VIDA
DA
VENERAV

VIDA
DA VENERAVEL MADRE
ROSA MARIA
SERIO DE SANTO ANTONIO,

Carmelita da antiga Obſervancia, e Priora do Moſteiro de S. Jozé de Fazano, Baliado da Religiaõ de Malta, na Provincia de Bari do Reino de Nàpoles:

ESCRITA PELO PADRE

JOSEPH GENTIL,
DA COMPANHIA DE JESU,

DEDICADA Á

PRINCEZA
DE PORTUGAL N. SENHORA,

E traduzida de Italiano em Portuguez,

PELO PADRE

D. JERONYMO
CONTADOR DE ARGOTE,

Clerigo Regular.

SEGUNDA EDIC, AÕ

LISBOA:
Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.
ANNO MDCCLXII.

Com todas as licenças neceſſarias.

SENHORA.

PARA gloria de Portugal concorreraõ o Ceo, e a terra no augusto consorcio de V. A. com o Serenissimo Principe seu Esposo. A terra com as perfeiçoens da natureza: O Ceo, segundo presumimos, com as da graça. Enlaçaraõ-se nesses dous augustos ramos o fecundo, e o immortal: o primeiro para a perpetuidade da Coroa, o segundo para triunfo da Religiaõ. Brilha esta em V. A. como principal adorno da Magestade, animada com o candor, e exercicio das virtudes, a que a conduz huma sincéra, e desaffectada devoçaõ. Esta excitou a generosa piedade de V. A. a ordenar-me traduzisse na Lingua Portugueza a admiravel vida, composta de acçoens virtuosas, e heroicas, da Veneravel Madre Sór Rosa Maria Serio de Santo Antonio, Religiosa Carmelita Calçada, que corre impressa em Italiano. Obedeci com promptidaõ

daõ ; e ao meſmo tempo obſervey a diſcreta eleiçaõ de V. A. em dar a conhecer á Corte Portugueza as ſublimes virtudes deſta Serva de Deos : porque como ſeu feliz tranſito he moderno, e de poucos annos, todos os que vivemos de dezoito a eſta parte, fomos em ſua vida objecto das ſuas oraçoens para com o Senhor. E aſſim conſidero neſta reſoluçaõ o primoroſo acerto com que V. A. encorporou a benevolencia com o agradecimento. Eſte, para ſatisfazer o que ja a Serva de Deos pelas ſuas antecedentes oraçoens lhe merecia : A benevolencia, para que acompanhada da ſua Corte, naõ com mais devoto, mas com mais numeroſo applauſo amaſſe as virtudes, que ja amava.

Em execuçaõ pois das ordens de V. A. lhe offereço neſte volume a Vida da ſobredita Serva de Deos. Na ſua liçaõ encontrará V. A. documentos para o adiantamento do eſpirito, no que pertence aos dons ſobrenaturaes, a que acompanharâõ no temporal proſperidades para ſi, e para eſta Monarchia com permanente goſto, e conſolaçaõ dos que tivemos a fortuna de viver neſta idade dourada, em que Portugal tem a gloria de politicamente adorar huma Princeſa em tudo Auguſta, Perfeita, e Feliz.

D. Jeronymo Contador de Argote. C. R.

PRO-

PROLOGO
DO TRADUCTOR.

AMigo Leitor. Eſte livro contêm a vida da Veneravel Sór Roſa Maria Serio, intitulada de Santo Antonio, Religioſa Carmelita Calçada, que viveo em noſſos dias: e he huma das mais portentoſas, que ſe encontraõ em todo o vaſto ambito da Hiſtoria Eccleſiaſtica. Foy hum milagre da graça, e por iſſo acharás nas ſuas acçoens hum forte, e ſuave incentivo da devoçaõ. Nem me parece que, por diſtrahido que ſejas no animo, deixem de commover-te os raros exemplos de virtudes, que aqui ſe relataõ. Para a critica, naõ terás aqui que trabalhar; porque eu naõ compuz, e como o Author, ſegundo verás no ſeu Prologo, proteſtou que para referir as accoens deſta Serva de Deos, naõ queria uſar de termos elegantes, ou Rhetoricos, nem tambem de reflecçoens, mas ſómente de hum eſtylo chaõ, e raſteiro; por entender que eſte he o que ſe deve eleger em ſimilhantes aſſumptos: eu, ſem entrar na diſputa de qual he a fórma mais conveniente neſte genero de compoſiçoens, ſigo fielmente os ſeus paſſos: porque, como ja diſſe, naõ compuz, traduzí.

Com tudo, tres difficuldades encontrey na traduçaõ. A primeira de obſervar hum tal genero de me explicar na lingua Portuguezas, que naõ conſervaſſe ar da Italiana, que he a grande difficuldade das traduçoens. Eu naõ ſey ſe o conſeguí, mas he certo que o procurey. A ſegunda foy, que algumas palavras do original Italiano ſaõ do Dialecto uſado no Reyno de Napoles, onde a Serva de Deos viveo, e me parece, ou ſaõ totalmente eſtranhas ao Dialecto Toſcano, ou muy pouco uzadas delle, o que me obrigou a conſultar peſſoa practica no Dialecto Napolitano. A terceira foy a reducçaõ das horas, porque co-

como o Author leva o eſtylo de comtar as horas do dia, ſegundo ſe pratica em Italia, e eſte ſeja muy diverſo do que uzamos em Heſpanha, foy precizo, para ir coherente com elle, recorreaõ, á reducçaõ; e ſendo eſta facil, quando ſe ſabe o dia, e mez do ſuceſſo, quando ſe naõ ſabe he mais difficultoſa, e enfadonha. He o que achey que te advertir, accreſcentando, por naõ defraudar a ninguem do ſeu trabalho, e louvor, que nem o Elogio Latino, que vay no retrato da Veneravel Madre, nem o diſcreto Diſtico ao ſeu nome, que vay aberto no meſmo, ſaõ obras minhas; como tambem a Orthographia praticada neſte livro naõ he minha, mas do Corrector, a quem pertence eſte cuidado.

Valle.

PRO-

PROLOGO

DO AUTHOR.

A Inclita, e nunca ſufficientemente louvada Religiaõ Carmelitana, deſde o ſeu principio foy ſempre admiravelmente fecunda em Heróes de abalizada ſantidade, de hum, e outro ſexo; os quaes com acçoens ſublimes, e ſantiſſimas igualmente illuſtraraõ a ſua Religiaõ; e a toda a Igreja. E neſtes noſſos tempos, em que prevalece a froxidaõ, e poucas vezes ſe encontra ſublime fervor, ou elevada virtude, tem eſta florecido particularmente; pois ſó em Italia, no eſpaço de trinta e oito annos do ſeculo preſente, goza a felicidade de haver tido, entre Religioſas, e Religioſos, mais de cem inſignes em ſantidade, e milagres, de huns dos quaes andaõ as vidas impreſſas, de outros ſe eſtaõ formando os Proceſſos, e na Sagrada Congregaçaõ de Ritos pende a deciſaõ da Beatificaçaõ de muitos: razaõ porque naõ faço mençaõ dos ſeus prodigios, que ſe pódem lêr facilmente nas vidas, que deſtes illuſtres Varoens deo á luz com plauſivel trabalho, o Padre Fr. Serafino Maria Potenza da meſma Ordem, no erudito, e devoto Legendário de todos os que na ſua Religiaõ floreceraõ, deſde o ſeculo duodecimo até o preſente, aos quaes parece produzio a Omnipotencia divina, para que avultaſſem mais a virtudes da Veneravel Madre Sór Roſa Maria Serio, cognominada de Santo Antonio, cuja vida entro a eſcrever, viſto que ella brilha entre elles, como Sol entre os demais aſtros.

O que relato neſta hiſtoria o extrahi dos Proceſſos autenticos, pouco depois da ſua morte, formados pelo Ordinario, e remettidos á Sagrada Congregaçaõ dos Ritos, em razaõ da ſua Beatificaçaõ, e de alguns manuſcriptos que me communicou o ſobredicto Padre Po-

Potenza ; a cuja intelligencia ſe deve, naõ ſó o que aqui refiro, mas tambem a direcçaõ, que com eſpecial cuidado ſe praticou na fórma dos ſobredictos Proceſſos, que na Terra de Faſano ſe ordenaraõ, e pela extraordinaria diligencia, que moſtra em fomentar a cauſa da Beatificaõ deſta Serva de Deos, de que he Procurador.

As teſtimunhas, que depuzeraõ nos Proceſſos, ſaõ todas peſſoas de mayor excepçaõ ; e entre ellas as mais conſpicuas em dignidade que havia no lugar onde a Veneravel Madre floreceo. E quanto ao ſeu naſcimento, prodigios nelle ſuccedidos, educaçaõ, puericia com indicios de Santidade futura, e a vida exemplar que obſervou no ſeculo, tudo ſe acha depoſto por ſeus meſmos Pays, que a Providencia Divina conſervou em idade muy adiantada para autenticarem os prodigios, que a filha obrara de tenros annos. Com os Pays depuzeraõ tambem dous Irmaõs, hum que actualmente he Conego na Cathedral de Oſtuni, outro Medico de profiſſaõ, os quaes viveraõ na ſua companhia por alguns tempos. A'lèm deſtes foraõ, tambem teſtimunhas outras muitas peſſoas, naõ ſó da Terra de Faſano, mas dos lugares vizinhos, todas de bõa opiniaõ, e fama, e entre outras dous Presbyteros ſexagenarios.

Do ſeu ingreſſo na Religiaõ, álèm de ſeus Pays, atteſta D. Veſpaſiano Vitalhiani ſeu primeiro Confeſſor, e algumas Religioſas. Do noviciado até á profiſſaõ, e das primeiras provas do ſeu eſpirito, atteſta por obſervaçaõ propria a ſua Meſtra a Madre Maria Magdalena, e outras Religioſas, que viveraõ com ella no meſmo Moſteiro, e notaraõ miudamente, e com muita attençaõ o ſeu procedimento até á morte, por ordem que tinhaõ dos ſeus Prelados, para examinarem ſe aquellas luzes procediaõ de principio divino, ou ſe eraõ enganoſas, e procediaõ do principe das trevas.

As ſuas Virtudes heroicas, Theologaes, e Cardeaes, com outras annexas, foraõ declaradas pelo ſobre-

bredicto D. Vitalhiani, e D. Franciſco Paulo Ferrara ſeus Confeſſores, (os quaes accreſcentaõ, que nunca manchou a ſua alma com culpa tal, que deſſe materia, ſobre que pudeſſe cahir abſolviçaõ) e o Pro-Vigario Geral, e Ordinario daquelle Moſteiro, e Dom Franciſco Paulo Triſchiuſi, Prior, e Cura de Faſano, e muitas Religioſas ſuas companheiras, e outras peſſoas que tiveraõ modo de a obſervar.

Dos dons ſobrenaturaes, iſto he dos extaſis, raptos, ſabedoria infuſa, profecia, e conhecimento interior dos coraçoens, teſtificaraõ ambos os Confeſſores, o Pro-Vigario Geral, o Prior, o Cura de Faſano, e todos os mais que a viraõ, e ouviraõ com admiraçaõ. Encontraõ-ſe na liçaõ deſte Livro muitos ſignaes ſenſiveis de graças extraordinarias, e celeſtiaes, recebidas pela Serva de Deos, como ſaõ a impreſſaõ das Chagas; e deſta depõem hum dos ſeus Confeſſores com grande numero de teſtimunhas; as prodigioſas feridas, que tinha na cabeça; das quaes teſtificaõ os meſmos, e em particular o Confeſſor, que lhe ordenou rogaſſe a Deos que lhas fechaſſe como ſe diz na vida. E tambem como por ordem delle ſe fecharaõ as que tinha nas maõs, e pés, as quaes com tudo, myſteriolamente alguns dias ſe tornaraõ a abrir: a portentoſa vinda do Eſpirito Santo ſobre a cabeça da Serva de Deos, no tempo da Communhaõ, no dia de Pentecoſtes, álem de outras teſtimunhas, a preſenciou D. Franciſco Paulo Ferrara ſeu Confeſſor, que era entaõ Capellaõ do Moſteiro, e vio vir ſobre ella o tal globo, ao tempo que lhe dava a Communhaõ, e a outras Religioſas; e ſe comprova tambem da toalha, véos, e outras veſtiduras abrazadas no fogo Divino, e das Religioſas que tiveraõ cuidado de deſpir-lhas; declarando álem diſto, tanto o Confeſſor, como as Religioſas, que tambem em outros annos ſucceſſivos recebeo o Eſpirito Santo. A Cruz, que tinha eſculpida no coraçaõ, com tres Chagas ao redor, he relaçaõ da Madre

Maria Benta Serio ſua irmaã, que a vio, e delineou no Proceſſo, na fórma que ſe acha impreſſa em huma folha delle.

Os muitos prodigios obrados pela Serva de Deos em vida, ſe relataõ pela depoſiçaõ uniforme das Religioſas, e outras teſtimunhas, e em particular dos dous Confeſſores; hum dos quaes teſtifica a eſte propoſito, que ella achara milagroſamente em huma caixinha, já ſem ſerventia, cem cruzados, que he o que pontualmente era neceſſario para as deſpezas, que ſe deviaõ fazer para ſe effeituar a Clauſura do Moſteiro, de que elle entaõ era Procurador.

De outros eſtupendos milagres, que obrou em quanto vivco, ſaõ pela mayor parte teſtimunhas as peſſoas em que as obrou, e as que os viraõ, e obſervaraõ; e com ſimilhantes provas ſe concluem os milagres, que por meyo da ſua interceſſaõ ſe conſeguiraõ depois da ſua morte.

Os ſeus dous Confeſſores, o Pro-Vigario Geral, o Prior, e Cura de Faſano, o Arcipreſte Caporiſi, e outros Sacerdotes cóm grande numero de teſtimunhas, ſendo examinados, affirmaõ no Proceſſo clariſſimamente a fama da ſua ſantidade, aſſim na vida, como depois da morte.

Finalmente, a reſpeito da ſua exemplar, e precioſa morte, e de tudo o que nella ſuccedeo, ſaõ teſtimunhas irrefragaveis, o Confeſſor Ferrara, que lhe aſſiſtio ſempre: O Pro-Vigario Geral, o Doutor Luiz Serio ſeu Irmaõ, que lhe aſſiſtia, e a mayor parte das Religioſas, ainda as de graduaçaõ, entre ellas a Madre Clara Muſco, a qual, como eſtava muy doente, foy a primeira que ſe elegeo para o exame; e acabado eſte, opprimida da enfermidade, moſtrou grande alegria em morrer depois de ter ſido teſtimunha da ſantidade da ſua Veneravel Superiora, Roſa Maria: e era a ſobredita Religioſa tambem grande Serva de Deos, como conſta

das

das noticias, que da ſua vida ſe achaõ regiſtadas entre aquellas Religioſas. Deſorte que de ſettenta e ſeis teſtimunhas, que depuſeraõ nos Proceſſos, naõ ſe achará nem huma ſó, que poſſa perturbar a bõa fé, que ſe deve dar ao que havemos de referir, ainda que á primeira viſta muitas couſas pareçaõ incriveis, e nunca, ou raramente ſuccedidas em outras vidas de Servos de Deos; viſto que naõ he razaõ limitemos a immenſidade da vontade Divina, á qual ſe communica ás almas ſuas eſcolhidas, para ſua mayor gloria, como, e quanto quer.

O eſtylo de que uſarey neſta hiſtoria, ſerá plano, e corrente, em que ſe veja o caracter da verdade. Naõ uſarey de palavras eſcolhidas, e de periodos affectados, que eſcurecem a formoſura, que trazem comſigo as meſmas acçoens, que ſe eſcrevem; e de alguma ſorte ſe opõem á devoçaõ, que ſe inſinua na alma do pio Leitor, quando lê as acçoens virtuoſas dos Servos de Deos; e pela meſma razaõ me abſterey de reflexoens, que ſe coſtumaõ praticar, para com mais ornato avultarem as obras ſingulares: pois ainda que eu naõ condeno o uſo das taes reflexoens; com tudo, parece-me que deſcóraõ a fórmoſura, que influe a ſinceridade, e ſimplicidade das couſas, que ſe contaõ. Alem de que, privaõ ao Leitor da complacencia, que póde reſultar, em fazer per ſi meſmo aquellas ponderaçoens, que lhe parecem mais proprias, e de mayor proveito eſpiritual para ſi meſmo.

O methodo, e ordem, que procurey obſervar, foy conformar-me com a ſerie de vida, que praticou a Serva de Deos primeiro no ſeculo, depois no Recolhimento, e finalmente na Clauſura, diſcorrendo por todos os miniſterios, que exercitou até á ſua morte: e ſó me apartey deſta ordem em unir de baixo de hum Capitulo muitos favores recebidos do Ceo em diverſos tempos, para naõ enfaſtiar o Leitor com a repetiçaõ das meſmas couſas, eſpalhadas em diverſos lugares; ſendo aſſim, que com mais commodo, e talvez com mais goſto, ſe

poſſaõ ler em hum ſó paragrafo.

Iſto he o que poſſo dizer-vos, ó meu devoto Leitor: porèm proteſto que naõ he a minha tençaõ, que deis mais fé a liçaõ deſte Prologo, e vida da Serva de Deos, do que aquella, que ſe coſtuma dar ás hiſtorias fundadas ſobre authoridade humana; porque quero com humilde obſequio obedecer aos venerados decretos da Sagrada Inquiſiçaõ, ſegundo a declaraçaõ feita pelo Summo Pontifice Urbano VIII. de ſanta memoria: viſto que como filho obedientiſſimo da Santa Sé Apoſtolica Romana, deſejo ſeguir a ſua direcçaõ em todas as minhas obras, e acçoens.

Vale.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de-ſe reimprimir o livro, de que ſe faz menção, e depois voltará conferido para ſe dar licença que corra, ſem a qual não correrá Lisboa 3. de Março de 1761.
Trigozo. Sylverio Lobo. Carvalho. Mello.

DO ORDINARIO.

PO'de-ſe reimprimir o livro, de que ſe trata, e depois torne conferido. Lisboa 4 Março. de 1761.
D. J. A. de Lacedemonia.

DO PAÇO.

QUe ſe poſſa reimprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo, tornará á Meſa conferido para ſe taxar, e dar licença para que corra. Lisboa 6 de Marco de 1761.
Carvalho. D. Velho. Caſtello. Siqueira.

SEGUNDAS LICENÇAS.

PO'de correr, Lisboa 1. de Fevereiro de 1763.
Carvalho. Mello. Lima.

PO'de correr, Lisboa o primeiro de Fevereiro de 1763.
D. J. A. de Lacedemonia.

QUe poſſa correr, e taxaõ em quatro centos e oitenta reis, Lisboa 7. de Fevereiro de 1763.
Carvalho. D. Velho Pacheco. Emaùs.

IN

INDEX

DOS CAPITULOS

Conteudos na Vida da V. Madre Roſa Maria Serio.

CAP. I. Seu naſcimento, e preſagio da ſua futura Santidade. pag. 1.

CAP. II. Sua maravilhoſa vocaçaõ, virtudes exercitadas na ſua adoleſcencia, e mercês recebidas de Deos. p. 5.

CAP. III. Determina o Pay mettê-la no Moſteiro: impedimentos do demonio, e breve hoticia do Recolhimento de Faſano. p. 8.

CAP. IV. Sua entrada no Recolhimento, e ſeu Noviciado p. 14.

CAP. V. Mercês, e viſitas recebidas de Deos, no tempo do ſeu Noviciado. p. 18.

CAP. VI. Alguns Theologos, e PP. Eſpirituaes lhe examinaõ o eſpirito, e ſe reſolve que he Eſpirito de Deos. p. 22.

CAP. VII. Dilata-ſe a ſua oblaçaõ: deſpoſa-ſe com o Menino Jeſu. Faz a ſua oblaçaõ. Actos de virtudes exercitados antes, e depois della. p. 26.

CAP. VIII. Augmenta-ſe o fervor depois da oblaçaõ. Continuaçaõ dos extaſis. Novas provas da Superiora; e varias viſoens dos demonios. p. 30.

CAP. IX. Affligem-n[illegible] corporalmente os demonios por diverſos modos, e ſua conſtancia no ſoffrer aquellas perſeguiçoens. p. 34.

CAP. X. Fabrica ſe o novo Moſteiro. Paſſaõ as Religioſas para elle. Extaſis, e viſoens da Serva de Deos neſ-

ta

ta paſſagem. p. 37.
CAP. XI. Duvida ſe novamente do ſeu eſpirito, Prendem-na por ordem do Ordinario. Injurias, que recebeo: ſua conſtancia em as padecer: e outros actos de virtude exercitados naquelle tempo. p. 41.
CAP. XII. Recebe viſivelmente o Eſpirito Santo em confirmaçaõ da ſua Santidade. Diverſos prodigios ſuccedidos naquella occaſiaõ. p. 46.
CAP. XIII. He feita Rodeira, e virtudes, que exercitou naquella occupaçaõ. p. 50.
CAP. XIV. Viſoens, que teve do inferno, e de algumas almas condenadas. p. 54.
CAP. XV. Por ordem de Chriſto padece a Serva de Deos acerbiſſimas penas pelos peccadores, por tempo de ſette annos. p. 58.
CAP. XVI. De alguns favores, com que o Senhor animou a ſua Serva no tempo de taõ grandes penas. p. 64.
CAP. XVII. Acaba o tempo das ſuas penas, e recupera a ſua antiga ſaude p. 69.
CAP. XVIII. He feita Enfermeira: Virtudes exercitadas neſta occupaçaõ. p. 72.
CAP. XIX. Appareceм-lhe as almas do Purgatorio; e efficacia das ſuas oraçoens para as livrar. p. 78.
CAP. XX. Põem-ſe o Moſteiro em clauſura. Caſo prodigioſo da Serva de Deos naquella occaſiaõ. Morte de Soror Maria Cherubina, e noticia breve das ſuas virtudes. p 87.
CAP. XXI. Appariçaõ da alma de Soror Maria Cherubina á Serva de Deos. Eleiçaõ de nova Superiora. Outras provas do eſpirito da Serva de Deos. Recebem as Religioſas o Véo. p. 96.
CAP. XXII. Na feſta de Pentecoſtes recebe a Coroa de Eſpinhos, e outros dons do Ceo no dito dia, e annos ſeguintes. p 100.
CAP. XXIII. A Virgem Santiſſima purifica o cora-

çaõ

çaõ da Serva de Deos. He feita Procuradora. Seu cuidado neſte officio, e virtudes que nelle executou. p. 106.
CAP. XXIV. De alguns extaſis, e raptos maravilhoſos, que teve a Serva de Deos no tempo, em que foy Procuradora. p. 111.
CAP. XXV. He eleita Meſtra de Noviças. Sua prudencia em as governar, e inſtruir. p. 116.
CAP. XXVI. Manifeſta o Senhor á ſua Serva o interior das ſuas Noviças. p. 123.
CAP. XXVII. Participa da Payxaõ de Chriſto, e recebe o dom das Chagas inviſiveis. p. 128.
CAP. XXVIII. Do que aconteceo á Serva de Deos depois da impreſſaõ das Sagradas Chagas. p. 133.
CAP. XXIX. He eleita Priora contra ſua vontade; e virtudes, que exercitou n'ſta eleiçaõ. p. 140.
CAP. XXX. Da Prudencia, Caridade, e Zelo, com que governou o Moſteiro em todo o tempo do ſeu Priorado. p. 144.
CAP. XXXI. Dos raros exemplos de virtude, que deo á Communidade no tempo do ſeu Priorado. p. 151.
CAP. XXXII. Do augmento dos bens temporaes do Moſteiro debaixo do governo da Serva de Deos. p. 158.
CAP. XXXIII. De algumas viſoens, inſtructivas, que teve a Serva de Deos para ſua direcçaõ, e das ſuas Religioſas. p. 165.
CAP. XXXIV Demitte o Priorádo, e he de novo eleita Priora contra ſua vontade, e o acceita por ordem divina; e de outras confirmaçoens no meſmo lugar até á ſua ultima enfermidade. p. 176.
CAP. XXXV. De outras couſas admiraveis, que acconteceraõ á V: M. nas confirmaçoens ſeguintes do Priorado. p. 183.
CAP. XXXVI. A Virgem Santiſſima lhe purifica o coraçaõ, e renova os deſpoſorios com o Menino Jeſu. pag. 191.

CA-

CAP. XXXVII. Manifeſtaõ-ſe as chagas das maõs, e dos pés, que depois de muitos annos ſe fechaõ por ordem do Confeſſor. p. 197.
CAP. XXXVIII. Abre-ſe lhe a chaga do coraçaõ, em que recebe tres feridas do Senhor, e como ſe fechou por preceito do Confeſſor. p. 204.
CAP. XXXIX. Do zelo, com que a Serva de Deos procurava a ſalvaçaõ das almas, e a converſaõ dos peccadores. p. 210.
CAP. XL. Do modo com que a Serva de Deos ſe preparava para celebrar as ſolemnidades da Igreja, e outras feſtas de ſua eſpecial devoçaõ. p. 219.
CAP. XLI. Dos ſingulares favores, que recebeo a Serva de Deos nas principaes feſtas do anno, e em outras de ſua eſpecial devoçaõ. p. 227.
§. I. Dos favores recebidos na feſta do Natal. p. *Ibidem.*
§. II. Dos favores recebidos nas feſtas da Circunciſaõ, e Epifania. p. 238.
§. III. Dos favores recebidos nas feſtas da Transfiguraçaõ, Reſurreiçaõ, e Aſcenſaõ do Senhor. p. 246.
§. IV. Dos favores recebidos pela Serva de Deos nas feſtas de N. Senhora, e primeiramente nas da ſua immaculada Conceiçaõ, e Naſcimento. p. 253.
§. V. Dos favores recebidos em outras feſtas da V. SS. p. 261.
§. VI. Dos favores recebidos nas feſtas dos Santos Anjos Cuſtodios, e na do Archanjo S. Miguel. p. 271.
§. VII. Dos favores recebidos pela Serva de Deos nas feſtas do Corpo de Deos, da Cruz, e de todos os Santos. p. 281.
§. VIII. Dos favores recebidos em algumas feſtas dos Santos da ſua devoçaõ. p. 289.
§. IX. De alguns extaſis, e viſoens, com que Deos favoreceo a V. Madre em diverſas circumſtancias de tempo. 295.
CAP. XLII. Da ſua heroica Obediencia, e de outros

actos de virtudes heroicas exercitados pela Serva de Deos. p. 305.
CAP. XLIII. Da ſua exacta Pureza. p. 313.
CAP. XLIV. Da ſua heroica Pobreza. p. 317.
CAP. XLV. Da fama univerſal da ſantidade da Serva de Deos ſendo ainda viva, confirmada com profecias, e milagres. p. 319.
CAP. XLVI. Da ſua ultima enfermidade, e do que nella ſuccedeo. p. 330.
CAP. XLVII. Da ſua precioſa morte, exequias, e alguns milagres antes de ſer enterrada. p. 340.
CAP. XLVIII. De algumas appariçoens da Serva de Deos depois da ſua morte; e varios milagres que obrou. p. 349.
CAP. XLIX. De outros milagres obrados pela Serva de Deos depois da ſua morte. p. 355.
CAP. L. *e ultimo.* Continuaçaõ da fama de ſantidade da Serva de Deos, e de outros milagres depois dos Proceſſos até o dia preſente. p. 375.

VI-

Ex albis, ut Virgo Rosis, ut stigmata gesta
Ex rubris, Roseum, quam benè, nomen habes.

VERA EFFIGIES
Venerabilis Servæ Dei
MATRIS ROSÆ MARIÆ SERIO S. ANTONII.

Ordinis B. M. V. de Monte Carmelo antiquæ Observantiæ, quæ Ostuni Civitate Regni Neapolis nata anno D. 1674. Fasanensis Monasterii S. Joseph Prioriſſa, omnigena virtute insignis, Prophetiæ dono clara, in cœlestium contemplatione adeo affixa, ut etiam corpore mirabiliter, & frequenter in altum elevaretur; Christi Crucifixi sacris stigmatibus sanguinem sæpe fundentibus, spineaque Coroa insignita, omnes ejusdem Patientis dolores, quoad vixit, invicta patientia sustinuit; tanto denique Divino Amore succensa, ut sacra Pentecostes die Ignis Divinitus supra ipsam visibiliter, &c. obiit eo quo prædixerat die 9. Maii 1726.

VIDA
DA VENERAVEL SERVA DE DEOS
MADRE
ROSA MARIA SERIO,
COGNOMINADA DE SANTO ANTONIO,
Religioſa do Carmo Calçado, e antiga Obſervancia.

CAPITULO I.
Seu naſcimento, e ſignaes da futura Santidade.

1 A VENERAVEL Serva de Deos Sór Roſa Maria de Santo Antonio, cuja vida eſcrevo, naſceo no anno de mil ſeiscentos ſettenta e quatro, aos ſeis de Agoſto, dia dedicado á glorioſa Transfiguraçaõ de Chriſto, em Oſtuni, Cidade da Provincia de Bari, no Reyno de Napoles. Foraõ ſeus pays Antonio Serio, natural de Terra de Campos, na Dieceſe de Leche Medico de profiſſaõ, e Franciſca Spennate natural da meſma Cidade de Oſtuni, ambos de igual, e honeſta condiçaõ no naſcimento, e na practica das virtudes Chriſtaãs; em premio das que lhe concedeo Deos numeroſa deſcendencia.

2 Foy Roſa Maria a ſegunda, entre ſette filhas, que teve ſua máy, e como havia de ſer mais illuſtre na Santidade da vida, aſſim Deos a favoreceo mais entre todas as Irmaãs, ainda antes do naſcimento. Ao ſexto mez depois da máy ter concebido, ſentio muitas vezes, que a criança dentro do ventre gemia em altas vozes: e ſobreſaltada deſte ſucceſſo, e grande prodigio, juntamente com huma profunda melancolia, deo parte ao marido, com grande pavor, temendo ter concebido algum monſtro. Elle para lhe tirar toda a aprehenſaõ, a conſolou, e animou a depor o medo, e confiar na Protecçaõ Divina.

3 Com tudo naõ deixava de viver com alguns receyos, em razaõ de ſentir neſta occaſiaõ nauſeas, dores, e deſmayos, que naõ experimentára em outras ſimilhantes. E contra o ſeu coſtume aſſiſtia á Miſſa ſentada, por naõ ſer poſſivel em outra fórma. Mas tanto que o Sacerdote principiava o Canon, era taõ violento o abálo, e taõ rijos os movimentos, que ſentia no ventre, que a obrigavaõ a por-ſe de joelhos, immediatamente ceſſavaõ. E ſe depois da elevaçaõ da Hoſtia, pertendia mudar de ſituaçaõ, ou poſtura; com mayor violencia repetiaõ os abálos: donde procedia ver-ſe obrigada eſtar de joelhos até o conſumir do Caliz: E iſto lhe ſuccedia todas as vezes que ouvia Miſſa E tratando deſte particular, hum dia, com o marido, eſte a exhortou a viver com alegria, propondo-lhe, que aquellas circunſtancias eraõ prognoſticos dos fins altiſſimos, que a Sabedoria Divina conhecia, e nós ignoravamos.

4 Proxima ao tempo do parto, lhe ſobrevieraõ taõ graves dores, e deliquios, quaes naõ havia ſentido nos partos antecedentes: e as peſſoas practicas a aſſiſtencia daquelles perigos, ſe perſuadiraõ a que eſtava morta a criança. Finalmente quiz Deos, que depois de padecer, por tempo de vinte e quatro horas, acerbiſſimas dores, deo á luz huma beliſſima menina, a que logo ſe adminiſtrou o Sagra-

do

do Bautiſmo. Nelle lhe puzeraõ o nome de Romana, em memoria de D. Romana Angelino ſua avó materna.

5 Aos tres mezes de idade, manifeſtou o Senhor com hum ſinal evidente, que tinha eſcolhido aquella alma para ſuas delicias. Duas Senhoras devotas viſitaraõ a ſua mãy: Tinha eſta a filhinha nos braços, era o dia de Sexta feira, e ſentadas todas depois dos primeiros cumprimentos, entraraõ a diſcorrer fervoroſamente na Paixaõ de Chriſto Senhor Noſſo. Ouvia a menina aquellas devotas practicas, e vencida do amor Divino, que ja lhe dominava o coraçaõ, naõ póde ſoffrer o aperto das faixas; mas deſpadaçou-as com impeto, e violencia tal, que fez tremer a caſa, e com os bracinhos abertos, e poſtos em forma de Cruz, e os olhos no Ceo, ficou direita em pé no regaço da mãy, todo o tempo que ſe gaſtou em trazer outras faixas: porque as primeiras ficaraõ taõ raſgadas, que naõ podiaõ ſervir. O paſmo, que no coraçaõ dos aſſiſtentes produzio eſte prodigio, naõ he neceſſario referî-lo: baſte dizer, que com o ſucceſſo ſe perſuadiraõ, que aquella menina mais naſcera para o Ceo, que para o mundo.

6 Tambem he muy digno de attençaõ o que lhe aconteceo nos tempos primitivos da ſua infancia. Seccou-ſe o leite a ſua mãy: Foy precizo entregá-la a huma ama, que vivia nos arrabaldes da Cidade, longe da caſa de ſeus pays. Eſta procedeo pouco cuidadoſa, e com menos reſguardo na ſua criaçaõ. Entre outros deſcuidos, a deixou huma manhaã cedo com hum pedaço de paõ na maõ, fóra dos muros, e junto da eſtrada, entretanto que attendia a outras occupaçoens. Paſſou acaſo por alli o pay da menina, que hia viſitar os ſeus enfermos, reparou em huma multidaõ de caens, que eſtavaõ juntos, e ladravaõ, e pareceo-lhe, que entre aquelle ruido ouvia o pranto de hũa criança. Chega-ſe mais perto, e eis-que vê a filhinha cercada daquelles animaes, que com o ladrar pertendiaõ tomar-

lhe o paõ. Manda logo chamar a ama, e ordena-lhe que deixada a criaçaõ, lha reponha em caſa. Mas como era de taõ tenra idade, que neceſſitava ainda de leite, foy neceſſario entregá-la a outra ama, a qual naõ menos deſcuidada que a primeira, uſou com ella mil villanias. Em ſumma: Teve dez amas, e todas, humas de huma ſorte, outras de outra, trataraõ della muito mal. E tanto, que ſe póde entender, que desde entaõ a quiz Deos coſtumar á Cruz, que lhe tinha deſtinado para o futuro.

7 Vencidos eſtes riſcos, eis a ſua vida em grande perigo de novo: porque lhe ſobrevieraõ bexigas, que a reduziraõ aos ultimos extremos, pondo-a taõ deforme, que parecia hum monſtro, e lhe ocuparaõ as palpebras dos olhos em tal fórma, que todos entenderaõ, que a bom livrar, ficaria cega. Chamou a mãy duas mulheres para a ajudarem, e aſſiſtirem de dia, e de noite alternativamente á doentinha; mas ellas enfadadas do prolongado trabalho, concertaraõ entre ſi de affogar a menina huma noite, para aſſim a deſpenarem, e ficarem ellas livres da aſſiſtencia. Ouvio a mãy, e naõ ſey como, eſta determinaçaõ, e com o amor de mãy, e temor do que podia ſucceder à enferma, eſpreitou-as, e ao tempo, que já ſe preparavaõ a executar o crime, ſe lhes fez preſente: reprehendeo-as, lançou-as fóra; e conſiderando que os ſoccorros humanos lhe faltavaõ de todo, recorre á Rainha dos Anjos. Vay-ſe pela manhaã muito cedo á Igreja de Noſſa Senhora da Graça fóra dos muros da Cidade, ouve devotamente Miſſa, e encommenda com fervor a doente á Senhora, colhe da pia de agoa benta hum raminho de murta, e com elle na maõ, e viva fé no peito, volta a caſa, encoſta-ſe ao leito, põem nos olhos da menina o raminho, e diz-lhe: *Romana, abre os olhos, porque te trago de Santa Maria das Graças as murtas.* Caſo prodigioſo! cahiraõ-lhe das palpebras as eſcamas, abrio immediatamente os olhos, o corpo de todo

ficou

ficou limpo, e com evidente milagre illeſa, e inteiramente ſaã.

8 Vendo o demonio deſvanecidos os ſeus intentos, uſou de outro meyo para a matar. Huma criada de caſa levava ao collo a menina, que entaõ tinha pouco mais de tres annos, a eſpairecer. Foy-lhe precizo pô-la no chaõ, e deſviar-ſe. O que apenas tinha feito, quando de huma concavidade ſoterranea ſahio hum eſpantoſo monſtro, que lançava fogo pela bocca, e a queria engolir. Começou Romana a chorar, e a gritar, e ſubitamente vio multidaõ de peſſoas veſtidas de branco, e com a viſta dellas deſappareceo o monſtro, e ella levada pela maõ daquellas peſſoas, foy conduzida á porta da ſua caſa, onde a achou depois a criada.

CAPITULO II.

Sua maravilhoſa vocaçaõ, virtudes practicadas na ſua mocidade, e Graças recebidas do Senhor.

1 TInha entrado Romana na idade de pouco mais de quatro annos, e começou a dar-ſe a huma vida taõ ſeria no trato, e taõ retirada de todo o entretenimento pueril, e taõ applicada á devoçaõ, que a todos os de ſua caſa ſervia de admiraçaõ. A mãy para animar o genio devoto da rapariga, todas as manhaãs a levava conſigo á Miſſa. Aconteceo deixá-la huma vez em caſa: e ſem o allivio deſta conſolaçaõ eſpiritual, ſe retirou triſte a huma caſa onde eſtava huma imagem de Santo Antonio de Padua, que compadecido da innocente, a chamou desde a imagem, e lhe diſſe: *Eſtá quieta, que agora ha de vir tua mãy para caſa, e dize-lhe que te faça Religioſa.* Aquietou-ſe a eſtas vozes Romana, e quando a mãy voltou para caſa lhe moſtrou a imagem de Santo Antonio de Padua. *Eſte Santo*, diſſe a menina, *me fallou, e diſſe: Eſtá queda, que agora ha de vir tua mãy para caſa, e dize-lhe, que*

que te faça Clerigo. A ſimplicidade dos ſeus annos, naõ faziaõ diſtinçaõ entre Freira, e Clerigo; e desde entaõ nunca ceſſou de pedir aos pays a fizeſſem Clerigo.

2 Faziaõ elles pouco caſo do que a rapariga lhes dizia, e o reputavaõ por ſimplicidade pueril. Mas Romana, que ſentia no interior impulſos de ſer Religioſa, renovava com lagrimas a ſupplica de a fazerem Clerigo; e para moſtrar que ſeriamente fallava, tinha toſquiado algum tanto os cabellos. O Abbade Eſpenata ſeu tio, parte compadecido de a ver taõ afflicta, parte por ſe devertir innocentemente com a galante ſimplicidade da ſobrinha, a mandou veſtir de huma loba velha, pôs-lhe hum dos ſeus colarinhos ao peſcoço, toſquiou-lhe o que lhe reſtava do cabello, e diſſe-lhe: *Eis-aqui te fiz Clerigo.* Com iſto ficou Romana muy contente, e naõ foy poſſivel perſuadî-la a uſar de outro habito, até que os pays ſe naõ reſolveraõ a veſtî-la em habito azul como as Religioſas de S. Nicoláo.

3 Com o habito Sagrado parecia haver Romana tambem veſtido os coſtumes. Desde entaõ começou a viver mais retirada. Naõ ſó fugia do cõmercio das amigas, mas tambem das Irmaãs. Todo o ſeu divertimento conſiſtia em aſſiſtir a hum altarſinho cavado na parede de huma caſa, no meyo da qual tinha collocado huma Cruz, de páo, rodeada de algumas imagens. Diante deſte altar fazia dilatada oraçaõ de dia, antes que os demais ſe ergueſſem; de noite, depois que os outros ſe deitavaõ, e adormeciaõ. Naõ cuidava em ornato, ou alinho da ſua peſſoa. Andava com o cabello cortado, e a cabeça ſempre deſcuberta, e inclinada. E poſto que em razaõ deſte deſprezo as outras raparigas a motejaſſem, ella naõ ſe lhe dando daquellas chanças, continuava no deſalinho, e deſprezo de ſi meſma. O ſeu unico cuidado era viſitar as Igrejas, e ſe podia, frequentar os Sacramentos.

4 Para exercitar-ſe na humildade, fazia em caſa o miniſterio

niſterio das criadas. Levantava-ſe pela manhaã cedo, e cumpridas as ſuas devoçoens, barria as caſas, e hia á cozinha lavar a louça, accaretar lenha, e fazer todo o ſerviço competente a huma criada.

5 Com a humildade unia a mortificaçaõ. Do que lhe davaõ para almoçar, guardava algum pedaço de paõ, que comia miſturado com cinza, e o reſto deſtribuia com raparigas pobres. Depois de treze annos de idade a mandavaõ muitas vezes os pays ao campo, no tempo que ſe coſtumava apanhar a azeitona: (e ſe infere do modo com que relata eſta materia a Hiſtoria, que naõ eraõ aquelles olivaes fazenda de ſeus pays.) Neſte miniſterio, e aſſiſtencia, naõ affectava dominio, antes para ſe mortificar ſe miſturava com as demais mulheres, trabalhando ainda mais, que as que o practicavaõ por jornal. E ſe reparava que alguma cançava com o trabalho, a mandava deſcançar dizendo: *Eu farey o que vós Jois obrigada.* O comer que ſe lhe dava para ſeu ſuſtento, o repartia pelas mais neceſſitadas, ficando-ſe com hum pouco de paõ, que roçava pelo chaõ, para lhe tirar o ſabor. E muitas vezes eſtava em jejum até a noite. Chegou a termos o exceſſo de ſe mortificar, que criando-ſe em ſua caſa hum leitaõ, foy muitas vezes comer com elle algumas ervas cozidas. Do que foy reprehendida dos de caſa, e açoutada da mãy; a quem ſó deo por deſculpa, que aquelle animalzinho tambem era creatura de Deos.

6 Cahio neſte tempo enfermo gravemente ſeu pay. Abraçou Romana eſta occaſiaõ, como ordenada por Deos, para que exercitaſſe os actos de piedade Chriſtaã, que os filhos devem practicar a reſpeito dos pays. Aſſiſtia-lhe, ſervia-o, vigiava de dia, e de noite: e quanto a doença ſe fazia mais perigoſa, tanto era mayor a ſua attençaõ, e cuidado. Chegou a enfermidade a termos, que os Medicos quaſi deſconfiaraõ de a vencer. Mas tinha Deos reſervado a ſua ſaude aos merecimentos da filha. Levantou-ſe huma ma-

nhaã

nhaã Romana ao romper do dia, foy accender o lúme á cozinha, e ao entrar, vio debaixo do fogaõ arder hum grande fogo, que lançava chãmas muy luzentes, e no meyo dellas muitas peſſoas. A' primeira viſta atemorizou-ſe, tomou logo animo, e perguntou-lhes quem eraõ. Reſponderaõ ſerem as Almas do Purgatorio. Pôs-ſe de joelhos, e pedio-lhes alcançaſſem de Deos ſaude para ſeu pay. Convieraõ na petiçaõ, e ſe vio o effeito, porque milagroſamente conſeguio a ſaude. Tudo ella referio logo a ſeus pays, e a outros de caſa, que com juramento o depuzeraõ no Proceſſo.

7 Mas ſe eſta viſaõ lhe ſervio de alegria, teve outra de grande terror. Huma noite a obrigou o Senhor a ver hũ Sacerdote, que na antecedente fora morto, em companhia de alguns aſſaſſinos, os quaes com navalhas agudas lhe eſfolavaõ a coroa, e lhe cortavaõ os dedos, e lhe raſpavaõ as palmas das maõs. Depois o lançavaõ em huma caldeira de azeite fervendo, e logo tirado dalli, o arrojavaõ em huma grandiſſima fogueira. Eraõ tantos os gritos, os bramidos, e as blasfemias, que proferia, que a Serva de Deos por muitos dias ficou aturdida, andando em caſa como fóra de ſi, ſem dar tino, nem ainda ouvir o que lhe mandavaõ. E foy eſte deſacordo motivo de receber dos de caſa muitos vituperios.

CAPITULO III.

Determina o pay levá-la para o Moſteiro: Impedimentos do demonio; e breve noticia do Recolhimento de Faſano.

1 COnſiderando o Doutor Serio, que era tempo de tratar do eſtado da ſua numeroſa familia, quiz principiar pela filha mais velha chamada Magdalena, que deſejava ſer Religioſa no Moſteiro de S. Bento de Oſtuni; mas como as determinaçoens de Deos ſaõ muy diverſas

verſas das dos homens ; permittio , que o Biſpo ſe oppuzeſſe a eſta reſoluçaõ de Antonio : e ainda que eſte uſou de muitos meyos para conſeguir o intento , tudo foy ſem effeito , com o que começou a cuidar que Moſteiro elegeria para o eſtado da filha.

2 Com eſte penſamento eſtava ainda na cama hũa manhaã , eis-que lhe apparece no ar huma nobre Matrona veſtida de branco , e mageſtoſa lhe diz : *Vay a Faſano , que alli eſtá o Moſteiro.* Deſprezou elle a viſaõ , reputando-a por illuſaõ dos ſentidos , ou perturbaçaõ da fantaſia ; porque ſabia naõ haver Moſteiro em Faſano ; mas repetida ſegunda , e terceira vez nas ſeguintes manhaãs , e com as meſmas circunſtancias , começou a entrar em ſi , e a perſuadirſe , ſer aquelle o lugar para que Deos havia deſtinado a filha. Informou-ſe , ſe por ventura havia em Faſano algum Moſteiro , e ſoube que pouco tempo antes ſe tinha alli fundado hum Recolhimento. Do que certificado , partio para Faſano a tratar com a Regente , e mais Religioſas a entrada de Magdalena. Acceitaraõ-a de bõa vontade , e juntamente lhe pediraõ a Romana ; ao que elle ſe naõ atrevia a condeſcender , porque tinha determinado com ſua mulher conſervá-la em caſa no habito de Freira , em razaõ de a verem muy modeſta , e applicada. Mas vendo que por bocca daquellas ſantas Recolhidas lha pedia Deos , mudou de parecer , e ſe determinou a conduzí-la para alli , viſto que a rapariga o que deſejava era ſer Religioſa.

3 Ajuſtada a entrada das duas filhas , voltou o Pay para Oſtuni , e declarou-lhes o que deixava concertado. Mal ſe póde expreſſar o goſto que ellas receberaõ da reſoluçaõ do Pay , porque tanto ſuſpiravaõ ; particularmente Romana , a quem pareciaõ ſeculos as horas que tardava em largar o mundo , e unir-ſe a Deos.

4 Mas em quanto Romana ſe alegrava com eſta nova , ſe arbitravaõ no inferno modos de lhe deſvanecer a exe-

cuçaõ. O dia antes da ſua partida, ſubindo ao andar alto das ſuas caſas para aviar algumas couſas; eis-que ſente no meyo da eſcada huma inviſivel maõ pegar lhe de hum pé com grande força, e precipitá-la de alto abaixo. Acudio a gente de caſa ao eſtrondo, e acharaõ-a cahida no chaõ, entre hum mar de ſangue, que lhe corria da cabeça, onde eſtava ferida. Deslocou álèm diſto o dedo polex da maõ direita, ſobrevieraõ-lhe vomitos, e o pay como homem experto na Medicina, entendeo que tinha fendido o craneo, e amolgado com outras contuſoens, que acompanhaõ ſimilhantes quédas; e aſſim mandou ſuſpender a jornada, ſendo neceſſario muito tempo para Romana poder-ſe pôr a caminho: *Naõ, naõ ſe ſuſpenda*, reſpondeo a enferma, *iſto foy obra do inimigo para impedir a viagem, mas ſem duvida á manhaã hey de eſtar boa, e partiremos.* O ſucceſſo comprovou o vaticinio, porque ao outro dia amanheceo ſaã, ſem ſignal de ferida na cabeça, o police collocado em ſeu lugar; em fórma que na meſma manhaã partiraõ com admiraçaõ dos que preſenciáraõ o ſucceſſo.

5 Naõ ſe eſqueceo com tudo o demonio de a perſeguir na viagem. Apenas tinhaõ andado pouco mais de meya legoa, quando de repente ſe quebrou o eixo, e ſaltaraõ fóra as rodas do coche, que levaraõ tempo em ſe tornarem a concertar. E pouco depois, virado o coche, a máy, e as filhas eſtiveraõ a riſco de padecerem alguma offenſa. Mas Deos, que cuidava da ſua ſaude, as livrou deſtes, e outros deſaſtres, e perigos, que na viagem lhes aconteceraõ, e os naõ referimos por brevidade.

6 Ao meſmo tempo que o inferno as perſeguia, as favorecia o Ceo. Na manhaã da ſua partida, e ao meſmo tempo que padeciaõ os deſaſtres que diſſemos, eſtando em oraçaõ Sór Maria Cherubina de S. Jozé, Regente, e Fundadora do ſobredito Recolhimento, lhe appareceo o Archanjo S. Miguel trazendo duas raparigas pela maõ, e lhe diſſe:

diſſe: *Eſtas duas donzellas brevemente haõ de ſer voſſas Recolhidas: A' mais velha haveis de pôr o nome de Sór Michaela, e á outra de Sór Roſa Maria, e eſta Roſa ſerá odorifera, e dará ſuave cheiro ao mundo todo.* O que dito deſappareceo. Ficou a Regente aſſombrada, e conſolada com eſta revelaçaõ: e com grande ſaudade eſperava o tempo de ver entre as ſuas filhas eſtas duas almas innocentes; quando lhe chegou o avizo de que era chegado a Faſano o Doutor Antonio Serio, com as duas filhas para receberem o ſanto habito naquelle Recolhimento. Conheceo entaõ que eſtas eraõ as duas donzellas, que o Santo Archanjo lhe tinha apreſentado, e ſe diſpôs a recebê-las como mimo do Ceo.

7 Antes, porèm, de referir a entrada deſtas duas Irmaãs, he razaõ demos huma noticia ſuccinta deſte Recolhimento, e do modo admiravel com que Deos diſpôs para os ſeus altiſſimos fins eſta fundaçaõ. Vivia na Terra de Faſano hum homem, çapateiro de profiſſaõ, chamado Franciſco Paulo Semerato. Eſte de ſua mulher Angela Piſtoya teve quatro filhas, taõ pobres dos bens da fortuna, como ricas dos da natureza; grande formoſura, bom entendimento, e diſcripçaõ; ſobre tudo muy virtuoſas. Eſtas com a direcçaõ de D. Santo Minhoza, Prior, e Parocho da Igreja daquella Terra, ſe adiantavaõ quotidianamente, e com fervor no caminho da perfeiçaõ eſpiritual. Principalmente Anna Maria, que aſſim como ſe avantajava ás outras na idade, lhes precedia tambem nos dons recebidos do Senhor. Os parentes determinavaõ çaſá-la, e ſe lhe offereceraõ vantajoſos cõmodos, em razaõ das ſuas eſtimaveis prendas. Mas Deos que a tinha deſtinado para outro eſtado; permittio, que o demonio como a energumena obſeſſa a affligiſſe. Era incrivel a violencia com que o inimigo martyrizava aquelle corpo innocente. Seis annos continuos durou a obſeſſaõ, e tormento, e por mais eſconjuros, e exor-

ciſmos que ſe lhe fizeraõ, naõ foy poſſivel dar-ſe o eſpirito maligno por vencido; até que ſendo levada diante da imagem de Noſſa Senhora de Poſo Fachete, e alli repetidos os exorciſmos pelo ſeu Director, em virtude da interceſſaõ da Senhora, e força dos exorciſmos, ficou livre. Logo que ſe achou alliviada daquella tyranna oppreſſaõ, ſe dedicou inteiramente a ſervir a Deos com mayor fervor.

8 Por eſte tempo veyo prégar a Quareſma a Faſano o P. Fr. Cherubino da Cruz, Religioſo Carmelita Deſcalço, homem de grande virtude, e verſado na direcçaõ das almas. Conferio com elle D. Santo muitas couſas a reſpeito do eſpirito de Anna Maria, e ambos inſpirados por Deos, determinaraõ veſtir-lhe o habito de Terceira do Carmo, para que dentro em caſa com o ſagrado habito, eſquecida do ſeculo, pudeſſe melhor attender ás acçoens de devoçaõ. Aſſim ſe fez: Mudaraõ-lhe o habito, e tambem o nome, e lhe puzeraõ o de Sór Maria Cherubina de S. Jozé. Com o exemplo deſta, ſe animaraõ as outras tres Irmaãs a veſtir o meſmo habito, e practicar a meſma vida: e aſſim como huma braza accende outras, tambem a vida exemplar deſtas Irmaãs accendeo no coraçaõ de outras donzellas hum ſanto fervor de ſe fazerem ſuas companheiras. Examinou cuidadoſamente D. Santo ſeu Director a ſua vocaçaõ, e achando-as firmes no ſeu ſanto propoſito, reſolveo dar-lhes a conſolaçaõ de as admittir ao ſagrado habito. Oito foraõ as que o tomaraõ depois das Irmaãs de Cherubina: e aſſim como tinhaõ por ſeu Padre Eſpiritual a D. Santo, tambem reconheciaõ por ſua mãy, e Meſtra a Maria Cherubina. A ſublimidade de eſpirito de que Deos a dotou no emprego de governar as almas, ſe póde facilmente colligir da admiravel direcçaõ de que uſou a reſpeito da noſſa Roſa Maria, que naõ ſeria prudencia practicar-ſe de outros Superiores, que careceſſem da luz, que ella poſſuía: porque uſou ſómente por amor, e adiantamento, com a Diſcipula rigo-

res

res taes, que á primeira viſta pareciaõ indiſcretos, como pareciaõ os que uſou o muy ſuave S. Filippe Neri, com a Veneravel Urſula Benincaſia, (que veyo a ſer Religioſa Theatina) para certificar-ſe do ſeu eſpirito.

9 Vendo o Director D. Santo que ſe augmentava o numero das Terceiras, e que o viverem ſeparadas, e cada huma em ſua caſa, naõ ſe compadecia com a perfeiçaõ eſpiritual, que deſejavaõ; rogava a Deos lhe deparaſſe modo de as poder congregar em algum ſanto domicilio. Brevemente lhe cumprio o Senhor os ſeus dezejos. Cahio gravemente enfermo D. Jozé de Itta e Loyo, Cavalheiro Heſpanhol, ordenou D. Santo a Maria Cherubina foſſe viſitar Dona Palma, e Dona Franciſca, Irmaãs do enfermo, e com practicas devotas; e as animaſſe a levar com paciencia a doença do Irmaõ. Obedeceo ella promptamente ás ordens do Director, e ao tempo que eſtava converſando ſantamente com aquellas Senhoras, entrou na caſa hũa pomba branca, fez alguns giros, pôs-ſe ao canto de huma porta, e com voz clara, diſſe; *Neſta voſſa caſa quero fazer o meu ninho*; e tornando a voar, deſappareceo. Com eſte prodigio determinaraõ aquellas Senhoras dar a ſua caſa a Maria Cherubina, e ſuas companheiras para alli fundar hum Recolhimento, onde ellas tambem viveſſem em ſua companhia. Mas eſta determinaçaõ impedia ſeu Irmaõ D. Jozé; porèm Deos, que queria ſe executaſſe eſta obra, ordenou que eſte dentro de pouco tempo falleceſſe. Por ſua morte ficaraõ Senhoras de toda a fazenda, e aos vinte e nove de Novembro de mil ſeiscentos oitenta e hum, com publico inſtrumente fizeraõ ampla doaçaõ naõ ſó das caſas, mas tambem de todas as fazendas, e bens que poſſuíaõ a Maria Cherubina, e ſuas companheiras, para fundarem o Recolhimento, e aſſim aquellas candidas pombas fabricarem o ſeu ninho. E parecendo-lhes pouco darem o q̃ poſſuíaõ, ſe naõ ſe davaõ a ſi meſmas, ſe reſolveraõ, ainda que já de idade madura, a veſtir

ſtir o habito, e viver com as mais em Cõmunidade, chamando-ſe Dona Palma Sór Maria Victoria de S. Pedro, e Dona Franciſca Sór Maria Bautiſta da Paixaõ. Soou a fama deſta nova Fundaçaõ pelas Cidades viſinhas, e com inſpiraçaõ Celeſte muitas donzellas concorriaõ alli a veſtir o habito, e fazer-ſe Religioſas, attrahidas da opiniaõ de Santidade com que naquelle retiro ſe vivia. Entre eſtas foy huma a noſſa Romana, de quem agora continuaremos a vida.

CAPITULO IV.

Sua entrada no Recolhimento, e Noviciado.

1 NO primeiro de Outubro de mil ſeiscentos e noventa, que aquelle anno cahio ao Domingo dedicado á feſta do Roſario, fez Romana a ſua entrada no Recolhimento de Faſano. Queria ſua mãy que para eſte effeito ſe veſtiſſe de gálas ricas, ſegundo o coſtume das que vaõ ſer Freiras; porèm nunca a pode dobrar a convir neſta reſoluçaõ, dizendo, *que havia muito tempo tinha renunciado as pompas, e vaidades do mundo*; e aſſim para a contentar a deixou ir com o habito de S. Nicoláo de que uſara desde a puericia.

2 Largou Romana o mundo com mais goſto, e alegria do que o abraçaõ as que com elle ſe deſpoſaõ. Entrou na Igrejinha do Recolhimento, pôs-ſe de joelhos, e com a cabeça em terra, ſe offereceo toda a Deos em vivo holocauſto. Pagou-ſe tanto o ſeu Divino Eſpoſo da offerta, que lhe appareceo viſivelmente em fórma de menino, e com a viſta deſte, enternecida recebia na alma huma doce conſolaçaõ, e no coraçaõ taõ amoroſa alegria, que lhe parecia eſtar no Paraiſo. Entre eſtas ternuras recebeo, e veſtio o habito Religioſo, e a Superiora lhe pôs o nome de Roſa Maria, ſegundo lhe ordenara o Archanjo S. Miguel.

3 Veſtido o habito, e introduzida no Clauſtro, a todos

dos parecia, naõ huma Noviça de poucas horas, mas huma Religioſa habituada de muitos annos, modeſta, humilde, obediente, callada, e recolhida; mas juntamente alegre, cortez, ſuave, e honeſta: de q̃ reſultava ſer igualmente admirada pelas virtudes, como pelas boas qualidades.

4 Vieraõ os pays de tarde a deſpedir-ſe; e a Noviça poſta de joelhos aos ſeus pés lhes agradeceo a boa educaçaõ, que lhe deraõ, a penitencia com que a ſoffreraõ, e o amor com que a trataraõ: pedio-lhes perdaõ dos ſeus erros, e deſcuidos, e pedio-lhes a ſua bençaõ. A' viſta deſte acto ſe enterneceraõ os circunſtantes, e ella ſó com heroica conſtancia moſtrava os olhos enxutos entre tantas lagrimas.

5 Havia a mãy recommendado á Superiora mandaſſe rogar a Deos por huma ſua menina contrahida dos nervos, e com tal debilidade, que naõ podia ter-ſe em pé, para que, ou a ſaraſſe, ou innocente a levaſſe para ſi. Chamou a Superiora a Roſa Maria, e lhe mandou rogaſſe a Deos, ſegundo a petiçaõ da mãy: a qual virando-ſe para a mãy lhe diſſe: *Vá v. m. muy contente, que brevemente Deos a ha de conſolar.* E aſſim foy, porque a menina dentro de hum mez falleceo.

6 Vendo pois a prudente Superiora o bom fundo da Noviça, e naõ achando nella vicios que deſterrar, nem paixoens que domar, começou desde o principio, a exercitá la nos actos mais heroicos de virtude, para com brevidade chegar ao ſummo da perfeiçaõ. A primeira noite mandou-a cear á parte: aſſiſtia-lhe á meſa, e notou que naõ bebia vinho, porque naturalmente era ſobria: mandou-lhe que o bebeſſe; o que a Noviça fez, vencendo a repugnancia da natureza: mas apenas levou para baixo o primeiro golpe, mudou de cor, perturbou-ſe-lhe a cabeça, e foy obrigada a deixá-lo. Entaõ a Meſtre de Noviças, que eſtava de acordo com a Superiora, a reprehendeo, tratando-a de bebada, e lhe ordenou ſe foſſe para o ſeu a-

poſento

posento chorar a sua culpa. Levantou-se da mesa a Santa Noviça sem responder palavra, com os olhos no chaõ, e a cabeça baixa; e retirada offereceo ao seu Esposo as primicias da sua Religiosa vida.

7 Desta experiencia, passou a Mestra a outra mais rigorosa. Deo-lhe huma Cella a mais incommoda das do Recolhimento. Tinha hum postiguinho para a rua, e lho mandou fechar. A porta em partes quebrada, o tecto despedaçado, de sorte que de hum lado lhe entrava o vento, e a luz. O leito era muy estreito, e aspero. Em poucas palavras, mais parecia ergastulo de criminosos, que aposento de Religiosa. Acceitou-o a nossa Noviça, como hum Paraizo Terrestre, e sem nunca abrir a porta, nem a janella, se occupava, ou na oraçaõ, ou no lavor, que se lhe assignava, trabalhando com a luz, que entrava pela rotura do tecto. Naõ sahia dalli senaõ quando a obediencia a chamava para o Coro, ás conferencias, ou outros actos de Communidade. E naquella solidaõ gozava de huma interior alegria no coraçaõ, e tranquilidade perfeita no espirito.

8 Naõ durou muito este socego, porque a Superiora em razaõ de exercitar mais, a obrigou a mudar de Cella, e a pôs em companhia de outra Noviça. Mas ainda que acompanhada, soube conservar a solidaõ: porque dividindo o aposento com hum cobertor, estava no seu cantinho toda elevada em Deos. Cahio neste tempo grande copia de neve de noite, e como a casa estava sem forro, começou a cahir na cama agoa congelada. A companheira naõ se atreveo a sopportar o descommodo, e foy-se deitar em outra parte; mas a nossa mortificada Noviça toda a noite ficou entre a neve, e perseverou no lugar que lhe ordenára a obediencia, posto que se sentia enterissada de frio.

9 Ainda se practicaraõ com ella outras provas de espirito; porque a Superiora sabendo que seu pay lhe mandára hum leito novo com bons cobertores, e colchoens,

para

para a coſtumar ao deſapego, lho tirou ás eſcondidas, e em ſeu lugar, lhe deo hum leitoſinho deſcommodo, com cobertores remendados, e ella tudo ſoffreo ſem dizer palavra, e como ſe nada lhe houveſſem tirado. Alèm diſto para a tratarem com deſprezo, e a envilecerem, lhe davaõ veſtidos velhos, e çafados: e huma vez mandaraõ tingir de pardo, ſegundo a cor do habito Carmelita, hum cobertor verde de laã, e delle fazer huma tunica para a Noviça. Como aquella cor ſempre moſtrava huns fundos de verde, a fazia ridicula aos olhos dos que a viaõ. Mas ella muy contente de ſe ver naquella deſprezivel figura, deo os agradecimentos á Superiora, reputando por mimo, o que era deſprezo, porque repetidas vezes dizia, que era a mais vil de todas as Religioſas.

10 Para mais lhe aperfeiçoar o eſpirito, convieraõ a Superiora, e Meſtra a reprovarem todas as ſuas acçoens, e como naõ viaõ nella culpa, ou deſcuido capaz de penitencia, começaraõ a imputar-lhe os deſcuidos de outras. E aſſim em particular a reprehendiaõ, e caſtigavaõ com diciplina, e ella callada, e ſem ſe deſculpar, eſtavaõ de joelhos, e pedia perdaõ dos ſeus defeitos. Das mortificaçõeſ, e penitencias occultas, e em particular, paſſáraõ ás mais notorias. Humas vezes a chamavaõ diante das mais Noviças, mandavaõ-a poſtrar-ſe por terra, diziaõ-lhe injurias, reprehendiaõ-a de muitas culpas fingidas de propoſito, e no fim concluiaõ, que naõ era digna de eſtar na Religiaõ, porque naõ ſe via nella progreſſo algum na virtũde. Choravaõ as companheiras de a verem taõ maltratada, porèm ella muy alegre no animo, beijava os pés á Superiora, pedia-lhe ſe compadeceſſe dos ſeus defeitos, e imperfeiçoens. Outras vezes a Superiora a chamava publicamente no Refeitorio, mandava-lhe pôr huma mordaça na bocca, e huma corda, de que pendia huma pedra, ao peſcoço, e na cabeça huma coroa de eſpinhos, e dizia-lhe, que ſe lhe davaõ aquellas

penitencias em razaõ de naõ ſer reſguardada na lingoa, e da ſua leveza, e da variedade dos ſeus penſamentos. Tudo ſoffria com conſtancia á viſta de toda á Communidade, beijava os pés á Superiora, e agradecia-lhe a caridade com que a tratava.

11 A eſtas mortificaçoens que recebia, accreſcentava ella de ſi meſma outras muitas. Paſſava a mayor parte da noite em oraçaõ, ſem ſe deitar. Tomava todos os dias diciplina de ſangue, e muitas vezes. Para effeito do que, pedio a ſua companheira, com outro pretexto alguns alfinetinhos de prata, que introduzio nas diciplinas. Miſturava cinza na comida, nem comia ſenaõ viandas uſadas no tempo da Quareſma. E ſe comia carne por aſſim lho mandarem, de tal ſorte lha repugnava o eſto nago, que a vomitava. Deitava loſna na agoa para a fazer amargoza, de que reſultou, que pedindo hum dia a Meſtra huma pouca de agoa para beber á Refeitoreira, e trazendo-lhe eſta o pucaro de Roſa Maria, aſſim que o tocou com os beiços, ſentio tal amargor, que nem huma gota pode levar para baixo. Eſtas foraõ as primeiras provas de virtude, que Roſa Maria deo no Noviciado; as quaes, como veremos, ſe foraõ ſempre augmentando.

CAPITULO V.

Graças, e viſitas, que recebeo do Senhor no tempo do ſeu Noviciado.

1 AO meſmo tempo que a noſſa Noviça, exercitada pelos ſeus Superiores nos actos das mais heroicas virtudes, ſe adiantava grandemente no caminho da perfeiçaõ, quiz tambem o Ceo com os ſeus favores contribuir a eſtabelecê-la. O ſeu continuo recolhimento lhe influio no coraçaõ hum commercio particular com Deos. Só em Deos fallava, ſó em Deos cuidava: e quanto

obra-

obrava tudo era para ſua mayor gloria. O que o Senhor lhe pagava com carinhoſos mimos. Nadava o ſeu coraçaõ em hum mar de doçuras, tinha o entendimento illuſtrado de luzes Celeſtes, e ſentia attrahir-lhe Deos a alma com violencia ſuave.

2 Começou Deos neſte tempo a conceder-lhe o dom de extaſis, e Sór Maria Magdalena de S. Nicolao ſua Meſtra, foy a primeira, que reparou niſſo; porque eſtando a Noviça na ſua Cella; em razaõ de alguns pontos eſpirituaes, apenas a Meſtra lhe começou a fallar de Deos, ella ſem reſponder palavra ficou direita em pé com os olhos fechados, as maõs no peito em fórma de Cruz, e immovel como huma eſtatua. A Meſtra, para fazer experiencia do que via, pegou de huma agulha de fazer meyas, e a picou com força em huma maõ, ſem que a Noviça deſſe ſignal de ſi, e por hum quarto de hora permaneceo immovel na meſma ſituaçaõ. Tornou a ſi, e como envergonhada, e cheya de confuſaõ ſe foy embora, ſem dizer palavra. A Meſtra admirada deo graças a Deos dos favores que repartia com a ſua Noviça.

3 Naõ ſó com viſitas interiores ſe manifeſtava o Senhor a Roſa Maria, mas tambem lhe apparecia exteriormente. Por ordem da Superiora trabalhava hum dia com as outras Noviças no tear, para com o ſeu ſuor, e trabalho alliviarem a extrema pobreza do Recolhimento. E poſto que era de menos forças, e mais moça que as ſuas companheiras, com tudo primeiro que as mais acabava a ſua tarefa. Quiz Deos moſtrar o muito que ſe agradava da ſua diligencia no trabalhar, e apparecia-lhe muitas vezes brincando á roda do ſeu tear. Confuſa com eſte ſignalado favor, e receando o entendeſſem as companheiras, ſe levantava do ſeu lugar, ſahia ao corredor, e deitava a fugir, mas o cortez, e amoroſo Menino a ſeguia, e ella ſem reparar ſe a viaõ, ou ouviaõ, ſe voltava para elle, e dizia-lhe: *Ora*

vay-te, que me queres? eu naõ quero que me vejaõ. E retirada na ſua Cella ſe abyſmava no ſeu nada. Outras vezes o Menino lhe apparecia de noite, quando em vez de ſe deitar, eſtava em oraçaõ, e ella julgando-ſe indigna de taes viſitas, o apartava de ſi, pedindo-lhe que foſſe para a Superiora, que era quem merecia aquelles favores: *Vay*, lhe dizia, *para a minha Superiora, que ella he digna de ver a tua formoſura, e naõ eu, que ſou huma peccadora miſeravel*, Sór Agueda Fauzi ſua companheira de Cella a ouvio muitas vezes fallar neſta fórma.

4 O demonio, que procura perturbar o ſocego das almas ſanta, fingindo-ſe Anjo de luz, a quiz enganar, apparecendo-lhe tambem como menino, tomando as meſmas feiçoens, e ſimilhança exterior, com que o Menino Jeſu lhe coſtumava apparecer. Tanto que a devota Noviça o vio, poſto que em figura de menino, ſentio huma perturbaçaõ interior, e deſterrar-ſe-lhe do coraçaõ a paz, e o ſocego. Hum dia, e huma noite paſſou neſta inquietaçaõ. No dia ſeguinte lhe appareceo o ſeu verdadeiro Menino, e lhe diſſe: *Aquelle menino que hontem viſtes era o demonio.* E ella lhe pedio a enſinaſſe a diſcernir o verdadeiro do falſo; e como ſaberia quando era elle o que a fovorecia, ou o demonio que a pertendia enganar. O Senhor lhe deo por maxima para diſcernir as viſitas, e appariçoens do Ceo das do Inferno, o ſeguinte: *Quando ſentires no interior grande confuſaõ, perturbaçaõ, e deſaſſocego ſerá o demonio. Quando no coraçaõ ſentires huma profunda paz, e quietaçaõ, entaõ ſerey eu.* Com eſta doutrina do Meſtre Divino entrou a caminhar mais francamente no que pertence a diſcernir os favores Divinos, das illuſoens diabolicas.

5 Recebeo de Deos por eſte tempo outra graça ſingular, e foy que no fim do anno de mil ſeiscentos e noventa, ſe declarou em Converſano o contagio da peſte, que como fogo agitado do vento, em pouco tempo ſe ateou por toda

toda a Provincia de Bari no Reyno de Napoles, e já tinha chegado a Faſano; razaõ porque Sór Maria Cherubina querendo haver-ſe como verdadeira mãy, e Superiora vigilante, depois das cautellas exteriores, chamou as Religioſas, e com huma practica ſeria, lhe expôs o perigo que corriaõ de ſerem accommettidas do contagio, e que aſſim lhes pedia, recorreſſem ao Pay das miſericordias com penitencias extraordinarias, e fervoroſos jejuns, para que ſe dignaſſe de iſentar o Recolhimento daquelle açoute. E logo voltando para Sór Roſa Maria (cujas oraçoens ſabia eraõ muy attendidas por Deos) lhe mandou por ſanta obediencia, foſſe pedir a Deos eſte favor. Obedecco, foy-ſe ao Coro, poſtrou-ſe diante de hum Crucifixo, e com humas diciplinas na maõ começou a ferir-ſe, e a exclamar: *Senhor livray todo eſte Recolhimento, e caſtigay-me ſó a mim, que mereço todo o mal.* Perto de tres horas continuou neſta fervoroſa, e devota petiçaõ; e com effeito a ouvio o Senhor, porque na manhaã ſeguinte ſe achou tocada do contagio. O que ſabido da Superiora, ordenou que viveſſe apartada da Communidade, em huma Cella remota, e longe de todo o commercio das mais, com preceito, que ninguem a viſitaſſe, com receyo, naõ ſe lhe pegaſſe o mal. Entretanto a enferma gozava as delicias do Paraizo naquella ſoledade, e ſe ſuſtentava naquelle deſerto do manná, que Deos tem preparado ás almas eſcolhidas. Mas a ſua enfermidade durou pouco; porque lançando pela bocca hum bicho vermelho, ſem mais medicamentos, ſe achou totalmente livre, e ſaã. E logo pela Meſtra, que de quando em quando a viſitava, mandou dar as graças á Superiora, por lhe ter concedido o poder tratar domeſticamente ſó com o ſeu Deos. Notou-ſe, que ateando-ſe o contagio com grande eſtrago, na terra de Faſano, aquelle Recolhimento ficou livre; o que ſe attribuio á efficacia das oraçoens de Roſa Maria.

CAPI-

CAPITULO VI.

Alguns Theologos, e Padres Eſpirituaes provaõ o ſeu eſpirito, e ſe determina ſer Eſpirito de Deos.

1 VEndo a Superiora os extaſis, viſoens, e intelligencia de materias altiſſimas, e favores extraordinarios, que Roſa Maria quotidianamente gozava, e reparando por outra parte, que naõ tinha mais de idade, que dez e ſeis annos, e de Religiaõ ſómente ſeis mezes, e que neſtes termos parecia difficultoſo o ter chegado a taõ ſublime gráo de perfeiçaõ; começou a recear alguma illuſaõ diabolica; e como ainda durava a peſte, e naõ era facil conduzir peſſoas doutas, e practicas na Theologia Myſtica para examinar o eſpirito deſta Noviça, e deſcobrir o engano do demonio, (caſo que o foſſe) pareceo-lhe começar ella aquelle exame.

2 Obſervou que Roſa Maria amava muito o retiro, e viver como eſcondida, e que excepto o tempo dos actos de Communidade, quaſi ſempre eſtava na Cella. Para conhecer, pois, ſe eſte retiro procedia de genio de querer eſtar á ſua vontade, ou de amor que devotamente tiveſſe á ſolidaõ, lhe mandou que largaſſe a Cella, trouxeſſe a ſua cama, coſtura, e tudo o mais que lhe foſſe precizo, para hum canto do corredor publico, e alli aſſiſtiſſe à viſta de todas, de dia, e de noite. Executou promptamente a Noviça as ordens da Superiora, e começou a viver naquella publicidade, com o meſmo recolhimento, que na ſoledade da Cella. O eſtrondo de quem paſſava, fallava, ou ſe occupava em outras couſas, naõ lhe perturbava o ſeu retiro interior: porque empregado ſempre o penſamento em Deos, naõ dava fé do que ſe fazia, nem de quem paſſava. Deſta ſorte aſſiſtio alguns mezes, até que a Superiora teve commodo de conduzir peſſoas habeis a experimentar-lhe o eſpirito.

3 Prouve a Deos que ceſſaſſe a peſte, e Sór Maria Cherubina ſolicita em aclarar as ſuas duvidas, fez vir de Monopoli o P. Fr. Joaõ do Crucifixo, Prior, e Religioſo Carmelita Deſcalço, celebre em toda aquella Provincia por doutrina, ſantidade, e experiencia na direcçaõ das almas. Com elle chamou ao Senhor D. Joaõ Marinota, Prior, e Cura da terra de Faſano, os quaes com aſſiſtencia, e ajuda do Reverendo Vigario Geral examinaſſem o eſpirito de Roſa Maria. Com igual fervor emprenderaõ elles, e com rigor, o exame deſta alma innocente, e hora hum, hora outro a chamavaõ a dar eſtreita conta de ſi meſma, e faziaõ-lhe as provas mais rigoroſas, que podiaõ, hora com o máo tratamento, hora com auſteras penitencias, com palavras, e obras injurioſas, com privá-la dos Sacramentos, e outras vezes com mandar-lhe couſas arduas, e repugnantes ao ſeu genio. Em fim achando-a em tudo, e por tudo ſempre conſtante, e uniforme a ſi meſma, coherente, e ſincéra no que dizia, humilde, e ſoffrida nas ſuas obras, e promptiſſima no obedecer, concluiraõ, de commum parecer, que o eſpirito de Roſa Maria era de Deos, e totalmente longe de qualquer engano, ou illuſaõ diabolica.

4 Aſſim informaraõ á Superiora, e feguraraõ que a ſua Noviça era verdadeira Serva de Deos, e em quem o Senhor ſe comprazia muito, e ſómente lhe advertiaõ que a obrigaſſe a dar a miudo conta do ſeu interior; e que a exercitaſſe com preceitos na Santa Obediencia, e que procuraſſe conſervá-la ſempre humilde, envilecida, e deſprezada. Eſtas palavras dos Examinadores deraõ motivo a Sór Maria Cherubina, a que havendo atélli conduzido aquella alma, com particular impulſo; inclinando ſe ao rigor, e obſervando eſta regra na meſma direcçaõ, dalli em diante como por obrigaçaõ procuraſſe ſempre mortificá-la mais, e mais, para mayor adiantamento do ſeu eſpirito.

5 Hum dia deſcera a Noviça ao Coro para com as outras

tras cantar as Horas Canonicas, eis que entra a Superiora, manda-a pôr no meyo do Coro, diz-lhe mil improperios, chama-lhe *besta*, *froxa*, *escandalosa*; e da-lhe huma grande bofetada, e accrescenta: *Vay, que naõ es digna de vir louvar a Deos com estas Religiosas.* Naõ mudou a Noviça de semblante, mas humilde, e callada se retirou para a Cella a offerecer a Deos aquella mortificaçaõ. Apenas entrou, e se pôs de joelhos, se elevou em hum extasi, que lhe durou todo o tempo do Officio Divino. Acabado, foy a Superiora buscà-la, achou-a sem sentido, mandou-lhe que tornasse em si, perguntou-lhe porque se fora do Coro, e respondeo com prudente dissimulaçaõ: *Dou muitas graças á caridade de V. Reverencia, pelo grande cuidado que tem da minha alma.* Com isto ficou a Superiora muy consolada, e certa na opiniaõ que tinha da virtude da sua Noviça.

6 Ainda buscou outro modo de mortificà-la, e certificar-se mais do seu espirito. Fallecera o Confessor ordinario do Recolhimento, no contagio, que dissemos, e a Superiora indecisa a quem havia de buscar para aquella importante occupaçaõ, chamou a Rosa Maria, e lhe mandou lhe disesse quem devia eleger-se em lugar do defunto. Pedio tempo para consultar com Deos negocio taõ grave, e depois de alguns dias de oraçaõ, e penitencias, buscou a Superiora, e disse-lhe que era vontade de Deos se elegesse para Confessor, o Senhor D. Estevaõ Pentasulha homem adiantado nos annos, e temente a Deos. Turbou-se a Superiora com esta resposta, porque era fama ser o dito Sacerdote grosseiro no trato, rigido, melancolico, e escrupuloso, onde segundo todas as regras da prudencia humana, naõ parecia a proposito para Director de almas timidas, e retiradas. Pelo que virada para a Noviça lhe disse com enfado: *Quem to disse seria o demonio, e naõ Deos.* E tomando humas diciplinas a começou a castigar, e inju-

e injuriar, empurrando-a, e affaſtando-a de ſi, como a illuſa: porèm ella beijando-lhe humildemente os pés, lhe agradeceo a caridade. Com tudo, a Superiora para ſe inteirar da verdade chamou a Capitulo, e propôs ás Religioſas para Confeſſor o ſobredito D. Eſtevaõ. Couſa maravilhoſa! Ainda que todas ſabiaõ as qualidades, que delle diſſemos, todas a huma voz o acclamáraõ por ſeu Padre eſpiritual.

7 Com o ſuccedido ficou a Superiora perſuadida de ſer aquella a vontade de Deos, mandou chamar o Pentaſulha, declarou-lhe a fórma da ſua eleiçaõ, animou-o a conformarſe com o que Deos ordenava, e depoſitou nas ſuas mãos a ſua alma, e de ſuas filhas, eſpecialmente a de Roſa Maria, que fora inſtrumento de que Deos ſe ſervira para manifeſtar a ſua vontade. Acceitou com goſto o piedoſo Sacerdote o oneroſo exercicio, para obedecer aos preceitos Divinos; e logo no principio da ſua occupaçaõ chamou a Roſa Maria, a que lhe delle huma ſincera relaçaõ de tudo o que atélli tinha paſſado no ſeu interior. Com clareza, e ſimplesmente manifeſtou a Penitente os favores, que Deos lhe fazia, e lhe expôs os que com ella praticava na figura do Menino Jeſus, pois em publico, e em particular ſempre lhe aſſiſtia, arrebatando-lhe com amoroſos attractivos o coraçaõ, e o penſamento. O Director admirado deſta relaçaõ, e duvidoſo de alguma illuſaõ neſte trato taõ familiar com o Menino, tirou do peito hum Crucifixo, entregou-lho, e diſſe-lhe, que, quando o Menino lhe appareceſſe, lho moſtraſſe, e lhe diſſeſſe que o Confeſſor lhe mandára, que ſe elle era Jeſu beijaſſe aquella Imagem. E de mais lhe ordenou lhe deſſe conta do que ſuccedeſſe.

8 Sahio a cand da Noviça da conferencia com o Crucifixo na maõ: mas apenas chegou á porta da Cella encontra o Menino, que com hum ar rizonho, e de quem brinca, lhe diſſe: *Ora bem, deixay-me beijar o Crucifixo do voſſo Padre*; ella pôs-lho na bocca para que o beijaſſe; mas o Menino, para dar ao Confeſſor hum claro ſignal de quem era, ar-

rebatou-lho das mãos, e deſappareceo. Entaõ Roſa Maria rompeo em hum copioſo pranto, e fóra de ſi com a pena, dava inconſolaveis gemidos, e enchia o Moſteiro de triſteza. Acudio a Superiora ao rumor, e inteirada do ſucceſſo levou a Noviça ao Confeſſor, que ainda eſtava na grade, o qual, entendido o intento do amoroſo Jeſus, reveſtido de ſeveridade, reprehendeo a Noviça, mandou-a embora, e diſſe-lhe: *Vay-te, e trata de me reſtituir o meu Crucifixo.* Retirou-ſe Roſa Maria confuſa, afflicta, e choroſa. Por tres dias, e tres noites continuas, eſteve pedindo com ſuſpiros, e lagrimas ao ſeu amado Menino, lhe reſtituiſſe o Crucifixo. Eis que ao quarto dia, ao romper da alva, lhe apparece o ſeu Menino, influe-lhe alegria, reſtitue-lhe o Crucifixo, e diz-lhe: *Ide ao voſſo Padre eſpiritual, e dizey-lhe que naõ tenha receyo, que eu ſou quem ſou.* O que dito, deſappareceo. Foy logo Roſa Maria dar parte á Superiora da fórma em que recuperára a Imagem: chamou-ſe o Confeſſor, contou-ſe-lhe o ſucceſſo, e entregou-ſe-lhe o ſeu Crucifixo. Com eſte acontecimento formou o Confeſſor hum alto conceito da virtude da ſua confeſſada, e ſe animou a aſſiſtir-lhe com mayor cuidado, vindo já perto o tempo da ſua Profiſſaõ.

CAPITULO VII.

Differe-ſe a ſua Profiſſaõ; deſpoſa-ſe com o Santo Menino. Celebra em fim a ſua Profiſſaõ. Actos de virtude exercitados antes, e depois.

1 TInha Roſa Maria completo o tempo do ſeu Noviciado, mas concorreraõ dous motivos, que obrigáraõ a Superiora a dilatar-lhe a Profiſſaõ. O primeiro foy querer-ſe certificar bem ſe os prodigios, que nella ſe viaõ, foſſem verdadeiramente naſcidos de Deos. O ſegundo, porque como em razaõ da peſte, os pays, e parentes naõ podiaõ vir aſſiſtir, naõ queria ſem elles promovê-la á Profiſſaõ. Principalmente, porque naõ ſendo o Recolhimento lugar de Clauſura,

ſura, podiaõ elles ſempre que quizeſſem, reconduzî-la para ſua caſa. Quatro mezes durou a dilaçaõ, e quanto eſta mais ſe prolongava, tanto mais ſe abrazava a Noviça nos deſejos de ſe deſpoſar com o ſeu Jeſus pelos ſagrados votos; mas eſte para a ſatisfazer, ainda antes ſe quiz deſpoſar com ella.

2 Era dia da Epiphania, tinha Roſa Maria muito cedo vindo para o Coro ſó, para fazer de ſi inteiramente offerta ao Menino no Preſepio, juntamente em companhia dos Santos Reys Magos. Eis que no auge do ſeu fervor, vê banhar-ſe o Coro de clariſſimas luzes, e entre ellas tres Perſonagens veſtidos de Reys, com Ceptro na maõ, Coroa na cabeça, e á roda delles huma multidaõ de Anjos, que tocavaõ inſtrumentos muſicos, e com elles produziaõ huma ſuave melodia. Divididos logo em dous Córos fizeraõ ála a hum Mageſtoſo Throno, em que, com o Menino Jeſus nos braços, eſtava ſentada Maria Santiſſima. A hum lado do Throno ſe via em pé S. Joaõ Evangeliſta, e ao outro Santa Maria Magdalena de Pazzi. Com eſta viſaõ abyſmada Roſa Maria no conhecimento de que era nada, ſe lançou com o roſto no chaõ, e com fervoroſo ardor do coraçaõ pedio á Virgem Santiſſima lhe conſeguiſſe de ſeu Filho perdaõ das ſuas culpas, e o favor de brevemente ſe unir com elle por meyo da Profiſſaõ. Conveyo a Senhora na ſupplica, e voltando-ſe para o Menino, lhe diſſe: *Amado Filho, eis aqui Roſa Maria, que deſeja deſpoſar-ſe comvoſco.* Ao que o Menino reſpondeo: *Eu me deſpoſarey com ella, mas primeiro ha de dar ao ſeu coraçaõ mais formoſura.* Mandou entaõ a Virgem Máy a S. Joaõ Evangeliſta, que arrancaſſe do peito de Roſa Maria o coraçaõ: o que executado pelo Evangeliſta, cahio Roſa Maria no chaõ como morta, ſem com tudo perder o ſentido. Vio depois, que o Santo appreſentava á Senhora o coraçaõ arrancado, e que eſta vendo-o, olhava para ella, e lhe dizia: *Filha, olha que o teu coraçaõ padece as manchas de algumas imperfeiçoens, e eſtas, ainda*

que pequenas, ſaõ deſagradaveis aos olhos de meu Filho. E logo, pegando do coraçaõ, o apertou com a maõ direita, e eſprimido, deitou muitas gottas de ſangue negro. Depois o chegou ao peito do Menino, dizendo-lhe: *Filho, recebe o coraçaõ da tua Serva, para que poſſa viver como tua Eſpoſa verdadeira.* Dito iſto, tornou a entregar o coraçaõ ao Evangeliſta, para que o tornaſſe a collocar no peito de Roſa Maria. Executou o Apoſtolo as ordens da Senhora, e apenas a venturoſa Noviça teve reſtituido ao peito o coraçaõ, ſentio no ceyo hum doce fogo, que a abrazava em hum incendio de amor. Deſceo entaõ do Throno Santa Maria Magdalena de Pazzi, e tomando-a pela maõ a appreſentou á Virgem Santiſſima, a qual olhando para o Menino ſeu Filho, lhe diſſe: *Eis aqui a voſſa Eſpoſa*; e desdobrada huma veſtidura branca cobrio a ſua querida Roſa Maria, dizendo-lhe: *Filha, eu te adorno com eſta candida veſte, para que te conſerves pura para o teu Amado todos os dias da tua vida*; e ao meſmo tempo o Evangeliſta lhe deo huma alviſſima açucena, e Santa Maria Magdalena huma Cruz, dizendo-lhe: *Ama o padecer, pois Jeſus o noſſo Eſpoſo quiz padecer por nós, e lembra-te que eu ſou Maria Magdalena de Pazzi.* Acabadas, por dizer aſſim, eſtas Ceremonias nupciaes, o Menino Jeſus tirou do ſeu ſeyo hum annel de hum diamante lavrado na figura de coraçaõ, e o pôs em hum dedo da maõ eſquerda da ſua Eſpoſa, com eſtas palavras: *Já es minha Eſpoſa, tenho-te dado o ſignal do meu amor; eſte annel he o penhor do meu affecto: em todas as tuas afflicçoens olha para elle, porque te ha de confortar.* Dito iſto, deſappareceo a viſaõ. Naõ ſe póde explicar o contentamento da nova Eſpoſa. Reſpirava no peito a alegria com a conſideraçaõ do ſublime favor recebido do ſeu Divino Eſpoſo, e Amado Menino: pelo que eſquecida de tudo o mais, como já tinha celebrado o ſeu deſpoſorio em particular, naõ lhe dava tanta pena a dilaçaõ do publico, na Profiſſaõ.

3 Porèm a Superiora cuidadoſa de aggregar ao corpo da-

daquella Santa Communidade a Roſa Maria, ceſſado o contagio, e aberto entre os povos o commercio, aviſou aos pays vieſſem aſſiſtir á Profiſſaõ da filha. Vieraõ, mas com diverſa tençaõ da que a Superiora ſuppunha. Porque informados da grande penuria da terra, onde pela mayor parte ſó ſe comiaõ hervas, e do máo trato, e rigidas Penitencias, com que a Superiora experimentava o eſpirito da Noviça; eſtavaõ reſolutos a voltar com ella para ſua caſa, e dalli a metterem em algum Moſteiro, onde pudeſſe mais á vontade, e com menos affrontas, e rigores, ſervir a Deos.

4 Com eſta reſoluçaõ falláraõ com a Superiora; expuzeraõ-lhe as ſuas queixas, pediraõ-lhe que lhes entregaſſe ſua filha, pois o amor paternal lhes naõ ſoffria verem-a victima do ſeu rigor, e morta de puro trabalho. Procurou a Superiora com lagrimas, e razoens, diſſuadî-los daquelle intento, em prejuizo da alma da donzella, e com deſcredito infallivel do Recolhimento, que eſtava nos ſeus principios; mas por mais que ſe cançou, naõ foy poſſivel removê-los do ſeu propoſito. Chamou, pois, a Noviça, e com grande pena do ſeu coraçaõ a entregou aos pays. Porèm ella vendo-ſe neſte apertado conflicto de ou largar o Recolhimento, ou deſgoſtar os pays, com ſemblante humilde, e generoſo lhes repreſentou, que ſe achava muy contente do ſeu eſtado, que lhe naõ faltava couſa alguma para o ſeu ſuſtento, e que mais depreſſa eſcolheria morrer, do que deixar a caſa de Deos. Admirados os pays deſtas palavras, depuzeraõ a ſua obſtinaçaõ, convieraõ em lhe fazer a vontade, e conſentiraõ na ſua Profiſſaõ.

5 Vencida pela filha a obſtinaçaõ dos pays, naõ cuſtou pouco á Superiora vencer a humildade de Roſa Maria; porque regulando-ſe por indigna da Claſſe de Coriſta, queria profeſſar na de Converſa. Iſto pedio por mercê a ſeu pay, e ſua mãy, e a todas as Religioſas; e para o conſeguir chorou muitas lagrimas aos pés do Confeſſor: e ás razoens que lhe propunhaõ em contrario, reſpondia, que ſómente ſervia, e era

era capaz de praticar as mais vîs occupaçoens, e miniſterios da caſa, porque nelles ſe tinha exercitado desde menina, e que para os taes tinha muito preſtimo.

6 Para a fazer deſiſtir, o Confeſſor, e a Superiora lhe mandáraõ por obediencia que profeſſaſſe para Coriſta: obedeceo humilde ao preceito, e na manhãa ſeguinte com o concurſo de grande multidaõ do povo, e aſſiſtencia dos parentes, fez a ſua Profiſſaõ. O fervor, e delicias eſpirituaes, que ſentio, e com que praticou eſte acto, he melhor, e mais facil de ponderar, que de eſcrever.

7 Referem os Proceſſos, que no acto da Profiſſaõ lhe reſplandècia o roſto com huma encarnada, e naõ coſtumada côr, e que eſta lhe durara todo o dia, no qual andava como extatica, e ſem ſentidos; em fórma, que, vindo ſeus pays a deſpedir-ſe, ella, para ſe naõ apartar do ſeu Amado, lhes mandou dizer, que naquelle dia eſtava morta para o mundo, que ſeu Pay ſómente era Deos, e Maria Santiſſima ſua Mãy; e que aſſim a deixaſſem viver em paz. Mas a Superiora naõ conſentio que os pays foſſem deſcontentes; mandou-lhe com preceito que vieſse á grade a deſpedir-ſe dos pays. Veyo muito humilde, e depois de hum comprimento breve ſe deſpedio, dizendo-lhes: *Oray a Deos por mim*; e retirada na ſua Cella paſſou o reſtante do dia gozando das delicias do ſeu Amado Eſpoſo Jeſus.

CAPITULO VIII.

Augmento do fervor depois da Profiſſaõ: Continuaçaõ dos extaſis: Novas provas da Superiora, e varias viſoens dos demonios.

1 APenas Roſa Maria ſe vio com multiplicados laços unida com Deos, e a Religiaõ, entendeo que lhe corria por obrigaçaõ applicar-ſe com mayor progreſſo no adiantamento das virtudes, e no fervor das bõas obras; e aſſim, ſe antes caminhava apreſsada pela eſtrada dos preceitos

tos Divinos, depois da Profiſsaõ naõ ſó caminhava, mas corria, e voava.

2 No Coro era a primeira a entrar, e ultima a ſahir. No lavor, e obras de mãos a mais pontual, e laborioſa. Por arduo, e difficil que foſse o que ſe lhe encommendava, tudo emprendia com vigor, e promptidaõ, ainda que foſse álèm das ſuas forças, que tinha atenuadas das doenças, e penitencias rigoroſas. Cada dia ſe viaõ augmentar-ſe, e aperfeiçoar-ſe nella a modeſtia, humildade, manſidaõ, docilidade, e o deſpego de tudo o que era do mundo: de modo, que, ainda que era a mais moça de todas as Religioſas na idade, todas a conſideravaõ mais velha em qualquer genero de virtude.

3 Para eſte conceito, que della faziaõ as Religioſas, concorriaõ os favores, e viſitas continuas, que Deos lhe fazia. Reparou huma Religioſa, que todas as vezes que Roſa Maria entrava no Coro, ajoelhava junto á Pia de Agoa benta, e eſta Religioſa muitas vezes ſe ſentio borrifar das gottas de agoa no roſto, ſem ver quem a borrifava, e, deſejoſa de o ſaber, fez que por obediencia lho perguntaſsem: a que ingenuamente reſpondeo, que, todas as vezes que hia ao Coro, o Menino Jeſus lhe dava Agoa benta, e que depois a lançava nas companheiras.

4 Logo que ſe ſentava no Refeitorio á meſa, ao ouvir ler algum paſso da Sagrada Eſcritura, ou livro de devoçaõ, ficava extatica todo o tempo da meſa, ſem poder comer: e ás vezes eraõ os raptos taõ vehementes, que as Religioſas enternecidas de a verem alienada dos ſentidos, e toda elevada em Deos, deixavaõ de comer, e ſe punhaõ a chorar. Razaõ porque a Superiora lhe prohibio vir á meſa commũa, e evitar aſſim eſta devota perturbaçaõ da Communidade.

5 Andava pelo Moſteiro como fóra de ſi, e ſempre abſtracta; e ás vezes naõ podendo ter-ſe com o grande impeto do amor Divino, ſe lançava de bruços no chaõ, para aſſim permittir algum deſaffogo ao ſeu coraçaõ. Outras vezes ſe reti-

retirava a lugares eſcuſos, e aqui deſatada em lagrimas, e ſuſpiros exhalava a oppreſſaõ amoroſa, que lhe agitava o peito, e que a privava quaſi da reſpiraçaõ. Nas recreaçoens commũas baſtava introduzir na pratica algum diſcurſo eſpiritual, para a ver extatica.

6 Eſta frequencia de extaſis, particularmente em publico, aſſim como ſervia de pejo á humildade da Serva de Deos, tambem dava motivo á Superiora de a mortificar. Pelo que, tanto que via que ſe começava a alienar dos ſentidos, humas vezes lhe dava, outras a esbofeteava, e outras a reprehendia com palavras picantes, e muitas, a deitava fóra do Coro, da Recreaçaõ, do Refeitorio, como eſcandaloſa, e perturbadora da Communidade; e ella com humildade, e paciencia dizia: *Ainda mereço mais deſprezos, porque ſou muy deſobediente*; e beijava-lhe os pés. Huma manhãa mandou-a vir ao Refeitorio, em preſença de todas as Religioſas, com os olhos cubertos, huma corda, de que pendia huma pedra, ao peſcoço, e que diſſeſſe a ſua culpa pela perturbaçaõ que tinha dado a todas as Religioſas naquelle lugar. Deo-lhe depois huma aſpera reprehenſrõ, e mandou-a embora. A ſua companheira reparou, que eſtava muy fraca, e aviſou a Superiora, para effeito de que lhe mandaſſe dar de comer. Mandou eſta á Diſpenſeira lhe levaſſe á Cella hum ovo para beber, com ordem, porèm, que logo o bebeſſe; mas ou foſſe inadvertencia da dita Religioſa, ou diſpoſiçaõ Divina para adiantar o merecimento da ſua Serva, ao primeiro golpe, que ſe deo na caſca do ovo, ſahio deſte hum tal fertum, que a companheira com nauſea, e compadecida, lho tirou da maõ, quando já o eſtava bebendo: o que ſabido da Superiora, ſe valeo deſte motivo para a tratar, e reprehender como deſobediente, e pouco mortificada; e a Serva de Deos, ſem allegar nada em ſua diſculpa, approvou tudo o que a Superiora lhe diſſera.

7 Quiz tambem a Superiora exercitá-la em hum acto de obediencia muy repugnante ao ſeu retiro, e ſocego natural.

E foy,

E foy, que giraſſe, e viſitaſſe toda a caſa, e obſervando tudo o que ſe commetteſſe contra a obſervancia domeſtica, lho referiſſe. Promptamente executou a ordem, e todos os dias corria o Recolhimento, deſcobrindo ſempre neſtas, deixem-me dizer aſſim, ſantas correrias, algumas emboſcadas do inimigo.

8 Relatou hum dia á Superiora, que vira huma Religioſa, que trazia aos hombros hum negro, o qual lhe fallava com cuidado ao ouvido, e que a Religioſa o eſcutava attentamente. A eſta chamou a Superiora, e perguntada, confeſſou, que padecia rijas tentaçoens de tornar para o mundo. Tambem relatou, que vira outra, a quem o demonio coroava a cabeça de roſas, que lançavaõ peſtilente cheiro, o qual naõ podendo aturar a Serva de Deos, lhe deo com o Eſcapulario, e o affugentou. E na realidade ſoube a Superiora da meſma Religioſa, que trazia perturbada a imaginaçaõ com penſamentos immodeſtos. Em pena de hũa inobſervancia eſtava huma Religioſa recluſa na Cella por ordem da Superiora. Mandou eſta a Roſa Maria foſſe viſitá-la, e com as ſuas admoeſtaçoens a alentaſſe a levar com paciencia aquella mortificaçaõ, e a exhortaſſe a depor a ſua froxidaõ. Partio a Serva de Deos a executar a ordem, mas ainda naõ tinha bem aberta a porta daquella Cella, quando tornou para traz dando hum grito muy alto; porque vio tinha a Religioſa enroſcada aos pés huma horroroſa Serpente. Mas logo animando-ſe entrou, e diſſe para a Serpente: *Que fazes aqui beſta infernal?* A que a Serpente reſpondeo, que eſtava enlaçada com aquella Religioſa, porque recebia goſto de a ver inobſervante da ſua Conſtituiçaõ, e da ſua deſobediencia ás ordens da Superiora. Reveſtio-ſe entaõ de authoridade a Serva de Deos, e com imperio lhe diſſe: *Vay te, que eſta Religioſa com o favor de Deos ſe accomodará com a obediencia.* Atemorizada a Religioſa inobſervante com eſte ſucceſſo, e animada com as palavras de Roſa Maria, mudou de vida, humilhou ſe á Superiora, e

dalli em diante viveo reſignada na ſanta obediencia, e attenta á obſervancia das Conſtituiçoens.

CAPITULO IX.

Affige-a corporalmente o demonio, e ſua conſtancia no ſoffrer as ſuas perſeguiçoens.

1 VEndo o demonio deſvanecidas as ſuas induſtrias, e virtude da luz ſobrenatural, com que Deos illuſtrava a ſua Serva, procurou vingar-ſe, atormentando-a de diverſos modos; permittindo-o aſſim Deos, para realçar a ſua paciencia, e animar as ſuas companheiras a combaterem valoroſamente contra o inimigo.

2 Obſervaraõ as Religioſas, que Roſa Maria muitas vezes apparecia pela manhaã cheya de pizaduras no roſto, e ferida, e enſanguentada nas maõs, e braços, e que andava ao modo de quem tem moidos os oſſos: do que deraõ parte á Superiora, para que ſe informaſſe do que lhe ſuccedia de noite; e veyo a ſaber, que lhe appareciaõ os demonios em figura de formidaveis monſtros, que com raiva, e furor, huns a eſpancavaõ, outros a arranhavaõ, outros lhe davaõ punhadas, e bofetoens; e iſto particularmente lhe ſuccedia quando orava pela converſaõ dos peccadores, ou ſoltura, e deſcanço das Almas do Purgatorio.

3 Outras vezes a viaõ andar triſte, e melancolica, e perguntada dos ſeus Superiores, donde provinha aquella triſteza de ſemblante, ſincéramente confeſſava proceder das medonhas fantaſmas, que lhe appareciaõ de noite, e lhe ficavaõ taõ impreſſas na fantaſia, que parecia eſtá-las vendo ſempre ao rodor de ſi; e iſto de continuo a conſternava, e trazia ſepultada em huma profunda melancolia. Daqui veyo que a Superiora por compaixaõ a tirou da Cella, e mandou dormir em hum caſaraõ acompanhada de outras Religioſas, parecendo-lhe que o demonio ſe naõ atrevia a inſultá-la, e affligî-la, vendo-a acompanhada.

4 Po-

4 Porèm em vez de retirar-ſe, dobrou a ſua furia, atormentando com varios inſultos igualmente a Roſa Maria, e ás companheiras, que tambem reputava por ſuas inimigas. Eſtas ouviaõ muitas vezes os grandes golpes com que os demonios a maltratavaõ, e atemorizadas tremiaõ de medo. Muitas noites as acordavaõ quando eſtavaõ no melhor do ſomno, com eſtrondos formidaveis: e em razaõ do grande medo, que concebiaõ, naõ tornavaõ a adormecer. Alguma vez, depois de haverem atormentado muito a Serva de Deos, ſe punhaõ a fazer zombaria, e peças ás companheiras, arrojando as cadeiras, ou bancos, que eſtavaõ encoſtados aos leitos, ou tirando-lhes os traveſſeiros, em que deſcanſavaõ a cabeça, ou puxando pelos cobertores da cama. Huma noite entraraõ no caſaraõ em fórma de cavallos deſenfreados, e depois de terem maltratado a Roſa Maria com couces, e patadas, fizeraõ tal eſtrondo com carreiras, e rinchos, que ſe ouviraõ em todo o Dormitorio viſinho.

5 Mas a peça mais conſideravel entre outras, foy a que fizeraõ a Sór Maria Magdalena: pegaraõ do leito em que eſtava deitada, pelos quatro cantos, e começaraõ-a a levantar taõ alto, que deo com a cabeça no tecto. Entrou taõ grande pavor na pobre Religioſa, de que a deixaſſem cahir no chaõ deſde aquella altura, que começou a gritar, que lhe acudiſſem. Entaõ Roſa Maria animada do eſpirito de Deos, mandou aos demonios, que ſem damno algum da Religioſa, a tornaſſem com o leito ao ſeu lugar. Obedeceraõ, mas bramindo de raiva deraõ hum tal ſopro, que com elle accenderaõ a candêa, que eſtava apagada em hum canto do caſaraõ.

6 Com eſtes graves diſcommodos tinha Roſa Maria perdido o ſomno, e andava taõ macilenta, que era compaixaõ o ve-la; de que procedeo mandar-lhe a Superiora por obediencia, que ſe deitaſſe cedo á noite, e fizeſſe diligencia por dormir. Cumpria ella pontualmente as ordems da Superiora; mas logo que fechava os olhos, a acordavaõ os de-

monios, ou transformados em bichos, que a mordiaõ, ou em Eſcorpions, que a picavaõ, ou em ratinhos, que andavaõ ſaltando pela cama; e algumas vezes em lagartixas, e viboras, que lhe corriaõ pelo corpo, de que pela manhaã ou nella, ou no leito ſe viaõ ſignaes. Tambem ſuccedia deitarem-a abaixo da cama, e arraſtarem-a pela caſa, e as Religioſas a ouviaõ dizer aos demonios: *Atormentay-me o corpo, em quanto o quer o meu Eſpoſo Jeſus, com tanto que ao diante naõ me atormenteis a alma.* E entaõ aquelles infernaes algozes ſe encarniçavaõ contra ella.

7 Para impedirem que de manhaã naõ foſſe ao Coro a louvar a Deos com a Communidade, eſcondiaõ-lhe o veſtido, o véo, e tudo o que era preciſo para apparecer em publico, e lhe era neceſſario ficar na cama, em quanto ſe lhe buſcavaõ os veſtidos, que depois de muitas diligencias ſe hiaõ achar, ou em algum buraco debaixo das eſcadas, ou no lugar onde ſe juntava o lixo; e outras vezes nos mais humildes lugares da caſa. Aſſim lhe exercitavaõ os demonios a paciencia, e ella naõ dava ſignal algum de diſplicencia quanto a ſi, affligia-ſe com tudo, do diſcommodo que as companheiras padeciaõ a ſeu reſpeito.

8 Em fim, a Superiora para ſe certificar neſta materia, a ſeparou das mais, e a trouxe para dormir na ſua propria Cella; e logo na primeira noite a vieraõ inquietar os eſpiritos malignos, e depois de huma aſpera çurra de pancadas, lhe pizaraõ os olhos com punhadas, de ſorte que por muitos dias lhe duraraõ as pizaduras negras. Perguntou-lhe a Superiora que motivo tiveraõ para tanto a maltratar nos olhos; e com humildade reſpondeo, que em razaõ de naõ ter cahido em actos de curioſidade ſobre que a tentaraõ.

9 Havia a Superiora mandado fazer huma grade para pôr no locutorio: quando de noite ſe ouvio arraſtar a grade com grande eſtrondo pelo Moſteiro; mas a força mayor do eſtrondo foy defronte da Cella da Superiora, deitando a grade por huma eſcada abaixo. Mandou a Superiora a Roſa

Ma-

Maria foſſe ver o que havia ſuccedido. Ao que ella reſpondeo: *Madre, naõ tenha receyo. O demonio eſtá muy raivoſo de que V. Reverencia mandou fazer a grade taõ apertada, que lhe naõ ſerá facil fazer preza alli.* E na realidade ſe achou pela manhaã a grade com hum ferro quebrado, que a Superiora naõ quiz ſe ſoldaſſe, mas que a grade ſe puzeſſe na fórma em que eſtava; para que as Religioſas lembradas do caſo, fugiſſem dos locutorios como lugares de relaxaçaõ, e redes do demonio.

10 Naõ apontaõ os Proceſſos o tempo que durou eſta perſeguiçaõ dos demonios. Acho ſim que a Serva de Deos a ſoffreo com invicta conſtancia, e ſem dar ſignal de impaciencia, nem enfado; porque tudo attribuia a caſtigo dos ſeus peccados, e a diſpoſiçoens amoroſas da Providencia Divina, que muitas vezes permitte ao demonio moleſtar o corpo das almas eſcolhidas, para mais facilmente diſpôr a receberem no eſpirito aquelles dons admiraveis, que Deos lhe prepara em premio da ſua humilde paciencia.

CAPITULO X.

Edifica-ſe o Moſteiro novo: Mudaõ-ſe para elle as Religioſas: Extaſis, e viſões da Serva de Deos neſta mudança.

1 COntavaõ-ſe ja no Recolhimento trinta Religioſas, e a eſtreiteza delle impedia naõ ſó o ingreſſo de outras muitas donzellas, que deſejavaõ ſervir a Deos naquelle Sagrado retiro, mas ſervia de grave incõmodo ás que alli habitavaõ; porque muitas perdiaõ a ſaude, e outras padeciaõ o martyrio de huma inſopportavel ſujeiçaõ; cauſa porque a Superiora querendo acudir a eſta oppreſſaõ, determinou valer-ſe dos Miſteres, e Magiſtrados daquella Terra, para que lhe concedeſſem ſitio, onde ſe pudeſſe edificar hum novo Moſteiro, em que as Religioſas com menos riſco da ſaude, pudeſſem attender ás ſuas devotas obrigaçoens, e receberem tambem as que deſejavaõ fugir do mundo. Rece-

beo

beo o Magiſtrado a petiçaõ, e ponderado em Conſelho o grande proveito, que podia reſultar á ſua Patria deſta Fundaçaõ, a edificaçaõ que cauſava a boa vida daquellas Religioſas, e a fama de ſignalada virtude, que tinhaõ adquirido em toda a Provincia, aſſentaraõ dar-lhes hum ſitio, onde havia tempos, que á cuſta do publico ſe haviaõ lançado os fundamentos de huma Igreja, e de huma caſa, que pudeſſe ſervir de Moſteiro, o que depois naõ tivera effeito. A'lèm diſto, cuidaraõ no modo da deſpeza, em razaõ de verem, que as Religioſas naõ tinhaõ poſſes para a obra, ſalvo em dilatados tempos. O modo, pois, foy, pedirem ao Papa, que concedeſſe, que por tempo de ſette annos continuos ſe applicaſſem para a fabrica do dito Moſteiro as rendas do Monte dos Caſamentos. Monte dos Caſamentos chamaõ em Italia a humas certas rendas deixadas por alguns fieis, para com ellas ſe dotarem algumas donzellas pobres, aſſim como aqui em Lisboa vemos os dotes que adminiſtra a Caſa da Miſericordia. Concedida por Sua Santidade a graça, em pouco tempo creſceo o edificio, e ſe fez capaz de habitaçaõ; e depois com o tempo ſe augmentou deſorte, que he reputado por hum dos mais conſideraveis do Reyno de Napoles; pois ſómente de Freiras de véo preto ſe contaõ nelle até oitenta.

2 Acabada a fabrica ſe preparavaõ as Religioſas para a mudança; mas como as obras que redundaõ em gloria de Deos, e beneficio das Almas coſtumaõ muitas vezes ſerem contraſtadas ou do Mundo, ou do demonio; aſſim aconteceo com eſta, porque depois de o Publico haver com tanta liberalidade dado o Moſteiro ás Religioſas, ſobrevieraõ grandes controverſias a reſpeito do Padroado, ou poſſe, de que ſe originaraõ perturbaçoens naõ ſó no Recolhimento, mas em toda a Terra. Com tudo, quiz Deos que todas ſe decidiraõ a favor das Religioſas.

3 Applacada eſta tempeſtade eſtranha, ſobreveyo outra domeſtica. Atélli ſe governava o Recolhimento ſegundo o In-

o Inſtituto de Santa Thereza. As Conſtituiçoens da Santa naõ conſentem que o numero das Religioſas exceda o de vinte e huma em cada Convento: e devendo o Recolhimento neſta mudança paſſar ao ſer de Moſteiro, era preciſo excluir nove, em razaõ de ſerem trinta, como diſſemos, as Religioſas, que continha o Recolhimento. Eſta excluſaõ occaſionou huma grande perturbaçaõ naquella ſanta Communidade, porque como todas viviaõ contentes da ſua vocaçaõ, mais depreſſa ſe offereceriaõ a perder a vida, que a largar a caſa do Senhor.

4 Vivia a Superiora deſconſolada de ver deſcontentes as ſuas Subditas, receando cada huma lhe cahiſſe a triſte ſorte da excluſaõ. Por outra parte tinha por couſa dura haver de mudar de Inſtituto, e deſpir o Habito do Carmo. Agitada deſtas duvidas chamou a Roſa Maria, e ordenou-lhe que rogaſſe a Deos lhe illuſtraſſe o entendimento, para reſolver o que mais convieſſe á ſua gloria, e á quietaçaõ daquella Santa Communidade.

5 Obedeceo com preſteza, e com tanta efficacia ſe deo a rogar a Deos, principalmente na Communhaõ, por eſte particular, que huma manhaã depois de haver Commungado teve hum extaſi, em que lhe appareceo Santa Thereza, e lhe diſſe: *Filha, naõ te afflijas, haveis de viver debaixo de outras Conſtituiçoens, e para naõ mudares o Santo Habito da noſſa grande Mãy Rainha do Carmo, vos offereço por Mãy a Maria Magdalena de Pazzi, porque nós ambas ſomos huma ſó couſa.* E deſapareceo. Deo Roſa maria conta á Superiora do que Santa Thereza lhe diſſera, e ella fazendo madura reflexaõ na materia, entendeo ſer vontade Divina, porque naõ havia meyo mais proprio para conſervar o Habito do Carmo, e naõ coarctar o numero das Religioſas, e manter ao meſmo tempo igual fervor de eſpirito; como era viver debaixo da Regra mitigada do Carmo, ſegundo as Conſtituiçoens de Santa Maria Magdalena de Pazzi: o que propoſto as Religioſas, todas convieraõ niſſo. Eſcreveo

veo-ſe a Roma, e pedioſe a confirmaçaõ á Santidade de Innocencio XII. concedeo-a, mas ſem clauſura.

6 Aſſentado tudo o que pertencia á habitaçaõ, e á Regra, ſe determinou para a mudança do Recolhimento ao Moſteiro o dia tres de mayo de mil e ſeiscentos e noventa e quatro. Queriaõ as Religioſas fazer aquella ſua tranſmigraçaõ de noite; mas os Superiores Eccleſiaſticios, e Magiſtrados Seculares quizeraõ, que ſe fizeſſe com toda a pompa, e em Prociſſaõ. Juntou-ſe o Clero, e Magiſtrados, foraõ ao Recolhimento, e poſtos em ordem ſe encaminhou a Prociſſaõ para a Igreja Matriz. Seguiaõ-ſe as Religioſas duas a duas, com capas brancas, os véos cahidos, e coroadas de eſpinhos, e precedidas da ſua Superiora Sór Maria Cherubina, com hum Crucifixo arvorado. Em ultimo lugar vinhaõ os Magiſtrados com a multidaõ do Povo, que havia concorrido a taõ novo, e nunca viſto eſpectaculo. Chegados á ſobredita Igreja, e adorado o Santiſſimo, foraõ levadas á Capella de S. Carlos, onde ouviraõ hum erudito, e eloquente Diſcurſo feito por hum Religioſo do Carmo, em louvor do ſeu Santo Inſtituto, em q̃ lhes perſuadia a ſua perfeita Obſervancia. O que acabado, tornada a ordenar a Prociſſaõ, foraõ demandar o Moſteiro, e entradas nelle, o Vigario, e Magiſtrados, lhes deraõ juridicamente poſſe daquelle domicilio.

7 Cauſou grande devoçaõ no Povo a viſta daquellas innocentes Virgens em habito penitente. Huns louvavaõ a modeſtia, outros applaudiaõ a humildade, e muitos a bençoavaõ o ar de ſantidade, que dellas reſpirava. No entretanto o coraçaõ da Superiora eſtava cuidadoſo de Roſa Maria, temendo naõ lhe ſobrevieſſe algum extaſi, ſegundo o ſeu coſtume, porque tinha advertido, que ao entrar na Igreja eſtava fóra de ſi, e para a reſtituir aos ſentidos fora neceſſario obrigá-la com a obediencia. Mas o que naõ aconteceo no publico, aconteceo no Moſteiro; porque apenas entrou no Coro para dar graças a Deos, ſe elevou em extaſi com hum roſto de Serafim. Tornou em ſi conſtrangida da obedi-

en-

encia, e perguntada pela Superiora do ſucceſſo, referio, que no ingreſſo da Igreja Matriz viera a Virgem Santiſſima coroar de formoſiſſimas roſas as Religioſas, q̃ hiaõ paſſando, e que no extaſi do Coro tinha viſto hum eſquadraõ de Virgens todas tambem coroadas de diverſas coroas, e que lhes tinhaõ dito haverem de ſer Religioſas naquelle Moſteiro, ſendo ella ſua Superiora. O que na realidade ſe verificou, como adiante diremos.

CAPITULO XI.

Duvida-ſe novamente do ſeu eſpirito. Manda a prender o Ordinario. Injurias que recebe: conſtancia com que as ſoffre, e outros actos de virtude exercitados naquelle tempo.

1 ESperava a Serva de Deos gozar no novo Moſteiro pacificamente as delicias do ſeu eſpirito, quando contra ella ſe levantou huma fera preſeguiçaõ, fomentada de huma Religioſa, ou por zelo, ou por inveja; e aſſim com obras, e palavras começou a pôr em duvida as virtudes de Sór Roſa Maria, e as ſuas acçoens prodigioſas, regulando-as por ficçaõ, e illuſoens diabolicas.

2 Eſtas domeſticas diſputas tranſpiraraõ fóra do Moſteiro, e chegaraõ á noticia do novo Vigario. Tinha eſte concebido má opiniaõ da Serva de Deos, reputando-a por illuſa, e huma ſimples, que apprehendia o que era ſonho por appariçoens verdadeiras, e por revelações as ſuggeſtoens fantaſticas do ſeu cerebro deſtemperado; e com a noticia do que fica dito ſe confirmou mais na ſua opiniaõ. Com tudo, naõ ſe atrevia a manifeſtá la, receando ſer tido por homem audaz em contradizer a tantos varoens doutos, que tinhaõ approvado o eſpirito de Roſa Maria por Eſpirito de Deos, e ſem engano, ou illuſaõ

3 Paſſou neſta occaſiaõ por Faſano hum Religioſo, que havia ſido Confeſſor de Freiras em muitas Cidades, e tinha

ouvido muitas couſas extraordinarias da ſantidade de Roſa Maria, de que elle tinha duvidado ſerem verdadeiras: e achando-ſe agora naquelle lugar, dezejava certificar-ſe da verdade. Soube o Vigario da ſua vinda, e dezejo, e tendo-o quaſi por Anjo vindo do Ceo, o mandou logo ao Moſteiro com ordem á Priora, de que ordenaſſe ás Religioſas ſe confeſſaſſem com elle, e obrigaſſe a Roſa Maria a fazer o meſmo. Preſentou-ſe eſta ao Confeſſor, que com ſumma deſtreza lhe quiz eſquadrinhar o intimo da ſua conſciencia, e ſaber por miudo tudo o que paſſava no ſeu interior. Satisfez ella inteiramente a todas as perguntas do novo Confeſſor, e com ſimplicidade, e candor de pomba lhe deo conta exacta de ſi meſma. De ſorte que ficou taõ perſuadido da ſua ſantidade, que chamada a Superiora lhe diſſe, eſtimaſſe muito aquella Religioſa, pois ſe achava nella o verdadeiro Eſpirito de Deos; e que tudo o que ſe dizia era pouco, comparado com o que tinha encontrado na ſua alma. Com eſtas palavras ſocegou o coraçaõ da Superiora, que atélli eſtava vacillante com as novas duvidas renaſcidas á cerca do Eſpirito de Roſa Maria.

4 Mas durou pouco eſte remanſo; porque apenas o ſobredito Religioſo chegou á Cidade de Monopoli quando, ou perturbada a fantaſia pelo demonio, ou permittindo-o Deos aſſim, para com o fogo da tribulaçaõ purificar mais o Eſpirito da ſua Serva, eſcreveo huma carta ao Vigario, em que o advertia proveſſe com tempo as deſordens, que ao diante podiaõ reſultar no Moſteiro, em razaõ de que tinha deſcoberto ſer Roſa Maria huma grandiſſima feiticeira; e que ſe a naõ deſpediaõ logo delle, antes de ſe lhe conceder a Clauſura, havia de contaminar as demais, e que aſſim com zelo de bom Superior, e para evitar o perigo de tantas almas innocentes, ſe houveſſe com efficacia em negocio taõ importante.

5 Eſta carta confirmou ao Vigario na opiniaõ avéſſa que tinha dos extaſis, e viſoens de Roſa Maria, e com a dita

dita carta foy immediatamente ao Moſteiro, deo-a á Superiora, e ordenou-lhe prendeſſe no Carcare a delinquente, ou no lugar mais eſtreito da caſa: e que prohibiſſe com graves penas ás Religioſas o irem para aquella parte, e a mandaſſe açoutar todos os dias, e a ſuſtentaſſe a paõ, e agoa, até que elle reſolveſſe o mais conveniente para livrar o Moſteiro de taõ eſcandaloſa Hypocrita.

6 Imagine o Leitor como ficaria paſmada a Superiora. ouvindo a manifeſta contradiçaõ do Confeſſor, e a deſconſolaçaõ de haver de cooperar para o caſtigo injuſto de huma innocente. Commovida, pois, de remorſos interiores, ido o Vigario, conferio o negocio com a Madre Sór Angela, matrona de eſpirito, e prudencia, que por haver ſido muito tempo Sotto-Priora no Recolhimento, conhecia o fundo das virtudes da Serva de Deos. Ao ler da carta percebeo logo Sór Angela o diabolico embuſte, e conſtragida do zelo da bõa fama da innocente, e verdadeira Serva de Deos, rompeo a carta, e a deitou no fogo, exhortando a Superiora a naõ dar á execuçaõ o que o Vigario lhe ordenára.

7 Tornou eſte no dia ſeguinte ao Moſteiro, a ſaber ſe eſtavaõ executadas as ſuas ordens. Quiz a Superiora eſcuſarſe deſte primeiro combate, e mandou em ſeu lugar a Sór Angela; a qual com aquella reſoluçaõ, que influe, ainda nas almas timidas, o ter da ſua parte a razaõ, declarou ao Vigario, que tinha queimado a carta, como papel diabolico, ſendo cauſa injuſta cooperar para punir a innocencia: que a opiniaõ que as Religioſas tinhaõ de Roſa Maria, naõ ſe fundava ſómente nos Extaſis, e Raptos, mas na humildade, e obediencia, e em outras muitas virtudes, que nella ſe viaõ; e que aſſim naõ ſe admiraſſe de ſe naõ terem executado as ſuas ordens.

8 A eſtas palavras embraveceo-ſe o Vigario, e mandadas chamar com perceito a Superiora, e Roſa Maria; a eſta reprehendeo ſeveramente, e em virtude de ſanta obediencia a mandou á ſua viſta levar para o Carcere, e que pontual-

mente ſe obſervaſſem com ella as ordens que dera no dia antecedente. Ouvio a Serva de Deos poſta de joelhos, e humilhada, a ſua condenaçaõ, e ſem dizer nem meya palavra, ſe deixou, como innocente Cordeiro, conduzir á prizaõ deſtinada. Choravaõ as companheiras, vendo opprimida a innocencia, e triunfante a calumnia, ſó a Serva de Deos ſe alegrava interiormente em ver que padecia aquella pequena mortificaçaõ por amor do ſeu Eſpoſo.

9 Fechada no Carcere, lhe puzeraõ por Carcereira a motora deſta tempeſtade; para que experimentaſſe o ſeu eſpirito, e caſtigaſſe as culpas imaginadas. Naõ ſe pódem contar quaes, e quantas injurias, affrontas, diciplinas, golpes, e villanias padeceo deſta indiſcreta Carcereira; a que parecia fazer a Deos tanto mayor obſequio, quanto eraõ mais pezados os inſultos com que tratava aquella ſuppoſta feiticeira. A eſtas injurias conreſpondia a Serva de Deos com agradecimentos, e com lhe beijar os pés. Aos martyrios que recebia da Carcereira, ſe juntavaõ os que ſoffria por ordem da Superiora, que de quando em quando mandava hora huma, hora outra Religioſa a açoutá la, reprehendê-la, e injuriá-la: o que tudo acceitava com humilde ſilencio: e beijando os pés a quem a açoutava, lhe pedia agradeceſſe da ſua parte á Superiora o grande cuidado que moſtrava da ſua alma.

10 Porèm neſte comenos naõ deixava Deos de a conſolar. Os extaſis eraõ quaſi continuos, e o ſeu coraçaõ recebia huma affluencia de delicias do Ceo. O ſemblante ſempre ſereno demonſtrava a paz do ſeu interior. E do ſeu continuo ſilencio, e nunca ſe queixar dos martyrios que ſe lhe faziaõ, ſe veyo em conhecimento da profunda, e ſublime virtude de que era dotada, e ſe reſolveo a ſoltá la, e tirá-la da prizaõ, continuando porèm as experiencias.

11 Uniraõ-ſe para iſto a Superiora, e o Confeſſor: a primeira, hora com a lançar fora do Refeitorio, hora do Coro, hora da Recreaçaõ commũa, como indigna de viver

na

na companhia daquellas ſantas Religioſas. Se ſuccedia alguma deſgraça no Moſteiro, ſe attribuia ás ſuas culpas, e pouca religiaõ: ſe ſe ſabia de algum crime, e ſe ignorava a delinquente, a ella ſe imputava. Em ſumma, naõ perdia a Superiora occaſiaõ de a pôr em termos, ou de reſponder, ou de deſculpar ſe, ou de ſe impacientar. O Confeſſor (que he o que ella mais ſentia) com a deitar fóra do Confeſſionario ſem a ouvir, com prohibir-lhe o commungar, e com o mandá la embora no meſmo acto de ir dando a Communhaõ. Coarctou-lhe o tempo da oraçaõ. Taxou lhe huma pequena medida de beber, ſendo que em razaõ do fogo interno do amor Divino, e do ſeu temperamento aduſto, neceſſitava muitas vezes de ſe refreſcar. Mas ella ſempre conſtante, callada, humilde, e ſoffredora, tudo padecia, ſem jamais perder a tranquilidade da paz que gozava no coraçaõ.

12 Soube-ſe neſte tempo outro acto de virtude heroica, que exercitara no Carcere. Advertio que defronte do Carcere vivia huma pobre mulher, que tinha alguns filhinhos, os quaes choravaõ, porque naõ tinhaõ que com er. Cõmovida a compaixaõ, lhe deitava todos os dias pelo poſtiguinho da prizaõ todo o paõ, que lh davaõ para ſeu unico ſuſtento, e ella paſſava em jejum todos os dias, e ſómente comia algum pedacinho, porque lhe naõ ſoffria o coraçaõ ver padecer aquelles coitadinhos. Solta, e tirada do Carcere Roſa Maria, ficou a pobre mulher por conſequencia ſem aquelle ſoccorro, o que veyo a manifeſtar; porque vendo-ſe eſtimulada do deſprazer, e da pobreza, foy ao Moſteiro eſpiar, que era feito da Religioſa que vivia naquelle apozento. Deſta ſorte fazia Deos patentes as virtudes occultas da ſua Serva, para que ceſſaſſe toda a duvida da ſua ſantidade.

CAPITULO XII.

Em confirmaçaõ da ſua ſantidade recebe viſivelmente o Eſpirito Santo, com outros prodigios ſuccedidos neſtas occaſioens.

1 POr mais que a Superiora tiveſſe viſto nas provas, que diſſemos, grandes ſignaes da ſantidade de Roſa Maria, ſentia com tudo dentro do coraçaõ hum naõ ſey que ao contrario, que a naõ deixava viver inteiramente deſcançada neſte particular. Razaõ porque hum dia a obrigou a dar-lhe conta da ſua conſciencia: e depois de ter ouvido o que Deos obrava na ſua alma, lhe deo huma aſpera reprehenſaõ, e diſſe, nunca havia de crer o que lhe referia, ſem que Deos com hum ſignal manifeſto, e ſenſivel, lhe moſtraſſe ſer ella guiada do Eſpirito Santo. E que aſſim fizeſſe neſte ponto eſpecial reflexaõ, e rogaſſe a Deos a illuminaſſe neſta materia.

2 Prometteo a Subdita obedecer a tudo o que lhe mandava, e na Vigilia da Aſcenſaõ do Senhor paſſou toda a noite em oraçaõ, retirada em hum canto do Coro. Eis-que ao romper da manhaã a ſentem as Religioſas chorar amargamente. Deraõ parte á Superiora, mandou-a vir diante de ſi, e ordenou lhe diſſeſſe o que lhe acontecera aquella noite. E com deſprazer reſpondeo: Que a paſſara contemplando o Myſterio da Aſcenſaõ de Chriſto, e da enternecida ſaudade, que padeceraõ os Apoſtolos, vendo que ſe lhes apartava o ſeu Divino Meſtre. E que ao rayar do dia, arrebatada dos ſentidos, vira huma nuvem reſplandecente em que hia o Salvador cortejado de multidaõ de Anjos, que com doce melodia applaudiaõ o ſeu triunfo, e que ella vendo-o lhe pedira a ſanta bençaõ; e elle lhe diſſera: *Filha, vay á tua Superiora, dize-lhe que te mande fazer os Exercicios eſpirituaes, e que findos eſtes, eu lhe moſtrarey hum ſignal a teu reſpeito, para que naõ duvide mais do teu eſpirito*; e que ella entaõ ſe puzera a chorar amargamente, e a la-

lamentar-ſe com o Senhor, porque naõ queria ſer conhecida neſta vida; mas que elle lhe reſpondera, foſſe, e obedeceſſe. Ouvindo iſto a Superiora, para a ter humilhada deo-lhe huma aſpera reprehenſaõ, ſegundo coſtumavaõ, e diſſe-lhe, que com tudo fizeſſe os Exercicios, mas que havia de ſer na cozinha, ſervindo como de bicho da cozinha ás criadas.

3 Com iſto partio para a cozinha, e começou a trabalhar no que era mais cuſtoſo, e vil. A trazer lenha, acarretar agoa, lavar pratos, panélas, tachos, e tudo o mais que lhe dictava a ſua fervoroſa humildade. O tempo que lhe ſobejava do trabalho, empregava na Oraçaõ. Com licença da Superiora accreſcentou eſtes dias as auſteridades, eraõ os jejuns mais rigoroſos, as diciplinas mais frequentes, e dilatadas, e os cilicios mais aſperos. Uſou, álèm diſto de mortificações publicas no Refeitorio: Entrando nelle com huma caveira em huma maõ, e com humas diciplinas na outra, ferindo-ſe com ellas rigoroſamente. Outras vezes andava de raſtos com huma albarda nos coſtas, levada de huma criada pelo cabreſto, como ſe foſſe hum vil jumento; talvez dizia ſua culpa, e pondo-ſe eſtendida á porta do Refeitorio, pedia ás Religioſas a pizaſſem, como a couſa mais vil de toda a caſa. Paſſava depois as noites na cozinha, ou de joelhos, ou ſentada, mas ſempre em continua oraçaõ. Excepto o tempo do Coro, e da Miſſa, levou aquelles dez dias de Exercicios na cozinha; e porque as Religioſas receavaõ que a ſua debil compreiçaõ naõ pudeſſe aturar tanto trabalho, e penitencias, pediraõ á Superiora a alliviaſſe de tanto exceſſo, e fadiga: mas ella reſpondia a todas, que ſentia inſpiraçaõ de a tratar naquella fórma.

4 Acabou em fim os Santos Exercicios, e na manhaã do dia de Pentecoſtes, que aquelle anno de mil ſeiscentos noventa e quatro cahio aos trinta de Mayo, veyo da cozinha, onde tinha eſtado aquelles dias, para o Coro, a commungar com as demais Religioſas. Eis-que no acto de receber o Sacramento, vê-ſe em toda a Igreja hum grande relampago, ſe-

ſegue-ſe-lhe o eſtrondo retumbante de hum trovaõ, e a eſte hum globo de luzidiſſimo fogo, que á viſta de todos ſe pôs ſobre a cabeça da Serva de Deos. Cahio ella no meſmo lugar amortecida, e tremula, com o impeto do amor Divino. Viaõ as Religioſas arder o véo, com que eſtava cuberta, e acudiraõ tres a apagar lhe o fogo, e Deos, para dar a conhecer que aquelle fogo era ſenſivel, quiz que delle eſpiraſſe huma faiſca no roſto de huma daquellas caritativas Religioſas, e durou-lhe o ſignal, e a cicatriz por muitos dias.

5 O Sacerdote que adminiſtrava a Sagrada Communhaõ, que naõ comprehendia nada do myſterio, occupado de paſmo, para continuar a dar a Communhaõ, mandou que a levaſſem dalli; o que feito, e levada por ordem da Superiora para a Cella, ſe advertio, que apertava o peito com as mãos; e com força, como ſe da parte do coraçaõ tiveſſe padecido algum deliquio. Ao levantar-lhe o véo, viraõ, que tinha o roſto banhado em ſangue, que lhe corria em grande copia da cabeça; e ao tirarem-lho, notaraõ, que eſtava queimado o tamanho de hum palmo, e aſſim da banda da teſta, como da oppoſta, tinha quatro buracos redondos, cada hum do tamanho de huma moeda, a que em Italia chamaõ quatrino, que me dizem ſer do tamanho de hum cruzadinho novo de ouro, dos que ſe uſaõ em Portugal. Notaraõ mais, que aſſim no barretinho com que tinha coberta a cabeça, que eſtava forrado de tres ordens de linho, como tambem na beatilha, álèm de ter grande quantidade de ſangue, eſtava queimado pelo eſpaço que poderia occupar huma Hoſtia grande. Ao deſpi-la repararaõ, que a camiza, e collete da parte eſquerda do peito eſtavaõ rubricados de ſangue, e queimados, com a figura, e tamanho de hum coraçaõ.

6 Ficaraõ attonitas as tres Religioſas que lhe aſſiſtiaõ. Deraõ conta á Superiora, que ainda eſtava no Coro: correo eſta a admirar, e contemplar o prodigio; e impellida de hum impulſo interior, e Celeſtial, recolheo aquelles veſtidos

dos ſantificados com o fogo do Eſpirito Santo , e com elles na maõ voltou ao Coro : fez juntar a Communidade , e lhe fez huma dilatada , e fervoroſa practica , exhortando a todas as Religioſas ao progreſſo , e exercicio das virtudes , viſto que Deos era liberal das ſuas mercês com quem o ſervia de veras. E para confirmaçaõ do que dizia , moſtrou a todas os glorioſos ſignaes , que o Eſpirito Santo imprimira no véo , e outros veſtidos de Roſa Maria.

7 A viſta deſtes , aſſim como influio ternura no coraçaõ das Religioſas , que admiravaõ , e veneravaõ as virtudes da Serva de Deos ; aſſim ſervio de grande confuſaõ ás que , tal vez com bom zelo , mas com pouca caridade , as acontradiziaõ , e moſtravaõ deſapprovar o ſeu Eſpirito.

8 A Superiora depois de deixar deſcanſar algum eſpaço a venturoſa donzella, tornou a viſitá-la, e achou-a abrazada em hum doce incendio de amor Divino, pôs-lhe o coſtumado preceito, e a obrigou-a a contar o ſucceſſo. As lagrimas , e os ſuſpiros, com que o executou, moſtravaõ a repugnancia com que fazia patentes os dons do Ceo. Em virtude, pois da obediencia diſſe, que , apenas commungara, ouvira hum trovaõ , e vira vir para ſi hum grande fogo , no meyo do qual eſtava huma alviſſima Pomba , que tinha as unhas , e o bico á maneira de ferro abrazado, e luzente; que entrara pelo Poſtiguinho da Communhaõ, e ſe lhe puzera na cabeça : e que entaõ ſentira , que com as unhas ardentes lhe traſpaſſava com grandes dores o caſco , e que com o bico a ſentira ferî-la no meyo da cabeça , e que depois ſe paſſara para a banda do coraçaõ , e que alli tambem lhe fizera huma ferida: e que naõ podendo ter-ſe com taõ grande dor, cahira, tremendo, no chaõ, e que lhe parecia abrazar-ſe docemente em hum incendio tal , que lhe queimava até as medulas dos oſſos. A Superiora, para a conſervar humilhada , com hum ar ſevero lhe diſſe : *Os voſſos peccados merecem eſtes , e outros mais doloroſos caſtigos do Ceo* : e mandando-lhe deſcobrir o peito , reconheceo a chaga do coraçaõ , como tam-

bem as da cabeça, e no ſeu interior louvou a Deos, que a conſtituira Mãy de taõ amavel filha.

9 Mas quanto Roſa Maria ficou mais robuſta no eſpirito com eſte ſingular favor do Ceo, tanto ficou mais debilitada no corpo. A continua effuſaõ de ſangue, que lhe ſahia das chagas da cabeça, e coraçaõ, a tinha de todo privado das forças. Procurou a Superiora com unguentos, e balſamos fechar-lhe as feridas; mas quantos mais medicamentos ſe lhe applicavaõ, tanto mais ſe entumeciaõ, e deitavaõ mais ſangue. Com o que a Superiora ſe reſolveo a curá las por meyo de hum preceito de obediencia. Chamou a obedientiſſima Subdita, ordenou-lhe pediſſe ao ſeu Eſpoſo, ſe dignaſſe de fechar-lhe aquellas feridas, viſto que ſe naõ achava remedio para ſará-las.

10 Foy ella logo ao Coro, e principiada a petiçaõ, foy arrebatada ao Ceo: appareceo-lhe Santa Maria Magdalena de Pazzi, e pondo-lhe a maõ na cabeça, lhe diſſe: *Deos tem ouvido os teus rogos ſómente a reſpeito das chagas da cabeça, e ſómente ſe renovarâõ todas as Sextas feiras de Paixaõ, e na feſta das Sette Dores da Bemaventurada Virgem Maria.* Diſſe, e deſappareceo. E Roſa Maria, achando-ſe ſaã, referio á Superiora o que a Santa Madre lhe tinha dito.

CAPITULO XIII.

Entra a ſer Rodeira, e Virtudes exercitadas naquella occupaçaõ.

1 CUrada milagroſamente das chagas da cabeça, impreſſas pelo fogo do Eſpirito Santo; entendeo a Superiora, que, para a divertir algum tanto, de ter ſempre fixo o entendimento na contemplaçaõ das couſas do Ceo, e das frequentes alienaçoens dos ſentidos, era conveniente exercitar-ſe em alguma occupaçaõ diſtractiva; porque naõ poderia viver muito, ſe continuaſſe no theor de vida, que practicava: e principalmente, porque depois de haver recebido o fogo do Eſpi-

Eſpirito Santo ſe hia attenuando pouco a pouco com o grande ardor, que ſentia no peito, e nas entranhas, que era obrigada a moderar com lenitivos exteriores, como toalhas enſopadas em agoa, álèm de beber a miudo. Razoens, porque determinou de a fazer Rodeira; para com o exercicio continuo do chamar, e reſponder, occupada no exterior, ſe divertiſſe da occupaçaõ interior do Eſpirito.

2 Acceitou ſem replica o emprego, para que a deſtinara a obediencia, e aſſim como Marta, e Magdalena eraõ Irmaãs, e ambas ſerviaõ ao Redemptor, aſſim ella procurava naquelle officio unir a acçaõ de Marta, com a contemplaçaõ da Magdalena, eſtando prompta a todos os miniſterios do Moſteiro, ſem ſe apartar da preſença do ſeu Divino Senhor. O Silencio, a Paciencia, e a Modeſtia foraõ as tres companheiras com que exercitou aquelle cargo. Recebia com grande modeſtia os recados, e os dava, e fazia com diligencia. Naõ ſe detinha a fallar com peſſoa alguma, ſenaõ no que era preciſo, e pertencente ao ſeu emprego. E ſe alguem queria pôr-ſe a diſcorrer com ella, ou naõ reſpondia, ou com bom modo ſe eſcuſava. Houve hum curioſo, que lhe perguntou como ſe chamava, e de quem era filha, ao que ella com humilde promptidaõ reſpondeo: *Chamo-me Sór Peccadora, e ſou filha da terra.* Com eſtas, e ſimilhantes palavras ſe deſempenhava, e naõ perdia tempo, para ter eſpaço de orar, ainda entre as diſtracçoens.

3 Advertio logo nos primeiros dias, que a Roda era muy frequentada de pobres, que buſcavaõ algum remedio para a ſua penuria, e como tinha hum coraçaõ cheyo de caridade, e naõ tinha modo de lhes acudir, ſentia n'alma o deſpedî-los ſem lhes dar eſmóla. Mas a meſma caridade a fez engenhoſa, porque pedio licença á Superiora, para lhes dar a ſua raçaõ, e ella ſe ſatisfazia com hũ pedacinho de paõ, e algũas hervas. Mas porque iſto era pouco para o numero grande, que concorria, a caridade lhe ſuggerio outra ſanta induſtria, e foy fazer-ſe pobre por amor dos pobres. Eſpe-

rava que foſſem as Religioſas para o Refeitorio , e ella entaõ , depoſto o Eſcapulario , e veſtida huma roupa velha ; huma cana na maõ , e huma alcofa no braço , como pobre peregrina girava pelas meſas , pedindo eſmóla. Enternecidas as ſantas Religioſas, que eſtavaõ ſentadas á meſa , quem lhe dava huma couſa , quem outra da ſua raçaõ , e ella toda humildade , a humas beijava as maõs , a outras os pés em agradecimento da eſmóla recebida. Logo , muito alegre ſe punha de joelhos no meyo do Refeitorio, beijava o chaõ, e fazendo a todas huma profunda cortezia , hia corendo para a Roda a conſolar os ſeus pobrezinhos. Eſte coſtume de pedir eſmóla em fórma de peregrina o renovava cada anno em dia de Santo Aleixo , por devoçaõ com o Santo , que até em ſua caſa a practicou.

4 Com hum milagre quiz Deos moſtrar quanto ſe comprazia deſtes actos de caridade practicados a reſpeito dos pobres. Aconteceo no anno de mil e ſettecentos huma grande ſecca , de ſorte , que no mez de Agoſto ja todas as ciſternas do Lugar eſtavaõ faltas de agoa. Recorreo a gente pobre á noſſa Rodeira , para lhes dar alguma da ciſterna do Moſteiro , e ella a dava a todos com abundancia , e a puxava com os ſeus braços. Como era grande o concurſo da gente , receou a Superiora, que, com dar tanta , faltaſſe depois para o Moſteiro. E aſſim lhe prohibio o dá-la em diante. Obedeceo exactamente ; mas a Superiora no dia ſeguinte cahio no erro , que commettera : porque vio que tinha faltado a agoa da ciſterna , e o Moſteiro em penuria. Tornou a chamar a Rodeira , revogou a ordem , e mandou déſſe a todos quanta agoa quizeſſem , e immediatamente voltou a agoa á ciſterna em tanta copia , que, por muita que ſe tiraſſe, nunca faltou : antes ſondada , ou medida muitas vezes , ſempre ſe achou da meſma altura,durando aſſim todo o tempo da ſecca.

5 Eſte officio de Rodeira naõ ſó lhe deo occaſiaõ de exercitar a caridade com os pobres , mas tambem lhe ſervio de exercitar a paciencia com os outros , e colher para ſi boa

copia

copia de mortificaçoens. De quando em quando, ſegundo o coſtumado, ſe achava alienada dos ſentidos, e por mais que bateſſem na Roda, naõ percebia nada, até que deſperta com a força do eſtrondo, acudia muy confuſa: mas os que batiaõ, impacientes, ou preſumindo que ſe lhes fazia de propoſito, e por eſcarneo, diziaõ-lhe muitos improperios, e a tratavaõ mal de palavras, e ella tudo ſoffria com paciencia, ſem reſponder mal a quem tanto a provocava. Teve a Superiora noticia deſte deſcuido involuntario da Serva de Deos, e aſſim como naõ perdia occaſiaõ de a exercitar no eſpirito, e mortificaçaõ, aſſim em ſimilhantes conjuncturas, naõ deixava de a reprehender, injuriar, e esbofeteá-la, ainda á viſta dos Seculares.

6 Nos Proceſſos teſtifica o P.D.Franciſco Paulo de Ferrara, que depois foy ſeu Confeſſor, que ſendo Procurador do Moſteiro, fora hum dia fallar á Superiora em negocios da ſua occupaçaõ, e batendo á Roda, a Serva de Deos, abſtrahida nas ſuas contemplaçoens, naõ reſpondeo, eſperou algum tanto, e tornou a bater com mayor força. A Superiora, que eſtava perto, acudio ao eſtrondo, e achou-a dando deſculpas ao Ferrara, pedindo-lhe perdaõ da ſua demora. Entaõ a Superiora, diante do meſmo Procurador, começou a reprehendê-la com palavras picantes, tratando-a de inepta, pirguiçoſa, e tonta: e das palavras paſſou ás obras; e puxando de humas diciplinas, lhe deu ſem piedade. E ella com voz baixa dizia: *Perdoe-me, tenho faltado, mas daqui em diante eſtarey mais attenta.* Ficou o ſobredito Procurador admirado da modeſtia, e paciencia da boa Rodeira, mas juntamente eſcandalizado do rigor, e crueldade da Superiora, razaõ porque, retirada a Serva de Deos, diſſe á Superiora, que ficava muy pouco edificado do ſeu modo de tratar, e que ſe outra vez uſaſſe ſimilhantemente com aquella pobre Religioſa, naõ tornaria mais nem á Roda, nem ao Moſteiro; porque lhe naõ ſoffria o coraçaõ ver maltratada naquella fórma a huma innocente. Ao que a Superiora

riora reſpondeo, q̃ ſe naõ devia eſcandalizar; porque aquelle máo trato eraõ provas para a exercitar na mortificaçaõ, e fazer experiencia da ſua conſtancia, por ſer huma Religioſa de Eſpirito extraordinario: e que por conſelho dos Padres Eſpirituaes, e dos Superiores, era obrigada a tratá-la daquella ſórte, ainda que com repugnancia. Com o que ficou ſatisfeſto da direcçaõ prudente da Superiora, e deſde entaõ formou hum grande conceito de ſantidade de Roſa Maria. A Superiora na preſença do meſmo Sacerdote, ao ir-ſe, lhe mandou que dalli por diante eſtiveſſe ſempre a par da Roda, para eſtar mais prompta a reſponder, e naõ dar occaſiaõ a ſimilhantes deſconcertos. O que pontualmente comprio todo o tempo que exercitou o officio de Rodeira, como ſe colhe do depoimento do meſmo Sacerdote Procurador.

CAPITULO XIV.

Viſoens, que teve do Inferno, e de algũas almas condenadas.

1 PAra a affervorar mais, e mais no exercicio das penitencias, e proſeguir com mayor attençaõ o arduo caminho da perfeiçaõ Religioſa, quiz Deos moſtrar á ſua Serva o rigor com que caſtiga as almas, que, eſquecidas da ſua Profiſſaõ, ſe entregaõ aos vicios, e amor proprio.

2 A noite de dia dos defuntos, eſtando em oraçaõ, as Religioſas, que aſſiſtiaõ com ella, ouviraõ que fallava, ſem ſe perceber o que dizia, e advertiraõ eſtar alienada dos ſentidos. Deraõ noticia á Superiora, que a foy logo viſitar; e achou-a chorando amargamente. Perguntou-lhe o motivo, e cheya de pavor reſpondeo, que o Senhor depois de lhe moſtrar muitas almas, que ſahiaõ do Purgatorio para o Ceo, no fim lhe moſtrára duas almas de dous condenados cercadas de fogo, e taõ horroroſas, que pareciaõ dous demonios, e que com a tal viſta ſe enchera de medo; mas que depois animando-ſe, lhes perguntara quem eraõ, e lhes reſponderõ ſerem almas de dous Religioſos, e que ella lhes replica-

plicara: *Como vos condenaſte, tendo-vos Deos chamado à Religiaõ?* O primeiro reſpondeo, que o principio da ſua condenaçaõ fora a vangloria: porque ſendo no mundo hum grande Theologo, havia attribuido a ſi meſmo a gloria da ſua ſciencia; e que por eſta razaõ, deſamparado de Deos, ſe perdera. O ſegundo diſſe, que elle ſe condenara pela ſua Hypocriſia, tendo vivido de apparencia, ſem já mais obedecer aos ſeus Superiores. Reprehendeo-a a Superiora, para a humilhar, deſtes deſpropoſitados freneſis, e arrojando-a de ſi, chamou as outras Religioſas, e lhes fez hum ſabio, e dilatado diſcurſo ſobre eſte ſucceſſo, exhortando-as á humildade, e exacta obediencia.

3 Outra noite, ás quatro horas depois do Sol poſto, as Religioſas, que dormiraõ com ella na meſma caſa, a ouviraõ que reſpondia em altas vozes, como que era chamada de lonje, e pouco depois diſſe: *Seja mil vezes bendito o meu Eſpoſo Jeſus; vós o amaldiçoaes, e eu ſempre, e ſempre o louvo*: e repetio muitas, e muitas vezes eſtas ultimas palavras. Depois ſe pôs a chorar copioſamente, e aſſim paſſou o reſtante da noite. As companheiras pela manhaã referiraõ á Superiora o que ouviraõ de noite, e eſta a obrigou com preceito a contar o caſo. Diſſe com toda a humildade, que o Senhor naquella noite a havia transferido a hum lugar, onde lhe moſtrára hum poço muy profundo, ſobre a bocca do qual eſtava hum demonio em figura de dragaõ, e com horrendas vozes blasfemava de Deos: e que no tal poço vira muitas eſpecies de penas, e entre outras certas rodas armadas de affiadas navalhas, e outros ferros cortadores: e que Deos lhe dera a entender, que aquellas penas particulares eſtavaõ preparadas para as peſſoas Religioſas, que ſe condenavaõ, e que ella com eſta viſta rompera em hum amargo pranto, deplorando a deſgraça.

4 Outra viſaõ, ainda mais eſpantoſa que as paſſadas, teve huma noite no Coro, depois de rezado o Officio com as outras Religioſas; porque partidas todas, entrou em huma al ie-

alienaçaõ dos ſentidos, que lhe durou muito tempo. Nenhuma das companheiras advertio que ella nem fora á cêa, nem á Recreaçaõ; ſó o advertio a Superiora, que, ſegundo o ſeu coſtume, depois de retiradas as Religioſas, hia a benzer as Cellas com agoa benta, e como a naõ achou na ſua, logo imaginou o que ſeria, e onde poderia eſtar. Deſceo ao Coro, e achou-a a hum canto com o roſto no chaõ, e com a cor delle taõ pálida, e triſte, que cauſava piedade. Compellida da obediencia começou a exclamar: *Oh miſerias! Oh penas temeroſas! Oh Religioſas, porque vos naõ aproveitaes da Religiaõ? Talvez porque naõ ſabeis as penas que vos eſtaõ apparelhadas.* E dizia eſtas palavras com tanto vigor, que parecia arrojar o coraçaõ. A Superiora, para a reprimir, começou a gritar-lhe, e a açoutá-la com humas diciplinas. E logo pondo-lhe huma corda ao peſcoço, a fez correr as Cellas de todas as Religioſas, pedindo perdaõ do eſcandalo, que tinha dado. Chamou-a depois á parte, e fez que lhe referiſſe o ſucceſſo. Diſſe, pois, que, acabado o Officio, fora arrebatada dos ſentidos, e que levada pela maõ a conduzira ao Inferno o ſeu Anjo Cuſtodio, e lhe havia declarado a qualidade das penas, ſegundo á das peſſoas; e que depois lhe moſtrára muitas almas, que naõ ſó padeciaõ com outras, mas que da cabeça lhes ſahia quantidade de bichos medonhos. A' viſta do que perguntára ao Anjo o motivo de aquellas almas padecerem aquelle tormento particular? E que lhe reſpondera, ſerem aquellas almas de Religioſos, as quaes ſe naõ haviaõ querido ſujeitar á Santa Obediencia; mas obrar, e fazer a ſua vontade, e por iſto padeciaõ mais na cabeça, que em outra parte: e que por iſſo rompera naquellas exclamaçoens, compadecida da cegueira de tantos, que ſe condenaõ, ſem fazerem reflexaõ nas penas, que lhes eſtaõ preparadas no Inferno.

5 Porèm nunca a Serva de Deos recebeo tanta deſconſolaçaõ, como foy quando ſe lhe revelou que naquelle Moſteiro havia de acontecer hum caſo medonho, e eſpantoſo.

toſo. O que ſuccedeo neſta fórma: Eſtava orando com as outras Religioſas, quando á viſta de todas de repente foy arrebatada em extaſi: Dahi, algum eſpaço mudou de ſemblante, e com ar melancolico começou a chorar ſoluçando. Voltou em ſi, chamou-a a Superiora, e perguntou-lhe o motivo do pranto, e da triſteza. E ſincéramente diſſe, que lhe apparecera a Virgem Santiſſima com roſto triſte, e doloroſo, e lhe ordenara diſſeſſe á Superiora, que naquelle Moſteiro ſe acharia morta ſubitamente huma Freira, e affogada pelo demonio, em razaõ das ſuas más obras. A Superiora, ao ouvir eſtas çouſas, a arrojava de ſi com pancadas, dizendo-lhe, que ella ſeria a tal deſgraçada, e naõ as outras ſuas filhas. Dahi a pouco tempo ſe conheceo pelo ſucceſſo ſer a revelaçaõ verdadeira. Porque huma Religioſa muy apontada na Communidade pela ſua impaciencia, eſtando doente, naõ ſe querendo conformar com a vontade de Deos, e tambem pela averſaõ que tinha a Roſa Maria, a quem maltratava com palavras, e acintes, quando eſta por ordem da Superiora a hia confortar nas ſuas moleſtias; morreo ſubitamente ao tempo que as outras Religioſas eſtavaõ no Coro, e no meſmo inſtante, que a Serva de Deos em extaſi chorava a ſua morte. Obrigada da Obediencia tornou em ſi, diſſe á Superiora que lhe tinhaõ apparecido algumas almas de Religioſas Carmelitas, que hiaõ para o Ceo, e lhe haviaõ dito que naquelle ſeu Moſteito, e naquelle inſtante era morta huma Freira, e ſe tinha condenado. Acabado o Officio foraõ as Enfermeiras ver a doente, e acharaõ-a morta, com a lingua fóra da bocca, e com o roſto, e corpo denegrido, como ſe naquella hora a tiveſſem affogado. Ficaraõ paſmadas, e cortadas de eſpanto, e medo: e a Superiora, aviſada, veyo com as mais Religioſas deplorando a deſgraça daquella deſaventurada. Mas ſobre todas eſtava inconſolavel a noſſa Roſa Maria, na qual foy tal o exceſſo da dor em razaõ da perdiçaõ daquella alma, que foy neceſſario chamar ao Confeſſor para a conſolar. Concluido o funeral da defun-

ta; foraõ, ſegundo he coſtume, as Religioſas, duas a duas a beijar os pés do cadaver, e quando tocou á Serva de Deos fazer eſta funebre ceremonia, naõ pode de nenhum modo beijar-lhos, ficando enteriſſada, e fóra de ſi a olhar com medonho ſemblante, por eſpaço de huma hora, para aquelle corpo infeliz. Mandou-ſe-lhe que ſe foſſe dalli embora. Foy-ſe chorando, e fóra de ſi andava pelo Moſteiro dizendo: *Oh maldita obſtinaçaõ! Oh maldita ſoberba!* Obrigada depois da Superiora a dar conta, diſſe: Que no acto de querer beijar os pés ao cadaver, lhe apparecera a alma daquella miſeravel taõ horroroſa, que parecia hum verdadeiro demonio, e lhe tinha dito: *Para, e naõ beijes os pés, que mil vezes dezejaraõ atropellar-te: nem ſe ore por mim, que ſou a mais déſgraçada Irmaã, que ſe acha entre as Religioſas*: e niſto deſapareceo. Eſte funeſto acontecimento, aſſim como foy motivo a toda aquella Communidade de inexplicavel pavor, aſſim depois produzio hum boniſſimo effeito; porque ſe renovou nella o fervor, e a caridade, uſando Deos, ſegundo a ſua infinita bondade, do mal de hum para bem de muitos.

CAPITULO XV.

Por mandado de Jeſu Chriſto padece a Serva de Deos pelos peccadores ſette annos de acerbiſſimas penas.

1 VIſtos de Roſa Maria os atrociſſimos tormentos do Inferno, lhe appareceo Jeſu Chriſto, e lhe diſſe, que o fim para que lhe havia moſtrado o lugar onde penaõ os infelices condenados, fora para que ella rogaſſe a Deos pelos que eſtavaõ em peccado mortal. Pelo que pediſſe á Superiora licença para tres vezes no dia tomar diciplina: a primeira pelos que viviaõ obſtinados em peccado, para que vieſſem em conhecimento do ſeu eſtado. A ſegunda pelos que eſtavaõ proximos a cahir, para que fugiſſem do perigo. A terceira em acçaõ de graças de eſtar ella iſenta de culpa mortal. Tudo expôs a obediente Religioſa á Superiora, mas eſta

eſta naõ ſó lhe negou o tomar as tres diciplinas cada dia, mas, para lhe contrariar a vontade, lhe prohibio tomar as que eraõ da Conſtituiçaõ.

2 Dahi a dous dias lhe appareceo o Senhor em hum extaſi no Coro em preſença das Religioſas, e lhe perguntou porque naõ tinha executado as ſuas ordens. Ao que ella reſpondeo: *Aſſim o quer a obediencia*; *mas vós, meu amor, concedei-me aquellas penas, que vos agradaõ, pela ſalvaçaõ das almas*. Eſtas palavras ouviraõ todas as Religioſas, que eſtàvaõ no Coro. O Senhor louvou a ſua obediencia, e acceitou a ſua offerta, concedendo-lhe o padecer por aquellas almas ſette annos huma prova das penas do Inferno. Encheoſe a Superiora de horror, quando ella lhe manifeſtou a vontade de Deos, e lançou-a da ſua preſença, ſem nem ainda lhe querer dar reſpoſta, querendo ver o que Deos diſpunha della.

3 Dentro de pouco tempo lhe ſobrevieraõ taes dores, convulſoens, e ardores, que o vê-la cauſava grande compaixaõ. Tolheraõ-ſe-lhe, e perderaõ a ſenſaçaõ as maõs, e os pés, e ficou como hum cepo, ſem ſe poder mover. Levaraõ-a para a Enfermaria, e naõ foy poſſivel deitá-la na cama, e foy preciſo ſentá-la em huma cadeira no canto da caſa, neceſſitada de tudo, ſem ſe poder ſervir a ſi em couſa alguma, o que lhe dava muita pena, por ſe ver oneroſa a todos. Procuraraõ alliviá-la com alguns remedios, mas em lugar de lhe moderarem a enfermidade, a aggravavaõ. Para que os braços eſtupidos recobraſſem o vigor, ſe ordenou applicar-lhe huma pelle de carneiro, immediatamente eſfollado, o que ſe fez com toda a diligencia. Mas por deſcuido de quem lhe aſſiſtia, ou porque Deos o permitiſſe para mayor martyrio da ſua Serva, muitos dias ficou a pelle atada, ſem que alguem advertiſſe o tirar lha. Com a demora começou a corromper-ſe, e a encher-ſe de bichinhos, que de dia, e noite lhe roiaõ, e mordiaõ a carne, e ella totalmente callada, com grande paciencia ſoffria o tormento. Finalmente o máo cheiro que della exhalava, fez advertir ás En-

fermeiras no deſcuido : e deſenfaixados os braços , os acharaõ todos chagados da voracidade dos bichinhos immundos, naõ ſem grande admiraçaõ , e ſentimento.

4 Naõ ſe deſcuidaraõ no entretanto os demonios de a atormentar. Ainda ao lonje ſe ouviaõ os golpes com que a feriaõ , e ás vezes eraõ taõ aſperos , que as Religioſas temiaõ a ſua morte ; e ella o que dizia áquelles malignos algozes era , que a martyrizaſſem tanto , quanto o ſeu Eſpoſo lhes dava faculdade. Eſta reſignaçaõ irritava tanto aos demonios , que a deitavaõ pela caſa , e ás vezes pelo Dormitorio , deixando-a meya morta em algum canto.

5 Intentaraõ huma vez tirar-lhe a vida , arraſtando-a até á borda de huma eſcada alta , donde com empurroens a precipitaraõ; e ella como ſe naõ podia valer nem de maõs, nem de pés, foy rodando até abaixo. Acudiraõ as Religioſas ao rumor , e acharaõ-a toda pizada , e quebrado pelo meyo o oſſo de huma perna. Trouxeraõ-a para a Enfermaria , e com inexplicaveis dores foy obrigada a eſtar deitada na cama. Reputavaõ-a morta , ou ao menos inhabilitada para poder-ſe mover em toda a ſua vida. Mandou a Superiora a Oſtuni chamar ao Doutor Serio ſeu Pay , para que com a ſua experiencia viſſe ſe achava algum remedio aos achaques complicados da filha. Veyo, e vendo a em taõ deploravel eſtado , naõ achou outro medicamento , mais que o de a chorar por morta. Mas ella com generoſa paciencia lhe diſſe : *Pay naõ chore , porque iſto naõ ſaõ tormentos, mas favores ,que me faz o meu Eſpoſo.* Elle com tudo deſconfiando da ſua ſaude , lhe deitou a bençaõ , como quem ja a naõ havia de ver mais. Deſpedido o Pay , tornou a Superiora a ver a enferma , e achando-a muy aggravada da dor ; compaſſiva , e combatida de hum impulſo interior , lhe mandou por Santa Obediencia, que pediſſe ao ſeu Eſpoſo , lhe ſaraſſe a perna dentro de hum dia. Obedeceo a enferma , e no termo prefixo da Superiora , ficou inteiramente conſolidado o oſſo , e a chaga ſaã ; ficando-lhe porèm as de mais indiſpoſiço-

ſiçoens : com admiraçaõ das Religioſas , e Medicos , da grande fé da Serva de Deos ás ordens da Obediencia.

6 Já havia dous annos que Roſa Maria padecia eſtes tormentos , quando lhe appareceo novamente o Senhor , e lhe diſſe , que por tempo de cinco annos naõ poderia comer carne , nem lacticinios. Acceitou eſta aſpera abſtinencia ; e dalli em diante naõ comia ſenaõ de vinte em vinte quatro horas hum pouco de paõ com eſpinafres. Parecia-lhe á Superiora , que por amor da acerbidade das dores , e debilidade do eſtomago lhe tiveſſe ſobrevindo o faſtio , e por iſſo lhe mandava dar bons caldos , e iguarias delicadas , e por obediencia a obrigava a comer. Obedecia; mas apenas o comer chegava ao eſtomago , naõ ſó com violencia o vomitava, mas com a força dos vomitos , e dores , lançava grande copia de ſangue.

7 Foy-ſe neſte tempo o Confeſſor , e em ſeu lugar veyo D. Leonardo de Alva. O ſeu primeiro cuidado foy experimentar o eſpirito de Roſa Maria. Soube que naõ podia comer carne , nem lacticinios , e obrigava-a a comê-los. Obedecia promptamente , mas depois lançava tudo com os vomitos coſtumados de ſangue. Mudou de ſyſtema , e fez a experiencia com jaléas , e liquidos , e acontecia o meſmo : e huma vez,entre outras,chegou a deitar quaſi duas libras de ſangue , com grande receyo dos Medicos , e do meſmo Confeſſor , de que ſe ſoffocaſſe ; mas nem com iſto deixou de a atormentar.

8 Tambem ſeu Pay , o Doutor Serio , quiz fazer as ſuas experiencias. Ordenou certas confeiçoens de carne de Lebre , de Tordos , e outros paſſaros , hora com huma couſa , hora com outra intentava confortar-lhe o eſtomago; mas padecia taes convulſoens , e vomitos , que parecia morrer. Razaõ porque ſe pôs de joelhos pedindo perdaõ a Deos , e á filha ; e voltado ao Confeſſor lhe diſſe , naõ quizeſſe oppôr-ſe mais ás diſpoſiçoens Divinas, nem accreſcentar mais martyrios áquella pobre enferma.

9 Mas

9 Mas porque talvez o Confellor nem aos rogos do Payte ria attendido, o defenganou o Ceo com hum milagre. Tinha a Superiora mandado á cozinheira affaffe hum quarto de cabrito para Rofa Maria; querendo fazer experiencia fe por ventura poderia dar-fe-lhe com o eftomago efta efpecie de iguaria. Foy a Enfermeira bufcar o jantar cuftumado, e vendo que em vez de ervas lhe tinhaõ preparado carne recufou levar-lha, fabendo que lhe havia de fazer mal. Mas a Superiora, firme no feu parecer, mandou que lha levaffe. Obedeceo a Enfermeira, e com admiraçaõ notou que a doente a comia com goffo. Acabou de jantar, deo graças a Deos, e diffe á Enfermira, que da fua parte agradeceffe á Superiora o bom peixe que lhe tinha mandado: e que fim tinha tido defejo delle, mas que o naõ tinha dito por naõ dar incommodo. Entaõ a Enfermeira olhou para o prato vio nelle as efpinhas, rabo, e cabeça, e cheya de admiraçaõ as levou á Superiora, que reconheceo o muito que Deos favorecia aquella fua Serva.

10 Depois deffe prodigio ceffaraõ todos de a obrigar a comer carne; mas naõ ceffou a Superiora de a humilhar. Hia de tempo em tempo a vifitá-la: em vez de moftrar compadecer-fe da fua doença, a reprehendia, para a exercitar na virtude. Dizia lhe que por fua culpa fe tinha reduzido áquelle eftado, com o pouco que cuidara da fua faude, e com as fuas indifcretas penitencias: que era hum pezo innutil áquelle pobre Moffeiro, pois ella eftava no defcanço, e as outras fe viaõ obrigadas a dobrado trabalho, com fupprir as fuas vezes. Ouvia a Serva de Deos com humilde paciencia o que a Superiora lhe dizia, e depois de lhe dar as graças da caridade com que a tratava, pedia-lhe com grande humildade, que fe compadeceffe della.

11 Por effe tempo, álèm do que fica dito, a mortificou grandemente a Superiora com hum preceito que lhe pôs. Huma fenhora de grande qualidade fe tinha feito Religiofa naquelle Moffeiro, mais por capricho, que por vocaçaõ.

Naõ

Naõ queria em nada ſujeitar-ſe ás Conſtituiçoens, antes zombava das que pertendiaõ admoeſtá-la, principalmente da Superiora; porque como eſta era de naſcimento muy inferior, naõ podia aturar o ver-ſe-lhe ſujeita: e aſſim lhe reſpondia com palavras picantes, naõ querendo obedecer ao que lhe mandava, e com eſte procedimento tinha inquieta toda a Comunidade. A Superiora para pôr em razaõ eſta moça indocil, mandou a Roſa Maria que ſe ſuccedeſſe virem os demonios a atormentá-la, os mandaſſe para a cella daquella Religioſa, para que por maõ delles recebeſſe o caſtigo das ſuas extravagancias. Affligio notavelmente eſte preceito a Roſa Maria. Por huma parte compadecia-ſe daquella moça inobſervante: por outra naõ queria tranſgredir as ordens da Obediencia. Eſtando neſta afflicçaõ, eis que vem os demonios a eſpancá-la: ella, lembrada do preceito, diſſe-lhes que pelo em tanto foſſem a ver-ſe com aquella Religioſa. Repugnavaõ, e diziaõ que tinhaõ vindo a perſegui-la a ella, e naõ a outrem. Mas a Virgem Maria Senhora noſſa decidio a contenda, e mandou aos demonios foſſem onde Roſa Maria ordenava, porque era vontade de ſeu Bendito Filho que aquella Religioſa foſſe caſtigada, para que ſe emendaſſe. Executaraõ os demonios o preceito de Maria Santiſſima, e foraõ taes os golpes, empuxoens, e pancadas de que uſaraõ com aquella arrogante fidalga, que na manhaã ſeguinte eſtava taõ pizada, e moida, que excitava a compaixaõ aos que a viaõ. E foy tal o medo que concebeo de ver aquelles horroroſos monſtros, que choroſa, e humilhada ſe proſtrou aos pés da Superiora, e pedio perdaõ a toda a Communidade das ſuas inobſervancias; e dalli em diante viveo como verdadeira Religioſa: querendo Deos conceder a converſaõ deſta mulher, naõ ſómente aos deſejos, e rogos da zeloſa Superiora, mas tambem á obediencia de Roſa Maria.

CA-

CAPITULO XVI.

De alguns favores, com que o Senhor confortou a ſua Serva no tempo de taõ acerbas penas.

1 COſtumava Roſa Maria preparar-ſe a feſtejar as Solemnidades do Senhor, da Virgem Santiſſima, e de alguns Santos ſeus advogados, com eſpecial diſpoſiçaõ de penitencias, e outras mortificaçoens: mas ſobre tudo ſe eſmerava na do Naſcimento de Chriſto; naõ ſó para conformar-ſe com o coſtume da Santa Igreja; mas em razaõ dos favores particulares recebidos do Santo Menino. Agora como ſe achava opprimida das ſuas dores, naõ podia ſupprir as ſuas coſtumadas devoçoens, ſenaõ com ſoffrer os martyrios de que o ſeu Eſpoſo liberalmente uſava com ella cada dia: onde ſantamente invejoſa das ſuas companheiras, que deſciaõ a fazer a Santa Novena, e a preparar os ſeus coraçõẽs, para nelles receber o tenro Menino; ella muy triſte ſe via obrigada a ficar, ou aſſentada na ſua cadeira, ou encolhida no ſeu leitinho: e ſuppria com o ardor dos ſeus deſejos a debilidade das forças, unindo os ſeus ſuſpiros com os que os Santos Padres do Limbo mandavaõ para o Ceo a ſolicitar a vinda do Redemptor.

2 Entre eſtes amoroſos deſvarîos, chegou a feliz noite de Natal. Deſejava ſer levada ao Coro para aſſiſtir com as mais Religioſas ao Officio, Miſſa, e ceremonia de adorar no Preſepio ao Menino Deos; porèm a Superiora compadecida da ſua fraqueza, e indiſpoſiçoens, ordenou ficaſſe na cama, aſſiſtida de outras duas Religioſas convalecentes, que a acompanhaſſem. Logo que no Coro ſe principiou o Officio, viraõ as companheiras a Roſa Maria immerſa em huma profunda contemplaçaõ, e á hora da meya noite obſervaraõ que tinha o roſto alegre; e que eſtendia os braços para o Ceo como ſe os tiveſſe ſaõs, e correr-lhe doces lagrimas, e que no meyo de ardentes ſuſpiros repetia: *Meu amor! e de*

quem

quem eſtais namorado? Mereceria eu pelos meus enormes peccados perder-vos por toda a Eternidade, e agora pequenino vos vejo nos meus braços. E niſto viraõ que ſe levantava muy alto do leito, com todos os cobertores. Receoſas com eſta viſta chamáraõ outra Religioſa, para que tambem foſſe teſtimunha de taõ grande prodigio. Aviſaraõ depois a Superiora, que, deixado o Coro, veyo a caſa da enferma, vio-a levantada no ar, mandou-lhe que deſceſſe, e ella pouco a pouco tornou para o leito, repetindo muitas vezes eſtas palavras: *Meu bem, a voſſa lindeza me tem arrebatado o coraçaõ. Diſpendey commigo todos os tormentos, que quizeres, com tanto, que vos naõ perca por toda a Eternidade.* Eſperou a Superiora que exhalaſſe algum tempo aquellas amoroſas levaredas do coraçaõ, e deſpedidas as outras Religioſas, lhe mandou dar conta de tudo o que ſentira no interior. Com eſte preceito ſe pôs a chorar; mas obrigada da Obediencia, diſſe, que quando as Religioſas hiaõ para o Coro, entraraõ na ſua eſtancia, e ſe puzeraõ a par da ſua cama a Virgem Santiſſima, e S. Jozè; e que pela meya noite vira o Menino Jeſus naſcido, e a Senhora, e S. Jozé, que o adoravaõ: e que depois, deixando-lho no leito, deſappareceraõ. E que entaõ ſobreviera S. Miguel Archanjo com huma multidaõ de Anjos, que, adorado o Menino, cantavaõ as ſuas glorias com Celeſtial melodia. Logo o Sagrado Archanjo, pegando com grande reverencia no Menino, o depoſitara nos ſeus braços, e que neſte tempo o benigno Senhor lhe déra a conhecer muitas couſas da ſua Divina Incarnaçaõ: e que por ultimo viera Maria Santiſſima em huma luzidiſſima nuvem, e tornara a tomar o Santo Menino dos ſeus braços; e lhe deitara a ſua bençaõ, e deſapparecera, pontualmente ao tempo em que ella Superiora a chamara. Admirou eſta o como a Divina Bondade, á medida das penas, reparte nas almas eſcolhidas as ſuas Celeſtiaes conſolaçoens.

3 Ora a vigilante Superiora aſſim como hia de quando

em quando a viſitá-la, tambem eſperava certas horas em que a achaſſe ſó, para a apanhar de repente, e notar o que fazia. Achou-a hum dia com os olhos poſtos no Ceo, e ao entrar, ouvio que dizia: *Que ſignifica iſto? Dizei-mo por favor.* Mandou-lhe dizer o que via, e com quem fallava; e reſpondeo com ſanta ſimplicidade, eſtar vendo a Jeſu, Maria, e Jozè, e huma candida, e formoſa Pomba, que humas vezes voava para o ceyo de Jeſus, outras para o de Maria, e que eſtes a affagavaõ, e ſe recreavaõ com ella. E que deſejoſa de ſaber a ſignificaçaõ de taõ bella Pomba, rogava a Jeſus lha explicaſſe, e que eſte lhe déra a entender ſymbolizava as almas de puro, e ſincero coraçaõ; as quaes a elle, e ſua Mãy Santiſſima ſerviaõ de delicias, e as conſervaõ ſempre comſigo.

4 Outro dia eſtava Roſa Maria opprimida, álèm do coſtumado das ſuas dores, e huma violenta melancolia, que lhe dominava o coraçaõ, a tinha como ſepultada em huma interior eſcuridade. Eis que lhe apparece o Senhor acompanhado de Santa Catharina de Sena, e S. Joaõ da Cruz, e S. Miguel; e com ſemblante alegre lhe diz: *Olha para eſtes meus Servos quanto por mim padeceraõ, e aſſim naõ es tu ſó a que padeces por mim*: e deixando-lhe eſtes dous Santos, para a conſolar com a relaçaõ dos trabalhos, e penas, que ſoffreraõ, as deſolaçoens interiores, e perſeguiçoens padecidas do demonio, e do mundo, ſe retirou; e ella ficou conferindo muitas horas as ſuas affliccoens com aquelles dous Heróes da paciencia. Em fim, o Archanjo S. Miguel, para a conſolar ainda mais, a certificou, e prometteo a ſua Cuſtodia, e Protecçaõ em todos os acontecimentos da ſua vida. Com eſta viſita ficou a Serva de Deos taõ ſocegada no ſeu interior, que ſe lhe viaõ no roſto os indicios da alegria. Chegou dahi a pouco a Supperiora, e como a vio contente, mais do que coſtumava, lhe perguntou a cauſa, e ella ſatisfez com lhe relatar o ſuave congreſſo, que tivera com os ſobreditos Santos, e a certeza da Proteçaõ

tecçaõ do Archanjo S. Miguel. Sentio-ſe a Superiora inſpirada a declarar a todas as Religioſas eſtas mercês de Deos: e para as animar á paciencia voluntaria, congregadas no Coro lhes referio a viſaõ.

5 Para o meſmo fim de a confortar, e animar á paciencia, lhe concedeo o Senhor, que viſſe a gloria de huma Religioſa moça, que pouco antes fallecera no Moſteiro. Chamava-ſe Sór Roſalia Zacharias: aſſim que veſtio o Habito adoeceo de tal ſorte, que por quatro annos contînuos ficou entrevada na cama. Morreo ultimamente, e no fim de oito dias appareceo á noſſa Roſa Maria, com huma veſte candida toda bordada de açucenas, e taõ reſplandecente, que em razaõ do reſplandor naõ a podia ſoffrer a viſta. Perguntou-lhe Roſa Maria: *De que ſorte em taõ pouco tempo conſeguiſtes tanta gloria?* E a venturoſa Roſalia reſpondeo: *Por me ter conformado exactamente com a vontade de Deos.* Eſtas palavras influiraõ nella tanto animo, que continuamente deſejava padecer mais, com a idéa naquella gloria, com que Deos remunera aos que padecem por ſeu amor.

6 Chegava-ſe a Feſta de Pentecoſtes, e Roſa Maria no ſeu pobre leitinho, como em hum pequenino cenaculo, ſe preparava para em companhia dos Apoſtolos, e da Virgem Santiſſima eſperar a ſua vinda, lembrada do favor, que naquelle dia ſolemniſſimo recebera. Deſejava que aquelle Divino fogo a abrazaſſe de novo, e juntamente, que ſó ella o percebeſſe: iſto porque ſe deſgoſtava ſummamente de que exteriormente ſe viſſe. Amanheceo aquelle dia, e temeroza de algum favor extraordinario, pedio á Superiora a diſpenſaſſe de commungar aquelle dia, mas a Superiora que previo o motivo, deo-lhe huma agra reprehenſaõ, e ordenou a duas Religioſas, que em ſimilhantes occaſioens a coſtumavaõ levar, a conduziſſem ao Coro a ouvir Miſſa, e a receber a Sagrada Communhaõ, e, para mais a humilhar, lhe mandou commungaſſe, naõ ſegun-

do a ordem da Profiſſaõ, como he coſtume, mas ainda depois das criadas. Em quanto as Religioſas recebiaõ a Sagrada Communhaõ lhe ſobreveyo hum extaſi, e ſe ouvio que entre ſi repetia: *Accende lumen ſenſibus: infunde amorem cordibus.* E era tal o impeto do amor Divino, que parecia o coraçaõ ſaltar-lhe do peito. Entre eſtes incendios recebeo a Sagrada Particula; e recebida deo hum altiſſimo grito, e cahio no chaõ com tanto impeto, que as Religioſas, que lhe ficavaõ á roda, a naõ puderaõ ter. A Superiora, que conhecia bem o motivo daquelle parociſmo, mandou retirar a Communidade, para deixá-la gozar o ſuave fogo do Eſpirito Santo, que docemente abraza, mas naõ conſome. Tres horas continuou no extaſi, e durara muito mais, ſe a Superiora com preceitos, ſegundo coſtumava, a naõ houvera impedido. Tornou pois em ſi; mas taõ deſfallecida, que parecia eſtar eſpirando por inſtantes. Reconduzida ao ſeu apozento, ſe lhe permittio hum breve deſcanço, e logo lhe pedio a Superiora huma relaçaõ fiel do que lhe acontecera. Diſſe, que vira ao ſeu Eſpoſo em hum Throno ſumptuoſo, e com hum ſemblante taõ Mageſtoſo, que lhe parecia tornar-ſe em pó diante da ſua preſença: que da Chaga do ſeu Divino Lado brotava huma fonte de agoa criſtallina, que cahia em huma concha de ouro flammante, no qual ſe via andar brincando huma Pomba muito candida, que, ſaltando da agoa, queria pôr-ſe em muitos coraçoens, que alli eſtavaõ preſentes: mas que no acto de ſe querer ir pôr, ſahia delles huma pomba negra, que affugentava a branca. Perguntou o myſterio diſto ao ſeu Eſpoſo, e eſte com grande benignidade lhe diſſe, que o ſeu amor Divino queria entrar naquelles coraçoens, e que achando-os occupados de outros affectos, ficava excluſo delles, mas que elle entraria no ſeu: e entaõ a Pomba ſe pôs no ſeu coraçaõ, e a viſaõ deſappareceo. A' noite mandou a Superiora que a deſpiſſem, e ſe achou que tinha queimada a camiza da banda do coraçaõ, e a chaga mais aberta,

aberta, e com algum ſangue. Eſta camiza ſe conſerva no Moſteiro com outras queimadas em dia de Pentecoſtes, do fogo do Eſpirito Santo, como melhor ſe verá em ſeu lugar.

CAPITULO XVII.

Acaba o tempo das ſuas penas, e recupera a ſua ſaude antiga.

1 ESTava Roſa Maria, como temos viſto, havia muitos annos, privada do uſo das mãos, e dos pés, e com hum total deſmayo de forças, ou ſentada em huma cadeira, ou deitada no ſeu leitinho; quando Deos a quiz reſtituir á ſua antiga ſaude: mas com tanto, que ella merecesſe eſte favor vencendo outras tentaçoens do demonio, ainda mais terriveis das que atélli tinha uſado contra ella.

2 Na noite, por tanto, de Santa Catharina de Sena, particular advogada de Roſa Maria, eſtando na cama cuidando na gloria merecida deſta Santa, pelos triunfos conſeguidos dos inimigos do genero humano, ouvio hum grave eſtrondo na ſua Cella, e o ſentio toda a Communidade, porque eraõ duas horas ſómente depois do Sol poſto. Seguio ſe ao eſtrondo hum numeroſo apertaõ de demonios, de taõ horroroſa preſença, que atélli nunca vira tantos, nem taõ medonhos. Procuravaõ eſtes por muitos modos intimidá-la; mas vendo-a conſtante na oraçaõ, e que ſe lhe naõ dava das ſuas ameaſſas, mudaraõ de ſcena, e depoſtas aquellas eſpantoſas figuras, tomaraõ a de gentis mancebos, e formoſas donzellas, e baralhados dançavaõ confuſamente, e com actos deſcompoſtos, e geſtos immodeſtos, e totalmente oppoſtos á ſumma pureza, e candor de que ella era dotada, e a convidavaõ a recrear-ſe com elles. Concebeo tal horror deſte feyo eſpectaculo, e foy tal a violencia, que fez no ſeu interior, que cahio do leito, e no meſmo inſtante, ſentindo recobradas as forças dos braços, que tinha perdidas, pegou de hum açoute, começou a dar-ſe com

com elle ſem piedade, dizendo ao ſeu Eſpoſo,que antes queria ſoffrer outras tantas penas, quantas tinha ſoffrido atélli, do que ver ſimilhantes objectos. Durou boas cinco horas eſte combate, e ella ſempre conſtante em açoutar-ſe, e orar. Por ultimo, começaraõ a tremer aquelles eſpiritos immundos, dizendo: *Eis que vem*: *Eis que vem*. Vio entaõ vir em ſua ajuda a Virgem Santiſſima com ſeu Divino Filho, acompanhados de Santa Thereza, de Santa Catharina de Sena, e do Santo Rey David com a ſua Harpa de ouro, em companhia de muitos Anjos, que cantavaõ Hymnos de louvor pelo triunfo, que conſeguira dos inimigos infernaes. Soavaõ muy docemente aquelles Canticos, e naõ ſe póde ſufficientemente explicar o conforto, que com eſta viſta do Paraiſo recebeo o animo perturbado de Roſa Maria: e ſe lhe accreſcentou a alegria com ſaber de Maria SS., que fora muy grato a ſeu Divino Filho o ſeu generoſo conflicto, e dalli em diante naõ daria permiſſaõ aos demonios, para lhe armarem ſimilhante eſpecie de tentaçoens, e que em premio da ſua conſtancia lhe veſtia aquella candida veſte,que tirava do ceyo do ſeu Amado Filho. E que para o futuro ſe conſervaria na Divina preſença com a meſma pureza. Voltando-ſe depois para os demonios, com voz imperioſa os pôs em fugida, mandando-lhes naõ ſe attreveſſem mais a atormentá-la com aquellas pouco honeſtas fantaſias. Ao amanhecer vieraõ as Enfermeiras, conforme o coſtume, a viſitá-la, acharaõ-a no chaõ, tornaraõ-a ao leito, e aviſaraõ a Superiora. Eſta a veyo viſitar, e perguntou-lhe o ſucceſſo da noite paſſada. Contou-lho a Serva de Deos, e deſde aquelle tempo ficou com o uſo dos braços: nem ſe via cuberta de outro veſtido, ſenaõ da veſtidura, com que a favorecera o ſeu Eſpoſo, como ella em grande ſegredo confeſſou a ſua Irmaã.

3 Naõ foy menos admiravel a recuperaçaõ que teve do uſo dos pés. Era a Novena do Naſcimento do Senhor, no qual tempo as Religioſas com frequentes Cõmunhões coſtu-

tumaõ diſpor-ſe para celebrar aquella Feſtividade. Mandou a Superiora a Roſa Maria,que ſe fizeſſe levar ao Coro,para tambem commungar. Foy-lhe grato o preceito em razaõ de ſe unir aſſim mais perfeitamente com o ſeu Eſpoſo; mas tambem lhe cauſou o deſgoſto do grande incommodo, que dava áquellas Irmaãs, que eſtavaõ deſtinadas para a levar, e trazer em ſimilhantes occaſioens. Huma manhaã, pois, tendo ja commungado, ſe chegaraõ para ella as duas ſobreditas Religioſas, para effeito de a trazerem para a Cella, e com grande admiraçaõ a viraõ levantar-ſe per ſi meſma em pé, dar alguns paſſos, e logo andar com tanta preſteza, que as ſuas companheiras a naõ podiaõ alcançar. Deſde entaõ pode intervir per ſi meſma a todas as funçoens da Communidade.

4 Porèm ainda que a Serva de Deos houveſſe recuperado o uſo de pés, e mãos, ficou taõ debilitada das doenças paſſadas, que naõ podia empregar-ſe nos miniſterios da Cõmunidade. E principalmente ſentia taõ offendida a cabeça, que a naõ podia levantar. Mas o Menino Jeſus tinha reſervado para ſi eſte favor de lhe dar ſaude perfeita.

5 Chegado o dia de Natal lhe permittio a Superiora deſcer ao Coro com as mais Religioſas, e em attençaõ á ſua fraqueza lhe mandou naõ rezaſſe o Officio, mas que aſſiſtiſſe em hum canto: e para poder ter a cabeça deſcançada lhe mandou pôr debaixo hum coxim.

6 Eſtava neſta fórma acompanhando com o coraçaõ as vozes das ſuas Irmaãs, que Pſalmeavaõ. No fim das Matinas entoou a Superiora o *Te Deum Laudamus*. Eis que todas as Religioſas vem a Serva de Deos elevar-ſe em hum rapto taõ alto, que chegou até o tecto do Coro, ficándo-lhe o coxim na meſma ſituaçaõ debaixo da cabeça, como ſe ella naõ eſtiveſſe ſuſpenſa no ar, mas ainda poſta no chaõ. Ficou aſſim até que ſe acabou o Officio: depois do qual lhe mandou a Superiora que deſceſſe. Obedeceo, tornou aos ſeus ſentidos, e perguntada pelo ſucceſſo, reſpondeo com hu-

humildade ter aſſiſtido ao grande Myſterio do Naſcimento do Verbo Divino.

7 Eſte reparo fortificou a Serva de Deos, naõ ſó no eſpirito, mas tambem no corpo. Ceſſou a debilidade, reſtauraraõ-ſe as forças, e tornou a trabalhar como d'antes, e como ſe naõ houveſſe padecido nenhum mal. Empregava-ſe nos miniſterios mais trabalhoſos do Moſteiro, como as mais robuſtas, querendo com o ſeu fervor recompenſar o tempo, em que eſtivera incapaz, e enferma.

CAPITULO XVIII.

Serve de Enfermeira, e virtudes que practica neste Officio.

1 VEndo a Superiora, em a nova deſtribuiçaõ que fez dos Officios domeſticos, que a melhora de Roſa Maria era conſtante, ſe determinou a nomeá-la Enfermeira, para que neſta occupaçaõ exercitaſſe as virtudes, que propriamente lhe competem, como ſaõ: Caridade, Mortificaçaõ, e Zelo.

2 Recebeo ella eſta diſpoſiçaõ da Santa Obediencia como dadiva do Ceo, para com ella conreſponder á caridade, que as Religioſas tinhaõ uſado com ella nas ſuas prolongadas enfermidades. Applicou-ſe, pois, a ſervir todas as doentes com ſumma diligencia. Eſtava ſempre prompta ao que lhes era preciſo. Vigiava de dia, e de noite a par dellas. Barria a caſa, alimpava tudo, concertava as camas, guizava as viandas, e practicava com ellas todo o emprego ſervil, por mais vil que foſſe. Se o Medico receitava algum medicamento, mandava immediatamente á botica; encommendando ás criadas a diligencia, e huma hora que tardava em dar allivio ás ſuas enfermas, lhe pareciaõ mil, e para mayor cuidado das criadas ficava na roda eſperando que voltaſſem.

3 Para adiantar eſte ſeu fervor com as ſuas Irmaãs, e dar largo tempo á ſua caridade, diſpôs o Senhor, que ſentiſſe o Moſ-

o Moſteiro huma epidemia de febres malignas, que fazia grande eſtrago em todo o lugar. Sómente cinco Religioſas, de quarenta que viviaõ no Moſteiro, ficaraõ livres, mas taõ fracas, que naõ podiaõ ſupprir aos miniſterios de mayor trabalho. Pelo que todo o pezo, e fadiga daquella Communidade, naõ pequena, ficou a cargo da Enfermeira, e ella com aquelle grande coraçaõ, de que Deos a dotara, alargou os confins da ſua caridade para todas. Viſitava as ſuas enfermas tres vezes no dia, e tres de noite, ſervindo-as em tudo o de que neceſſitavaõ. Perguntava a todas, que fórma de meneſtra appeteciaõ, e deſcia á cozinha, e a fazia com as ſuas mãos. Ella acarretava a lenha, aſſeava tudo, e dava provimento a tudo o mais do Moſteiro. E era couſa de admirar, que huma ſó peſſoa, e de fraca compreiçaõ, pudeſſe ſupprir ao ſerviço de huma Cõmunidade inteira, ſem por iſſo faltar ás obrigaçoens da Conſtituiçaõ, rezando o Officio, ouvindo Miſſa, e meditando o tempo deſtinado para a Oraçaõ.

4 Obſervou eſte theor de vida com tanto trabalho, com pouco comer, e ſem quaſi nenhum deſcanço (naõ ſem eſpecial aſſiſtencia do Ceo) todo o tempo que durou a epidemia. Convalecidas, e ſaãs quaſi todas as Religioſas, ſe applicou toda á aſſiſtencia das que padeciaõ achaques habituaes, e ainda aſqueroſos, que requeriaõ total occupaçaõ da Enfermeira. Aſſiſtio a Sór Maria Serafina Blaſi, que, por ter padecido hum eſtupor, naõ podia valer-ſe de ſi, e a ſervia de dia, e de noite em tudo o que lhe era neceſſario. Era a enferma corpulenta, e a Enfermeira de poucas forças: e hum dia, ao querê-la levantar, cahio eſta com o pezo; mas a caridade lhe deo vigor para a voltar á cama ſem ajuda de peſſoa alguma, com admiraçaõ da doente, e das mais, que ſouberaõ o caſo. Sór Maria Luca Maſi tinha hũa poſtema nas entranhas, de que lançava ſangue, e materia muy fetida; e ſe achava muy conſternada, naõ podendo aturar aquelle máo cheiro: com tudo a noſſa Enfermeira

naõ ſó lhe aſſiſtio com muita caridade no tempo que lhe durou a occupaçaõ, mas ainda depois, ſem jámais ſe eſcuſar de a ſervir: nem recuſava eſtar roſto a roſto com ella, todas as vezes que a neceſſidade o pedia: e hum dia, dizendo-ſe-lhe que naõ eſtiveſſe taõ perto della, em razaõ do halito mal cheiroſo, reſpondeo com hum profundo ſuſpiro: *Oh quanto mal cheiroſas ſeraõ as minhas culpas ao ſentido de Deos.*

5 Tambem curou muito tempo huma poſtema, nafcida da garganta, a Sór MariaJoanna Triſchiuſi, que naõ ſó era intoleravel pelo cheiro; mas taõ horroroſa á viſta, que provocava a vomitos, e com tudo a Serva de Deos naõ ſó lhe aſſiſtio com animo grande, mas tambem a curou, ſem que o Cirurgiaõ, depois que a abrio, lhe puzeſſe mais as mãos.

6 Com hum milagre quiz Deos declarar o quanto lhe agradava a generoſa caridade da noſſa Enfermeira. Em razaõ da nova fabrica do Moſteiro ſer muy humida, reſultou a Sór Nicolaa Baldari huma monſtruoſa excreſcencia de humor frio junto á garganta: e por mais remedios, que lhe applicaraõ os profeſſores da arte, conducentes a desfazê-lo, ou madurá-lo, nunca o puderaõ conſeguir, até que depois de nove mezes, com grande dor da enferma, rebentou por ſi. Havia já hum anno que eſtava aberta a chaga, e ainda que ſe tinha uſado de innumeraveis medicamentos, balſamos, e cerotos, para a encourar, náõ foy poſſivel: antes convertida em fiſtola ſe hia alargando cada dia mais, com perigo evidente de quem a padecia. Movida a compaixaõ, a Superiora, daquella pobre doente, chamou a Roſa Maria, e diſſe-lhe que cuidaſſe em ſará-la, e que aſſim lho mandava por obediencia. Foy, com a fé que o nome ſó de obediencia lhe fazia naſcer no coraçaõ, e deſcuberta a chaga da enferma, a apertou com as maõs, e, fazendo-lhe deitar alguma materia, lhe diſſe: *Eſtay contente, que eſtais ſaã.* E na realidade inſtantaneamente ficou a chaga encou-

ra-

rada com grande conſolaçaõ da enferma, e admiraçaõ da Communidade.

7 Mas ſe eſte milagre foy premio da ſua obediencia, o ſeguinte o foy da ſua heroica mortificaçaõ. Nos Proceſſos relata Sór Maria Bautiſta Baldaſſari, que, ſendo de vinte e cinco annos, adoecera de bexigas, taõ baſtas, e de taõ má qualidade, que chegou a eſtar de todo deſconfiada dos Medicos, e mandada Sacramentar, e accreſcentavaõ, que, dado que eſcapaſſe, havia de ficar cega, porque havia ja alguns dias, que naõ via couſa alguma. Roſa Maria eſperou, que ſe foſſem todos, e ficando ſó por ſó com ella, lhe diſſe, que a queria refreſcar: e, pegando-lhe nas mãos feridas, e chêas de materias, começou a chupá-las, e lambê-las com a lingua. Reſiſtia a enferma, e naõ queria conſentir em ſervir de mortificaçaõ taõ repugnante ao melindre da natureza humana; mas ella conſtante, naõ ſó lhe lambeo as maõs, mas o roſto, e tambem os olhos, onde havia mais copioſa materia. Depois, para completar os actos da ſua caridade, lhe pôs os dedos nas fauces, porque a enferma naõ podia engolir, e, deixando-a, lhe diſſe, eſtiveſſe de bom animo, que brevemente ſe havia de achar melhor. E aſſim ſuccedeo, porque, retirada a Serva de Deos, deitou a enferma pela bocca quantidade de materia muy fetida, e ſe ſentio deſaggravada nos olhos, e em poucos dias ficou ſaã, e livre de todo o mal; reconhecendo dever a ſaude á caridade da ſua boa Enfermeira.

8 Porèm onde reſplandeceo mais que tudo a ſua heroica virtude, foy na aſſiſtencia, que por ſeis annos continuos practicou, ainda depois de acabado o Officio de Enfermeira, com Sór Donata Petruchi. Eſta Religioſa por hum exceſſivo calor de ſangue, e alteraçaõ da fanteſia, veyo a ficar louca, e ás vezes dava em taes furias, que pobres daquelles, que encontrava, ou tinha diante de ſi. Naõ achava a Superiora a quem a encommendar, porque todas ſe eſcuſavaõ de aſſiſtir-lhe, pelo evidente perigo de ſerem eſ-

pancadas, e maltratadas daquella furioſa delirante. Tocou finalmente a ſorte á noſſa Roſa Maria, que, ſem ſe eſcuſar, mas com grande goſto, acceitou o cuidar della, prevendo que daqui lhe haviaõ de reſultar muitas occaſioens de merecer. Preparada para eſta empreza, a obſervou ſempre com grandiſſima caridade: e poſto que em lugar de agradecimento, o que recebia eraõ injurias, villanías, e pancadas; tendo dó do ſeu achaque, quanto mais furioſa a via a ſeu reſpeito, tanto mais a ſervia com amor, e pontualidade: e em premio da ſua perfeita caridade o Senhor reſtituio o juizo á louca, e ella fez muitas mercês.

9 Naõ parou aqui a caridade da noſſa Enfermeira, antes paſſou muito adiante; porque deſejava padecer as doenças, que as outras padeciaõ, com tanto, que o Senhor ſe comprazeſſe de as ſarar. E elle, conformando-ſe com o genio caritativo da ſua Serva, e para lhe augmentar o merecimento, condeſcendia com os ſeus rogos, como aconteceo na doença de Sór Maria Cherubina Semerato, Priora do Moſteiro, a qual, aſſaltada de acerbiſſimas dores em hum lado, eſtava deſconfiada dos Medicos. Naõ ſe póde explicar o pezar da piedoſa Enfermeira, a qual, vendo que os medicamentos naõ alliviavaõ a enferma, e que a ſua morte ſeria de naõ pouco damno áquelle Moſteiro, que eſtava nos ſeus principios, pedio ao Senhor tranſmutaſſe para ella a doença da ſua Superiora. Ouvio elle a ſua petiçaõ, porque no meſmo inſtante, em que ſarou a Superiora, cahio doente a Enfermeira, paſſanſſo as dores de huma para a outra; e naõ ceſſaraõ, ſenaõ depois de as padecer por tempo de dous dias.

10 Naõ era menor o zelo com que aſſiſtia ás enfermas no que pertencia á alma. Apenas os Medicos davaõ por mortal a enfermidade, logo procurava diſpor a doente a receber os Sacramentos, para a aparelhar áquelle tremendo inſtante, de que depende a eternidade, e com taõ bom modo ſuggeria ás moribundas os actos neceſſarios, que naõ me-

menos lhes ſervia de conforto, que ás aſſiſtentes de compunçaõ.

11 Se percebia que a moribunda, perturbada de algum eſcurpulo, ou tentada do demonio de deſconfiança, eſtiveſſe no coraçaõ vacillante, ou duvidoſa; branda, e ſuavemente ſe introduzia a fallar-lhe da Miſericordia Divina: e eraõ taõ efficazes ás ſuas palavras, que, ſocegado o eſpirito, a excitava a fazer actos de amor de Deos, e confiança na ſua Divina Bondade.

12 Succedeo hua noite, que as aſſiſtentes a huma moribunda, por nome Sór Saveria Pentaſulhia, perceberaõ que eſtava tentada fortemente do demonio, o que moſtrava na turbaçaõ do roſto. Com preſſa avizaraõ a Serva de Deos, que com a meſma veyo acudir ao perigo: e, ao entrar na Cella, viraõ as aſſiſtentes ſahir hum gato grande, negro, medonho, e ás primeiras palavras, que diſſe á moribunda, ſe lhe ſerenou o roſto, e, conſolada com a ſua aſſiſtencia, até o ultimo ſuſpiro acabou em paz.

13 Similhante ſucceſſo foy o que aconteceo na morte de Sór Angela Cito. Tinha a Serva de Deos muitas noites aſſiſtido a eſta pobre moribunda, motivo porque a Superiora lhe mandou foſſe a deſcançar. Obedeceo, mas aſſim que ſe tinha deitado, quando ſaltou da cama, dizendo á companheira, que naõ era tempo de deſcançar, pois o demonio naquella ultima hora procurava apanhar aquella alma. Tornou para a enferma, e pôs-ſe de joelhos diante da ſua cama em oraçaõ, até que eſpirou.

14 Para que as moribundas tiveſſem alguma conſolaçaõ, procurava a caritativa Enfermeira dar-lhes aquellas ſatisfaçoens, que a natureza abatida deſeja, para ſe recrear algum tanto naquelles ultimos eſpaços de tempo: o que fazia, interpondo algum util documento para as conſolar tambem no eſpirito. Sór Mariana Deſiati nos ultimos periodos da ſua vida moſtrou deſejava comer huma pera doce: A Serva de Deos levantou os olhos ao Ceo, e diſſe: *Senhor, naõ per-*

permittais que eſta pobre doente morra ſem eſta conſolaçaõ. E porque naõ havia aquella fructa no Moſteiro, a mandou logo pedir a huma ſenhora ſua conhecida, que lha enviou. Aſſim que a recebeo, tornou para a enferma muy contente, e lhe diſſe: *Mariana, eis-aqui a fructa, que pediſtes, come-a, que ſeraõ as ultimas, que provareis neſta vida, e agora ireis gozar das fructas do Paraiſo.* Deo-lhe a fructa, agradeceo-lha a doente, e quiz-lhe beijar a maõ: comeo, virou-ſe para a outra parte, e placidamente entregou a ſua alma ao ſeu Creador.

15 Eſte eſtylo de acompanhar com algum documento os actos de ſervir, e de caridade, o uſava com as enfermas, quando lhes dava os medicamentos, particularmente quando reparava que a doente, para vencer a nauſea, ou repugnancia da natureza, ſe fazia força a ſi meſma. Dizia-lhe: *Ora vede quanta força tendes feito para tomar eſte medicamento, quanta mais deveis practicar pela ſalvaçaõ eterna?* Neſta fórma paſſou a noſſa Enfermeira todo o tempo de ſeu officio, naõ menos ſolicita do corpo, que das almas das ſuas enfermas.

CAPITULO XIX.

Appariçoens das almas do Purgatorio; e efficacia das ſuas Oraçoens para as livrar.

1 O Fervor, que Roſa Maria moſtrou em alliviar as ſuas Irmaãs das penas do corpo, o dilatou muito mais a reſpeito de livrar as almas do Purgatorio das atrociſſimas penas, que padecem, e de que por ſi meſmas naõ ſe pódem livrar. Daqui procedia, que, com penitencias aſperas, aſſiduas Oraçoens, e repetidas diciplinas, procurava ſatisfazer por ellas á Juſtiça Divina. E moſtrou o Senhor comprazer-ſe do fervoroſo zelo deſta ſua Serva, com mandar-lhe de quando em quando algumas daquellas pobres almas a pedir-lhe os ſeus ſuffragios: as quaes, tanto

que

que ſe viaõ livres, lhe appareciaõ reſplandecentes, e glorioſas, e voavaõ para o Ceo, como logo diremos.

2 No tempo da peſte fallecco o Confeſſor ordinario do Recolhimento, com grande ſentimento de todas as Religioſas, em razaõ de ficarem ſem guia taõ neceſſaria, em occaſiaõ de tanta neceſſidade. Na noite ſeguinte á ſua morte appareceo a Roſa Maria, e lhe diſſe, buſcaſſe a Superiora, para que com obediencia a mandaſſe rogar a Deos pela ſua alma. Obedeceo, e a Superiora mandou naõ ſó a ella, mas a toda a Communidade, que até nova ordem rezaſſem cada dia certa parte do Roſario pela alma do Confeſſor defunto. Hum deſtes dias, paſſando a Superiora pela Cella de Roſa Maria, pareceo-lhe que rezava o Roſario, abrio a porta, para ſe certificar, e achou-a extatica, e fóra dos ſentidos, e que com grande humildade rezava o Roſario. Eſperou que o acabaſſe, e chamando-a, e tornando em ſi, quiz que lhe expuzeſſe tudo o que paſſara no extaſi: e ella, chêa de deſejo, lhe diſſe, que o Senhor ſe dignara de lembrar-lhe todos os dias, que rogaſſe pela alma do ſobredito Confeſſor, e lhe revelara que em dia de *Corpus Chriſti* a livraria daquellas penas. A Superiora, para a humilhar, a reprehendeo, porque a naõ viera receber quando entrara na Cella, e ella ſem replicar, ajoelhada, lhe pedio perdaõ, e beijou os pès. Veyo o dia deſtinado para a ſoltura daquella alma, e eſtando a Serva de Deos com toda a Communidade em Oraçaõ, a ouviraõ reſponder em voz alta: *Adſum Domine*, e ficou em extaſi. Acabada a Oraçaõ, a Superiora lhe perguntou, quem a havia chamado? E ella, envergonhada, confeſſou, que o Senhor a chamara, para que viſſe a alma do Confeſſor, que naquella hora hia para o Ceo. A Superiora a reprehendeo de haver perturbado as Religioſas no tempo da Oraçaõ com aquellas palavras.

3 Huma noite de Natal, eſtando no Coro com as demais Religioſas cantando a Matinas, ao entoar do *Te Deum* entrou em hum rapto, que lhe durou muitas horas.

Cha-

Chamada da Obediencia, quiz a Superiora ſaber o que nelle paſſara. Repugnava ella manifeſtar os favores do Ceo, mas, conſtrangida da Obediencia, diſſe que o Senhor, para ſua confuſaõ, lhe moſtrara na Choupana de Belèm a Jeſu Menino, Maria, Jozé, e os tres Paſtores, que adoravaõ o Divino Infante; e que em hum canto da Choupana eſtava hũa Perſonagem, que tambem adorava o Menino naſcido: e que, ſentindo-ſe interiormente impellîda a perguntar-lhe quem era, lhe reſpondera ſer a alma daquelle ſeu tio, por quem ella tinha offerecido muitos ſuffragios; e que o Senhor, por meyo delles, naquella feliz noite lhe concedera transferir-ſe para a Gloria. Diſſe lhe mais, que na hora da ſua morte eſtivera em grande perigo de condenar-ſe; mas que a Virgem Santiſſima lhe aſſiſtira, por ter ſido muy devoto do Myſterio da ſua Immaculada Conceiçaõ.

4 Mas ſe a paſſada viſaõ foy muy agradavel a Roſa Maria, a ſeguinte lhe fez grànde horror. Morava em hum caſaraõ com outras Religioſas, quando huma noite, ſeis horas depois do Sol poſto, no melhor do ſomno, a ouviraõ, com voz de quem chora, dizer: *Naõ me atemorizeis por caridade, mas dizey-me quem ſois, e quantos annos ha que estais no Purgatorio*: e logo rompeo em hum copioſo pranto. As companheiras muito cedo ao manhecer, aviſaraõ a Superiora. Eſta, vendo-a com effeito medroſa, e tremendo, lhe perguntou o motivo: e ella ingenuamente reſpondeo, que aquella noite lhe apparecera huma pavoroſa ſombra, e lhe fizera tal impreſſaõ na idéa, que lhe parecia tê-la ſempre diante dos olhos; e que lhe perguntara de quem era? E reſpondera ſer a alma do Fundador daquelle Moſteiro, que devia por tempo ainda de cem annos permanecer no Purgatorio, para ſatisfaçaõ das ſuas culpas, e que aſſim pedia o ſoccorreſſem. O que ouvindo a Superiora, lhe ordenou applicaſſe todas as ſuas obras em ſuffragio daquella alma, e que ſe Deos lhe revelaſſe quando livrava a dita alma, o queria tambem ella ſaber. Naõ tardou

mui-

muito, porque huma manhaã depois de haver commungado, foy arrebatada em extaſi, e olhando fixamente para o Ceo com os olhos humedecidos de doces lagrimas, dizia: *Day graças a Deos, e rogay por mim.* Tornada em ſi, e lembrada do preceito da Superiora, lhe manifeſtou ter a alma do Fundador naquella manhaã ſubido para o Ceo, e que viera agradecer-lhe os ſuffragios: e que ella lhe diſſera, que déſſe graças a Deos, e rogaſſe por ella.

5 Mais admiravel foy o que lhe aconteceo na noite da veſpera de S. Bartholomeu. Ouviraõ-a as Religioſas como quem eſtava perguntando: déraõ aviſo á Superiora, para ſaber o que era. E perguntada com quem fallava, declarou, que naquella hora fallecera em Ciſternino, terra naõ muy longe de Faſano, o Abbade Jacome da Coſta, e lhe apparecera rodeado de fogo: e que ella lhe perguntara quem era? E que havendo-o elle dito, e que ſe naõ atemorizaſſe, ainda que o via cercado de chammas, porque eſtava no Purgatorio; para certificá-la da verdade fizera o ſignal da Cruz: accreſcentando, ſe eſcreveſſe a ſeu pay Pedro da Coſta, fizeſſe dizer as duas mil Miſſas, que elle tinha deixado; e álèm diſſo dez por tres Sacerdotes particulares, que nomeou. A Superiora mandou o tal aviſo ao pay, tanto para ſe certificar da verdade, como para naõ defraudar aquella alma dos ſuffragios que deſejava.

6 No entretanto Roſa Maria naõ deixava de encommendar a Deos a alma daquelle Abbade: e ſuccedeo, que eſtando com as outras Religioſas no Coro á Vigilia de S. Mathias, ficou extatica com os olhos para o Ceo, e com as mãos cruzadas no peito, e dizia: *Ide, ide para a Gloria.* Obrigada da Obediencia referio o que lhe acontecera. Iſto he, que tinha viſto a alma do Abbade Jacome da Coſta já livre do Purgatorio, e lhe havia dito o fizeſſe ſaber a ſeu pay: e para ſignal de ſer verdade, que aquella noite naſceria huma filha a ſeu irmaõ, a qual teria hum ſignal no olho direito, e que no tempo adiante havia de ſer Religioſa

naquelle Moſteiro. Eſcreveo a Superiora a Ciſternino, para ſaber ſe tinha acontecido tudo o revelado á Serva de Deos; e ſe lhe reſpondeo, que tudo ſe tinha verificado ponto por ponto. Como tambem no decurſo do tempo ſe verificou o ſer Religioſa a menina, que ſe chamou Sór Joanna Maria, a qual falleceo moça, e em conceito de optima Religioſa.

7 Contámos acima os trabalhos, que a Serva de Deos padeceo por ordem do Vigario D. Pedro Piſtoya, talvez com zelo indiſcreto. Ora eſte bom Sacerdote alguns annos depois de ter ſoffrido huma penoſa doença, com grande edificaçaõ dos que o viſitaraõ, falleceo. Eraõ paſſados dous annos depois da ſua morte, quando nos principios de Abril começou Roſa Maria a ver junto a ſi huma ſombra, a qual por mais eſconjuros que lhe faziaõ, nunca quiz dizer quem era, mas ſó reſpondia: *Rogay por mim.* No fim do mez de Settembro, tendo ido para a Cella depois de commungar, para tratar com Deos, vio que a ſombra a ſeguia, e que entrava com ella na Cella, o que atélli naõ havia feito. Pelo que, tomada a agoa benta, lhe mandou da parte de Deos diſſeſſe quem era? Ao que reſpondeo, ſer a alma do Vigario Piſtoya. E a Serva de Deos lhe replicou: *E como? Depois de ter padecido tanto, e com tanta paciencia neſte mundo, ainda eſtais no Purgatorio?* Ao que aquella alma lhe tornou: *De boa vontade padeceria eu todos eſſes males até o dia do Juizo univerſal, antes que paſſar eſtas penas; parte das quaes padeço pelos deſgoſtos que te dey, vivendo duvidoſo do teu eſpirito; e por iſſo quer Deos, que eu por meyo das tuas Oraçoens me veja livre deſtas penas.* Ao ouvir a Religioſa qual era a vontade de Deos, ſe pôs a rogar ao Senhor com mayor fervor por aquella alma, e aos oyto de Dezembro, dia dedicado á Immaculada Conceiçaõ de Maria Santiſſima, arrebatada em extaſi, a vio voar para o Ceo, como ella meſma referio ao ſeu Confeſſor.

8 Ven-

8 Vendo eſte quanto as ſuas Orações eraõ efficazes a reſpeito das Almas Santas, e como o Senhor, para mais a affervorar neſte piedoſo exercicio, lhas moſtrava, ora penando, ora glorioſas, e que vinha perto o dia da Commemoraçaõ de todos os defuntos; a chamou em preſença das outras Religioſas, e com preceito expreſſo lhe mandou, que todo aquelle Oytavario fizeſſe eſpecial Oraçaõ pelas almas; que accreſcentaſſe as mortificaçoens, e penitencias; e que depois da Oytava a havia de obrigar a dar-lhe conta do que tiveſſe obrado. Acceitou a Serva de Deos com ſummo goſto eſte preceito: e obſervaraõ as Religioſas, que todo aquelle Oytavario andava mais mortificada, e que quando ſahia da Cella, ou do Coro, caminhava ſempre ſuſpenſa. Succedeo hum deſtes dias, que o Confeſſor a mandou chamar para commungar. A Religioſa, que levou o recado, a achou de joelhos no meyo da Cella, com as mãos juntas no peito, com os olhos pregados no Ceo, e alienada dos ſentidos. Com o preceito coſtumado a impôr-ſe-lhe, tornou em ſi, e levantando-ſe, como quem ſe achava opprimida de algum grande apertaõ de gente, começou a dizer: *Day-me lugar, que me chama o meu Padre para a Communhaõ*: e andando como ſe coſtuma entre gente, que eſtá poſta em ála, e olhando ora para huma parte, ora para outra, dizia: *Naõ me tragais tantas luzes, que eu naõ ſey por onde hey de ir.* E neſta fórma, pondo-ſe ao poſtigo da Communhaõ, a recebeo do Confeſſor. E logo, tornando ao extaſi, nelle lhe ouviaõ dizer: *Como em taõ pouco tempo vos fizeſtes taõ candidas, e formoſas?* Parava algum eſpaço; e proſeguia: *Ide, ide para a Gloria dar graças a Deos, que vos livrou daquellas penas: ſó vos peço, que rogueis por mim.* Depois ajoelhada começou a chorar, e com preceito tornou para a Cella. Acabado o Oytavario, foy chamada do Confeſſor ao ralo a dar conta de quantas almas tinha o Senhor, em razaõ dos ſeus ſuffragios, livrado naquelles dias das penas do Purgatorio.

Chourou muito com a pergunta, mas por naõ contrávir á Obediencia, com humilde ſimplicidade diſſe, que trinta e tres cada dia, álèm das livres por virtude dos ſuffragios das outras Irmaãs, e que entre outras lhe havia Deos feito a mercê de lhe moſtrar a de huma Religioſa, que, por eſtar muitos annos dilirante, morrera ſem Sacramentos, e aſſim ſe receava muito da ſua ſalvaçaõ. Deo o Confeſſor graças a Deos, e deo parte ás mais Religioſas, para que louvaſſem o Senhor pela ſalvaçaõ daquella ſua Irmaã.

9 No caſo ſeguinte moſtrou o demonio quanto ſentia eſta devoçaõ da Serva de Deos para com as almas. Tinha-lhe o Vigario Geral recommendado rogaſſe a Deos pela alma de huma Religioſa do Moſteiro de Bari, ſua conhecida. A Serva de Deos, obedientiſſima aos Superiores, ſe empregou toda em ajudar aquella alma. Huma noite principalmente ſentio grande impulſo de rogar por ella: quando de improviſo vio abrir a porta da Cella, e entrou hum negro de deſmedida eſtatura, que tinha os pés ſimilhantes aos de Bufalo, e chegando ſe para ella, com ſemblante de quem a ameaçava, e com voz terrivel, lhe diſſe: *Tu, indigna peccadora, como te atreves a rogar por aquella alma, pois em vez de miniſtrar-lhe ſuffragios, lhe accreſcentas os tormentos?* Porèm ella, coſtumada áquelles combates, ſem temor lhe reſpondeo: *Que pertendes, beſta feya? Vay-te daqui. He verdade, que ſou indigna peccadora; mas o valor da Obediencia, que me intima o meu Superior, he que ſerve de ſuffragio áquella alma.* Indignado o demonio deſtas palavras, começou a eſpancá-la aſperamente: mas perſeverando conſtante a orar, o demonio ſe retirou. Dahi a pouco lhe appareceo outro mais feyo, que o primeiro, o qual naõ com ameaços, mas com ſubtil eſtratagema a queria diſtrahir da Oraçaõ. Tinha elle no braço hum grande novello, o qual começava com hum fio muy delgado, e depois, creſcendo pouco a pouco, acabava em huma corda muy grande. Vendo a Serva de

Deos

Deos aquelle novello, quiz ſaber o myſterio: e com aquelle animo proprio de quem he aſſiſtida da graça de Deos, e naõ teme o demonio, o chamou, e lhe diſſe, queria ſaber a ſignificaçaõ daquelle novello, ſe tal era a vontade do ſeu Eſpoſo: Reſpondeo-lhe o inimigo: *Sabe, que aſſim como eſte novello começa taõ fino, aſſim começa a offenſa do Supremo Juiz, e depois prevaricando, e prevaricando ſe faz a offenſa grande; e eu faço feſta, porque as almas cahem nas minhas mãos.* Entaõ advertio a Serva de Deos, que o demonio dizia aquillo para divertî-la da Oraçaõ, como ſe aquella alma tiveſſe já cahido nas ſuas mãos, por haver cõmettido culpas graves, naõ fazendo caſo das leves. Expulſou de ſi a tentaçaõ, e dobrou as ſupplicas a beneficio daquella alma. E com effeito, pouco depois começou huma formoſiſſima Pomba a andar gyrando pela ſua Cella, e convertida depois em hum reſplandor, ouvio no meyo delle huma voz, que a chamava, e lhe dizia: *Roſa Maria, naõ me conheces?* E reſpondendo ella que naõ, accreſcentou: *Pois ſabe que eu ſou a alma daquella Religioſa, que te recommendou o Vigario Geral. Agradeço-te o haveres orado por mim, agora voume para o Ceo.* E dito iſto deſappareceo a luz. Em quanto a Serva de Deos dava graças ao Senhor, do beneficio feito áquella alma, vio entrar na Cella hum gato negro, de medonho aſpecto, que lançava fogo dos olhos, e com vozes eſpantoſas a ameaçava, e moſtrava querê la deſpedaçar; porèm ella, levantada em pé, começou a dar-lhe com o Eſcapulario, para o deitar fóra da Cella: e o gato, enfurecido contra nella, (naõ permittindo Deos lhe fizeſſe mal no corpo) com huma arranhadura lhe deſpedaçou o Eſcapulario de alto abaixo, e aſſim ſe conſerva ainda em memoria deſte ſucceſſo no Moſteiro, como deſpojo triunfal do inferno.

10 A mais paſſou ainda a caridade da noſſa Roſa Maria, porque chegou ao ſummo, padecendo as meſmas penas do Purgatorio, para livrar dellas a alma do ſeu Confeſſor. Era

eſte

eſte D. Leonardo Alba, de quem fallamos em outro lugar. Apenas fallecido, revelou o Senhor á ſua Serva, que eſtava no Purgatorio. Com grandiſſimo ardor emprendeo ella o ſoccorrer aquella alma, para que brevemente ſe viſſe livre daquellas penas, e foſſe gozar da Gloria, movida do agradecimento, a reſpeito de quem tantos annos, e com tanto amor lhe tinha guiado o ſeu eſpirito. Huma noite, depois de huma prolongada diciplina, applicada por ſuffragio daquelle ſeu Director, ſe ſentio interiormente eſtimulada a dilatar mais tempo aquella penitencia: e para naõ perturbar as Religioſas, que lhe ficavaõ viſinhas, deſceo a huma caſa contingua ao Coro, a que chamaõ Cenaculo, por ſer deputada para receber a Sagrada Communhaõ. Chegada alli, ouvio huma voz que lhe diſſe, que ſe ella queria ſoffrer por eſpaço de cinco horas as penas do Purgatorio, aquella alma ficaria livre dellas. Conveyo generoſa na propoſta, e em hum inſtante ſentio, que huma inviſivel maõ a lançava em terra; mas com tal impeto, que ſe ouvio o eſtrondo por todo o Moſteiro. Ao ruido acudiraõ as Religioſas, e acharaõ-a deitada no chaõ, como quem padece eſtupor, com os olhos a modo de empedernidos, e lançando tanta copia de ſuor, que naõ ſó eſtavaõ molhados, e enſopados os veſtidos, mas tambem o pavimento. Ficáraõ todas paſmadas, e, temendo eſpiraſſe naquella agonia, chamaraõ o Confeſſor, o qual tambem admirado, a obrigou a dizer lhe o que padecia: e ella, por naõ faltar á Obediencia, reſpondia com voz choroſa, mas forte: *Dolores inferni circumdederunt me*: *As dores do inferno me rodeáraõ*, que ſaõ humas palavras dos Pſalmos de David. Procuráraõ as Religioſas muitas vezes movê-la, e tirá-la daquelle ſitio; mas, por mais que niſſo trabalháraõ, naõ foy poſſivel. Paſſadas as cinco horas, vio a alma do ſobredito Sacerdote voar para o Ceo: e alentada com eſta viſta, levantou-ſe do pavimento, no qual por muitos dias ficáraõ impreſſos os veſtigios do ſeu corpo. Apartada depois com a Su-

a Superiora, e o Confeſſor, que em virtude de Santa Obediencia quizeraõ lhes declaraſſe tudo, o referio. Louvaraõ a Providencia do Senhor a reſpeito daquella alma, e admiraraõ a heroica virtude, caridade, e agradecimento da Serva de Deos, para com o ſeu Director.

CAPITULO XX.

Concede-ſe ao Mosteiro a Clauſura. Caſo prodigioſo da Serva de Deos nesta occaſiaõ. Morte de Sór Maria Cherubina, e breve noticia da ſua vida.

1 HAviaõ já paſſado alguns annos, depois que as Religioſas ſe tinhaõ transferido do Recolhimento para o novo Moſteiro: e ainda que viviaõ alli com muito rigor, e perfeita Obſervancia; com tudo, ainda o Summo Pontifice naõ tinha concedido Breve, para que o dito lugar foſſe declarado por Clauſura, e as Religioſas pudeſſem receber o Sagrado Véo, e fazer Profiſſaõ ſolemne. A origem deſta demora foraõ algumas controverſias, excitadas de alguns genios turbulentos do Paiz, os quaes pertendiaõ, ſegundo já tinhaõ feito na primeira fundaçaõ, conſervar o dominio temporal do Moſteiro nos Magiſtrados da Terra, e que eſtes adminiſtraſſem os lugares, rendas, dotes, e couſas ſimilhantes, em razaõ daquella fabrica ter ſido feita, como fica dito, á cuſta do Phyſico; e por iſto inſiſtiaõ em Roma, que ſe naõ concedeſſe a Clauſura. Diziaõ mais: Que, erigindo-ſe aquelle Moſteiro em Moſteiro Clauſtral, os bens, que poſſuía ficariaõ izentos de pagar ao Publico aquelles encargos, que actualmente pagavaõ; pois dalli em diante ſe haviaõ de reputar por bens da primeira fundaçaõ, o que reſultaria em prejuizo dos particulares. Eſtas, e ſimilhantes oppoſiçoens, fomentadas de peſſoas empenhadas, promettiaõ poucas eſperanças de que ſe conſeguiſſe o Reſcripto, que as Religioſas deſejavaõ,

2 Vendo eſtas, que por meyos humanos ſe naõ podia con-

conſeguir couſa alguma, aconſelháraõ a Superiora, ordenaſse a Roſa Maria, o obtiveſse de Deos com as ſuas ſupplicas. Mandou-lho, pois, a Superiora, e ella lhe ſegurou, que brevemente Deos conſolaria aquella Communidade. Paſsaraõ-ſe algumas Semanas, depois do dito preceito, ſem que de Roma chegaſse reſpoſta favoravel. O que vendo aSuperiora,mandou a Sór Ignez,que ſervia de Sotto-Priora dar hũa aſpera reprehenſaõ á Serva de Deos, tratando-a de illuſa, mentiroſa, e embuſteira. Ouvio com ſemblante humilde, e ſereno todos aquelles opprobrios, e, ajoelhada, beijou os pés á Sotto-Priora, e diſse lhe, que os ſeus peccados impediaõ a graça. No entretanto continuava com lagrimas, e ſuſpiros a pedir á Divina Clemencia conſolaſse as ſuas afflictas Irmaãs: quando lhe appareceo a Virgem Santiſſima, e lhe ſegurou, que o Reſcripto, que deſejavaõ, viria dentro de poucos dias. Deo conta á Superiora do que a Mãy de Deos lhe revelára, e o ſucceſſo moſtrou fora verdadeira a ſobredita revelaçaõ; porque, naõ obſtante todas as oppoſiçoens, e empenhos em contrario, veyo ordem da Sagrada Congregaçaõ ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Fr. Joaõ Baptiſta Caſa, Vigario Geral, e Agente da Religiaõ de Malta, que enviaſſe huma informaçaõ ſincera a reſpeito do eſtado temporal, e eſpiritual daquelle Moſteiro. Eſte buſcou todas as noticias neceſſarias, para formar huma diligente informaçaõ, e, vendo que a Juſtiça eſtava da parte das Religioſas, ſem ſe lhe dar das exclamaçoens dos Payſanos, fez huma relaçaõ toda em favor do Moſteiro. Desfeitas com iſto todas as difficuldades, a Santidade do Papa Innocencio XII., a vinte de Fevereiro do anno de mil ſeiscentos noventa e oyto, expedio hum Breve a Monſenhor Melazzi, Biſpo de Oſtuni, em que lhe dava commiſſaõ, para que, examinadas as razoens das Religioſas, e achando-as ſubſiſtentes, eſtabeleceſſe a Clauſura, e erigiſſe aquella Caſa em verdadeiro Moſteiro, debaixo da Regra antiga da Obſervancia da Religiaõ do Carmo,

mo, ſegundo as Conſtituiçoens de Santa Maria Magdalena de Pazzi, com a obrigaçaõ ás Religioſas de fazerem o ſeu Noviciado: as que havia já dez annos, que traziaõ habito Religioſo, ſómente por tempo de ſeis mezes, as demais por hum anno.

3 Com eſta nova foy exceſſiva a alegria daquella Santa Communidade, vendo chegado o tempo de ſe unir com Deos mais perfeitamente por meyo da Profiſſaõ ſolemne. Com tudo, entre eſtes jubilos lhes cauſava alguma triſteza, e embaraço, (principalmente á Superiora, e Religioſas anciaãs) o haver-lhes dito o Procurador do Moſteiro, D. Franciſco Paulo Ferrara, que eraõ neceſſarios para as deſpezas cem ducados, e que naõ os havia na caixa, nem tampouco os pudera achar empreſtados; e aſſim era preciſo ſuſpender-ſe a execuçaõ do Breve até eſtar prompta aquella quantia. Deſprazia a todas a dilaçaõ, mórmente á Superiora, a qual, pondo os olhos no Ceo, ſe ſentio inſpirada a chamar a Roſa Maria, á viſta do meſmo Procurador, e mandar-lhe por Santa Obediencia, que pediſſe a Deos lhe acudiſſe com os ditos cem ducados, para effeito de ſe eſtabelecer a Clauſura. Proſeguio a Superiora com os impulſos do Ceo, e mandando-a vir diante de ſi pôs-lhe o preceito, e ella reſpondeo: *Farey o que me manda.* E logo foy ao Cenaculo a fazer Oraçaõ. Pouco depois mandou a Superiora a Sór Clara Muſco a eſpreitar o que fazia a Serva de Deos, e a dizer-lhe, que tornaſſe a vir. Achou-a extatica, mas aviſada tornou em ſi, e veyo logo, e perguntada encolheo os hombros ſem dar reſpoſta. Entaõ a Superiora a reprehendeo como inepta, e que naõ ſabia fazer Oraçaõ, e renovando-lhe o preceito, a mandou de novo a orar. Foy, e toda humilhada ſe pôs diante do Divino Sacramento a propôr a ſua petiçaõ; mas novamente chamada, e novamente perguntada, naõ reſpondeo nada. A Superiora, com ar de enfadada, começou a dar-lhe com hũas diciplinas, dizendo-lhe: *Eſte he o modo de fazer Oraçaõ?*

Deos he Omnipotente, e Benigno, e concede as mercês a quem humildemente lhas pede. Ide, e fazey o que ſe vos manda. Beijou a Serva de Deos humildemente o chaõ, e ſem dizer palavra tornou a fazer Oraçaõ. Entretanto o Procurador começou a propôr ás Religioſas varios expedientes para achar o dinheiro. Em quanto eſtavaõ diſcorrendo neſte particular, veyo a Serva de Deos, ainda com algumas lagrimas, á Superiora, e lhe entregou huma gavetinha de hum eſcritorio velho, que eſtava no Cenaculo, onde ella fazia Oraçaõ, cheya de dinheiro. A Superiora, á viſta diſto, para fazer experiencia da ſua verdade, e tê-la humilhada, lhe diſſe: *Tu tinhas eſcondido eſte dinheiro?* E ella reſpondeo: *Naõ, Madre; mas achey-o no eſcritorio velho, que eſtá dentro no Cenaculo.* Chamou a Superiora a Procuradora, e outras Religioſas, e mandada embora Roſa Maria, começaraõ a examinar rigoroſamente ſe por ventura ſe tinha poſto, ou guardado alguma vez dinheiro naquelle eſcritorio: e todas concluiraõ, que nunca ſe tinha uſado delle para iſſo; mas que aquillo era hum milagre da Divina Providencia. Pelo que entregue ao Procurador a gavetinha, e contado por elle o dinheiro, achou ſerem cem ducados, nem mais, nem menos; e deo graças a Deos com o prodigio, pois aſſim conſolava as ſuas ſervas: como elle meſmo depõem nos Proceſsos.

4 Preparado tudo o que era neceſsario, veyo de Oſtuni Monſenhor Melazzo, e, como Delegado Apoſtolico, feita a viſita, tanto do lugar, como das peſsoas, aos doze de Abril de mil e ſeiscentos noventa e oyto, com o ſeu decreto declarou aquella Caſa Moſteiro de Clauſura, debaixo da Invocaçaõ do Glorioſo S. Jozé, confirmando a Madre Maria Cherubina por Superiora, e Meſtra, e querendo que ella tambem com as demais, desde aquelle dia, principiaſse o ſeu Noviciado, ſeguindo as Regras, Conſtituiçoens, e coſtumes, com os quaes ſe governa em Florença o Moſteiro dos Anjos, que agora chamaõ da Santa.

5 Foy

5 Foy portento o fervor, com que cada huma principiou o Noviciado; mas principalmente a Madre Sór Maria Cherubina, que, como Meſtra, e juntamente Noviça, inſtruia as demais com as palavras, e com o exemplo, ſendo a primeira a practicar o que depois devia ordenar ás outras. Era grande a conſolaçaõ do ſeu eſpirito, vendo ja no Moſteiro a Clauſura, e aſſim as demais ſuas filhas em termos de ſerem verdadeiras Religioſas: de modo que dizia muitas vezes com o Santo Velho Simeaõ: *Agora, Senhor, já eſtou contente, e naõ ſe me da de morrer.* Ouvio ó Ceo eſte ſeu deſejo, como moſtrou a Roſa Maria em hũa viſaõ. Huma noite, querendo ir-ſe recolher, vio paſſar diante da ſua Cella huma grande Prociſſaõ de Confrades, veſtidos de negro, com ſua Cruz diante, como quando ſe vay a enterrar alguem. A Serva de Deos, deſejoſa de ſaber o myſterio, perguntou-o ao ultimo, que fechava a Prociſſaõ, como o mais authorizado della. E elle reſpondeo-lhe: *Segue-me, e o verás.* Com toda a preſſa ſeguio a Prociſſaõ, e eſta, ſegundo chegava á ſepultura das Freiras, ſe deſvanecia. Chegou o ultimo, e diſſe a Roſa Maria: *Nós vimos ſepultar a Madre Cherubina voſſa Superiora.* E dito iſto tambem deſappareceo. A manhaã ſeguinte levantouſe a Madre Cherubina com huma grande dor no ouvido eſquerdo, que ſabendo Roſa Maria, foy logo contar ao Confeſſor a viſaõ, que tivera de noite, e juntamente a pedir-lhe confeſſaſſe a Superiora. Executou-o o Confeſſor, e apenas lhe tinha dado a abſolviçaõ, lhe deo huma apoplexia, que a privou dos ſentidos, nem tornou mais em ſi, ainda que ſe lhe fizeraõ muitos remedios: e ás cinco horas da tarde, ou pouco mais do dia ſeguinte, que foraõ quinze de Julho, veſpera de Noſſa Senhora do Carmo, entregou a alma a Deos, como ſe a Sublime Raynha do Carmo a quizeſſe conduzir para o Ceo a fazer lá a Profiſſaõ daquella Sagrada Ordem, que com tantas lagrimas, trabalhos, e contradiçoens tinha augmentado na terra.

6 Naõ deſagradará aos Leytores, que eu dê aqui huma noticia ſuccinta das virtudes deſta Serva de Deos, viſto que lhe relatamos a morte; e tambem os principios da ſua vida: quanto mais, que lendo elles a fórma, que ella practicou em regular o eſpirito da Veneravel Roſa Maria, poderâõ talvez reputá-la por groſſeira, imprudente, e auſtera. E com tudo, ſegundo as noticias, que temos, era Sór Maria Cherubina dotada de huma admiravel ſuavidade, e de muita prudencia, e de hum inteiro dominio ſobre as ſuas paixoens. Mas como os caminhos do Senhor ſaõ diverſos, aſſim o deve ſer a direcçaõ das almas, que por elles caminhaõ. Pelo que, eſta prudente Superiora, vendo neſta ſua filha hum modo de proceder extraordinario, e ſublime no caminho da perfeiçaõ, a devia regular por huma regra, totalmente diverſa do commum, para a conſervar longe de illuſoens, e de ſoberba: e devia algumas vezes parecer ſevéra para com ella, ao meſmo tempo que lhe tinha hum eſpecial affecto.

7 E naõ ſó moſtou a ſua prudencia neſtas occaſioens, mas tambem no governo, e fundaçaõ do Recolhimento, do qual foy, em quanto viveo, Superiora, e Directóra, com ſatisfaçaõ de todas as Religioſas, as quaes com rogos, e lagrimas procuravaõ conſervá-la naquelle lugar, todas as vezes que ella intentava largá lo; para o que concorriaõ tambem os Superiores Eccleſiaſticos com os ſeus preceitos. Divulgou-ſe nas Cidades circumviſinhas eſta ſua ſignalada prudencia; e muitas donzellas, deſejoſas de viver debaixo da ſua direcçaõ, vinhaõ a Faſano, humas para ſe fazer ſuas ſubditas, outras para regular-ſe pelos ſeus conſelhos. Monſenhor Cavalieri, Biſpo de Monopoli, tinha na ſua Dieceſe hum Moſteiro de Freiras taõ relaxado, que, com declarada ſediçaõ, negavaõ a Obediencia á Superiora; querendo cada huma viver á ſua vontade. Buſcou o prudente Prelado todos os meyos mais ſuaves, para as reprimir; porèm ellas, cada vez mais obſtinadas, naõ da-

davaõ ouvidos ás exhortaçoens dos Padres Eſpirituaes, nem ás ſaudaveis admoeſtaçoens do ſeu Paſtor. Vendo, pois, que tudo lhe ſahia em vaõ, determinou, antes de proceder com rigor, uſar de outra induſtria, e foy chamar a Sór Maria Cherubina, de quem elle tinha ouvido grandes couſas a reſpeito do modo de regular a ſua Communidade. Mandou-a, pois, vir de Faſano, introduzio-a no Convento relaxado, e deo-lhe o governo delle. Logo que ella, com o ſeu modo ſuave, amavel trato, e palavras prudentes, e efficazes, começou a inſtruir aquella Communidade; eſta, no breve eſpaço de dez dias, que foy todo o tempo da ſua demora, ſe achou inteiramente reformada. Entrou-ſe a practicar a Caridade, e a Obediencia, e a introduzir-ſe a Paz. E aquellas Freiras, gozando do beneficio da Obediencia Regular, ſe arrependeraõ dos deſmanchos paſſados, e principiáraõ huma vida de edificaçaõ, que ainda hoje perſevera naquelle Moſteiro.

8 Foy tambem ſingular na Caridade, para com as ſuas ſubditas. Naõ ha Mãy taõ amoroſa, como era ella para com as ſuas filhas. Viſitava as melancolicas, aſſiſtia ás enfermas com muita ternura, acudia-lhes em todas as ſuas occurrencias, informando-ſe do que neceſſitava cada hũa. Inſtruia-as nas couſas de Deos, animava as timidas, e fracas. Mas eſta caridade para com as ſubditas, ainda que em ſi branda, foy ſempre forte, porque nunca deixou de caſtigar as inobſervancias, e delictos, applicando, como o Samaritano do Evangelho, para ſarar as chagas, oleo da caridade, miſturado com o vinho das mortificaçoens, e correçoens ſaudaveis.

9 Mas quanto era branda para com os demais, tanto era rigida para comſigo. Era pobre nos veſtidos, mortificada nos ſentidos, e taõ parca na comida, que, álèm dos jejuns communs, jejuava a paõ, e agoa todas as veſperas das Feſtividades de Maria Santiſſima, dos Santos ſeus Protectores, e as Sextas feiras de Março, e da Paixaõ. Paſſou o ulti-

timo anno da ſua vida em continuo jejum, naõ comendo ao jantar mais que humas hervas, e á noite huma celada, e ſó bebia agoa. Feria o ſeu corpo com rigoroſas diciplinas, aſperos pungentes cilicios. Muitas vezes tomava diciplina de ſangue por meya hora continua, e com diciplinas de ferro: e porque lhe parecia ſer pouco rigoroſa comſigo, mandava a huma Converſa, que a feriſſe fortemente, e eſta executava perfeitamente, porque tinha eſcurpulo de dar menos rijo, e vir a faltar ao que ſe lhe mandava.

10 Era inimiga capital da ocioſidade. Eſtava ſempre occupada, ou em trabalhar, cozendo, ou em negocios, ou na Oraçaõ; muito continua no Coro, e amante do recolhimento. A ſua humildade a obrigava a ſervir a todas; e, ainda que era Superiora, a todas pedia perdaõ. Muitas vezes entrava no Refeitorio, e outras ſahia pelos corredores com huma Cruz ás coſtas, huma Coroa de eſpinhos na cabeça, dizendo a ſua culpa, e implorando as Oraçoens das Religioſas, para mover a piedade Divina a perdoar-lhe os ſeus deliƈtos, julgando-ſe pela mayor peccadora do mundo.

11 Por eſtas, e outras virtudes, que naõ referimos por brevidade, a dotou Deos do ſublime dom de contemplaçaõ, em que muitas vezes a viraõ elevada em extaſi, como teſtificaõ as Religioſas, que viveraõ com ella. Neſtes extaſis teve varias vizoens, entre as quaes foy celebre huma de S. Miguel, como ja diſſemos, e huma de Santa Thereza, que para a animar a ſoffrer com alegria as perſeguiçoens, que havia de encontrar em acabar a obra começada do novo Moſteiro, lhe moſtrou a gloria, que gozavaõ no Ceo os que ſoffriaõ muito para fundar as ſuas Religioens, e Caſas. Teve o dom de Profecia, e prediſſe muitas couſas, que depois ſe verificáraõ. Profetizou a hum Clerigo, que padecia freneſis, e ſe recommendou nas ſuas Oraçoens, naõ ſó que havia de ſarar, mas tambem que havia de ſer Sacerdote, e pelo tempo adiante Confeſſor do Moſteiro; e eſte foy o Reverendo Padre D. Franciſco Paulo Ferrara, ul-

ultimo Confeſſor da noſſa Veneravel Roſa Maria. Pronoſticou a ſaude a muitos doentes, e a muitos ſaõs a veſinhança da morte, que tambem vaticinou a ſi meſma, declarando-a quatro annos antes de ſuceder a toda a Communidade, com as circunſtancias que nella aconteceraõ; pois fazendo huma practica eſpiritual ás Religioſas no mez de Novembro de mil ſeiscentos noventa e quatro, lhes diſſe no fim: *Filhas, ſabey que esta Caſa ha de ſer Moſteiro com Clauſura; mas eu naõ hey de ter a ventura de receber o Véo.* E iſto foy o que na realidade ſe cumprio; pois a Clauſura, ſegundo diſſemos, comeſou alli aos doze de Abril de mil ſeiscentos noventa e oyto, e ella falleceo aos quinze de Julho do meſmo anno, no tempo do ſeu Noviciado. Contaõ-ſe muitos prodigios, que obrou em ſua vida; mas o mayor de todos, a meu ver, foy o eſtabelicimento do ſeu Moſteiro, vendo-ſe na ſua fundaçaõ claramente a maõ de Deos, que ſe ſervia, para huma tal obra, de huma moça de humilde naſcimento, ſem rendas, ſem quem a apoyaſſe, contrariada de todos, e de todos deſamparada: e com tudo o que parecia impoſſivel ſe vio effeituado ſem auxilios humanos, nem protecçoens de Principes Seculares; mas ſómente conſeguido com ajuda de Deos.

12 Morta eſta Serva de Deos, ſe encheo de luto o Moſteiro, e as ſuas filhas naõ podiaõ conter as lagrimas, vendo-ſe faltas de taõ boa Mãy, que por tantos annos, e com tanto zelo, e amor ſe havia empregado, naõ ſó em procurar o ſeu bem temporal, mas tambem que ſempre ſe adiantaſſem no eſpirito. O ſeu cadaver ficou taõ formoſo, e flexivel, que mais parecia eſtar dormindo, que morto. Apenas ſe eſpalhou a nova da ſua morte pelo Paiz, concorreo grande multidaõ de povo ao ſeu funeral, e os que antes tinhaõ ſido ſeus perſeguidores, agora mudando de opiniaõ, naõ ceſſavaõ de louvar as ſuas virtudes, e admirar a ſua Santidade. Depois das ceremonias Eccleſiaſticas,

ſe

ſe collocou o cadaver deſta Serva de Deos no Sepulchro commum das Religioſas, diſpondo o Ceo, que no meſmo dia, em que ſe celebrava a feſta de Noſſa Senhora do Carmo em toda a Ordem, ſe celebraſſem as exequias deſta Religioſa Fundadora, e primeira Superiora de hum Moſteiro, que vive debaixo da Regra deſta Glorioſa Ordem.

CAPITULO XXI.

Appariçoens da alma de Sór Maria Cherubina á Serva de Deos. Eleiçaõ da nova Superiora. Outras provas do eſpirito da Serva de Deos. Recebem as Religioſas o Véo.

1 FIcáraõ as novas Religioſas, com a morte de Sór Maria Cherubina, ſem Superiora, e Meſtra juntamente; e aſſim preciſamente haviaõ de eleger outra, que as guiaſſe no eſpirito, e cuidaſſe nas coulas temporaes do Moſteiro, como practicava a defunta. Era toda aquella Communidade compoſta de gente moça, porque pela mayor parte naõ chegavaõ a trinta annos, de que procedia naõ ſaber o Vigario Geral a quem encarregar huma occupaçaõ de tanta importancia, e de que dependia a boa ordem, e o eſtabelicimento daquelle novo Moſteiro. Convocou-as todas á grade, e maudou-lhes, que por tempo de oyto dias, com Oraçoens commũas, e particulares rogaſſem a Deos o illuſtraſſe, para eleger a quem havia de conferir aquelle cargo, e direcçaõ; mas ſobre todas o encarregou a Roſa Maria, eſperando que Deos por eſte meyo lhe manifeſtaſſe a ſua vontade.

2. Executaraõ pontualmente as ordens do Vigario, e, quando ao oytavo dia eſtavaõ no Coro, viraõ a Roſa Maria em hum rapto. Nelle lhe appareceo a alma de Sór Maria Cherubina, e lhe diſſe, ſer vontade de Deos ſe elegeſſe para Superiora, por algum tempo, a Sór Ignez Muſco, e que depois lhe daria outra, de que ficariaõ muy contentes

tes. Veyo o Vigario, como eſtava diſpoſto depois dos oito dias, e chamada Roſa Maria, lhe perguntou ſe lhe havia Deos manifeſtado a ſua vontade: e ella lhe reſpondeo o que fica dito. Com iſto o Vigario, junta a Communidade em fórma de Capitulo, lhes propôs para Superiora, e Meſtra a Madre Ignez Muſco, que era actualmente Sotto-Priora. Todas a acceitaraõ de boa vontade, e ſó ella repugnava, reputando-ſe inſufficiente á direcçaõ das almas das outras, e a ſuſter o grande pezo do governo do meſmo Moſteiro, e ajoelhada diante do Vigario, lhe pedia eſcolheſſe peſſoa mais idonea para o tal miniſterio. Mas elle a incitou a acceitar, ſegurando-lhe ſer vontade de Deos: e que aſſim, para lhe tirar toda a duvida, lhe punha preceito. Obedeceo ella com grande conſolaçaõ daquella Communidade, a quem parecia ter reſtaurado nella em parte a perda da antiga Superiora.

3 Dous mezes, depois da morte da Superiora, falleceo tambem o Confeſſor ordinario do Moſteiro. O que entrou de novo, vendo os prodigios, que Deos obrava na alma de Roſa Maria, para melhor ſe certificar do ſeu eſpirito, quiz no principio da direcçaõ fazer algumas experiencias, ſendo eſte o coſtumado ſucceſſo das Almas Santas, que com o novo Director paſſem tambem a novas provas. Advertio o novo Confeſſor, que ella padecia huma grande, e ardente ſeccura, e que para ſe refrigerar uſava de quando em quando beber grande copia de agoa; e como elle ignorava que aquelle ardor lhe procedia do fogo do Eſpirito Santo, parecendo-lhe ſer pouco ſoffredora da ſede, mandou-lhe que dalli por diante naõ bebeſſe cada dia mais que dous copos de agoa. Obedeceo ſem replica, e ja tinhaõ paſſados alguns dias deſte martyrio, quando a Superiora, vendo que andava com o roſto abrazado mais do que era ſeu coſtume, e que andava pelo Moſteiro como huma cerva ferida, ſuſpeitou alguma novidade; e informada do que era, aviſou ao Confeſſor, que edificado da

ſua Obediencia, e de ter calado os dons do Ceo, revogou a ſua ordem, e lhe déo licença para beber quanto, e quando lhe foſſe neceſſario.

4 Com eſta occaſiaõ ſoube tambem da Superiora, que a Serva de Deos naõ podia comer carne, nem lacticinios, em razaõ da grande copia de ſangue, que logo lançava pela boca, que a enfraquecia, e deixava como hum eſqueleto. Elle, para a provar, lhe mandou rogaſſe a Deos lhe paraſſe aquelles vomitos de ſangue. O que ella fez por alguns dias. Appareceo-lhe o ſeu Eſpoſo, e diſſe-lhe, que propuzeſſe ao Director, que tomaſſe o Véo queimado do fogo Celeſte, e que ordenaſſe á Superiora, que com elle lhe tocaſſe a ferida do coraçaõ, e que entaõ ceſſariaõ os vomitos de ſangue. Referio a Serva de Deos ao Confeſſor o que fica dito; mas elle, totalmente inſciente dos favores recebidos do Ceo, e da viſivel vinda do Eſpirito Santo ſobre ella, interpretou aquella fórma de fallar do Senhor da Profiſſaõ ſolemne, e recepçaõ do Véo, que eſtava proxima, porque eſtava acabando o Noviciado; pelo que, ſem lhe perguntar mais nada, a deſpedio, attento no entretanto ao que ſuccederia depois de recebido o Sagrado Véo.

5 Chegou o tempo taõ ſuſpirado de fazer Profiſſaõ ſolemne, e as novas Eſpoſas ſe diſpuzeraõ para ella com extraordinaria preparaçaõ. Naõ ſe póde explicar baſtantemente a devoçaõ, as lagrimas, a ternura, e o jubilo interior, com que receberaõ o Sagrado Véo das maõs da Superiora, e fizeraõ a Profiſſaõ ſolemne; porèm mais que todas foy a noſſa Roſa Maria favorecida do Senhor, a qual eſteve alienada dos ſentidos todo o tempo que durou a Sagrada Ceremonia. Acabada, e retiradas as Religioſas para as ſuas Cellas, para ſe entreterem algum eſpaço na conſideraçaõ do ſeu Eſpoſo, a Superiora mandou á Serva de Deos lhe manifeſtaſſe o que o Senhor lhe communicava naquelle rapto. Reſpondeo com humildade, que no tempo, que o Vigario lançou o Véo ás Religioſas, vira a Virgem

gem Santiſſima, que lhes punha a cada huma, depois de recebido o Véo, huma capella de lindiſſimas flores na cabeça, e que a humas lha deixava ficar, e a outras, a pouco eſpaço, lha tornava a tirar: e que admirada, perguntara a Senhora o Myſterio, e lhe reſpondera, que as Religioſas, a quem deixava a capella, haviaõ de ſubir a huma alta perfeiçaõ; e as outras, ainda que haviaõ de ſer boas Religioſas, com tudo, em razaõ da ſua tibieza, naõ haviaõ de merecer taõ grande premio.

6 Obſervava o Confeſſor que a Serva de Deos, ainda depois de recebido o Véo, continuava na indiſpoſiçaõ de vomitar ſangue; e agitado de mil duvidas, temia algum engano, mas brevemente ſe deſenganou: porque perguntando-lhe o motivo de naõ ceſſar o ſangue depois de recebido o Véo; ella cheya de modeſtia, e humildade, lhe reſpondeo, que aquelle naõ era o Véo, que o Senhor deſtinara, para lhe fazer o favor; mas o que eſtava queimado do fogo Celeſte. Com iſto o Confeſſor ſe informou plenamente do caſo, e admirado com a informaçaõ da mercè do Senhor, para com a ſua Serva, pedio á Superiora lhe trouxeſſe o dito Véo, porque queria ver taõ grande prodigio, e tambem ſe com a ſua applicaçaõ ſuccedia o effeito predicto de ficar ſaã. Trouxe-o a Superiora, veyo a Serva de Deos á grade, e applicou-ſe-lhe na preſença do Confeſſor á parte do coraçaõ. Couſa maravilhoſa! Deſde a dita applicaçaõ parou o Sangue, nem dalli por diante padeceo mais aquelles vomitos, que lhe ſerviaõ de tanto tormento, e aos demais de receyo de ficar ſuffocada em alguns delles. Com tantos prodigios, e com as experiencias, que praticara, ficou o Confeſſor perſuadido a que aquella ſua confeſſada era guiada do Eſpirito de Deos.

CAPITULO XXII.

Recebe a Coroa de Eſpinhos na Feſta de Pentecoſtes; e nos annos ſeguintes outros favores do Ceo.

1 DUas vezes, como ja diſſemos, havia a Serva de Deos recebido do Ceo o dom do Eſpirito Santo no ſeu dia. Aviſinhando-ſe, pois, o tempo da ſobredita Feſta, preparou-ſe Roſa Maria com extraordinarias penitencias, e mortificaçoens, para a celebrar com mayor devoçaõ, purificando ſempre mais, e mais o ſeu coraçaõ, para o diſpôr melhor a receber as doces impreſſoens do Amor Divino. Deſceo com outras Freiras na manhaã da dita Feſta, a commungar; e notaraõ, que depois, com força, apertou com ambas as maõs a cabeça, como ſe a tiveſſe traſpaſſada de picos, e a dor era taõ violenta, que eſtremecia, e torcia a cabeça por diverſos modos: e como quem naõ podia ſuſter-ſe com o deliquio, ſe foy do Cenaculo, e ſe pôs ſó no Coro, e alli com lagrimas, e ſuſpiros deſaffogava o incendio do coraçaõ. As companheiras, curioſas de ver o fim d aquellas penas ſuaves do Santo Amor, depois que deraõ graças ſe foraõ ao Coro, e viraõ a Serva de Deos extatica, que eſtava em acto de levantar-ſe do chaõ, e que dizia: *Eſpinhos*, *Cravos*, *Açoutes vinde para mim*: e que das fontes da cabeça, e da teſta lhe corria grande copia de ſangue, deſorte, que ſe lhe via enſopado o Véo, e a beatilha. Temeroſas deſte ſanguinolento eſpectaculo, deraõ parte á Superiora, de modo que tambem concorreo a vê-lo. Depois de algum tempo, tornada em ſi, a conduzio á Cella, e mandou referiſſe o que tinha paſſado. A que ſatisfez, dizendo que o Senhor a tinha favorecido com a Coroa de Eſpinhos, e que eſta, com os ſeus picos, a obrigava a participar das dores, e tormentos, que Chriſto padeceo quando o coroaraõ de eſpinhos. E que o Eſpito Santo com fogo ſenſivel lhe havia de novo abrazado o co-

coraçaõ. A Superiora entaõ a deixou ſó, a gozar dos fructos taõ dolorosos, mas ſuaves, dos favores Divinos; e ella paſſou todo o dia naquella ſoledade, ſem mais alimento, que o do Paõ dos Anjos. E tanto que foy noite, a veyo ſua Irmaã a deitar, e achou que tinha a camiza queimada da parte do coraçaõ, como tinha dito a Superiora.

2 No anno ſeguinte, no meſmo dia do Eſpirito Santo, eſtavaõ as Freiras attentas ao que ſuccederia á Serva de Deos: quando ao entrar do Cenaculo ouviraõ huma voz no ar, que diſſe: *Beati mundo corde quoniam ipſi Deum videbunt*, palavras dos Pſalmos, que querem dizer: *Bemaventurados os de coraçaõ puro, porque elles haõ de ver a Deos*. Logo que acabaraõ eſtas palavras, Roſa Maria, que ja tinha commungado, cahio de bruços no chaõ, e apertando muito o peito da parte do coraçaõ, dizia, que naõ podia ja ſoffrer tanto incendio do Amor Divino. A' viſta do que, a Superiora, ſegundo coſtumava, a mandou retirar para a Cella: e deſejoſa de ſaber que favor lhe tiveſſe feito o Senhor neſte anno, mandou que ſe deſpiſſe, e veſtiſſe outras roupas, que ja eſtavaõ apparelhadas. Obedeceo, e vio depois a Superiora a cinta, e a camiza naõ ſó queimadas, mas que no meyo do coraçaõ o fogo Celeſtial havia impreſſo huma Cruz. Quiz a Superiora ſaber a ſignificaçaõ daquella Cruz, e ella humildemente lhe declarou, que a Pomba ſe lhe tornara a pôr de novo no coraçaõ, e com o bico lhe imprimira aquella Cruz ſobre a chaga. Admirou-ſe a Superiora da bondade de Deos para com aquella ſua filha, e vendo a de novo tranſportada em hum ſuave, e amoroſo deliquio, a deixou ſó a gozar da ſuavidade do Eſpirito Conſolador. Ficou ella todo aquelle dia alienada dos ſentidos, ſem ſe mover, e alimentando-ſe unicamente do Celeſte Manná, de que ſe ſuſtentaõ os Bemaventurados no Paraiſo.

3 Como a Serva de Deos ſe adiantava na pratica de virtudes heroicas, tambem o Eſpirito Santo lhe adiantava

os

os favores, e novos dons na sua Festa. No anno seguinte, que foy o quinto dos favores do Ceo, algum espaço depois da Communhaõ, se levantou em pé, dizendo: *Assata sum, Domine*: *Eu, Senhor, estou assada*: e como se fugisse do fogo de huma fornalha mui acceza, corria, e extatica dizia: *Chovei, Senhor, chovei sobre todas estas almas fogo de amor.* Quizeraõ algumas Religiosas alcançá-la, mas corria taõ velozmente, que naõ puderaõ. Chegou ao ultimo andar do Mosteiro, que se divide em quatro dormitorios, ou corredores, e parou no canto do primeiro, e olhando á roda, como se houvesse de passar por hum lugar muito arriscado, dizia: *Passarei por entre este fogo; mas contigo; meu amor*: e levantando decentemente algum tanto os vestidos, para lhe ser mais facil a passagem, deo hum salto, e foy seguindo a sua carreira. Chegou ao canto do segundo, e voltando-se para o Ceo rompeo nestas vozes: *Eduxisti me, Domine, per ignem, & aquam*: *Vós, Senhor, me tirastes por fogo, e agoa*: e deitou-se no chaõ como quem nada, e arrastando-se passou todo aquelle corredor. A' vista do terceiro se levantou, e com semblante grave, e olhos de quem se admira, disse: *Oleum effusum nomen tuum*: *Oleum charitas est, & qui manet in charitate, in Christo manet*: *O vosso nome he oleo derramado*: *Oleo he a caridade, e quem está na caridade está em Christo.* E caminhando com passos lentos exclamava: *Irmaãs, espalhai o oleo da vossa caridade para com o vosso proximo, espalhai o oleo das virtudes, espalhai o oleo do amor, amai, amai, chamai, chamai, vede o vosso Esposo louco de amor, amor, amor; e porque o naõ amais? Oh amor! Vós quereis amar; mas as creaturas nem todas amaõ, pegaõ se ao lodo das cousas caducas.* Dito isto, se calou por hum pouco, e logo accrescentou: *O' amor, passemos adiante*: e chegada á vista do quarto corredor, mudando o semblante de grave em alegre, olhando ora para huma parte, ora para outra, disse: *Passa-*

re-

remos por eſte leite , leite , pureza : e deitando-ſe de novo , como a nado em hum rio de leite , com huma maõ nadava, e com outra ſe lavava o corpo : e como ſe com aquella lavagem ſe ſentiſſe refrigerar , exclamava : *Oh Rio de Pureza ! Oh Rio de refrigerio ! Oh Rios de goſtos ! Vinde, almas , a alimentar-vos , e refreſcar-vos ; mas ſe ſois todas puras , todas limpas ; porque o meu Eſpoſo naõ quer maculas , nem nodoas : vinde , vinde.* E erguendo-ſe muito alegre hia para a ſua Cella : quando de repente turbada no ſemblante , attonita parou , e diſſe : *E vós quem ſois , que eſtais cheyas de immundicias , e mal cheiroſos ? Que fazeis aſſim taõ feyos ?* E , como ſe lhe tiveſſem dado alguma reſpoſta , continuou : *Sim , meu Eſpoſo , bem vos entendo, que as almas, que querem viver aſſim, foy com o peccado , e naõ ir pelo caminho das voſſas Leys , e Mandamentos* : e arrebatada de hum eſtro , ou furor de zelo da converſaõ dos peccadores , arrancando do cinto humas diciplinas começou a açoutar-ſe aſperamente , de modo que as Religioſas , attonitas de taõ cruel carnificina , a fizeraõ por Obediencia tornar em ſi : levaraõ-a para a Cella , onde paſſou todo o dia ſuſpirando , e chorando a deſgraça dos peccadores , que por ſuas culpas ficaõ excluſos de receber no ſeu coraçaõ o Eſpirito Santo.

4 Receava a Serva de Deos , que no dia de Pentecoſtes do anno ſeguinte o Eſpirito Santo novamente lhe concedeſſe algum favor extraordinario , e amoroſo. Onde , deſejando que os dons , que Deos com maõ larga repartia com ella ; foſſem occultos a todos , tinha propoſto ficar na Cella , e antes privar-ſe da Communhaõ , do que expôr-ſe á que ſe publicaſſem os favores , que recebia. Na manhaã , pois , de Pentecoſtes , juntas as Freiras no Cenaculo , para receber a Sagrada Communhaõ , reparou a Superiora que faltava Roſa Maria , e ſuſpeitando a cauſa , a mandou logo chamar. Veyo promptamente , e apenas recebeo a Communhaõ , ſe lhe vio o roſto mudado em huma chãma

de

de fogo : e tanto vaporava o ſanto ardor , que foy obrigada a ſahir do Cenaculo a tomar ar , e reſpirar em lugar mais aberto ; mas apenas chegou aos corredores , começou a andar extatica ; e com paſſo apreſſado , e anhelante clamava : *Veni Auſter , & viſita hortum meum* : *Vem , oh vento Auſtral , viſita o meu jardim.* Logo proſeguio dizendo : *In æſtu temperies , in fletu ſolatium* : *Na calma es viraçaõ, e conſolaçaõ no pranto.* E fatigada , como ſe ſe queimaſſe , ſe deitou no chaõ ; mas logo , levantando-ſe com vigor , dizia , exclamando : *Oh fogo ſuave , dai-vos, dai-vos a outros , arrancai lhes os affectos terrenos , e o amor proprio , e entrai vós ſó , fogo ſuaviſſimo* : e parada com os olhos , e maõs levantadas para o Ceo , e com attençaõ , como de quem eſtá eſcutando a outrem , que falla , diſſe em acto de reſponder : *Sim , naõ falta para vós ; he verdade.* Logo , correndo com velocidade , gritava : *Abrazo-me. Ay que me abrazo !* E naõ podendo reſiſtir mais ao Divino ardor , ſe lançou no chaõ como morta ; de fórma , que as Freiras, que a ſeguiaõ , a tiveraõ por morta , naõ ſe lhe conhecendo outro ſignal de vida , mais que hum grande calor no coraçaõ , ſobre o qual naõ ſe podia pôr a maõ. Paſſada meya hora neſte amoroſo deliquio , em virtude da Obediencia , começou a reſpirar , e com voz interrupta dizia : *Renovabitur ut Aquila* : *Renovar-ſe ha como a Aguia* ; palavras dos Pſalmos. Niſto deſmayou e cahindo a trouxeraõ para a Cella,e deixando-a ſó , ſe puzeraõ a eſpreitar , da porta meyo aberta , o que fazia ; e ouviraõ que extatica dizia : *Ora meu amor , aſſim vos quero ſó por ſó* Eſteve neſte extaſi deſde a manhaã até depois da huma hora , pouco mais , ou menos. Tornou depois em ſi ; e advertiraõ que no reſtante do dia muitas vezes lavava , ou banhava o roſto , e o peito , e bebia muitas vezes , para temperar o ardor do fogo Divino , que o coraçaõ vaporava.

5 Muy ſimilhante ao extaſi referido , foy o que teve no anno

anno de mil ſeiscentos e quatorze, no qual parecia ás Religioſas que ſe queimava, e fallava com tanto ardor, e impeto, que parecia deſpedir o coraçaõ. Repetia muitas vezes: *Flecte intellectum rigidum: Perverſa vontade do homem. Flecte quod eſt rigidum: Deſtroe, e abraza, tu es chamma, tu es fogo, vem, inflamma a vontade do homem com a força do Amor Divino*; com outras ſentenças admiraveis, que moſtravaõ qual, e quanto era o incendio, que lhe abrazava o coraçaõ; e porque a viaõ padecer demaziado, ſe lhe mandou ſe foſſe para a Cella, onde á ſua vontade pode deſaffogar as levaredas do ſeu abrazado Amor.

6 E devemos notar aqui, que a Serva de Deos ſette annos continuos recebeo o Eſpirito Santo em fórma de fogo: e poſto que ſó o primeiro anno foſſe o prodigio viſto por todos, comtudo, nos annos ſubſequentes ſe fez viſivel nos ſeus effeitos, achando-ſe ſempre as camizas, e a cinta queimadas em fórma de coraçaõ, ſeis das quaes ſe conſervaõ ainda no Moſteiro, e ſe moſtraõ, como troféos do Amor Divino a reſpeito deſta ſua Serva. A ſettima a deo a Madre Ignez Muſco, ſendo Priora naquelle tempo, e nunca ſe pode ſaber a quem. Obſervaraõ demais as Religioſas, que neſtas occaſioens lhe palpitava o coraçaõ com tanta vehemencia, que parecia querer ſaltar fóra do peito; e que exhalava da bocca hum hálito taõ quente, como o que coſtuma ſahir de huma fornalha acceza: e o ſeu corpo queimava deſorte, que ninguem, que lhe puzeſſe a maõ, podia aturar o calor. Signal evidente do grande incendio, que o Eſpirito Santo tinha excitado no ſeu interior, podendo-ſe reputar por grande milagre o naõ ficar morta, e feita em cinza.

CAPITULO XXIII.

A Virgem SS. purifica o coraçaõ da Serva de Deos. He eleita Procuradora. Diligencia com que exercitou eſte cargo, e virtudes que praticou nelle.

1 AProximava-ſe o tempo do Carnaval, a que em Portugal chama o vulgo Entrudo, no qual, ainda nos Conventos mais Obſervantes, coſtumaõ as Superioras prudentes permittir alguns honeſtos divertimentos, para que recreado hum pouco o Eſpirito, poſſa depois com mayor fervor entregar-ſe na Quareſma á Obſervancia Regular. Neſte tempo a noſſa Roſa Maria ſentio hum eſtimulo interno de pedir á Superiora licença, para fazer naquelles dias os Exercicios Eſpirituaes: e em quanto as outras Freiras ſe divertiaõ innocentemente, eſtava ella retirada na ſua Cella. Expôs á Superiora os ſeus deſejos, e a Superiora de bõa vontade conveyo nelles; porque ſabia que eſta ſua filha era muito amiga do ſilencio, da ſoledade, e do retiro. Acabados os exercicios, foy chamada da Superiora a dar conta do que tinha feito naquelles dias: e ella humildemente lhe expôs, tinha com lagrimas, e penitencias rogado a Deos pela converſaõ dos peccadores, e que ſe tinha tambem empregado a eſquadrinhar miudamente a ſua conſciencia, e poſto que ſe naõ achava criminoſa de culpa alguma grave, comtudo, ſentia no ſeu coraçaõ alguma couſa, que naõ agradava a Deos. A Superiora exhortou-a a pedir a Deos lhe communicaſſe baſtante lume, para conhecer os ſeus defeitos, e animo para os emendar. Executou pontualmente eſtes prudentes conſelhos; e hum dia, ao tempo que com mais fervor pedia eſta luz, a fim de penetrar os mais occultos eſcaninhos do ſeu coraçaõ, ouvio huma voz, que lhe dizia: *Faze-o mais limpo.* Começou ella a reflectir ſobre ſi meſma, e a eſquadrinhar com frequentes exames ainda as ſuas minimas acçoens; mas por

mais

mais que ſe examinava, naõ reconhecia em ſi ſombra de culpa. Chorava, mortificava-ſe, rogava ás companheiras lhe conſeguiſſem a luz, que deſejava; porque dizia ſer ella huma Religioſa cheya de trevas, e eſcuridade: e por mais que o recommendava, naõ ouvia outra voz no ſeu coraçaõ mais, que: *Faze-o mais limpo.* Emfim, banhada em lagrimas ſe preſentou diante da Virgem Santiſſima, pedindo-lhe lhe deſſe conhecimento das ſuas culpas. A Senhora, que he conſolaçaõ dos afflictos, teve piedade della: appareceo-lhe, e diſſe lhe: *Filha, naõ te affliijas, que agora te conſolarey*: e poſta a ſua maõ no coraçaõ de Roſa Maria, eſta ſentio arrancar-ſe-lhe fóra, e que o via todo apodrecido; mas limpando-o a benigniſſima Senhora, ficou brilhante, e formoſo: e ao tornar lho a collocar no peito, lhe diſſe, que aquella materia era o grande deſejo, que tinha de eſtar na Cella ſolitaria, crendo que com eſte retiro dava goſto ao ſeu Eſpoſo; mas que elle a queria empregada tambem em negocios, para ver ſe entre elles ſabia refrear os ſentidos, e occupar as ſuas potencias nelle. E dito iſto, deſappareceo a viſaõ.

2 Conheceo entaõ a Serva de Deos quanto ao Senhor deſagradaõ até as minimas imperfeiçoens do coraçaõ das ſuas Eſpoſas amadas; porque ſendo ella neſtes dias nomeada pela Obediencia no Officio de Procuradora, para ter cuidado da economia, e outros negocios externos do Moſteiro; era-lhe preciſo largar a ſua amada ſoledade: e iſto lá lhe cauſava hum deſprazer interior; e o ſeu Eſpoſo cioſo daquelle ſeu apegamento ao retiro, a inſtruio, por meyo de ſua Mãy Santiſſima, com aquella viſaõ do ſeu coraçaõ, a viver deſapegada de todas as couſas, ainda das que lhe pareciaõ mais ſantas. Enſinada, pois, da Virgem Santiſſima a occupar-ſe no externo, ſem ſe diſtrahir no interno, e a lidar com as creaturas ſem perder o commercio interior com Deos, entrou com grande fervor no exercicio do ſeu emprego. E porque hum dos fins, que tinha tido a

Superiora em a pôr naquella occupaçaõ, era o trazê-la divertida, naõ lhe aſſignou companheira: pelo que ſó devia ſoffrer todo o pezo daquelle trabalhoſo miniſterio. Porèm ella com ſanta induſtria ſoube cuidar do temporal, e conreſponder ás obrigaçoens do ſeu Officio, ſem diminuir o tempo ás couſas eſpirituaes; porque erguida muitas horas antes que a Communidade, no ſilencio da noite, empregava aquelle tempo em Oraçaõ, e penitencias, e outras devoçoens, que ſe naõ compadeciaõ com o eſtrepito dos negocios, que a occupavaõ de dia.

3 Apenas ſe abria o Locutorio, como diligente Procuradora, eſtava prompta a dar todas as ordens neceſſarias para a proviſaõ da Communidade: e era couſa de admirar, ver como huma Religioſa, coſtumada perpetuamente ao ſilencio, e retiro, pudeſſe ſem enfado, ou impaciencia, e ſó, dar expediçaõ a todas as couſas, e aviamento aos negocios: ouvir homens, e mulheres, e quantas peſſoas vinhaõ á grade a tratar com ella os negocios do Moſteiro; e iſto com tanta propriedade, e modeſtia, que ſe deſpediaõ, naõ menos ſatisfeitos do ſeu trato Religioſo, que edificados do ſeu humilde, e modeſto procedimento. A' noite retirada na Cella aſſentava as deſpezas, e as receitas daquelle dia com tal diſtinçaõ, e cuidado, que o naõ faria melhor o mais experto contador; e as receitas, e eſmólas do Moſteiro ſe augmentavaõ cada dia pela bóa direcçaõ da cuidadoſa Procuradora.

4 Naõ foy menos a ſua vigilancia em evitar que nos negocios exteriores ſe incorreſſe em couſa, que ainda levemente deſagradaſſe ao Senhor: tanto, que affirma a Priora daquelle tempo, nos Proceſſos, que os cinco annos que exercitou o Officio de Procuradora, naõ houve defeito algum no Locutorio, nem permittio nunca practicas, que pareceſſem ocioſas, nem de outra couſa, álèm dos negocios, que ſe deviaõ tratar. Do que pezaroſo o demonio, huma manhaã cedo, quando ella deſcia para a grade

de aos negocios coſtumados, lhe appareceo tocando hum eſtrondoſo tambor, e lhe diſſe, que lhe havia de fazer huma guerra, que ella nunca cuidara. Fez a Serva de Deos pouco caſo deſtas ameaças, mas brevemente experimentou os effeitos; porque impenſadamente toda a terra ſe levantou contra o Moſteiro; inventando o commum, que as Freiras tinhaõ tomado hum ſitio contiguo á Cerca, que pertencia ao publico, para alargar a Clauſura; e os Cidadãos, enfadados deſta imaginada uſurpaçaõ, vexavaõ com mil acintes, e injurias as pobres Freiras. A' contemplaçaõ deſtes ſe irritou tambem contra ellas o Agente da Religiaõ de Malta, Senhora daquella terra. Eſte foy ao Moſteiro, mandou chamar a Priora, e Procuradora, e depois de muitas affrontas, as ameaçou, que mandaria derrubar os muros da Clauſura, e acabaria com aquella Congregaçaõ de mulheres inquietas, e demandiſtas. Porèm a Serva de Deos, ſem ſe lhe dar das ſuas ameaças, lhe reſpondeo: *Quando V.M. aſſim o determine, noſſo Eſpoſo nos acudirá.* E com effeito ſe vio logo a eſpecial Protecçaõ de Deos para com as Religioſas: porque dahi a poucos dias adoeceo o Agente de huma enfermidade extravagante, que em breve o reduzio aos ultimos fins da vida. Abrio com iſto os olhos, conheceo ſer a doença caſtigo de Deos, em razaõ das violencias uſadas contra as Freiras, e antes de fallecer lhes mandou pedir perdaõ publicamente; e que o encommendaſſem nas ſuas Orações. A morte naõ eſperada deſte Miniſtro introduzio grande pavor nos inimigos do Convento: e temendo lhes naõ ſuccedeſſe o meſmo, pararaõ nas ſuas pertençoens injuſtas, e o Moſteiro ficou gozando como antes a ſua Clauſura.

5 Em quanto fervia eſta perſeguiçaõ, ſe dobrou o trabalho da Procuradora; porque o Procurador ſecular, que cuidava dos bens do Moſteiro, ſe deſpedio, por naõ incorrer na indignaçaõ dos Magiſtrados, e Agente: e aſſim todo o pezo da adminiſtraçaõ cahia aos hombros da Procuradora,

dora, que com o animo, que lhe dava a confiança, que tinha no ſeu Eſpoſo, naõ ſe deſanimou em couſa alguma; mas aonde naõ podia acudir com a preſença, acudia com a diligencia, e entendimento. Pedia contas aos Rendeiros, devedores, e colonos; informava-ſe dos Paſtores da multiplicaçaõ dos gados, e dos Moleiros do que produziaõ os moinhos; e foy couſa de admiraçaõ, que todo aquelle tempo, que adminiſtrou as rendas do Convento, ſem ter quem de fóra a ajudaſſe, naõ ſuccedeo deſmancho algum, antes tudo procedeo com boa ordem, por eſpecial aſſiſtenca do Ceo.

6 Acabadas finalmente as diſcordias, e arrependidos os Cidadãos do ſeu violento procedimento, tornou o Procurador a cuidar dos negocios exteriores, e ficou a noſſa Procuradora com mais deſcanço para attender aos domeſticos, com o exercicio das virtudes proprias do ſeu emprego. Tratava com as demais, que lidavaõ com ella, com muita brandura, prevendo o que ſeria neceſſario, para que depois naõ ſe affligiſſem: e ſe por ventura as via muy fatigadas, as ajudava, como ſe foſſe a mais deſembraçada criada da caſa. Muitas vezes a encontravaõ as Freiras, levando aos hombros ſaccos de trigo, ou farinha, ou outras couſas trazidas de fóra para o uſo da Communidade; e como era debil, ſupria com as forças do eſpirito, animando-ſe áquelle trabalho com o premio do deſcanço eterno, e dizendo ao ſeu corpo: *Meu jumento, tem paciencia, ajuda me a ſervir eſtas Eſpoſas do Senhor, porque tambem tu has de ter merecimento.* A Superiora, vendo-a encurvar com taõ exorbitantes pezos, e que excediaõ as ſuas forças, lhe mandou ſe valeſſe das criadas, para a ajudarem; mas ella com humildade, e deſejo de padecer, lhe pedia a naõ privaſſe daquelle merecimento, pois tinha em ſua ajuda o ſeu Anjo Cuſtodio: e a Superiora para a contentar lho permittia.

CAPI-

CAPITULO XXIV.

De alguns Extaſis, e Raptos, que teve no tempo que foy Procuradora.

1 COm favores extraordinarios premiou Deos neſte tempo a ſua Serva, para lhe moſtrar o quanto ſe agradava de que, conformando-ſe com a Obediencia, viveſſe ſem o ſeu retiro, divertida com as obrigaçoens do ſeu Officio. Todas a viaõ exteriormente occupada em trabalhar, mas lá advertiaõ, que interiormente eſtava cuidando em outro objecto mais ſublime, que o em que occupava as mãos. A frequencia de pôr os olhos no Ceo, o mudar de roſto, o ſuſpirar, eraõ indicios manifeſtos de que o ſeu coraçaõ converſava com Deos, ainda que trataſſe com os homens. E com effeito a Superiora huma noite, advertindo que era já tarde, e que ella ſe occupava em aſſentar as ſuas contas, foy chamá-la, e com grande admiraçaõ notou, que com a maõ eſcrevia, e com os olhos fixamente olhava para o Ceo. Perguntou-lhe, que modo era aquelle de eſcrever taõ extravagante. E ella lhe reſpondeo: Que o ſeu Eſpoſo Jeſus a tinha convidado para todo aquelle dia ſe divertir com elle; mas que ella lhe tinha dito lhe perdoaſſe, ſe por entaõ naõ podia acceitar eſtes mimos, pois os negocios do Moſteiro lho naõ permittiaõ, mas que depois receberia os ſeus favores. E que elle com ſumma clemencia tinha agora tornado, lembrando-lhe o que lhe promettera. Paſmou a Superiora de ver o affecto de Deos para com aquella alma: mas temendo que a falta grande de ſomno lhe fizeſſe mal á ſaude, lhe mandou foſſe deſcançar, e ella aſſim o fez.

2 Mais paſmoſo foy outro extaſi, em que a achou a meſma Superiora. Tinha-lhe ordenado fizeſſe hum habito novo para huma Freira: Promptamente o cortou, e ſe foy para a Cella a cozê-lo. Dahi a pouco a foy buſcar a Superiora para

ra

ra outro negocio, e achou-a com o roſto, e olhos voltados para o Ceo, e cozendo com tal preſteza, que apenas a Superiora com a viſta podia ſeguir a maõ. Entaõ a prudente Prelada, para fazer experiencia, ſe verdadeiramente attendia ao que eſtava fazendo, ou ſe na verdade eſtava alienada dos ſentidos, fechou a janella, e vio que com a pouca luz, que entrava pela porta meya aberta, hia cozendo por diante: e para melhor ſe certificar, com o ſeu lenço lhe tapou os olhos, e ella com os olhos vendados proſeguia a ſua coſtura. O que advertindo a Superiora, tornou a abrir a janella, e a deixou aſſim extatica gozando do ſeu Deos naquelle ocio laborioſo. Dahi á algumas horas, com o coſtumado preceito á obrigou a reſtituir-ſe aos ſentidos, e lhe mandou diſſeſſe o em que cuidava no tempo da coſtura, e ella confeſſou humildemente, que havia meditado na Payxaõ do Senhor, e que ao meſmo tempo contava os pontos neceſſarios para cozer o habito. *Se aſſim he*, lhe diſſe a Superiora, *dizey-me quantos foraõ? Pelo que me parece*, reſpondeo ella, *foraõ ſeis mil ſeiſcentos ſeſſenta e ſeis, quantos foraõ os açoutes, que Chriſto recebeo atado á Columna, a quem eu offerecia a coſtura.* Fez a Superiora obſervar por peſſoa experta quantos eraõ os taes pontos, e achou ſerem os meſmos, que a Serva de Deos tinha dito.

3 Hum dia tinha ido o Procurador do Convento para ajuſtar as ſuas contas com a Serva de Deos, e reparando que ella, detendo ſe detraz do encerado, ou cortina da grade, eſtava fazendo meyas, (porque coſtumava entreter-ſe em alguma obra de mãos, quando ſe via obrigada a eſperar alguem em algum lugar; pois aborrecia grandemente a ocioſidade) a chamou, mas vendo que naõ reſpondia, e que continuava o trabalho, e ſentindo o eſtrondo das agulhas, entendeo ſer aquillo galantaria; pelo que ſe foy á roda, e bateo com força para a fazer chamar. Acudio a Superiora a reſponder, mas no meſmo tempo reparou eſtar jun-

junto do encerado, ou cortina, a Serva de Deos em rapto ; e ouvindo ao Procurador o que tinha paſſado, abrio de huma parte o encerado, ou cortina, e aberto o poſtiguinho da grade, fez que a viſſe naquelle acto de trabalhar, eſtando abſorta dos ſentidos. Com a viſta daquelle objecto concebeo o homem tal ternura de devoçaõ, que, naõ podendo mais contêr as lagrimas, começou a chorar. Chamou-a a Superiora, e, tornada em ſi, a reprehendeo como a deſcuidada, e negligente no ſeu officio ; e ella com grande humildade lhe beijou os pés em preſença do Procurador ; o qual edificado da ſua humildade, e admirado dos dons do Ceo, que nella reſplandeciaõ, a reputou dalli em diante naõ como bõa Religioſa, mas como hum Anjo na terra.

4 Naõ ſómente os attractivos do Amor Divino a traziaõ alienada dos ſentidos, mas tambem o corpo, ſeguindo as doces impreſsoens do eſpirito, muitas vezes ſe elevava no ar, e muitos palmos da terra. Havia a Superiora hum dia conferir com ella alguns negocios da Procuraçaõ : Foy á ſua Cella, naõ a achou, deſceo á Roda, e tambem a naõ encontrou alli. Correo todas as Officinas, perguntando por ella ; mas ninguem lhe ſabia dar noticia onde a acharia. Entrou a vigilante Superiora em apprehenſaõ, naõ lhe tiveſſe ſuccedido alguma deſgraça. Mandou buſcá-la por todo o Moſteiro ; mas por mais diligencias, que ſe fizeraõ, naõ foy poſſivel achá la. Finalmente, Sor Anna Carmelia Treſchuiſi entrando no Cenaculo, depois de ter lançado os olhos á roda, levantou-os ao Ceo, e vio pendente no ar a Serva de Deos em forma devota, e dez palmos acima do pavimento Attonita com eſta viſta, chamou a Superiora, que lhe fez o coſtumado preceito, e ella, como deſpertando de hum ſomno profundo, com aquella voz deſceo pouco a pouco, e envergonhada chorava de confuſaõ ; e pedia perdaõ de ter dormido até entaõ.

5 Muito ſe admiraraõ as Freiras de outro vôo, que fez,

levantando-ſe do chaõ, e entrando em hum Celleiro por hum poſtiguinho levantado da terra mais de ſette palmos. O caſo paſſou neſta forma: Veyo o Padre eſpiritual para conferir com a Serva de Deos; mandou-a chamar, e como naõ reſpondia, mandou que a abuſcaſſem; porèm por mais diligencias, que ſe fizeraõ, naõ ſe pode achar. Durou a diligencia deſde a manhaã até horas de veſpera. Vendo a Superiora a commoçaõ, em que ſe achava a Communidade com eſte ſucceſſo, pareceo-lhe introduzir na Clauſura o Padre eſpiritual, aſſim para que elle em companhia das Religioſas fizeſſe nova buſca, como para apaziguar com a ſua authoridade a agitaçaõ, que cauſava eſte caſo no animo das pobres Freiras. Entrou o Padre, e pôs preceito de Obediencia á Serva de Deos, que lhe reſpondeſſe onde quer que ſe achaſſe: e a hum lado do Moſteiro ouviraõ a ſua voz, que ſahia de hum Celleiro antigo, e dizia: *Noſſa Madre, eu eſtou aqui dentro, e naõ ſey por onde hey de ſahir.* Admirou-ſe o Confeſſor, ſabendo que a porta antiga eſtava fechada de pedra, e cal, e que a nova ainda ſe naõ tinha feito, e que ſó no meyo de huma parede alta eſtava hum poſtiguinho incapaz de facilmente paſſar por elle huma peſſoa; razaõ porque para a tirar dalli era preciſo romper a parede, como ſe fez: e entrando a Superiora, e o Confeſſor, a acharaõ orando em hum canto do Celleiro, e lhe puzeraõ preceito, para que diſſeſſe como entrara alli dentro. Cheya de confuſaõ, e pejo, reſpondeo que o naõ ſabia, mas que o ſeu Eſpoſo a chamara, e ella o ſeguira. O Confeſſor entaõ com palavras de authoridade, e ſerias, a reprehendeo, e lhe mandou que dalli por diante fizeſſe toda a força por ſe naõ levantar do chaõ, quando ſe ouviſſe chamar: e ella, obediente a tudo o que o Director lhe mandou, muitas vezes ſe conhecia que eſtava reprimindo os impetos do eſpirito, que queria levantar o corpo, ainda que nem ſempre o podia refrear; porque as attracçoens Divinas eraõ mais poderoſas que as ſuas forças.

6 Aſ-

6 Aſſim aconteceo huma Noite de Natal, na qual depois de Matinas foraõ as Freiras para a ſála, onde eſtá collocado o Menino Jeſu, á roda do qual coſtumaõ aquella noite fazer o bayle Sagrado, para celebrar com eſpecial, e devota alegria o Naſcimento do Divino Infante. Tocava á Serva de Deos fazer o ſeu gyro; mas ſorprendida de hum extaſi, tinha ficado immovel, e firme como huma eſtatua. Sor Maria Bautiſta Baldaſsaro vio que naquelle inſtante tinha ſahido do Menino hum rayo de luz, que feria o roſto de Roſa Maria, e que eſte reſplandecia como hum eſpelho illuminado do Sol, e que era tanta a luz que naõ ſó ſe diffundia por todo o corpo della, mas que reverberava nos das outras Freiras, que lhe ficavaõ viſinhas. A Superiora, vendo-a aſſim ſem ſe mover, lhe mandou que proſeguiſse o bayle, e pegando-lhe da maõ a pôs em pé: mas logo que a largou, começou, naõ a baylar, mas a voar; pois, ſem tocar no chaõ, gyrava á roda do Menino, como faz huma borboleta ao redor de huma luz; e reveſtida ſempre do meſmo reſplendor. Acabado o bayle, cahio deſmayada nos braços da Superiora; a qual, levando-a para a Cella, quiz ſaber o que lhe tinha acontecido: e ella candidamente lhe confeſsou, que a Virgem Maria ſe dignára de lhe entregar nos braços o Menino Deos, e que arrebatada de taõ grande dadiva, ficára incapaz de movimento algum, e que ſem ſua vontade ſe ſentira mover da força do ſeu preceito, e do poder da Santa Obediencia: e que naõ podendo ter-ſe mais com as ſuavidades do Amor Divino, que lhe opprimiaõ ſuavemente o coraçaõ, cahira deſmayada nos ſeus braços.

7 Eſtava acabando o triennio do ſeu Priorado a Madre Ignez Muſco. Foy hum dia á Roda para hum negocio, ao tempo em que a Procuradora coſtumava dar as ordens preciſas ás criadas do Moſteiro: e ouvindo que batiaõ rijo, e que a Procuradora naõ apparecia, entrou no Cenaculo, que ficava perto, onde ſentio hum grande ruido de golpes

de diciplina, e erguendo os olhos, vio a Serva de Deos levantada no ar alguns oyto palmos, e que ſe açoutava fortemente, dizendo em voz alta: *Ah maldita ambiçaõ!* e que repetia iſto muitas vezes. Chamou a Superiora logo outras Freiras, para ſerem teſtimunhas deſte novo rapto, e na preſença deſtas, fazendo-a deſcer, lhe perguntou porque ſe açoutava com tanta força? E com humilde ſinceridade reſpondeo, que o ſeu Eſpoſo fora ſervido dar-lhe a ſaber, que naquelle Moſteiro começava a entrar o feyo vicio da ambiçaõ. E na realidade ſe deſcobrio que algumas Freiras velhas ſe uniaõ, para naõ confirmarem a Madre Ignez, deſejando que o Priorado cahiſſe em alguma dellas: mas advertindo depois o muito que deſagradava a Deos eſta ſua ambicioſa pertençâõ, arrependidas do ſeu erro confirmaraõ a dita Madre no meſmo Poſto, ſendo eſta a vontade do Senhor, como tinha revelado á ſua Serva.

CAPITULO XXV.

He nomeada Meſtra de Noviças. Sua prudencia no governá-las, e inſtruî las.

1 COnfirmada a Priora, ſe entrou na diſtribuiçaõ nova dos mais Officios do Moſteiro. Foy a noſſa Roſa Maria eleita Meſtra de Noviças: e poſto que ainda naõ paſſaſſe de vinte e cinco annos, quizeraõ as Freiras que acceitaſſe aquelle cargo, obrigadas das ſuas raras prerogativas, e dos exemplos de virtude, que dava a toda a Communidade, naõ obſtante que ella com as lagrimas nos olhos pediſſe ao Superior a eſcuzaſſe, e expuzeſſe com humildade a ſua inſufficiencia em exercitar hum Officio taõ melindroſo, do qual depende o eſtabelecimento da vida Religioſa. Os effeitos moſtráraõ quanto fora util eſta eleiçaõ; porque logo que começou a exercitar aquella occupaçaõ, ſe viraõ os progreſſos. Notava-ſe, com admiraçaõ das Religioſas, que debaixo da ſua Direcçaõ as raparigas, que de pou-

pouco tinhaõ largado o ſeculo, ſe accõmodavaõ em breve tempo á fórma de viver Religioſas; parecendo no proceder, e nos coſtumes Freiras anciaãs. O Reverendo Padre D. Santo Triſchiuzi, Pro-Vigario da Terra de Faſano, depõem nos Proceſſos, que duas ſuas ſobrinhas entráraõ por Noviças no Moſteiro, que no ſeculo eraõ ignorantiſſimas; porèm que depois as vira na Religiaõ de dia em dia creſcer em virtude, e ſciencia com o Magiſterio de Roſa Maria, demodo, que obſervava nas ſuas practicas huma ſabedoria mais que humana, e nos ſeus coſtumes huma madureza mais que de velhas.

2 Quaſi todos os dias a noſſa Meſtra juntava as ſuas Noviças, e lhes fazia huma practica ſobre as maximas, e Myſterios principaes da noſſa Fé, a qual rematava em fazer rezar tres vezes o Credo em proteſtaçao da meſma Fé, de que tinhaõ ouvido os Artigos. Neſtas inſtrucçoens, o methodo de que ſe ſervia era o que deixou o Veneravel Cardeal Bellarmino na ſua Doutrina Chriſtaã, que ella ſempre tinha no ſeu bofete, e ſobre a qual fazia hum eſtudo particular: communicando-lhe Deos luz para explicar com clareza aquellas verdades, e para as imprimir bem no entendimento das ſuas Diſcipulas. Deſtas inſtrucçoens paſſava ás das Conſtituiçoens.

3 Depois de mandar lêr algum preceito, inculcava a importancia de o obſervar rectamente, e declarava o modo, e ſuggeria a pratica. Detinha-ſe tambem a inſinuar-lhes o exercicio das virtudes Chriſtaãs, e Religioſas, enſinando as com algumas cedulas, que queria ſoubeſſem de cór, para as repetir muitas vezes. Aqui porey ſó huma, que poderá ſervir de exemplar das mais, que por brevidade deixo. Para eſtabelecer bem a virtude da Eſperança, e juntamente affeiçoar as Diſcipulas ao retiro, lhes tinha enſinado eſta Oraçaõ, para ſe dedicarem ás Chagas de Chriſto crucificado: *A minha Clauſura ſeja a Chaga do pé eſquerdo, de quem eſpero o perdaõ dos meus peccados: a minha Clau-*

Clauſura ſeja a Chaga do pé direito, de quem eſpero a fortaleza, para naõ cahir em peccado: a minha Clauſura ſeja a Chaga da maõ eſquerda, de quem eſpero o livramento das penas do Inferno: a minha Clauſura ſeja a Chaga da maõ direita, de quem eſpero a eterna Gloria do Paraiſo: a minha Clauſura ſeja a Chaga do Sagrado Lado, onde recolho todos os meus deſejos, eſperando hum ardente amor para com a Divina Mageſtade, para o gozar eternamente no Ceo. Exhortava as tambem a miudo á caridade fraternal, repetindo-lhes eſtas palavras, que de continuo uſava: *Filhas em Chriſto, amay-vos huma a outra no Senhor, fugi toda a occaſiaõ de peccado, por naõ dar nem o minimo deſgoſto ao amado JESU.*

4 Eſtas inſtrucçoens, proferidas da prudente Meſtra, mais com o coraçaõ que com a voz, faziaõ tal impreſſaõ no animo daquellas donzellinhas, que lhes parecia terem-as ſempre na memoria, para as praticarem, ſegundo a occaſiaõ. Naõ diſcorria com ellas ſenaõ de materias Eſpirituaes, lembrada das maximas, que tinha neſte particular, e que lhes inſinuava, dizendo: *Fizemo-nos Religioſas, largámos o mundo, para ſervir a Deos, e por meyo das virtudes devemos conſeguir a gloria eterna: e entendey que eſtas praCticas inuteis naõ ſaõ boas, porque havemos de dar conta a Deos de todo o inſtante de tempo perdido.* Eraõ as ſuas Noviças inimigas acerrimas do ocio, o que a Meſtra lhes perſuadia, dizendo-lhes: *Filhas, he neceſſario naõ perder o tempo*, quia breve eſt, *e amay a Deos, que he digno de todo o amor.* E para as coſtumar a fugir da ocioſidade, ſempre as tinha occupadas, ou em obras de maõ, ou em exercicios eſpirituaes. E para naõ perder o tempo, nem ainda no da recreaçaõ commũa, coſtumava mandá-las naquellas horas cantar alguma cantiga eſpiritual, para que, alleviando-ſe no corpo, naõ affroxaſſem no Eſpirito. Com huma viſaõ quiz Deos moſtrar á ſua Serva quanto lhe agradava eſte modo de recreaçaõ, e como lhe deſagradavaõ os diver-

vertimentos das Religioſas, praticados ao uſo das peſſoas ſeculares.

5 Eſtava huma noite na recreaçaõ com as ſuas Noviças, (Recreaçaõ ſe chama nas Communidades aquelle tempo, que as ſuas Conſtituiçoes determinaõ para honeſtamente humas com outras Religioſas, em commum, ſe divertirem) e com grande alegria do ſeu coraçaõ vio no meyo dellas a Jeſus Chriſto, que em companhia dos Anjos da Guarda eſtava gozando daquella devota converſaçaõ. Tocava o cantar a duas Noviças, que poucos dias antes tinhaõ entrado na Religiaõ. Eſtas, como naõ ſabiaõ outros Tonilhos, ou Arias, ſenaõ os que ſe cantaõ nos Theatros, e ſe repetem nas viſitas, ou divertimentos entre ſeculares, começáraõ a cantá-las: mas apenas principiáraõ, Jeſu, e os Anjos deſappareceraõ, moſtrando a diſplicencia, que lhes cauſava que intervieſſem couſas profanas naquelle Religioſo divertimento. Vendo iſto a prudente Meſtra: mandou logo parar naquelle genero de muſica, e com palavras ſerias, e ſignificativas expôs o quanto o ſeu Eſpoſo, e Anjos Cuſtodios ſe offendem de ouvir da bocca das Religioſas, practicas, e cantigas, que naõ conduzem ao ſeu intento; que he de que na recreaçaõ commũa, com a reciproca expoſiçaõ do que ſe paſſa no ſeu animo, ſe affervorem no Amor Divino, e na caridade fraternal; para que affroxado hum pouco o arco, lance depois a ſetta com mayor impeto.

6 Mas porque a pratica das virtudes ſe enſina melhor com as obras, que com as palavras, ſempre exercitava primeiro o que determinava mandar praticar ás Noviças. Com a ſua humildade, modeſtia, e prudencia no obrar, as incitava a ſerem humildes, modeſtas, e circunſpectas. Inventou hum novo modo de as emendar, ſe acaſo cahiaõ em algum defeito, e era fazer ella a penitencia, que havia de impôr á Noviça. Soube que huma tinha dito algumas palavras picantes á ſua companheira, chamou-a e diſſe-lhe: *A mortificaçaõ, que ſe vos devia dar, pertence-me a mim, por-*

porque vos naõ ſoube enſinar : e dito iſto, ſe pôs a ſi na bocca huma mordaça, e com ella appareceo em publico, e a teria trazido mais tempo, ſe a Priora lhe naõ tiveſſe ordenado que a tiraſſe. Outras vezes mandava ás Noviças que lhe maltrataſſem a bocca, pelas naõ haver ſabido enſinar a guardar o ſilencio; pois via que algumas ſe deſcuidavaõ neſte particular. Para as emendar de algum deſcuido commettido no recato dos olhos, buſcava a Superiora, e ſe lhe lançava aos pés com os olhos vendados, e chorando amargamente, declarava que tinha commettido a culpa de naõ ſaber mortificar a ſua curioſidade; porque ſe ella viveſſe bem reſignada, naõ teriaõ as ſuas Noviças incorrido naquelle deſcuido. Advertio que huma Noviça de genio muy ſentido, e melindroſo levava a mal o ſer admoeſtada, e reprehendida dos erros, que commettia; e para a enſinar a ſujeitar-ſe de bõa vontade ás advertencias das Superioras, entrava no Refeitorio com huma corda ao peſcoço, e as maõs atadas atraz das coſtas, á maneira de réo; e proſtrada no meyo delle, virando ſe para as ſuas Noviças, lhes pedia que por caridade lhes diſſeſſem os ſeus defeitos. Ellas paſmadas de huma tal humildade, e penitencia, em vez de fallar, ſe punhaõ a chorar, e emendadas, e compungidas, naõ ſómente ſoffriaõ de bõa vontade as admoeſtaçoens; mas por ſi meſmas ſe hiaõ acuſar das ſuas culpas, para ſerem caſtigadas, e reprehendidas. Para as enſinar a diſpôr-ſe para a Confiſſaõ Sacramental, coſtumava a noite antecedente pôr-ſe de joelhos diante dellas, e que a advertiſſem dos ſeus peccados, dizendo : *Filhas, eu á manhaã hey de preſentar-me no Tribunal de Deos, e devo accuſar-me dos meus peccados: e porque naõ ſoube bem examinar a minha conſciencia, dizeyme, e lembray-me os meus deſcuidos, defeitos, e imperfeiçoens, que me viſtes commetter eſta ſemana.* Queria que duas Noviças, huma de manhaã, outra á noite, foſſem á ſua Cella, e aberta a porta, a primeira lhe diſſeſſe : *Madre Meſtra, cuide que ha de morrer, e Deos a eſtá vendo em*

todas

todas as ſuas obras. A ſegunda devia dizer-lhe : *Madre Meſtra, lembre-ſe que paſſou hum dia de ſua vida, e que Deos a ha de julgar*. Com eſtas, e ſimilhantes induſtrias procurava introduzir nas almas daquellas tenras plantas o bom uſo das virtudes. Nem ſe enganou, porque ainda depois do Noviciado conſervárão aquelle eſpirito, que haviáõ aprendido debaixo da ſua Direcçaõ, e ainda ao preſente ſe conſerva.

7 O cuidado, porèm, principal, e em que toda ſe occupava, era em inſtruir as ſuas Noviças na perfeita Obediencia. Queria que naõ ſó obedeceſſem com promptidaõ, ſujeitando a vontade a qualquer aceno da Superiora, e de quem quer que tiveſſe authoridade della para mandar; mas que álèm diſto moderaſſem o entendimento com antepôr o parecer da Superiora ao ſeu proprio, e obrar cegamente tudo o que ella mandaſſe. Para as coſtumar a eſte modo de obedecer, ora lhes mudava as occupaçoens, e coſturas, ora applicando a huma as coſturas de outra, ora no meyo de huma obra começada a mandava largar, e principiar outra. Com a ſua perſpicacia indagava os genios, e contragenios de cada huma; e para que, ſem o advertir, venceſſem as ſuas inclinaçoens, lhes ordenava couſas contrarias ao ſeu genio.

8 Dos caſos ſeguintes ſe póde diſcorrer como agradava a Deos eſte modo de obedecer ás cegas, e o como ſahiraõ perfeitas as ſuas Noviças ao depois neſte genero de virtudes. Sór Maria Benta tinha acabado o ſeu Noviciado debaixo da Direcçaõ da Serva de Deos, ſua muito querida Irmaã; quando eſta meſma, naõ ſendo já Meſtra, mas Superiora, a chamou, e lhe diſſe, que no Convento naõ havia quem ſoubeſſe eſcrever bem, para aſſentar as contas pertencentes aos intereſſes da Communidade, e que aſſim queria que agora aprendeſſe com ella a eſcrever. A Irmaã, como enfadada, porquè lhe tinha impedido o aprender em caſa de ſeu Pay, tendo-lho aſſim perſuadido, lhe reſpondeo:

V. R. quando eſtavamos em caſa, naõ quiz que eu aprendeſſe, agora já naõ he tempo, pois naõ eſtou capaz diſſo. A Serva de Deos, como quem naõ entendia a reſpoſta, levantou-ſe, tomou huma penna do tinteiro, e do bofete huma folha de papel, e diſſe-lhe: *Naõ importa. Naõ quiz que aprendeſſeis em caſa, porque entaõ o eſcrever vos podia ſer nocivo á alma: hoje quero que aprendais, porque he neceſſario para o Moſteiro.* E entregando-lhe a penna, e o papel, accreſcentou: *Ide á voſſa Cella, e ponde eſſa penna no coſtado do Cruxifixo, que tendes, e dizey-lhe: A noſſa Madre quer que me enſineis a eſcrever.* Foy a obediente Irmaã a executar as ordens da Superiora, e voltando a dar-lhe conta, ella entaõ lhe deo o tinteiro, mandando-lhe que eſcreveſſe, e desde aquelle inſtante, ſem mais Meſtre que o Crucifixo, e ſem outro eſtudo que o da Obediencia cega, eſcreveo, e aſſentou as contas do Convento. E eu, que aqui eſcrevo eſte caſo, recebi muitas cartas, e lî diverſos eſcritos da ſua letra. Similhante ao ſucceſſo acima, foy o que lhe aconteceo com Sór Nicolaa Baldaſſaro. Naõ ſabia eſta eſcrever, nem jámais tinha aprendido. Chamou-a a Serva de Deos, deo-lhe huma cedula, onde eſtavaõ eſcritas eſtas unicas palavras: *Eu Sor Nicolaa Baldaſſaro de S. Carlos me reſigno na Obediencia*: e diſſe lhe: *Eis-aqui o traslado: capacitay vos para eſcreveres as contas do Moſteiro.* E porque a Freira ſentia algum impedimento, lhe fez a Serva de Deos o ſignal da Cruz ſobre o dedo pollegar, e depois ſobre o dedo index da maõ direita, dizendo-lhe: *Ide eſcrever as contas do Moſteiro.* Obedeceo promptamente a humilde Religioſa, e copiado primeiro fielmente o traslado, naõ teve depois impedimento algum no eſcrever as contas do Moſteiro. Mais paſmoſo foy outro preceito, que pôs a Sór Maria Michaela. Diſſe-lhe: *Eſta noſſa Igreja neceſſita de huma boa Caſulla, e de hum frontal; e aſſim mando-vos que bordeis a ſobredita Caſulla, e frontal.* E reſpondendo ella que naõ ſabia bordar, diſſe lhe: *Naõ importa.*

Fez-

Fez lhe o ſignal da Cruz ſobre a maõ, e mandou-lhe que bordaſſe. Obedeceo, e ſem outro enſino, que o da Obediencia cega, executou a obra com perfeiçaõ, como ainda agora ſe vê na Igreja do Moſteiro. Com eſtes, e outros prodigios quiz Deos moſtrar a prudencia, de que era dotada eſta ſua Serva na direcçaõ, e governo das almas, e manifeſtar a que gráo de Obediencia tinha conduzido as ſuas Noviças, no tempo que cuidára dellas.

CAPITULO XXVI.

Manifeſta Deos á ſua Serva o interior das ſuas Noviças.

1 POſto que as Noviças da Serva de Deos em razaõ das virtudes, que lhe viaõ praticar, tiveſſem formado hum grande conceito da ſua Santidade, comtudo, nem todas tinhaõ para com ella a terna, e fiel confiança de lhe revelar candida, e ſincéramente o ſeu coraçaõ, para receberem os ſeus conſelhos nas duvidas, e as animar nas tentaçoens. Porèm Deos, para remover eſte impedimento da ſublime perfeiçaõ, a que ella encaminhava as ſuas Diſcipulas, a dotou de hum lume eſpecial, com o qual via os mais reconditos ſegredos dos ſeus coraçoens; para que, advertindo ellas que já por outro caminho ſabia o ſeu interior, naõ ſe deixaſſem vencer do temor, nem da vergonha; nem lhe occultaſſem couſa alguma, quando lhe davaõ conta da ſua conſciencia. Saõ ſem conto os ſucceſſos, que demoſtraõ eſte dom, que Deos concedeo á ſua Serva. Eu ſó referirey alguns, que me parecem mais dignos de reflexaõ.

2 Encontrou a Meſtra huma ſua Noviça, que paſſava pelo Dormitorio, e fixando nella os olhos com grande admiraçaõ, lhe diſſe: *Filha, adverti que naõ he bem que ponhais em execuçaõ o penſamento, que tendes na cabeça.* Tanto que a Noviça conheceo que eſtavaõ deſcobertos os ſeus penſamentos occultos, ſe proſtrou diante della, e com largo pranto lhe declarou havia determinado deixar a Reli-

giaõ, e voltar para o ſeculo, e que andava cuidando o modo de dar conta aos ſeus parentes, de que naõ tinha animo para proſeguir naquella vida. Entaõ à Meſtra lhe lançou agoa benta, e com aquella aſperſaõ recebeo novo alento para perſeverar na vida, que tinha eſcolhido para ſervir a Deos, e continuar até a morte.

3 Outra Noviça naõ eſtava contente do eſtado, que tinha eſcolhido; pelo que andava muy perturbada interiormente, mas diſſimulava eſta ſua paixaõ, naõ querendo que outrem a ſoubeſſe. Accreſcentou-ſe-lhe, ſabendo que huma ſua Irmaã queria ſer Freira no meſmo Moſteiro, e receando que ella tambem depois padeceſſe as meſmas perturbações interiores, que ella ſentia, eſtava eſperando occaſiaõ opportuna de a diſſuadir de abraçar aquelle eſtado, e com eſte meyo deſcobrir o ſeu deſcontentamento, e voltar para caſa de ſeu Pay. Em quanto a triſte Noviça revolvia dentro em ſi eſtas conſideraçoens funeſtas, ſe lhe preſentou a Serva de Deos, e dando-lhe no braço huma pancada leve, lhe diſſe: *Que quereis de voſſa Irmaã? Deixayme o cuidado della.* Eſtas palavras, e aquelle golpe ligeiro lhe diſſipáraõ todas as ſombras. Naõ lhe pareceo mais a vida Religioſa moleſta, e melancolica, mas doce, e ſuave, e com grande alegria vio entrar na Religiaõ a Irmaã, e ambas ſe diſtinguiraõ muito no caminho da perfeiçaõ.

4 Vivia huma Religioſa muito inquieta em razaõ de alguns penſamentos, que lhe perturbavaõ o entendimento, e lhe commoviaõ o coraçaõ. Por huma parte envergonhava-ſe de os manifeſtar á Meſtra, quando lhe dava conta do ſeu interior, e por outra tinha eſcrupulo de naõ ſer ſincéra com a ſua Directora; e no tempo que fluctuava entre o ſim, e o naõ, a encontrou, e a Meſtra, prevenindo-a, lhe diſſe: *Filha, o penſamento, que tendes, dizey-o ao Confeſſor, naõ importa que mo digais.* Ficou a Religioſa admirada, e confuſa, e conhecendo que Deos tinha deſcoberto o ſeu coraçaõ

çaõ á ſua Meſtra, quiz por exercicio de virtude, e para enſino das companheiras manifeſtá-lo em publico.

5 Mais admiravel foy o que lhe aconteceo com outra. Foy eſta conferir com a Serva de Deos alguns eſcrupulos, antes de ſe confeſſar, para aprender della o modo com que os deyia declarar ao Confeſſor. Eſcutou-a com paciencia, e depois, olhando para ella, lhe fallou aſſim: *Filha, ide accuſar-vos do que comeſtes ſem licença, e naõ deſtas couſinhas, de que fazeis eſcrupulo.* Eſtremeceo a Noviça com a reſpoſta, vendo-ſe deſcoberta em couſas que ſó Deos ſabia, e que ella procurava occultar a ſua Meſtra; pelo que arrependida lhe pedio perdaõ, e procedeo depois com muita ſinceridade, e candor.

6 Naõ eſperava a bõa Meſtra que as Noviças a foſſem procurar á ſua Cella para eſtas materias, antes ella meſma as chamava á parte, para as ſoccorrer nas couſas eſpirituaes. Eſtava huma dellas perturbada de algumas difficuldades, ou duvidas, que a privavaõ da paz interior: ſentia ſe incitada a ir conferî las com a Serva de Deos, mas abſtinhaſe com medo de ſer importuna, ou de a incommodar: ao tempo que eſtava aſſim perplexa, eis-que entra a Meſtra na ſua Cella, e ſem mais ceremonia lhe diz: *Minha filha, dizey-me o que vos aconteceo, que eu para iſſo he que vos venho buſcar.* Proſtrou-ſe a Noviça no chaõ, revelou-lhe as ſuas difficuldades, ſoltou-lhas a Meſtra, e ficou ſatisfeita plenamente, dando graças a Deos de haver-lhe dado por Directora quem com tanta clareza conhecia o ſeu interior, e com tanta caridade procurava a ſua paz.

7 Mais proveitoſo á Noviça, e util ao Convento foy o caſo, que agora diremos. Tinha entrado Freira huma rapariga de grande entendimento, e raras prendas: e tinha deſprezado o mundo com tudo o que lhe promettia, em razaõ das ſuas ſingulares prerogativas. Emprendeo a vida Religioſa com hum ardor heroico. Mas como os eſpiritos muy fervoroſos as mais das vezes ſaõ ſujeitos á inconſtancia; aſſim

aſſim aconteceo a eſta donzella ; porque pouco a pouco foy decahindo do primeiro fervor , e ſentia affligir-ſe-lhe o coraçaõ de melancolia, que diſſimulava com todo o recato , para que ſe naõ percebeſſe exteriormente. O demonio , valendo-ſe deſta opportunidade , lhe fomentava a triſteza. O viver no Convento ſó , ſem ter alli nem Irmaã , nem parenta ; o poder no ſeculo fazer huma grande figura com ſervir a Deos , e dar exemplo a outras ; o poder , e paſſar entre quatro paredes a flor dos ſeus annos , enfadonha a ſi , e inutil a todos ; eraõ as razoens apparentes, com que o demonio a tratava de enganar, e reduzir ao ſeculo. Hum dia , que mais imaginativa com eſtas ſuggeſtoens infernaes lamentava a ſua deſgraça , a foy buſcar a caritativa Meſtra , e olhando para ella fixamente , com hum ar amoroſo , e voz compaſſiva lhe diſſe : *Vós tendes perdido o antigo fervor , e quereis demais tornar para o mundo ? Lançay de vós eſſe penſamento defórme.* Ao ouvir eſtas palavras , e ver manifeſtos os ſeus penſamentos occultos, confeſſou a donzella o ſeu engano , pedio perdaõ a Deos , e á Meſtra , e reſtituida ao primeiro fervor , veyo a ſer depois hum dos ſujeitos eſpeciaes daquelle Religioſiſſimo Moſteiro.

8 Similhante ao ſucceſſo referido , ainda que com circunſtancias bem diverſas , foy o que lhe aconteceo com outra. Eſtava eſta muy tentada, ſem outro motivo, que o de viver ſó naquelle Moſteiro ſem parentas. Ao tempo que eſtava no Coro com as demais Religioſas cantando o Officio , revelou Deos á Meſtra a tentaçaõ da Noviça. Acabado o Officio, chamou-a , e retirando-a para huma caſa contigua ao Coro , ſe pôs de joelhos diante della , e tomando humas diciplinas , ſe começou a caſtigar com força , fazendo que a Noviça no emtanto diſſeſſe tres vezes a Salve Rainha a Noſſa Senhora. Acabada a diciplina , ſe virou para ella , e lhe diſſe : *Filha , ſabey que na Religiaõ tendes achado Pay , Mãy , e Irmaãs : Vivey contente.* E ſem dizer-lhe mais nada , chamou huma Freira de genio agradavel , e lha entre-

entregou, pedindo-lhe a levaſſe comſigo a paſſear, e a alegrar com algum ameno divertimento. Admirou-ſe a Noviça da piedade, e diſcriçaõ da Meſtra, e juntamente da bondade de Deos em deſcobrir-lhe as ſuas interiores tentaçoens: e aprendeo dalli por diante a ſer mais acautelada em expulſar de ſi as ſuggeſtoens diabolicas, e a deſappegar-ſe do amor da carne, e do ſangue, para ſe unir mais eſtreitamente com o ſeu Eſpoſo Celeſte.

9 Entre as Noviças, que teve a noſſa Roſa Maria no tempo do ſeu Magiſterio, foy huma Sór Maria Benta ſua Irmaã mais moça. Eſta hum dia eſtando na Cella lhe ſobreveyo hum combate interior, que lhe dava grande pena, repreſentando-ſe-lhe a vida Religioſa como hum eſtado cheyo de abrolhos, e afflicçõeſ. Eſtava a Serva de Deos naquelle dia de cama em razaõ das ſuas dores, porque era Sexta feira, chamou a ſua Irmaã mais velha, e diſſe lhe, que foſſe buſcar-lhe a Noviça: e tendo eſta vindo, e chegado-ſe á cama, lhe fez na teſta o ſignal da Cruz, e depois lhe diſſe: *Filha, e Irmaã, naõ tenhais medo, ſe o demonio vos faz parecer a Religiaõ hum mar tempeſtuoſo; porque tanto que profeſſares, voſſo Eſpoſo Jeſu vo-la fará parecer hum jardim de delicias.* E com effeito aſſim o experimentou, ficando inteiramente contente do ſeu eſtado.

10 A'lèm da interior diſpoſiçaõ da alma das ſuas Noviças, lhe manifeſtou tambem Deos o que pertencia ás indiſpoſiçoens futuras do corpo. Tinha entrado havia ſómente cinco mezes na Religiaõ huma donzella das primeiras familias da terra de Martina, bem diſpoſta, e de muito bõa ſaude. Eſtava hum dia occupada com outras Religioſas trabalhando, chegou a Meſtra, olhou para ella, e diſſe-lhe: *Filha, ide deitar-vos, porque eſtais mal.* Ficou a rapariga paſmada, porque ſe ſentia muito bõa; comtudo, para obedecer, ſe foy para a Cella, e ſe deitou na cama. Apenas deitada, lhe ſobreveyo huma ligeira dor de cabeça. Pela manhaã cedo foy a Meſtra viſitá-la, e achou-a com aquella le-

ve

ve indiſpoſiçaõ, chamou duas Freiras, e ordenou-lhes a levaſſem para a Enfermaria; e logo voltada para a Noviça lhe diſſe: *Deſpedi-vos da Cella.* Ouvindo iſto a pobreſinha, ſe pôs a chorar, e chorando perguntou: *Madre logo deſta doença leve hey de eu morrer?* Ao que a Meſtra replicou: *Aſſim o quer o voſſo Eſpoſo.* O ſucceſſo moſtrou ſer aviſo do Ceo; porque já Sacramentada, e com a aſſiſtencia da ſua ſanta Meſtra, ao quinto dia da doença expirou, e foy a gozar das bodas do ſeu Eſpoſo, ſegundo piamente podemos crer.

11 Ainda foy mais portentoſa a profecia da morte, que fez a outra donzella, no dia do ſeu ingreſſo na Religiaõ. Acceitaraõ-a as Freiras com grande goſto em razaõ das bõas qualidades, de que era dotada: e mais que todas a feſtejou huma certa Sór Clara. Para eſta ſe virou a Serva de Deos, e com ſemblante, e voz ſubmiſſa lhe diſſe: *Para que feſtejais tanto a entrada deſta donzella, que ſe ha de ir?* Naõ entendeo entaõ Sór Clara a ſignificaçaõ daquellas palavras, mas brevemente as veyo a perceber, porque a donzella pouco tempo depois adoeceo gravemente, e ſe foy deſte mundo na flor dos ſeus annos, convertendo-ſe em luto pela ſua morte a alegria praticada no ſeu ingreſſo. Com eſtes, e ſimilhantes ſignaes hia Deos diſpondo os coraçoens daquellas devotas Noviças a receber as impreſſoens do Eſpirito Religioſo, que a ſua ſanta Meſtra procurava inſinuar-lhes, e para lhe deſcobrirem com todo o candor a ſua conſciencia, e ſerem guiadas no caminho da perfeiçaõ.

CAPITULO XXVII.

Participa da Payxaõ de Chriſto, e recebe o dom das Chagas inviſiveis.

1 ASſim como a Serva de Deos coſtumava paſſar o tempo de Carneſtollendas, a que vulgarmente cha-

chamamos de entrudo, com mais recolhimento do coſtumado, empregando-ſe aquelles dias em penitencias, e oraçoens mais dilatadas para applacar a ira de Deos irritado dos peccados, que com mais deſembaraço ſe commettem naquelle tempo de liberdade; aſſim na Quareſma coſtumava acompanhar ao Senhor no deſerto com mais auſteras mortificaçoens, para depois na Semana Santa gozar dos fructos da ſua doloroſa Payxaõ. No anno pois de mil e ſettecentos, ſentindo-ſe com mayor impulſo inclinada a eſte ſanto exercicio, pedio com inſtancia á Superiora licença para naquella Quareſma poder conreiponder aos convites do ſeu Eſpoſo, que a chamava com interior moçaõ a praticar naquelle tempo mayores auſteridades, que as coſtumadas. A Superiora, inſpirada por Deos, condeſcendeo em tudo o que deſejava, ſem lhe aſſignar methodo, nem medida nas penitencias. Pelo que guiada ſó do ſeu fervor chegou quaſi a tocar em exceſſos. Paſſava dias inteiros ſem mais ſuſtento que o de agoa pura. O ſomno, e deſcanço, álèm de ſer breviſſimo, era ſobre huma taboa groſſeira, e núa, mais accõmodada a atormentar, do que recrear o corpo. As diciplinas rigoroſas lhe tinhaõ profundamente chagado as eſpadoas. Hum cilicio aſpero, de que andava cingida, lhe tinha de tal ſorte esfolado a carne, que ſe a Superiora o naõ advertira a tempo, e lho naõ mandara tirar, lhe teria penetrado até os oſſos. Aquelle anno cahio muita neve com abundancia, e durou ſem ſe derreter muitos dias, e viraõ-a muitas vezes ſubir a hum lugar deſabrido, e alli ficar entre a neve interiçada de frio: e para mais tormento mettia ás eſcondidas pedrinhas nos çapatos, para a cada paſſo padecer novas dores. Andava Deos por meyo deſtas extraordinarias penitencias diſpondo-a a receber o grande privilegio da participaçaõ ſenſivel da ſua Payxaõ, e da inviſivel impreſſaõ das ſuas Chagas, as quaes depois ſe fizeraõ viſiveis, como diremos a ſeu tempo.

2 Chegou Domingo de Ramos, e com a ſua palma na

maõ aſſiſtio na Prociſſaõ; mas ſempre chorando. Tornou para o Coro com as mais Religioſas, e continuava a chorar. Deo-ſe principio á Miſſa Solemne, e quando o Sacerdote, que cantava o *Paſſio*, entoou as palavras: *Pater, ſi poſſibile eſt, tranſeat à me Calix iſte*; cahio a Serva de Deos amortecida no chaõ, com grande pranto das que eſtavaõ preſentes. Tornou em ſi dahi a duas horas, e obrigada da Obediencia diſſe haver viſto o grande Myſterio, de que a Igreja naquelle dia fazia memoria. E retirada para a Cella, perſeverou naquelle rapto até á noite, ſem provar nem huma gotta de agoa. A' Quinta feira de Endoenças commungou com a Communidade, mas logo ficou extatica: dahi a pouco rompeo em hũ copioſo pranto, que lhe durou todo o tempo do Lavapés, no qual tempo tambem começou a exclamar: *Oh crueldade! Oh coraçaõ de pedra, e como eſtás endurecido!* E porque com a violencia da dor parecia querer-lhe ſaltar fóra do peito o coraçaõ; a Superiora, para a naõ ver padecer mais, pegando-lhe da maõ a levou para a Cella: e perguntando-lhe a cauſa da ſua dor, e do ſeu pranto; relatou haver viſto o ſeu Eſpoſo aos pés de Judas, e que chorando lhos lavava, e que naõ podendo já ſoffrer o que eſtava vendo, ſe ſentia morrer. Enterneceo-ſe a Superiora com eſta relaçaõ, fechou-a na Cella, e deixou-a deſaffogar a ſua dor.

3 Tocou-ſe a Matinas, e a Superiora a foy chamar, e a trouxe para o Coro a cantar o Officio com as demais Freiras, mas tanto que ſe chegou ao *Miſerere*, mudou de cor, fez-ſe-lhe o roſto pallido, e ſe lhe eſcureceraõ os olhos, e hum tremor violento lhe abalava todo o corpo, de modo que ſe naõ podia ter no ſeu lugar, nem ſuſtentar o Breviario nas maõs: o que advertido da Superiora, deſceo do ſeu lugar, e chegando-ſe á Serva de Deos, lhe tirou a capa dos hombros, e tomando-a pela maõ, com a ajuda de outras duas Freiras a levaraõ para a ſua Cella, onde a deixaraõ, aſſim extatica, e dorida, bem guardada; e ſe tornaraõ pa-

ra o Coro a continuar o Officio começado.

4 Eſteve neſta fórma ſette horas depois de poſto o Sol: quando de improviſo deſpertando com o impeto amoroſo de ſeguir ao ſeu Eſpoſo, que caminhava para o Calvario; ſahio extatica da Cella, e açoutando-ſe asperamente corria os Dormitorios arraſtando-ſe, e exclamándo: *Ah Religioſas, e tendes animo para eſtares deitadas! Naõ vedes ao noſſo Eſpoſo, que por amor de nós vay para o Patibulo?* A eſtas vozes acordáraõ todas as Religioſas a ver aquelle doloroſo eſpectaculo, e era tanto o ſangue, que lhe corria da cabeça, que trazida para a Cella lhe mudaraõ o Véo, que ſe conſerva no Moſteiro atégora: nem ſe póde ver ſem ſe enternecer o coraçaõ.

5 Aſſim dorida, enſanguentada, e tremula paſſou aquella noite, e muitas horas da manhaã da Sexta feira. Entraraõ as Religioſas para o Coro ás funçoens daquelle dia, e a Superiora a deixou na Cella acompanhada de duas Freiras. Mas dahi a pouco a viraõ eſtas levantar-ſe extatica, e caminhar para á banda do Refeitorio: e chegada alli, tomou huma pezada Cruz, que eſtava naquella parte para uſo das penitencias, que alli ſe faziaõ ao tempo de jantar, e com ella aos hombros, e os joelhos por terra, começou a arraſtar-ſe pelo corredor, que chamaõ debaixo: mas dados poucos paſſos, cahio com o pezo. Aviſaraõ a Superiora, que eſtava no Coro fazendo a adoraçaõ da Cruz, veyo logo, e naõ pode contêr as lagrimas, vendo aquella ſua filha banhada em ſangue, e opprimda do pezo da Cruz, debaixo da qual eſtava cahida: procurou levantá-la, mas ſem effeito, porque a quanto a Superiora lhe dizia, ſómente reſpondia eſtas palavras: *Participatio humanitatis.* Ergueo-ſe, e continuou a andar todo o corredor de joelhos; e chegando á eſcada, que vay para o ſegundo corredor, cahio ſegunda vez com tanto impeto, que ſe entendeo quebrara todos os oſſos. Ergueo-ſe de novo, e ſubio do meſmo modo ao terceiro corredor, no meyo do qual cahio terceira vez, repe-

tindo ſempre á Superiora , que a queria erguer , e tirar-lhe aquelle pezo , as meſmas palavras : *Participatio humanitatis* : e pondo hum pé ſobre outro , com grande tormento ſe tinha direita em pé , ſuſtentando-ſe ſómente na ponta dos pés. Do que tendo compaixaõ a Superiora , pertendeo removê-la daquella ſituaçaõ: porèm, por mais força que fez , e por muita que tambem fizeraõ as outras Freiras, naõ foy poſſivel arredá-la da parede , a que parecia eſtar pregada. Por ultimo , a Superiora ſe reſolveo a mandar entrar o Confeſſor, para que foſſe teſtimunha das dores, que padecia aquella Santa Religioſa , e com a ſua authoridade a livraſſe daquellas penas. Naõ pode o Director ver aquelle eſpectaculo com olhos enxutos, e vendo a aſſim agonizar,lhe mandou lhe diſſeſſe o que padecia ; e ella ſó reſpondeo as palavras,que ja tinha dito á Superiora: *Participatio humanitatis* Permaneceo deſta ſorte quaſi por eſpaço de tres horas, repetindo ora huma,ora outra das palavras,que Chriſto diſſe na Cruz. Exhalado finalmente hum vehemente ſuſpiro , com voz moribunda diſſe : *In manus tuas Domine commendo ſpiritum meum* , e fechou placidamente os olhos , e inclinada profundamente a cabeça , ficou pallida , e interiçada como hum cadaver. Com iſto proromperaõ as Freiras, que eſtavaõ preſentes , em hum luctuoſo pranto , e tomando-a nos braços a lançáraõ na cama , onde ficou ſem ſentidos deſde aquella hora até a manhaã do Sabbado.

6 Ao entoar-ſe o *Gloria in excelſis Deo*,e repicar dos ſinos , tornou em ſi; e como reſuſcitada com o Salvador , appareceo muy diverſa do que eſtava. Depois da Miſſa entrou o Confeſſor a vê-la , e com grande admiraçaõ ſua a achou , ainda que totalmente falta de forças , com o roſto alegre , e chêa de conſolaçaõ. Perguntada pelo que lhe ſuccedera no dia antecedente ; com muita humildade , e lagrimas diſſe , que Chriſto lhe tinha feito o favor de a fazer participante da ſua Payxaõ , e que fora crucificada com elle , e que em ſignal lhe ficaraõ impreſſas nas maõs, pés, e lado as Chagas ,

gas, ſentindo de continuo a dor, ſem que exteriormente appareceſſem os ſignaes. A Superiora quiz tambem ſaber donde procedera a grande copia de ſangue, que derramara da cabeça; e confeſſou ſe lhe derivara de que vendo em eſpirito (álèm de outros tormentos, que padecera aquella noite o ſeu Eſpoſo) quando aquelles tyrannos algozes lhe apertaraõ a Coroa de eſpinhos na Cabeça, naõ podendo ſoffrer o vê-lo padecer tanto, ſendo ella quem devia ſoffrer aquelles martyrios; o ſeu Eſpoſo, para a conſolar, tirara a Coroa da ſua, e a puzera na cabeça della, que traspaſſada dos penetrantes eſpinhos brotava ſangue em abundancia. O que entendido pelo Confeſſor, e Superiora, lhe mandaraõ dar de comer, porque havia tres dias naõ tinha provado outro alimento, mais que o paõ de amargura do ſeu martyrizado Senhor.

CAPITULO XXVIII.

Do que ſuccedeo á Serva de Deos, depois da impreſſaõ das Sagradas Chagas.

1 DEpois da impreſſaõ das Sagradas Chagas, ſentia a Serva de Deos continuamente dores nas maõs, nos pés, e coraçaõ: e obſervaraõ demais as Freiras, que nos dias de Sexta feira naõ ſó ſe lhe augmentavaõ eſtas dores, mas que deſde as ſeis até as tres horas antes de ſe pôr o Sol, ficava extatica, immovel, e incapaz de qualquer outra operaçaõ. Deraõ parte deſta novidade ao Confeſſor, e eſte para ſe certificar da verdade, veyo á grade ás horas que coſtumava padecer aquelle extaſi doloroſo: veyo tambem a Superiora, e lhe ordenou o Confeſſor que da ſua parte foſſe á Cella da Serva de Deos, e lhe diſſeſſe: *Roſa Maria, o Padre quer que vades á grade.* Executou a Superiora a ordem do Confeſſor, e ella aſſim extatica reſpondeo que queria obedecer, mas que ſe naõ podia mover. Repetio o Confeſſor o preceito, e a Serva de Deos entaõ arraſtando-ſe com os joelhos pelo chaõ, acompanhada da Superiora,

ra, e outra Freira, ſe preſentou ao Confeſſor neſta poſtura. Elle a reprehendeo agramente para a fazer tornar em ſi, e tentou por varios modos fazê-la erguer, e tirar daquella ſituaçaõ, mas naõ a puderaõ remover della, até que paſſou a hora de Noa.

2 Quiz o Confeſſor fazer outra experiencia, e mandou á Superiora que na Sexta feira ſeguinte ordenaſſe a Roſa Maria que no tempo de jantar eſtiveſſe no meyo do Refeitorio com huma Cruz aos hombros: crendo que por achar-ſe naquelle lugar em preſença de todas as Freiras, o pejo da penitencia publica, e a repugnancia, que tinha, de que ſe conheceſſem os favores, que recebia de Deos, talvez lhe impediriaõ o coſtumado extaſi. Obedeceo a humilde Religioſa ás ordens da Superiora, e por hum grande eſpaço de tempo ſe manteve nos ſeus ſentidos, mas tanto que foy a hora coſtumada, a viraõ as Religioſas como petrificar-ſe. Açabada a meſa, e dadas as graças, cuidavaõ as Religioſas que ſe ergueria, e vendo-a immovel, como huma eſtatua, procuraraõ levantá-la, mas por mais que niſſo trabalharaõ naõ foy poſſivel, como ſe eſtiveſſe cravada no pavimento: com o que a deixaraõ naquelle lugar, e paſſada a hora da Noa ſe levantou em pé, tornando para as ſuas occupaçõeſ, como ſe naõ tiveſſe padecido couſa alguma.

3 Intentou o Confeſſor diſtrahî-la daquelles raptos por outro caminho, e foy: que as horas, em que coſtumava arrebatar-ſe naquelles extaſis, ſe occupaſſe ſempre em algum exercicio, ou trabalho exterior, ou eſtiveſſe ſó, ou acompanhada. Praticou ella pontualmente o que mandava o Director, mas as ſuas occupaçoens de nada valeraõ; porque no meyo dellas, tanto que chegava a hora da agonia de Chriſto, ficava ella tambem immovel, e agonizante. O meſmo Confeſſor foy teſtimunha de hum extaſi o mais notavel que lhe aconteceo, entre os que teve, achando-ſe occupada. Era Meſtra de Noviças: tinha tomado o habito aos ſeis de Dezembro, dia de S. Nicolao, huma Noviça; e para ſe en-

entreter em alguma occupaçaõ, na ſegunda Sexta feira, em virtude das ordens do Confeſſor, levou a Noviça para o Coro a inſtruí-la na pratica, e coſtumes do Moſteiro. Eſtando no melhor da practica, eis-que chega a hora do rapto coſtumado, eſtendeo os braços em fórma de Cruz, e ſe levantou no ar muitos palmos acima do chaõ. A Noviça, atemorizada do eſpectaculo, que nunca vira, começou a gritar que lhe acudiſſem. Aos gritos veyo a Priora, e mandando retirar a Noviça, fez que vieſſe o Confeſſor ver da grade do Coro a Serva de Deos naquelle rapto. Obſervou-a elle por algum eſpaço de tempo, mandou-a que deſceſſe, e deſceo: mas ficou na meſma poſtura até a hora de Noa.

4 Vendo pois o Confeſſor, e a Priora, que as ſuas induſtrias naõ ſerviaõ a impedir aquelles extaſis, os quaes eraõ muy publicos, por eſtarem addictos a hora, e dia certos, determinaraõ mandar-lhe que pediſſe ao ſeu Eſpoſo lhe commutaſſe aquelles raptos viſiveis, e doloroſos, em outras mortificaçoes interiores, de que ſó ella ſoubeſſe, e naõ outrem. Executou de bõa vontade o que lhe mandaraõ, e na ſeguinte Sexta feira buſcou a Superiora, e lhe diſſe que o ſeu Eſpoſo convinha em lhe fazer o favor de que aquelle dia padeceſſe as dores interiormente, mas com condiçaõ de que o havia de paſſar ſem comer couſa alguma. Conferio a Superiora tudo o que ella lhe communicára com o Confeſſor, e eſte primeiro approvou tudo, mas dahi a pouco a quiz obrigar a comer, em razaõ de a ver muito fraca, pelas dores internas, que padecia. Obedecia ao preceito, mas era tal a difficuldade, que experimentava no engolir, que parecia ſe ſuffocava a cada bocado, e logo o lançava com tal impeto, que o peito ſe reſentia, e o comer ſahia miſturado com ſangue. Durou muitos mezes eſta cuſtoſa experiencia, mas em fim quiz Deos inſpirar ao Confeſſor a que a deixaſſe obſervar a vontade do ſeu Eſpoſo.

5 Com eſtas penas interiores celebrava a Serva de Deos todas as Sextas feiras do anno, participando as dores do ſeu mar-

martyrizado Senhor ; e álèm deſtas , ſe lhe abriaõ as chagas da cabeça com huma grande copia de ſangue , que a deixava agonizante. Aſſim o depõem nos Proceſſos a Madre Sór Maria Benta , agora digniſſima Priora do Moſteiro , e entaõ Noviça da Serva de Deos. *Entrada a Quareſma* , diz ella , *vi a Serva de Deos muito dorida , e ſe deſpedio de mim , e das outras Noviças* , e diſſe aſſim : *Se á manhaã tiveres neceſſidade de alguma couſa , ide á Madre Priora , que eu eſtou occupada : mas comtudo rogay a Deos por mim. Na manhaã da Sexta feira deſcemos a commungar , e eu naõ vendo a Serva de Deos , minha Meſtra , me puz a chorar , parecendo-me como huma orfaã ſem Mãy. A Superiora , que ſabia o grande amor , que eu tinha á Serva de Deos , me teve comſigo todo aquelle dia , e me prometteo que á noite ma havia de fazer ver , quando a reconduzia para a ſua Cella ; e com effeito, indo a Communidade para o Coro, a Madre Superiora me fez eſconder em huma Cella com a porta meya aberta , e dahi a pouco vi que paſſou a Superiora ſuſtentando com os ſeus braços a Serva de Deos , que eſtava taõ enfraquecida , que com difficuldade dava qualquer paſſo , tendo os olhos pallidos , e o roſto enſanguentado. A' noite , antes de me recolher , a Madre Superiora me trouxe o véo, que lhe tinha tirado , e mo moſtrou todo cheyo de ſangue , e me diſſe que eſtiveſſe contente , que ao outro dia de manhaã a minha Meſtra tornaria a eſtar commigo, ſegundo coſtumava. Ao Sabbado pela manhaã a Serva de Deos veyo para o Noviciado , depois da primeira Miſſa, mas eu a naõ pude ver ſem chorar , reflectindo como a tinha viſto o dia antes ; e ella, vendo-me chorar, diſſe : Parece-me que fazeis as couſas âs aveſſas ; hontem foy a Payxaõ de Jeſu Chriſto , e vós chorais ao Sabbado. Com eſtas , e outras palavras procurou conſolar-me ; e neſta fórma a obſervey todas as Sextas feiras de Março , e da Payxaõ.*

6 Accreſcenta mais a dita Religioſa , que , antes do preceito do Confeſſor , a vira nas outras Sextas feiras do anno

no padecer a agonia de Chriſto desde as ſeis horas antes de ſe pôr o Sol, até ás tres, eſpecialmente na primeira Sexta feira de Janeiro do anno de mil ſettecentos e quatro, poucos dias depois que tinha entrado no Moſteiro; porque a Madre Ignez Muſco, entaõ Priora, quiz que viſſe os favores, que Deos naquelle dia participava a eſta ſua Irmaã, e Meſtra; e que conduzindo-a á camera de hum confeſſionario, e levantada huma cortina, vira a Serva de Deos lançada no chaõ com a cabeça encoſtada á parede; os braços eſtendidos em fórma de Cruz, as mãos como encurvadas, os olhos lividos, e fechados, o roſto entre eſcuro, e pallido, e com tal agonia, que tremia desde a cabeça até os pés; e que vendo eſte eſpectaculo doloroſo, quaſi que deſmayara, mas que a Superiora a esforçou, dizendo-lhe que á noite a veria, como ſe naõ tiveſſe padecido nada, e que aſſim fora: porque na meſma noite aſſiſtio, ſegundo o coſtume, com as ſuas Noviças.

7. E naõ ſó favoreceo o Senhor a ſua Serva com lhe fazer provar ás Sextas feiras o caliz da ſua agonia, mas tambem de quando em quando a fazia digna de experimentar algum dos outros tormentos da ſua Payxaõ. Na terceira Sexta feira de Março de mil ſettecentos e cinco, ao tempo que padecia as dores coſtumadas, e lhe corria o ſangue da cabeça, lhe appareceo o Senhor com huma pezada Cruz ao hombro, todo triſte, e dorîdo, e olhando para ella com olhos de compaixaõ, lhe diſſe: *Vê, filha, quanto ſe tem feito mais pezada eſta Cruz, do que a que me foy poſta entaõ pelos peccados dos homens; pois tem creſcido a ambiçaõ, e a ſoberba, e outros enormes peccados. Ora vem, ajuda me a levar eſte pezo.* Offereceo-ſe ella promptamente ao ajudar, e ſentio tal pezo ſobre o hombro, que cahio no chaõ, onde eſteve até tres horas antes de ſe pôr o Sol, e á noite ao deſpir ſe lhe achou huma grande chaga na eſpadoa direita, que ſe dilatava até meyo braço, procedida daquelle pezo, como declarou ao Reverendiſſimo Vigario,

que lhe pedio conta. Disse-lhe tambem, que em outra Sexta feira de Março, estando offerecendo ao seu Esposo as penas, que padecia pelas almas, que estavaõ em peccado mortal; vira entrar na sua Cella hum negro de terrivel aspecto, o qual, depois de lhe dizer varias injurias, a reprehendeo asperamente, por estar em hum canto da Cella como hum cadaver, quando as outras trabalhavaõ nos officios do Mosteiro; ella lhe respondeo: que fazia a vontade do seu Esposo; e o negro enfurecido lhe dera hum empurraõ taõ forte, que a fizera cahir no chaõ: e que ao mesmo tempo tivera huma luz particular, com que conhecera, que assim fora tratado o Bom Jesus, quando foy conduzido ao Calvario. Observáraõ as Freiras, que a Serva de Deos apparecera hum dia com as mãos todas denegridas, e com os pulsos sumidos, como se estivesse preza com fortes algemas. Referiraõ-o ao Padre D. Jozé de Amaro, homem Apostolico, e famoso em Napoles, e em todo o Reyno, que entaõ prégava no Mosteiro; e aquelle Servo de Deos lhes disse, entendia que o Senhor naquelle dia lhe dera a padecer as dores, que soffrera na prizaõ do Horto.

8 Outras vezes no meyo daquelles martyrios a consolava o Senhor, honrando-a com a sua presença, e confortando-a com a sua graça. Em hum anno cahio a primeira Sexta feira de Março no tempo do carnaval: entendiaõ as Religiosas, que se lhe naõ abrissem as chagas com a effusaõ de sangue costumada a succeder na Quaresma; mas enganaraõ-se, porque ainda foy mais copiosa: observaraõ porèm, que á noite naõ sahio da Cella triste, e desmayada, como costumava nas outras Sextas feiras; mas alegre, e contente. Differaõ-o ao Confessor, para que soubesse a causa. Este a chamou, e lha perguntou. Respondeo, que estando no mais forte das suas agonias, meditando no seu martyrizado Senhor, elle lhe apparecera, naõ afflicto, como o contemplava, mas alegre, e contente: e que havendo-lhe elle perguntado, porque estava taõ triste; ella lhe respondera:

dera: *Porque vos conſidero martyrizado*: e que o Senhor lhe diſſera, que ſe alegraſſe; porque naquelle dia queria fazer compra de almas, e lhe moſtrara as mãos chêas de moedas de curo; e que, largadas eſtas, lhe puzera ſua Santiſſima maõ ſobre a cabeça; e que daquelle contacto recebera tal conſolaçaõ, que ſe lhe deſvaneceraõ todas as dores, e eſte conforto lhe durou até o primeiro dia da Quareſma, parecendo-lhe que tinha o Senhor ſempre diante dos olhos alegre, e contente, como o tinha viſto naquella hora.

9 Aquelle anno ſuccedeo ſer a primeira Sexta feira de Abril a quarta da Quareſma, e como eraõ já paſſadas as Sextas feiras de Março, nas quaes a Serva de Deos coſtumava padecer aquellas rigoroſas dores, e abrirem-ſe-lhe as chagas; cuidavaõ as Freiras, e o Confeſſor, que naquelle dia paſſaria ſem ellas, e que aſſim poderia concorrer com a Communidade para a Communhaõ: mas naõ foy aſſim; porque na noite da Quinta feira lhe ſobrevieraõ as naõ eſperadas agonias de modo, que foy obrigada a ficar na Cella mais morta que viva. Neſte tempo ouvio o ſignal, que ſe coſtuma dar para as Religioſas irem commungar. Excitou-ſe-lhe no coraçaõ hum grande deſejo de as acompanhar, mas naõ lho permittindo o eſtado em que ſe achava, attribuia ás ſuas culpas o ver-ſe excluida de taõ grande bem. Em quanto pois com actos de profunda humildade eſtava rebatendo o ardor dos ſeus deſejos, vio na ſua Cella hum grande reſplandor, e no meyo delle Maria Santiſſima com o ſeu Santiſſimo Filho, e S. Joaõ Evangeliſta: e perguntada por Jeſu de que eſtava taõ melancolica, reſpondeo: *Porque os meus peccados me fazem indigna da iguaria Sacramental.* Ao que lhe replicou o Senhor: pois eu venho a ſatisfazer os teus deſejos; e tendo mandado a S. Joaõ que tiraſſe huma particula do ſeu Divino Lado, elle meſmo a tomou nas ſuas mãos, e naquelle inſtante infundio tal vigor na Serva de Deos, que pode pôr-ſe de joelhos, e receber da maõ do ſeu Eſpoſo Celeſtial a Sagrada Communhaõ. No

entretanto acabaraõ as Religioſas as ſuas funçoens, e as a que pertencia o cuidado de Roſa Maria, foraõ á ſua Cella a ſaber como tinha paſſado, e ſentiraõ que ſe detinha em actos de adoraçoens, de acçoens de graças, de humiliaçoens, e contriçaõ, e em outros ſimilhantes, que ella coſtumava fazer muitas vezes em extaſi depois da Communhaõ. Deraõ parte diſto ao Confeſſor, o qual no dia ſeguinte chamando-a para dar parte de como havia paſſado na Sexta feira; ella lhe contou tudo o que fica dito. Aſſim andava o Senhor confortando a ſua Serva neſtes doloroſos dias dos ſeus martyrios.

CAPITULO XXIX.

He feita Priora contra ſua vontade: e virtudes exercitadas neſta eleiçaõ.

1 ESTava acabando o ſegundo triennio do Priorado da Madre Ignez Muſco, e eſta, para que as Freiras pudeſſem com vagar cuidar em eleger outra, convocou-as todas a Capitulo, e depoſto nas ſuas mãos o governo, as exhortou a rogar a Deos pela eleiçaõ de huma bõa Superiora, a qual procuraſſe o proveito eſpiritual das ſuas almas, e o adiantamento temporal do Moſteiro. Naõ faltaraõ ellas de pedir a Deos nos dias antecedentes á eleiçaõ, com publicas, e particulares oraçoens, e penitencias, lhes deſſe luz para eleger aquella, que Deos tinha deſtinado para ſua Prelada. Algumas eraõ de opiniaõ, que ſe confirmaſſe novamente a Madre Ignez com licença de Roma; porèm ella repugnava a eſta confirmaçaõ, e propunha em ſeu lugar duas das mais antigas, e praticas já de alguns Officios, deſde os principios da fundaçaõ do Recolhimento. Eſtas, ainda que de bom talento, e optimos coſtumes, naõ agradavaõ á mayor parte, pelo que naõ ſabiaõ que partido haviaõ tomar. Pediraõ conſelho ao Confeſſor, o qual, para certificar-ſe da vontade de Deos, recorreo a Roſa Maria,

ria, e lhe mandou que pediſſe ao ſeu Eſpoſo inſpiraſſe as Religioſas a elegerem Superiora, que foſſe mais do ſeu goſto. Executou tudo o que o Confeſſor lhe ordenara, e em huma das ſuas frequentes alienaçoens lhe revelou Deos, que as Religioſas haviaõ eleger huma Superiora muito do ſeu agrádo. Referio ao Confeſſor o que o Senhor lhe communicára, e eſte o manifeſtou ás Freiras, para qne cuidaſſem com madura reflexaõ ſobre que ſujeito cahiria eſta revelaçaõ, viſto que Deos o naõ quizera declárar á ſua Serva. Aos trinta de Agoſto, dia dedicado á memoria de Santa Roſa de Lima, commungáraõ a eſte fim todas as Capitulares: e naõ ſem eſpecial aſſiſtencia Divina, depois de dadas graças, perguntando-ſe humas a outras que ſujeito lhes tinha Deos propoſto no coraçaõ para eleger no cargo de Priora, ſe achou que todas eſtavaõ concordes em dar o ſeu voto na Madre Sor Roſa Maria.

2 Foy grande o contentamento, vendo que todas a froxo concordavaõ em huma ſó peſſoa; e aſſim pára naõ dilatarem a inſpiraçaõ, mandado chamar o Confeſſor, que entaõ era Pro-Vigario, ſe congregáraõ em Capitulo, e por votos ſecretos concorreraõ todas a eleger a Madre Sor Roſa Maria. Naõ ſe admirou o Pro-Vigario, porque ſabia que a eleiçaõ havia de cahir em peſſoa, que foſſe do agrado de Deos: e aſſim como dirigia as almas de toda aquella Cõmunidade, ſabia tambem como era agradavel a Deos a alma de Roſa Maria, e por conſequencia quanto goſto daria a Deos no ſeu governo. Publicada a eleiçaõ, quanto foy grande a alegria da Communidade, tanto o foy tambem a amargura da eleita. Proſtrou-ſe aos pés do Pro-Vigario com lagrimas, e com palavras dictadas da ſua profunda humildade, procurava mover o coraçaõ do Superior, e das Religioſas a elegerem outra, que mais madura nos annos, mais fundada no eſpirito, e mais pratica que ella nos negocios, pudeſſe governar proveitoſamente aquella Communidade: que ella naõ naſcera para mandar, m[illegible] para obe-

obedecer : e que desde o primeiro dia , que entrára na Religiaõ , até aquelle inſtante , naõ ſe ſoubera governar a ſi meſma ; e que aſſim era incapaz para dirigir peſſoa algũa. Expôs-lhes demais , que pelas ſuas enfermidades , e indiſpoſiçoens corporaes ſe via muitas vezes obrigada a eſtar de cama , o que redundaria em grande prejuizo do commum , deſamparado da continua aſſiſtencia da cabeça. Que por eſtas , e outras razoens , que ellas ſabiaõ muito bem , lhes pedia com toda a efficacia do ſeu eſpirito , entraſſem a outra nova eleiçaõ , e fizeſſem nova Superiora. Com admiraçaõ, e reſpeito ouviraõ as Freiras o que a Serva de Deos lhes propôs ; mas o Pro-Vigario vendo-as todas perſiſtentes na eleiçaõ já propalada , lhe mandou , em virtude de ſanta Obediencia , que acceitaſſe , pois eſta era a vontade de Deos , e ſua , e que como Confeſſor , e Superior tinha as ſuas vezes : e já que ella tinha naſcido para obedecer , lhe deſtinava para ſua Superiora Sor Anna Carmelia Triſchiuſi, da qual dependeria em tudo o que pertenceſſe ao governo da ſua peſſoa. Baixou a cabeça ao preceito do Pro-Vigario, e ſem embargo de todas as ſuas repugnancias , acceitou o Priorado , naõ querendo perder o merecimento da Obediencia , naõ ſó no mandar , mas tambem por ter a quem obedeceſſe , reconhecendo dalli por diante aquella Religioſa por ſua legitima Superiora.

3 Acceita a Prelazia , differio o tomar poſſe até aos oyto de Settembro , dia dedicado ao naſcimento de Noſſa Senhora , querendo preparar-ſe para aquelle emprego com mais madura reflexaõ , e começar o ſeu exercicio debaixo dos auſpicios da Senhora , que naſceu no mundo para governar a Deos feito Homem. No anno pois de mil ſettecentos e quatro , aos oyto de Settembro , tendo de idade ſó vinte e oyto annos , e pouco mais de hum mez , principiou a Serva de Deos Sor Roſa Maria a governar aquelle Moſteiro , para depois o proſeguir até á ſua ultima enfermidade. Neſte dia da ſua poſſe quiz anticipar hum acto de humiliaçaõ ;

ſiaçaõ ; porque em vez de ſe pôr no primeiro lugar no refeitorio , ſe pôs de joelhos á porta delle , e alli eſteve em quanto durou a meſa , fazendo entretanto huma humilde , e devota practica ſobre a difficuldade do ſeu Officio ; e depois que acabou , ſe eſtendeo ſobre a entrada , pedindo ás Religioſas a pizaſſem , como a couſa mais vil de caſa ; e ellas por lhe darem goſto foraõ obrigadas a convirem de algum modo no que pedia. Quanto agradaſſe a Deos eſte acto, o quiz moſtrar com obrar por meyo della alguns prodigios.

4 Depois de tomar poſſe , a primeira viſita , que fez , foy ás Religioſas enfermas. Havia cinco totalmente incuraveis , humas , que havia cinco , outras ſeis , outras ſette annos , que eſtavaõ na cama , ſem poderem nem ainda comer com a ſua maõ. Eſtas vendo que a Superiora , deixado tudo o mais , tinha logo ido viſitá-las , cheyas de alegria , e confiança , lhe rogaraõ intercedeſſe com Deos lhes concedeſſe alguma melhora , para ſe poderem menear , e ao menos andar em pé , ſem ſervir de tanto pezo á Communidade. Reſpondeo-lhes : *Tende fé , que Deos vos ouvirá.* Na manhaã ſeguinte depois de commungar , e dar graças , tornou a vê-las , e ſentindo no coraçaõ huma grande confiança , com voz que era alguma couſa mais que natural , lhes diſſe : *Mando-vos em nome do voſſo Eſpoſo , que vos levanteis da cama , e andeis.* E aſſim como o Paralytico ao preceito de Chriſto ſe levantou da cama , e por ſeu pé ſe foy para ſua caſa ; na meſma fórma eſtas pobrezinhas ſe levantáraõ dos ſeus leitos , onde tinhaõ eſtado tantos annos, e á voz da Superiora tornáraõ a andar , naõ ſó pela caſa onde eſtavaõ , mas por todo o Moſteiro , e puderaõ ſervir , ſegundo deſejavaõ , os Officios da Communidade , ſem ſervirem de pezo ao commum.

5 Mais ſingular foy o prodigio , que obrou em ſua Irmaã mais velha Sor Maria Michaela : ſobreveyo a eſta hũa dor terrivel nas ilhargas , com deſmayos , e convulſoens , demodo que os Medicos , deſconfiados da ſua vida , a man-

dáraõ

dáraõ Sacramentar. Recebeo o Santo Viatico, e eſteve em termos de ſe lhe dar tambem a Extrema-Unçaõ. Eſta morte intempeſtiva de huma donzella moça de grandes prendas, e talentos, e que era como o braço direito da nova Priora, que della ſe ſervia para muitos negocios da Communidade, cauſava grande laſtima naõ ſó á Superiora, mas a todas as Religioſas. Antes pois que o Conteſſor lhe adminiſtraſſe a Unçaõ, huma noite ſe foy á Cella da moribunda, e com a fé, que Deos coſtuma infundir nos ſeus ſervos, quando quer pôr por obra os prodigios da ſua Omnipotencia, com voz de authoridade lhe diſſe: *Eu vos mando que á manhaã vos ergais, e me façais os negocios, que o correrem, viſto que eu hey de commungar.* Caſo maravilhoſo! na manhaã ſeguinte appareceo, com admiraçaõ das Freiras, Sor Maria Michaela andando pelo Convento, dando providencia ao que ſe lhe recommendára, ao meſmo tempo que a Madre Priora eſtava no Coro preparando-ſe para commungar. Com eſtes prodigios abençoou o Senhor os principios do ſeu governo, e as Freiras ſe confirmáraõ em ter ſido do Ceo a ſua eleiçaõ; pois, ſegundo as regras da prudencia humana, naõ parecia muy plauzivel, em razaõ de ſer Roſa Maria moça nos annos, debil nas forças, e toda entregue á contemplaçaõ, e recolhimento.

CAPITULO XXX.

Da Prudencia, Caridade, e Zelo, com que governou o Moſteiro no tempo em que foy Priora.

1 REcebido o governo, guiou eſta Santa Superiora as ſuas ſubditas com grande Prudencia, Caridade, e Zelo. A ſua principal conſideraçaõ era moſtrar-ſe igual com todas, ſem jámais moſtrar inclinaçaõ particular, ou parcialidade a reſpeito de alguma delles; e ainda que tinha duas Irmaãs no Moſteiro, nunca a taxáraõ de ſe haver para com ellas com a minima diſtinçaõ. Eſta igualdade

de com todas a fez ſenhora do coraçaõ de cada huma ; porque vendo que as amava como filhas , lhe conreſpondiaõ como a ſua Mãy , nem lhe davaõ outro nome ſenaõ o de *Noſſa Mãy*. Do que atteſta nos Proceſſos D. Santo Triſchiuſi, ſe colhe o grande amor , e eſtimaçaõ , que as Religioſas lhe tinhaõ. Diz elle , que ſendo Confeſſor do Moſteiro no anno de mil ſettecentos e vinte , lhe pedira Roſa Maria perſuadiſſe as Freiras , que viſto eſtar ella no fim de hum dos ſeus triennios , elegeſſem outra Superiora ; e que elle pela comprazer as juntára todas no Locutorio : mas que apenas lhes propuzera fizeſſem nova Priora , todas a huma voz exclamáraõ : *Oh ! iſſo naõ , iſſo naõ. Até o fim da ſua vida queremos eſta Superiora , e noſſa Mãy.* E que fora tal a commoçaõ , que lhe fora neceſſario muito para as apaziguar. Eſta indifferença produzio outro effeito bom na Communidade , e foy receberem de bõa vontade as ſubditas os aviſos , admoeſtaçoens , e penitencias , que lhes dava por alguma falta , ou inobſervancia das Conſtituiçoens : porque viviaõ certas , de que naõ a obrigava a mortificá-las alguma paixaõ , ou averſaõ que lhes tiveſſe ; mas ſómente a juſtiça , e o zelo da diſciplina regular : e para que ſe firmaſſem bem neſta maxima , coſtumava antes de impôr a penitencia publica , chamar a delinquente , e aberta a Conſtituiçaõ , lia-lhe o Capitulo pertencente ao ſeu delicto , e com hum ſemblante ſuave , e cortez lhe fallava neſta fórma: *Filha , eu naõ ſou quem vos caſtiga , mas a juſtiça , e a Conſtituiçaõ* ; e dizia iſto com tanta affabilidade , e doçura , que naõ ſó obrigava as ſubditas a abraçarem de bõa vontade o caſtigo , mas a emendar-ſe da culpa , e agradecer o zelo , que tinha do ſeu adiantamento no caminho da perfeiçaõ. E ſe advertia que a ſubdita ficava algum tanto enfadada , a buſcava depois de cumprida a penitencia , e ſó por ſó lhe dizia : *Filha , por ventura tendes deſprazer da penitencia , que ſe vos deo ? Pois ſabey que ſe vos deo para voſſo proveito , e para vos adiantar no caminho das virtudes ,*

e quando para o futuro vos ſucceder outra ſimilhante, fazey a meſma reflexaõ. Com eſtes modos doces, e ſuaves, alleviava a diſcreta Superiora nas culpadas o pezo das penitencias, conſervando-ſe o vigor da Obſervancia Regular.

2 Moſtrava, álèm diſto, ter grande conceito de todas, louvando os talentos, a habilidade, e as virtudes, e cobrindo com a capa da caridade os ſeus defeitos occultos, e ainda os manifeſtos, attribuindo-os a inadvertencia, e a humildade. Se as zeladoras, e velhas lhe hiaõ accuſar alguma Religioſa, as ouvia com indifferença, e depois lhes reſpondia: *Eu naõ poſſo imaginar que eſſa Religioſa tenha commettido algum delicto. E ſe o fez ſeria para ſer reputada por peccadora, e evitar os applauſos do mundo.* Naõ deixava porèm de a admoeſtar, para ſatisfazer ao ſeu Officio. Eſta eſtimaçaõ, que fazia de todas, conferia muito á obſervancia; porque todas, para naõ perderem o bom conceito, em que as tinha a Superiora, procuravaõ verificá-lo com o bom procedimento, e pontual execuçaõ do que ordenavaõ as Conſtituiçoens. Deſterrada pois do animo das ſubditas toda a ſuſpeita de parcialidade, ou indiſcriçaõ, foy facil á prudente Superiora inſinuar no eſpirito das ſubditas huma docilidade de meninas, deixando-ſe governar por ella em tudo o que obravaõ. Tinha de tal ſórte diſtribuidas as horas do dia, que naõ deixava á Communidade hum inſtante deſoccupado, animando-as a fugir do ocio com aquelle ſeu axioma particular: *Filhas, tempo de oraçaõ, oraçaõ. Tempo de dormir, dormir. Tempo de jogar, jogar.* E eſta maxima ſe tinha impreſſo de tal ſórte no coraçaõ daquellas devotas Religioſas, que era incrivel a pontualidade com que cada huma ſe applicava ao ſeu emprego. Com eſtas occupações domeſticas, conſeguio tambem conſervá-las ſem vontade de terem grades: porque naõ tendo tempo que perder, naõ goſtavaõ de ſerem chamadas; e ſe o parenteſco, ou algum negocio as obrigava a ir lá, procuravaõ deſembaraçar-ſe com poucas palavras, ſem dar ou-

vidos

vidos a novas, ou practicas de materias ſeculares, tendo cada huma pejo de eſtar ocioſa no Locutorio, quando as outras trabalhavaõ em ſerviço da Communidade. E os ſeculares, vendo naõ eraõ conreſpondidos como quizeraõ, ſe hiaõ, e as deixavaõ viver em paz.

3 Para as cultivar no eſpirito, e as adiantar na perfeiçaõ, coſtumava nos Domingos, e principaes Feſtas da Igreja, fazer-lhes hum Sermaõ, ou acerca das virtudes, em que haviaõ de exercitar-ſe, ou dos vicios, defeitos, e imperfeiçoens, de que deviaõ fugir. E Deos a tinha dotado de tanto fervor, ſciencia, graça, e talento, que as Freiras a ouviaõ naõ ſó com proveito, mas com goſto, admirando-ſe de como huma mulher, ſem jámais haver eſtudado, pudeſſe fallar dos mais altos Myſterios da noſſa Fé, com penſamentos taõ ſublimes; e expôr com tanta facilidade, e clareza os caminhos mais arduos da perfeiçaõ Religioſa. Muitas vezes lhe deo Deos a conhecer os deſcuidos, em que cahiaõ as Religioſas, para que as reprehendeſſe em publico nas practicas Capitulares, ou em particular. Eſtava á meſa huma noite, e ouvindo ler aquella ſentença de Santa Thereza: *Que tambem ha Inferno para aſ deſcalças*, como ſe lhe cahiſſe hum rayo, ſe levantou donde eſtava ſentada, e ficou em extaſi em quanto durou a meſa, e com o aſpecto turbado, e terrivel: e deſperta em fim por meyo da obediencia, foy mandada retirar. Aſſim o fez, mas taõ afflicta, que toda aquella noite naõ fez mais que chorar. Ao outro dia, informado o Confeſſor do ſucceſſo, a obrigou a dar-lhe conta. E ella toda humilhada lhe diſſe, que vira naquelle tempo o demonio, que ſe alegrava ſaltando, porque tambem havia inferno para as deſcalças; e que no meſmo tempo Deos lhe havia feito conhecer, de quantos modos, e com que aſtucias procurava elle fazer cahir no Inferno ainda as Religioſas mais obſervantes. E iſto lhe cauſára tanto horror, que lhe tirára aquella noite o ſomno, e ſocego. Entaõ o Confeſſor lhe mandou que juntaſſe a

Communidade em Capitulo, e lhes explicaſſe aquella ſentença, deſcobriſſe ás Religioſas os enganos do inimigo infernal, ſegundo a luz, que Deos lhe communicára, para que aprendeſſem a naõ cahir nas ſuas redes: o que ella cumprio com tal clareza, e facundia, que ſervio a todas de admiraçaõ, e temor, e as fez para o futuro mais acauteladas.

4 Huma Religioſa, por deſgraça, tinha queimado algumas couſas da Communidade, e para que ninguem o pudeſſe advertir, havia deitado o reſtante em hum poço. Buſcavaõ daqui, e dalli as couſas faltas, mas como a Freira, a quem o caſo acontecera, eſtava ſó, e o naõ queria dar a ſaber, aſſim dava occaſiaõ a muitas ſuſpeitas, e murmuraçoens na Communidade. Previo a Superiora que eſte tumulto podia excitar máos effeitos, e perturbar a paz, e uniaõ, com que atélli ſe tinha vivido naquelle Moſteiro; e dando parte ao Confeſſor, lhe pedio que com a ſua prudencia indagaſſe quem era a culpada, e a perſuadiſſe a confeſſar a ſua culpa, para tirar do animo das demais qualquer ſiniſtra opiniaõ. Procurou o prudente Director com publicas, e particulares exhortaçoens inclinar as conſciencias ao que pertendia. Mas a delinquente cada vez mais obſtinada, naõ ſe attrevia a deſcobrir o crime. Vendo a Superiora que os meyos humanos nada aproveitavaõ, recorreo aos Divinos, e pedio a Deos manifeſtaſſe eſte delicto eſcondido. Quando huma noite eſtando orando, lhe revelou Deos a criminoſa, e circunſtancias do caſo. Chamou huma Converſa, que entrára no Coro a adorar o Senhor, e lhe diſſe: *Ide, e chamay-me Sor, tal, que me venha logo ſallar.* Veyo a Freira pontualmente, e a Superiora aſſim que a vio lhe diſſe: *Filha, ha muitos dias que tendes feito eſte damno á Religiaõ de queimar aquellas couſas, e ainda naõ diſſeſtes voſſa culpa; peço-vos por amor de Deos vos accuſeis, e que ſejais daqui em diante mais ſincéra.* Ficou attonita a delinquente, vendo manifeſtado á Superiora hum delicto, de que ſó Deos ſabia: e combatida de hum grande temor,

e ar-

e arrependida da ſua obſtinaçaõ, pedio perdaõ a Deos, e á Superiora, rogando-lhe permittiſſe dizer publicamente ſua culpa no Capitulo, e vencer o pejo, que por tanto tempo lhe tivera a boca fechada. Condeſcendeo a Superiora, louvando-lhe a promptidaõ: e ella com muitas lagrimas deſcobrio á Communidade o ſeu delicto, e aprendeo dalli por diante a ſer mais humilde em naõ encobrir os ſeus particulares a quem tem as vezes de Deos.

5 Aſſim como eſte caſo deſvaneceo nas Religioſas toda a ſombra do máo conceito, que huma pudeſſe ter tido da outra; aſſim gravou nos ſeus coraçoens huma ſublime eſtimaçaõ da ſua Superiora, vendo-a reconduzida no ſeu governo, naõ de Providencia humana, mas Divina: e eſta luz ſuperior, que viaõ na ſua direcçaõ, cauſava nellas outro boniſſimo effeito, que era huma grande confiança a ſeu reſpeito, manifeſtando-lhe o ſeu interior com toda a candidez, e admittindo com ſummo reſpeito os ſeus documentos. Vendo pois a prudente Superiora a ſinceridade, com que procediaõ eſtas devotas filhas, e o ardente deſejo, que tinhaõ de aproveitar-ſe, lhes dava toda a liberdade de irem á ſua Cella para tratar de couſas de eſpirito, eſtando prompta a ouvî-las ou de noite, ou de dia, ou a qualquer hora. Quanto deſgoſtava ao demonio eſta communicaçaõ entre a Superiora, e as ſubditas, ſe póde diſcorrer do caſo, que agora contarey. Vivia no Moſteiro huma Freira muito eſcrupuloſa, a qual com as ſuas duvidas exercitava muitas vezes a miudo a paciencia da caritativa Superiora. Invejoſo o demonio, huma noite em figura deſta Freira, ao tempo do melhor ſomno, bateo á ſua Cella, e acordada, lhe diſſe que queria conferir com ella alguns eſcrupulos, que lhe tinhaõ muy perturbado o animo. Promptamente ſe offereceo a ouvî-la, e a fingida Freira começou a propor-lhe algumas duvidas ſubtiliſſimas ſobre a Euchariſtia, immortalidade da alma, eternidade, e outras materias recondidas da noſſa Fé. Procurou a Superiora convencê-la, e capacitá-la:

pacitá-la : mas vendo que fóra do coſtume naõ ſe rendia ás ſuas palavras , autes parecia a queria attrahir á ſua falſa opiniaõ , a deitou fóra de ſi , dizendo-lhe : *Vay-te , affaſta-te de mim , por que eu creyo firmemente tudo o que crê a Santa Madre Igreja Catholica.* Entaõ a fingida Freira , e verdadeiro demonio , ſe levantou , e rompendo os veſtidos , lançou do peito huma levareda de fogo , que deixou na Cella hum peſtifero cheiro , que durou muitos dias. Mas naõ obſtante a oppoſiçaõ dos demonios , ſempre procurava inſtillar nas ſuas filhas algum documento pio , e devoto. Eſtavaõ hum dia apartando a palha para o uſo das almofadas , e a Superiora paſſando lhes diſſe , com a coſtumada benignidade : *Aſſim como primeiro ſeparais a palha grande , e depois a miuda , aſſim convêm limpar primeiro a alma das manchas grandes , e depois das pequenas.* Proferida eſta bõa maxima , continuou o ſeu caminho , deixando-as inſtruidas , e conſoladas. No tempo que eſtavaõ de recreaçaõ na Cerca , advertio que ſe divertiaõ com goſto em ver alguns paſſaros , que voando vinhaõ a comer no chaõ , e que tanto que comiaõ , tornavaõ a voar pelos ares. Pareceo á diligente Superiora eſta bõa occaſiaõ de enſinar as ſuas filhas a ter o coraçaõ em Deos , ainda no meyo dos divertimentos ; e aſſim virada para ellas , lhes diſſe : *Filhas , o bom Chriſtaõ ha de ſer como a bõa avezinha ; que toma ſómente da terra o comer , e logo ſe levanta no ar : deve pois o bom Chriſtaõ eſtar com o corpo na terra , e o entendimento ſempre levantado em Deos.* Foy hum dia huma Freira perguntar-lhe , que faria para comprazer a Deos , e ſer bõa Religioſa. E reſpondeo : *Tê-lo diante dos olhos , e crer firmemente que eſtá na ſua preſença , ſervî-lo , e guardar a Conſtituiçaõ : Eſta he a bõa Religioſa.* Eſtes bons documentos , dados a tempo , lançáraõ taõ altas raizes no coraçaõ das Freiras , que todas , a quem mais podia , faziaõ por ſignalar-ſe no exercicio das virtudes. Florecia entre ellas huma fervoroſa caridade , huma perfeita uniaõ , e

huma

huma pontual obſervancia; deſórte, que ainda que foſſem ſettenta Freiras, nenhuma ſe via nas grades: naõ ſe ouviaõ murmuraçoens: naõ ſe cultivavaõ nem dentro, nem fóra do Moſteiro amizades particulares; mas todas attentas ao ſerviço de Deos, e ao ſeu proveito eſpiritual, viviaõ na terra debaixo da direcçaõ deſta Santa Superiora com aquella paz, e alegria, com que vivem os Anjos no Ceo.

CAPITULO XXXI.

Dos raros exemplos de virtude, que deo á Communidade, no tempo que foy Priora.

1 AInda que o piedoſo fervor, que florecia naquella Religioſa Congregaçaõ, ſe deva em parte attribuir á ſabia, caritativa, e zeloſa direcçaõ da Veneravel Superiora; comtudo a mayor parte do eſtupendo progreſſo, que fez no caminho da perfeiçaõ, ſe deve com razaõ entender procedeo dos raros, e prodigioſos exemplos, que lhes deo, em todo o genero de virtudes, os quaes eſtimulavaõ aquellas ſubditas com outros tantos motivos a imitá-los, vendo que punha em pratica tudo o que nos diſcurſos familiares, e publicos enſinava. Eſtava ſempre doente, ora de huma enfermidade, ora de outra; e comtudo, era a primeira a ſubir ao Coro, fazendo-ſe força para naõ faltar á Communidade. E ſe a doença lhe impedia o andar, ou hia encoſtada a alguma Freira, ou a levavaõ em huma cadeira de rodas; para nem ainda entre as ſuas doenças faltar á ſua obrigaçaõ. E ainda que naõ comeſſe no Refeitorio, comtudo queria alli aſſiſtir, para eſtar preſente naquelle acto de Communidade, e cuidar de que as Religioſas foſſem bem tratadas. Nunca a viraõ ocioſa, mas gaſtava o tempo, que lhe ſobejava das occupaçoens commũas, ou das do ſeu cargo, em fiar, ou em fazer renda. Aſſiſtia nas recreaçoens commũas de manhaã, e de tarde, vencendo a ſua inclinaçaõ de eſtar ſolitaria, e recolhida Duas vezes

zes no dia viſitava todas as officinas, e corria o Moſteiro; inculcando o ſilencio, e a obſervancia, e enſinando com a ſua compoſtura, gravidade, modeſtia, e recolhimento, como deve proceder huma Religioſa fóra da ſua Cella. Obſervou com tanta pontualidade as ſuas Conſtituiçoens, que jámais as transgredio, nem ainda na mais minima miudeza.

2 Nem ſó com eſtes exemplos geraes de obſervancia incitava as ſuas ſubditas á virtude, mas ſegundo as occaſioens praticava os actos particulares della. Todas as vezes que fazia alguma practica ás Religioſas, coſtumava terminá-la pedindo-lhes perdaõ; e de joelhos lhes pedia a esbofeteaſſem como á mais indigna, e vil creatura, que houveſſe no mundo. Se nos diſcurſos familiares ouvia contar algum deſaſtre, que tiveſſe acontecido, ou nos paizes de longe, ou nos de perto, dizia para as Religioſas, que o motivo daquella deſgraça era a enormidade dos ſeus peccados: e proferia eſtas palavras com tanto ſentimento, que moſtrava que aſſim o entendia. Sahia de quando em quando pelos dormitorios publicos coberta de cinza, e açoutando-ſe rigoroſamente com as diciplinas, em figura de publica penitente, pedindo ás Religioſas que encontrava, rogaſſem a Deos que lhe perdoaſſe os ſeus peccados, que eraõ occaſiaõ de muitos males. Buſcava tambem as Noviças, e de joelhos diante dellas lhes dizia: *Minhas queridas filhas, vós naõ ſabeis quem he a voſſa Priora, porque vieſtes ha pouco para a Religiaõ. Eu ſou a mais indigna Religioſa, que ha neſte Moſteiro. Tenho quebrantado a Regra, ſou terra eſteril, que produzo ſempre abrolhos, e eſpinhos ao meu Jeſu.* Nas recreaçoens commũas deſejava ſempre o ultimo lugar, ainda que foſſe Superiora; e perguntada porque naõ ſe punha no lugar do ſeu cargo, e que lhe pertencia pela idade, e pelo officio, reſpondia: *Eu naõ ſou digna de eſtar onde ſe ſentaõ as Servas de Deos, e Eſpoſas de Jeſu Chriſto.* Eſte baixo conceito, que tinha de

de ſi, a trazia humilhada, e a obrigava a exercitar os mais vîs miniſterios da caſa: lavava as tijéllas, limpava a cozinha, varria os dormitorios, trazia lenha, agoa, ſaccos de trigo, de farinha, como ſe naõ fora Superiora, mas a ultima criada do Moſteiro. Deſórte, que parecendo á Religioſa, que tinha cuidado della, que com eſta lida, e trabalho naõ ſó prejudicava á ſua ſaude, mas que envillecia o ſeu cargo, a reprehendeo com alguma força, e ella em tom de brinco reſpondeo: *Se vós ſoubereis como he valente eſte meu jumento, naõ vos enfadarieis.*

3 Aſſim como exhortava as Freiras a compadecerem-ſe reciprocamente, aſſim ella para enſinar eſta virtude, com hum ſanto deſembaraço diſſimulava qualquer affronta, que recebeſſe, ou das ſubditas, ou dos eſtranhos. Entrou Freira huma donzella moça, e a devota Superiora, vendo-a, diſſe: *Eſta ha de ſer a minha muito querida, e amada.* Admiráraõ-ſe as Freiras da expreſſaõ, porque ſabiaõ que aborrecia todo o genero de inclinsçaõ, ou amizade particular; mas pouco tardou que naõ entendeſſem o enigma: porque a donzella, tanto que acabou o Noviciado, concebeo tal odio, e averſaõ á Superiora, que a naõ podia ſoffrer, e inſtigada do demonio lhe fazia villanias, zombava das ſuas practicas, e tambem lhe dizia palavras picantes, e injurioſas; mas ella toda ſuavidade conreſpondia aos deſacatos com carinhos, e com cortezias ás offenſas, enſinando ás outras o modo de viverem com paz entre ſi, tratando-ſe todas como amigas, ainda que conheceſſem nas outras alguma averſaõ. Chegou ás maõs do Confeſſor huma carta incerta, ou ſem nome, em que ſe continhaõ muitas injurias contra a Serva de Deos, e o ſeu governo. Moſtroulha, e o ſentimento, que teve, foy ſó de naõ ſaber o nome do author, para o encommendar a Deos nomeadamente, em recompenſa da caridade, que tinha, de lhe apontar os ſeus erros: e contando o caſo em Capitulo, pedio ás Religioſas o encommendaſſem a Deos. Tambem teve hũa

carta de hum Religioſo, que lhe chamava ambicioſa, hypocrita, e illuſa, e a perſuadia a largar o Priorado, e retirar-ſe, para naõ enganar mais tempo o mundo, e a Religiaõ. Deo a ler eſta carta ao Confeſſor, e ás Freiras, pedindo-lhes a deixaſſem executar os conſelhos, que lhe dava aquelle ſervo de Deos, que taõ bem a conhecia, poſto que ella nunca o tinha viſto: e depois reſpondeo-lhe com huma carta cheya de humildade, e agradecimento, encommendando-ſe com inſtancias nas ſuas oraçoens: mas o Religioſo, muito mais irritado da ſua humilde reſpoſta, lhe ſegundou com outra muito mais injurioſa; de que eſcandalizado o Confeſſor, lhe prohibio o tornar-lhe a eſcrever.

4 Com tudo, os exemplos mais admiraveis, que deo á Communidade, foraõ os da caridade para com as doentes, e para com os pobres. Naõ ſe achará Mãy mais cuidadoſa dos ſeus filhinhos, do que ella o era das ſuas enfermas. Hia de Cella em Cella a viſitá-las duas vezes no dia, e provê-las de tudo o neceſſario; deſcia logo á cozinha a ver o que ſe lhes tinha preparado, como tinhaõ mandado os Medicos. Nos dias de Communhaõ, ou da ſua eſpecial devoçaõ, ou quando o naõ podia fazer por amor das ſuas indiſpoſiçoẽs, ordenava a Sor Maria Benta, ſua Irmaã mais moça, ſupriſſe a ſua falta: e apenas depois apparecia na ſua Cella, a primeira palavra que lhe dizia era: *Filha, como eſtaõ as Religioſas? Tiveſtes cuidado que lhes naõ faltaſſe couſa alguma?* E ſe lhe dizia que tinha ſobrevindo alguma indiſpoſiçaõ a qualquer Freira; ſe eſta eſtava de cama, procurava ir vê-la, e ſe eſtava em pé, mandava que lha trouxeſſem, e com grande amor ſe informava da ſua moleſtia, e lhe rogava diſſeſſe o que neceſſitava: e a deſpedia com ordem, que tiveſſe cuidado em ſi, e na ſua ſaude, para melhor ſe empregar no ſerviço de Deos. Aſſiſtio vinte e dous dias á Madre Ignez Muſco, que accommettida de hum lethargo eſtava ſem ſentidos, deſórte, que adminiſtrava tudo o que era neceſſario á enferma; e hum dia, que a vio

angu-

anguſtiada mais do coſtumadõ, naõ ſe quiz tirar da ſua cabeceira, e com huma galheta cheya de agoa procurava refreſcar-lhe as fauces deſſeccadas do calor do mal. E era tal a ternura, e devoçaõ, com que exercitava eſtes actos de caridade, que ſe lhe viaõ correr dos olhos muitas lagrimas: e perguntada de que chorava; reſpondeo que o motivo do ſeu pranto era o lembrar-lhe, com a viſta da bocca daquella enferma, taõ árida, a bocca amargoſa do ſeu Jeſu, ſem ter algum refrigerio. Por muito tempo curou huma Irmaã Converſa de hum dos olhos, que tinha corrupto, e era tal o horror, que infundia, que nenhuma das Enfermeiras ſe atrevia a curá-lo. E perguntando-lhe huma Freira, ſe ſentia alguma repugnancia, reſpondeo: *Se naõ ſe fazem actos contrarios ao que o noſſo natural repugna, naõ tem remedio.* Na Provincia de Apulha ſaõ inſopportaveis as calmas, e para as paſſar ſaõ neceſſarios muitos refreſcos. Hum anno, entre outros, houve hum calor extraordinario: e advertindo a caritativa Superiora o muito que padeciaõ as Religioſas, principalmente de noite, porque como a Conſtituiçaõ lhes prohibia o ſahir da Cella, ſe viaõ obrigadas a agoniar-ſe entre aquellas paredes; naõ lhe ſoffria o coraçaõ ver em tanta anguſtia as ſuas filhas. Por outra parte o zelo da obſervancia naõ permittia diſpenſá-las da Conſtituiçaõ. A caridade pois lhe ſuggerio hum meyo proporcionado a acudir a hum, e outro embaraço. Pegava de huma quarta, ou cantaro de agoa fria, e nas horas de mayor calma, com huma companheira, corria os dormitorios, e em achando alguma Religioſa agoniada da calma, abria a Cella, e dando-lhe o refreſco, coſtumava tambem conſolá-la com algum bom documento: *Vede*, lhes dizia, *quanta pena recebeis de hum pouco de calor, e mais eſtais dentro da Cella, e deſcançando na cama, e que penas padecerãõ as almas do Purgatorio! Procuray pois refreſcá-las com algum acto de virtude.*

5 Naõ ſe coarctou a ſua caridade no recinto do ſeu Mo-

ſteiro, mas tambem ſe dilatou fóra delle. Tinha hum coraçaõ taõ mavioſo para com os pobres, que ſe affligia em extremo quando os naõ podia ſoccorrer. Hum dia, eſtando na grade, ouvio á Rodeira deſpedir a hum pobrezinho, dizendo-lhe naõ havia que lhe dar. A caridoſa Superiora, vendo que ſe hia deſcontente, o chamou, e poſta de joelhos aos pés da Rodeira, lhe diſſe: *Filha, day-lhe a raçaõ de paõ, que me toca eſta manhaã ao jantar, que eu quero ficar ſem paõ.* Deo a huma pobre rapariga, que naõ tinha com que ordenar a ſua cama, hum cobertor, hum lançol, e dous traveſſeiros, e ficou ſem iſto. Para veſtir hum nû, deo a propria camiza: e dizendo-lhe huma Freira, como havia depois de paſſar, reſpondeo: *Quero andar ſem camiza debaixo do Habito.* Deo o ſeu lenço a huma pobre, que trazia hum filhinho muy deſpido. Chegou á grade huma mulher de pouco tempo convertida á Fé, que trazia huma menina toda lazara, pedindo por caridade algum trapo velho para a veſtir. Tirou a piedoſa Superiora o avantal, e o deo á pobre para a ſua menina. Vendo pois as Religioſas a ſua Superiora ora deſpojada de huma alfaya, ora de outra, para veſtir os pobres; querendo pôr alguma moderaçaõ a taõ exhorbitante caridade, recorreraõ á Religioſa, que tinha authoridade dos Superiores para a mandar, e a quem ella obedecia pontualmente, para que lhe ordenaſſe ſe abſtiveſſe dalli por diante de dar por eſmóla as couſas do ſeu uſo. E com iſto ſe reparou de algum modo o exceſſo.

6 Chegava a ſua caridade até ás creaturas irracionaes; porque como as conſiderava creaturas de Deos, aſſim as queria tambem ſoccorrer quando lhes era neceſſario. Advertio que as aves, que no tempo do Eſtio andavaõ voando na Cerca, padeciaõ ſede, por naõ haver nella fonte, onde pudeſſem beber, ou banhar-ſe, mandou logo a Sor Maria Michaela ſua Irmaã, que puzeſſe na janella da ſua Cella hũa vaſilha com agoa, onde aquelles innocentes animaeszinhos

ſe

ſe pudeſſem refreſcar ; e huma manhaã , que faltou por eſquecimento a eſta diligencia , a foy aviſar , por compaixaõ , que teve de elles naõ acharem a coſtumada caridade. Sor Magdalena Semeraro tinha hum ninho de paſſarinhos , e os guardava em huma gayola para ſeu divertimento. A Serva de Deos todas as vezes , que paſſava por alli , dava-lhes de comer. Creſceraõ , e chegáraõ a termos de já poderem voar. Teve dó da prizaõ , e aperto em que viviaõ , abrio a gayola , deo-lhes liberdade , e diſſe-lhes : *Creaturas de Deos , produzi , para gozares do campo , e ide louvá-lo.* E voáraõ hum apoz outro com grande feſta. A meſma Freira tinha cuidado do celleiro , e porque era muy cuidadoſa no ſeu officio , hia muitas vezes ver , e cuidar delle. Advertio , que quando cahia muita neve ſe recolhia ao celleiro grande multidaõ de paſſaros , com baſtante detrimento da proviſaõ feita para o Moſteiro ; e para impedir o prejuizo , que cauſavaõ eſtes vorazes animaes , ſe occupava em os lançar fóra. Achou-a a Superiora neſta fadiga , e tendo compaixaõ daquellas famintas avezinhas , diſſe para a Freira : *Porque eſpantais eſtes pobres paſſaros em tempo , que tem cahido tanta neve , e naõ tem que comer ?* A Religioſa poſta de joelhos , reſpondeo : *Madre , nós ſomos muitas Freiras , e eſtas aves todos os dias comem muito trigo. E eu* , replicou a Superiora , *vos mando , que todas as manhaãs , em quanto durar eſte tempo , façais a eſtas pobres aves a caridade de lhes deitares no chaõ algum trigo fóra do armazem.*

7 Quanto era liberal a ſua caridade para com os mais , tanto era apertada para comſigo. Podia como Superiora ſervir-ſe das outras , e eſtava ſempre ſervindo-as : e ſe pedia a alguma Religioſa a ſerviſſe em alguma couſa , lho pedia por caridade , e com toda a humildade lho agradecia Tendo hum dedo doente , pedio a huma Religioſa lhe cozeſſe a orla do Eſcapulario , mas eſteve de joelhos até que acabou de cozer , e em ſignal de agradecimento lhe deo muitas graças ;

ças : e este era o seu estylo , quando alguem lhe fazia algum serviço , ainda que muy leve. Na virtude da pobreza deo singulares exemplos. Era Superiora , e comtudo era a mais desprovida de todas , como diremos em seu lugar , e ao mesmo tempo procurava naõ faltasse cousa alguma ás suas Religiosas. Com estes exemplos dados da santa Superiora , se accendeo tanto fervor no coraçaõ das subditas , que santamente se esforçavaõ a seguir as suas pizadas , vendo-se naquelle Sagrado Convento florecer a caridade , a humildade, a paz , hum perfeito desapego do mundo , e huma estreita uniâõ com Deos. Demodo que aquelle Mosteiro veyo á ser, e se conserva hum dos mais conspicuos , e mais observantes naõ só das duas Provincias de Bari , e de Leche , nos confins das quaes está situado , mas de todo o Reyno de Napoles.

CAPITULO XXXII.

Augmento dos bens temporaes do Mosteiro , no governo da Serva de Deos.

1 COm grande cuidado se empregou tambem a prudente Superiora a promover o augmento dos bens temporaes do Convento , por saber que a alma se naõ póde applicar com todas as suas forças ao espiritual , se a distrahem os pensamentos das cousas , que pertencem ao corpo. Para fundamento de huma bõa economîa , estabeleceo huma vida commũa perfeita ; porque as Religiosas naõ pódem ter cousa alguma para si , nem ainda as costuras , ou lavores , que fazem com as suas maõs , mas tudo se guarda em commum , e se alguma necessita de qualquer cousa , pede-a á Superiora , que com muita caridade lha manda dar. E se os parentes mandaõ algum mimo ás Freiras , se leva á Superiora , e esta o manda para o commum , a fim de que depois se distribua , ou conserve , segundo a necessidade.

2 Desterrado todo o motivo de propriedade , foy facil á Superiora affeiçoar os coraçoens daquellas devotas Religiosas

gioſas á ſanta Pobreza; contentando-ſe eſtas do que lhes ſobminiſtrava o commum, conforme o uſo do Moſteiro, ſem procurar couſas particulares, ou ſuperfluas; tendo-as bem radicadas neſta maxima de perfeiçaõ Evangelica: *Que a Freira deve eſtar deſapegada de todo o affecto terreno, e que todo o ſeu amor deve eſtar collocado em Deos, de quem depende todo o bem.* Eſte deſapego das particulares redundou em grande utilidade do commum; porque naõ ſe gaſtando as rendas em outras deſpezas, mais que no ſuſtento neceſſario das Religioſas, veyo o Moſteiro em pouco tempo a ter grandes ſobejos, e com eſtes a comprar fazendas, e engroſſar as rendas. Tambem a fama do bom governo da Serva de Deos, e a ſantidade com que ſe vivia naquelle Convento, conduziraõ muito ao meſmo augmento; porque concorrendo de toda a parte donzellas opulentas, que, poſpoſtos os eſpoſos terrenos, vinhaõ deſpoſar-ſe com o Eſpoſo Celeſte, com os dotes grandes, e donativos ricos adiantavaõ as poſſes, em fórma, que nos dezoito annos, que a Serva de Deos governou, de pobre, como o achára, o fez hum dos mais abundantes da Provincia, porque ſuſtenta com muita abundancia ſettenta Religioſas, e ainda lhes ſobejaõ rendas, como affirma nos Proceſſos o Reverendo D. Santo Treſchiuſi, que foy muitos annos reviſor das contas, por ordem dos Superiores.

3 Alem das rendas, ampliou, e alargou tambem a fabrica do Moſteiro. Ponderava a Serva de Deos ſer muy apertada a habitaçaõ para tantas donzellas, que concorriaõ, parte para Freiras, parte para educandas, e era preciſo excluir muitas por falta de lugar. O zelo da ſalvaçaõ das almas, e bõa educaçaõ das raparigas, a animou a deſprezar as difficuldades, que encontrava em principiar nova fabrica. Temia o empenhar o Moſteiro com dividas, e que diminuindo-ſe as rendas, naõ pudeſſem as Religioſas ſer tratadas com aquella moderada liberdade, que pede a caridade Religioſa: mas finalmente confiada na Divina Providencia,

ſe

ſe preparou para a obra. E naõ ſahio vaã a ſua eſperança; porque, ſem contrahir dividas, nem affroxar no coſtumado tratamento das Freiras, acabou a fabrica, a que concorreo tambem Deos com alguns milagres para approvar a empreza. Entre os partidos feitos com os obreiros, era hum o dar-lhes almoço, e merenda. Eſqueceo-ſe huma manhaã a cozinheira de preparar o que era precizo; e para remediar a falta, pegou de algumas pitanças da Communidade, e diſtribuio-as aos trabalhadores. Perto das horas de jantar vendo a cozinheira que naõ havia baſtante carne, ſe foy lançar aos pés da Superiora, e dizer ſua culpa do erro cõmettido, e da falta de ſuſtento para as Religioſas, e a impoſſibilidade do remedio em taõ pouco tempo. Reſpondeo-lhe a Superiora cheya de confiança: *Filha, naõ vos perturbeis, he neceſſario eſperar em Deos.* Foy á cozinha, e com as ſuas maõs hia repartindo a carne, e mandando-a á meſa ás Religioſas, que eraõ trinta, e todas ficáraõ plenamente ſatisfeitas, como ſe naõ tiveſſe havido falta alguma, multiplicando Deos nas maõs da ſua Serva o coſtumado ſuſtento da Communidade.

4 De ſimilhantes multiplicaçoens milagroſas acho muitas nos Proceſſos: dellas eſcolherey algumas, para que ſe veja o como Deos ſe comprazia do eſtabelecimento deſte Moſteiro, pois onde naõ chegava a induſtria humana, concorria o Senhor com milagres. A companheira da veſtiaria foy huma vez avizar á Serva de Deos, que eraõ neceſſarios ſette Habitos novos para as Freiras, e que medido o panno, que havia na veſtiaria ſó chegava para tres, e que aſſim deſſe ordem a provêr o que faltava: *Vós tendes pouca Fé*, lhe reſpondeo a Veneravel Madre, *digamos huma Ave Maria em louvor de Noſſa Senhora, e vamos talhar os Habitos, que Deos proverá.* Foraõ á veſtiaria, e a Serva de Deos pegando do panno, e da tizoura, começou a cortar, ajudada da dita companheira da veſtiaria: cortando, e tornando a cortar, creſceo o panno deſórte, que de no-

ve

e varas, que apenas baſtavaõ para tres Habitos, chegáraõ vinte e huma, que eraõ as pontualmente neceſſarias para ette, ficando a Religioſa paſmada deſte portentoſo creſcimento. Mais maravilhoſa foy a multiplicaçaõ ſeguinte. Costumava a próvida Superiora no principio da Quareſma entregar á Deſpenſeira certa medida de graõs, favas, lentilhas, e feijoens, que baſtavaõ para a Communidade por toda a Quareſma. No anno de mil ſettecentos e cinco houve grande penuria deſta caſta de legumes, chamou a Deſpenſeira, entregou-lhe a meſma medida, mas naõ completa, e diſſe-lhe: *Tende fé ao que ſe vos manda, que eſtes legumes haõ de baſtar por muito tempo para a Communidade.* Deitou-lhes a bençaõ, e foy-ſe. E vio-ſe que naõ ſó baſtáraõ para toda a Quareſma, mas para todo o anno, e aſſim compondo-ſe entaõ a Communidade de quarenta Freiras. O meſmo aconteceo com o vinho, no anno de mil ſettecentos e nove. Foy a vindima muito eſcaſſa, e o Moſteiro naõ tinha dinheiro para fazer a proviſaõ, e já huma pipa, que era a unica que havia na adega para ſerviço da Cõmunidade, ſe eſtava acabando. As Freiras pediraõ á Superiora, e ſua Mãy, tratáſſe de que a pipa deſſe o vinho neceſſario até haver modo de comprar outro. Fez ella craçaõ a Deos neſte particular, e foy ouvida; porque a pipa, eſtando já alçada, e no fim, deo vinho em abundancia por tempo de hum mez continuo para ſeſſenta Freiras; e tanto que houve dinheiro para buſcar outro, ſeccou-ſe. No anno de mil ſettecentos e tres houve na Provincia de Apulha huma extraordinaria ſecca, e já as ciſternas do Moſteiro eſtavaõ eſgottadas, e era neceſſario mandar trazer agoa de longe, naõ ſó para beber, e uſo da cozinha, mas para lavar a roupa, o que era de grande deſcommodo para as Religioſas. Hum dia reparou a Serva de Deos, que huma pobre Converſa eſtava ao bocal de huma daquellas ciſternas, e que com huma pequena vaſilha procurava tirar do fundo algum reſto, ou gottas, que tiveſſem ficado, para lavar

naõ ſey que panninho, que lhe era preciſo. Mas era em vaõ todo o ſeu trabalho. Teve a Superiora compaixaõ della, levantou os olhos ao Ceo, e cheya de confiança lhe diſſe: *Irmaã, tende fé em Deos, que vos ha de dar agoa.* Mandou-a buſcar outro balde grande, e que o deitaſſe na ciſterna, o caſo foy que o tirou cheyo, e dalli em diante continuou a ciſterna a dar agoa com grande proveito da Communidade. O meſmo ſe experimentou no anno de mil ſettecentos e nove. Por falta de agoa eſtavaõ as arvores da Cerca em termos de ſeccar. Recorreo a Cerqueira á Veneravel Madre, pedindo-lhe benzeſſe a ciſterna; aſſim o fez: mas com obrigaçaõ á Cerqueira de rezar huma Ave Maria á honra de Noſſa Senhora, todas as vezes que regaſſe as flores, e plantas da Cerca. Aſſim o praticou a Religioſa, e ainda que tirou agoa em abundancia, nunca a ciſterna ſe eſgottou, com admiraçaõ das Freiras.

5 Porèm o caſo mais raro neſtes particulares, me parece ſer o que lhe ſuccedeo no anno de mil fettecentos e ſette. Era preciſo tomar huma Converſa para ſerviço da Communidade, e ſe tinha propoſto á Veneravel Priora huma rapariga orfaã de Pay, e Mãy, muito pobre, mas com todas as qualidades, que ſe requeriaõ para aquelle miniſterio, bons coſtumes, grandes forças, perfeita ſaude, e na flor dos annos; mas taõ deſamparadinha, que apenas tinha com que ſe cobrir. Teve compaixaõ della a ſanta Superiora, e ſem mais, nem mais, a admittio no Moſteiro. Vendo as Freiras acceita a orfaã ſem dote, mandáraõ repreſentar á Superiora pelas zeladoras, que a pobreza do Moſteiro naõ ſoffria receber Converſas ſem dote, e que naõ podia, ſem o conſentimento do Capitulo, fazer aquella novidade, e introduzir hum coſtume contra o paſſado: e que ainda que na moça concorriaõ bõas qualidades, que com tudo ellas a haviaõ de excluir ſem o ſubſidio do dote: pelo que ſe reſolveſſe, ou a buſcar-lhe dote, ou a deſpedî-la. Ouvio a Superiora com grande dor do ſeu coraçaõ a inſtancia das zeladoras,

goras, e como de huma parte lhe deſprazia o detrimento do Convento, e de outra a laſtimaſſe a caridade a reſpeito da pobrezinha, naõ tinha coraçaõ para a deſpedir. Recorreo pois ao ſeu coſtumado refugio da Divina Providencia, e retirada na ſua Cella por dous dias continuos, com rogos, e lagrimas pedia remedio para aquella pobre creatura. Em fim, ouvio-a Deos, e desde o Ceo lhe acudio com o dinheiro neceſſario para o dote da pobre orfaã. Ao tempo, pois, que as Freiras eſtavaõ em recreaçaõ, ſahio da ſua Cella, e poſta no meyo dellas chorando de alegria, lhes diſſe: *Minhas Irmãs, day graças a Deos, porque já acudio á pobre orfaã, recebida para Converſa, com o dote de que neceſſita.* E tirando do ſeyo hum embrulho de moedas de prata, o entregou á Sotto-Priora, que contando-as, achou ſerem ſeſſenta eſcudos, que era o dote determinado para huma Converſa, com o que ficáraõ as Freiras igualmente admiradas, e ſatisfeitas, e receberaõ com alegria a pobre orfaã, como couſa mandada do Ceo.

6 Experimentou de mais propicia a Providencia Divina no concernente á conſolaçaõ das ſubditas. Era ſeu coſtume nas recreaçoens commũas fomentar a alegria eſpiritual, e caridade mutua, com fazer cantar alguma cantiga eſpiritual, e trazer alguma fructa nova ſegundo o principio da Eſtaçaõ; e porque as Freiras eraõ muitas, e a fructa nos principios coſtuma ſer pouca, concorria Deos com milagres a accreſcentá-la, para que coubeſſe a todas. No principio de Mayo do anno de mil ſettecentos e cinco, entrou na ſála, onde as Freiras eſtavaõ em recreaçaõ, trazendo no avantal algumas, mas poucas, cerejas, que pelo que moſtravaõ ſó baſtariaõ para cinco, ou ſeis peſſoas. Levanta os olhos para o Ceo, e começa a repartî-las, dando a cada huma hum bom punhado, e naõ ſómente chegáraõ para todas as Freiras, que eraõ quarenta, mas ainda depois da repartiçaõ lhe ficou cheyo o avantal, de que mandou ás Noviças, para que tambem comeſſem das primicias da-

quella fructa, e deſſem graças a Deos, que dá todos os bens. No mez de Outubro do meſmo anno, ao tempo que as Religioſas eſtavaõ tomando o ar em hum eyrado deſcoberto, para ſe recrear, ſubio a Superiora, e mandou trazer hum ceſtinho de uvas ſelectas, pô-lo no meyo do eyrado, e diſſe ás Religioſas: *Ora cada huma vá tirar o ſeu cacho.* Foraõ, mas como eraõ muitas, e as uvas poucas, naõ puderaõ abranger a todas. A noite ſeguinte tornou a Serva de Deos com a meſma canaſtrinha, e levantando-ſe huma das Freiras, (a quem na noite antecedente naõ tinhaõ chegado) para ſer a primeira a tomar o ſeu cacho, diſſe-lhe: *Eſta noite quero eu dar-vos a cada huma o ſeu quinhaõ.* E começou a repartî-las á roda, dando a cada huma grande porçaõ, de modo que, admiradas as Freiras, hũa das mais velhas lhe diſſe: *Madre, parece-me que eſtas uvas ſe multiplicáraõ na canaſtra.* Ao que reſpondeo: *Filhas, eſtas maravilhas ſaõ de Deos.* Mas o mais prodigioſo deſtes ſucceſſos foy o que aconteceo no anno de mil ſetecentos e treze, no mez de Julho, publicamente no Refeitorio. Mandou o Confeſſor de mimo á Serva de Deos dous unicos figos dos primeiros do ſeu quintal. Ella em vez de os comer, cuidou em como os repartiria ás Religioſas; para o que partio cada figo em quatro partes, e feito ſobre elles o ſignal da Cruz, quiz dar a cada Freira a ſua parte; e quando naturalmente naõ podiaõ chegar mais que a oyto Freiras, ella deo a toda a Communidade, que importava em cincoenta. Eſtava hum dia poſta á janella, que cahe ſobre a Cerca, e vio que dous enxames de abelhas voavaõ, e fugiaõ dos ſeus cortiços para fóra dos muros da dita Cerca, ſentio a perda, porque proviaõ de mel o Moſteiro, voltou para ellas, e com voz reſpeitoſa, e animada da Fé, lhes diſſe: *Bichinhos, a quem Deos creou para ſerviço do homem, naõ vos vades, e day mel para eſta Communidade.* E as abelhas obedientes voltáraõ, e ſe puzeraõ em huma arvore, e alli eſperáraõ até que as vieraõ buſcar, e as tornáraõ aos cortiços.

7 O de-

7 O demonio, que aborrecia eſta caſa de Eſpoſas de Chriſto, invejando o ſeu feliz eſtabelecimento, procurou alterar os animos dos Magiſtrados daquella terra contra elas. Quizeraõ eſtes ſujeitar os bens da Fundaçaõ a pagarem os tributos, e gabellas, a que eſtaõ obrigados os bens dos Seculares. A Superiora, prudente, e ſagaz, ſe oppôs a eſte attentado, e com razoens convenientes procurou perſuadî-los a que procediaõ ſem razaõ: mas elles obſtinados, vendo naõ podiaõ fazer mal ás Religioſas, ſe voltáraõ contra os ſeus rendeiros, obrigando-os ao injuſto pagamento com violencias, e prizaõ. Porèm ella naõ ſe perturbou á viſta deſtas inſolencias. Ordenou ao Procurador do Moſteiro eſcreveſſe a Madrid a hum devoto conreſpondente, para que repreſentaſſe á Corte as violencias, que recebia o pobre Moſteiro dos Magiſtrados daquella terra; porque no entretanto ella, e as Religioſas rogariaõ a Deos lhes acudiſſe. O fim do caſo foy, que em reſpoſta deſta carta, ſem mais outra couſa, veyo da Corte hum Decreto Real, em que ſe ordenava, que as Religioſas do Moſteiro de S Jozé da terra de Faſano foſſem iſentas de todo o genero de tributos, ou encargo. Chegado o Decreto ás maõs do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Santo Eſtevaõ, entaõ Vice-Rey de Napoles, eſte o fez pontualmente executar, ficando o Moſteiro livre de todo o gravame, e os adverſarios confuſos, pelas oraçoens, e pela bõa direcçaõ da ſanta Superiora.

CAPITULO XXXIII.

De algũas viſoens inſtructivas, que teve a Serva de Deos para a ſua direcçaõ, e das ſuas Religioſas.

1 AO tempo que eſta vigilante Superiora attendia ao adiantamento do ſeu Moſteiro, quiz Deos participar-lhe algumas viſoens, que ſerviraõ para o ſeu proveito, e tambem para o enſino das almas, que lhe eſtavaõ commettidas; porque, devendo ella pela obrigaçaõ do ſeu

car

cargo exhortar muitas vezes as Religioſas, pudeſſe com a luz recebida neſtas viſoens achar motivos, ou para as animar ás virtudes, ou para as retirar de imperfeiçoens, ou para deſcobrir os enganos do demonio. No dia pois de Reys do anno de mil ſettecentos e quatro, tendo commungado, ficou em extaſi, e como quem via couſas grandes, começou a dizer: *Monte*, *Leite*, e dahi a pouco proſeguio: *Balſamo*, *Oleo*. Mas porque eſtava proxima a renovaçaõ dos votos, e ella, antes da funçaõ, devia fazer a practica coſtumada, tornou em ſi por virtude do preceito coſtumado, e deo principio á ſua practica deſcrevendo a Religiaõ em fórma de hum monte altiſſimo, cercado á roda de muros muy maciços. Nas faldas do monte ſe levantava hum oyteirinho ameno, povoado de arvores verdes cheyas de flores, e fructos. Do meyo do oyteirinho brotavaõ quatro fontes, huma de Vinho, outra de Leite, a terceira de Oleo, a quarta de Balſamo. Paſſeava por alli huma formoſa, e bem trajada donzella com hum compaſſo na maõ direita, e huma trombeta na eſquerda, tocando á roda daquellas prodigioſas fontes, e amenas, e fecundas verduras. Applicou depois as partes deſta deſcripçaõ, e diſſe: O monte alto ſignifica o Amor Divino: o oyteiro a Religiaõ: as arvores com flores, e fructos as Religioſas com as ſuas bõas obras: a donzella, que paſſea á roda, a ſanta Obediencia. A fonte de Vinho, o fervor do eſpirito: a de Leite, a pureza, que ſempre as Religioſas devem conſervar: a do Oleo, a caridade com os proximos: a de Balſamo, a mortificaçaõ das proprias paixoens. Logo com zelo inexplicavel começou a inculcar ás Religioſas o exercicio daquellas virtudes, a que as obrigava o eſtado Religioſo, e o vinculo dos votos Sagrados. O que acabado, ella, e as mais fizeraõ a renovaçaõ com extraordinaria ternura, compungidas, e incitadas das ſuas palavras, entendendo todas, com bom fundamento, que o Eſpirito Santo lhe tinha communicado no extaſi immediato aquelles affectos, que lhes tinha inſinuado com tanto zelo.

2 Em outro extaſi lhe revelou Deos o grande perigo, m que eſtaõ as almas, que principiaõ a viver bem, e de- ois, tornando ao peccado paſſado, ſe deixaõ ficar em tre- as, e na ſombra da morte; e ao contrario, a ditoſa ſórte, as que ou naõ tornaõ a peccar, ou apenas cahem logo ſe evantaõ; para que, pois ella atélli permanecera affaſtada, longe da culpa, deſtes graças ao ſeu Eſpoſo, e perſeve- ando na ſua innocencia, animaſſe as outras a naõ cahir, ou emendar-ſe logo depois do erro. Eſtava hum dia no Coro om outras Religioſas, quando de improviſo foy arrebata- a em extaſi com os olhos immoveis, e pregados no Ceo, com ar de alegria no ſemblante. Dahi a pouco turbou-ſe, alternando-ſe-lhe no roſto ora a triſteza, ora a alegria, aſſou aſſim por tempo de huma hora. Tornada em ſi, e nandada dizer por obediencia o que lhe acontecera: ella om os olhos no chaõ, e o roſto humilhado diſſe: que o eu Eſpoſo lhe havia moſtrado huma eſcada, que ſubia des- e a terra até o alto do Ceo; e que por eſta ſubiaõ muitas lmas, algumas das quaes ligeiras, e generoſas ſem cançar ubiaõ até o cume; outras chegavaõ até o meyo, e outras inalmente depois de ter ſubido os primeiros degráoszi- hos, cahiaõ, e ficavaõ eſtiradas no chaõ, ſem ſe levanta- em. Perguntou-ſe-lhe ſe o Senhor lhe tinha declarado o Myſterio, e reſpondeo que ſim: accreſcentando, que as lmas que ſobem até o cume, ſaõ as que ſervem a Deos des- e o principio até o fim. As outras que chegaõ até o meyo, aõ as que principiaõ a ſervir a Deos, naõ cõmettendo pec- ados, páraõ, e depois arrependidas ſe emendaõ, e pro- eguem amando a Deos até o fim da ſua vida. As ultimas aõ as que ſe preparaõ para amar a Deos, mas cahindo em eccado ſe deſanimaõ, e naõ cuidando em ſe emendar, vi- em, e morrem em deſgraça de Deos. A relaçaõ deſta vi- ſaõ aſſim como ſervio de grande alento ás fervoroſas, para naõ cançar-ſe no caminho emprendido da perfeiç. õ; aſſim foy de grande temor para as tepidas, que deſanimadas com

a vi-

a viſta do alto cume da ſantidade, perdem o alento nos primeiros paſſos, e recahidas nas imperfeiçoens paſſadas, jazem na immundicia das culpas, ſem mais cuidarem em ſe levantar, paſſando na Religiaõ huma vida infeliz, que acaba com huma morte duvidoſa.

3 Huma vez perceberaõ as Religioſas que a ſua Superiora andava melancolica, fóra do cuſtumado: e naõ ſabendo a que o attribuir, aviſáraõ ao Confeſſor, para que a conſolaſſe. Mandou-a chamar, e conheceo tinha razaõ de ſe entriſtecer, porque Deos lhe tinha dado a entender que era muito mal ſervido das Religioſas inobſervantes. A viſaõ foy eſta: Eſtava orando, e de repente ſe achou transferida a hum vaſtiſſimo Moſteiro de Freiras, e vio no meyo delle hum pavoroſo demonio de agigantada eſtatura, que tremolando hum eſtandarte negro, hia na frente de huma multidaõ de demonios, que como ſeus ſoldados o ſeguiaõ em ordenança: e obſervou que, dado pelo capitaõ o ſignal, alguns delles foraõ cercar as portas das Cellas, outros a do Coro, outros fizeraõ corpo de guarda no lugar da recreaçaõ, e outros nas grades. Os demonios, que cercavaõ as Cellas, procuravaõ com mil eſtratagemas, que as Irmaãs lhes abriſſem as portas, o que algumas faziaõ de bõa vontade, e punhaõ-ſe a practicar com elles; outras reſiſtiaõ-lhes. Encontravaõ outras, e impediaõ-lhes o ir ao Coro. As que andavaõ correndo pelo Moſteiro, ſeguiaõ-as, fallando-lhes ao ouvido; e as que deſciaõ ás grades, eraõ delles recebidas com muitas feſtas, e acompanhadas com grandiſſima alegria. Ficou a Serva de Deos attonita, e confuſa, vendo tanta abominaçaõ no Santuario; e tanto, que Deos por entaõ lhe naõ manifeſtou o Myſterio. Pelo que occupada de huma forte melancolia, naõ podia ſocegar vendo os triunfos do inimigo contra as Eſpoſas de Chriſto. Mas o Senhor, compadecido, a quiz alleviar com a ſua preſença, e explicar-lhe o que ella obſervára em confuſo: *Viſte, filha*, lhe diſſe, *a que eſtaõ reduzidos os Moſteiros? Em lu-*

'ugar de ſerem o meu receptaculo , eſtaõ feitos caſas dode-nonio. As Religioſas ſe deixaõ vencer dos ſeus inimigos ; nais depreſſa ouvem as ſuas vozes , do que as minhas. Eu :hamo-as com a Conſtituiçaõ , com o Recolhimento , com a 'içaõ de Livros Santos , com a Obediencia , e ellas naõ me daõ ouvidos. Viſte aquellas Freiras , que quando eſtavaõ retiradas abriaõ as portas ás primeiras perſuaſoens dos demonios ? Pois ſaõ as que eſtando na Cella com o corpo , com o penſamento paſſeaõ pelo mundo , ora cuidando no ſeculo , ora murmurando das ordens dos Superiores , ora das acçoens de ſuas Irmaãs , parecendo-lhes duro o jugo ſuave da Religiaõ. Outras vaõ ao Coro na apparencia , porque os demonios as tem diſtrabidas em couſas vaãs , e ocioſas. Saõ poucas as a que viſtes reſiſtir , e negar a entrada ao demonio. Ora vê , filha , como ſou mal ſervido das Religioſas. Pelo que tu ſê vigilante , e admoeſta as tuas Religioſas a viverem muy advertidas. Obedeceo ao mandado do ſeu Eſpoſo , e na Dominga ſeguinte fez á Communidade huma practica acerca das tentaçoens , tocando varios pontos deſta viſaõ. Sentio muito o demonio ver deſcobertas com tanta clareza as ſuas aſtucias , e para vingar-ſe procurou perſeguî-la. Huma noite , entre outras , lhe appareceo taõ deſforme , que diſſe ao Confeſſor , que o naõ tinha viſto taõ feyo atélli , e foy tal o pavor , que gritou em altas vozes , invocando a Noſſa Senhora em ſeu ſoccorro. Acudiraõ duas Converſas , e a acháraõ toda tremendo , mas logo ſe ſocegou , porque a Virgem Santiſſima lhe veyo acudir. Cobrio-a com a ſua capa , exhortando-a a naõ ter medo , e que ſe para o futuro ouzaſſe o demonio de a aſſaltar , diſſeſſe logo eſtas palavras : *Quis ut Deus ? Quem como Deos ?* e eſtando com ella até o romper da alva , a deixou cheya de allivio.

4 Outra viſaõ teve a reſpeito do perigo , em que vivem as almas , que o naõ proçuraõ logo evitar. Eſtando orando huma manhaã , ſe vio tranſportada a huma vaſta campina ,

onde ſe achava huma innumeravel multidaõ de peſſoas, e appareceo no meyo hum Leaõ. Sahia-lhe da boca hum fio muy delgado, que rodeando, e tornando a rodear por ellas, a humas atava os pés, a outras os braços, e a outras o peſcoço; mas como ſe ſentiaõ apertadas do fio, tratavaõ de o quebrar. Vendo o Leaõ perdido o ſeu trabalho, tornava a rodear com o ſeu fio, e aquellas peſſoas o tornavaõ de novo a fazer em pedaços. Mas o Leaõ quantas vezes lho quebravaõ, outras tantas o tornava a concertar. Em fim, tantas voltas deo, que muitas ficáraõ taõ prezas, que perderaõ todo o ſentido, e movimento, como ſe foſſem eſtatuas; outras ficáraõ com algum pequeno movimento, ou em huma maõ, ou em hum pé, ou na cabeça; mas poucas ficáraõ ſoltas, e com movimento livre. Afflicta a Serva de Deos com ver eſtupidas aquellas miſeraveis creaturas, pedio lhe revelaſſe o Myſterio. Ao que ſatisfez o Senhor dando-lhe luz interna para penetrar que aquella vaſta campanha era o mundo, a multidaõ de gente os ſeus habitadores, o Leaõ o demonio, que o rodea tentando, e que os que vinhaõ a ficar ſem movimento, eraõ os homens cobardes, que, depois de pouca reſiſtencia ás tentaçoens, ſe deixaõ em fim vencer totalmente do peccado, e habituados nelle perdem toda a eſperança de ſe apartar, e nelle acabaõ. Que os outros, que ainda conſervavaõ algum movimento, eraõ os reincidentes, que cahem, e ſe levantaõ, e depois tornaõ a cahir, e que eſtes vivem em grande riſco de correrem o meſmo fim, que os primeiros, e condenar-ſe tambem: os poucos, que tinhaõ o movimento livre, eraõ os que tentados fugiaõ das occaſioens, e reſiſtiaõ ás traiçoens, e enganos do inimigo. Entendida pela Serva do Senhor eſta verdade, ſe pôs a rogar a Deos pelos peccadores, para que lhes concedeſſe forças para deſpedaçar aquelles laços, que os tem atados ao peccado, e em perigo da ſua proxima, e eterna condenaçaõ, applicando para eſte fim muitas diciplinas, e penitencias.

5 Mais pavoroſa foy a viſaõ, que teve no anno de mil ſettecentos e dezaſeis, dia do Glorioſo S. Jozé, no qual o Santo a quiz inſtruir a reſpeito da ambiçaõ, ſoberba, e amor proprio, para que vendo ella a deformidade deſtes vicios, procuraſſe deſviá-los daquella Caſa conſagrada ao ſeu nome. Logo que aquella manhaã recebeo a Communhaõ, lhe appareceo o Santo Patriarcha, e a convidou a ir com elle: ſeguio-o, e levou-a a huma praya muy eſpaçoſa, nos fins da qual ſe via hum mar tempeſtuoſo. Ao tempo, que eſtava contemplando aquelle mar, vio boyar entre as ruidoſas tempeſtades hum monſtro á mãneira de ſapo, ſem cabeça, nem pés, que á vontade das ondas ſe deixava levar para a praya. Poſto na arêa ſoltou os pés, e lançou do ſeu vaſto corpo tres cabeças, e começou como touro embravecido a mugir fortemente, ſumindo, e lançando ora huma, ora outra daquellas cabeças. A' viſta do que a Serva de Deos ſe encheo de hum interno, e exceſſivo temor, que ſe lhe augmentou com advertir que o ſeu Santo Protector havia deſapparecido, e que o monſtro inchado, e peçonhento com grandes ſaltos ſe avançava para ella, a fim de a envenenar. Achando-ſe neſte terrivel conflicto, naõ ſabia que partido abraçaſſe. O medo a impedia com o aſſombro para poder fugir, e o meſmo lhe difficultava a reſiſtencia. Em quanto luctava com eſta anguſtia, vio vir hum generoſo ſabujo, que com grandes latidos queria lançar-ſe ao monſtro; mas eſte, evitando o combate, fugio, e na fugido deitou de ſi o veneno, de que eſtava inchado, e tanto emmagreceo, que ficou como huma eſguia ſerpente, que por ultimo, deſvanecida em hum vapor fetido, ſe deſfez nos ares. Acabada aſſim a viſaõ, tornou a Serva de Deos aos ſeus ſentidos: e porque naõ entendia a ſignificaçaõ, pedio ao Santo lha explicaſſe; e elle, apparecendo-lhe, lhe deo a entender que o mar tempeſtuoſo era o mundo, e o monſtro deforme, levado da tempeſtade, era a alma perverſa; as tres cabeças, que lançava do ſeyo, eraõ a ſoberba, a ambiçaõ,

e o amor proprio, tratando de ſatisfazer ora hum, ora outro deſtes vicios: e porque muitas vezes naõ póde ſatisfazê-los, muge como touro, vomita o ſeu veneno; e vendo deſvanecidas as ſuas eſperanças, depois de ſe deter arraſtado pelo chaõ a modo de cobra, por fim vê deſapparecer as ſuas grandezas, honras, e delicias, e tudo convertido em vapor peſtilente de vaidade, immundicia. O generoſo ſabujo, que com os ſeus latidos affugenta o monſtro, he a alma juſta, que com a pratica das virtudes, e com o zelo das ſuas abrazadas palavras, naõ ſó aparta de ſi a ſoberba, a ambiçaõ, e amor de ſi meſmo, mas procura tambem que o eſtejaõ dos ſeus proximos. Explicada aſſim a viſaõ, lhe diſſe o Santo, que advertiſſe diſto as ſuas Freiras, para evitarem aquelles vicios, e abraçarem as virtudes oppoſtas; a fim de que naquella caſa, de quem elle era tutelar, nunca entraſſe ſoberba, ambiçaõ, e amor proprio, que ſaõ os tres vicios, que deſtroem a uniâõ, e caridade fraternal, e eſtragaõ as Religioens. No ſeguinte Domingo, juntas as Religioſas, diſcorreo a Superiora ſobre os vicios ſobreditos: mas naõ lhe cuſtou pouco, porque o demonio a eſpancou na meſma noite, com tanto rigor, que lhe duráraõ os ſignaes por muitos dias, e acudindo algumas Freiras ao eſtrondo, a acháraõ quaſi expirando.

6 Teve a Serva de Deos a viſaõ, que agora diremos, em hum rapto veſpera de Natal, que lhe durou desde as cinco horas, ou Ave Marias, até ás duas horas da noite, e as Freiras ouviraõ que humas vezes dizia: *Jardim*, outras *Caſtello*, outras *Lampadas acceſas*, outras *Mar*, outras *Fructa*, outras *Gente*. Humas vezes parecia eſtar como admirada, outras como ſe viſſe couſas eſtupendas, outras como quem eſtá ouvindo com muita attençaõ couſa de ſumma importancia. Vendo porèm que naõ tornava em ſi; a obrigáraõ com o preceito coſtumado, e a leváraõ a deſcançar. E como no dito rapto ſempre tinha fallado confuſamente, naõ puderaõ perceber o genero da viſaõ, nem o

ſeu

ſeu ſignificado. Porèm algũs dias depois a vierão a perceber, porque o Senhor lhe declarou ſer ſua vontade que a propalaſſe, como ſuccedia a alguem. Diſſe pois que huma Serva de Deos vira em extaſi hum eſpelho grandiſſimo, de cryſtal muy fino, e luzido, e que olhando para elle, ſe lhe repreſentou hum Caſtello de figura quadrada, e fabricado de pedras de marmore, e fundado ſobre tres columnas muy firmes, cada huma das quaes tinha gravada huma letra. Na primeira a letra T, na ſegunda A, na terceira V. Os moradores do Caſtello tinhão gentil preſença, e ſemblante alegre, todos uniformes na ſua occupaçaõ, e trabalhando com tal brio, e contentamento, que ſe naõ ouvia alli outra couſa, ſenaõ canticos alegres. Em quanto a Serva de Deos contemplava eſtas couſas, vio converter-ſe o Caſtello em huma levareda, que reſtringindo-ſe pouco a pouco tomou a figura de lingua de fogo: depois deixada a figura de lingua, tomou a de eſpada de dous gumes: a eſpada tranſmutou-ſe em eſtrella, depois em Sol, e de Sol paſſou a fazer-ſe nuvem chuvoſa. Nem aqui paráraõ as maravilhas; porque convidando-a novamente o ſeu Eſpoſo a olhar para o eſpelho, vio converter-ſe o Caſtello em hum mar de agoa doce, e naõ ſalgada; dahi a pouco eſta ſe mudou em ſangue, e de novo ſe tornou agoa cryſtallina, mas amargoſa, e tanto, que, provada pela Serva de Deos, lhe encheo o coraçaõ de amargura. E que eſtando com eſte amargor, vio converter-ſe o mar em hum ameno, e eſpaçoſo Jardim povoado de flores, e de plantas carregadas de ſaboroſa fructa, e que aſſim como provára o amargor da agoa, aſſim ſentio a fragrancia daquellas flores, e provou a ſuavidade daquelles fructos. Convidada novamente a olhar para o eſpelho, vió o Caſtello abrir-ſe como em perſpectiva: e olhando para dentro, vio hum grande numero de corredores, entre os quaes havia hum mayor, e mais mageſtoſo que os outros, e no meyo delle pendia hum luminoſo, e bem ornado Lampadario, e debaixo deſte hum bofetinho

de

de marmore muy fino, e de figura redonda, e em cima hum livro aberto com letras de ouro flammante. Acabada a viſaõ, pegou o Senhor pela maõ á ſua Serva, e a levou por huma eſtrada muy eſtreita, e eſcabroſa, que hia dar em hum Caſtello arruinado, fabricado de pedras negras, e groſſeiras, e o Caſtello melancolico, ſombrio, ſem reparos, nem ornato algum, e cheyo de lodo, e immundicia. Com eſta viſta ficou a Serva de Deos muy confuſa, mas o ſeu Eſpoſo a conſolou com declarar-lhe a ſignificaçaõ deſtes dous Caſtellos myſterioſos. Diſſe-lhe que o primeiro Caſtello era ſymbolo das almas juſtas, porque eſtaõ bem fundadas ſobre tres virtudes, repreſentadas nas tres myſterioſas columnas. Que a primeira da letra T, ſignificava o temor Santo, baſe, e fundamento de todo o edificio eſpiritual. Que a ſegunda da letra A, ſignificava o amor, o qual ſempre anda unido ao temor; e que porque eſtes nunca devem eſtar ſeparados da humildade, para a alma eſtar bem firme, por iſſo a terceira columna tinha a letra V. Que os moradores, de que ſe compunha o edificio, eraõ a fortaleza no obrar; e que porque eſtas almas obravaõ por amor, por iſſo trabalhavaõ com alegria, e unidas em caridade ſanta, ſe transformavaõ depois em levareda, em razaõ do fervor em que ſe abrazavaõ; e quizeraõ com os ſeus deſejos abrazar todo o mundo, e inflammar os coraçoens com as ſuas palavras, querendo ter huma lingua de fogo, que igualaſſe huma eſpada de dous fios, para os apartar dos vicios, e do amor terreno. Que ſe mudavaõ depois em eſtrella, para allumiar com os ſeus exemplos aos que vivem na tenebroſa noite do ſeculo, e em Sol para aquentar os coraçoens enregelados, e illuminar os entendimentos eſcurecidos dos que amaõ o mundo. E que ultimamente ſe convertem em nuvem chuvoſa, para chorar os peccados do povo Chriſtaõ, e com as ſuas lagrimas mover a Deos a uſar da ſua miſericordia, e aos peccadores da penitencia. Que o Caſtello mudado em mar de agoa doce, ſignificava as doçuras eſpirituaes, que gozaõ as almas juſtas,

tas, ainda entre as inconſtancias deſte mundo. Que ſe eſta agoa depois ſe convertia em ſangue, era em razaõ da aſpereza das penitencias, que praticavaõ, ainda no meyo das ſuavidades do eſpirito. As agoas amargoſas, que depois provaſte, diſſe o Senhor á ſua Serva, ſaõ as deſolaçoens interiores, as doenças, as perſeguiçoens, e outras amarguras que ſoffrem eſtas almas, e as examinaõ, para que ſempre ſe purifiquem mais, e creſçaõ no amor. As flores, e os fructos, de que goſtaſte, ſaõ o cheiro dos bons exemplos, que com a ſua fragrancia attrahem a imitaçaõ; e os fructos ſaõ as acçoens heroicas, com as quaes as almas juſtas ſe fazem agradaveis ao ſeu Eſpoſo. O interior do Caſtello dividido em varios corredores, ſaõ os diverſos caminhos, que guiaõ á perfeiçaõ: e porque o caminho das tribulaçoens, e ſoffrimento he o mais amplo, pôr iſſo pende ſobre elle o Lampadario acceſo, que ſignifica a minha aſſiſtencia eſpecial para com aquellas almas, que limpas de coraçaõ, ſólidas á maneira daquelle bofete de marmore, ſe regulaõ no curſo da ſua vida pelas maximas do Evangelho, ſignificado no livro de letras de ouro flammante. O outro Caſtello cahido, e cheyo de immundicias, he a alma do peccador. *Ah Senhor*, diſſe entaõ a Serva de Deos, *deitemo-lo no chaõ.* No referir eſtas palavras a devota Superiora, truncou o diſcurſo, e ficou extatica ſem poder proſeguir para diante: e tornando em ſi obrigada da obediencia, a leváraõ para a Cella, ficando as Religioſas muy ſatisfeitas pela inſtrucçaõ recebida no relatado da viſaõ da noite de Natal. E eis-aqui como Deos enſinava a eſta Santa Superiora, para ſer inſtrumento efficaz de incitar á perfeiçaõ o eſpirito das ſuas ſubditas.

CA-

CAPITULO XXXIV.

Demitte o Priorado, e contra ſua vontade he eleita Priora novamente; acceita por ordem Divina; e outras confirmaçoens no meſmo lugar até á ſua ultima enfermidade.

1 TRes mezes antes da Serva de Deos acabar o ſeu Priorado, juntou as ſuas Religioſas em Capitulo em Junho de mil ſettecentos e ſette; e com hum ſincéro, e humilde diſcurſo, pedio perdaõ do máo exemplo, que lhes tinha dado no tempo do ſeu governo, e juntamente da má adminiſtraçaõ das rendas do Moſteiro, que era o patrimonio de Chriſto, e alimento das ſuas Eſpoſas; e depondo nas ſuas maõs a Prelazia, chorando lhes pedio eſcolheſſem quem emendaſſe os ſeus erros, e rogaſſem a Deos lhe concedeſſe tempo, em que retirada na ſua Cella choraſſe as ſuas culpas Ouviraõ as Religioſas com muita ternura eſtas humildes expreſſoens; mas em lugar de condeſcender com os ſeus rogos, ſem que ella o ſoubeſſe, aſſentáraõ de mandar a Roma buſcar licença para a poderem reeleger em Priora; em razaõ de terem experimentado a utilidade eſpiritual, e temporal, que do ſeu governo reſultava ao Moſteiro. Prevendo o demonio as grandes perdas, que havia de ter, ſe a Serva de Deos continuaſſe a governar, começou a perturbar-lhe a fantazia com deſconcertadas fantaſmas, repreſentando-lhe que tudo o que havia obrado no tempo do ſeu miniſterio, era inutil, pois tudo fora apparencia, e praticado para conſeguir applauſo, e eſtimaçaõ das ſubditas. E que ſe as Freiras por ventura a quizeſſem reeleger Priora, naõ devia acceitar, attendendo ao evidente riſco de condenar-ſe, pelas graves, e continuas culpas, que commettia naquelle emprego. Que de pouco lhe ſerviria encaminhar as outras pela eſtrada da ſalvaçaõ, ſe ella com preſſa corria para a ſua perdiçaõ. Eſtas, e outras apprehenſoens

rehenſoens inſubſiſtentes a traziaõ taõ afflicta, que naõ eſcançava nem de dia, nem de noite. Conheceraõ as Religioſas que ella padecia grande perturbaçaõ interior, em raziõ de a verem aſſombrada de huma naõ ordinaria melancolia, com lagrimas, e ſuſpiros. Aviſáraõ o Confeſſor: ele a chamou, e pedio diſſeſſe a origem da ſua triſteza; e ela ſincéramente lhe expôs as anguſtias, que padecia pelas faltas commettidas no governo, e pelo receyo de haver de ſer novamente conſtrangida a continuá-lo com prejuizo da ſua alma, e riſco de ſe perder. Procurou o Confeſſor desenganá-la, e deſcobrir-lhe as aſtucias do inimigo infernal, que com apparencia de querer a ſua perfeiçaõ, e de evitar os perigos, que ſe encontraõ em governar as almas de outrem, queria induzî-la a naõ cumprir as ordens da obediencia, e deſviá-la da vontade do Senhor: e que eſtiveſſe muy attenta a naõ dar ouvidos ao demonio; mas que pondo o ſeu coraçaõ em equilibrio, com ſanta indifferença, eſperaſſe o que Deos diſpuzeſſe a ſeu reſpeito.

2 Eſtas palavras do Confeſſor a ſocegáraõ por algum tempo; repetindo-lhe porèm de quando em quando as duvidas paſſadas, quiz Deos manifeſtar-lhe a ſua vontade em hum extaſi. Eſtava dia de Santa Anna á tarde com as outras Freiras em recreaçaõ, em hum eirado, quando de repente arrebatada dos ſentidos, e levantada hum palmo do chaõ, reſpondeo, como ſe a chamáraõ: *Adſum Domine*: *Aqui eſtou Senhor*. Caláraõ-ſe as Religioſas, para ouvir o que ella dizia naquelle rapto, e naõ entenderaõ couſa alguma; ſómente dahi a duas horas com ſuſpiros, e lagrimas lhe ouviraõ dizer: *O' dilecte mi Sponſe, volo te ſociare ad amplectendam crucem. Meu amado Eſpoſo, quero acompanhar-vos para abraçar a Cruz.* E fazendo algum movimento, como ſe abaixaſſe os hombros para levar algum pezo grande, ficou por muito tempo de joelhos, ſem fallar: e porque viaõ que padecia muito, fazendo-a tornar em ſi por obediencia, a leváraõ a deſcançar. Mandou-lhe o Confeſ-

ſor ao outro dia dar conta do ſuccedido, e diſſe, que ao tempo que eſtava com as demais Freiras gozando da ſua converſaçaõ, ouvira a voz do ſeu Eſpoſo que a chamava, e que ao meſmo tempo lhe apparecera todo deſpedaçado, com huma pezada Cruz aos hombros, e a reprehendera da ſua cobardia, em naõ querer ſuſter a ſua Cruz, e a tirára dos hombros, e lha puzera nos ſeus, ameaçando-a com ſevéro caſtigo, ſe repugnaſſe mais ás ſuas Divinas diſpoſiçoẽs: e que dito iſto deſapparecera. Com tudo o demonio continuava a perſeguî-la com as duvidas da ſua perdiçaõ, ſe acceitaſſe de novo o Priorado. De que procedia pedir ás Religioſas naõ a introduziſſem neſta batalha, mas que elegeſſem outra.

3 Chegou o dia da Aſſumpçaõ de Maria Santiſſima. Devia élla como Superiora commungar primeiro que todas. Pôs-ſe ao poſtiguinho, e immediatamente começou a mover-ſe com hum tremor taõ violento, que as Freiras ficáraõ como deſmayadas. Logo com voz eſpantoſa começou a gritar: *Abſconde me à vultu iræ tuæ*: *Eſcondey-me do roſto da voſſa ira.* O Sacerdote, que eſtava com a Particula na maõ, para lhe dar a Communhaõ, ficou ſuſpenſo, ſem ſaber o que havia de fazer. Ultimamente com a força da obediencia a fez tornar em ſi algum tanto, para effeito de receber a Particula; mas tanto que tornou para o ſeu lugar, lhe creſceraõ os tremores em forma, que ſe entendia que expiraſſe. Veyo o Confeſſor para lhe aſſiſtir, mas advertindo que aquelle parociſmo naõ procedia de doença natural, mas que era effeito de impreſſaõ ſobrenatural; deſpedidas as Religioſas, a obrigou a tornar em ſi com o coſtumado preceito. Poſta de joelhos aos ſeus pés, lhe diſſe, que no acto de ir a commungar vira huma luz temeroſa, no meyo da qual eſtava Chriſto com aſpecto irado, que parecia a queria anniquilar com a viſta, e que depois de a ter reprehendido pela repugnancia que tinha de ſometter-ſe á Cruz, que lhe eſtava preparada, quando elle por ſeu amor ſe ha-

via

via ſujeitado a outra muito mais penoſa, e pezada; lhe diſſera, que ſe perſiſtiſſe na ſua renitencia, a caſtigaria á medida da ſua pertinacia. Entaõ o Confeſſor para a humilhar mais lhe mandou ſe foſſe pôr no meyo das Religioſas, e a cada huma per ſi pediſſe perdaõ do damno que tinha feito ás ſuas almas, nos tres annos do ſeu Priorado, e juntamente rogaſſem a Deos por ella, para que o Senhor lhe perdoaſſe os ſeus peccados, e ſe conformaſſe com a ſua vontade.

4 Deſte acto de humildade, e heroica obediencia, tomou o demonio motivo para de novo a tentar; como ſe com aquella offerta de cumprir promptamente a vontade de Deos tiveſſe ſolicitado as Religioſas a confirmá-la em Priora, e que aſſim para as diſſuadir deſta ſua duvidoſa ambiçaõ, eſtava obrigada a impedir a ſua reeleiçaõ com toda a força. Entre eſtes penſamentos ſe achava embaraçada huma noite; e eis que de repente lhe ſobrevem humas dores taõ deſeſperadas, que naõ podia ſoffrer nem ſer tocada. Chamáraõ as Freiras o Confeſſor para a ajudar, mas por mais que lhe perguntava, naõ reſpondia mais que eſtas palavras: *Padre, eu naõ ſey onde eſtou.* Mandou-ſe vir de Oſtuni o Doutor Serio ſeu Pay, para ver ſe com a ſua arte de Medicina lhe podia dar algum allivio: veyo, obſervou-a, e diſſe ao Confeſſor, e Freiras, que na Medicina naõ havia remedios para aquelle genero de doenças. Continuou a Serva de Deos cinco noites, e cinco dias naquellas penas; e paſſado o quinto dia, inopinadamente ficou ſaã. O que viſto pelo Confeſſor, procurou ſaber a cauſa, e ella lhe diſſe, que ſendo toda huma noite tentada pelo demonio com a ſuggeſtaõ de naõ acceitar o ſer reeleita na Prelazia, e eſtando entre ſim, e naõ, ao romper da alva lhe apparecera o ſeu Eſpoſo, e com moſtras de indignaçaõ lhe diſſera, que viſto que naõ queria acabar com a ſua perplexidade, e duvidas, e reſignar-ſe de todo na vontade de Deos; elle a queria deixar ſem coraçaõ: e que em hum inſtante ſentira arrancar-

ſe-lhe o coraçaõ do peito, e offuſcarem-ſe-lhe as potencias da alma, e que naõ ſabia onde eſtava, mas que ſómente ſentia todo o corpo opprimido de dores. E que depois na manhaã do ſexto dia lhe apparecera a Virgem Santiſſima acompanhada de ſeu Divino Filho, e lhe diſſera, que péla eſpecial protecçaõ que della tinha, applacára a ſeu Filho: mas que eſtiveſſe muy attenta para o futuro naõ dar ouvidos ao tentador, e a pontualmente obedecer á vontade Divina; e que virada para o Filho lhe pedira lhe reſtituiſſe o coraçaõ, no que o Filho conviera; mas com á condiçaõ de lhe obſervar a promeſſa, que lhe havia feito: e que no meſmo inſtante ſentira o coraçaõ no peito, e ficára livre das dores atélli padecidas. O Confeſſor, depois de a ouvir, a exhortou a ſer conſtante em cumprir o que promettera á Senhora, e a naõ ſe affaſtar para o futuro em couſa alguma das diſpoſiçoens Divinas a reſpeito da ſua peſſoa.

5 Entretanto chegou o dia da Exaltaçaõ da Cruz, no qual, ſegundo o coſtume, ſe faz a renovaçaõ dos votos. E no acto de os renovar, arrebatada de hum extaſi, apenas a pode acabar: e já alienada de ſi, diante de todas as Freiras com grande humildade repetia: *Domine, ſi populo tuo ſum neceſſaria, non recuſo laborem, fiat voluntas tua.* Palavras de S. Martinho Turonenſe, que querem dizer: *Senhor, ſe ainda ſou neceſſaria ao voſſo povo, naõ recuſo o trabalho, faça-ſe a voſſa vontade.* Alegraraõ-ſe muito as Religioſas, vendo que a Serva de Deos ſe offerecia ao Senhor para acceitar de novo a Cruz do Priorado, e accommodar-ſe com a ſua vontade. Aos oyto de Outubro aviſáraõ ao Vigario Geral, para que vieſſe aſſiſtir á nova Eleiçaõ. Juntas as Religioſas, para darem os ſeus votos, o Vigario, aſſim que recebeo o da Superiora, lhe mandou que ſe foſſe para o Oratorio fazer oraçaõ aos pés de hum Crucifixo, e lhe rogaſſe ſe elegeſſe huma Superiora ſegundo o coraçaõ de Deos. Recolhidos os votos, mandou o Vigario chamá-la por duas Religioſas. Acharaõ-a abraçada com o

Cru-

Crucifixo, e toda choroſa. Veyo, e o Vigario lhe mandou em virtude de ſanta Obediencia, que acceitaſſe de novo o Priorado, pois tal era a vontade de Deos manifeſtada na uniformidade dos votos: e ella de joelhos acceitou ſem replicar. Ficáraõ o Vigario, e Religioſas muy edificados deſte acto de Obediencia; porque ſabiaõ a repugnancia da Serva de Deos em occupar aquelle cargo.

6 Tinha conhecido o Confeſſor que a Serva de Deos padecia muito no governo do Moſteiro, e eſtando para acabar o ſeu terceiro triennio, pedio ás Freiras a quizeſſem alleviar daquelle pezo; mas ellas, olhando para o bem da Communidade, que deve antepôr-ſe ao commodo particular, em vez de convir com elle, eſcreveraõ a Roma, e obtiveraõ licença para a confirmar de novo: o que ſabido do Confeſſor, ſe queixou primeiro com as Freiras, e depois chamada a Priora, lhe ordenou que ſe no Capitulo as Freiras a procuraſſem confirmar, naõ acceitaſſe; ſuggerindo-lhe, que para livrar-ſe daquelle emprego taõ oneroſo para ella, tomaſſe por Advogado S. Franciſco de Paula, começando para iſto a devoçaõ das ſuas Sextas feiras. Agradeceo a Superiora ao Director o zelo, que moſtrava da ſua quietaçaõ, e com fervor deo principio á devoçaõ que ſe lhe propuzera. Mas como as idéas dos homens ſaõ diverſas dos intentos de Deos, aſſim por meyo de S. Franciſco de Paula quiz o Senhor moſtrar á ſua Serva ſer ſua vontade que de novo foſſe eleita Priora. Na ſegunda Sexta feira, depois de commungar, retirou-ſe para a ſua Cella a dar graças; acto em que coſtumava deter-ſe o eſpaço de tres horas. Obſervaraõ as Freiras naquella manhaã, que depois de huma pequena demora ſahira da Cella extatica, em fórma de quem era guiada por maõ de outra peſſoa. Seguiraõ-a duas Religioſas, que tinhaõ por ordem dos Superiores a incumbencia de notarem as ſuas acçoens, e viraõ que na meſma poſtura correra todo o Moſteiro, e que chegando ao corredor mais baixo, parou a huma porta, e como admirada diſſe: *E porque*,

que, meu amor? Hum dragaõ? Naõ ha de ſer. Paſſando depois ao Locutorio, andava com tanto temor, como ſe foſſe pela extremidade da borda de humirio, e dizia: *Redes, meu amor? E porque naõ as rompeis? Rompey-as.* E depois de eſtar hum pouco aſſim, ſe foy para o Coro, e de joelhos dizia: *Roſas a mim? E porque?* E parando algum tanto, como ſe eſcutaſſe alguma peſſoa de grande authoridade, dizia: *Abraçarey a Cruz, mas ajudando-me vós. Antes que te deſpeças de mim, ó Franciſco, quero beijarte os pés*: e inclinada para o chaõ, eſteve algum tempo aſſim. Deſperta pela Obediencia, retirou-ſe para a Cella. Informado o Confeſſor, chamou-a para lhe dar conta do ſuccedido: contou ella com ingenuidade ter-lhe apparecido S Franciſco de Paula, depois da Communhaõ, e que rogando-lhe intercedeſſe com Deos para effeito de conſeguir a mercê de ficar eſcuſa da Prelazia, ſegundo o que com elle Confeſſor tinha ajuſtado, o Santo a levára pela maõ correndo todo o Moſteiro, e declarára muitos defeitos pequenos, que as Freiras commettiaõ naquelles ſitios; os quaes, ſe ella largava o governo, creſceriaõ pouco a pouco, até virem a ſer defeitos graves, e grandes, como hum dragaõ, que entaõ lhe moſtrara. E que depois a levára ao Locutorio, onde vira hum rio rápido, e profundo, no qual o demonio lançava muitas redes, eſperando colher nellas para o outro governo hum grande lanço. E que ultimamente entrada no Coro, lhe moſtrára huma cadeira ornada de roſas, e diſſera, que ſe queria gozar da ſuavidade daquellas roſas, era neceſſario paſſar de novo pelos eſpinhos do governo, que aborrecia: e que animando-a a ter paciencia, ſe deſpedira. Certificado o Confeſſor da vontade Divina, a animou a acceitar; e fez ſabedoras as Religioſas, que no ultimo de Setembro de mil ſettecentos e dez a confirmaraõ terceira vez em Priora.

CA-

CAPITULO XXXV.

De outras couſas admiraveis, que ſuccederaõ á Veneravel Madre nas ſeguintes confirmaçoens da Prelazia.

1 NO dia da Exaltaçaõ da Cruz do anno de mil ſettecentos e treze, depois que a Veneravel Madre fez a renovaçaõ dos votos, pedio perdaõ a todas as Freiras dos eſcandalos, que lhes dera naquelle triennio, encõmendando-lhes rogaſſem a Deos a illuſtraſſe para a nova eleiçaõ, porque ella findava os ſeus tres annos para oyto do mez de Outubro futuro: e quiz com acto de profunda humildade beijar os pés de todas, parecendo-lhe ſer aquella funçaõ a ultima que devia fazer publicamente do ſeu officio. Já a eſte tempo as Religioſas tinhaõ conſeguido de Roma licença para novamente a reelegerem Prelada. Em quanto pois humas eſperavaõ o tempo opportuno para a confirmar, e ella o de depôr o cargo, veyo o dia do Glorioſo Archanjo S. Miguel, em que Deos com hum manifeſto ſignal demoſtrou ſer ſua vontade que ella proſeguiſſe no governo. Sahio dá ſua Cella para ir commungar, á maneira de quem era conduzida pela maõ de alguma perſonagem. A ſeriedade, a modeſtia, os paſſos muy medidos, e graves, a humildade, e reſpectiva gravidade, com que andava, ſerviraõ de conhecerem as Freiras que eſtava em extaſi; razaõ porque as ſuas eſpias ſe puzeraõ a obſervá-la com toda a attençaõ. Depois de commungar, voltou para a Cella na meſma fórma em que ſahira; e chegando á porta, fez ſignal de quem queria dar a outros precedencia na entrada, e como ſe lhe repugnaſſem, lhes dizia: *Eu entrarey atraz de vós*: e ajoelhada, e com os joelhos pelo chaõ foy com elles até o meyo dá Cella: fez-lhes huma profunda cortezia, levantou o Eſcapulario, apontou com o dedo para o ſeu coraçaõ, e diſſe: *Tabernaculum Dei.* Palavras da Eſcritura Sagrada, que querem dizer: *Domicilio de Deos.* E parando tornou a

pro-

proſeguir : *Cruz ſuave , e amada.* Logo como ſe reſpondeſſe a quem a convidava a jogar , diſſe : *Pegarey da eſpada , mas como hey de jogar ? Enſinay-me vós.* Levantou-ſe em pé , e deo moſtras de quem eſgrimia , dizendo : *Miguel Archanjo , tu es muy robuſto.* E ao dizer iſto , cahio no chaõ , doendo-ſe fortemente , e apertando o lado do coraçaõ , dizia : *Levantay-me , que naõ quero jogar mais comvoſco ; mas ſim enſinay-me.* E parando hum pouco , continuava : *Oh que bellos jogos ! Saõ differentes , e vós diverſamente eſgrimîs , e eu como hey de fazer ? Naõ o ſey fazer. Oh formoſo combater da obra perfeita ! Com a Fé , a lealdade. O ſegundo , Pureza , e Amor. O terceiro he difficultoſo. Oh meu Amor ! O Amor ſe communica com o proximo : com admoeſtar , enſinar , emendar os defeitos , e prégar o teu Verbo.* Calou-ſe hum pouco , e continuou : *O jogo da Prudencia he difficultoſo , mas contigo poſſo tudo.*

2 Ainda bem naõ tinha acabado eſtas palavras , quando começou a chorar amargamente , e continuou no pranto por meya hora ; depois , movida de hum impulſo interior , ſahio da Cella , dizendo : *Do jogo ao jogo , ás ondas* : e como ſe ſe viſſe em huma tempeſtade furioſa , ora cahia para huma parte , ora para a outra , ora gemia , ora gritava , ora dava de peitos na parede , ora de ilharga. Deitava-ſe no chaõ , como a nado , e fugia , como ſe a perſeguiſſem. Queria eſconder-ſe , naõ podia ; queria fallar , mas tinhá a lingua preza ; torcia-ſe , dava ſignaes de medo , de aſſombro , de dor. As Religioſas , temeroſas de a verem taõ atormentada , e cuidadoſas naõ acabaſſe a vida entre aquellas tribulaçoens , mandáraõ vir o Confeſſor , que , vendo a naquelle deploravel eſtado , procurou detê-la , mas nem elle , nem as outras com toda a força a puderaõ deter. Reſolveo pôr-lhe preceito , para que diſſeſſe que era o que a atormentava , e ella deo ſignaes de como tinha a lingua impedida. Viſto que naõ podeis fallar , lhe replicou o Confeſſor , dizey-me com a maõ , quanto tempo vos ha de durar eſta pena ? A

iſto

ſto levantou a maõ, e com os dedos deo ſignal de tres. Tres innos; perguntou o Confeſſor; e com a cabeça fez ſignal que naõ. Pois tres horas? perguntou elle; e tambem com a cabeça tornou a reſponder que naõ. Tres dias? tornou o Confeſſor a perguntar; e ella abaixou a cabeça. Atemorizáraõ-ſe as Freiras, e o Confeſſor com eſta reſpoſta, conſiderando que naõ havia de poder naturalmente tanto tempo com aquelle deſmayo, mayormente tendo já paſſado doze horas naquelle trabalho: inſpirado por Deos, lhe mandou em virtude de ſanta Obediencia, que dentro de tres Ave Marias paraſſem as dores; e mandando chamar huma ſimplez, e bõa Religioſa, por nome Sor Clara, lhe mandou rezar as tres Ave Marias diante da Imagem de Noſſa Senhora: e acabadas de rezar, lhe foraõ as dores parando pouco a pouco, e tornada em ſi, ajoelhada aos pés do Confeſſor, e banhada em lagrimas, dizia: *Faltey, faltey repugnando á vontade Divina.* O Confeſſor como a vio totalmente exhauſta de forças, lhe ordenou foſſe deitar-ſe, e que ao outro dia lhe daria conta do que havia acontecido.

3 Ao outro dia bem cedo veyo o devoto Confeſſor ao Moſteiro ſaber como paſſára a ſua penitente, e ſe eſtava em termos de poder vir á grade: e ſabendo que eſtava muy fraca, pedio a duas Religioſas a trouxeſſem. Veyo, e perguntada pelo caſo, diſſe, que levantada no dia antecedente a bõas horas para preparar-ſe para commungar, vira á ſua ilharga huma formoſa Perſonagem, e que chamada para a Communhaõ, o tal ſe veſtira de huma luz muy reſplandecente, e dera a entender ſer o Archanjo S. Miguel. Depois de commungar, e ſe retirar para a Cella a dar graças, a Perſonagem ſe puzera á ſua maõ eſquerda, e huma multidaõ de Anjos eſtavaõ á direita, precedidos do Senhor. Entrada na Cella, advertira que S. Miguel tinha em hũa maõ huma Cruz, e na outra duas eſpadas, e que preſentando-lhe a Cruz, ella a recebera com toda a humildade, e de joelhos; e que depois lhe dera huma das eſpadas, dizen-

do, que lhe queria enſinar jogos myſterioſos, concernentes ao exercicio das virtudes. E que pondo-ſe ella em fórma de eſgrimir, o Santo lhe ferio o coraçaõ com huma eſtocada; e que cahida em terra, ſe queixára ao ſeu Eſpoſo, que alli ſe achava, dizendo-lhe que naõ queria jogar mais jogos, de que ſó tirava feridas: e que o Senhor a levantára do pavimento, e mandára viſſe os jogos deſtros, que fazia S. Miguel, e ao meſmo tempo lhe declarára os Myſterios, que nelles ſe continhaõ; que eraõ as virtudes, que deve exercitar huma Superiora no governo da ſua Communidade: e logo voltado a S. Miguel, ordenára lhe entregaſſe a ella aquella eſpada, para que proſeguiſſe a combater com zelo no governo do Moſteiro: e que ella, ouvindo devia ſer de novo Superiora, rejeitára a eſpada, e que o Senhor indignado deſta repugnancia, lhe diſſera: *Já que tu queres deſamparar eſtas almas, eu quero deſamparar-te a ti*; e que no meſmo inſtante tudo deſapparecera, e que querendo fallar naõ podia. E que eſtando neſte deſamparo, ſe vira transferida para hum mar tempeſtuoſo, e levada ora para huma parte, ora para outra, das ondas arrebatadas, e furioſas; e que naquelle mar havia peixes deformes, que a queriaõ tragar; e navios armados em termos de diſparar contra ella, para a ſubmergir; e eſquadras de demonios, que com rayva procuravaõ encontrá-la. Que entre eſtas anguſtias lhe parecia que o ſeu coraçaõ era huma bóla, que batia de huma para outra parte no peito; e o ſeu corpo como ſe eſtiveſſe em hum tanque de fógo; e que havia de eſtar neſtes tormentos tres dias: mas que a virtude da ſanta Obediencia movera o coraçaõ do ſeu Eſpoſo a abbreviar-lhe o tempo. Entaõ o Director a exhortou a aprender á ſua cuſta naõ reſiſtir mais á vontade Divina, e que iſto devemos fazer, ainda que nos pareça ſer melhor, e mais util para a noſſa alma o que deſejamos. Certificados com eſte prodigio o Confeſſor, e Religioſas, ſer eſta a vontade de Deos, congregadas em Capitulo aos vinte e dous de Outubro,

bro, a reelegeraõ Priora. Manifeſtou-lhe o Vigario a eleiçaõ, e o que diſſe foy: *Sou filha da Obediencia.* Mas foy tal a força que fez para reprimir a ſua repugnancia, que lhe ſobreveyo huma grande febre, que ſe lhe naõ deſpedio ſenaõ com o preceito do Vigario, para poder correr com o governo.

4 Na reeleiçaõ ſeguinte, que foy a quinta, naõ intervieraõ couſas extraordinarias: ſómente os demonios a vexavaõ com lhe apparecer de dia, e de noite, e com ſuggerir-lhe, que ſe naõ deixava o Miniſterio, ficaria no ſeu arbitrio arraſtá-la para o inferno. Entre as viſoens, que teve neſte tempo, foy huma, que eſtando ella hum dia occupada na ſua Cella, ficou ſem ſentidos, e vio abrir-ſe-lhe de baixo dos pés o abyſmo, e ſahir huma multidaõ de demonios, que aſſombravaõ o ar; armados todos de arnezes; e apoz elles ſahio Lucifer, que com muito furor os animava á batalha: e já poſtos em eſquadraõ, e empunhadas as armas, Lucifer voltado para ella, lhe diſſe: *Agora eſtás ſó*: e correndo a ella, appareceraõ em ſua ajuda a Virgem Santiſſima com ſeu Filho, e tomando-a nos braços a exhortáraõ a naõ ter medo do inimigo, e deſappareceo a viſaõ. Mas ficou taõ deſpavorida, que lhe parecia ver os demonios á roda de ſi. Outra couſa notavel ſuccedeo naquella nova reeleiçaõ, e foy, que as Religioſas com hum ſimplez memorial, que enviáraõ a Roma, conſeguiraõ a licença de a confirmar; ſendo aſſim que das outras vezes tinhaõ ſido neceſſarias muitas informaçoens, e rogos: e deſta facilidade diſcorreraõ as Religioſas ſer vontade de Deos, que continuaſſe na Prelazia. Juntáraõ-ſe em Capitulo no anno de mil ſettecentos e vinte, e ſem diſcrepancia a confirmáraõ, ſendo cincoenta os votos. O Vigario, admirado da concordancia dos votos, chamou a Serva de Deos, e lhe mandou que de novo acceitaſſe a Cruz; pois aquella era a vontade do ſeu Eſpoſo: e ella proſtrada aos pés de hum Crucifixo, diſſe: *Já que vós foſtes obediente, uſque ad mortem, mor-*

tem autem Crucis; *eis-me aqui prompta á servir-vos.* E ordenando-se-lhe fosse tomar posse na Cadeira Prioral, promptamente obedeceo.

5 Chegou o tempo da sexta, e ultima reeleiçaõ, porque as Religiosas tinhaõ já impetrado licença de Roma; mas o inferno, os estranhos, e alguma pessoa domestica, se conjuráraõ a impedí-la. Appareceo-lhe o demonio na primeira Sexta feira de Março, ao tempo que estava na sua Cella participando as penas do seu martyrizado Senhor; e tendo abertas as Chagas das maõs, pés, e cabeça: e estranhando-lhe a consciencia com que conservava a Prelazia, estando como hum cadaver sem poder-se mover, nem assistir ás Religiosas; que o seu governo depois de tantos annos a todas servia de aborrecimento; que com as suas practicas frequentes enfastiava já a Communidade, de modo que a naõ podia ouvir fallar: e que se queria salvar-se, era necessario largar o governo. Estas suggestoens fizeraõ tal impressaõ no animo afflicto da Priora, que naõ se attrevia a apparecer diante das Freiras, e muito menos a fallar-lhes, persuadida do tedio, que lhes causavaõ as suas practicas; razaõ porque quasi estava determinada a renunciar, se o advertido, e prudente Confessor, descobertos os enganos diabolicos, lho naõ prohibira com hum rigoroso preceito. Vendo o demonio desfeita a sua armadilha, se valeo de outro meyo. Huma noite sentio a Serva de Deos na sua Cella o estrondo de huma peça de artilheria: acordou, e vio o demonio em fórma de Artilheiro, que lhe disse: *Agora ouviste o canhaõ, pois daqui a pouco tu sentirás o golpe.* E posto que pay da mentira, agora fallou verdade; porque instigados delle, se armáraõ contra a Serva de Deos Seculares, Religiosas, e Ecclesiasticos; huns com cartas cheyas de improperios, e injurias, taxando-a de hypocrita, soberba, e ambiciosa: que com o pretexto de Santidade queria encobrir a sua paixaõ, e tyrannizar aquella Cómunidade, sendo perpetuamente Superiora. Outros com cartas espirituaes,

pirituaes, nas quaes para bem da ſua alma a exhortavaõ a recolher-ſe á ſua Cella a fazer penitencia dos peccados commettidos no ſeu governo, e eſcandalo dado de haver tantos annos conſervado em ſi a Prelazia.

6 Por eſte tempo foy a Criſmar a Faſano Monſenhor Pini, Biſpo de Polinhano, ha pouco fallecido com opiniaõ de ſingular prudencia, grande Doutrina, e experiment. da virtude; a quem por ordem de Sua Santidade ſuccedeo Monſenhor André Vindicti de Arpino, digniſſimo Succeſſor de taõ grande Prelado, pelos ſeus merecimentos, Talento, Zelo, e Doutrina. Foy o prudentiſſimo Prelado ao Moſteiro, mandou chamar á grade a Serva de Deos, e naõ por inſtigaçaõ de outrem, mas para prova do ſeu eſpirito, diſſe que lhe queria fallar ſó por ſó. Fez ella eſconder as Eſcutas, veyo á preſença do Prelado, e eſte crendo que ſó ella o ouvia, com tom grave, e de authoridade, lhe deo huma aſpera reprehenſaõ, dizendo-lhe que dava muito que fallar de ſi, que largaſſe o governo, e ſe eſcondeſſe em hum canto do Moſteiro a chorar a ſua ambicioſa hypocrizia, com outras palavras picantes, e humiliativas. Ao que poſta de joelhos reſpondeo: ſer ainda muito mais indigna do que elle dizia; que conſervava a Prelazia por pura Obediencia, da qual nunca ſe apartaria: e que agradecia a ſua Senhoria Illuſtriſſima a caridade, e zelo, que tinha a reſpeito da ſua alma, que lhe pedia a ſua bençaõ, e que rogaſſe a Deos a illuminaſſe. Deſpedio-ſe o Biſpo muy edificado: mas ella ficou taõ temeroſa, que diſſe ás Eſcutas, lhe parecera eſtar diante do Eterno Juiz, em acto de ſer condenada. Foyſe para a Cella, donde ſahio dahi a pouco já muy ſocegada, dizendo: *Sou filha da Obediencia, e hey de ſempre fazer o que me mandar.*

7 A mais terrivel de todas eſtas perſeguiçoens diabolicas, foy a domeſtica. Huma Freira das antigas, poſſuida do eſpirito da ambiçaõ, começou a eſpalhar mil calumnias contra a virtuoſa Superiora. Entre outras couſas dizia, que

por

por arte de encantamento havia allucinado as Freiras, para que naõ pudeſſem dar o ſeu voto à outrem; e que ſe devia de huma vez quebrar eſte encanto, e fazê-la a ella Priora, como mais velha, e mais experimentada em governar. E para attrahir o amor, eſtimaçaõ, e veneraçaõ das outras, affectava, com grande malicia, caridade, humildade, e amor para com todas, principalmente para com as moças: e chegou a termos eſta ambicioſa paixaõ, que ſe alguem a contradizia, dava em furias, e eſtas excederaõ tanto os limites da razaõ, que foy preciſo fechá-la como douda. O caſtigo viſivel de Deos dadø a eſta ambicioſa, abrio os olhos ás que ſe tinhaõ deixado enganar das ſuas caviloſas inſinuaçoens. E aſſim com a coſtumada uniâõ de votos, e approvaçaõ de Roma, foy confirmada no Officio de Priora.

8 Neſte ultimo triennio quiz Deos purificar o eſpirito de ſua Serva com o fogo da tribulaçaõ, dando-lhe hum trabalho mais ſenſivel que todos os antecedentes. No eſpaço de quinze dias falleceraõ os ſeus dous Confeſſores, ordinario, e extraordinario, e ambos naõ de muita idade, e em tempo que ella neceſſitava mais que nunca dos ſeus conſelhos, e direcçaõ; achando-ſe em hum mar de eſcrupulos, e tribulaçoens, com que o demonio continuamente lhe ſuggeria acerca do governo do Moſteiro. O novo Confeſſor, ſem pratica da ſua conſciencia, ſe achava muitas vezes perplexo nas duvidas que ella lhe propunha: e aſſim pondere o Leitor, que conhece o que he agitaçaõ de eſpirito, em que anguſtias ella viviria. Alèm deſtas afflicçoens do animo, lhe accreſceraõ as do corpo. Aos tres de Dezembro, dia de S. Franciſco Xavier, ſeu advogado particular, lhe deo huma grande toſſe, depois de ter feito huma fervoroſa practica ſobre as virtudes do Santo. Eſta toſſe a debilitou de modo, que mal ſe podia mover. Com tudo, para ſatisfazer as obrigaçoens do ſeu cargo, ſe esforçava mais do que podia. E aſſim paſſou todo eſte triennio. Chegado o tempo de nova eleiçaõ, determinavaõ as Freiras de a confirmar, ain-

ainda que taõ moleſtada : mas ella lhes rogou com inſtancia elegeſſem outra , pois já naõ ſe achava capaz daquelle pezo. Ao ouvir eſtas palavras , rompeo todo aquelle congreſſo em hum copioſo pranto , dizendo todas em alta voz , que aſſim debilitada a queriaõ por ſua Superiora. O Vigario , que aſſiſtia ao Capitulo , movido a compaixaõ , della , e das mais , para as aquietar , propôs , inſpirado por Deos , hum meyo termo , e foy que elegeſſem outra Superiora , a qual tiveſſe todo o cuidado do Moſteiro , e que a Madre Sor Roſa Maria foſſe como ſua Mãy , e Meſtra , á qual cada huma pudeſſe recorrer no que temporal , ou eſpiritualmente lhe foſſe neceſſario. Convieraõ todas na propoſta do Vigario , e aos oyto de Mayo de mil ſettecentos e vinte e dous , foy , por concorde parecer de ſeſſenta Religioſas , que votavaõ , eleita em Priora a Madre Sor Clara da Payxaõ , humas das primeiras Fundadoras do Moſteiro antigo , ficando a Madre Sor Roſa Maria , depois de dezoyto annos de governo continuado , por ſua Directora , e Meſtra.

CAPITULO XXXVI.

A Virgem Santiſſima lhe purifica o coraçaõ , e renova os Deſpoſorios com o Menino Jeſus.

1 AS repugnancias ao governo , e hum certo natural timido , e vergonhoſo , tinhaõ contrahido no coraçaõ , aliàs puriſſimo , da Serva de Deos algumas maculas de imperfeiçaõ : eraõ taõ leves eſtes defeitos , que os naõ percebia a ſua inveſtigaçaõ , ainda que ella era hum argos em examinar a ſua conſciencia. Mas o Eſpoſo Celeſte , que naõ quer ſoffrer nas ſuas Eſpoſas nem manchas , nem rugas , ordenou que ſua puriſſima Mãy , em huma viſaõ que da Senhora teve a Serva de Deos Sexta feira Santa , lhe inſinuaſſe a deformidade deſtes defeitos , e a deſvaneceſſe por meyo do Anjo Cuſtodio. Ao tempo , pois , que a Serva de Deos eſtava , conforme o ſeu coſtume , proſtrada em terra

na

na ſua Cella, com as chagas abertas padecendo as penas de Chriſto martyrizado, lhe appareceo a Virgem Santiſſima em hum Throno Mageſtoſo; ao ſeu lado eſtava o Senhor em figura de hum formoſo, e já creſcido mancebo, e multidaõ de Anjos, que faziaõ Corte á Senhora, ſua Rainha. Neſta viſaõ pareceo á Serva de Deos que a ſua alma, deſamparando o corpo, voava aos pés do Throno, e alli de joelhos adorava aquellas Mageſtades. A Senhora, pondo-lhe os ſeus piedoſos olhos, ordenou ao ſeu Anjo Cuſtodio que lhe extrahiſſe do corpo o coraçaõ; e vio em hum inſtante o ſeu coraçaõ na maõ do Anjo, e ao meſmo tempo lhe diſſe a Senhora, que reparaſſe no tal coraçaõ, e que, obedecendo, vira eſpalhadas por elle algumas manchas. Mandou entaõ a Senhora ao Anjo que o eſpremeſſe: aſſim ſe fez, e ſahio delle hum ſangue negro, e como turvo; e depois em huma officina, que alli eſtava preparada, o Anjo o começou a bater com hum martello na bigorna, até que o privou da figura de coraçaõ, e o reduzio á huma forma quadrada: e lançado no fogo, começou á modo dos metaes, a lançar de ſi eſcuma. O que acabado, e tirada do fogo aquella maſſa, pegou o Anjo de huma lima, e de tal ſórte o polio, que parecia cryſtal muy reſplandecente; e que ao limar cahiaõ certas laſquinhas, que cobriaõ aquelle candor. Polida aſſim a dita maſſa, o Anjo a entregou á Senhora, a qual manejando-a, e figurando-a pouco a pouco, lhe reſtituio a figura de coraçaõ vermelho, e formoſo; e logo voltada para ella, lhe diſſe: *Viſte o teu coraçaõ como eſtava manchado? Pois ſabe que aquellas maculas naõ ſaõ mais que humas muy pequenas negligencias, particularmente as repugnancias moſtradas no accommodares-te com a Cruz de Superiora, e o diſſimular com vergonhoſo ſilencio as imperfeïçoens das ſubditas, quando convinha admoeſtá-las. Ora vê como eſtas imperfeiçoens affeavaõ o teu coraçaõ. Adverte agora o que te eſcrevo.* E pondo o coraçaõ na maõ eſquerda, com o dedo indice da direita imprimio

nio nelle o nome Santiſſimo de Jeſus, e accreſcentou: *Eſe nome te aſſiſtirá, te defenderá, e ſerá a tua guia. Queo tambem eſcrever-te a cifra de tres virtudes, e ſaõ: Obediencia, Humildade, e Deſapego de todas as couſas. Praica-as, medita-as, e com ellas inſtrue as tuas filhas.* E lito iſto, mandou ao Anjo lhe repuzeſſe o coraçaõ, e reiniſſe a alma ao corpo. Na conta, que a Serva de Deos deo leſta viſaõ ao ſeu Confeſſor, lhe diſſe, que neſta reuniaõ la alma ao corpo, depois de purificado o coraçaõ, fora tal o ſeu contentamento, que as afflicçoens, e trabalhos paſſados lhe pareciaõ nada: e tal o vigor, que lhe pareciaõ as ſuas forças ſuperiores a tudo. E as Freiras aſſim o perceberaõ, porque a viaõ cantar no Coro com voz taõ alta, e clara, que ſe diſtinguia entre toda a Communidade, e emprender penitencias, e trabalhos extraordinarios, de modo que ſe maravilhavaõ de que o ſeu corpo pudeſſe com tanto.

2 Poſto que eſta mercê da Virgem Santiſſima ſervio de grande allivio á Veneravel Madre, com tudo, vivia temeroſa, duvidando ſe haveria na ſua alma alguma grande imperfeiçaõ, que a fizeſſe menos agradavel nos olhos do ſeu Divino Eſpoſo, pois era já paſſado hum anno, que ſe via deſpojada do precioſo annel, que lhe dera quando ſe deſpoſára com ella nos principios da ſua vida Religioſa. Eſta falta do annel era hum eſpinho, que a traſpaſſava de dia, e de noite, á maneira daquella mulher do Evangelho, que revolveo toda a caſa, para achar a moeda perdida; e aſſim ella com penitencias, com lagrimas, e com ſuſpiros continuos pedia ao ſeu Eſpoſo o penhor perdido, ou ao menos lhe revelaſſe porque culpa ſua ſe lhe tomára. Renovou com mayor força eſtas ſupplicas dia da Aſſumpçaõ de Noſſa Senhora, eſperando que em dia de tanta alegria conſeguiria o favor. Aſſim oravana Cella, e ſe preparava para a Communhaõ: eis que ſe ſente alienada, e transferida do ſeu Anjo da Guarda a huma vaſta campanha; voáraõ alli pe-

los ares muitas avezinhas, humas brancas, e outras de cor parda. As brancas levantavaõ os vôos até o Ceo, e as pardas cahiaõ a prumo para a terra. Naõ ſabia indagar o myſterio deſta viſaõ, e ſe fora favoravel, ou contraria aos ſeus deſejos: pelo que pedia ao ſeu Anjo da Guarda lha explicaſſe; o que elle fez, dando-lhe a entender que aquellas avezinhas todas eraõ devotas de Maria Santiſſima, as quaes naquelle dia parte voavaõ para o Ceo, e parte do mundo hiaõ para o Purgatorio: que as brancas repreſentavaõ as primeiras, e as de cor parda as ſegundas. Com a explicaçaõ ſentio algum allivio, eſperando que aſſim como a Senhora livrava aquellas almas ſuas devotas das penas do Purgatorio, e dos perigos deſte mundo, tambem ſe dignaria de livrar o ſeu coraçaõ das tribulaçoens, que padecia.

3 Entre eſtes penſamentos foy chamada para a Communhaõ; e recebida, ſe pôs com mayor fervor a rogar ao ſeu Eſpoſo, que, pela gloria, que naquelle dia conſeguia ſua Mãy Santiſſima, lhe manifeſtaſſe o motivo de a haver deſpojada do annel com que a recebera por Eſpoſa. Neſte tempo teve em preſença de todas as Freiras hum rapto, no qual prorompeo neſtas palavras: *Oh quam dulcis, & ſuavis eſt Filia Sion!* *Solemnizay Anjos com doce harmonia a chegada da Rainha.* E calando-ſe por hum pouco, tornava a dizer: *Ah Senhora piedoſa, ide para a Gloria, e peçovos vos lembreis de mim, para que voſſo Filho ſe digne de me reſtituir o ſignal, que me deo nos Deſpoſorios.* E tendo-ſe calado por outro pouco, ſe pôs em poſtura humilde, e reverente, dizendo: *A mim voſſa Eſpoſa indigna, e com voſſa Mãy preſente!* *Renovarey os Deſpoſorios.* Depois parando algum tanto, tornou a dizer, chorando: *Eu indigna, eu miſeravel, eu viliſſima creatura deſpoſada comvoſco!* Depois accreſcentou: *Precioſa, e puriſſima pedra, adorarey, beijarey, eſtimarey aquelle precioſiſſimo penhor. Eis aqui o meu coraçaõ.* E poſta em actos de offerecimento, de agradecimento, e de amor, parecia

deſ-

deſmayar ; e que o coraçaõ com o impeto do fervor lhe ſaltava do peito : mas as Religioſas , vendo-a neſtes termos , com a obediencia a tornáraõ a ſi. Dando depois conta ao Confeſſor , lhe diſſe , que quando depois de commungar eſtava orando , para recobrar o annel perdido , ſe dignára o Senhor de lhe moſtrar o grande Myſterio da Aſſumpçaõ de ſua Mãy Santiſſima , a qual tinha a ſeus pés hum eſcabello reſplandecente , cercado de muitas almas , cada huma das quaes eſtava acompanhada do ſeu Anjo da Guarda. Sobre a ſua cabeça eſtava outra multidaõ de almas , que com perfeita ordem , em companhia dos Anjos , lhe formavaõ huma eſpaçoſa coroa. Defronte da Senhora eſtavaõ muitos Santos , e innumeraveis Anjos , que a cortejavaõ. Que vendo ella tanta pompa , ſe animára a pedir á Senhora a mercê , que deſejava lhe impetraſſe do Filho : e que niſto deſapparecera a viſaõ , ficando ella com o ſeu Anjo Cuſtodio , o qual lhe declarára muitas couſas a reſpeito do Myſterio da Aſſumpçaõ da Senhora , e daquelle numeroſo cortejo , e eſpecialmente das almas , que tinhaõ viſto debaixo do eſcabello , e ſobre a cabeça da Soberana Rainha.

4 Em quanto eſcutava as inſtrucçoens do Anjo , eis que de novo lhe apparece a Virgem Santiſſima , e ſeu Filho. Com eſta viſta ſe pôs a chorar : e como ſabia que perdera o annel , doce memoria do amor do ſeu Eſpoſo . com todo o affecto do coraçaõ repetio as ſupplicas da mercê. Compadecido o Senhor das ſuas lagrimas , lhe perguntou de que chorava ? e ella reſpondeo : *Vós , meu amor , ſabeis o motivo das minhas lagrimas. E como naõ bey de chorar , ſe ha hum anno me falta o penhor da voſſa fineza , que era o unico allivio das minhas tribulaçoens , e das minhas penas ! He verdade que a minha vileza , e os meus enormes peccados naõ mereciaõ eſtas dadivas ; mas peçovo-lo pelo entranhavel amor , que tendes a voſſa Mãy.* Mais queria dizer , mas combatida de hum trabalhoſo deliquio , naõ pode continuar. Aſſim calada eſperava o que ſuccederia , quando

Chriſto virado para ſua Mãy lhe diſſe, que á ſua contemplaçaõ, naquelle dia de tanta gloria para ella, e de tanto goſto para o Ceo, queria renovar os Deſpoſorios com aquella ſua Serva. A honra, que Chriſto queria fazer á ſua Serva, foy do beneplacito da Senhora, que lhe fez ſignal de que ſe chegaſſe. Aſſim o fez com grande alegria do ſeu coraçaõ: e eſtando de joelhos aos pés da Senhora, o Menino Jeſu tirou do ſeu coraçaõ hum annel de tres rubins reſplandecentes poſtos em fórma de Cruz, dos quaes hum formava o comprimento da haſte da Cruz, e os outros os dous braços, e lho pôs no dedo, dizendo-lhe ſe deſpozava de novo com ella: e que ſe nos primeiros Deſpoſorios lhe dera o annel de hum diamante lavrado em fórma de coraçaõ, agora o mudava em outro de tres rubins feito em Cruz. E que no primeiro, contemplaſſe o amor, que elle tivera ao genero humano, pela ſalvaçaõ do qual ſe fizera homem. No ſegundo, o amor eſpecial, que lhe tinha a ella, elegendo-a por Eſpoſa. No terceiro, o amor, com que na Cruz morreo martyrizado pelos peccados dos homens. Depois lhe moſtrou hum collar de ouro finiſſimo, de que pendia huma pedra de inexplicavel valor, e formoſura; accreſcentando, que a havia de coroar com ella, quando foſſe para o ſeu Reyno: e que no entretanto ſoubeſſe adquirir aquella joya, de que gozaria por toda a eternidade: e no meſmo inſtante lhe reveloù que aquella pedra ſignificava a Divina Eſſencia; e deſappareceo a viſaõ.

5 E confeſſou a Serva de Deos ao Director, que ſempre olhava para aquelle penhor, e que a ſua alma tirava grande proveito da ſua viſta; porque lhe excitava dous deſejos no coraçaõ, hum de padecer muito, outro de anniquilaçaõ de ſi meſma, parecendo-lhe que todas as creaturas lhe lançavaõ em roſto a ſua vileza, e os beneficios ſingulares recebidos do ſeu Deos. Eſta dadiva, ainda que a tinha encoberta a todas as Freiras, a quiz Deos manifeſtar a alguma viſivelmente, que nos Proceſſos atteſta com juramento,

mento, que eſtando a Serva de Deos huma noite na ſua Cella com a porta aberta, e ſem luz; paſſára por alli, e que lhe vira no dedo annular da maõ eſquerda huma luz flammante; e que entretanto animoſa lhe pegára da maõ, e diſſera: *Mãy, que couſa hé eſta, que tendes no dedo?* E ella, como occultava quanto podia os favores, que Deos lhe fazia, fugira com a maõ, eſcondendo-a debaixo do Eſcapulario, e diſſera: *Ide-vos, filha, que eſta noite tendes como cegos os olhos*: e ſem lhe dizer mais couſa alguma, a deſpedio. Obſervavaõ as Freiras que olhava muitas vezes para a maõ eſquerda, e particularmente quando fallava com as outras, ou devia neceſſariamente practicar com os eſtranhos, para naõ perder jámais a memoria do ſeu Eſpoſo; e lembrando-ſe ſempre da obrigaçaõ, e promeſſa, que lhe fizera ao celebrar dos novos Deſpoſorios.

CAPITULO XXXVII.

Apparecem as Chagas das maõs, e pés, as quaes dahi a muitos annos ſe fechaõ por mandado do Confeſſor.

1 JA' diſſemos acima como a Serva de Deos no anno de mil ſettecentos, em Sexta feira Santa, participou no ſeu corpo ſenſivelmente o ſer crucificada; e que em penhor da ſua fineza lhe ficáraõ impreſſas as Sagradas Chagas, poſto que inviſiveis a todos, e ſó para ella deſcobertas, e ſenſiveis, pelas continuas dores com que a traſpaſſavaõ. Sette annos depois, iſto hé no anno de mil ſettecentos e ſette, no meſmo dia de Sexta-feira Santa, eſtando na Cella padecendo as penas, que coſtumava todos os annos naquelle dia; as feridas recebidas na vinda do Eſpirito Santo, e na coroaçaõ de Eſpinhos, naõ ſó ſe lhe abriraõ com huma abundante effuſaõ de ſangue, mas tambem as Chagas Sagradas, que atélli eſtavaõ fechadas, e eſcondidas. Naquelle dia, e no ſeguinte procurou ella occultar aquella nova mercê: e poſto que as Religioſas, quando ve-

yo

yo ao Coro á adoraçaõ da Cruz, advertiraõ que ſe moſtrava muy dorida das maõs, e pés; ninguem com tudo percebeo aquella novidade. Mas Deos, que naõ queria ficaſſem occultos aquelles favores, com que premiava aquella ſua muito amada Eſpoſa, os deo a conhecer a todos no dia ſeguinte da Santa Paſcoa.

2 Tinha commungado com as mais Religioſas, e ao tornar para o ſeu lugar a dar graças, foy arrebatada em extaſi, em que com os braços, e maõs abertas olhava para o Ceo. As Religioſas ao vê-la aſſim extatica, advertiraõ que tinha nas maõs as Chagas encarnadas, e bellas, aſſim como ſe vem nas Imagens do Senhor Reſuſcitado; com eſta differença ſó, que as de Chriſto penetraõ de huma parte a outra, e eſtas da Serva de Deos ſó eſtavaõ na palma da maõ, como tambem as dos pés naõ penetravaõ na planta, mas ſó reſidiaõ na parte ſuperior do pé. Deraõ parte ao Confeſſor, e elle mandando-a vir á grade, quiz occularmente ver as Chagas das maõs; e conhecido o facto, lhe ordenou pediſſe ao ſeu Eſpoſo lhe riſcaſſe aquella exterior apparencia, ſujeita á vaidade, e engano, e tiveſſe por bem que padeceſſe as dores internas, e externas da ſua Sagrada Paixaõ, mas ſendo ſó manifeſtas a ella, como tinha ſido ſervido no tempo antecedente. Obedeceo a tudo, e com lagrimas, e ſuſpiros pedia ao ſeu Eſpoſo benigno deſpacho; mas o Senhor naõ conveyo na petiçaõ, querendo que eſtiveſſem patentes por eſpaço de dezaſeis annos; iſto he, de mil ſettecentos e ſette até mil ſettecentos e vinte e tres.

3 Vendo a humilde Religioſa que o Senhor naõ condeſcendia com os ſeus rogos neſta parte, procurou occultá-las com a ſua induſtria, quanto lhe foſſe poſſivel. Mandou fazer humas meyas luvas, que lhe cobriaõ a palma, ficando livre o reſtante da maõ para cozer. E para que as Freiras ſe naõ admiraſſem daquella novidade, coſtumava dizer, o fazia por amor do frio: e dizia a verdade, porque foy aquelle anno muy rigoroſa a Eſtaçaõ do Inverno. Procura-

va

va tambem cobrir os pés, quando pelas ſuas indiſpoſiçoens era neceſſario que a deſcalçaſſem. Mas, por mais cuidado que tinha de as encobrir, naõ conſeguia o intento, porque as continuas effuſoens de ſangue, que repaſſavaõ as luvas, e as meyas, e com lhe ficarem taõ bem impreſſos os ſignaes dellas, davaõ moſtra evidente de eſtar ferida nos pés, e nas maõs.

4 E naõ ſó o Confeſſor, e Religioſas, mas muitas peſſoas eſtranhas foraõ teſtimunhas deſte favor do Ceo, e entre ellas o Padre Salvador Peſtana da Companhia de Jeſu. Com grande fructo das almas andava elle fazendo Miſſaõ por toda a Provincia de Bari, e chegado a Fazano, a Serva de Deos zeloſa do progreſſo eſpiritual, e perfeiçaõ das ſuas filhas, pedio ao Vigario concedeſſe áquelle Religioſo faculdade, para que com os Exercicios de Santo Ignacio fizeſſe que a ſua Communidade gozaſſe tambem os effeitos da ſua Miſſaõ. Conveyo o Vigario, e aos vinte e cinco de Abril, dia de S. Marcos, ſe deo principio aos Exercicios. Aſſiſtia ella, manhaã, e dia, com grande edificaçaõ, á explicaçaõ, que fazia o Miſſionario dos pontos das Meditaçoens; e reprimia com força os impetos do eſpirito para arrebatar-ſe, com os motivos, que o Miſſionario propunha, ou dos beneficios de Deos, ou dos caſtigos da Juſtiça Divina, ou das amoroſas attracçoens da Miſericordia Divina; mas nem ſempre podia conter-ſe, e o Miſſionario, e Religioſas conheciaõ que eſtava inteiramente alienada dos ſentidos. No dia em que elle devia propor a meditaçaõ do Inferno, prevendo as Religioſas que ſe a Veneravel Madre eſtiveſſe preſente áquelle diſcurſo, aſſim como tinha freſcas as eſpecies, pelas viſoens que tivera, e penas, que no ſeu corpo experimentára, ſe lhe avivaſſe a memoria, de que reſultaſſe algum doloroſo deliquio, ou rapto eſtrondoſo; aſſentaraõ com o Padre de a naõ chamar. Porèm Deos, que tinha ordenado de outra ſórte, para que elle viſſe com os ſeus olhos, o que ſó por fama conhecia; diſpôs que ella,

la, ſem ſer convidada, vieſſe a ouvir a Meditaçaõ. E ainda que naõ ſe juntou com as demais, ficou ao pé de huma eſcada, que ficava fronteira á grade. Acabada a Meditaçaõ, acharaõ-a as Religioſas arrebatada dos ſentidos, e que dizia: *Oh eternidade de penas! Oh eternidade de miſerias! Oh eternidade ſem Deos!* E porque da grade podia ver-ſe facilmente, pôs-ſe o Padre a ver aquelle devoto eſpectaculo, e ſantamente curioſo de ver tambem as Chagas, pedio a Sor Maria Benta lhe deſcalçaſſe as luvas: como no rapto tinha ficado com as maõs, e braços abertos, foy facil a diligencia. Admirou elle naquellas Chagas os prodigios do Amor Divino para com as ſuas Eſpoſas fieis: e dando graças a Deos de ter viſto nos noſſos dias renovados neſta ſua Eſpoſa os prodigios obrados em hum Franciſco de Aſſis, e em huma Catharina de Sena; eheyo de conſolaçaõ ſe deſpedio.

5 Vendo as Freiras que a Serva de Deos padecia muito no andar, em razaõ das Chagas abertas nos pés, e que a obrigaçaõ de Superiora a fazia correr o Moſteiro com grande trábalho, recorreraõ ao Confeſſor, para que com a ſua authoridade lhe mandaſſe pediſſe a Deos foſſe ſervido de lhe fechar ao menos eſtas dos pés. Pareceo-lhe a eſte bem; chamou-a, e com apertado preceito lhe intimou que diſſeſſe da ſua parte ao ſeu Eſpoſo, que elle queria ſe fechaſſem as Chagas dos pés, para que ella pudeſſe com mais facilidade andar pelo Moſteiro, e acudir ao que foſſe neceſſario. Executou o preceito; e o Senhor, para mais a eſtabelecer na obediencia, immediatamente a ouvio. Cerraraõ-ſe-lhe as Chagas, e em lugar dellas ficáraõ impreſſas duas cicatrizes de pelle caloſa, e vermelha, das quaes nas Sextas feiras de Março, e de Payxaõ, e na feſta das Sette Dores de Noſſa Senhora, ſahia ſangue em abundancia, como das outras das maõs, e da cabeça. Vence toda a humana intelligencia o allivio, que recebeo o coraçaõ da humilde Religioſa, com ver cerradas aquellas Chagas, pelo ſentimento

timento que tinha de que ſe manifeſtaſſem os favores recebidos do ſeu Eſpoſo, pedindo-lhe ſempre nas ſuas oraçoẽs os occultaſſe.

6 Quanto eſtas foſſem fervoroſas, ſe deduz do que paſſou em hum rapto depois da Communhaõ, em o primeiro de Abril de mil ſettecentos e treze, em preſença de tres Religioſas, que fielmente regiſtáraõ as ſuas palavras. Logo que commungou, fazendo grande força em ſi meſma, rompeo neſtas palavras: *Naõ poſſo.* Parou hum pouco, e diſſe: *Tu ſerás a minha força entre a minha alegria.* E calada, fazia geſtos com as maõs, como de quem recebe alguma couſa grande; e fechado o punho da maõ direita, diſſe: *Na direita a Cruz*, e eſtendendo a eſquerda: *Na eſquerda o arado*, e toda tremendo accreſcentou: *Aratrum meum verſabo*: *Uſarey do meu Arado.* Moſtrando-ſe depois attenta, como quem eſcuta a outrem que falla, reſpondeo: *Arrancarey*, *virarey*, *queimarey*: e parada logo a eſcutar, diſſe: *Haverá cultura*, *ſe houver*, *ó Verbo*, *a tua palavra*, *ſe houver a agoa da tua Divina Graça*, *a ſemente da tua palavra*, *e a raiz do teu Santo temor.* Parada outro pouco proſeguia: *Sim*, *tomarey de ti o exemplo da Santa humildade*: *tu ſerás o fogo para deſtruir.* E nisto começou a chorar, e a fazer muitos actos de conformidade com a vontade de Deos, que acabou com eſtas palavras: *Mitte ad me Crucem tuam*, *& ſequar te.* E pondo-ſe como quem recebe hum grande pezo, cahio no chaõ dizendo: *Eis-me aqui debaixo da Cruz*; e pouco depois em acto de abraçar, dizia com grande affecto: *Te abraço*, *te aperto*, *te adoro*, *te peço que me naõ deixes até á morte.* Depois de eſtas, e ſimilhantes expreſſoens, com huma ardente confiança foy continuando: *Meu querido*, *meu amado*, *peço-vos huma mercê*: *propter amorem*, *quem tu mihi portaſti ab infantia mea*, *& jam mihi portas*, *e he que me multipliqueis as voſſas dores*, *os voſſos açoutes*, *os voſſos agudos eſpinhos*, *os cravos*, *e outros tormentos*

agudos: *mas rogo-vos*, *ut occultes vulnera mea ab oculis hominum*. Calou-ſe outra vez hum pouco, e tornou a repetir a petiçaõ, dizendo: *Concedey-me*, *pelo amor que tiveſtes a Maria Magdalena*, *ao menos eſtas das maõs*, *e dobray-me as dores*. *Vós ſabeis a curioſidade*, *que vay a reſpeito deſtas*. Havia mais de duas horas que durava eſte rapto, e deſperta pela obediencia a levaraõ para a Cella com grande trabalho, porque hia como ſe levaſſe aos hombros huma grande carga, e andando dizia: *Por teu amor naõ ſe me dá deſte pezo*; *mas de novo te peço pelas das maõs*; e orando neſta fórma, paſſou até ás ſeis horas antes do Sol poſto.

7 Mas por mais que rogava, o Senhor pelos ſeus altos juizos naõ a quiz ouvir, e foy preciſo que ella por outros dez annos padeceſſe o tormento de ter abertas aquellas Chagas, que lhe davaõ muito cuidado para as encobrir, e aos demais de perguntas para ſe certificar. Em fim, no anno de mil ſettecentos e vinte e tres, eſtando em dia da Aſcenſaõ cantando no Coro o Officio com as demais Religioſas, ao tempo de Noa, padeceo hum rapto taõ violento, que elevada mais de hum palmo da ſua cadeira, tendo os olhos poſtos no Ceo, e as maõs cruzadas no peito, dizia: *Benedicat nos Deus*, *Deus noſter*, *benedicat nos Deus*, palavras dos Pſalmos, que querem dizer: *Benza-nos Deos*, *o noſſo Deos nos benza*, *benza-nos Deos*. Calou-ſe por hum pouco, e proſeguio: *Volta o aprazivel roſto*, *e dá-nos a eterna bençaõ*: *Pax Domini*, *& amor tuus*. E tornando a ſentar-ſe por breve eſpaço, ſe levantou de novo; e tendo os braços abertos, os olhos, e roſto no Ceo, dizia: *Vulnera mea*: *As minhas Chagas*; e tiradas com toda a preſſa as maõs das luvas, as deitou no chaõ, e diſſe naquella acçaõ: *Manus meæ*, *in manu tua Domine*: *As minhas maõs*, *Senhor*, *na voſſa maõ*. E com ſemblante alegre proſeguio: *Agora eſtou contente*. *Nolò gloriam meam ſuper terram*, *ſed ſuper Cœlum*: *Naõ quero gloria na ter-*

terra, mas no Ceo. E por ordem da obediencia tornou do rapto. Soube o Vigario do caſo, foy ao Moſteiro, e depois de Veſperas, mandada chamar, lhe ordenou diſſeſſe o ſuccedido. Contou-lhe, que eſtando depois da Communhaõ na ſua Cella, ouvira huma voz, que lhe dizia, ſubiſſe ao Coro, e que mandaſſe tocar a Noa: e que ao tempo que as Religioſas cantavaõ, ella ſe achára alienada dos ſentidos, e vira a Chriſto cortejado de multidaõ de almas, e de ſua Mãy Santiſſima, e dos Apoſtolos, e da Santa Madre Maria Magdalena de Pazzi; que já levantado no ar eſtava para dar a bençaõ a toda aquella comitiva: e que ella entaõ lhe pedira paz, e amor, e que abençoaſſe o mundo todo; e que o Senhor levantára a ſua piedoſa maõ, e aſſim o fizera: e que no receber a ſua bençaõ, lhe lembrára pedir-lhe, que ſe lhe fechaſſem as Chagas das maõs, e que o Senhor benignamente pegando-lhe de ambas as maõs, e unindo-as ás ſuas, logo repentinamente as Chagas ſe lhe fecháraõ no exterior, ficando-lhe a dor interna, que tinha nellas padecido os annos antes que ſe deſcobriſſem. Mas que como o Senhor queria duraſſe a memoria deſta prerogativa, com que tinha ornado eſta ſua amada Eſpoſa; ordenou que, fechadas as Chagas, ficaſſem viſiveis os veſtigios, formando-ſe-lhe nas palmas huma eſpecie de callo redondo, da largura de huma moeda de prata, a que chamaõ carlino, com huma pelle branca de cima, e no fundo de cor de cereja, contradiſtincta da demais pelle das maõs, e o meſmo ſuccedeo na parte ſuperior dos pés; como, álèm das Religioſas, depoẽm nos Proceſſos o Padre D. Franciſco Paulo Ferrara, ultimo Confeſſor da Veneravel Madre, que lhas vio com a occaſiaõ de lhe adminiſtrar a Santa Unçaõ.

CAPITULO XXXVIII.

Abre-ſe-lhe a Chaga do Coraçaõ, onde recebe tres feridas, e como ſe fechou por ordem do Confeſſor.

1 O Exceſſivo ardor, com que o Fogo do Amor Divino vaporava no ſeyo deſta Eſpoſa, chegou a termos, que naõ podendo já contêr o incendio, lhe fez rebentar aquella parte do peito, na qual o Eſpirito Santo no anno de mil ſeiscentos noventa e quatro lhe imprimira huma Chaga, que figurava hum coraçaõ; e no anno ſeguinte outra em fórma de Cruz. Eſta nova abertura, naõ ſó occaſionava á Serva de Deos huma dor grande, mas ſahia della tanta copia de ſangue, que a naõ podia eſconder, e ſe via obrigada todos os dias a buſcar panninhos para a enxugar. Deſta immoderada effuſaõ ſe lhe originou huma tal magreza, que as Freiras receáraõ acabaſſe brevemente. O Confeſſor tambem, vendo-a cada dia ir para peyor, e informando-ſe da cauſa, com a occaſiaõ de a confeſſar lhe mandou, e deo por penitencia, rogaſſe a Deos ſe dignaſ-

ſe

ſe ſarar-lhe aquella Chaga ; e ella naõ para repugnar penitencia , mas para melhor o inſtruir , lhe diſſe , que muitas vezes tinha pedido a Deos eſte favor , mas que lho naõ quizera conceder. A o que o Confeſſor em tom de authoridade lhe replicou : *E eu vos mando que vades dizer ao voſſo Eſpoſo , que eu quero que obedeçais : E iſto baſta.* Abaixou ella com humildade a cabeça ao preceito , e em todas as ſuas oraçoens rogava a Deos pelo que ſe lhe mandára , mas as ſuas ſupplicas naõ tinhaõ effeito ; e com tudo continuava ſempre na meſma petiçaõ , tendo muito cuidado em obedecer , como claramente ſe conhece do extaſi ſeguinte.

2 Huma noite ſe entretinha a Veneravel Madre com as ſuas filhas em ſanta converſaçaõ , no lugar da recreaçaõ , divertindo-ſe em practicas amenas , e devotas ; quando impenſadamente entrou em hum rapto. E querendo fugir para occultar-ſe , foy tarde , antes ſem duvida cahiria no chaõ , ſe duas Religioſas a naõ tiveſſem maõ. Ficou nos ſeus braços alienada dos ſentidos. Algum tempo depois , ſem porèm tornar em ſi , começou a fallar neſta fórma : *Amado , e querido Eſpoſo , o meu Padre me manda , e eu quero obedecer-lhe , ſe he que aſſim o quer a voſſa vontade.* E parando por hum pedaço , como ſe eſcutaſſe algum diſcurſo dilatado , replicou : *He verdade que a voſſa Chaga he mayor , mas vós ſois quem ſois , e eu ſou aquella que ſou.* E tendo parado outro pouco , diſſe : *Sim , meu amor , eu quizera padecer mais dores ; porèm ao menos fazey que ſe feche de fóra , para que ſeja mais dolorоſa , e viſivel para mim , e inviſivel para os outros.* Acabadas eſtas palavras, ſe lhe mandou foſſe para a ſua Cella , o que logo fez ; mas a Freira , que aſſiſtia com ella , a ouvio toda a noite eſtar rogando ao ſeu Eſpoſo , o que lhe ordenára o ſeu Padre eſpiritual.

3 Na manhaã ſeguinte , que ſe contavaõ quatorze de Novembro , dia em que a Religiaõ do Carmo celebra a feſta de todos os Santos da Ordem , deſceo a commungar , e

por

por humildade quiz ſer a ultima. Eſteve algum tempo de joelhos, e levantou-ſe a ir para a Cella, a dar graças com muito vagar; mas apenas chegou á eſcada, ficou extatica com os braços meyos abertos, com os olhos para o Ceo, e o corpo titubeante, como quem eſtá a riſco de cahir. Acudiraõ quatro Freiras a tê-la maõ, e ella deſmayada cahio para traz nos ſeus braços, e com voz froxa, e choroſa pedia ao ſeu Eſpoſo que a deixaſſe obedecer. E pouco a pouco ſituada em poſtura de quem ha de receber alguma ferida no lado eſquerdo, dizia: *Eſtimarey o teu penhor, ſómente em cuidar que terceira vez terey traſpaſſado o coraçaõ de huma lança amoroſa, ſahida do voſſo Divino coſtado*: e dando hum grito, como ſe no peito ſentiſſe huma profunda lançada, fez com o corpo hum movimento taõ violento, que as quatro Freiras, que lhe aſſiſtiaõ, apenas a puderaõ ſuſter, e ficou ſem reſpiraçaõ, nem movimento, e com os olhos de todo fechados, deſórte que parecia ter já expirado. Ao pranto, e clamor das que lhe aſſiſtiaõ acudiraõ as mais, e a Freira, a quem pertencia o mandá-la, ſe animou a por-lhe preceito, tornaſſe daquelle doloroſo deliquio, e dahi a pouco começou a reſpirar lentamente, e com voz languida dizia: *Agradeço-vos, meu amor, que me tendes feito obedecer, e vos dignaſtes de a fazer ſó para mim mais doloroſa, mayor, e viſivel, e para mais me lembrar de vós, me recordarey deſtas tres feridas: da primeira, pelo amor que me tendes tido; da ſegunda, porque tenho ſido voſſa indigna Eſpoſa; e deſta terceira, pela ingratidaõ, que o homem tem uſado comvoſco.* Proferidas eſtas palavras, lhe deo hum tal tremor, que, em razaõ da violencia, fazia cahir ainda as que a eſtavaõ tendo maõ. Pelo que levantando-a em pezo, a leváraõ para o ſeu leito, e alli a deixáraõ deſmayada como eſtava. Paſſou a Serva de Deos todo aquelle dia em hum continuo tremor, ſem provar nem huma gotta de agoa. A' noite, quando a foraõ deſpir para a agazalhar na cama, viraõ que da parte do coraçaõ

raçaõ tinha lançado tanto ſangue, que naõ ſó enſopou a camiza, mas repaſſou tambem huma toalhinha, que em muitas dobras tinha poſto ſobre o peito. Ao outro dia pela manhaã ſoraõ as Freiras, que tinhaõ cuidado della, ſaber como tinha paſſado a noite, e vendo-a levantada, entenderaõ tinha já a Chaga ſaã, mas depois advertiraõ, ter ſido taõ copioſa a effuſaõ do ſangue, que tambem tinha repaſſado o lançol.

4 Mas porque naõ queria Deos que ficaſſem occultos os prodigios, que obrára no Coraçaõ daquella ſua Serva, permittio que antes de conceder-lhe a mercê, que deſejava, foſſe teſtimunha ocular delles ſua irmaã. Huma noite, pois, ao tempo que a Serva de Deos eſtava ás eſcuras na ſua Cella, chamou ſua irmaã Sor Maria Benta, e lhe ordenou foſſe buſcar luz, e vieſſe ſó: veyo promptamente, e com a luz na maõ encoſtou-ſe ao leito onde eſtava a Serva de Deos, que deſcobrindo com decencia o peito, lhe diſſe: *Irmaã, adverti que eu vos moſtro eſte ſignal no peito, para que vades á manhaã dizer ao Padre, que Deos me concedeo que eu fizeſſe o que me mandava; e tambem quero que vejais iſto, para que me reprehendais de quanto ſou, e tenho ſido ingrata a tantos beneficios, que o Senhor me tem feito, e me faz: e vos mando, em virtude de ſanta obediencia, que a ninguem deſcubrais eſte facto, mas ſómente ao Confeſſor.* Vio pois ella debaixo do peito eſquerdo huma Chaga vermelha, e ſanguinea, feita em fórma de coraçaõ, no meyo da qual eſtava impreſſa huma Cruz, e emcima dos dous braços da Cruz, duas feridas, e outra junto á metade da Cruz, debaixo do braço eſquerdo, como ſe repreſenta na figura que vay na vinheta, ou tarja acima. Vendo iſto Sor Maria Benta, naõ pode conter as lagrimas, ainda que naõ foy para ella novo eſte prodigio; porque duas vezes tinha já obſervado aquella Chaga do coraçaõ, porèm ſó com a Cruz, por naõ ter ainda as tres feridas demais, que agora ſe viaõ. A primeira vez, diz ella nos Proceſſos,

que

que a vira, fora no anno de mil ſettecentos e quatro, porque indo á ſua Cella a conferir hum ponto do ſeu interior, e achando-a deitada, e extatica na cama, movida de ſanta curioſidade a deſcobrira: vio-lhe o peito, e debaixo do eſquerdo a figura de hum coraçaõ encarnado, dividido de huma Cruz. O meſmo fez, quando no anno de mil ſettecentos e onze a achou extatica aos quinze de Agoſto, depois de commungar, eſtando na cama com febre, e neſta occaſiaõ tornou a ver a Cruz, mas muito mais vermelha, e o coraçaõ, que lhe batia com tal impeto, que lhe fazia agitar o peito como hum folle; e ſahia delle hum calor taõ ſenſivel, que chegando-lhe o roſto, lhe pareceo chegá-lo a hum fogo acceſo. Taõ grande era o incendio do amor Divino, em que ardia o coraçaõ da Serva de Deos, depois da Sagrada Communhaõ. Sor Maria Benta referio ao Confeſſor tudo o que a Serva de Deos lhe tinha moſtrado em confiança, e com grande ſegredo; e dalli em diante ſe fechou a Chaga, nem deitou mais ſangue do peito; ſómente na violencia dos extaſis lançava algum pela bocca.

5 Outro teſtimunho mais authentico das maravilhoſas obras do Amor Divino no coraçaõ deſta ſua Serva, permanece ainda hoje no Moſteiro, e permanecerá para perpetua memoria da poſteridade; e he a figura, que com caracteres de ſangue ficou delineada em hum papel, que ella pôs no peito, em huma occaſiaõ, que lhe faltáraõ os panninhos, com que enxugava o ſangue, que lhe corria da Chaga, por eſquecimento de quem tinha o cuidado de lhos preparar. Neſte papel ſe vê o ſeu coraçaõ dividido por huma Cruz, ſobre os braços da qual eſtaõ duas feridas redondas, e debaixo do braço direito para a ametade da Cruz, outra ferida ſimilhante. Eſte papel eſcondeo ella debaixo de alguns livros, para o occultar ao publico; mas quiz Deos o achaſſe caſualmente Sor Maria Benta, que como ſabia tudo o que Deos havia obrado no coraçaõ de ſua irmaã, aſſim vendo-o naquelle papel impreſſo ao natural, com ſanta advertencia,

vertencia, ſem lhe dizer couſa alguma, o tirou do lugar, onde eſtava eſcondido, e o levou para a ſua Cella, a fim de o conſervar com outros lencinhos tintos daquelle ſangue, que lhe ſahia do coraçaõ. Porèm naõ poſſo com certeza declarar, ſe a Serva de Deos recebeo eſtas tres feridas no dia de todos os Santos da Ordem, como diſſemos; ou ſe recebeo ſómente a terceira, e as outras duas em outras occaſioens; porque iſto naõ o acho declarado nos Proceſſos. O que me parece he, que naquelle dia ſó recebeo a terceira. Porque (ſegundo o benigno Leytor ſe poderá lembrar) no dia de Pentecoſtes, em que a primeira vez recebeo viſivelmente o Eſpirito Santo, quando deo conta ao Superior, lhe diſſe, entre outras couſas, que a Pomba com o ſeu bico abrazado lhe ferira o coraçaõ; e com effeito ſe viraõ os ſignaes, achando-ſe-lhe a camiza, e a cinta naõ ſó queimadas, mas enſanguentadas. A ſegunda ſe lhe imprimio por S. Miguel, naquelle extaſi maravilhoſo, no qual o Santo com a eſpada na maõ lhe enſinou o exercicio das virtudes proprias de huma Superiora Religioſa, como fica dito em ſeu lugar. Tambem me confirmaõ neſta opiniaõ as palavras ditas da Serva de Deos no rapto, dizendo que lhe agradava aquelle penhor, com a reflexaõ de que terceira vez ſe lhe havia de traſpaſſar o coraçaõ com huma lança amoroſa, ſahida do ſeu Divino Coſtado. De que ſe deduz, que no dia quatorze de Novembro ſó recebeo a terceira ferida.

6 Naõ he razaõ defraudar ao Leytor de outra noticia, que acerca deſta Chaga ſe acha regiſtada nos Manuſcritos. Iſto he, que perto do anno de mil ſettecentos e ſette, a Veneravel Madre na noite de Natal, ao cantar das Matinas, levantada do chaõ mais de hum palmo, ficou extatica até que ſe acabou o *Te Deum Laudamus*, e chamada pela obediencia, deſceo do extaſi, e foy-ſe pôr diante do Preſepio, onde ſe açoutou com huma rigoroſa diciplina, dizendo ſempre: *Cor mundum crea in me Deus, & ſpiritum rectum innova in viſceribus meis.* Palavras dos Pſalmos,

que querem dizer : *Deos , creay em mim hum coraçaõ limpo , e renovay no meu interior hum eſpirito recto.* Acabada a diciplina , voltada para o Santo Menino , dizia : *Eis aqui o meu coraçaõ , faze o que quizeres , parte-o em pedaços , raſga-o do peito , ou renova-o , para que te naõ offenda.* E neſta vehemencia de fallar , dando hum grito taõ alto , que ſe ouvio fóra do Moſteiro , cahio no chaõ deſmayada. Levantando-ſe logo , e depois ajoelhada olhando para o lado direito , dizia : *E eſte , Senhor , era o meu coraçaõ ? Eſte habitava no meu peito ? Ah ſim , toma-o tu , & mihi da cor tuum , para que viva ſempre em ti , para que ame o padecer.* E tornando a cahir no chaõ , ficou aſſim Mas ſendo já paſſadas as duas horas da noite , ſegundo o modo de contar Portuguez ; e nove , ſegundo o Italiano , a leváraõ as Religioſas aſſim extatica como eſtava , e a deitáraõ na cama , e ao deſpî-la reparáraõ eſtar toda lavada em ſangue da parte do coraçaõ. Deraõ aviſo ao Confeſſor , que a obrigou a relatar-lhe o acontecido : o que ella fez com humildade , dizendo-lhe , que o Santo Menino a tinha favorecido com trocar-lhe o coraçaõ. O Confeſſor , a fim de a conſervar mais humilhada , a reprehendeo de haver aquella noite perturbado a Communidade com os ſeus eſtrondos , e que a mudança do coraçaõ , que referia , era ſonho. E que lhe mandava pediſſe a Deos ſe lhe cerraſſe aquella Chaga. Obedeceo como coſtumava , e naõ tardou muito a fechar-ſe ; que durou aſſim cerrada , e occulta ſem deitar ſangue até o tempo , que diſſemos acima.

CAPITULO XXXIX.

Do zelo , com que procurava a ſalvaçaõ das almas , e converſaõ dos peccadores.

1 A Proporçaõ do fogo do amor Divino , que ardia no coraçaõ da Serva de Deos , era o fervor do zelo da ſalvaçaõ das almas , deſejando , ſe foſſe poſſivel, con-

converter todo o mundo a Deos. O que bem moſtrou em huma formidavel entrada feita pelos Turcos nos mares de Apulha. Era grande o temor, que fizeſſem algum deſembarque nas prayas de Faſano, e ſaltaſſem em terra a cativar a gente, como em outras occaſioens tinha ſuccedido: e as pobres Freiras eſtavaõ taõ aſſuſtadas, que lhes parecia terem já os Turcos ás portas do Moſteiro. Porèm a Serva de Deos, cheya de fé, e de zelo, as animava, dizendo-lhes: *Tende Fé, que ſe os Turcos vieſſem, eu de bõa vontade iria prégar a Santa Fé aos Barbaros, e Turcos.* Mas já que lhe naõ era permittido deſaffogar o ſeu zelo, divulgando a Fé em Paizes eſtranhos, procurava inſinuar aos ſeculares, que a tratavaõ, o amor da virtude, e odio do peccado, como depoẽm nos Proceſſos o Reverendo Padre D. Santo Trilchiuze, Pro-Vigario Geral do Moſteiro, a reſpeito de ſi, e de outros. E era tal a efficacia das ſuas palavras, que muitos, de huma vida eſtragada, e diſſoluta, paſſáraõ para huma reformada, e devota, como ſe poderá inferir dos exemplos, que aqui relato.

2 Hum fidalgo da Cidade de Oria, e Juiz na Real Cidade de Monopoli, veyo a Faſano, para conferir com a Veneravel Madre alguns particulares da ſua alma. Recuſava ella vir-lhe fallar, e por mais inſtancias que elle fazia, naõ podia conſeguir a conferencia. Sentia o fidalgo a repulſa, parecendo-lhe que naõ ſó ficava offendida a ſua peſſoa, mas tambem ultrajado o ſeu cargo; e aſſim com algumas queixas repetio a inſtancia. Finalmente a Serva de Deos, ainda que com pouca vontade, conveyo na conferencia. Mas que ſuccederia? Apenas chegou á grade, quando arrebatada em hum extaſi, ficou immovel com os braços abertos, e os olhos no Ceo. A' viſta deſte eſpectaculo inſolito, começou o Juiz a tremer, e a chorar. Depois de algum eſpaço de tempo, tornada em ſi, chegou-ſe á grade, e ſem que o Juiz lhe diſſeſſe nada, lhe revelou os mais eſcondidos ſegredos da ſua conſciencia, e lhe deo os con-

ſelhos ; que lhe pareceraõ mais opportunos aos termos em que ſe achava : perſuadio-o a evitar algumas occaſioẽs perniciosas á ſua ſalvaçaõ , e exhortou-o a attender ſerianiente a ganhar o Ceo , e a ſervir com fidelidade aquelle Juiz , em cujas maõs eſtá poſta a noſſa felicidade. E ſem lhe dizer mais nada , ſe retirou. Ficou o fidalgo como fóra de ſi , tanto pelo que vira , como pelo que tinha ouvido : e admirando o Eſpirito de Deos , que fallava pela boca daquella ſua Serva , e achando-ſe no coraçaõ outro homem diverſo do que viera , tornou para a Cidade de Monopoli , onde , depois de haver dado ſignal de piedade Chriſtaã , e verdadeira converſaõ , largou a dignidade de Juiz ; retirou-ſe á ſua Patria , onde , longe dos eſtrepitos Forenſes , ſe entregou á vida devota , com ſumma edificaçaõ dos que tratavaõ com elle.

3 Mais inſigne foy a converſaõ de hum Sacerdote apoſtata de certa Religiaõ muy conſpicua. Veyo eſte a Faſano em traje de ſecular ; e tendo ouvido daquelles Cidadaõs as maravilhas da ſantidade da Madre Sor Roſa Maria , ſe ſentio movido interiormente a ir conferir com ella o eſtado miſeravel em que ſe achava , e a repugnancia de voltar ao aperto da ſua Religiaõ. Com eſta bõa diſpoſiçaõ ſe foy ao Moſteiro , e mandando-a chamar á grade ; ella lhe mandou dizer , que era tempo de Semana Santa , e que naõ podia dar audiencia a ſeculares. Replicou o apoſtata , que devia ſoffrer aquelle incommodo , porque o negocio naõ era menos que a ſalvaçaõ de huma alma. Porèm ella tenaciſſima da obſervancia Regular , ſe eſcuſáva dilatando-o para outro tempo. Vendo o apoſtata que naõ podia vencer a ſua conſtancia , recorreo ao Confeſſor. Eſte reparando na força , que aquelle ſecular fazia para fallar á Serva de Deos , e inferindo do exterior turbado , que moſtrava , a agitaçaõ interna do eſpirito , que padecia ; compadecido delle , a obrigou com preceito a vir á grade a fallar áquelle forafteiro. Obedeceo , deſceo á grade , e ouvio-o com benignidade.

Ex-

Expôs-lhe elle a ſua apoſtaſia ; a repugnancia inſuperavel de voltar para a Religiaõ ; o temor das penas , que os Sagrados Canones preſcrevem contra os apoſtatas ; a vergonha, que padeceria toda a ſua vida , de ſer apontado por todos como deſertor do Habito : accreſcentando demais , que elle bem via a ſua irreparavel perdiçaõ , mas que naõ tinha animo para vencer tantos obſtaculos , que ſe lhe oppunhaõ. Entaõ a Serva de Deos com piedoſo ſemblante , e com muita ſuavidade o exhortou a imitar ao filho prodigo , que depois de haver largado a caſa do Pay , e desbaratado a ſua fazenda em huma vida licencioſa , no fim , conhecido o ſeu erro , voltou para onde tinha ſahido : e aſſim como aquelle fóra recebido do Pay com ternura cordial , aſſim elle ſeria recebido com amor dos ſeus ſuperiores , e tratado ſuavemente. Que ella ſe lembraria ſempre de o encommendar nas ſuas oraçoens , e que eſperava que Deos a ouviria. Com a doçura deſtas perſuaſoens expugnou o coraçaõ daquelle obſtinado , que prometteo de pôr em pratica os ſeus conſelhos. Mas ou fóſſe inconſtancia da natureza , ou vehemente tentaçaõ do demonio , o apoſtata em vez de preſentar-ſe ao Superior , ſegundo tinha promettido , continuou vagabundo a levar bõa vida , e deſaffogar os ſeus appetites. Entretanto a Serva de Deos naõ deixava de rogar ao Senhor nas ſuas oraçoens , a que como bom Paſtor buſcaſſe aquella ovelhinha perdida , e a reconduziſſe ao curral ; e foy ouvida , porque o apoſtata agitado dos eſtimulos interiores da conſciencia , e de hum inſolito pavor de condenar-ſe , depois de dez dias tornou a buſcá-la , e com as lagrimas nos olhos lhe confeſſou a ſua inconſtancia , e juntamente a commoçaõ do animo combatido do amor da liberdade , e do temor da condenaçaõ. Animou-o ella com efficazes palavras a vencer todas as repugnancias , e a ſeguir a voz do Senhor, que o chamava de novo para a Religiaõ ; onde , arrependido dos ſeus crimes , gozaria a verdadeira liberdade dos filhos de Deos. Neſta practica ſe ſentio elle de tal ſórte mudado

dado no coraçaõ, que movido de hum impulſo deſacoſtumado, foy logo buſcar o ſeu Provincial, e deitando-ſe-lhe aos pés, deteſtou o ſeu delicto; e por meyo de huma vida penitente, e regulada, reſarcio com outra tanta edificaçaõ o eſcandalo, que havia dado com a ſua apoſtaſia.

4 Para adiantar o zelo deſta ſua Eſpoſa, naõ ſó lhe mandava Deos á grade gente neceſſitada dos ſeus conſelhos, mas tambem com illuſtraçoens interiores lhe manifeſtava os perigos da ruina eterna dos ſeus proximos, para que acudiſſe a impedî-los. Ao tempo que ſe fabricava hum quarto do Moſteiro, huma Freira moça enganada do demonio, com o pretexto de ſantidade, queria fugir da Clauſura, e ir para hum deſerto, para alli fazer vida ſolitaria, e penitente. Occultava ella comſigo eſta tentaçaõ, ſem a communicar ao Confeſſor, e eſperava occaſiaõ de a pôr em effeito. Deparou-lhe o inimigo hum lugar na fabrica nova, por onde, ſem muito trabalho, ſe podia no tempo da noite executar o intento; e entendendo ſer eſta huma bõa occaſiaõ das que offerece o Ceo para pôr por obra os bons propoſitos; ſem mais demora, na noite ſeguinte, ao tempo que as demais Religioſas eſtavaõ recolhidas, ella ſe foy áquella paragem para fugir. A noſſa Serva de Deos eſtava entaõ orando na ſua Cella, quando de repente lhe appareceo hum demonio, que arraſtava huma Religioſa com huma corda, e que já eſtava para pô-la fóra da Clauſura. Com eſta viſta, movida do zelo da honra de Deos, e da ſalvaçaõ daquella alma, ſe determinou pegar-lhe de hum braço, e torná-la ao Convento; e com palavras cheyas de eſpirito moſtrar-lhe o ſeu engano: e deſvaneceo-ſe a viſaõ. Mas o que a ella lhe parecia imaginaçaõ, paſſava na realidade: porque a Religioſa quando eſtava em termos de deſcer do muro, vio diante dos olhos a Madre Sor Roſa Maria, a qual travando-a de hum braço a lan ou para dentro, e fazendo-lhe conhecer o ſeu erro, deſappareceo Ficou a fugitiva cheya de confuſaõ, e indo á Cella da Veneravel Madre, achou

que

que eſtava em oraçaõ : e dando-lhe os agradecimentos do beneficio , que lhe fizera , prometteo de ſer dalli em diante prompta a manifeſtar o ſeu interior , e naõ crer ao principe das trévas , que muitas vezes ſe transfigura em Anjo de luz, para enganar as almas , que caminhaõ ſem guia.

5 De mayor conſequencia para a gloria de Deos , e para o bom governo de outro Moſteiro de menos rigoroſa obſervancia , foy outra appariçaõ da Serva de Deos ainda em ſua vida. Tinha na Cidade de Oria , no Convento de S. Bento , duas irmaãs Freiras , onde pelas continuas noticias , que eſtas tinhaõ do Moſteiro de Faſano , dos prodigios , que Deos obrava por meyo deſta ſua irmaã , toda aquella Communidade a venerava muito. Succedeo que no anno de mil ſettecentos e dez , devendo-ſe fazer nova Abbadeſſa , de commum conſentimento foy eleita huma Religioſa muito digna , por nome Dona Angela Milizia. Eſta naõ ſe reſolveo a acceitar , ſem primeiro conſultar a Serva de Deos : eſcreveo-lhe , pedindo-lhe o ſeu conſelho , e prompta reſpoſta. Para a poder dar conveniente , recorreo a conſultála com Deos ; e depois da oraçaõ eſcreveo-lhe , que acceitaſſe a Prelazia , mas que foſſe vigilante , porque *o Paſtor que dorme , perde aſ ovelhas.* Com eſta reſpoſta acceitou Dona Angela o Abbadeſſado , mas eſqueceo-ſe da vigilancia , a que a Serva de Deos a exhortára : de que reſultou , que huma manhaã , ao tempo que a bõa Abbadeſſa eſtava deſcançadamente dormindo , vio junto á ſua cama huma Freira Carmelita : e perguntada quem era , e que queria ? reſpondeo : *Eu ſou Roſa Maria , que ha tempo vos eſcrevi que vigiaſſes ſobre o voſſo rebanho , e vós eſtais muy deſcuidada na cama. Levantay-vos , ide á grade , e vereis o que ſe eſtá fazendo.* E deſappareceo. Ergueo-ſe a negligente Abbadeſſa , e indo ver as grades , achou algumas Religioſas mal morigeradas , que eſtavaõ rindo , e zombando com ſeculares , ſem ſe lembrar do ſeu decoro , e da Fé devida ao ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto. Deitou fóra os ſeculares ,

mor-

mortificou as Freiras, e acautelada para o futuro, teve cuidado da obſervancia: e ficaraõ-lhe taõ impreſſas as eſpecies, e ſemblante da Serva de Deos, que indo a Oria o Procurador do Moſteiro de Faſano, a ſobredita Abbadeſſa lhe contou o facto, que temos dito, deſcrevendo-lhe o roſto, as feiçoens, cor, e eſtatura, como ſe a tiveſſe entaõ diante dos olhos.

6 Para a affervorar cada vez mais no zelo das almas, lhe moſtrou o Senhor em huma viſaõ o deploravel eſtado dos que vivem habitualmente em peccado mortal; para que com as ſuas oraçoens, e penitencias conſeguiſſe a mercê de os livrar. A viſaõ foy eſta: Em huma Sexta feira de Março, retirada na ſua Cella depois da Communhaõ, para participar das coſtumadas dores do ſeu martyrizado Senhor, ſe vio transferida a hum lugar eſpaçoſo, e dilatado, cheyo de aſcoroſo lodo, no qual eſtava ſubmergida huma innumeravel multidaõ de peſſoas de toda a çondiçaõ, eſtado, e ſexo. Eſtava aquelle lugar cercado, á maneira de Fortaleza, de huma muralha invencivel, de modo que quaſi era impoſſivel o ſahir dalli. Movida de compaixaõ de ver as miſerias em que jaziaõ, pedio ao ſeu Eſpoſo lhe explicaſſe a ſignificaçaõ; e eis-que ouve huma voz, que lhe declara ſerem os peccados, em que vivia aquella gente, que eſtava vendo, o immundiſſimo lodo; e o muro invencivel, o máo habito contrahido no peccar, o qual ſe náõ vence, ſem huma eſpecial aſſiſtencia da Omnipotencia Divina. Afflicta com eſta reſpoſta, tornou de novo a rogar ao ſeu Eſpoſo, para que ſe moſtraſſe áquelles miſeraveis, que talvez vendo a ſua formoſura, teriaõ pejo da ſua deformidade, e o teriaõ rogado que os livraſſe daquellas miſerias. No que naõ conveyo o Senhor, mas deixou-ſe ver della em huma clariſſima luz, e diſſe-lhe: *Roga-me por aquellas almas.* Ao que ella reſpondeo: *Meu amor, que quereis? Que eu me deſtrua? Accreſcentay-me penas ao coraçaõ, accreſcentay-me dores ao corpo. Naõ*, diſſe o Senhor, *mas roga por elles.* E acabou a viſaõ.

7 Des-

7 Desde entaõ naõ deixou a Serva de Deos de pedir por aquelles, que eſtaõ em peccado mortal, ſeguindo pontualmente o que lhe mandára o ſeu Eſpoſo. O que bem ſe conheceo em hum extaſi, que teve dia da Transfiguraçaõ, no quál concedendo-ſe-lhe ver no Thabor a formoſura do ſeu roſto mais reſplandecente que o Sol, como o viraõ aquelles venturoſos Apoſtolos, que conduzio comſigo, começou a exclamar: *Oh ingrata creatura, e tens attrevimento de offender tal belleza! Oh homens perverſos, porque offendeis o Sol de juſtiça? Amay-o, ó creaturas, que he digno de ſer amado. Odite malam, e aſſim o amareis*, affligindo-ſe de ver offendido o ſeu Deos, e deſejando que todo o mundo o amaſſe, e aborreceſſe o peccado. Mas o ſeu fervor no rogar pelos peccadores chegava ao mais alto ponto no retiro, que fazia á Sexta feira, com a conſideraçaõ, que fazia dos martyrios ſoffridos pelo bom Jeſu, em razaõ dos peccados dos homens; pois perguntando-lhe hum dia o Confeſſor em que havia paſſado o dia todo, reſpondeo: *Eſtou contemplando a Payxaõ de noſſo Senhor Jeſu Chriſto.* E replicando-lhe elle: porque naõ lia algum livro eſpiritual, ou vida de Santo? diſſe ella: *E que vida mais eſpiritual póde dar ſe, que a Paixaõ de Jeſu Chriſto, havendo padecido tanto para livrar o homem do peccado.* Querendo-lhe inſinuar, ſer naquelle dia a ſua occupaçaõ rogar pelos peccadores, e applicar-lhes as penas do Redemptor. E quanto o Senhor ſe agradaſſe deſte ſeu zelo, e ſe comprazeſſe dos ſeus rogos pela converſaõ dos peccadores, o quiz manifeſtar com huma viſaõ, que lhe concedeo dia de Santo Agoſtinho. Vio a Serva de Deos o Glorioſo Santo veſtido em habito Pontifical, que ajoelhado diante do Throno Divino, implorava o perdaõ para os peccadores; e ouvio que a convidava ao meſmo: e ao tempo, que ambos ſe empregavaõ neſte piedoſo exercicio, eis que ſe lhes poẽm diante huma numeroſa multidaõ de peſſoas, a que cobria o roſto huma nuvem denſa, e eſcura; e depois pouco a pou-

co deſvanecendo-ſe, ficavaõ com o roſto deſcoberto, e ſe reno. Perguntou ao Santo o Myſterio, e a certificou ſeren aquelles os peccadores, que, cegos das ſuas deſenfreada paixoens, naõ conhecem a deſgraça do ſeu eſtado; mas qu Deos depois tendo compaixaõ delles, rogado por alguma almas juſtas, lhes tira aquella cegueira, e com o arrepen dimento lhes concede a paz, e formoſura da ſua graça.

8 Mas porque ſabia que as oraçoens, para terem mayo efficacia, ſe devem acompanhar com penitencias, naõ paſ ſava dia, em que naõ inventaſſe alguma nova mortificaçaõ para conſeguir da clemencia Divina a converſaõ dos pecca dores. Ora dormia ſobre huma taboa, em deſconto das ſuas delicadezas: ora miſturava cinza, e loſna, ao pouco qu comia, e bebia, para mover a Piedade Divina a perdoa aos peccadores as ſuas intemperanças: ora mortificava c corpo com cilicios, e outros inſtrumentos de extraordina ria penitencia, para applacar a Juſtiça Divina, irritada dos peccados de ſenſualidade; e implorava a Miſericordia Divina, para lhes conceder a limpeza do corpo, e do co raçaõ. Tres vezes no dia ſe açoutava por elles, humas ve zes com diciplinas de cordas, ou de couro cru, outras de ferro. E mais que nunca, dobrava a abſtinencia nos tre dias de Entrudo, nos quaes os licencioſos parece imaginaõ tem indulto para toda a ſorte de peccados. Nos taes dias eſ tava ella ſempre muy recolhida na ſua Cella, obſervando hum rigoroſo ſilencio, e oraçaõ quaſi continua; dobrava as penitencias coſtumadas, e concluia o ſeu retiro com huma diciplina em publico no Refeitorio. Admoeſtava tambem ás ſuas Religioſas a emprender eſte meſmo retiro, dando por motivo, que o demonio naquelles dias coſtuma va caçar mayor numero de almas; pelo q' e era muy con veniente que as Eſpoſas de Chriſto com as ſuas oraçoens, e mortificaçoens ſe empenhaſſem a arrancar-lhas da maõ: e para que os ſeculares naõ as perturbaſſem, queria que na quelles dias eſtiveſſe fechado o Locutorio, e ſó ſe abriſſe a por-

orta, quando foſſe neceſſario para entrar o que pertencia o ſuſtento da Communidade.

9 Ao zelo da converſaõ eſpiritual dos peccadores juntou tambem o da converſaõ dos Herejes, pedindo todos os dias por elles; para que Deos, mediante as ſuas rogativas, e dignaſſe de os illuminar, e fazê-los conhecer as trévas em que jazem: e era tal o ſeu fervor, que ſe lhe foſſe poſſivel quizera morrer martyr, e derramar todo o ſeu ſangue para os converter. O que tudo ſe fez claro em hum extaſi, que teve de muitas horas, em que o Senhor lhe moſtrou claramente a verdade da Fé Catholica, e a perverſidade da Hereſia: razaõ porque voltada para o ſeu Eſpoſo, exclamou: *Lançay por terra a perverſidade dos Herejes, e abranday-lhes o coraçaõ, para que tornem á uniaõ da Igreja.* Aſſim deſaffogava o ſeu zelo, deſejando ver reduzidas ao curral, debaixo da obediencia ſegura do bom Paſtor, todas as ovelhinhas perdidas.

CAPITULO XL.

Do modo com que a Serva de Deos ſe preparava a celebrar as Solemnidades da Igreja, e outras feſtas da ſua devoçaõ eſpecial.

1 POſto que a Veneravel Madre em todos os tempos do anno occupaſſe o eſpirito em contemplaçoens devotas, e obras de piedade Chriſtaã; com tudo, na occurrencia das feſtas principaes da Igreja, coſtumava preparar-ſe com eſpecialidade, meditando os Myſterios, e imitando as virtudes, que nellas ſe celebraõ. Daqui naſcia, que as Freiras a viaõ humas vezes triſte, outras alegre, ſegundo o Myſterio era, ou alegre, ou doloroſo; conformando o ſeu eſpirito com o da Igreja. O Advento, a Quareſma, e a Solemnidade da Cruz, eraõ para ella dias de luto. O Natal, a Paſcoa, e a Transfiguraçaõ, dias de goſto. Na feſta da Incarnaçaõ a viaõ humilhada, e abatida no

ſeu nada. Na do Eſpirito Santo ſe abrazava em hum Sagrado incendio, e moſtrava exceſſos de amor. Para huma deſtas feſtas ſe preparava com hum Triduo, para outras com Novenas, e para algumas com o retiro de dez dias de exercicios eſpirituaes; e neſte tempo paſſava em contemplaçoens mais dilatadas, penitencias mais aſperas, e actos de extraordinaria humildade.

2 Todos os annos na occurrencia das ſobreditas feſtas, todos os dias da Novena, ou do Triduo, coſtumava preſentar-ſe no Refeitorio, ora em habito penitente (iſto he, ſem Véo, nem Eſcapulario) coberta de cinza, e com hũa corda ao peſcoço, de que pendia huma pezada pedra; e proſtrada diante das Religioſas, lhes pedia humildemente perdaõ dos eſcandalos, que dava áquella ſanta Congregaçaõ com os ſeus deſmanchos. Outras vezes apparecia coroada de eſpinhos, e com huma pezada Cruz aos hombros, e ſuſtinha aquelle pezo de joelhos até o fim da meſa. Naõ poucas vezes ſe eſtendia na entrada da porta, e mandava que a pizaſſem; e por humildade affirmava ſer digna diſſo, e de ſer pizada aos pés, já que com atrevimento, e eſcandalo quebrantava a Conſtituiçaõ, e deſprezava os conſelhos Divinos. Neſtes dias hia muitas vezes á cozinha a lavar a louça, o que lhe ſervia de grande martyrio; porque como tinha abertas as Chagas das maõs, e para exercitar aquelle miniſterio era preciſo mettê-las em agoa bem quente, lhe communicava tal deſmayo pelo corpo, que tremia da cabeça até os pés; e nem com iſſo deſiſtia daquelle penoſo miniſterio, para ter occaſiaõ de o offerecer a Deos, ou á Virgem Santiſſima, ou a algum outro Santo, para cuja feſta ſe preparava. As Freiras com tudo, naõ tendo coraçaõ de a ver padecer tanto neſta mortificaçaõ, o contáraõ ao Confeſſor, que lha prohibio expreſſamente. Obedeceo; mas a ſua induſtrioſa humiliaçaõ achou outros modos de mortificar-ſe. Ora hia varrer os dormitorios, ao tempo que as Freiras eſtavaõ jantando, para que a naõ impediſſem:

ſem : ora ás eſcondidas entrava na Cella das Religioſas, e as limpava, e concertava ; e foy viſta algumas vezes, por peſſoa, que occultamente a andava eſpiando, vazar os mais immundos traſtes da caſa, ao tempo que as outras Freiras eſtavaõ recolhidas.

3 Mas nas Vigilias das ſobreditas feſtas, brilhava com exceſſo a ſua heroica mortificaçaõ, praticando naquelle dia algum acto extraordinario de humildade. Algumas vezes fazia que lhe puzeſſem hum cabreſto até o peſcoço, nas coſtas huma albarda, com os demais atavios de hum jumento de carga, e neſta fórma a levava por huma corda huma criada, e outra com huma vara a fuſtigava com força, e caminhando de raſtos hia ao meyo do Refeitorio, e chegada alli, a criada, que a conduzia pelo cabreſto, era obrigada a dizer em alta voz eſtas palavras : *Irmaãs, eis-aqui vos trago aquella indigna Religioſa, que tem commettido tantos delictos : perdoay-lhe, que quer emendar a vida* : e mandando ás Religioſas que a deitaſſem fóra daquelle lugar, como indigna de apparecer entre ellas, aſſim humilhada ſe retirava para a Cella, paſſando aquelle dia em jejum de paõ, e agoa ſómente. No anno de mil ſettecentos e quatorze, veſpera de Reys, deſceo para o Refeitorio toda coberta de cinza, arraſtando-ſe com os joelhos pelo chaõ ; e poſta no meyo delle, com hum azorrague na maõ, ſe diciplinou muito tempo, e logo com grande affecto do ſeu coraçaõ começou a dizer : *Amadas Irmaãs, eis-aqui o meu miſeravel corpo aos voſſos pés, pizay-o, porque naõ ſoube dar ao ſeu Eſpoſo preſentes odoriferos, como fizeraõ os Santos Magos, mas ſempre lhe tem cauſado amarguras com as ſuas imperfeiçoens.* E depois quiz em todo o caſo ſer pizada das Religioſas, e lhes mandou, com preceito de obediencia, que aſſim o fizeſſem ; e aſſim o fizeraõ, por naõ faltar ao preceito, poſto que contra ſua vontade. Depois, veſpera da Purificaçaõ de Noſſa Senhora, veyo ao Refeitorio com huma Cruz ás coſtas, e a teve aſſim todo o tem-

tempo da meſa. Acabada a meſa, as Freiras lhe tiráraõ aquelle tronco, e ella beijando a todas os pés, pedio perdaõ da pouca edificaçaõ, que lhes tinha dado em tantos annos.

4 Em outra Vigilia, a acháraõ as duas Religioſas ſuas eſpias em hum lugar retirado, fazendo-ſe açoutar de huma criada, a qual com ſanta ſimplicidade lhe dava até a effuſaõ de ſangue. Deraõ parte do caſo ao Confeſſor, que admirando o fervor deſta ſua penitente na preparaçaõ para as feſtas, a fim de cooperar tambem elle a adiantar-lhe o merecimento, e conſervá-la juntamente humilhada, a mandou vir á grade; deo-lhe huma aſpera reprehenſaõ, como ſe tiveſſe cahido em hum grave delicto, em fazer aquelle acto de extraordinaria mortificaçaõ, e deſpedio-a. Chamou a ſimplez, e indiſcreta Converſa, mandou-lhe que foſſe a Roſa Maria, e atando-a com huma corda, foſſe levando-a, Cella por Cella, ás de todas as Religioſas, e diſſeſſe a cada huma: *O noſſo Padre manda eſta Religioſa indigna, para que á manhaã rogueis por ella a Deos.* Foy a criada, intimou-lhe a ordem do Confeſſor, e ella ſe deixou atar, e conduzir, como hum cordeirinho, pelas Cellas, acompanhando eſta mortificaçaõ externa com actos de alegria interior, por ter que offerecer ao Santo, para a feſta do qual ſe preparava, aquella mortificaçaõ: e ſabendo que o Confeſſor ainda eſtava na grade, lhe mandou agradecer a caridade, que lhe fizera em humilhar a ſua ſoberba.

5 Diſſemos em ſeu lugar, que a Serva de Deos naſcera no dia ſeis de Agoſto, dedicado á Transfiguraçaõ do noſſo Salvador. Ora como eſte dia era o anniverſario do ſeu naſcimento, aſſim ella ſe preparava para o celebrar com toda a força de fervor. Alèm das compunçoens internas, e penitencias occultas, coſtumava todos os annos na veſpera praticar algum acto de humiliaçaõ extraordinaria. Entrou hum anno no Refeitorio com o coſtumado diſfarce de jumento, e chorando largamente, rompeo neſtas palavras:

Ama-

Amadas filhas, e irmaãs, eis-aqui tendes diante de vós huma fóra beſta, que o Senhor quiz naſceſſe neſte dia da ſua Transfiguraçaõ, para que toda ſe transfiguraſſe nas ſuas virtudes; e eu me deixey ficar entre as trévas do amor proprio, nem reconheci atéqui o beneficio recebido de fazer-me naſcer no gremio da Santa Igreja, e naõ entre as beſtas minhas ſimilhantes: aſſim que, amadas irmaãs, vinde lançar-me da voſſa preſença, e reprehendey me das minhas enormidades, e ingratidoens, que uſey contra o meu Creador. E ficando aſſim encurvada com a teſta no chaõ, naõ ſe quiz ir daquelle lugar, ſem que primeiro levantadas todas, com os pés, e os golpes a lançaſſem fóra do Refeitorio. E neſte acto huma Converſa, por preceito que lhe havia poſto, havia de dizer-lhe: *Ah ingrata Freira, e atreves-te a vir diante de nós, quando naõ ſey como Deos te conſerva a vida!* Naõ puderaõ as devotas Religioſas contêr as lagrimas, á viſta da humildade, e vileza, com que ſe tratava a ſua Superiora; e lhe pediraõ ſe retiraſſe, e deſte fim áquella penoſa mortificaçaõ: e ella beijando os pés a todas, ſe deſpedio com eſte acto de obſequio, e ſe foy eſconder na Cella, onde paſſou todo o dia em jejum, meditando no grande beneficio, que Deos lhe fizera em lhe dar a vida em hum Paiz Catholico. Aſſim o diſſe ao Confeſſor, que lhe perguntou que razaõ tivera para ſe caſtigar com penitencias taõ immoderadas, naquelle dia: *Lembro-me*, reſpondeo, *da Miſericordia de Deos, que me fez naſcer no gremio da Igreja, e podia fazer-me, ou huma beſta, ou huma arvore.* A meſma mortificaçaõ uſava na Vigilia dos Anjos Cuſtodios, em memoria do ſeu ingreſſo na Religiaõ.

6 Para a feſta de Natal ordinariamente ſe preparava com o retiro de fazer exercicios, nos quaes exercitava todo o genero de penitencias, ou publicas, ou particulares. Pedio huma vez ao ſeu Padre Eſpiritual licença de accreſcentar cada dia alguma mortificaçaõ ás coſtumadas todo o

an-

anno. Concedeo-lha, e ella, largas as redeas ao fervor, naõ ſe póde dizer quantas invençoens novas achou de ſe martyrizar. Em hum daquelles dias entrou de repente Sor Maria Benta na caſa onde a Superiora coſtuma chamar as Religioſas a dar conta do ſeu interior; e vio que a Serva de Deos eſtava tirando das coſtas hum cilicio tecido de ſedas hirtas, entre as quaes com engenhoſa crueldade tinha engaſtadas algumas pedrinhas agudas, que rompendo a pelle com grande dor entravaõ pela carne viva. Diſſimulou a Irmaã o que advertira, e foy-ſe; mas depois ás eſcondidas tomou o cilicio, levou-o ao Confeſſor, e lhe pedio foſſe mais acautelado em dar á Serva de Deos liberdade ampla de mortificar-ſe, viſto que deixada na ſua liberdade, era ſantamente indiſcreta para comſigo. Cauſou horror ao Confeſſor aquella fórma deſuſada de cilicio. Chamou-a na manhaã ſeguinte a dar conta, perguntou-lhe pelo uſo das penitencias, quiz que lhe moſtraſſe o ſobredito cilicio, deo-lhe huma rigoroſa reprehenſaõ, e prohibio-lhe o uſar delle ſem ſua licença expreſſa. Obedeceo, e ſempre que ſe ſentia com impulſo interior de o trazer, pedia a devida licença, naõ querendo perder o merecimento, por ſatisfazer o ſeu deſejo de padecer. Vio mais Maria Benta na ſua Cella detraz da porta huma Cruz pezada, e huma coroa de eſpinhos agudos, com huma corda grande enlaçada em fórma de cabreſto, com a qual coſtumava a Serva de Deos mortificar-ſe no tempo das ſuas oraçoens dilatadas; e depois da Communhaõ na coſtumada acçaõ de graças, em que gaſtava muitas horas. As diciplinas, que tomava no tempo daquelle retiro, eraõ prolongadas, de modo que huma das Freiras, que a eſpiava para dar parte ao Confeſſor, obſervou que muitas vezes duravaõ mais de huma hora, e outras vezes hum eſpaço taõ dilatado, que nelle rezou dezanove vezes o Pſalmo *Miſerere*, e dito com pauſa. O ſomno era breviſſimo, e com pouco deſcanço; porque ou dormia no chaõ, ou ſobre huma taboa.

7 Naõ

7 Naõ contente das penitencias occultas, muitas vezes lhes accreſcentava as publicas. Buſcava as Freiras quando eſtavaõ em publica recreaçaõ, com huma corda ao peſcoço, e com huma caveira na maõ, e de joelhos lhes pedia perdaõ da má edificaçaõ, que dava áquella ſanta Communidade. Outras vezes arraſtando-ſe com os joelhos, hia de Cella em Cella a todas as Religioſas, e humilhada aos ſeus pés lhes pedia perdaõ, e dizia a cada huma: *Filha amada, e irmaã, rogay ao noſſo Eſpoſo, que ſe digne de naſcer no meu coraçaõ.* Com eſtes actos da ſua Superiora ficavaõ ellas inſinadas, e compungidas; onde todas, a qual mais depreſſa, procuravaõ diſpôr o ſeu coraçaõ para o naſcimento do Divino Infante. Coſtumava tambem neſtes dias juntar a Communidade, e fazer huma fervoroſa practica a reſpeito do Myſterio, que ſe celebrava, ſegundo a luz, que Deos lhe tinha dado delle: e acabada, antes de deſpedir as Religioſas, ſe proſtrava no meyo, e pedia humildemente a todas, lhe perdoaſſem os eſcandalos, e máos exemplos, que lhes dava, e lhes pedia por caridade a esbofeteaſſem, e pizaſſem, e a trataſſem como imperfeita, e má Religioſa. E porque ellas, vendo a ſua Mãy, e Superiora taõ humilhada, em vez de a injuriar, choravaõ de ternura, ella, ſervindo-ſe da ſua authoridade, lhes mandava fazer por obediencia, o que naõ queriaõ fazer pelos ſeus rogos: e aſſim, conſtrangidas do preceito, ſe viaõ obrigadas a condeſcender com a ſua vontade, ora esbofeteando a, ora pizando-a, ora lançando-a da ſua preſença com opprobrios; e ella aſſim ultrajada lhes agradecia a caridade: e alegre, e contente de ter conſeguido aquella manifeſta mortificaçaõ, e dado ás Freiras occaſiaõ de merecimento, com a executarem, vencendo a repugnancia, que na execuçaõ ſentiaõ, ſe hia para a ſua Cella a proſeguir nas ſuas penitencias occultas.

8 Mas vendo a repugnancia, que neſtes caſos moſtravaõ as Religioſas, em outra occaſiaõ ſe valeo de buſcar as

Noviças, diſcorrendo que como mais ſimplez, e doceis, ſem tanta dificuldade lhe ſatisfariaõ o ſeu deſejo. Chamou-as hum dia ao Coro para lhes fazer huma practica ſobre o exercicio das virtudes, e depois de as haver inſtruido com as palavras, o quiz fazer tambem com o exemplo. Por tanto, tirada da algibeira huma corda, obrigou a huma Noviça a atar-lhe as maõs atraz das coſtas, e depois mandou a todas as outras, que lhe cuſpiſſem no roſto. As innocentes Noviças naõ ſabiaõ que reſoluçaõ tomaſſem; por huma parte deſejavaõ obedecer-lhe, por outra tinhaõ horror de uſar tal vituperio com a ſua Superiora. Por ultimo foy preciſo que obedeceſſem; mas foraõ tantos os ſuſpiros, o choro, e os ays das pobres raparigas, que ao ruido acudio a Meſtra, e achou a Veneravel Madre em termos de ter no roſto enxovalhada, e cuſpida. Tinha a dita Meſtra authoridade dos Superiores para a mandar, e mandou-lhe que ſe fizeſſe logo deſatar, e ſe foſſe dalli. Obedeceo, mas com o pezar de naõ receber aquelle opprobrio, vendo-ſe ſem a conſolaçaõ de o poder offerecer ao Santo, para cuja feſta ſe preparava. Outras vezes, para que a pizaſſem ſem a conhecerem, ſe lançava eſtendida em algum canto eſcuro do corredor, ou caſa, por onde haviaõ de paſſar as Noviças para irem cear, ou para voltar para as Cellas, acabada a recreaçaõ; e ſahia-lhe bem o intento, porque ellas andando ao uſo de gente moça, com preſteza, e ſem tento, a empurravaõ, pizavaõ, e ás vezes lhe cahiaõ em cima, e a maltratavaõ, e ella ſe levantava rindo, como ſe tiveſſe feito aquelle acto por zombaria; e com o rizo diſfarçava a humildade com que procurára pôr-ſe debaixo dos pés das Noviças, e a dor que recebia na pancada. Coſtumava tambem neſtes dias ir á cozinha, e em companhia da Converſa exercitar-ſe nos miniſterios mais humildes, como ſe naõ foſſe Superiora, mas a mais vil criada do Moſteiro. E quaes devemos crer foſſem os affectos internos de coraçaõ, com que ſe diſpunha a celebrar os Myſterios Divinos, e as feſtas dos ſeus Santos

Pro-

Protectores ! Eu , quanto a mim , creyo que o pio Leytor o poderá conhecer de alguns favores , que recebeo nos taes dias , ſegundo veremos no Capitulo ſeguinte.

CAPITULO XLI.

Dos ſingulares favores , que recebeo a Serva de Deos nas principaes feſtas do anno , e em outras da ſua devoçaõ eſpecial.

1 COnreſpondeo o Ceo ao fervor , e penitencias, com que a noſſa Veneravel Madre Roſa Maria ſe diſpunha a celebrar as mais ſolemnes feſtas da Igreja com grandes favores , de que lhe reſultáraõ no entendimento illuſtraçaõ , e no coraçaõ conſolaçoens. Temos referido muitos no contexto deſta hiſtoria , ſegundo o pediaõ as circunſtancias do tempo , ou o fio da narraçaõ. Agora contaremos outros , e para mayor commodidade , e intelligencia do Leytor os dividiremos em varios paragrafos. Nos favores recebidos nas feſtas do Senhor , nos recebidos nas feſtas da Virgem Maria , e nas dos Santos particulares advogados da Serva de Deos.

§. I.

Dos favores recebidos na feſta do Natal.

2 ASſim como a Serva de Deos ſe preparava com mayor diſpoſiçaõ para eſta feſta que para as outras , aſſim o Menino Jeſu a favorecia nella com ſignaes de amor eſpecial. No primeiro anno do ſeu Priorado , vindo ella ao Coro para cantar com a Communidade as Matinas , logo que acabou o primeiro Nocturno , a viraõ as Freiras alienada dos ſentidos , e ſem poder Pſalmear. Ficou aſſim todo o tempo do Officio. Sahio da ſua Cadeira , e em vez de ſe ir com as demais a deſcançar , aſſim extatica como eſ-

tava, ſe proſtrou diante do Sagrado Preſepio; e como viſſe o Menino com ar melancolico, e afflicto, turbou-ſe, e com lagrimas lhe perguntava o motivo da ſua triſteza, e dizia: *Que novidade he eſta, meu Eſpoſo, pois ſendo eſta noite de alegria, vós eſtais triſte, e melancolico?* Calou-ſe, e com diligente attençaõ eſteve meya hora, como eſcutando, ſem fazer o menor movimento, tudo o que lhe revelava o ſeu amado Menino. Logo impellida do zelo de applacar ao ſeu Eſpoſo, a reſpeito dos homens ingratos a hum taõ grande beneficio; correndo pelo Clauſtro exclamava: *Ah meu amor! todo ſois piedade, todo miſericordia, mas pelo homem ingrato, quereis fazer juſtiça.* E aſſim exclamando tornou para o Preſepio, e chorando copioſamente, dizia: *Applacay-vos por amor de voſſa Mãy, pelo leite que vos deo, pelos nove mezes que vos trouxe no ſeu ventre*: e como ſe ainda o viſſe inflexivel, depois de algum eſpaço de tempo, lançando do peito hum ſuſpiro, accreſcentou: *Ao menos por aquelle amor, que lhe moſtraſtes quando foy annunciada.* E dizendo iſto, cahio deſmayada aos pés do Preſepio, e aſſim ficou alli até as tres horas depois de meya noite: e aſſim ficaria toda a noite, ſe as Religioſas a naõ tiveſſem com o preceito de obediencia tornado em ſi. Pela manhãã, logo que acabou de commungar, eſtendeo os braços a modo de quem recebe hum Menino, eſtando fóra de ſi por amor daquelle Divino Infante, que naõ ſó a tinha favorecido, com entrar dentro no ſeu peito na Hoſtia Conſagrada, mas ainda vindo aos ſeus braços; toda abrazada no roſto, e cheya de admiraçaõ exclamou: *Oh humildade de hum Deos! Oh Creador Creatura!* e eſteve dizendo iſto muito tempo. E vendo as Religioſas que naõ tornava em ſi, reſolveraõ pôr-lhe preceito que ſe foſſe para a Cella, o que cumprio pontualmente, gaſtando o dia todo em delicias eſpirituaes com o Menino ſeu Eſpoſo.

3 Mayores finezas lhe moſtrou o Menino em outra noite

te de Natal. Tinha ao anoitecer juntado as Freiras para lhes fazer huma practica, e apenas propôs o aſſumpto, ſobre que queria diſcorrer, (o qual foy de que modos ſe havia de purificar aquella alma, em que o Verbo Eterno devia de naſcer eſpiritualmente) ficou arrebatada dos ſentidos, e fez no rapto o diſcurſo com taõ bellas ſimilhanças, com razoẽs taõ fortes, e paſſos da Eſcritura taõ adequados, que parecia hum Serafim: e porque naõ advertia a dilaçaõ, foy preciſo que a Religioſa, que tinha authoridade ſobre ella, a mandaſſe calar; pois de outra ſórte continuaria toda a noite. Tornada em ſi, foy tal a ſua confuſaõ de ver-ſe no meyo das Religioſas, que com os olhos, e cabeça baixa fugio para a Cella. Chegadas as Matinas, logo ao principio lhe ſobreveyo o rapto, e nelle pſalmeava com tanto ar. e graça, que era goſto o vê-la, e ouvî-la. Quando entoou o *Te Deum Laudamus*, a arrebatou hum impeto taõ violento de eſpirito, que parecia querer voar para o Ceo a cantar com os Anjos. Já ſe tinha levantado hum palmo do chaõ, quando a Religioſa, que a podia mandar, lhe ordenou que paraſſe, e com admiraçaõ de todas ficou daquella ſórte ſuſpenſa no ar, até que ſe acabáraõ as Laudes, e ſe fez a ceremonia do bayle ſagrado, ſegundo o coſtume. Acabado eſte myſterio de alegria, obſerváraõ as Freiras, que mudava de ſemblante, e que com hum ar melancolico, e triſte entrava a chorar abundantemente, e depois de hum largo pranto rompeo neſtas palavras: *Meu amor, vós todo ſois piedade, e todo o amor, e agora naõ quereis perdoar? Fazey-o por amor de voſſa Mãy, fazey-o pela Sagrada Humanidade que aſſumiſtes, deſcendo do Ceo á terra.* Dito iſto, deſceo do extaſi, e ſe pôs a correr pelos dormitorios brincando, como ſe jogaſſe com hum galante rapaz, e entre os brincos dizia: *Ingratidaõ humana! Vós todo ſois taõ formoſo, e as creaturas naõ vos amaõ*: e aſſim durou por algum tempo. Mas as Freiras, vendo-a muy fatigada, com a obediencia a reconduziraõ á Cella a deſcançar. Quando

do deo conta ao Confeſſor do ſucceſſo, diſſe-lhe: que o Santo Menino ſe lhe moſtrára queixoſo, lamentando-ſe dos homens, que naõ conheciaõ o beneficio, que lhes fizera com deſcer do Ceo á terra por amor delles, e que ella o procurára applacar, e que applacado algum tanto, ſe puzera a brincar com elle.

4 No Natal de mil ſettecentos e doze, aſſiſtio aquella noite com grande ſocego pſalmeando com toda a Cõmunidade; mas chegando áquellas palavras do Hymno *Te Deum Laudamus*, *Pleni ſunt Cœli, & terra Maieſtatis gloriæ tuæ*; naõ ſe pode contêr, deo hum fortiſſimo grito, e ſe foy do Coro para a Cella, a deſaffogar os impetos do Amor Divino, que a tinhaõ alienado dos ſentidos, e a empurravaõ para a ſolidaõ, para poder haver-ſe com mayor liberdade. As ſuas eſpias a ſeguiraõ logo, para notar o que dizia, e lhe viraõ o roſto taõ alegre, e feſtivo, que parecia nadar em hum mar de goſto. Corriaõ-lhe dos olhos, que tinha poſtos no Ceo, duas fontes de doces lagrimas, e neſta ſituaçaõ começou a fallar deſta ſórte: *Myſterioſo carro! Sim Myſterioſo, levado do amor. Oh Eſpelho venerado para ſe ver toda a creatura! Oh carro Myſterioſo adornado dos conſelhos Evangelicos, para eſtudar quem te quizer amar! Eſtuda, alma minha, eſtuda, alma namorada. Oh Amor engraçado, Myſterioſo carro! Sim, collocada em ti, eſtudarey a Divindade. Oh Myſterioſo carro! Oh Eſtandarte! Sim, hey de ſer victorioſa. Oh Myſterioſo carro! Tu es o Eſtandarte para nos dar victoria com Palmas mageſtoſas, e muy prezadas Coroas. Oh mageſtoſo carro! para dar unicuique ſecundùm opera ſua.* Eſtas ultimas palavras querem dizer: *Para dar a cada hum ſegundo as ſuas obras.* Calou-ſe por hum pouco, e tornou a dizer: *Vós ſois o Myſterioſo carro para dar unicuique ſecundum opera ſua. Myſterioſo carro! Sim entendo, ſim conheço, meu Deos.* Logo fugindo, como ſe eſtiveſſe abrazada de huma penetrante, e aguda chamma, exclamava: *Ardo. Amor, baſta.*

Mas

Mas parando na carreira, ſe pôs em fórma de quem eſtá eſcutando, e como ſe reſpondeſſe a quem lhe tinha fallado, dizia: *Collocada no teu amor, na tua bondade, na tua ſabedoria, eſcutai ey*: e parando algum eſpaço, proſeguio: *As folhas, os deſejos, e os affectos de amor, as flores, a abundancia de graças, os ſuſpiros fervoroſos, as fructas; entendo-vos, meu Deos, que quereis para domicilio o peito, o coraçaõ, onde ſó eſtá o voſſo amor, a voſſa graça, e o voſſo affecto.* E dito iſto, arrebatada de hum eſtro de Amor Divino, com grande vehemencia accreſcentava: *Deſtruo-me, conſumo-me. Vós ſois o Amante, eu a namorada. Vos eſtais louco; e eu eſtou ferida. Louco por meu amor hum Deos Amante!* Já eraõ mais de tres, ou quatro horas depois de meya noite, e vendo as Religioſas, que deſmayava com o impulſo do amor, a obrigáraõ a tornar em ſi, e ella no acabar do rapto, com voz languida, proferio aſſim interruptamente: *Fazey ---- que ---- eu ---- mais ---- vos ame.*

5 De mayor conſolaçaõ para a Serva de Deos foy o extaſi do anno ſeguinte; porque nelle foy illuminada com altiſſimas intelligencias a reſpeito dos Myſterios da noſſa Fé. Eſte extaſi a arrebatou tambem no Coro, acabado o primeiro Nocturno As Freiras, que atélli a tinhaõ ouvido pſalmear, attentáraõ que ſe calára, e que do roſto lhe ſahia hum reſplandor tal, que vencia a luz de todos os lumes, que ardiaõ no Coro. Logo com grande impeto a viraõ levantar-ſe mais de tres palmos ſobre a cadeira Prioral, como ſe foſſe a receber multidaõ de gente, que deſcia do Ceo, e, com ſemblante que reſpirava alegria, exclamava: *Feſtejay, correy, correy, deſcey, deſcey a bandos, a bandos, adornay, adornay.* E repetindo ora huma, ora outra palavra das ſobreditas, perſiſtio até ſe acabarem as ultimas Liçoens. Ao entoar depois o *Te Deum*, ſe lhe ouvio dizer: *Vay aquelle coraçaõ, que he riquiſſimo, e profundiſſimo.* E parando aqui, como quem he chamada para ouvir

ouvir couſas de grande importancia, reſpondeo: *Diſcorre, que eu te ouço.* E depois de algum intervállo, continuou a fallar, dizendo: *Hum, dous, tres, ouço-te, eſta he ſimilhança. Trino em Peſſoas, hum em ſubſtancia. Audio. Mas he muy alto eſte Myſterio, e naõ o percebe o homem ignorante.* Ditas eſtas palavras, deſceo para o chaõ, e aſſim extatica como eſtava, foy andando pelo dormitorio contiguo a o Coro, dizendo: *Oh altiſſimo Monte, e quem poderá explicar eſta altura! Formoſura, ſabedoria infinita! Naõ póde o homem perceber.* E iſto acabado, abertos os braços, e fixos os olhos, como quem ſe admira, dizia: *As Cadeiras adornadas, e o puriſſimo Cordeiro in medio ſedens. Oh monte muy florido! Monte de todos o mais alto!* E parada hum pouco, continuou: *Combateis com armas, certo que ſim, que chegando ao alto, ſereis vencedor ſobre o cordeiro vizinho.* E dito iſto, pondo-ſe de joelhos, exclamava chorando: *Ama a Deos, ama ſim, aſſaz amaſte, deſeja, deſejaſte, aſſaz me dizeis meu Amor. Do ſeyo de teu Pay deſejaſte de dar-te todo ao homem. Deſejo ſim, deſeja, amaſte desde o ſeyo do teu Padre; deſejaſte a morte. Oh amor! Amaſte, ſim, amarey, deſejarey ſim, deſejarey: obraſte, ſim, à principio, & ante ſæcula, obraſte ſim, obrarey.* E niſto poſtos os braços como quem havia de receber hum Menino, dalli a hum pouco diſſe: *Meu querido Amor, por aquelle leite, que vos deo voſſa Mãy, dignay-vos de livrares as almas, que ſe vos recommendáraõ.* Paſſou neſte extaſi muitas horas, pelo que as eſpias a chamáraõ com a obediencia, para a levar a deſcançar.

6 Paſſada a feſta, lhe ordenou o Confeſſor diſſeſſe o que havia paſſado aquella noite: e ainda que ſentia muita repugnancia em manifeſtar os favores do Ceo, com tudo, por naõ contravir, ſacrificou a ſua vontade ás ordens de quem Deos lhe dera por guia do ſeu interior. Diſſe, pois, que entrada no Coro para cantar as Matinas com as mais Re-

Religioſas, depois de hum breve eſpaço de tempo, vira hum grande reſplendor, que a arrebatára deſórte, que naõ ſabia onde eſtava. Naquella luz ſe lhe repreſentára huma multidaõ de Anjos, que deſciaõ em eſquadras, todos feſtivos; e deſcidos eſtes, vira levantar-ſe no meyo da luz hum monte altiſſimo, mas taõ formoſo, e ornado, e de tal eſtructura, que naõ podia ver-ſe ſem admiraçaõ. A eſte monte cortejavaõ os Anjos, e á roda delle ſe recreavaõ tres Perſonagens, que repreſentavaõ a Santiſſima Trindade. Eſtavaõ no monte algumas Cadeiras de artificio primoroſo, e tanto, que naõ era explicavel, nem o entendimento humano o podia perceber. E que no tempo que eſtivera neſta ſuſpenſaõ, o Senhor ſe dignára de lhe enſinar com eſpecialidade muitos Myſterios da noſſa Fé, particularmente da Santiſſima Trindade, da Incarnaçaõ do Verbo, e do ſeu admiravel Naſcimento. Tambem lhe dera a entender, que naquelle monte ſe ſymbolizava a Virgem Santiſſima ornada de todas as virtudes ſignificadas naquellas Cadeiras de ſingular lavor. E que finalmente depois deſta illuſtraçaõ fora transferida á lapa de Belém a adorar o Menino Deos, e que a Senhora lhe fizera o favor de o depoſitar nos ſeus braços, e que ella depois de lhe haver dado affectuoſas graças, pelo amor que moſtrára ás noſſas almas, lhe pedira em alviçaras do ſeu Naſcimento, que livraſſe das penas do Purgatorio duas almas, que a obediencia lhe encarregára, e que o Menino a ſatisfizera, moſtrando-lhas glorioſas.

6 No anno de mil ſettecentos e quatorze lhe ſobreveyo o extaſi apenas ſe entoou o Officio. Encheo-ſe-lhe o roſto de hum ar de alegria, que lhe durou toda a noite. Proferio eſta noite muitas palavras, que ſe naõ ouviraõ por cauſa do Canto do Coro. Com tudo ſoube-ſe pelo Confeſſor, que ella alguns dias antes ſe ſentia inundar de hum jubilo interior, e que quanto mais ſe avizinhava a noite Sagrada do Naſcimento de Chriſto, tanto mais ſe adiantava no ſeu coraçaõ a alegria: de modo que chegada a hora de ir para o

Coro, eſteve em duvida ſe iria com a Communidade, receando de naõ poder conter-ſe com a multidaõ das conſolaçoens Celeſtes; mas fazendo-ſe violencia, foy, e logo que ſe começáraõ Matinas, ſe ſentio no interior tranſportada á Lapa de Belém, e alli lhe ſahio ao encontro huma multidaõ de Anjos, que a convidavaõ a honrar o Naſcimento do Divino Infante; e ella chegando-ſe, vio o Menino Jeſu no feno, e diante delle Maria Santiſſima, e S. Jozé. Com eſta viſta derramou muitas lagrimas de ternura, e a Virgem Santiſſima ſe dignou de enſinar-lhe o amor, com que o Verbo Eterno tinha amado desde a eternidade o Genero Humano. E depois tirando do feno o Menino, lho entregou nos braços, e ao ver-ſe com o Menino nos braços concebeo hum penſamento tal da ſua baixeza, que ſe quizera ter anniquilado. Apertou-o muitas vezes no ſeyo, e pedio-lhe alluniaſſe os que jaziaõ nas trévas da culpa, e ſombra da morte; e de livrar as almas do Purgatorio, para que feſtejaſſem tambem o ſeu Naſcimento com os Anjos, e Bemaventurados. Finalmente o reſtituio a Maria Santiſſima, pedindo-lhe que aſſim como a tinha favorecido para participar daquella mercê, ainda que foſſe a mayor peccadora do mundo, aſſim fizeſſe participantes a todos os coraçoens, para que conheceſſem, ſerviſſem, e amaſſem a hum taõ benigno Senhor: e a Senhora, para a conſolar, offereceo ſeu Filho a huma innumeravel multidaõ de peſſoas, que eſtavaõ á roda, mas foraõ poucas as que o foraõ receber, e abraçar: parte dellas eraõ cegas, parte tolhidas, parte divertiaõ a viſta; e em vez de chegar-ſe para o Santo Menino deitavaõ a fugir. Ficou paſmada de ver quam poucas ſe chegavaõ ao Menino; porèm o Senhor para a livrar da admiraçaõ, lhe deo intelligencia para comprehender o eſtado daquellas almas, conhecendo que as poucas, que foraõ abraçar o Menino, ſaõ as que vivem em graça, e deſejaõ imitá-lo no exercicio das virtudes, e no ſoffrimento dos martyrios. As cegas, ſaõ as que aſſombradas dos appetites,

ſe

ſe achaõ ſubmergidas nas trévas do peccado. As immoveis, ſaõ as que atadas ás commodidades proprias, e eſtupidas de huma froxa pirguiça, naõ ſe atrevem a dar hum paſſo no caminho do Ceo. Por ultimo; as que fogem, ſaõ as almas amantes da liberdade, e de viver, naõ ſegundo a Ley de Deos, mas ſegundo o ſeu mal regulado capricho, ſempre longe do Summo Bem, e do caminho da ſalvaçaõ. Depois de havida eſta intelligencia, ſe pôs a Serva de Deos a rogar por aquellas almas, que ſe achavaõ naquelle eſtado taõ deploravel; e vio que das maõs, pés, e coſtado do Menino corria ſangue em abundancia; e a Virgem Santiſſima lhe deo entaõ a entender, que ſeu Filho eſtava prompto a derramar todo o ſeu ſangue novamente por amor daquellas creaturas. E deſappareceo a viſaõ.

8 Ora em quanto ella contemplava a grande bondade, e amor de Chriſto para com o Genero Humano, diſſe ao Confeſſor, que fora levada ao Purgatorio pelo ſeu Anjo da Guarda, para lhe moſtrar a quantas almas o Senhor fazia naquella noite a mercê de as livrar daquellas penas; e obſervou ſerem muitas. Perguntou-lhe o Confeſſor ſe tinha viſto alguma em particular? Reſpondeo que naõ, mas que lhe havia moſtrado huma alma, que naõ ſó ficava entre aquellas chammas, mas que tinha ſobre o peito huma peza-da pedra, que a tinha opprimida, e afflicta: razaõ porque, tendo della compaixaõ, rogára a Deos a livraſſe; mas ſe lhe reſpondera, que reſtava ainda algum tempo de padecer aquella pena, porque quando vivia no mundo, naõ era ſincéra, mas de coraçaõ pouco lizo, e por iſſo era caſtigada com aquelle ſupplicio particular. Ouvindo iſto, ſe offereceo ella a ſoffrer aquella pena no ſeu coraçaõ, para eximir aquella pobre alma. Acceitou o Senhor a offerta, e no meſmo inſtante ſentio no coraçaõ hum grande pezo, que a fazia andar encurvada, como de facto aſſim a viaõ todas as Freiras, e affirmou ao Confeſſor, que devia padecer eſte incommodo, até que aquella alma ſahiſſe do Purgatorio.

9 Para melhor comprehender os favores, que a Serva de Deos recebeo na noite de Natal no anno de mil fettecentos e dezaſeis, he preciſo contar huma viſaõ, que teve no mez de Settembro daquelle anno. Eſtando huma manhaã em oraçaõ, arrebatada dos ſentidos foy tranſportada a hũa altiſſima montanha, do alto da qual ſahia huma grande copia de fogo, e dos lados corriaõ rios de fervente pez, de enxofre, e muy fetido betume. O Anjo, que lhe aſſiſtia, pegou-lhe da maõ, levou-a até o alto da montanha, e de repente vio abrirem-ſe as chammas, de modo que pode chegar com a viſta até o fundo de huma vaſta caverna, que a montanha ardente incluia no ſeu concavo. Obſervou entre aquellas chammas huma multidaõ de innumeravel gente, parte da qual eſtava no fundo, parte no meyo, e parte no cume daquella medonha caverna; e todas com altas vozes imploravaõ ſoccorro; e porque eſtavaõ muy defórmes, imaginou a Serva de Deos que aquelle lugar era alguma parte do Inferno; mas o Anjo lhe manifeſtou ſer o Purgatorio deſtinado aos Principes, que alli ſentem os peccados proprios, e os commettidos dos ſeus vaſſallos governados com negligencia. Obrigou-a tambem a advertir em hum, que eſtava na meſma caverna, e lhe revelou que havia cem annos eſtava naquellas penas. Moſtrou-lhe depois outro, que eſtava na parte ſuperior, e lhe diſſe, que Deos queria que ella tiveſſe cuidado de interceder por elle, e que brevemente a viria buſcar a Princeza ſua mulher, a quem inſinuaria mandaſſe dizer muitas Miſſas por aquella alma. Referio ao Confeſſor a viſaõ, e o mandado do Anjo, pedindo-lhe licença de multiplicar as penitencias, e affligir o ſeu corpo, para alleviar as penas daquella pobre alma. Regulou o Confeſſor o como ſe devia haver neſta materia, e juntamente ſe pôs a obſervar ſe vinha aquella Princeza, para certificar-ſe melhor da verdade da viſaõ; mas dahi a pouco a dita Princeza foy a Bari, a viſitar o corpo de S. Nicoláo, paſſou dalli a Faſano, para encommendar a alma do ma-

marido á Serva de Deos; e eſta, havendo acceitado a incumbencia, a exhortou a que tambem a ſoccorreſſe com oraçoens, eſmólas, e ſacrificios: e foy tal a conſolaçaõ, que recebeo a devota Princeza deſte congreſſo, que em quanto viveo a Serva de Deos, quaſi todos os annos a viſitáva, e ouvia della ſaudaveis conſelhos.

10 Lembrado o Confeſſor deſte ſucceſſo, na noite precedenre á de Natal a chamou ao rálo, e lhe mandou que na noite em que o Senhor ſe havia moſtrado taõ benigno para com o Genero Humano, lhe encommendaſſe a alma daquelle Principe, applicando por elle todas as obras, e que lhe deſſe conta do que reſultaſſe. Desde aquelle inſtante começou a Serva de Deos a recommendar aquella alma, e ſentio taõ grande alegria no coraçaõ, que lhe tranſpirava no roſto, e quanto mais a noite ſe avizinhava, tanto mais o jubilo interior creſcia. Chegada a hora de Matinas, foy para o Coro com a Communidade, mas augmentando-ſe-lhe a alegria, e temendo que lhe ſuccedeſſe naquelle publico algum rapto extraordinario, retirou-ſe para a Cella. Huma Religioſa, cuja Cella ficava contigua, e por indiſpoſiçaõ naõ tinha ido ao Coro, a cuvio tomar duas diciplinas, e depois por algum tempo ſe lamentou, como quem padecia grandes dores; e que no fim entrára em grande prazer; durando aſſim até commungar pela manhaã quando a chamáraõ para iſſo. A conta, que deo ao Confeſſor, foy a ſeguinte: Que voltada para a Cella tomára huma diciplina em agradecimento dos favores, que naquella noite tinha recebido do ſeu Eſpoſo Jeſu; e que paſſado algum intervállo, ſe ſentira inſpirada a tomar outra pelas almas do Purgatorio; e que eſtando-ſe aſſim açoutando, lhe tiráraõ da maõ as diciplinas com tal impeto, que com hum empurraõ cahira por terra, deſórte que lhe parecera ſe lhe quebravaõ todos os oſſos, e particularmente o braço direito, que ainda por muitos dias mal podia mover; e neſte momento ſe lhe fora a alegria, e lhe ſobreviera huma eſcu-

ridade

ridade interior, que lhe opprimia o eſpirito de profunda melancolia. Que eſtando algum tempo neſta deſſolaçaõ interior, vira huma luz grande, que naõ ſó allumiou a ſua pequena Cella, mas lhe expulſou do coraçaõ as trévas, e lhe reſtituio a primeira alegria. Que lhe apparecera entaõ Maria Santiſſima, o glorioſo S. Jozé, e o Menino Jeſu, os quaes ſe puzeraõ com ella a tratar do grande Amor, que Deos tem ao Genero Humano, e da liberalidade, que uſa para com as creaturas. E depois lhe moſtravaõ as almas que naquella noite ſahiaõ do Purgatorio. Que depois a Virgem Santiſſima ſe dignára de entregar-lhe nos braços o Santo Menino, exhortando-a a que bem podia pedir ao ſeu Eſpoſo o que quizeſſe, certificando-a de que lho havia de conceder; mas que ſe achava taõ confuſa dos favores recebidos, que lhe naõ lembrára, ſenaõ pedir, que queria *Amor*, *e padecer*, e que entaõ a benigna Senhora lhe inſinuára, que ſe lembraſſe de que devia pedir outra couſa ao ſeu Eſpoſo; e que repentinamente lhe lembrára a ordem do Confeſſor, que a expuzera com toda a reſignaçaõ ao Menino, e que em continente recebera o favor; porque vira a alma daquelle Principe voar para o Ceo, cercada de hum eſquadraõ de Anjos, que com muy doce melodîa a acompanhavaõ, do que ficára muy goſtoſa: e que chamada depois para a Sagrada Communhaõ, ficára mais certificada; porque lhe apparecera de novo a dita alma, dando-lhe as graças da caridade, que com ella uſára para a livrar das penas que padecia.

§. II.

Dos favores recebidos nas feſtas da Circumciſaõ, e Epiphania.

1 ASſim como a Serva de Deos era muy devota da Sagrada Infancia do ſeu Eſpoſo Jeſu, aſſim elle, para lhe remunerar eſta ternura, álèm de lhe apparecer

cer muitas vezes neſta figura, coſtumava favorecê-la nos dias, em que a Igreja faz menção de algum Myſterio pertencente á vida do Senhor naquella idade. No anno de mil ſettecentos e quatro, no primeiro de Janeiro depois de commungar ficou fóra dos ſentidos por eſpaço de duas horas, á viſta da Communidade, e como ſe eſtivelle vendo aquella dolorosa empreza para que ſe diſpunha o Menino Jeſu, quando na ſua Circumciſaõ quiz derramar o primeiro ſangue por noſſo amor, triſte no ſemblante, com olhos chorosos, e com voz dolorosa dizia: *E como, meu querido Eſpoſo, taõ pequenino quereis derramar o voſſo ſangue pelas noſſas almas?* E padeceo tanto neſte extaſi, e na conſideraçaõ do que o ſeu Eſpoſo padecera naquella legal ceremonia, que as Religioſas compadecidas a obrigáraõ em breve a reſtituir-ſe aos ſentidos; mas de tal ſórte lhe ficou impreſſo na idéa o martyrio do ſeu amado Menino, que naõ pode todo aquelle dia fazer mais que chorar, e ſuſpirar. Similhante extaſi padeceo no meſmo dia em outro anno, poſto que com alguma diverſidade no modo. Viraõ-a as Religioſas de roſto muy alegre; e olhando para o Ceo, como ſe tiveſſe preſente o ſeu querido Menino, dizia: *Meu Amor, cum gladio acuto traſpaſſay o meu coraçaõ, e feri eſſe peito, deſpedaçay-o todo*; entretendo-ſe por muitas horas neſtas amoroſas, e ſantas loucuras, e nellas continuaria todo o dia, ſe lho permittira a obediencia. No anno de mil ſettecentos e dezaſeis, na tarde de S. Silveſtre, congregou todas as Religioſas, ás quaes fez hum fervoroſo diſcurſo ſobre o Myſterio que devia celebrar-ſe no dia ſeguinte, acabando com lhes mandar foſſem ao Preſepio, e deſſem os bons annos ao Menino, e lhe offereceſſem as ſuas tres potencias, e a ſi meſmas, e lhe pediſſem a benção. Obedeceraõ promptamente as devotas filhas á ſua Veneravel Madre: e ao tempo que ellas eſtavaõ proſtradas diante do Santo Preſepio, ella no deſcer da ſua Cadeira para ir pedir a benção ao Santo Menino, entrou em hum

rapto,

rapto, que a teve muito tempo ſuſpenſa com o roſto ſereno, e os olhos voltados ao Ceo, e rompeo neſtas palavras: *Sim, meu Amor, abençoay as voſſas Eſpoſas*, e levantada a maõ direita em fórma de dar a bençaõ, ficou aſſim por algum eſpaço, e turbado o roſto, e com lagrimas nos olhos, com voz triſte ſe deſaffogava deſta ſórte: *Naõ, meu Eſpoſo, e que me dizeis? Me penetrais o coraçaõ com huma ſetta aguda? Se vós podeis, abençoay, abençoay.* E eſtando neſta fórma algum tempo, começou a fallar com a Virgem Santiſſima: *Mãy piedoſa, vós podeis, rogay, rogay*: a breve eſpaço tornou-ſe a alegrar, e começou a fallar com a Virgem Santiſſima, e de joelhos dizia: *Meu Amor, quereis-me benzer?* E inclinando-ſe até o chaõ, como quem recebe a bençaõ, accreſcentou: *Abençoay a voſſa Serva indigna*, e pedia lhe abençoaſſe as potencias da alma, os ſentidos do corpo, e todas as ſuas obras; e alegre, e goſtoſa, como ſe eſtiveſſe rodeada de multidaõ de Perſonagens Veneraveis, dava moſtras de quem lhes beijava os pés em razaõ de humilde agradecimento, e logo pegando de humas diciplinas, ſe açoutou cruelmente, e dizia: *Quem es tu? ſou terra, virás a ſer terra, logo tu es nada, humilha-te ao teu Deos, e a todas as creaturas.* Mas vendo as Religioſas o muito que ſe atormentava, a obrigáraõ a acabar, com o preceito que ſe lhe intimou. Quiz ſaber o Confeſſor todo o ſucceſſo, e obrigada da obediencia lhe revelou, que ao tempo que ſahia da Cadeira para ir ao Preſepio em companhia das Religioſas á bençaõ, lhe appareceraõ o Menino Jeſu, e ſua Mãy Santiſſima em acto de abençoar huma grande multidaõ, que eſtava muy affaſtada; mas que o Menino detida a maõ no ar, em vez de lhe deitar a bençaõ, lhe voltou as coſtas com indignaçaõ, e que ella com eſta viſta ſe turbára, ſem poder penetrar o Myſterio, e que a Virgem Santiſſima lhe dera a entender ſerem aquellas almas preſcitas, e indignas da bençaõ de ſeu Filho. Moſtrou-lhe depois outra multidaõ de

Per-

Perſonagens de diſtinçaõ, ás quaes o Menino deo a ſua ſanta bençaõ, e ella claramente comprehendeo ſerem todas aquellas almas eſcolhidas, e que por fim o Senhor lhe concedera a ella huma diſtincta bençaõ, ſuggerindo-lhe ſe recreaſſe com aquellas almas eſcolhidas, e que por iſſo lhe tinha beijado os pés, e que eſta viſaõ a deixára muy humilhada, naõ ſó pelo conhecimento de tantas almas eſcolhidas, que ſervem a Deos com grande perfeiçaõ, mas tambem por haver deſcoberto, quantas ſe perdem por naõ conreſponder ás vozes de Deos. Contou-lhe tambem como o Senhor no dia ſeguinte, depois da Communhaõ, lhe moſtrára que voava para o Ceo aquella alma do Purgatorio, que por obediencia encommendava a Deos desde Sexta feira Santa, com a qual lhe apparecera, quando ella participava das dores do ſeu martyrizado Eſpoſo; e com grande anguſtia lhe pedira procuraſſe o ſeu allivio: o que fez entaõ, e continuára a encommendá-la até áquelle dia.

2 Nem foraõ menores os favores, que recebeo dia da Epiphania, ſendo para ella eſte dia muy eſpecial, em razaõ de o Menino nelle a ter condecorado com os ſeus Deſpoſorios, como diſſemos. Succedeo pois, que no anno de mil ſettecentos e cinco, eſtando na ſua Cella extatica, ao tempo que as ſuas Religioſas eſtavaõ no Coro para renovar os votos, foy chamada para fazer a practica. Diſcorreo da renovaçaõ do eſpirito, mas acabada a practica, entrou novamente no extaſi; de modo, que vendo-a as Religioſas incapaz de ſer a primeira a renová-los, o fizeraõ as demais pela ſua antiguidade. Acabáraõ-ſe ſem ella tornar em ſi. Ao que obrigada por obediencia, tirou da cabeça os véos, dos hombros a capa, e o Eſcapulario, ficando em Tunica, e voltada para as Religioſas, lhes diſſe: *Que naõ era digna de apparecer diante do ſeu Eſpoſo com aquelles deſpojos do Cordeiro, ſendo no interior hum lobo arrebatador*; e logo com humas diciplinas ſe foy açoutando por todo o eſpaço que diſtava da ſua cadeira até o altar, onde ſe fazia a

renovaçaõ dos votos, pedindo ás Religioſas, que com as ſuaş oraçoens lhe conſeguiſſem huma verdadeira mudança de vida: e dita com grande ternura a fórma da Profiſſaõ, pedio por caridade que a reveſtiſſem de novo daquellas Sagradas Veſtiduras, promettendo-lhes de emendar-ſe do ſeu máo procedimento, e renovar-ſe no eſpirito com o novo habito das virtudes. Eſta acçaõ commoveo de tal fórte o coraçaõ de todas as Religioſas, que pareciaõ outras tantas Noviças no fervor, perſuadidas de ter a ſua Superiora praticado no exterior por Divina inſpiraçaõ quanto ellas eraõ obrigadas a praticar no interior em virtude da renovaçaõ, que tinhaõ feito.

3 Outro extaſi teve a Serva de Deos na feſta da Epiphania, em que ficou alienada, bem no principio de começar a ler a fórmula da Profiſſaõ para renovar os ſeus votos; porque apenas começou eſtas palavras: *Eu Sor Roſa Maria de Santo Antonio*, quando fixou os olhos no Santo Menino, e abrazada no roſto como hum Serafim, parou extatica, ſem poder proſeguir para diante; e neſta ſituaçaõ, ſem nem ainda peſtanejar, eſteve todo o tempo que as demais os renováraõ. Chamada depois da obediencia, rompeo naquella bella offerta, que fazia todos os dias de ſi a Deos o grande Patriarcha Santo Ignacio: *Suſcipe Domine univerſam libertatem meam, accipe memoriam, intellectum, & voluntatem: quidquid habeo, vel poſſideo, tu mihi largitus es, id tibi totum reſtituo, ac tuæ prorſus trado voluntati, amorem tuum cum gratia tua mihi dones, & dives ſum ſatis.* Iſto he: *Senhor, recebey toda a minha liberdade, toda a minha memoria, entendimento, e vontade: tudo o que tenho, ou poſſuo, vós me deſtes, tudo vos reſtituo, e entrego na voſſa vontade. Day-me o voſſo amor, com a voſſa graça, e ſou baſtantemente rica.* Feita eſta offerta, leo a Renovaçaõ dos votos, e acabada, tornou a entrar no extaſi, em que eſteve por eſpaço de ſette horas. Deſte extaſi o que do Confeſſor ſe ſoube, foy, que tinha rogado a Deos

a Deos por hum negocio de Monſenhor o Arcebiſpo de Bari, por ordem recebida do Vigario, mas que Deos ſe naõ dignára de a illuſtrar; e que replicando ella as ſuas preces para effeito de dar alguma reſpoſta ao ſeu Superior, o Senhor lhe diſſera, que ſe naõ devia reſponder a couſas de curioſidade, e que por iſſo naõ quizera elle fazer milagres em caſa de Herodes, porque os queria ver para ſatisfazer a ſua curioſidade.

4 No anno de mil ſettecentos e quinze fez começar cedo a renovaçaõ dos votos, para ſe recolher ao depois, ſentindo-ſe já interiormente arrebatada em Deos, mas naõ conſeguio o eximir-ſe aos olhos da Communidade; porque apenas acabada a formula, ſe alienou chorando muito no emtanto que as outras os renováraõ. Concluida a ceremonia, foy chamada para a Commumhaõ, e recebida, entrou novamente no extaſi, á viſta da Communidade, e pondo os olhos no Ceo com o roſto ſereno, dizia: *Oh belleza infinita! Ecce video decem ſedes, & in medio thronum magnum, ſedentem Mariam, & Filium dilectum ſuum. Vejo dez Cadeiras, e no meyo hum grande Throno, e Maria Santiſſima ſentada com o ſeu amado Filho.* Demorou-ſe neſta fórma por algum eſpaço, e olhando para a parte eſquerda, ſe reveſtio no roſto de hum ar melancolico, como ſe viſſe cõuſas medonhas, e funeſtas; mas voltando-ſe para a direita, alegre, e com o roſto rizonho dizia: *Eſtou alleviada. O teu amor me allevia toda, de toda a parte o vejo dobrado.* Continuou por eſpaço de meya hora neſtas ſuaves expreſſoens. Levantou-ſe logo do chaõ, como ſe lhe pegaſſem da maõ, e deo alguns paſſos. Parou, pôs-ſe de joelhos com as maõs no peito em acto de profunda humildade; e moſtrando no exterior eſtar junto a quem a atava da cabeça até os pés, proferio no fim eſtas palavras: *Vinxiſti me pignore charo ut videam meam lætitiam. Penhor para mim muito amado.* Tinhaõ paſſado ſeis horas, que eſtava neſte acto, e aſſim eſtaria todo o dia, a naõ a

deſpertar, e tornar a ſi a obediencia.

5 As eſpias relatáraõ tudo ao Confeſſor, e aſſim perguntada por eſte, e mandada dar conta, reſpondeo, que, acabada a renovaçaõ dos votos, lhe apparecera o Senhor com o roſto aſſaz triſte, dando-lhe a entender algumas negligencias commettidas pelas Religioſas na obſervancia dos tres votos, que hiaõ renovar, o que lhe ſervia de deſgoſto: que chamada para a Communhaõ ſe vira rodeada de Anjos, que faziaõ Corte ao Santiſſimo Sacramento: que depois da Sagrada Communhaõ fora levada diante de hum Throno Mageſtoſo, e riquiſſimo, no qual eſtava ſentada a Senhora com ſeu Filho nos braços, e no playno do dito Throno eſtavaõ dez Cadeiras com formoſa ordem, e á roda das Cadeiras eſtavaõ muitos Anjos para as enfeitar de varios, e formoſos ornamentos. A' direita do Throno eſtavaõ tres Veneraveis Perſonagens, e aſſim ella movida da Mageſtade do lugar, e da grandeza das Perſonagens, conſiderando a ſua grandeza, ſe naõ atrevia, nem ainda a levantar a cabeça, mas que aquellas tres Perſonagens, que eraõ os Santos Magos, lhe deraõ animo, e convidáraõ a contemplar aquellas Cadeiras, que ſe adornavaõ pelos Anjos. Pelo que levantados os olhos, obſervou que algumas apenas eſtavaõ começadas, outras no meyo do lavor, e ſó huma acabada, e enriquecida de pedras precioſas, e de taõ raros ornatos, que naõ achava expreſſoens, nem vocabulos aptos para explicar a ſua precioſidade. Que de huma maçaneta da dita Cadeira vira pendente huma formoſa trança, naõ tecida de cabellos, mas de fios de ouro puriſſimo, á roda do qual os Anjos atavaõ outro fio tambem de ouro, mas taõ luzido, e brilhante, que o naõ podiaõ ſoffrer os olhos. Finda a obra, ſe apartáraõ os Anjos, e ſe chegáraõ á Cadeira os Santos Magos, e deſatado da trança o fio reſplandecente, o preſentáraõ á Virgem Santiſſima, e ella o deo ao ſeu Menino. Depois a Senhora tirára do ſeyo hum precioſo véo, e o entregára aos ditos Magos, ordenando-lhes

que

que com elle a compuzeſſem. E que logo que recebera o véo, lhe diſſera a Senhora, que ſe lembraſſe dos Deſpoſorios, que naquelle dia contrahira em preſença dos meſmos com ſeu Divino Filho; e lhe inſinuára de mais, olhaſſe para a parte eſquerda: e que obedecendo vira hum lugar horrido, e tenebroſo cheyo de miſerias, e immundicias, cuja viſta lhe occaſionára hum grande pavor, de modo que ſe ſentia deſmayar; mas que a benigna Senhora compadecida lhe mandou que voltaſſe os olhos para a maõ direita, como fizera, e que vira hum lugar ameno, e deleitoſo, no qual ſe ouviaõ ſuaves, e delicioſos cantos: que eſta viſta tinha cauſado no ſeu animo huma grande conſolaçaõ, e confiança, junto com hum ardente deſejo de ſaber a ſignificaçaõ do que atélli tinha viſto, mas que naõ ſe atrevia a pedî-lo. Porèm que a Senhora, conhecendo o ſeu deſejo, e o ſeu encolhimento, a previnira, dando-lhe a entender que aquellas Cadeiras, que tinha viſto, eraõ figura daquellas almas, que eſtaõ dedicadas ao ſerviço Divino. As que começavaõ a adornar-ſe, eraõ ſymbolo das que principiavaõ, que começaõ a caminhar pela eſtrada da perfeiçaõ. As que eſtavaõ meyo acabadas, eraõ as proficientes, que já ſe adiantaõ no exercicio das virtudes ſólidas, e verdadeiras. A que de todo eſtava já açabada, era figura da alma conſummada na perfeiçaõ. A trança pendente da cadeira ſignificava os penſamentos ſantos da alma perfeita, ſempre unidos com a vontade de Deos. O lugar horroroſo, e fétido eſtava apparelhado áquellas almas, que abraçadas com as vaidades do ſeculo amaõ os prazeres, e deſprezaõ as virtudes: que o lugar delicioſo, e ameno ſerá o divertimento, e domicilio das almas perfeitas: e que tendo-lhe dado eſta intelligencia, tomára da maõ de ſeu Filho aquelle fo de ouro; e a atára da cabeça até os pés, dizendo-lhe que a atava aſſim, para que todas as ſuas obras internas, e externas eſtiveſſem ſempre unidas, e conformes com a vontade de ſeu Divino Filho. E que ella dalli para diante ſe ſentia

taõ

taõ unida com Deos, que naõ ſabia como exprimî-lo: e que desde o dia deſta viſaõ gozava muitas vezes da preſença dos Santos Magos, que a tinhaõ em varias occaſioens livrado dos demonios.

§. III.

Dos favores recebidos nas feſtas da Transfiguraçaõ, Reſurreiçaõ, e Aſcenſaõ do Senhor.

1 SEndo o dia da Transfiguraçaõ de Chriſto o anniverſario do naſcimento da Serva de Deos, coſtumava differençá-lo com huma rigoroſa ſolidaõ, occupando-ſe em dar graças a Deos de lhe ter dado vida, e de a ter conſervado até entaõ. No anno de mil ſettecentos e doze, havendo propoſto fazer o coſtumado retiro com mayor exactidaõ, privando-ſe ainda, para mais humilhar-ſe, da Sagrada Communhaõ, ouvio huma voz, que lhe ordenava foſſe commungar: obedeceo, e achou pontualmente o Confeſſor, que eſperava para dar-lhe a Communhaõ. Apenas recebeo a Particula, ſe vio alienada dos ſentidos. Correraõ duas Religioſas a ter cuidado della, e ouviraõ dizia: *Húmildade no coraçaõ. Pureza de conſciencia.* E eſtando aſſim algum tempo, pôs os olhos no chaõ dizendo: *A terra ſem ti naõ ſe póde levantar.* Logo inclinada, como quem ſe ſenta em hum banco, accreſcentou: *Collocata ſum. Eſtou ſentada.* E detendo-ſe hum pouco neſta ſituaçaõ, levantou-ſe, e vendo-ſe, e á maneira de quem ſe enfeita a hum eſpelho, ora fazia geſtos de concertar a cabeça, ora de pôr joyas no peito, ora de concertar a cintura, ora de ornar os braços; e como ſe já eſtiveſſe inteiramente veſtida, e fallaſſe com quem a tinha ajudado a veſtir, diſſe-lhe: *Poſuiſti me cingulum aureum. Puzeſte-me o cinto de ouro*: e aſſim andando com paſſos lentos, quaſi para ſe naõ deſcompôr, ſe foy para a Cella, proferindo eſtas palavras: *Renovabis faciem terræ. Renovareis a face da terra.*

ra. O que tudo ſabido pelo Confeſſor, lhe pedio conta; e ella diſſe, que apenas havia commungado, ficou abſtrahida dos ſentidos, e lhe appareceo o ſeu Eſpoſo com roſto alegre, animando-a a depôr todo o pavor, que lhe propunha o demonio, aſſegurando-a de novo naquellas atrozes batalhas. Que depois lhe tinha ſeparado a alma do corpo, veſtindo-a de huma luzida veſtidura, ornando-a de excellentes joyas, e ricos collares, e depois lhe moſtrára o ſeu corpo, que jazia em hum canto fétido, e comido dos bichos: e ao meſmo tempo lhe moſtrára muitas couſas a reſpeito da formoſura, immortalidade, e válor da alma, e miſerias, e vileza do corpo; exhortando-a a combater varonilmente pela ſua eterna ſalvaçaõ.

2 Outro anno, tendo paſſado todo o dia contemplando na ſua ſolidaõ os beneficios recebidos do Creador, do ſeu naſcimento até aquelle dia; foy tal a abundancia da alegria, que lhe inundou o coraçaõ, que naõ podendo conter-ſe no apertado recinto da ſua Cella, ſe foy para o lugar da recreaçaõ, onde eſtavaõ juntas todas as Religioſas, para que tambem ellas gozaſſem daquelle jubilo interior, que em ſi experimentava. Mandou vir huma vióla, e começou a tanger, e cantar em louvor de Deos, e poſtas as Religioſas em circulo, lhes mandou que baylaſſem com Jeſu, que todo he amor: e ao tempo que ellas baylavaõ, e ella tangia, de repente depoſta a vióla, e extatica entrou na dança, e baylando dizia: *Paraiſo*, *Paraiſo*: e depois de ter repetido muitas vezes a palavra *Paraiſo*, como ſe foſſe eſtreita a ſála onde dançavaõ, ſe foy andando pelos corredores, dizendo: *Tangey*, *que tangem os Anjos*, *baylay*, *que baylaõ as Virgens*. Parou logo, como ſe maõ inviſivel a detiveſſe, e diſſe: *Tomarey*, e eſtendeo a maõ em modo de receber hum ſonoro inſtrumento, e encoſtou-o ao peito, e dando moſtras de tanger, poſtos os olhos no Ceo, tocava, e dizia: *Dez*, *e ſette*, *tres potencias interiores*, *tres tocay em hum*, *dez concordaõ*. *Concorday os tres*, *con-*

concorda dez, dez obſervancias. Deteve-ſe algum tanto, e continuou o diſcurſo neſta fórma: *Conçorday-o vós. Meu querido Amor, ha, ha, em hum, em concordancia. Concordado o interno com o externo, a alma concorda com Amor Divino. O ſalto, naõ o bayle. O ſalto do meu amor concorda a alma interna, e tambem a exterior. Deſtemperada a prima, naõ dá com a terça, quinta, e ſexta. Ah tormento do mundo! Naõ concorda, concorday tres, dos ſentidos exteriores cinco. Ah, dize-me a prima, terça, e ſexta. Prima ſette no amor, dez na negaçaõ, quinze na perſeverança. Mas porque quinze na perſeverança?* E parada hum pouco, como quem eſcutava a reſpoſta á ſua pergunta, continuou: *Os quinze Myſterios porque, qui perſeveraverit uſque in finem, hic ſalvus erit.* Deſcançou de novo, e logo proſeguio: *Quero renaſcer em vida para mais morrer. Oh ſe tiveſſe conhecido mais, ou mais amado!* Pôs-ſe em acto de eſcutar, e reſpondeo: *Como te agrada para temperar eſte inſtrumento, mil linguas ſe preparaõ para louvar-te, meu Deos. A eſte meu coraçaõ linguas, linguas de amor. Ama a quem te ama. Reſtitue em mim, in te, in uno, in te, in me, em hum, uno.* Mas porque ſe fazia tarde, e ella tranſportada, e com o fervor naõ dava ſignal de tornar em ſi, foy neceſſario chamá-la com a obediencia, e tornada em ſi, acabou o rapto com eſtas palavras: *Deyxey-te as potencias da alma, cor meum, & anima mea*, e ſorrindo-ſe diſſe: *Como tu queres, farey o que me mandas, para padecer. Meu Amor, meu Deos, minha Fortaleza, e toda a minha eſperança.* Acompanharaõ-a á ſua Cella, e as que lhe aſſiſtiaõ obſerváraõ que toda a noite paſſou alienada dos ſentidos, e em doces colloquios com o ſeu amado.

3 Eſtava a Serva de Deos para cumprir trinta e oyto annos, e parecendo-lhe naõ ter conreſpondido em todo eſte tempo aos favores com que Deos quotidianamente a premiava; com profunda humildade ſe encommendava a todas

as Religioſas para effeito de rogarem ao ſeu Eſpoſo lhe perdoaſſe as ingratidoens enormes, com que no eſpaço de tantos annos taõ deſcarradamente o tinha recompenſado. Chegou a feſta da Transfiguraçaõ, e indo commungar com eſta humilde diſpoſiçaõ, tanto que commungou mudou de ſemblante, e com ar alegre começou a dizer: *E quem poderá reſiſtir á força do Amor Divino*! E pondo-ſe em fórma de quem ſe prepara para luctar, como ſe viera a braços com hum bravo luctador, gritava: *Vós ſois mais valente, deyxay-me, que morro, deyxay-me o coraçaõ, meu Amor. Lætatus ſum in his, quæ dicta ſunt mihi.* Logo deſcançando em acto de admiraçaõ diſſe: *Ah Senhor, ſois muy engraçado, e com a voſſa formoſura eſcurece o Sol: Domine glorioſus apparuiſti in conſpectu Apoſtolorum tuorum. Oh formoſura! Oh gloria, que ſe naõ póde perceber! Ah meu Amor, cupio diſſolvi, & eſſe tecum. Fiat voluntas tua. Ah, ſim, vós ſois o meu amado. Dilectus meus mihi, & ego illi, qui paſcitur inter lilia. Ah, naõ mais, que morro. Si tu es Dilectus meus: electus inter millia. Tu Domine altiſſimus ſuper Cœlum, & terram. Ah Pedro tiveſte razaõ, porque viſte a ſua Mageſtade, Notum feciſti Domine ſalutare tuum, in conſpectu gentium demonſtraſti gloriam tuam.* Depois, como ſe ficaſſe opprimida de huma ſatisfaçaõ interior, exhalado hum profundo ſuſpiro, accreſcentou: *Domine inebriata ſum ab amore pulchritudinis tuæ, & torrente voluptatis tuæ potaſti me, quoniam apud te eſt fons vitæ, & in lumine tuo videbo lumen.* Palavras do Texto Sagrado, que querem dizer: *Senhor, eu eſtou fóra de mim com o amor da voſſa formoſura, porque vós ſois a fonte da vida, e com o lume da gloria hey de ver-vos*: e acaba: *Ah lume, que me dá claridade*! Parou a modo de quem quer ouvir, e reſpondeo: *Meu amor, como tu queres, mas lembra-te que ſou lodo, ſou terra, ſou vil, e vós ſois Deos, eu vil creatura, e corruptivel. Fiat voluntas tua; non mea voluntas, ſed tua*

fiat ſemper. E com eſtas palavras acábou o rapto. Ao outro dia chamou as Freiras, e lhes fez huma practica ſobre o conſeguir as virtudes, acabando-a com humilhar-ſe diante de toda a Communidade, deteſtando a negligencia, com que ſe tinha havido em tantos annos de vida, que Deos lhe concedera para fazer penitencia dos ſeus peccados, e correr pela eſtrada das virtudes.

4 Tambem na feſta da Reſurreiçaõ coſtumava Deos favorecê-la com algum extaſi extraordinario, e aſſim como eſtava coſtumada á participar das dores de Chriſto na Semana Santa, aſſim tambem o Senhor lhe remunerava as penas paſſadas, com lhe participar o goſto da ſua gloriofa Reſurreiçaõ. No anno de mil ſettecentos e quatorze lhe appareceo o Salvador coroado de Gloria, e reſplandecente, na fórma que havia ſahido do ſepulchro, e foy tal a alegria, que teve de taõ formoſa viſta, que arrebatada, e fóra de ſi, ſem advertir que eſtava no Cenaculo, aonde com a Communidade tinha recebido o Paõ do Ceo, começou a exclamar: *Oh que formoſura increada a do meu Eſpoſo Jeſu! In reſurrectione tua Cœli, & terra lætentur. Oh belleza, que me allevias! Oh lume, que me dás claridade! Oh Jeſu!* E apertando com as maõs o peito, como que detiveſſe o coraçaõ a que naõ ſahiſſe com a vehemencia do amor, ſe lamentava aſſim: *Nao mais, que morro. Oh amor! Oh forte amor! Oh amor poderoſo! Oh amor, que nunca ſe póde dizer que diminue! Oh amor, que me rouba o coraçaõ, e me arrebata a alma!* E deytada no chaõ accreſcentava: *Saray-me, que eſtou lançada por terra, porque ſou terra, e tu eſtás louco de amor, e te recreas neſta terra: Eu ſou terra, e tu namorado de mim! Meu Amor, ſó a ti te quero, tendo-te, tenho tudo, e ſerey rica de tudo. Meu Amor, deſejo-te, quero-te, fio-me de ti, que ſois minha vida, minha alegria, minha fortaleza. Tendo-te, que poſſo eu deſejar?* Logo de joelhos, como quem agradecia taõ grande dadiva, dizia: *Ah meu Amor! Saõ ex-*

exceſſos do voſſo amor , da voſſa bondade , ſim. Amo-te pluſquam me , quia tu creaſti , & redemiſti me pretio ſanguinis. E com eſtas palavras ſahio do extaſi , e no reſto do dia ſe achava com a intima preſença do ſeu Senhor glorioſo.

5 Em outro extaſi , que teve na feſta da Paſcoa , a inſtruio o Senhor na vigilancia, que devia ter comſigo, e tambem a reſpeito de todas as Freiras , de quem era Superiora, e guia. Appareceo-lhe o Senhor glorioſo , e reſplandecente , mas de hum modo muy diverſo do que lhe tinha apparecido outras vezes , porque o ſeu corpo eſtava todo cheyo de olhos , mas taõ brilhantes , e de pupillas taõ vivas , e agudas , que parecia vibrarem rayos mais luminoſos que os do Sol. Com eſta deſuſada appariçaõ ficou algum tanto ſuſpenſa , naõ penetrando o myſterio , mas o Senhor lhe tirou a duvida , dizendo-lhe : *Vê , e aprende a ſer toda olhos , caminha , e vigia em todo o lugar , pois nada he occulto diante de mim.* De tal ſórte lhe ficou impreſſa no entendimento eſta Imagem de hum Deos , que vê tudo , e as palavras com que a exhortára á vigilancia , que dalli em diante corria o Moſteiro com mayor attençaõ , obſervando o procedimento , e coſtume das Religioſas , e quando ſe achava impedida , ſervia-ſe de outrem , ou fazendo-ſe conduzir , ou ordenando a outra Freira , que em ſeu lugar attendeſſe á obſervancia ; e vigiando ſobre as outras , naõ ſe deſcuidava de ſi : porque desde entaõ ſe examinava com mayor miudeza , para naõ fazer couſa que deſagradaſſe áquelle Deos , que tudo vê.

6 A Madre Sor Anna Carmelia Triſchiuzi depoẽm nos Proceſſos ter Deos tambem favorecido no dia da Aſcenſaõ a ſua Serva com varios extaſis , e raptos , entre os quaes conta hum , que a arrebatou no Coro depois de ter cantado Noa com as Religioſas , e ſendo ſubdita. Vio-a de repente levantada no ar ſobre a Cadeira Prioral , couſa de ſeis , ou ſette palmos ; tinha o corpo ſuſpenſo , e ſó a ponta de hum

pé ſe eſtribava na borda de hum frizo, que era o ultimo da tal Cadeira. Eſteve aſſim algum tempo com maõs, e olhos levantados ao Ceo, como ſe quizeſſe ſeguir ao ſeu Eſpoſo, que voava para a Gloria. Advertiraõ á Superiora olhaſſe para eſte devoto eſpectaculo, a qual naõ ſem lagrimas admirou a força do Amor Divino, com que attrahia a ſi, naõ ſó o coraçaõ, mas tambem o corpo deſta ſua amada: e poſto-lhe preceito de que deſceſſe, ſe vio immediatamente vir pelo ar, ſem ſe ſuſtentar em couſa alguma, da meſma ſórte que deſce huma penna, quando deitada de alto vem buſcar á terra.

7 De mayor proveito foy para a Serva de Deos a viſaõ, que teve no anno de mil fettecentos e quinze. Andava muy attribulada de eſcrupulos, de modo que naõ aquietava nem de dia, nem de noite. Parecia-lhe que eſtava deſamparada de Deos pelas ſuas enormes ingratidoens, que vivia enganada, e que enganava tambem ao Director, naõ ſabendo declarar quanto experimentava no ſeu interior. Só no inſtante em que commungava ſentia algum ſocego, mas logo ſe perturbava com o receyo de naõ eſtar bem diſpoſta. Quarenta dias durou eſta cruel deſſolaçaõ, e começou-lhe em a noite de Paſcoa, depois de ter paſſado todo o dia com extraordinaria alegria, na conſideraçaõ do goſto, que recebeo a Virgem Santiſſima, e Santos Apoſtolos de verem reſuſcitado o ſeu Meſtre. Eſta circunſtancia de tempo lhe cauſava mayor melancolia, por ſe ver taõ afflicta em dias taõ alegres para os demais Fieis. Chegou o dia trinta de Mayo, em que ſe celebrava a feſta da Aſcenſaõ, foy a commungar levando no animo os coſtumados temores, que ſe deſvaneceraõ inteiramente tanto que commungou; porque ſe vio levada a huma amena campanha, onde Chriſto, e ſua Mãy Santiſſima ſe recreavaõ. Alli vio cinco fontes de tal eſtructura, e de agoa taõ doce, que naõ achou palavras com que o explicaſſe bem ao Confeſſor. Ao tempo que as eſtava contemplando, ouvio que Chriſto a chamava, e com

com roſto benigno lhe dizia que alargaſſe o coraçaõ, e ſubmergiſſe todas as ſuas anguſtias, e os ſeus temores naquellas fontes, ſymbolo das ſuas glorioſas Chagas. Que obedeceſſe ao ſeu Director, e naõ temeſſe os enganos do inimigo infernal, ſegurando-a da ſua aſſiſtencia, e da eſpecial protecçaõ de ſua Mãy Santiſſima. Mandou-lhe depois ſe margulhaſſe naquellas ſaudaveis agoas; o que executado, deſappareceo o Senhor, e lhe pareceo ſahir daquelle banho Celeſte muy outra do que tinha entrado. E ſe ſentio com o entendimento livre daquellas tenebroſas duvidas, que a aſſombravaõ, e o coraçaõ animado com huma exceſſiva alegria, ficando em ſua companhia a Virgem Santiſſima, e os Santos Apoſtolos, com os quaes tratou todos aquelles dez dias, que ſe contaõ entre a Aſcenſaõ, e a vinda do Eſpirito Santo, com hum goſto inexplicavel do ſeu coraçaõ, e continuas conſolaçoens, que a obrigavaõ a deſejar o padecer, viſto ſer recompenſado de hum taõ grande goſto.

§. IV.

Dos favores recebidos da Serva de Deos nas feſtas da Virgem Santiſſima, e primeiramente da Immaculada Conceiçaõ, e da Natividade.

1 ERa a Serva de Deos devotiſſima da Virgem Santiſſima, e em razaõ das mercês, que da Senhora tinha recebido por todo o eſpaço da ſua vida, coſtumava venerar com culto particular todas as ſuas feſtas, eſpecialmente a da ſua Immaculada Conceiçaõ. Quanto agradaſſem á Senhora eſtes obſequios, o moſtrou nos extaſis, e raptos, com que a favoreceo neſte dia, como veremos. Coſtuma-ſe em Faſano fazer huma ſolemne Prociſſaõ aos oyto de Dezembro em louvor da Conceiçaõ: nella, ſobre huma maquina decente, ſe leva huma formoſa Imagem da Senhora Immaculada. Concedia a Veneravel Madre ás ſuas Religioſa

ſas o verem ſimilhantes Prociſſoens devotas desde hùma caſa alta do Moſteiro : ella porèm ſe retirava na ſua Cella, ou no Coro, a gozar em eſpirito da feſta, que os Anjos faziaõ no Ceo, em louvor da ſua Rainha. Mas eſta vez, poſto que ſe achaſſe fraca com a ſua doença, quiz que a levaſſem, e puzeſſem ſobre hum alto deſcoberto, donde podia commodamente ver, e venerar a Sagrada Imagem. Apenas a vio ao longe, ſe pôs de joelhos, e a adorou ; e no meſmo acto da adoraçaõ ficou arrebatada dos ſentidos, derramando muitas lagrimas pelo eſpaço de duas horas, que durou o rapto, e teria durado mais, ſe o Confeſſor naõ lhe tiveſſe poſto preceito ; porque indo elle a fechar o Moſteiro, ouvio á Rodeira, que a Madre Priora ficára extatica no alto, desde que paſſára a Prociſſaõ, e que ainda naõ tornára em ſi. O Confeſſor desde o Locutorio lhe pôs mentalmente preceito de tornar a ſi, e immediatamente o fez com eſtas palavras : *Mater admirabilis, ora pro nobis* : e eſtando já de todo ſenhora de ſi, e vendo á ſua ilharga duas Religioſas, lhes perguntou a razaõ de haverem entrado na ſua Cella ? reſponderaõ-lhe, que naõ eſtavaõ na ſua Cella, mas no alto. Entaõ cheya de pejo lhes diſſe : *Amadas filhas, day graças á Mãy de Deos, pois hontem á noite com o terremoto deviaõ cahir duas partes deſta terra, mas a Senhora applacou a ira de ſeu Filho.* Do que argumentáraõ ter ella viſto a Rainha dos Ceos, a qual lhe certificou, que o terremoto naõ havia de continuar, como ſe temia, pelos repetidos abálos, que tinha feito na noite antecedente. Veyo para a Cella, mandou chamar as Freiras, exhortou-as a ter animo, e depôr o receyo : e ordenou, que desde entaõ no circulo do anno jejuaſſem de duas a duas, em honra da Immaculada Conceiçaõ da Senhora, e em acçaõ de graças de as ter livrado do terremoto ; e quiz ſer a primeira a principiar eſta devoçaõ. Aconteceo tambem neſte terremoto, que ſendo muy forte, e fazendo tremer todo o Paiz, e territorios vizinhos, na Cella da Veneravel Madre

dre ſe naõ ſentio couſa alguma, como affirmáraõ quatro Freiras, que eſtavaõ com ella ao meſmo tempo, que as demais do Moſteiro o ſentiraõ, e com grande eſtrondo.

2. Tinha-lhe o Confeſſor com aperto ordenado encommendaſſe a Deos tres peſſoas particulares proximamente fallecidas. Alguns mezes depois chamou-a de novo o Confeſſor a dar-lhe conta do ſeu interior, e entre outras couſas lhe perguntou ſe ſe lembrára de rogar por aquellas almas, que lhe tinha recommendado. Reſpondeo-lhe que ſim, e que já o Senhor ſe havia dignado de as livrar do Purgatorio. Perguntou-lhe o quando, diſſe-lhe, que tendo-a o Senhor favorecido no dia da feſta da Conceiçaõ Immaculada, com a inſtruir acerca daquelle alto Myſterio, e achando-ſe ella contemplando-o, ſentira naſcer-lhe no coraçaõ huma ſuperabundante alegria, e no entendimento hum vivo conhecimento dos merecimentos de taõ grande Senhora, e que animada a pedir-lhe o livramento daquellas almas; o Senhor ſe dignára de ouvî-la, e de lhas moſtrar diſtinctamente, entre a grande multidaõ das que aquelle dia ſubiaõ á Gloria para cortejar a Immaculada Rainha. E que conhecera tambem a alma da Mãy de huma Religioſa, que naquelle inſtante havia expirado; e como era Matrona pia, e muy devota daquelle Myſterio, quiz o Senhor eſtiveſſe pouco tempo no Purgatorio, pois no terceiro Domingo do mez de Dezembro lhe apparecera depois da Communhaõ, e que ſubia para o Ceo.

3 Tambem foy admiravel o extaſi, que teve huma manhãã da meſma feſta á viſta da Communidade. Chamada a commungar, partio com tanta velocidade, que parecia voár. Viraõ-a depois da Communhaõ com os olhos pregados no Ceo abſorta, e ficar algum tempo aſſim, e ſahindo-lhe dos olhos dous rios de ſuaves lagrimas. No fim diſſe: *Orate pro me*: *Rogay por mim*. E como ſe foſſe convidada de alguma peſſoa grande, diſſe: *Vamos, vamos á Cella*. Levantou-ſe, e ſe encaminhou para lá. Acompanharaõ-a

raõ-a tres Religioſas para advertirem o que fazia ; e viraõ que entrada na Cella ſe pôs ajoelhada no meyo , e em acto de profunda adoraçaõ , dizia : *Eu vos adoro , ó formoſa guardada pela Santiſſima Trindade , reverenciada dos Anjos , honrada dos Santos : minha Senhora , engrandecey o meu coraçaõ para vos amar.* E parando por algum eſpaço , como ſe contemplaſſe hum Myſterio ſublime , diſſe : *Saõ exceſſos de mercés : Ecce Ancilla Domini.* E levantados depois os olhos ao Ceo , exclamou : *O' Anjos , ó Archanjos , reverenciay eſta formoſa Eſtrella. O' almas , que eſtais enxovalhadas , e immundas , recorrey a ella , que vos lavará com puriſſimas agoas.* E convidando a todos os neceſſitados a recorrer a eſta poderoſa Senhora para obter allivio nas ſuas miſerias , levantados de novo os olhos ao Ceo , continuou : *O' Jerarchias , lavray hum Solio Real á Rainha futura.* E demorando-ſe algum tanto como ſe quizeſſe preparar-ſe para huma obra grande , diſſe : *Trabalharey com as minhas maõs , faremos hum Solio de profunda humildade , faremos o Ceptro , e a Coroa , e eu miſeravel te dou a poſſe do meu coraçaõ em ſignal de amor.* Mas como temiaõ , pela grande duraçaõ do extaſi , e vehemencia fervoroſa , naõ lhe rebentaſſe alguma veya no peito , a obrigáraõ com a obediencia a tornar em ſi , e acabou o extaſi com eſtas palavras : *Salve Regina ab æterno electa : ſim , entendo-te , ama quem te ama , pois o amor com amor ſe paga.*

4 Tinha a Serva de Deos hum Tio Materno , Religioſo de S. Franciſco , homem de grandes letras , excellente Prégador , e dotado de muita prudencia , e eſpirito ; razaõ porque os ſeus Superiores , naõ obſtante ſer muito moço , o mandáraõ por Provincial a Irlanda , e na volta que fez , por ſua direcçaõ conſeguio a Provincia de Bari a fundaçaõ do novo Convento de Martina. Chamava-ſe , o Padre Meſtre Franciſco Antonio Spenate. Eſte ao tempo que acabava a ſua fundaçaõ , acabou tambem a vida. Naõ ſabia a Ser-

va

va de Deos, nem da ſua doença, nem da ſua morte; quando de repente na ſegunda Sexta feira de Março do anno de mil ſettecentos e quinze, ao tempo que eſtava engolfada na contemplaçaõ da Payxaõ de Chriſto, lhe appareceo pedindo-lhe ſoccorro. Naõ deo credito á viſaõ, tendo-a por induſtria do demonio para a divertir do ſanto exercicio. No Domingo ſeguinte ao romper do dia lhe appareceo de novo, perguntou-lhe ſe o conhecia? reſpondeo que ſim. *Filha*, lhe tornou, *roga a Deos por mim, pois tenho grande neceſſidade*. Entaõ percebeo que eſtava no Purgatorio, e ordenou á Sotto-Priora mandaſſe a todas as Religioſas rezaſſem hum Officio por hum defunto. Naõ ſabiaõ eſtas quem era, porque ninguem morrera naquelle dia. Deraõ parte ao Confeſſor, para que indagaſſe a verdade. Perguntou-lhe, e reſpondeo o que fica dito: mas logo ſe ſoube o que ella tinha dito em ſegredo ao Director; porque ao meyo dia chegou ao Moſteiro huma carta de Martina, que dava noticia da morte daquelle Padre, ſuccedida no meſmo inſtante em que appareceo á ſobrinha. Eſta continuava entretanto a encommendar a Deos a alma do Tio, quando no dia da Conceiçaõ Immaculada, depois de commungar, lhe appareceo a Virgem Santiſſima cortejada de huma multidaõ de Eſpiritos Celeſtiaes, que feſtejavaõ com ſoncros canticos os triunfos da Senhora, por ſer concebida ſem macula de culpa original; e obſervou, que debaixo da capa da Senhora eſtava huma alma, das que tinhaõ ſahido do Purgatorio, em contemplaçaõ de taõ grande ſolemnidade; e eſtava invejando a ſórte daquella feliz alma. Entaõ a Virgem Santiſſima lhe declarou ſer aquella alma a de ſeu Tio, que naquelle dia ficára livre, por ter ſido muy devoto do Myſterio da Immaculada Conceiçaõ, e que o levava comſigo para a Gloria. Ficou a Sobrinha muy conſolada com a viſaõ, e ao dar conta ao Confeſſor, lhe declarou que aquella alma lhe havia apparecido muitas vezes de noite, pedindo-lhe os ſeus ſuffragios.

5 Naõ foraõ menores os favores, que recebeo na feſta do Naſcimento de Maria Santiſſima. Huma vez recebeo nos ſeus braços a Celeſtial Infanta, o que inferiraõ as Freiras de vê-la, depois da Sagrada Communhaõ, arrebatada em hum extaſi alegre, com os braços abertos, e encurvados, como ſe tiveſſe nelles huma linda Menina, e em fórma de que a affagava, dizia: *Oh Mater Domini mei, quàm pulchra, & gratioſa es!* Eſteve deſte modo por algum tempo, e com amoroſas expreſſoens ſe chegou com a boca, como coſtuma fazer hum menino quando ſe poẽm a mammar nos peitos da ama; e como quem ſorve hum doce liquor, dizia: *Lactis puritas. Pureza de leite. Minha querida Mãy fazey-nos a todas participantes.* Pondo-ſe logo em ſilencio como eſcutando, continuou: *Sim, vós o quereis dar, mas elles naõ o querem receber*: com iſto, concebendo grandes afflicçoens por amor deſta ingratidaõ, padecia tanto, que parecia agonizar, e as Religioſas compadecidas, a obrigáraõ a tornar em ſi, mas taõ enfraquecida, que foy neceſſario levarem-a para a Cella, da qual naõ ſahio depois do meyo dia, tendo eſte rapto durado muitas horas.

6 Outro dia da meſma feſtividade teve hum extaſi, que lhe durou ſette horas; porque commungando ás ſeis horas, e alienada dos ſentidos deſpertaraõ-a á huma hora para poder alimentar-ſe, pois tinha paſſado inteiramente em jejum todo o dia antecedente. Pareceo ás que a obſervavaõ, haver tornado em ſi, e trouxeraõ-lhe hum ovo para beber; porèm ella pô-lo na boca, e o maſtigou com toda a caſca, de que inferiraõ naõ eſtar ainda perfeitamente em ſi, em razaõ do que a leváraõ para a recreaçaõ, para effeito de a divertirem: pegando da vióla huma Religioſa ſe pôs a cantar em louvor da Menina naſcida. Com aquelle canto, e ſom arrebatou-ſe de novo, levantou-ſe, e diſſe: *Vamos, ſim, meu Amor, joguemos*; e como ſe neſte myſterioſo jogo lhe tiveſſem ganhado o coraçaõ, começou a raſgar os veſti-

veſtidos da parte eſquerda do peito gemendo, e tremendo, como ſe huma maõ invizivel lhe arrancaſſe o coraçaõ. Acudiraõ algumas Religioſas, e cuſtou-lhes muito a tê-la maõ. Durou o doloroſo parociſmo hum quarto de hora. Depois ſoçegando-ſe entrou a correr com tanta preſſa, que as Freiras, que a ſeguiaõ, por mais que apertáraõ o paſſo naõ a puderaõ alcançar. Parou no meyo de hum dormitorio, deo moſtras de querer jogar, mas a pouco tempo cahio no chaõ amortecida. Já tinhaõ paſſado duas horas deſta amoroſa agitaçaõ, e as Freiras temeroſas naõ ſabiaõ como a remediaſſem. Reſolveraõ introduzir no Moſteiro o Confeſſor extraordinario. Eſte vendo-a naquelle eſtado, e ouvido o ſucceſſo, mandou a duas Freiras que obſervaſſem ſe lhe palpitava o coraçaõ, e aſſentando ambas que ſe lhe naõ conhecia movimento, a mandou levar para a cama, e lhe ordenou, em virtude de ſanta obediencia, que procuraſſe lhe tornaſſem o coraçaõ. A eſte preceito poſta em fórma de Crucifixo exclamava: *Dá-me o meu coraçaõ.* Combatida logo de hum impulſo interno, ſaltou do leito, e ſe pôs naõ a andar, mas a voar pela Cella, ſem que a pudeſſem ter maõ. Mandou-lhe o Confeſſor que tornaſſe para o leito, e logo obedeceo. Mandou outra vez que viſſem as aſſiſtentes ſe no peito lhe batia o coraçaõ, e acháraõ que naõ, renovou o preceito, e ella entaõ levantou os olhos ao Ceo, e como quem com as maõs queria abrir o peito, dizia: *Eis aqui o meu peito deſoccupado, dá-me o meu coraçaõ*; e dizendo iſto, pegou do Crucifixo que ſempre trazia no peito, e olhando para elle exclamou: *Quero amar-te com mais amor. Serey caritativa com mais zelo.* E entretanto ſe advertio que o coraçaõ já palpitava. Mandou-lhe o Confeſſor que tornaſſe aos ſeus ſentidos. Obedeceo, mas tinha eſtado neſte rapto taõ alienada, que naõ ſabia onde eſtava, nem ſe era dia, ou noite; antes parecendo-lhe ter acordado de hum ſomno profundo, perguntava ſe as Religioſas ſe tinhaõ já levantado da cama. Ao dar conta ao Confeſſor

deſte raptò, lhe relatou, que depois da Communhaõ lhe apparecera o Senhor em figura de Menino, que a convidava com huma bóla na maõ a jogar, e que ella conviera, e que ganhára duas vezes, e que em premio do primeiro ganho pedira o livramento de duas almas do Purgatorio, e cinco em premio do ſegundo ganho; e que o Senhor lhas concedera, moſtrando-lhas que voavaõ para o Ceo: e que o Menino queria continuar o jogo, mas que ella obrigada da obediencia tornára em ſi, e lhe pedira reſervaſſe o jogar para outro tempo. E que quando eſtava na recreaçaõ com as outras Freiras, lhe tornára a apparecer com a bóla na maõ, e que tanto a convidou, que lhe foy preciſo tornar de novo a jogar, mas que perdera, e que o Menino em razaõ de ter ganhado, lhe pedira o coraçaõ, e que repugnára a dar-lho, conſiderando a exceſſiva dor que havia de padecer em o tirar; e que lhe parecera que o Menino indignado lho arrancára por força do peito, e ſe fora com elle: e que pedindo-lhe ella lho reſtituiſſe, elle ſe moſtrou hum pouco ſentido, dizendo-lhe, que elle de bõa vontade, á ſua petiçaõ, livrára do Purgatorio as almas que lhe pedira, e que ella depois quando elle ganhára, naõ lhe quizera conceder o ſeu coraçaõ, e que nunca lho quizera reſtituir, por mais que lho rogava, mas que lho tornára a pôr no peito, por amor do preceito da obediencia: e que desde entaõ, todas as vezes que lhe apparecia era com roſto ſerio, e grave, do que ella recebia grande afflicçaõ, e melancolia.

7 Na meſma feſtividade, mas em outra occaſiaõ, lhe appareceo a Menina Celeſtial, o que colligiraõ as Freiras das palavras, que diſſe, e dos geſtos, que fez; porque havendo eſtado em ſilencio depois da Communhaõ, rompeo logo neſtas palavras: *E que eſtranha formoſura he eſta!* Fazendo depois grandes moſtras de humilhar-ſe, ſignificava a repugnancia em receber alguma dadiva grande, que lhe queriaõ entregar, e depois diſſe: *A mim?* e dahi a pou-

pouco accreſcentou : *Medianeira, agora te adoro, quia te cognoſco; porque te conheço.* Com ar de alegria, e goſto começou a dizer : *Ah, ſois formoſa, ſois engraçada, ſois linda, ſois affavel, oh Celeſte Menina! Sois piedoſa, ſois amoroſa.* E levantando-ſe, ſahio do Cenaculo toda inflammada no roſto, e foy-ſe para a ſua Cella, para recrear-ſe ſó por ſó com a ſua Divina Menina; e neſte alegre divertimento paſſou até o meyo dia, em que ſahio a tomar algum alimento.

§. V.

Dos favores recebidos em outra feſta da Virgem Santiſſima.

1 NO dia da feſta da Apreſentaçaõ da Senhora, eſtava a Serva de Deos contemplando na ſua Cella eſte Myſterio, e teve deſejo grande de acompanhar a Senhora ao Templo : e eſtando já arrebatada dos ſentidos, lhe parecia ir para o Templo com ella, e neſte rapto commungou. Recebida a Sagrada Communhaõ, como ſe com a Senhora tiveſſe chegado á entrada do Templo, e a Senhora a convidaſſe a ſubir com ella, dizia : *Oh Giganta cortezaã! A mim? Saõ exceſſos da tua graça. Dize-me, dize-me, queres-me tambem? Eis-aqui a maõ.* E dito iſto, eſtendeo a maõ como ſe coſtuma para ir junto com outrem. E depois com voz mais alta, e roſto ſereno, e affectuoſo, accreſcentou : *Oh formoſa! Oh formoſa! Oh engraçada! Oh engraçada! Oh formoſa! Oh bella! Tomay o meu coraçaõ; he pequeno, naõ cabe, fazey-o mayor, grande de amor, eſpaçoſo de caridade! Oh Senhora rica de todos os theſouros do Ceo! Vós ſois a perola Oriental, vinde pôr-vos na concha do meu peito.* E com iſto ceſſou o rapto, porque a deſpertou a obediencia.

2 Teve tambem muitos extaſis na feſta da Purificaçaõ : e entre outros, refere hum nos Proceſſos Sor Anna Carmelia

melia Triſchiuſi, no qual a vio, ora com roſto alegre, ora melancolico, olhando ora para huma parte, ora para outra; e parando algum tanto, deo ſignal com a maõ apertando-a, como quem recebe alguma couſa, e olhando para o que tinha recebido, como paſmada; e ficou aſſim ſem dizer palavra por tempo de huma hora. O Confeſſor, informado do ſucceſſo, lhe perguntou pelo que paſſára no rapto. Contou, que ao tempo que eſtava dando graças depois da Communhaõ, lhe apparecera a Senhora com o ſeu Santiſſimo Filho, e convidando-a a ir com elles, a conduziraõ a hum lugar eſpaçoſo cheyo de demonios; e que ella com eſta viſta ficára muito triſte, e que quanta alegria recebera com a preſença de Jeſu, e Maria, outra tanta triſteza a opprimira com a viſta daquelle exercito infernal. E que neſte tempo a Senhora piedoſa lhe entregára huma vara myſterioſa tinta de varias cores, que ſe naõ podiaõ bem diſcernir humas das outras; mas que entre ellas, tres ſobreſahiaõ ás demais, entre aquella miſtura; e eraõ, a cor vermelha, branca, e negra, e lhe diſſera que com aquella vara deitaſſe dalli fóra aquelles demonios: que ella animada do mandato da Senhora, ſe preparára para a ardua empreza, mas que lhe ſahira muito facil, o que lhe parecia difficultoſo; porque de qualquer banda, que ameaçava com a vara aos demonios, logo elles deſappareciaõ; de modo que com poucos golpes, que deo, ficou todo aquelle eſpaço deſoccupado. Eſtava paſmada, ſem perceber donde procedia a virtude daquella vara; e que a Virgem Santiſſima lhe explicára o Myſterio, revelando-lhe, que a diverſidade das cores, que confuſamente tingiaõ aquella vara, craõ a variedade de eſtados em que ſe achavaõ as almas. Que as tres cores, que ſobreſahiaõ entre as outras, iſto he, a vermelha, branca, e negra, ſignificavaõ a alma perfeita, porque na vermelha ſe ſymbolizava o amor fervoroſo, na branca a pureza do corpo, e do coraçaõ, e na negra a mortificaçaõ interna, e externa: e que eſtas almas uſando,

ora

ora de huma deſtas virtudes, ora de outra, expelliaõ as tentaçoens, e venciaõ com facilidade aos eſquadroens infernaes. Mas que como a cor negra ſignificava tambem o amor proprio, por iſſo os demonios naõ temem, nem ſaõ vencidos daquellas almas, que ainda que tenhaõ alguma tintura de virtude, naõ lhes aproveita, por eſtarem poſſuidas do amor proprio. Tudo referio o Confeſſor ás Religioſas, para que ſe valeſſem daquellas luzes, que Deos communicava á ſua Serva, e as notaſſem para proveito dos futuros.

3 No meſmo dia, mas em outro anno, recebeo da Senhora o favor de lhe entregar nas maõs o Menino Jeſu, do que a Senhora na noite antecedente lhe tinha feito promeſſa. Mas como fugia quanto lhe era poſſivel toda a apparencia externa, aſſim neſta occaſiaõ, para que ninguem a viſſe, deſceo muito cedo ao Confeſſionario, mandou chamar ao Confeſſor, e lhe pedio lhe deſſe a Communhaõ, para naõ ſervir de perturbaçaõ, e eſcandalo ás outras, ſe lhe aconteceſſe depois algum rapto extraordinario. O Confeſſor a reprehendeo, e lhe mandou cõmungaſſe com a Communidade. Deteve-ſe pois no Cenaculo, preparando-ſe com actos de fervoroſa caridade, até ás horas de receber a Sagrada Communhaõ. Logo a viraõ as Religioſas com ſemblante muy alegre, que inſpirava alegria interior a quem a via, e aſſim eſteve algum tempo. Depois eſtendidos os braços, os arqueou ao modo de receber hum Menino, e com os olhos virados para elle repetio as palavras, que em ſimilhante conjunctura proferio o Santo Velho Simeaõ: *Nunc dimittis ſervam tuam Domine ſecundum verbum tuum in pace. Agora Senhor deixais em paz a voſſa Serva, ſegundo a voſſa palavra.* Aſſim extatica, e na fórma em que eſtava, ſe foy para a ſua Cella, e junto á entrada da porta ſe pôs de joelhos adorando o Senhor, que levava nos braços, repetindo: *Viderunt oculi mei ſalutare tuum: Os meus olhos viraõ o Salvador.* E mandando-lhe que entraſſe, entrou,

trou, e nella ficou todo o dia, ſem mais alimento que as ſuavidades, que lhe infundia o Divino Menino.

4 Eſtavaõ as Freiras no Coro debaixo, aſſiſtindo á bençaõ das Candeyas, para fazerem depois a Prociſſaõ: e em quanto as outras hiaõ tomar a véla da maõ do Sacerdote, ella ficou immovel, e arrebatada dos ſentidos em fórma, que a Sotto-Priora a recebeo por ella, e acceſa lha pôs na maõ. Pareceo que neſte acto deſpertava algum tanto, dizendo: *Lumen ad revelationem gentium. Luz para a revelaçaõ das gentes.* E fez ſignal como ſe viſſe entrar no Coro huma grande, e numeroſa Prociſſaõ, e com admiraçaõ accreſcentava: *Ecce venit Dominus ad Templum. Eis vem o Senhor para o Templo.* Tinha entretanto chegado a hora de commungar, e aſſim no rapto foy chamada para a Communhaõ, mas no aſtaſtar-ſe do poſtiguinho, cahio na poſtura de quem eſtava com hum Menino no ſeyo, para quem olhava chorando. Perſeverou aſſim calada por algum eſpaço, e replicava de quando em quando com roſto triſte: *Animam ipſius pertranſibit gladius. Huma eſpada lhe ha de penetrar a alma.* Pôs-ſe a modo de quem eſcuta, e reſpondeo: *Os juſtos haõ de alegrar-ſe*: e pouco depois diſſe: *Meu engraçado Amor, haveis de padecer tormentos, e penas.* Parou, e depois repetio: *Lumen do coraçaõ, exultent juſti, & timorati.* Levantou-ſe á preſſa, e começou a andar pelo Moſteiro com velocidade, exclamando: *Oh mundo pompoſo! Oh ingratos moradores, porque eſtais cegos, e naõ vedes a luz que a todos ſe vos quer communicar! Lumen ad revelationem gentium, & gloriam plebis ſuæ Iſrael.* E porque as aſſiſtentes a viaõ padecer muito, e que lhe palpitava o coraçaõ com violencia, e que as chagas das maõs lançavaõ rios de ſangue, lhe puzeraõ preceito que foſſe para a Cella a deſcançar, ao que obedeceo immediatamente.

5 Igualmente foraõ admiraveis os favores, que recebeo dia da Aſſumpçaõ. Tinha a Serva de Deos, como diſſemos,

mos, no Moſteiro duas irmaãs, huma que entrára com ella no meſmo dia, e chamava-ſe Sor Maria Michaela: a outra alguns annos depois. No principio do ſeu ſegundo triennio no Priorado, cahio gravemente enferma eſta ſua irmaã mais velha, de que ficou muy pezaroſa, aſſim porque ſervia de grande exemplo á Communidade, como porque a alleviava muito no governo, e a regulava nas couſas pertencentes á ſua vida exterior, em que lhe obedecia, e era ſubdita, por ordem do Confeſſor, e Vigario; e aſſim de dia, e de noite a encommendava a Deos, para que lhe reſtituiſſe a ſaude. Mas de outra ſórte o tinha determinado a Providencia Divina. Huma manhaã do mez de Outubro, em que a Serva de Deos, depois da Communhaõ, eſtava com todo o fervor orando pela ſaude da irmaã doente; teve revelaçaõ da ſua morte, deixando ſómente na ſua eleiçaõ, ou padecer huma doença breve, e depois hum grande Purgatorio, ou ao contrario, doença prolongada, e breve Purgatorio. Aſſim que a Serva de Deos recebeo do Ceo eſta noticia, buſcou a irmaã, e perguntou-lhe: qual queria, ficar na cama com huma dilatada, e penoſa doença, ou ir a penar no Purgatorio? E a doente ſem ſe perturbar, lhe reſpondeo, que eſtava prompta naquella cama a fazer a vontade do ſeu Eſpoſo. E aſſim aconteceo, porque desde Outubro até á Vigilia da Santiſſima Trindade, que foy naquelle anno de mil ſettecentos e dezoyto a dous de Junho, tollerou atrociſſimos males, com huma invicta paciencia, e abraçou a morte com ſumma tranquilidade. A perda deſta Religioſa cauſou grande luCto no Moſteiro, ſó a Veneravel Madre parecia naõ a ſentir, em razaõ da ſegurança que tinha, como declarou ao ſeu Confeſſor, do bom eſtado daquella alma. No dia pois da Aſſumpçaõ da Senhora, do meſmo anno, depois de commungar ficou alienada, e ouviraõ as Religioſas, que com voz clara, que todas percebiaõ, dizia: *Filha querida, e obediente, vay para o Ceo.* Eſta bõa nova alegrou todas as Religioſas, en-

tendendo que Deos lhe tinha moſtrado a alma de Sor Maria Michaela , que hia para o Paraiſo a gozar das feſtas , que celebraõ os Anjos no triunfo da ſua Rainha. Nem ſe enganáraõ , porque convocou a Communidade á tarde , fez-lhe huma fervoroſa practica ſobre a perfeita obediencia , e total negaçaõ da propria vontade ; e ao acabá-la ficou por algum tempo extatica , mas tornada em ſi , diſſe ás Religioſas , que ainda ſe naõ tinhaõ ido dalli , que Deos lhe tinha mandado declaraſſe a todas , que a alma de ſua irmaã tinha voado para o Ceo naquella manhaã , em razaõ das ſantas virtudes que praticára.

6 Outra vez , na meſma feſta da Aſſumpçaõ , foy muito cedo pela manhaã para o Cenaculo , e retirada em hum canto eſperava chegaſſe a hora de commungar. Chegáraõ as Religioſas , acharaõ-a em acto de profunda adoraçaõ , e chamada para a Communhaõ , ſe chegou como fóra de ſi , mas depois de breve ſilencio lhe ouviraõ dizer : *Sois formoſa !* e com geſto , e ceremonias humildes , com que ſe coſtuma receber alguma dadiva de perſonagem grande , repetia : *Domine non ſum digna lactare ubera , quæ ſuxiſti.* Senhor eu naõ ſou digna de participar dos peitos , em que mammaſtes. Em fim , como ſe houveſſe acceitado a dadiva , moſtrava ter grande goſto , e eſtar ſatisfeita , dizendo de quando em quando : *Oh doçura ! Oh ſuavidade ! Ubera , quæ lactaverunt Dominum. Oh Mãy piedoſa !* Pôsſe logo em acto de quem ouve , e com o ſemblante turbado , e como paſmada , reſpondeo : *Folgarey muito , que morra eſte monſtro. Vós Maria acudi , para que ſeja vencido.* Ficou ſuſpenſa com os olhos no Ceo , e como quem vê couſas eſtupendas , exclamou : *Oh que Throno Mageſtoſo ! Lingua non poteſt dicere , nec intellectus capere. A lingua naõ o póde explicar , nem o entendimento perceber* : e inclinando-ſe para o chaõ em ſignal de humildade , com ás lagrimas nos olhos dizia aquellas palavras da Salve Rainha : *Tuos oculos ad nos converte , ad te ſuſpiro flens ,*

& ge-

& gemens ; in hac valle miſeriæ. A vós ſuſpiramos gemendo , e chorando neſte valle de lagrimas , viray para nós os voſſos olhos ; com outras amoroſas expreſſoens para com a Senhora. Tinha durado o extaſi quatro horas , e foy neceſſario com preceito torná-la em ſi. Perguntada dahi a dias pelo Confeſſor , com humilde confiſſaõ lhe ſignificou como Deos lhe fizera a mercê de lhe moſtrar a Gloria , que recebeo Maria Santiſſima na ſua Aſſumpçaõ , com todo o cortejo dos Anjos , e dos Santos , que a acompanhavaõ : que a Senhora eſtava no meyo delles como hum Sol reſplandecente , e a par della ſeu Divino Filho , que accreſcentava a Mageſtade , e eſplendor do triunfo ; mas que ſahia tanta luz das cinco Chagas , que ſe lhe naõ podiaõ pôr os olhos , e que o Senhor a chamára , e lhe diſſera , ſe illuſtraſſe com aquella luz. A eſte tempo vio vir contra ſi huma monſtruoſa ſerpente , e neſtes termos recorreo á Senhora , e eſta lhe mandou que a mataſſe ; mas ella ſignificou-lhe a ſua fraqueza , e inſufficiencia , e pedio a ajudaſſe , e que entaõ o Senhor lhe deo a entender , que aquella ſerpente era o amor proprio , o qual com o ſeu veneno procurava inficionar o coraçaõ das ſuas Religioſas , e que aſſim com toda a força procuraſſe matá-la , para que naõ ſó viveſſem apartadas do mundo , mas de ſi meſmas. O que ella prometteo ao Senhor , e a ſua Mãy Santiſſima , e elles a ſegurãraõ de aſſiſtir-lhe neſta empreza de exterminar o amor proprio , para que naõ depravaſſe as ſuas ſubditas.

7 Outro extaſi teve neſta meſma feſta , alguns annos depois , que cauſou grande admiraçaõ ás Religioſas , e a ella grande alegria ; porque álèm de hum extraordinario rapto , que naquella manhaã ſentio depois da Cõmunhaõ , no qual, ſegundo ella diſſe ao Confeſſor , aſſiſtio á feſta , que faziaõ os Anjos em honra da ſua Rainha , e no qual o Senhor lhe deo huma grande intelligencia , e luz , a reſpeito da Gloria , que a Senhora gozava no Ceo ; á tarde teve outro em preſença das Freiras. A eſtas tinha mandado , que

naquella noite de tanto goſto para os Bemaventurados, e de tanto decoro para os homens, pela entrada da Senhora em corpo, e alma no Paraiſo, fizeſſem hum feſtim no Jardim, em que com inſtrumentos, e arias applaudiſſem as glorias da Virgem, e ella contra o ſeu coſtume quiz tambem intervir no ſeu feſtejo. Ao tempo que a Coro cheyo ſe cantavaõ os louvores da Senhora, ficou abſtrahida dos ſentidos, e com os olhos, e maõs levantadas para o Ceo, como ſe viſſe a Virgem Santiſſima, que deſcia a gozar da feſta, que a ſeu reſpeito faziaõ as Religioſas; e como ſe os Anjos, que acompanhavaõ a Senhora; tiveſſem emulaçaõ do cantar das Freiras; começou a exclamar: *Oh formoſa, oh engraçada, oh venturoſa entre todas as mulheres! Alegray-vos, Seraſins, feſtejay, Cherubins*: e dizendo iſto, o coraçaõ lhe palpitava dentro com tanta vehemencia, que parecia querer ſahir-lhe do peito; e o corpo ſe levantava no ar, como huma penna, e depois tornava para baixo, e ao ſeu lugar, com grande admiraçaõ de todas as Freiras, que eſtavaõ preſentes. Eſta alegria eſpiritual, que todo o dia quaſi continuamente a tinha tido fóra de ſi, lhe durou tambem toda a noite, paſſando-a em companhia dos Anjos, louvando a Rainha dos Ceos, e da terra.

8 Tambem nas ſuas feſtas particulares, principalmente na da invocaçaõ do Carmo, a favorecia a Senhora; porque para mais a eſtabelecer no ſeu amor, e affeiçoá-la mais ao ſeu Santo Inſtituto, lhe appareceo a primeira vez, quando ainda vivia no Recolhimento, debaixo da direcçaõ de Sor Maria Cherubina. Eſtava pois no Coro orando diante da Imagem de Noſſa Senhora, no dia em que a Ordem celebra a ſua feſta, e arrebatada de hum extaſi ficou ſem ſentidos. A Superiora, que a vigiava com cem olhos, com preceito a fez tornar em ſi, e lhe perguntou com que ſe tinha entretido no tempo da alienaçaõ. Reſpondeo com humildade, que o Senhor ſe tinha dignado de a transferir a

hum

hum jardim ameno, dividido com varios canteiros, todos cheyos de fragrantes roſas, de diverſas, e lindas cores, e que nelle ſe recreava a Virgem Santiſſima cortejada dos Anjos, e de huma multidaõ de Santos, e Santas Carmelitas: e que eſtando contemplando a amenidade daquelle jardim, e gozando da viſta da Rainha Soberana, e da pompa das Perſonagens, que a acompanhavaõ, ſe lhe deo a entender que aquelle Jardim era a Ordem do Carmo, e que as Roſas, que com tanta fragrancia, e variedade de cores lhe recreavaõ os olhos, eraõ as virtudes exercitadas das Religioſas, e Religioſos Carmelitas, dos quaes ſe comprazia muito a Celeſte Rainha, tendo-os plantado no jardim das ſuas delicias, que era a Religiaõ do Carmo. Eſta viſaõ aſſim como influio grande animo na Superiora, aſſim ſervio de grande eſtimulo á Serva de Deos, para ſe adiantar continuamente nas virtudes, e ſe affeiçoar mais á ſua Religiaõ, para vir a ſer huma daquellas Roſas, que recreaõ o mundo com a fragrancia dos bons exemplos, e com a cor de coſtumes candidos.

9 Muitos annos depois, no meſmo dia, teve outro extaſi, no qual ſe póde facilmente diſcorrer das palavras que dizia, ao tempo que eſtava alienada, que tinha diante dos olhos Maria Santiſſima em acto de moſtrar-lhe a inclyta Religiaõ Carmelitana, debaixo da perſpectiva de hum edificio, edificado pela Senhora com admiravel architectura; porque no tal extaſi ſe lhe ouvio dizer: *Ah, vós ſois a Architectura deſte edificio.* Pôs-ſe em fórma de eſcutar, e como admirada exclamou: *Oh grande myſterio! Quatro ſaõ de pedra viva, e ſim tem o fundamento com a fé firme, e mente conſtante. Sim, naõ póde cahir, nem com aſſaltos muito fortes. Oh grande Myſterio!* Logo como ſe viſſe as almas do Purgatorio, e que eſtas eſperaſſem a Virgem Santiſſima, que eſtava com ella, lhe diſſe: *Piedoſiſſima Senhora, ide a ſoltar aquellas pobres almas.* E como ſe tiveſſe conſeguido a mercê, e viſſe voar aquellas almas

para

para o Ceo, voltada para ellas com expreſſoens de ſanta inveja, dizia: *Hei mihi, quia incolatus meus prolongatus eſt! Ay de mim, porque ſe dilata o meu deſterro! Oh almas bemaventuradas, orate pro me, orate pro me, ut aſcendam ad montem virtutum, ad verticem Carmeli. Rogay por mim, para ſubir ao monte das virtudes, ao alto do Carmélo.* Calou-ſe, e continuou depois: *Si juſtitia, & judicium in Carmelo ſedebit, ubi eſt ſecuritas uſque in ſempiternum: Se a juſtiça, e o juizo eſtiver no Carmo, onde reſide a ſegurança para ſempre.* E mais que ſatisfeita de hum contentamento interior, exclamou: *Oh feliz Carmelo, que tens a Maria por Mãy, que com a ſua protecçaõ dá morte ao dragaõ infernal!*

10 Tambem teve alguns extaſis na feſta de Noſſa Senhora do Roſario, de que era muy devota, e o rezava todos os dias em louvor da Senhora, e em ſuffragio das almas do Purgatorio. No primeiro anno, que paſſaraõ as Religioſas do Recolhimento para o novo Moſteiro, mandou a Superiora que ſubiſſem as Freiras á ſobreloja, para ver a Prociſſaõ, e receber a bençaõ da Senhora. Porèm ao tempo que as outras eſtavaõ vendo a dita Prociſſaõ, e acompanhando-a com a devota reza do Roſario, a noſſa Serva de Deos, arrebatada dos ſentidos, immovel, e com os olhos no Ceo, gozava da preſença da Senhora, e da pompa, e feſta, que os Anjos, e Santos lá celebravaõ em reverencia da Senhora. Durou eſte extaſi perto de duas horas, que foy o tempo que durou a Prociſſaõ. Tornou em ſi, e a Superiora lhe mandou diſſeſſe o que tinha paſſado, pois todo aquelle tempo conſervára hum grande ſilencio: ao que ſatisfez com huma relaçaõ humilde, e ſincera de que a Senhora a favorecera com lhe moſtrar em como com os Anjos, e Santos, e muitos Veneraveis Religioſos da Ordem dos Prégadores andavaõ girando pelo ar, em fórma de huma Prociſſaõ bem ordenada. E que ella lhe pedira conſolaſſe a todo o mundo com a ſua bençaõ; mas que a Senhora

nhora lhe reſpondera, naõ era o mundo digno deſte favor, em razaõ das muitas offenſas, que todos os dias commettiaõ contra ſeu Filho: mas que deitaria a bençaõ áquelle devoto ajuntamento, a quem logo com a ſua maõ direita abençoára.

11 Sendo Superiora, teve outro extaſi neſta ſolemnidade. Eſtava na ſua Cella com outras Religioſas, quando de repente, ao tempo que ſe preparava a Prociſſaõ, a viraõ alienar-ſe dos ſentidos, como ſe tiveſſe diante dos olhos aberto o Paraiſo, e viſſe Maria Santiſſima aſſentada no Throno de Gloria, e ſe pôs a exclamar: *O' Glorioſa Domina, ſublimis inter ſydera. O' Senhora Glorioſa, e ſubliime entre as eſtrellas*: e abſorta profundamente, ficou aſſim ſem movimento, e ſem dizer palavra, por tempo de duas horas. Tornou em ſi, e como ſe acordaſſe de hum ſomno profundo, diſſe para as peſſoas, que lhe aſſiſtiaõ, e tinhaõ obſervado a ſua alienaçaõ: *Filhas, temos huma grande Mãy no Ceo, mas quer que procedamos como verdadeiras filhas*. Do que inferiraõ ter conſeguido a Serva de Deos no dito extaſi grande intelligencia a reſpeito do poder, e protecçaõ da Virgem Santiſſima para com as almas, que ſaõ ſuas devotas, eſpecialmente das que com os bons coſtumes abraçaõ a reza, e devoçaõ do ſeu ſanto Roſario.

§. VI.

Dos favores recebidos nas feſtas dos Santos Anjos Cuſtodios, e na de S. Miguel Archanjo.

1 ENtre as obrigaçoens, que a Veneravel Madre confeſſava dever ao ſeu Anjo Cuſtodio, era hũa das mayores, ter ella no ſeu dia, que he a dous de Outubro, recebido o habito Religioſo: razaõ porque com eſpecial devoçaõ celebrava a ſua feſta todos os annos: o que lhe agradeceo o ſobredito Anjo com favores particulares, que lhe participou muitos annos neſte dia, álèm dos que lhe

lhe fazia quando era neceſſario. O ſeu Confeſſor vendo-a taõ affeiçoada ao ſeu Anjo Cuſtodio, lhe mandou que depois da Communhaõ pediſſe ao ſeu Eſpoſo, por intervençaõ do meſmo Anjo, o livramento de duas almas do Purgatorio, em memoria de naquelle dia a haver livrado do ſeculo, pela benigna aſſiſtencia deſte Celeſte Eſpirito. Praticou o preceito por eſpaço de alguns annos, porèm depois que recebeo as Sagradas Chagas, o Confeſſor lhe ordenou que dalli em diante, em attençaõ ás cinco Chagas, que o ſeu Eſpoſo lhe imprimira, pediſſe o livramento de cinco almas. Eſta mudança de preceito perceberaõ as Religioſas em hum rapto que teve, á viſta de todos. Eſtava huma tarde na recreaçaõ alienada, e a ouviraõ, que familiarmente fallava com o ſeu Anjo da Guarda: e depois de hum largo diſcurſo, como ſe lhe encommendaſſe huma embaixada, lhe dizia: *Meu querido Anjo, dizey ao meu Eſpoſo, que, per quinque Vulnera ſua impreſſa mihi, pelas ſuas cinco Chagas, que eu miſeravel peccadora tenho impreſſas, livre a cinco almas daquellas penas.* Tornou do extaſi, advertio que eſtava em publico, e cheya de pejo, diſſe ás Religioſas: *Irmaãs, ajuday-me a pedir ao noſſo Eſpoſo, para que livre do Purgatorio aquellas almas, que quer o noſſo Padre.*

2 Outro anno, em ſimilhante dia, nas Matinas, ao cantar o *Te Deum*, chegando áquellas palavras: *Tibi omnes Angeli &c.* elevou-ſe em eſpirito toda extatica, e em voz alta, e mageſtoſa começou a dizer: *Sanctus, Sanctus*: e aſſim continuou todo o tempo do Officio. Neſte extaſi recebeo grande intelligencia a reſpeito da natureza dos Anjos, prerogativas, e grandeza, e do reſpeito que lhes devemos ter, e da cautela com que devemos proceder na ſua preſença, naõ obrando couſa que lhes poſſa deſagradar, eſtando elles ſempre comnoſco. Deſtas intelligencias deo huns longes ás Religioſas; porque acabado o extaſi lhes diſſe: *Filhas, e Irmaãs queridas, entendey que, ſe vos eſcon-*

eſcondeis da Superiora, naõ-vos podeis eſconder de Deos: e demais vede com os olhos do entendimento quem he aquelle grande Principe, que vos deo para guarda.

2 No ſegundo anno de ſeu governo, no dia do Anjo Cuſtodio, ſahio extatica da ſua Cella, como que era levada pela maõ de outrem, e deſta ſorte correo todo o Moſteiro, parando algum eſpaço nos ſitios mais frequentados das Religioſas, como ſaõ, Coro, Refeitorio, Caſa da recreaçaõ, Locutorio, e Officinas: e como ſe em cada huma deſtas partes ouviſſe huma inſtrucçaõ, ſahia com a cabeça baixa, e roſto triſte. Durou duas horas continuas neſte rapto, e retirou-ſe para a Cella, ficando todo o dia penſativa, e triſte. Informado o Confeſſor, chamou-a, e pedio-lhe conta. E ella diſſe, que eſtando na Cella dando graças a Deos pelo grande beneficio de privilegiar as noſſas almas, dando-lhes hum Anjo por guarda, e guia; e juntamente eſtando pedindo áquelles Eſpiritos Celeſtes, o guiá-la no governo daquelle Moſteiro commettido á ſua direcçaõ, para que as ſuas Freiras naõ cahiſſem, e ſe deixaſſem enganar do demonio; lhe apparecera o ſeu Anjo Cuſtodio, e pegando-lhe da maõ, a conduzira por todos os lugares do Moſteiro, dando-lhe a entender os defeitos, e imperfeiçoens, em que alli cahiaõ as Freiras inſtigadas do inimigo: porque no refeitorio ſe deixavaõ vencer da golodice, e quem fazia abſtinencia á ſua vontade, quem nos dormitorios ſe entretinha em praticas inuteis, e palavras ſuperfluas, quem no Locutorio perdia o tempo, e ſatisfazia a curioſidade, e quem no Coro ſe divertia em outros penſamentos, e eſtava diſtrahida. Do que ella tinha concebido tal triſteza, que ſentia opprimir ſe-lhe o coraçaõ de ver as Eſpoſas de Chriſto com tantas imperfeiçoens. O Confeſſor, tendo a ouvido, lhe ordenou, que no Domingo ſeguinte, no Capitulo que coſtumava fazer, aviſaſſe ás Religioſas ſe abſtiveſſem daquelles defeitos, como fez com grande proveito da Communidade.

4 A noite do primeiro de Outubro, do anno de mil ſettecentos e deſaſette, juntou todas as Religioſas, e lhes fez huma larga practica ſobre o grande amor, que Deos moſtrou ao homem, em lhe dar hum Anjo para guarda, e dahi com profunda doutrina paſſou a moſtrar a nobreza dos Eſpiritos Celeſtes, deſcrevendo as ſuas prerogativas, e de tal ſorte ſe accendeo no progreſſo do diſcurſo, que naõ podendo conter-ſe com o impeto do amor, que a obrigava a deixar a vileza da terra, para acompanhar aqueles Eſpiritos Bemaventurados; repararaõ todas, que ja o ſeu corpo ſe levantava com tal impeto, que parecia voar pelos ares como huma penna. Duas Religioſas, que lhe ficavaõ proximas, correraõ a deté-la, mas naõ o puderaõ conſeguir, ſenaõ pondo-lhe preceito de obediencia, e ouviraõ, que o que dizia naquelle rapto era ſómente: *Confirmo pactum. Confirmo o pacto*: e aſſim meya extatica a levaraõ para a Cella. Souberaõ depois, que eſta confirmaçaõ de pacto, era a reciproca promeſſa feita entre ella, e o ſeu Eſpoſo, deſde o principio do ſeu ingreſſo na Religiaõ, de adiantar-ſe ſempre em mais o amar, e ſervir; e o ſeu Eſpoſo de livrar, naquelle dia anniverſario do ingreſſo, as almas do Purgatorio no numero determinado pelo Confeſſor, como fica dito.

5 Outro extaſi lhe ſobreveyo alguns annos depois na tarde deſta feſta. Tinha ido alleviar-ſe hum pouco com as Religioſas na recreaçaõ; quando de improviſo a viraõ alienada, e á maneira de quem falla com alguma Perſonagem. Calaraõ ſe todas, para ouvir o que dizia, e lhe entenderaõ o ſeguinte: *O homem? E que he o homem, a quem tanto amaſtes? E naõ baſtava a ſua aſſiſtencia?* E parando algum tempo para ouvir a reſpoſta a eſta pergunta, continuou: *Sim, o homem naõ adverte iſſo, caminha cegó, póra ás eſcuras, e hum Principe o guarda. Oh Amor!* E como ſe tiveſſe percebido o motivo deſte amor, accreſcentou: *Sim, amaſtes o homem, porque tomaſtes forma de homem.* Sorria-ſe de

depois, e olhava ao redor de ſi, como ſe eſtiveſſe rodeada de peſſoas de bom garbo, e gentileza, e eſtendendo a maõ a huma dellas, levantou-ſe, e começou a andar dizendo: *Vamos, & millia millium aſſiſtebant ei, e milhares de milhares lhe aſſiſtiaõ. Oh Santa uniaõ! Oh obediencia perfeita! Sanctimonia, & magnificentia in conſpectu Dei: a ſantidade, e magnificencia na viſta de Deos.* E apreſſando o paſſo com grande fervor, exclamava: *E quem ſe atreverá a offender a Deos na preſença de hum tal Principe! Trema o homem, e naõ peque.* Parava como admirada, e dizia: *Oh quantos, oh quantos! Numerari non poſſunt: naõ ſe pódem contar.* E como ſe viſſe aberto diante de ſi o Paraiſo, dizia: *Vereis (formoſa viſaõ!) æternitatem, humanitatem, a eternidade, a humanidade, a gloria cheya, e cercada de Deos.* E ſem dizer mais couſa alguma, ficou abſorta, e com hum ar miſturado de admiraçaõ, e temor. Tinha o extaſi durado duas horas, e as aſſiſtentes lhe puzeraõ preceito de tornar a ſi, como fez, mas ouviraõ-a que penetrada de hum temor reverente, diſſe ao tornar em ſi: *Trema Roſa Maria de offender a Deos.*

6 Naõ ſómente a favorecia o ſeu Anjo da Guarda no dia da ſua feſta, mas tambem em outros dias, confortando-a nas ſuas anguſtias, ſoccorrendo-a nas ſuas neceſſidades, e inſtruindo-a nas ſuas viſoens particulares, de que agora contarey huma. Hum homem, por ciumes, que teve de ſúa mulher, a ferio mortalmente, e a Rodeira por acto de caridade o referio á Serva de Deos, para que, viſto o zelo que tinha da ſalvaçaõ das almas, encommendaſſe fervoroſamente a Deos aquella miſeravel, que por haver perdido a falla, e os ſentidos, nem por acenos ſe podia confeſſar. Pôs-ſe logo em oraçaõ, mas o Senhor, por ſeus juſtos juizos, a naõ quiz ouvir, porque a ferida depois de quatro dias de profundo lethargo, falleceo ſem confiſſaõ. O que ſabido, continuou com tudo a rogar por aquella alma, ſe por ventura a Miſericordia Divina

commovida á piedade lhe tiveſſe concedido huma interior, e efficaz contriçaõ. Em quanto pois huma noite eſtava orando a eſte reſpeito, lhe appareceo o ſeu Anjo Cuſtodio, e a convidou a ir com elle. Seguio-o, e a pouco eſpaço de caminho pareceo-lhe ter chegado ao principio de huma eſtrada muy comprida, fetida, apertada, eſcura, cheya de lodo, e de ſombras pavoroſas, razaõ porque temeroſa naõ ſe atrevia a paſſar para diante, mas pegada ao ſeu Cuſtodio, lhe pedia que a naõ deſamparaſſe. Prometteo-lho, e animando-a a continuar, lhe diſſe que attentaſſe para tudo o que viſſe, que ao depois lhe declararia a ſignificaçaõ. Seguio o caminho, e a poucos paſſos encontrou huma eſquadra de foragidos de afpecto feyo, armados de lanças, e de tridentes, e de crueliſſimos inſtrumentos: naõ muito longe deſtes, vinha huma tropa de gente com roſtos medonhos, e monſtruoſos, fazendo ala a alguns Gigantes deſcompaſſados, que levavaõ ás coſtas como triunfo huma maquina de extraordinaria invençaõ, formada a modo de Mappa de varias rodas, armadas humas de navalhas muy agudas, outras de pontas de eſpada, e de ganchos, e pontas de ferro. A roda deſta maquina eſtavaõ ſerpentes, viboras, e outros animaes venenoſos. No meyo, e quaſi no centro das rodas, eſtava huma mulher, que eſtrugia os ares com gritos, e blasfemias ſentindo ſe cortar, ferir, e devorar daquelles monſtros, e daquellas rodas, que rodavaõ com ella Com eſta viſta tornou de novo a tremer a Serva Deos, e ja lhe faltava o animo, em razaõ do horror, mas alentada do Anjo, a viſaõ deſappareceo. Ficou o Anjo, e revelou-lhe ſer aquella mulher a alma daquella infeliz condenada a padecer aquellas penas, por haver ſido adultera, e ter dado com a ſua infidelidade occaſiaõ á ſua morte; e que Deos lhe tinha moſtrado a ſua entrada nas cavernas do Inferno, para que ſoubeſſe onde vaõ acabar as peſſoas, que naõ querem viver ſegundo as Leys do eſtado, que tem eſcolhido.

7 Admi-

7 Admiravaõ-ſe as Religioſas de que a Serva de Deos, ainda que por humildade, a miudo ſe andaſſe arraſtando pelo chaõ, ora no refeitorio beijando os pés ás que eſtavaõ na meſa; ora pelos dormitorios, fazendo as ſuas coſtumadas eſtaçoens ás portas das Cellas, para pedir ás Freiras perdaõ das ſuas culpas, e o ſoccorro das ſuas oraçoens; com tudo trazia ſempre o habito muy limpo, e aſſeado, como ſe ſe naõ arraſtaſſe pelo chaõ, mas por hum eſpelho muy liſo. O meſmo ſuccedia quando em habito de penitente, coberta de cinza, corria o Moſteiro diciplinando-ſe, pois apenas acabada a funçaõ, naõ lhe viaõ, nem ainda veſtigios daquella cinza. Perguntaraõ por iſto ao Confeſſor, e diſſe-lhes, que ſe naõ admiraſſem, porque aſſim como naquellas occaſioens lhe aſſiſtia o Anjo da Guarda, tambem lhe aſſeava os veſtidos. E diſſe mais, que huma manhaã eſtando no refeitorio com huma Cruz peſada aos hombros, e ſentindo-ſe ja taõ opprimida do peſo, que ſe naõ podia ter, veyo o ſeu Anjo da Guarda veſtido de Freira a ſuſtentá-la; e porque entendia ſer a Irmaã, que tinha cuidado della, o Anjo ſe lhe deo a conhecer, e acabada a meſa deſappareceo.

8 Naõ foraõ menores os favores, que recebeo do Archanjo S. Miguel; porque, álèm dos referidos, acho regiſtados os ſeguintes. Aos vinte nove de Settembro, de mil ſettecentos e quinze, vio, depois de commungar, ao Sagrado Archanjo S. Miguel armado de armas myſterioſas. Trazia na maõ direita huma lança, na eſquerda huma eſpada, e a tiracollo hum eſcudo. Convidava-a a ir com elle, e ella, levantando-ſe ſem demora, reſpondeo: *Vamos, & vidimus te, oh pulcherrime Princeps: e te temos viſto Principe formoſiſſimo.* A poucos paſſos parou como admirada, e obſequioſa, como ſe encontraſſe alguma Perſonagem rodeada de multidaõ de Cortezaõs. *Ecce Rex Gloriæ, & millia millium aſſiſtunt ei. Eiſ-aqui o Rey da Gloria, e milhares de milhares lhe aſſiſtem*: e proſeguindo, continuava

nuava com voz mais alta : *Oh formoſos , oh formoſos ! Viva , viva. Que vejo ! dous gemeos creados no ſeyo do Verbo , o Zelo , e o Amor.* Logo fallando com o Archanjo, dizia : *Archanjo Miguel , leva-me para o ſeyo do Verbo.* Demorada algum eſpaço em ſilencio , como ſe tiveſſe conſeguido a mercê , e ſentando-ſe , diſſe : *Collocaſti me Domine in Sion tuo. Vós Senhor me collocaſtes no voſſo Sion* : E como quem moſtrava alguma peſſoa com o dedo , diſſe : *Ei-lo aqui : Sancte Michael Archangele, eſto memor noſtri. S. Miguel Archanjo , lembrai-vos de nós ; vós por zelo pelejaſtes , e pela humildade venceſtes.* E como ſe o Santo a incitaſſe á peleja , poſta em acto de reſiſtir a quem a vinha accommetter , depois de breve reſiſtencia , pedio ajuda ao ſeu Eſpoſo ; porque o Archanjo queria lançá-la em terra : e em hum inſtante pareceo ter recebido hum forte golpe , e cahida dizia , rindo-ſe : *Meu Eſpoſo , ajudai-me* : e voltada para S. Miguel accreſcentava : *Deixai-me , que naõ poſſo mais. Vós ſois , Principe invicto , muy forte , pela humildade ſois grande , pelo amor forte , invencivel pelo zelo. Oh que formoſas armas de queeſtais ornado !* E parando para contemplar o myſterio das armas , continuou a dizer : *Humildade , zelo , amor. Eſpada de zelo , eſcudo de humildade , lança de amor* : e aqui acabou o extaſi , e a viſaõ ; mas ficou taõ inflammada , e o coraçaõ lhe batia com tanta violencia , que ſe receoulhe rebentaſſe alguma vea do peito , e paſſou aſſim todo o dia , durando-lhe o incendio concebido no rapto.

9 Aos oito de Mayo , dia dedicado á memoria da Appariçaõ de S. Miguel no Monte Gargano , appareceo tambem o Santo á noſſa Veneravel Madre , veſtido de armas muy luzidas , e com huma eſpada em huma maõ , e na outra huma Cruz ; dando-lhe com iſto a entender , que tambem ella , como Superiora , devia com huma eſgrimir a eſpada do zelo do amor de Deos , e da Religiaõ , e com outra a Cruz das tribulaçoens , e cuidados , que andaõ an-

ne-

nexos ao governo. Depois deſta inſtrucçaõ, que lhe deo o Anjo, ſe achou em huma eſtrada eſpaçoſa, que dos lados tinha precipicios, e deſpenhadeiros. Eſtava cheya de feras horriveis, e monſtros ferociſſimos, ſobre cada hum dos quaes montava huma formoſa Perſonagem, que com as redeas na maõ refreava o monſtro, ſobre que eſtava montado. Enfureciaõ-ſe aquelles brutos indomitos, e procuravaõ por todos os modos lançar de ſi os cavalleiros: ora corriaõ precipitados, ora ſaltavaõ pelos ares, ora ſe empinavaõ, mas com tudo naõ podiaõ derrubar os cavalleiros, que firmes, e fortes de tal ſorte governavaõ as redeas, que naõ deixavaõ áquelles brutos chegar ſe para os precipicios, como intentavaõ. Encheo-ſe de horror a Serva de Deos com eſta repreſentaçaõ, e no meſmo inſtante vio que aquelles ferozes brutos ſe tinhaõ transformado em cordeirinhos manſos, com grande conſolaçaõ das Perſonagens, que os conduziaõ; e deſappareceo a viſaõ. Naõ percebia a Serva de Deos a ſignificaçaõ, eiſ-que lhe torna a apparecer S. Miguel, que lhe fez huma practica inſtructiva a reſpeito do que tinha viſto, fazendo-lhe ſaber, que aquellas féras, e monſtros eraõ as almas combatidas das paixoens, que com os ſeus agudos, e internos eſtimulos as inſtigaõ, e empurraõ para ſe precipitar no barathro dos peccados. Que as Perſonagens, que as detinhaõ longe do precipicio, naõ obſtante a ſua reſiſtencia, ſymbolizavaõ o cuidado, que os Anjos da Guarda tem das almas, que lhes competem, das quaes nunca ſe apartaõ, ainda que ſejaõ mal correſpondidos, antes fazem todo o eſforço para as conſervar longe do peccado, e fazê-las vencer as ſuas peſſimas inclinaçoens, mudando-as com as ſuas illuſtraçoens, e ſaudaveis remorſos, de feras indomitas em cordeirinhos manſos, com grande alegria dos ſeus coraçoens. Significou lhe tambem que daquella viſaõ devia ella, como Superiora, aprender a refrear com fortaleza, e prudencia aquellas ſubditas, que incitadas do amor proprio, e de huma natural viveza,

viveza, ſe inclinavaõ para a inobſervancia, e relaxaçaõ; porque praticando iſto, as veria com grande goſto trocadas em outros tantos doceis, e manſos cordeirinhos.

10 Depois, nó mez de Settembro, dia de S. Miguel, teve outra viſaõ, de que ficou mais afflicta, de que deo manifeſtos ſignaes em hum extaſi; pois naõ fazia mais que gemer, e ſuſpirar, ſem dizer nem huma ſó palavra, de que ſe pudeſſe inferir o motivo das ſuas lagrimas. Perguntaraõ-o as Freiras ao Confeſſor, a quem a Serva de Deos tinha deſcoberto o que naquelle dia paſſara interiormente; e o Confeſſor lhes contou para ſeu proveito eſpiritual, e para que o regiſtaſſem para gloria de Deos, e da ſua Serva, dizendo-lhes, que tendo ella commungado, lhe naõ apparecera o ſeu Protector S. Miguel, ſegundo coſtumava, mas o ſeu Eſpoſo, com hum ſemblante de melancolia, dizendo-lhe ſe naõ admiraſſe de o ver afflicto, porque attendia para a ingratidaõ dos coraçoens, que em vez de amar a quem lhes faz beneficios, ſe empregaõ no amor das creaturas; e que ainda aquelles, que confeſſaõ amá-lo, ſe repartem em outros affectos; e que, dito iſto, lhe moſtrou huma multidaõ de coraçoens, huns totalmente apodrecidos, e cheyos de bichos; outros feridos, outros deſpedaçados, e divididos em bocadinhos, dando-lhe com eſta viſaõ huma luz viviſſima do grande mal, que as creaturas obraõ contra elle, deixando de o amar, e ſervir de todo o coraçaõ: e que iſto a deixara com tanta melancolia no ſeu interior, que quizera ſupprir com ſuas lagrimas, e ſuſpiros a todos as ingratidoens do genero humano. E as Freiras ſe certificaraõ de tudo o que o Confeſſor lhes diſſera: porque dias depois practicando no Capitulo, lhes fizera hum largo, efficaz, e fervoroſo diſcurſo ſobre a maldade, que ſe commette contra Deos, em lhe negar todo o coraçaõ.

§. VII. *Dos*

§. V.

Dos favores, que recebeo a Serva de Deos nas feſtas do Corpo de Deos, da Santa Cruz, e de todos os Santos.

1. NO primeiro anno, que as Religioſas paſſaraõ do Recolhimento para o novo Moſteiro, a Madre Sór Maria Cherubina deo licença a todas para irem ao Coro ver a prociſſaõ do Santiſſimo, que paſſava pela ſua Igreja. A noſſa Serva de Deos pedio á dita Meſtra a quizeſſe deixar ficar na Sacriſtia: Porèm a prudente Superiora, conhecendo o motivo da petiçaõ, que era o privar-ſe daquella ſatisfaçaõ eſpiritual, para ſe mortificar; antes de lhe conceder o que pedia, lhe deo huma rigoroſa reprehenſaõ, chamando-lhe eſtravagante, e ruſtica; e accreſcentou, que lhe concedia a licença em razaõ de a ter por indigna de ver aquelle Myſterio, e o venerar, na companhia de tantos Anjos, como eraõ as demais Religioſas. Conſeguida a licença, retirou-ſe a hum canto da Sacriſtia, onde eſtá a ſepultura dos defuntos, e alli ſe pôs a orar. Dahi a pouco a Superiora foy eſpiar o que ella fazia, e achou-a alienada dos ſentidos, e que com roſto alegre olhava para o Ceo. Deixou-a ficar no ſeu extaſi, o qual durou naõ ſó todo o tempo da prociſſaõ, mas até duas horas depois do ſol poſto, no qual tempo vindo de novo para a obrigar a tornar em ſi, achou-a que ſe açoutava aſperamente. Pôs-lhe o preceito, e tornada em ſi, a obrigou antes de ſe ir deitar lhe diſſeſſe quanto lhe tinha acontecido: o que ella cumprio, porque ajoelhada aos ſeus pés com ſincéra humildade lhe declarou, que apenas ſe tinha retirado a orar, lhe moſtrara Deos huma ſolemne prociſſaõ de almas bemaventuradas; e que álèm deſtas, ſe via tambem alli a Virgem Santiſſima acompanhada de hum eſquadraõ de Religioſas Carmelitas; e que a benigniſſima

Senhora, chamando-a, lhe tinha dito, que aquellas Religiosas tinhaõ conseguido aquella honra por terem negado a propria vontade. Accrescentou, que desapparecendo a visaõ, quizera retirar-se, mas que huma vóz medonha, sahida da sepultura, a detivera; porque ouvindo chamar-se pelo seu nome, ficara como estupida de medo, mas que tomando animo, lhe perguntara quem era, e que queria; e lhe respondera ser a alma de huma criada morta nos principios do Recolhimento, e que tinha necessidade de alguns suffragios e que por isso ella se diciplinava: e pedio licença á Superiora de poder cada dia tomar mais huma diciplina, álèm da costumada, para mais brevemente livrar aquella alma: o que ouvido da Superiora, louvou a Deos no seu coraçaõ, considerando os favores, q̃ repartia com esta sua filha; e assim concedendo-lhe licença, a mandou a descançar.

2. Alguns annos depois sendo ja Superiora, na manhaã do Corpo de Deos, depois de ter commungado, ficou arrebatada dos sentidos, durando este rapto em quanto durou a procissaõ daquella Terra, aqual acabada, se levantou, e começou em extasi a correr pelo Mosteiro, como se seguisse huma solemne procissaõ. Sór Maria Benta, que tinha o cuidado de observar os seus procedimentos, hia apôs ella, e de quando em quando a advertia de que acabasse com aquelle rapto, por ser ja tempo de tomar alguma alimento; mas ella seguia o seu caminho, dizendo-lhe: *Irmaã, ouçamos esta musica Celestial, e acompanhemos o nosso Esposo, a quem assistem, e acompanhaõ todos os Anjos.* E assim durou correndo até seis horas antes do Sol posto; e no fim, posta de joelhos com profunda humildade, pareceo receber do Senhor a santa bençaõ; e acordada do extasi, voltando-se para Sór Maria Benta, lhe disse: *Querida Irmaã, rogemos pela nossa Irmaã defunta, que brevemente irá para a Patria dos contentamentos.* E disto inferiraõ haver ella neste extasi tido revelaçaõ do estado da alma de huma Religiosa defunta; o que produzio grande consolaçaõ em toda a Communidade.

3. Era

3. Era a Oitava do Corpo de Deos, e repararaõ as Freiras, que andava triſte, e melancolica, fóra do ſeu coſtume, mormente naquelles dias, nos quaes lhe brilhavaõ os olhos, e o roſto de huma extraordinaria alegria, em razaõ do contentamento eſpiritual, que recebia em viſitar a miudo o Senhor Sacramentado. Diſſeraõ-o ao Confeſſor, para que ſe informaſſe do que ſentia de funeſto no interior; pois do que viaõ argumentavaõ, que andava fortemente attribulada: O que elle fez ſolicito de a alleviar nos enganos interiores. Chamou-a á grade, e com hum preciſo preceito lhe mandou que lhe declaraſſe o motivo das ſuas lagrimas, e triſtezas; e ella com a coſtumada ſinceridade, e candor lhe expôs, que viſitando huma manhaã, no principio do Oitavario, ao Divino Sacramento, lhe tinha apparecido o Senhor com hum veſtido todo roto, e deſaſſeado, com os olhos cobertos, com huma coroa de penetrantes eſpinhos na cabeça, e tendo a Cruz brandida á maneira de eſpada. O que vendo, em tempo em que a Igreja com tanta feſta lembra aos fieis o amor de Deos para com elles, ficara penetrada de huma dor muy grande, a qual depois cada dia ſe lhe accreſcentara, quando da boca do meſmo Senhor ſoube, a ſignificaçaõ daquellas diviſas, com que apparecia. Porque lhe diſſera, que aquella veſtidura rota, e ſem aſſeyo, era o de que o cobriaõ os Sacerdotes, que com alma contaminada das culpas, ſe atreviaõ a celebrar o tremendo ſacrificio da Miſſa; que a venda, com que lhe via os olhos cobertos, lha atavaõ na teſta os Chriſtaõs, que com mil irreverencias aſſiſtem á Miſſa, ou quando o Senhor eſtá expoſto, como ſe naõ viſſe couſa alguma, em razaõ de ſe achar encoberto pelos accidentes Euchariſticos; que com aquelles crueis eſpinhos o traſpaſſavaõ os que aſſiſtem na ſua preſença diſtrahidos, e cuidando em profanidades, meditando maldades á ſua viſta; e que finalmente aquella Cruz, em a qual deo a vida pelos peccadores, a ſeu tempo havia de empunhar como huma eſ-

eſpada de dous fios , para os traſpaſſar no dia de Juizo. Ouvindo eſtas queixas do ſeu Eſpoſo , ſentio que deſmayava , de modo que lhe pareceo que morria ; mas o Senhor piedoſo mudou de figura , e lhe appareceo glorioſo , e reſplandecente, alleviando a daquelle trabalho, e admittindo-a deſcanſar na Chaga do ſeu Lado , de que recebeo tanto goſto , que baſtou para pôr entaõ deſvanecer toda a triſteza do ſeu coraçaõ ; ficou-lhe porèm fixa no entendimento a ingratidaõ dos homens a taõ grandes beneficios , o que naõ deixava de a affligir. O Confeſſor , tendo ouvido eſta relaçaõ , a confortou o melhor que pode , exhortando-a a compenſar com os ſeus obſequios , e de ſuas filhas , as injurias , que o Divino Sacramento recebe dos máos Chriſtaõs.

4 Em outra conta , que deo ao Confeſſor no anno de mil ſettecentos e quinze , lhe referio outras viſoens tidas no dia , e Oitavario deſta feſta , nos quaes o Senhor a tinha enriquecido de grande conhecimento a reſpeito deſte Myſterio. A primeira viſaõ foy no dia da feſta , que cahio aquelle anno a vinte de Junho. Eſtava em oraçaõ , e vio diante de ſi hum theatro mageſtoſo , e no meyo hum altar em figura de monte , compoſto todo de joyas precioſas lavradas com tanto primor , que era impoſſivel deſcrever o artificio. A' roda , e ao pé delle eſtavaõ lançadas excellentes tapeçarias , que lhe davaõ ornato , e formoſura. Nos lados eſtavaõ algumas luzes taõ reſplandecentes , que igualavaõ o brilhar das Eſtrellas. No meyo do altar ſe via o Archanjo S. Miguel , que tinha na maõ levantada huma eſfera de ouro flammante , na qual eſtava fechada a Hoſtia Conſagrada. Deſciaõ em tropas os Anjos dos Coros mais ſublimes , e com adoraçoens humildes , e thuribulos , e vaſos de perfumes ſuaves offereciaõ ao Senhor Sacramentado a ſuavidade do vapor , que exhalavaõ ; e huma multidaõ de almas devotas , que immoveis , e abſortas naquelle grande Myſterio profundamente o adoravaõ. Com a viſta deſte mageſtoſo eſpectaculo teve taõ grande conhecimen-

cimento a reſpeito da ſublimidade deſte Myſterio, e o do reſpeito, com que os Anjos, e almas juſtas veneraõ o Senhor Sacramentado, que depois naõ podia ſoffrer a pouca reverencia, com que a mayor parte dos Chriſtaõs aſſiſtem diante do Santiſſimo Sacramento.

5 Renovou-ſe-lhe depois a viſaõ deſte theatro ao Domingo do Oitavario, ſó com eſta differença, que em lugar de o Senhor lhe apparecer debaixo dos accidentes Euchariſticos na maõ de S. Miguel, lhe appareceo em figura de Pellicano piedoſo, que lançava rios de ſangue naõ ſó do peito, mas de todas as vêas, para o repartir com todos em abundancia: mas que as almas, que aſſiſtiaõ ao pé do altar, humas recuſavaõ beber aquelle precioſo liquor, outras fugiaõ como temeroſas daquelle ſangue, e poucas ſe recreavaõ com aquelle manancial de vida. Do que comprehendeo quam poucos ſaõ os que ſe chegaõ á Meſa Euchariſtica para receber alimento eſpiritual: pois huns o recuſaõ, outros fogem, e ſaõ poucos os que alli ſe chegaõ com deſejo verdadeiro de ſe alimentar. Ao dia oitavo lhe appareceo de novo o Senhor naquelle altar em figura de Homem, e na ſimilhança de Pay amoroſo, que olhava com compaixaõ para todo o mundo, e fazendo reflexaõ nas miſerias, de que o genero humano eſtava opprimido, movido a compaixaõ, queria naquelle dia fazer-lhe mercês, e alleviá-lo; mas que elle ingrato recuſava os ſeus favores. Razaõ porque doloroſamente ſe lamentou da ingratidaõ dos homens, que lhe impedia o exercicio da ſua paterna liberalidade; vendo deſprezadas aquellas mercês, em comparaçaõ das miſerias, de que os queria livrar. O que na Serva de Deos produzio tanta pena, que ſe naõ podia lembrar diſto ſem chorar, e quando o referio ao Confeſſor deſmayou.

6 Na feſta da Exaltaçaõ da Santa Cruz, em que pelas Religioſas ſe faz a renovaçaõ dos votos, ſegundo o coſtume daquelle obſervantiſſimo Moſteiro, apenas a noſ-

ſa

ſa Serva de Deos entrou no Coro para fazer a meſma renovaçaõ, em companhia das mais, foy arrebatada de hum extaſi, que lhe durou mais de duas horas. Entretanto as mais velhas começaraõ a dizer a formula dos votos, e ella continuava immovel no extaſi. Acabaraõ ultimamente a funçaõ, ſem que ella as pudeſſe imitar, por amor da alienaçaõ dos ſentidos. Parte das Religioſas ſe foraõ para as ſuas Cellas, parte ficaraõ no Coro, para obſervar em que parava aquelle extaſi. Perto do meyo dia começou aſſim extatica a cantar com vóz muy ſuave, e ſereno roſto o *Te Deum*, alternando os verſos, como ſe cantaſſe com outras peſſoas. Logo concertando os veſtidos, como ſe ainda entaõ os veſtiſſe, ceſſou do extaſi, e tornou em ſi. Perguntada pela Superiora com que ſe tinha divertido em quanto as demais renovavaõ os ſeus votos; comfuſa pelo pejo de haver de manifeſtar os favores occultos, reſpondeo, que entrada no Coro com tençaõ de offerecerſe toda em perfeito holocauſto ao ſeu Eſpoſo, ſe vira tranſferida para hum lugar, onde Jeſu, ſentado em hum mageſtoſo Throno, lhe ordenara que alli em ſua preſença renovaſſe os votos: obedeceo, e tremendo em razaõ de hum profundo reſpeito, diſſe a fórma da ſua profiſſaõ: acabada eſta, ſe lhe mandou que entoaſſe o *Te Deum* em voz alta, dando graças a Deos de ſer acceita a ſua oblaçaõ; e que dito o primeiro verſo, ouvio que o meſmo Senhor com os Anjos aſſiſtentes ao Throno ſeguiraõ com todo o Coro o ſegundo, e aſſim alternando tinha acabado aquelle hymno de dar graças; que em fim o Senhor, em premio da diligencia, com que procurara obſervar os ſeus votos, a fizera chegar ao ſeu Throno, e a veſtira de huma candidiſſima roupa, que ſómente ella via, e que depois a viſaõ deſapparecera. Outros extaſis ſimjlhantes teve na occaſiaõ de renovar os votos, em outros annos, e na meſma feſta, como conſta dos Proceſſos, em que naõ fallamos, por naõ terem em ſi couſa extraordinaria.

7 Com

7 Com tudo , naõ he razaõ calar o que lhe aconteceo aſſim na feſta de Todos os Santos da Igreja , como na que aos quatorze de Novembro ſe celebra dos Santos de toda a Ordem Carmelitana. A Madre Sór Anna Carmelia Triſchiuzi conta nos Proceſſos , que a vira extatica no Cenaculo depois de ter commungado , no primeiro de Novembro. Neſte extaſi ficou com o roſto deſmayado , mas ſereno , com os olhos para o Ceo , e as maõs dobradas ſobre o peito ; e com huma voz enternecida , como ſe tiveſſe diante de ſi ao ſeu Eſpoſo , dizia : *Deſiderium meum non ſit recens ad te , quia amore langueo. A ſaudade que eu tenho de vós , naõ he nova, porque morro de amor.* Calou-ſe, e em acto de offerecimento humilde , diſſe : *Ecce cor meum , quia amore langueo. Eiſ-aqui o meu coraçaõ , porque morro de amor.* Poſta depois como quem eſcutava a quem fallava com ella , reſpondeo : *Sim , meu Deos , com o amor ſe faz tudo , e padecendo ſe ama , ſe recrêa , ſe louva ao Summo Bem. Diſcite omnes , qui laboratis. Aprendei todos, os que trabalhais.* E como ſe viſſe os Ceos abertos , e aſ almas bemaventuradas cheyas de inexplicavel alegria , em premio das virtudes , que praticaraõ no mundo , dizia : *Aperite mihi fontes , & ſatiabor. Produzi fontes , que me recreem , gozai-as por toda a eternidade* Dahi a pouco accreſcentou : *Oh como ſe eſtima a virtude !* Com outras tentenças admiraveis de que a dita Religioſa ja ſe naõ lembrava. No fim rompeo neſta petiçaõ : *Domine, nihil aliud poſtulo , niſi amorem tuum. Senhor , naõ peço outra couſa , mais que o voſſo amor.* E tornada em ſi , em virtude da obediencia , vendo-ſe rodeada das demais Freiras , virada para ellas , e cheya de pejo , dizia : *Irmaãs , compadecei-vos de mim , que ſou huma tonta , nem dou attençaõ ás couſas de Deos :* e chorando ſe foy para a Cella.

8 Na meſma feſta lhe ſuccedeo outro extaſi no Coro , eſtando cantando o Officio Divino. Diziaõ o *Te Deum* , e chegando ás palavras : *Te Martyrum candidatus laudat exer-*

exercitus: *o luſtroſo exercito de Martyres vos louva*; como ſe viſſe aberto o Paraiſo, e que o glorioſo eſquadraõ de Martyres a convidaſſe a louvar com elles o Senhor, elevada na ſua Cadeira com o impeto do amor, parecia que procurava voar pelos ares a acompanhar aquelles eſpiritos bemaventurados, e ficou aſſim todo o tempo do Officio; e teria continuado tambem depois, ſe a obediencia a naõ tiveſſe impedido. Ouviraõ as Religioſas que dizia neſte extaſi: *O' animæ beatæ, voſ poſſidetis æternitatem gloriæ pro negatione propriæ voluntatis, & pro tantis laboribus, & doloribus paſſis in hac vita miſeriæ. O' almas bemaventuradas, vós gozais a eternidade da gloria pela negaçaõ da vontade propria, e por tantos trabalhos, e dores padecidas neſta vida miſeravel.* E depois ſe viraõ os effeitos, que eſte extaſi produzio na ſua alma; porque ſempre ſe exercitava em actos de humildade, procurava mortificações, praticava com grande fervor tudo o em que encontraſſe o mayor trabalho, e dava ao corpo mais penoſa fadiga, com o dezejo de imitar aos bemaventurados, que tinha viſto conſeguir a gloria pelo exercicio das ſantas virtudes, e pela conſtancia com que paſſaraõ eſta miſeravel vida.

9 Aos quatorxe de Novembro, na feſta de todos os Santos da Ordem, teve outro extaſi portentoſo, que lhe durou muitas horas. Nelle, ſegundo ella diſſe ao Confeſſor, lhe deo o Senhor a entender a gloria dos Santos da Religiaõ, e as virtudes eſpeciaes, com que haviaõ conſeguido aquella felicidade de que gozaõ. Neſta alienaçaõ dos ſentidos, a ouviraõ as Freiras que com grande humildade fallava ao ſeu Eſpoſo deſta ſorte: *Saõ exceſſos da voſſa graça, e do voſſo amor.* Calou-ſe, e tornou a proſeguir: *Coroay-vos do meſmo amor.* Virada depois para o ſeu Eſpoſo, com ſuſpiros, e lagrimas, e ardente deſejos, dizia: *Dai-me a fortaleza de Thereza, e o amor de Magdalena*: e como que tiveſſe ouvido huma grande inſtrucçaõ do modo

do de adquirir aquellas virtudes, e de chegar á gloria em que reſidiaõ aquelles Santos, accreſcentou: *E eſte, meu Amor, he o premio que dais aos que vos amáraõ?* E incitada de hum impeto de amor, exclamava: *Feliz ſoffrimento, bemaventuradas penas, queridos açoutes, por meyo dos quaes ſe adquire tanto bem.* Mas as Freiras, temendo lhe rebentaſſe alguma vea do peito com o grande fervor, por meyo da obediencia a obrigáraõ a tornar em ſi. Neſtas mayores ſolemnidades todos os annos ſe elevava em ſimilhantes raptos, como affirmaõ nos Proceſſos muitas teſtimunhas de viſta: e aſſim os deixamos de contar por naõ ſer prolixos, e paſſamos a referir outros, de que foy favorecida nas feſtas de alguns Santos da ſua devoçaõ.

§. VIII.

Dos favores recebidos nas feſtas de alguns Santos, de que era devota.

1 ENtre os Santos, a quem a Serva de Deos tinha particular devoçaõ, deve ter o primeiro lugar Santa Thereza, debaixo de cujo inſtituto veſtio o habito de Terceira do Carmo no Recolhimento, á qual conſervou ſempre no coraçaõ hum affecto filial; ainda que pelas razoens, que ficaõ ditas, paſſaſſe a profeſſar as Conſtituiçoens de Santa Maria Magdalena de Pazzi. Aos quinze pois de Outubro, dia dedicado á feſta de taõ grande Santa, eſtava a Serva de Deos no Coro cantando o Officio, quando de repente inflammada no roſto, e batendo-lhe com violencia o coraçaõ, entrou em hum notavel rapto. Bem percebiaõ as Religioſas que ella o procurava reprimir, mas era tanta a ſuavidade, e multidaõ de celeſtes doçuras, que naõ o podendo contêr ſahio do Coro, e ſe pôs a correr pelos dormitorios em fórma de admirada, como coſtuma ſuccéder a quem em huma eſtrada encontra alguma couſa paſmoſa. Depois de ter aſſim corrido algum

tempo extatica, parou immovel como huma eſtatua mas finalmente tornou em ſi obrigada pela obediencia Perguntada depois pelo que paſſara no extaſi, diſſe, tinha ſido convidada por Santa Thereza, que em companhia de S. Jozé, andava benzendo o Moſteiro, pela protecçaõ que ambos tinhaõ delle; a Santa, em razaõ das Religioſas, como ſe foſſem ſuas filhas proprias: o Santo, porque com particular affecto amava aquella Caſa, que ſe fundara com a ſua invocaçaõ. E que ella admirada do favor deſtes dous grandes Santos para comſigo miſeravel creatura, ficára fóra de ſi, e que chamada da obediencia, ſe deſvanecera a viſaõ.

2 Na feſta de Santa Maria Magdalena de Pazzi, debaixo de cujas Conſtituiçoens ſe vive naquella Communidade, quiz Deos moſtrar á ſua Serva a gloria que eſta Santa goza no Ceo, para a animar a imitá-la nas virtudes, e ſeguir os ſeus exemplos. Commungou muito cedo com tenção de facilmente, e com ſocego dar graças na Cella, tendo ja ordenado a duas Freiras, que a chamaſſem ao principiar da Miſſa cantada para aſſiſtir a ella, e ao Panegyrico, que ſe havia fazer da Santa. Executaraõ as Freiras pontualmente a ordem, e ella veyo para o Coro extatica como eſtava, e pondo-ſe com as maõs dobradas no peito, alli ficou immovel todo o tempo que durou a funçaõ, ſem proferir palavra. As Religioſas deraõ noticia do caſo ao Vigario (que tinha alli vindo por occaſiaõ da feſta) para que ſoubeſſe da Serva de Deos o que a Santa Madre lhe tinha inſinuado naquelle extaſi; porque eſtavaõ deſejoſas de o ſaber para ſeu proveito eſpiritual. Chamou-a o Vigario á grade, e para diſſimular o fim com que o fazia, lhe diſſe, que antes da ſua partida queria que ella lhe deſſe conta miuda de quanto ſe tinha paſſado no ſeu interior, deſde que ultimamente lha dera: teve ella grande pena em convir com taõ duro preceito; com tudo, vencida toda a repugnancia, continuou a dar conta de ſi por muitos dias.

Che-

Chegando ao que lhe tinha acontecido no dia da Santa, referio, que levada em eſpirito a hum lugar de muita luz, lhe moſtrara Deos a gloria, que a Santa Madre gozava no Ceo, moſtrando-lha em hum luzente eſpelho, para que ella olhara; e com inexplicavel contentamento ſe divertira naquella viſta, ſem advertir onde eſtava, nem no que ſe fazia na Igreja.

3 Aos doze de Agoſto, dia de Santa Clara, por devoçaõ deſta Santa, tinha a noſſa Serva de Deos recebido a Communhaõ com grande fervor: ſahio della cheya de goſto, e de interior alegria, que lhe durou até á tarde. Chegada a hora de recreaçaõ, deſceo ao jardim a divertirſe hum pouco com as Religioſas, que vendo-a taõ alegre, e brincadora, ficaraõ muito contentes; mas no meyo do divertimento a obſervaraõ repentinamente arrebatada de hum violento extaſi: levantou ſe em pé, e pegando da maõ a huma Religioſa, que ſe chamava Sór Clara, começou com ella a correr pelo jardim, e com os olhos no Ceo, dizia: *Oh que belleza! Oh que ſuavidade! Oh que doçura!* Depois de ter corrido aſſim por algum tempo, voltou, e pôs-ſe no meyo das Freiras, e abertos os braços olhando á roda, como ſe viſſe huma grande ſalá, fallava neſta fórma: *O' amplitudo! O' quam pulchra eſt domus tua Domine! O' latitudo! O' conformitas, & unio! Oh grandeza: Oh como he formoſa a voſſa caſa Senhor! Oh largura! Oh conformidade, e uniaõ!* E como ſe exhortaſſe a entrar alguma peſſoa, que eſtava na entrada, e naõ ſe atrevia a entrar, exclamava: *Entray, entray: Quia domus Domini eſt magna, pulchra, & capax. Porque a caſa de Deos he grande, formoſa, e capaz; e quem naõ quer entrar, perditio ſua ſit ex ſe, impute-ſe a ſi a ſua perdiçaõ.* E depois de eſtar muy calada, accreſcentou: *Audio, audio: ouço, ouço enſinar-me a amar-te.* parou de novo, e logo diſſe: *O' quan ſuavis eſt! Oh como he ſuave!* Pôs-ſe logo como quem eſtava attenta ao que ſe lhe dizia, e reſ-

pondeo : *Folgo da Cruz , e de padecer.* E fazendo muitas proteſtaçoens de ſujeitar-ſe ao ſoffrimento , por amor do ſeu Eſpoſo ; poſtos os braços , como ſe nelles recebeſſe alguma couſa , quando os recolheo , diſſe : *Faſciculus ſpinæ, faſciculus. Ramalhete de eſpinhos , ramalhete Ah meu querido amor , contigo naõ tenho que temer.* E depois de pouca demora , accreſcentou : *Eſpinhos , cravos , açoutes , Cruz ; padecerey , e padecendo enſinarey ; farey tudo quanto poſſo.* Depois exclamava em voz alta : *Ay quem vos ama , quem vos deo vida , quem vos creou para o Ceo , quem vos tem preparado huma formoſa morada.* Dilatou-ſe em fervoroſas expreſſoens , e em aſperas reprehenſoens contra os que ſe condenaõ , porque naõ amaõ ; e de tal ſorte ſe lhe abrazou o roſto , que foy precizo por força da obediencia, fazê-la tornar em ſi , temendo-ſe que com a vehemencia , com que lhe palpitava o coraçaõ , ſe lhe abriſſe de novo a Chaga no peito. Quando deo conta ao Confeſſor deſte extaſi , diſſe , que quando eſtava no jardim , ſe ſentira conduzida em eſpirito a ver a Gloria dos bemaventurados , e a liberalidade , com que Deos recompenſa ás almas , que o ſervem de todo o coraçaõ : e que o meſmo Senhor lhe tinha impoſto , pediſſe o que quizeſſe ; e que ella lhe pedira o padecer : e que o Senhor ſe dignara de a favorecer com hum lindo ramalhetinho de eſpinhos , dizendo lhe que com elle ſe recreaſſe na carreira deſta vida breve , e miſeravel , para depois gozar por toda a eternidade das roſas de celeſte alegria.

4 Aos doze de Dezembro , na feſta de Santa Luzia , quiz Deos com tribulaçõeſ diſpôr a alma da Serva de Deos aos allivios , que devia gozar no dia ſeguinte. Apenas ſe tinha ido deitar , quando antes de pegar no ſomno lhe appareceo o ſeu Eſpoſo , e lhe diſſe ſe queria naquella noite padecer hum pouco , em allivio das almas do Purgatorio , ao que ella ſe o fereceo promptamente , e em hum inſtante lhe pareceo transferir-ſe para huma grande fornalha de fogo ,

fogo, em que eſteve até ás tres horas da noite, com graviſſima dor: livre depois daquellas chammas, a cercaraõ muitas almas, que lhe agradeceraõ o que havia padecido por ellas; e que reconduzida á ſua Cella, tornara a achar alli o Senhor, que a recebeo com grandes finezas, moſtrando-lhe o grande goſto, que tinha da promptidaõ, com que ſe offerecera a padecer para alleviar aquellas pobres almas: em premio do que, depois da Communhaõ, lhe moſtraria a gloria da ſua grande Protectora Santa Luzia. Veyo pois a commungar, e logo retirada para a Cella, para cumprir, ſegundo coſtumava, o dar graças, achou de novo alli o ſeu Eſpoſo, que a eſperava para ſatisfazer as ſuas promeſſas. Moſtrou-lhe pois huma mageſtoſa carroça de luz reſplandecente, dentro da qual eſtava ſentada huma formoſſima donzella, veſtida de ricas, e nobiliſſimas roupas, ornada de joyas, e precioſos collares, com palma na maõ, e luzida coroa na cabeça, e que com huma comitiva decoroſa, e alegre hia triunfando. Ficou aſſombrada com a viſta daquella pompa magnifica, e diſſe lhe o Senhor ſer aquillo huma figura da ſublime gloria, que havia adquirido a ſua Eſpoſa Luzia, pelas victorias, que conſeguira do mundo, do demonio, e dos ſentidos, combatendo com eſtes inimigos até derramar o ſangue, e perder a vida entre os tormentos de hum glorioſo martyrio. Accreſcentando, que quem combateſſe varonilmente á ſua imitaçaõ com os meſmos inimigos, o recompenſaria com a meſma gloria.

5 Na manhaã de Santo Antaõ, depois de commungar, foy-ſe para a Cella, donde ſahio ás onze horas chamada da obediencia; e appareceo com roſto pallido, e tremula, como ſuccede a quem eſcapa de algum perigo grande. E eſte tremor lhe durou naõ ſo aquelle dia, mas tambem o ſeguinte, de modo que até lhe impedia o fallar, porque lhe tremia a lingua, e a voz. As Religioſas naõ ſabiaõ a que attribuir aquelles accidentes, ſe a doença natural,

ou

ou a effeito de alguña appariçaõ extraordinaria : razaõ porque recorreraõ ao Confeſſor, para que ſoubeſſe o motivo, para a poderem ſoccorrer de remedio conveniente. E aſſim perguntada pelo Confeſſor, lhe declarou que eſtando dando graças depois da Comunnhaõ, lhe ſobreveyo huma alienaçaõ dos ſentidos, na qual lhe pareceo que todos os ſeus veſtidos fumegavaõ, como ſe ſe lhes tiveſſe pegado fogo, e o ſeu corpo eſtiveſſe para ſe queimar entre brazas : o que de tal ſorte a agoniara, que naõ tinha animo, nem para erguer-ſe do chaõ ; e que a eſte tempo lhe lembrara valer-ſe do ſeu grande Protector Santo Antaõ, em louvor do qual tinha pouco antes commungado, e que apenas o invocara, parara o fogo, e o fumo ſe deſvanecera, honrando a o Santo com a ſua preſença, dizendo-lhe, que tudo aquillo fora obra do demonio para a diſtrahir do ſeu recolhimento. Animou-a a naõ temer os enganos do inimigo infernal, que ſente muito o ver ás almas unidas com Deos: mas que ainda lhe ficara no corpo o temor, e na alma huma grande impreſſaõ daquella inexplicavel anguſtia, em que ſe achara. O Confeſſor a exhortou a de pôr aquella demaſiada apprehenſaõ, que era igualmente obra do demonio, para a divertir do ſeu interior recolhimento, e a confortou a proſeguir na devoçaõ daquelle Santo, que tanto temiaõ os demonios. Prometteo obedecer-lhe, e affirmou-lhe, que em outras occaſioens tinha experimentado o patrocinio daquelle Santo, que a defendera de muitos, e graves inſultos, que o demonio procurava fazer-lhe.

6 Outro extaſi com huma viſaõ teve a Serva de Deos aos vinte e quatro de Junho do anno de mil ſettecentos e quinze, dia da feſta de S. Joaõ Bautiſta. Eſtava gravemente indiſpoſta do peito, razaõ porque o Confeſſor naõ permittio que commungaſſe, para poder tomar hum lambedor, que ſe lhe tinha receitado pelo Medico ; concedeo-lhe, porèm, que pudeſſe ir ouuir Miſſa, e fazer a Communhaõ Eſpiritual, ao tempo que as outras commungaſſem Sacra-

Sacramentalmente. Pôs-ſe em hum canto do Cenaculo para aſſiſtir ao ſanto Sacrificio, e de repente ſe alienou dos ſentidos, e como ſe viſſe couſas maravilhoſas, e ouviſſe a ſua explicaçaõ, rompeo neſtas palavras: *Bem vos ouço, ó meu Precurſor. Ouço-vos, ó Zelador da honra do meu Deos. Padecer ſim, mas vós naõ me deixeis; aſſiſti-me com a voſſa protecçaõ.* E dito iſto, calou-ſe, e tornou a ſi. Acabada a Miſſa, e a Communhaõ das Freiras, lhe perguntou o Confeſſor o que interiormente paſſara no tempo daquella alienaçaõ: e declarou-lhe que Deos ſe havia dignado de lhe moſtrar a gloria, que gozava no Ceo o ſeu Precurſor; e que depois de hum vivo conhecimento daquella gloria, lhe apparecera o meſmo Bautiſta; que calcava aos pés hum dragaõ, e lhe diſſera ſer aquelle dragaõ o malvado, e perfido Herodes, que o mandou matar, pelo zelo com que o pertendera emendar: mas que elle agora gozava dos fructos do martyrio padecido, e Herodes por toda a eternidade havia de padecer as penas do inferno, por haver condeſcendido com a ſua malvada inclinaçaõ, e com as alheyas. E que aſſim ella aprendeſſe a padecer de bõa vontade pelo zelo da honra de Deos, e naõ conviеſſe com a vontade de outrem, pela naõ deſgoſtar: e que com eſta viſaõ, e palavras do Santo, ficara animada para zelar a honra de Deos, ainda que iſto lhe houveſſe de cuſtar muitas preſeguiçoens, e trabalhos.

§. IX.

De outros favores, e viſoens, que teve a Veneravel Madre em varias circunſtancias de tempo.

1 ASſim como o Eſpirito de Deos naõ ſe coarcta, nem a tempo, nem a lugar, mas inſpira onde, e quando quer, para favorecer as almas, que ama; aſſim ſe via quotidianamente que obrava na alma da noſſa Veneravel Madre com diverſos modos, e circumſtancias:

pelo

pelo que as Religioſas a viaõ muitas vezes levantada da terra, e pendente do ar ſem ſaberem nem o motivo, nem o modo Aſſim a achou no Oratorio huma Freira; que hia buſcar algumas flores para adornar hum altar: eſtavaõ as janellas fechadas, e imaginava que ninguem eſtava dentro, abrio huma, e vio a Veneravel Madre levantada no ar quaſi em oito palmos de altura, e que com roſto devoto, e compoſto, olhava para hum Crucifixo, que tinha na maõ direita. Atemorizada a Religioſa com eſte eſpectaculo, ſe foy chamar a Meſtra das Noviças, que tinha authoridade para lhe pôr preceito: foy eſta, e vendo-a taõ abſorta naquelle devoto extaſi, mandou chamar o Reverendo D. Donato Antonio de Bari, Procurador do Moſteiro, (que ſe achava dentro aſſiſtindo a alguns officiaes) para que foſſe teſtimunha ocular dos prodigios que Deos obrava neſta ſua Serva. Ficou paſmado o devoto Sacerdote com eſta viſta, e naõ podendo perceber como poderia deſcer daquella altura, ſem ajuda de outrem o perguntou á Meſtra, que para lhe tirar toda a duvida, mandou á Serva de Deos, com preceito, que deſceſſe; o que ella logo fez, como huma ave quando deſde o ar vem deſcançar na terra. Vendo-ſe a Serva de Deos entre a Meſtra, e o Procurador, cheya de pejo, fugio ſem dizer palavra, e foyſe eſconder na ſua Cella: e elles advertiraõ, que o Crucifixo, que ella tinha na maõ direita, era o meſmo que eſtava pregado no banco do Oratorio com grandes pregos, o que naõ obſtante, no impeto do rapto o tinha levado comſigo, arrancando o com todos os pregos do lugar onde eſtava pregado.

2 Outra elevaçaõ maravilhoſa lhe ſuccedeo no principio do anno de mil ſettecentos e doze, no meſmo Oratorio, ao tempo que vinhaõ as ſuas filhas eſpirituaes a dar-lhe conta do ſeu interior, como mandaõ as Conſtituiçoens: entravaõ huma depois de outra, e ja tinha ouvido algumas, quando entrou Sór Angela Maria Marcolla, cha-

mada

mada de S. Pedro ; e naõ a vendo na cadeira , nem tampouco em outra parte , buſcando-a com os olhos á roda , e naõ a achando , finalmente advertio que eſtava levantada em extaſi , com os braços abertos , e os olhos fixos no Ceo. Deo logo aviſo a huma das Religioſas , que tinhaõ authoridade ſobre ella , para que a fizeſſe deſcer do extaſi ; mas advertindo que fallava , naõ quiz perturbá-la dos ſeus doces colloquios : puzeraõ-ſe ambas a eſcutá-lá para ver o que dizia , e ouviraõ que proferia eſtas palavras : *Apanhay , apanhay , e enfiay eſſas Perolas , que o meu Eſpoſo vos manda.* Calou-ſe , puzeraõ-lhe preceito , tornou aos ſentidos , e ſe foy para a Cella. Soube-ſe depois do Confeſſor , que naquelle extaſi tinha viſto muitos Anjos , os quaes por ordem de Deos apanhavaõ huma quantidade de Perolas, que eſtavaõ derramadas pelo chaõ , e as enfiavaõ em fios de ouro reſpladecente , e que ao meſmo tempo tinha conſeguido huma eſpecial intelligencia , e conhecimento de que aquellas Perolas ſignificavaõ os documentos , que ſe daõ ás peſſoas eſpirituaes quando daõ conta das ſuas interiores inclinaçoens , e de qualquer outro penſamento occulto , para ſerem dirigidas de quem tem o cuidado de as conduzir no caminho da Perfeiçaõ : os quaes documentos , ainda que pareça ſe eſpalham pelo chaõ ; com tudo, o Senhor manda aos Anjos da Guarda daquellas almas , que os apanhem , para ſuggerir-lhos a ſeu tempo , e depois lhes formar hum precioſo collar de gloria no Paraiſo.

3 O Padre Jozé de Amato , homem Apoſtolico , e muy devoto da Serva de Deos , prégava na Igreja do Moſteiro em tempo de Quareſma : eſtavaõ todas as Freiras eſcutando-o no Coro , e a Serva de Deos para naõ ſervir ás outras de ſujeiçaõ , ſe detinha no Oratorio. Acabado o Sermaõ , entendiaõ as Religioſas qũe a Veneravel Priora ſe teria ja ido do Oratorio , pois a naõ viaõ ; mas caſualmente levantando os olhos , advertiraõ que eſtava elevada do chaõ muytos palmos ſobre a ponta de hum altar-

zinho, e que alli eſtava com devota ſituaçaõ, e roſto taõ alegre, que parecia gozar daquella inviolavel paz, que gozaõ no Paraiſo os bemaventurados, como tinhaõ ouvido no Sermaõ, pouco antes feito. Puzeraõ-lhe preceito de deſcer do lugar, onde eſtava, e acabar o rapto, pois, de outra ſorte, alli eſtaria todo o dia na meſma fórma, como ſuccedeo em outras occaſioens.

4 Corria no anno de mil ſettecentos e doze huma grande epidemîa nos animaes da Provincia de Apulha. E como o nome da Veneravel Madre era muy celebre em todas aquellas Provincias, naõ ſómente pelas ſuas virtudes, mas tambem pelos favores, que Deos concedia aos que ſe valiaõ das ſuas oraçoens; recorreraõ a ella por meyo de huma carta, para que pediſſe ao ſeu Eſpoſo quizeſſe ſuſpender aquelle caſtigo, que affligia todas aquellas pobres campanhas. Com eſte aviſo chorou a Serva de Deos muitas lagrimas, e ſe retirou á eſtanciaſinha da Communhaõ, para pedir a Deos remediaſſe a preſente neceſſidade. Dahi a pouco paſſaraõ por aquelle lugar duas Religioſas, que ouviraõ hum grito taõ eſtrondoſo, que parecia que a Serva de Deos tinha expirado. Correraõ a ajudá-la, mas acharaõ-a elevada em extaſi, e com os olhos taõ abertos, que parecia queriaõ ſaltar das palpebras, com os braços levantados para o Ceo, em fórma de quem pede miſericordia, e movendo os beiços, como ſe diſcorreſſe em hum negocio de muita importancia, mas naõ lhe ouviaõ palavra alguma: o corpo dava taes ſaltos, que parecia que a terra o lançava para o ar, de modo que tiveraõ grande trabalho em a ter maõ, fixando-a á força da obediencia. Ficou immovel algum tempo, e logo chorando, e ſuſpirando ſe pôs de joelhos com a teſta no chaõ; e porque tal vez entendeo que a ira do Senhor ſe naõ tinha applacado, volton chorando para a ſua Cella, onde fechando-ſe ficou todo o dia ſem comer mais que o paõ de dor, e a bebida das ſuas lagrimas. O effeito deſtes ſeus rogos foy, que daquelle

quelle dia em diante (que era aos tres de Julho) começou a mortandade do gado a ir diminuindo , e em pouco tempo ceſſou de todo.

5 Naõ ſó queria Deos que ſe empregaſſe em orar pelas neceſſidades publicas , e particulares , em razaõ de lho pedirem ; mas o meſmo Senhor com impulſos , e illuſtraçoens interiores a perſuadia a rogar-lhe, quando eſtava imminente alguma grave neceſſidade. No principio do anno de mil ſettecentos e quinze , diſſe ao Confeſſor , que eſtando orando huma noite na ſua Cella, arrebatada dos ſentidos , fora levada a huma vaſta campina , no meyo da qual vira huma fantaſma coberta de branco , que com huma fouce na maõ , e olhos terriveis , e ameaçadores , olhava para huma parte , e outra , acenando com a fouce ora para eſta Cidade , ou terra , ora para aquella , das que appareciaõ naquella dilatada planicie ; e que por ultimo virada para Faſano , alli fixara os olhos ; e que ao meſmo tempo Deos lhe dera a entender , que aquelle anno havia de dominar huma maligna influencia , que depois de fazer grande eſtrago nas Cidades viſinhas , havia dechegar tambem áquella terra , em que havia de ſer mayor a ruina com a morte de muita gente. Com eſte conhecimento ſe pôs a pedir a Deos , que ao menos preſervaſſe as ſuas Religioſas do contagio imminente. Ouvio-a o Senhor, como moſtrou o ſucceſſo , verificando-ſe a viſaõ , e tudo o que tinha dito , e revelado ao Confeſſor ; porque aquelle anno correo por toda Apulha huma influencia de febres malignas , que cauſou grande mortandade em todas as Cidades, e terras daquella Provincia , e eſpecialmente na terrra de Faſano. Só o Moſteiro da Serva de Deos ficou intacto , pois nenhuma das Religioſas padeceo aquella doença ; vendo-ſe milagrozamente iſentas , pelos merecimentos da ſua V. Madre.

6 Eſtava huma noite no mais profundo do ſomno , quando de repente acordou com grandes impulſos no cora-

çaõ de rogar a Deos pelas peſſoas, que eſtavaõ na agonia da morte. Em continente ſe levantou, e ſe pôs com todo o fervor a pedir ao Senhor tiveſſe miſericordia daquellas pobres almas em tempo taõ perigoſo, em que ſe trata de perder, ou adquirir a Bemaventurança eterna. Sentio-ſe a eſte tempo conduzir pelo ſeu Anjo da Guarda a hum Moſteiro de Freiras, onde vio huma moribunda, ſem que ninguem lhe aſſiſtiſſe. Defronte do lugar em que jazia a moribunda, eſtava Chriſto em fórma de Juiz; dos dous lados do leito eſtava o Anjo Cuſtodio, e o demonio, e para hum canto huma Matrona com o roſto triſte, e chorôſo. O Juiz virou para o Anjo, e lhe pedio conta daquella alma. Deo-lha o Anjo com toda a miudeza, principalmente da vida que fizera na Religiaõ, mas com tal delicadeza, que a Serva de Deos eſtava toda tremendo de medo, e ſentia-ſe deſmayar de temor. O demonio de quando em quando interrôpia a narrativa do Anjo, fazendo ſuas reflexoens, e ora acreſcentava, ora diminuia os factos. Entretanto a moribunda deo o ultimo ſuſpiro, e a Serva de Deos cheya de pavor vio ſahir aqnella alma em figura de hum grande paſſaro depennado, todo chagado, com a cabeça baixa; e cheya de confuſaõ, e vergonha ſe pôs ſobre o ſeu cadaver, eſperando a ſentença final do Juiz. Eſte ſe voltou para a Matrona, e lhe diſſe: *Eiſ-aqui a alma da voſſa Freira, julgai-a vós.* Das quaes palavras colligio a Serva de Deos, ſer aquella Matrona a Religiaõ. Eſta, recebido do Senhor o poder, começou a reprehender aquella alma do pouco proveito, que tirara em tantos annos de vida na Religiaõ; do abuſo, que fizera de tantos meyos, como lhe dava o ſanto Inſtituto, para o ſeu bom procedimento; do pouco caſo que fizera dos preceitos da Conſtituiçaõ, e das ordens da obediencia; da ſua pouca mortificaçaõ, e de outros muitos defeitos, em que cahira. Alegrava-ſe o demonio de ouvir eſta reprehenſaõ, eſperando que lhe ſeria entregue; mas o Anjo da Guarda ſahio em

em ſua defenſa, repreſentando as lagrimas, e a dor, que tinha tido das ſuas culpas, e o arrependimento, e o haverſe accuſado dellas inteiramente na Confiſſaõ Sacramental. Por ultimo, procedeo-ſe a ſentença, e foy, de que tiveſſe hum prolongado, e penoſo Purgatorio. Ficou eſta viſaõ de tal ſorte impreſſa na memoria da Veneravel Madre, que ſe ſentia como eſpantar, todas as vezes que lhe vinha ao penſamento; e depois de a ter contado ao Confeſſor, lhe pedio licença para pedir á Superiora lha deſſe de ſe retirar ao mais humilde, e abjecto lugar do Moſteiro, para preparar-ſe para aquelle tremendo tranſito, e Juizo, em que com tanta miudeza ſe haõ de diſcutir as noſſas acçoens. O Confeſſor a aconſelhou, aõ dito emprego, e tambem a que rogaſſe a Deos pela alma daquella Religioſa, para effeito de a alleviar das penas, a que fora condenada.

7 Naõ menos verdadeira, que a referida, foy outra viſaõ, a que a Serva de Deos chamava ſonho, porque lhe appareceo entre o ſomno, e a vigilia. Parecia-lhe ver toda a terra de Faſano poſta em armas, e que combatendo entre ſi os Cidadaõs, ſe ſeguiaõ mortes, e feridas. Eſta apparencia lhe cauſou huma luctuoſa, e interior melancolia, deforte que por alguns dias naõ fez mais que chorar, e ſuſpirar; razaõ porque huma das Religioſas lhe perguntou, de que andava taõ triſte; e reſpondeo que hum ſonho de couſas funeſtas lhe pertubava a paz interior. Dahi a pouco ſe verificou a viſaõ; porque na manhaã de doze de Novembro, no meyo da Praça, os Cidadaõs feriraõ mortalmente a dous irmaõs, que o naõ mereciaõ, a hum com hum tiro de arcabuz no peito, e ao outro com quatro punhaladas. Apenas a Serva de Deos ſoube do ſucceſſo, quando proſtrada aos pés de huma devota Imagem da Virgem Santiſſima, começou a rogar por elles, temeroſa naõ ſó da ſua vida temporal, mas tambem da ſua ſalvaçaõ. Ouvio-a a Mãy de Deos; porque o primeiro dos irmaõs teve tanto eſpaço de vida, que pode receber os Sacramentos, e o

ſe

fegundo ſarou, depois de huma dilatada, e perigoſa cura. E naõ ſómente Deos a alleviou com eſte ſucceſſo, mas tambem lhe revelou o eſtado da alma do defunto, que lhe apparece ao Sabbado, depois de commungar, dizendo lhe a meſma alma, que ſe tinha ſalvado pela interceſſaõ de N. Senhora, em razaõ de que rezava todos os dias o ſeu Roſario, e era Irmaõ da ſua Confraria. Diſſe-lhe demais, que ao tempo que eſtava obſtinado, e naõ queria perdoar ao homicida, lhe lembrou que dous annos antes, eſtando gravemente doente, tinha feito voto de largar, ſe ſarava, huma occaſiaõ nociva, mas que recebida a ſaude, tinha tornado á culpa antiga; e que com tudo Deos pela ſua bondade infinita eſtava prompto a perdoar-lhe naquelle inſtante o ſacrilegio commettido: e que eſte penſamento lhe excitara no coraçaõ huma grande dor dos ſeus peccados, e huma prompta vontade de perdoar ao matador, e de acceitar com bõa vontade aquella morte, como devida a quem tinha faltado á palavra a hum Deos taõ miſericordioſo; e que eſte acto lhe merecera o perdaõ das ſuas culpas, mas que devia pagar a pena no Purgatorio. Eſta viſaõ conſortou muito á Veneravel Madre, que ordenou ás Religioſas que rogaſſem por aquella alma, pois eſtava muy neceſſitada de ſuffragios.

8 Eſtava hum dia na ſua Cella a Veneravel Priora, e ouvio a voz de Deos, que lhe mandou correſſe o Moſteiro: obedeceo, e a poucos paſſos encontrou tres demonios, os quaes tinhaõ tres figuras formidaveis, e extraordinarias. O primeiro era hum annaõ naõ ſó malfeito, mas eſtropeado dos pés, e taõ fraco, que para ſe mover neceſſitava de ajudar-ſe com as maõs, e andar pelo chaõ. O ſegundo eſtava maſcarado com huma maſcara, que repreſentava huma formoſa, e bem compoſta donzella, iſto no roſto; porèm na parte oppoſta lhe ſahia das coſtas huma ſerpente venenoſa. O terceiro trazia nas maõs huma caveira fumegante de hum morto, da qual ſahiaõ pelos olhos, e

pelas

pelas orelhas muitos bichos. Ficou admirada com eſte encontro: e vendo que aquelles ſymbolos encerravaõ grandes myſterios; com aquelle animo, que lhe dava a confiança, que tinha na aſſiſtencia Divina, perguntou ao primeiro pela ſignificaçaõ da ſua deſconcertada figura. Elle obrigado de força ſuperior, cheyo de raiva reſpondeo: que taes eraõ as Religioſas, que enganadas no ſeu ambicioſo penſamento a reſpeito de ſi, ſe liſongeaõ interiormente de algumas boas obras, que fazem, e lhes parece que fazem grande progreſſo no caminho da perfeiçaõ; mas que como naõ tem a virtude da humildade, nunca ſe adiantaõ, e ficaõ fracas, e annaãs: e naõ tendo em que ſe pegar, ſe arraſtaõ pelo chaõ; e pertendem ir para diante. Diſſe-lhe tambem o ſegundo, que elle com aquella maſcara de vergonhoſa, e naõ mal poſta donzella, lançava o veneno na medicina, impedindo ás ſubditas, por meyo de hum apparente pejo, o declarar os proprios defeitos á ſua Superiora, na conta que lhe davaõ da ſua conſciencia; ſem advertir que a culpa per ſi meſma ſe deſcobre, e como venenoſa ſerpente lhes ſahe detraz das coſtas, ſem que ellas o advirtaõ, ficando aſſim com mayor confuſaõ. O terceiro declarou, que aquelles bichinhos que ſahiaõ dos olhos, e das orelhas daquella caveira, eraõ os juizos mal fundados, que huma Religioſa formava da outra, regulando-ſe para julgar qualquer obra que tinha viſto, ſendo aliàs indifferente, ou de alguma palavra mal entendida; e porque eſperava que aquelles bichos creſceriaõ com o tempo, eſperava tambem ver as ſuas cabeças queimadas ao fogo, como a que elle trazia na maõ. Inſtruida a Serva de Deos neſta viſaõ, foy communicá-la ao Confeſſor, para que lhe ſerviſſe de aviſo na direcçaõ das Religioſas; e elle lhe ordenou que tambem ella ſe valeſſe deſtes documentos nas practicas, que fizeſſe ás Freiras, para que aſſim andaſſem acautteladas, e ſe deſvaneceſſem as aſtucias do demonio. O que promptamente deo á execuçaõ.

9 Aſſim como a viſaõ acima pertencia á direcçaõ das almas, aſſim aque agora direy, foy toda encaminhada ao allivio da Serva de Deos, para a animar a padecer de bõa vontade as penas, que interior, e exteriormente a opprimiaõ naquelle tempo. Eſtava a Serva de Deos huma manhaã ouvindo a Miſſa Conventual em lugar apartado da Communidade, quando as Religioſas, que eſtavaõ juntas no Coro para o meſmo effeito, viraõ abrir-ſe a porta, e entrar a Serva de Deos em extaſi com os olhos pregados no Ceo, com paſſos poucos firmes, e a modo de quem vay por huma eſtrada muy perigoſa, e onde naõ ha lugar de firmar os pés com ſegurança. Seguiraõ-a duas Religioſas, que eſtavaõ nomeadas para obſervarem, e ouviraõ que dizia: *E por onde hei de paſſar?* E continuando no ſeu caminho, durou aſſim todo o tempo da Miſſa. Em fim, naõ ſe podendo ja ter, cahio no cham, e levantando para o Ceo o roſto ſereno dizia: *Ah meu querido Amor, vós teceis flores, e eu eſtou entre eſpinhos.* Puzeraõ-lhe preceito, que ſe levantaſſe, e ſe foſſe para a Cella; e ella reſpondia: *Obedecerey até á morte; mas deixar me paſſar*: e deſperta finalmente de todo, retirou-ſe. As Religioſas, que lhe haviaõ aſſiſtido, deraõ parte ao Confeſſor, do qual ſe ſoube, que a Serva de Deos naquelle rapto tinha viſto ao ſeu Eſpoſo ſentado em Throno mageſtoſo, e que tecia guirnaldas de beliſſimas flores, e que a chamara para a coroar: e que querendo ella comgrande fervor ir receber a coroa deſejada, advertia que era neceſſario paſſar por huma vereda muy eſtreita coberta de eſpinhos agudos, e penetrantes, de modo que a cada paſſo ſentia picarem-lhe os pés rigoroſamente, o que quaſi lhe impoſſibilitava proſeguir o caminho: mas que o Senhor para a animar lhe diſſera, que quem receava paſſar pelos eſpinhos das tribulaçoens, naõ chegaria a conſeguir a coroa da gloria, que lhe tinha preparado no Paraiſo. E que com iſto ceſſara a viſaõ. Naõ ſe póde dizer de quanto allivio ſerviraõ eſtas palavras á Serva

de

de Deos, que dalli em diante naõ ſó ſoffria de bõa vontade, como antes, as tribulaçoens, mas as deſejava; e quando lhe faltavaõ, com fervoroſas ſuplicas as pedia a ſeu Eſpoſo.

CAPITULO XLII.

Da ſua heroica obediencia, e outros actos de ſuperiores virtudes.

1 POſto que a noſſa Veneravel Sór Roſa Maria foſſe muy exacta no exercicio de todas as virtudes, com tudo pôs a ſua mayor applicaçaõ em aperfeiçoar-ſe na da ſanta Obediencia, como quem ſabia que eſta, quando chega o gráo eminente, e heroico, introduz, e conſerva na alma todas as mais. O Leitor terá obſervado de quantos modos a tentaraõ neſta virtude os ſuperiores domeſticos, e eſtranhos, com os exames, que fizeraõ do ſeu eſpirito; e como prompta, e conſtantemente executou couſas naõ ſó arduas, mas repugnantes á vontade, com huma perpetua victoria de ſi meſma. Tambem terá reparado, que o nome da obediencia ſómente baſtava a deſpertá-la dos raptos, e extaſis, que muitas vezes a tinhaõ alienada dos ſentidos; mas tudo o que fica dito naõ declara baſtantemente atè onde chegava a ſua profundiſſima obediencia: porque ſubio a tanto, que naõ ſó obedecia aos preceitos, que ſe lhe punhaõ ao perto, mas ainda aos que ſe lhe punhaõ de longe. Nos Proceſſos ſe lem provas muy claras deſte ſeu raro modo de obediencia; de que diremos algumas, para que ſe conheça o quanto ſe ſublimou neſta virtude.

2 Eſtava na grade huma Freira, e de repente a accommetteo hum grande medo: fugio a toda apreſſa por huma eſcada abaixo, e no meyo lhe ſobreveyo huma vertigem, que deo com ella no cham, com riſco de ſe deſpedaçar. No cahir, ſem advertir a diſtancia, pedio ſoccorro á ſua cari-

tativa Priora, mandando lhe por obediencia que lhe acudille, dizendo: *Noſa Mãy, por ſanta obediencia á judai-me.* A eſte tempo eſtava ella fechada na Cella, dando graças, porque pouco antes tinha commungado, e com tudo ao meſmo tempo acudio á Religioſa, que vendo-a junto a ſi, lhe perguntou, como viera. A que ſorrindo ſe reſpondeo: *Eu vim a obedecer.* Ficou a Religioſa admirada tanto da promptidaõ, com que obedecera, como de ter ouvido em tanta diſtancia a ſua voz, e preceito.

3 De mayor admiraçaõ foy a obediencia, que ella moſtrou ao Reverendo Conego D. Marco Antonio Serio ſeu Irmaõ; tendo-lhe poſto hum preceito de longe muitas milhas, quantas contaõ da Cidade de Oſtuni até a terra de Faſano. Depõem elle nos proceſſos, como eſtando doente em caſa de ſeu Pay, e vendo que a enfermidade cada dia ſe hia aggravando, e que os remedios, que ſe lhe applicavaõ, naõ aproveitavaõ, lhe parecera recorrer ás oraçoens de ſua Irmaã; e aſſim com a confiança que lhe dava a neceſſidade imminente, lhe ordenou (como ſe a tiveſſe preſente, e eſtiveſſe fallando com ella) que rogaſſe a Deos pela ſua ſaude. Dahi a pouco recebeo huma carta da Serva de Deos, em que o aviſava de lhe ter obedecido, e de ter rogado a Deos pela ſua ſaude: e o exito moſtrou a efficacia; porque ſarou breviſſimamente. Foy depois a Faſano a dar os agradecimentos á Irmaã, que lhe confirmou tudo o que lhe tinha eſcrito, entendendo a ſua petiçaõ.

4 Sór Maria Benta eſtava na grade tratando alguns negocios do Moſteiro com peſſoas de fóra; e porque por ſi ſó os naõ podia concluir, mas neceſſitava da preſença, e conſentimento da Superiora, vendo que era tarde, e que naõ appareceia, ſe ſentio inſpirada a pôr-lhe preceito, ainda naquella diſtancia, que ſahiſſe da Cella. Diſſe pois em voz baixa, e que ninguem podia ouvir: *Noſſa Mãy, por ſanta obediencia ſahi da Cella.* Advertindo depois na impoſſibilidade da execuçaõ daquelle preceito, ſe foy á

ſua

ſua Cella á chamá-la, e no meyo do caminho encontrou a obediente Priora, que lhe diſſe: *Que quereis, que me tendes chamado por obediencia?* Admirou-ſe a Religioſa deſtas palavras, e movida de curioſidade, lhe perguntou como em tanta diſtancia pudera ouvir o preceito de obediencia; e ella, para a capacitar, lho explicou por eſtas formaes palavras: *Filha, a obediencia he a modo de hum trovaõ, que todos ouvem: e aſſim a ouvem aquelles que amaõ a Deos, a quem apraz muito eſta ſanta virtude.* Ouvindo a Religioſa o admiravel modo, com que o Senhor manifeſtava a eſta ſua Serva as ordens da ſanta obediencia ficou plenamente inſtruida do como naõ ſómente ouvia os preceitos, que ſe lhe punhaõ de longe, mas tambem como os ouvia no tempo dos extaſis, e dos raptos, pois a hum aceno ſómente da obediencia deſpertava; e ao contrario movida com violencia, e ainda eſpancada, e por outros modos extraordinarios obrigada, eſtava immovel como huma eſtatua, ſem dar ſentido algum de movimento, como ſe foſſe hum cadaver deſanimado.

5 Para affervorar mais eſta ſua Serva no exercicio da ſanta obediencia, e no modo que praticava de obedecer ás cegas, ſem indagar ſe era poſſivel, ou impoſſivel o que ſe lhe mandava; muitas vezes concorria Deos com eſtupendos milagres a approvar eſta direcçaõ, como ſe vê dos caſos ſeguintes. Ao tempo que huma Religioſa eſtava enxugando a polvora, que devia ſervir para os fogos da feſta de S. Maria Magdalena de Pazzi, que ſe celebra com grande pompa, e magnificencia na Igreja do Moſteiro, por deſaſtre ſe accendeo; e chegando-lhe a levareda ao roſto, a queimou de tal ſorte, que os cirurgioens entenderaõ, ou que morreria, ſe lhe ſobrevieſſe algum eſtupor, ou ao menos ficaria deforme, e cega, ſe com a cura eſcapaſſe. Eſta má nova deo grande pena á Superiora, e a toda a Communidade, em razaõ de haver de perder, ou ver inhabil huma Religioza, que pela ſua bõa ſaude, e pelas ſuas raras pren-

das podia ſer de muito allivio áquelle Moſteiro: pelo que inſpirada de Deos, chamou a noſſa Sór Roſa Maria, e em virtude de ſanta obediencia lhe mandou que fizeſſe ſarar aquella Religioſa, porque como Sacriſtaã devia aſſiſtir á feſta da ſua Santa Madre. Partio a obedecer aos preceitos da Superiora, tocou levemente o roſto da enferma, e ficou eſta ſaã perfeitamente, ſem ſe conhecer nem hum pequeno ſignal da deſgraça paſſada.

6 A ſaude, que recebeo o Reverendo Doutor Franciſco Paulo Ferrara, foy de grande momento para a Communidade. Era elle entaõ Procurador do Moſteiro, e contrahio huma enfermidade mortal, em razaõ da aſſiſtencia, que a todo o tempo fazia na nova fabrica. Os amigos, e parentes do enfermo, gritavaõ contra as Freiras, dizendo ſerem cauſa da perda daquelle bom Sacerdote. Eſte rumor chegou aos ouvidos da Superiora, e parecendo-lhe que ſe devia ſupprimir, pelas más conſequencias, que podia cauſar, impedindo o bom ſerviço do Moſteiro; chamou a Serva de Deos, contou-lhe o facto, e ordenou-lhe em virtude de ſanta obediencia, que impetraſſe ſaude para o Procurador moribundo: o que logo executou pondo-ſe em oraçaõ; e neſte tempo, vindo os Medicos viſitar o enfermo pouco antes deſconfiado, o acharaõ naõ ſó melhorado, mas livre de todo o perigo. Soube-o logo a Superiora, e perguntando á Serva de Deos, como taõ depreſſa conſeguira a mercê; ella com a ſua coſtumada ſimplicidade, e candor, lhe diſſe que tinha viſto a Virgem Santiſſima borrifar o corpo do enfermo com o ſeu leite puriſſimo, e que deſta ſaudavel expreſſaõ lhe reſultara a ſaude.

7 Com mais admiraveis circumſtancias ſe vio a efficacia da ſua obediencia na ſaude, que conſeguio para ſeu Pay. Tinha eſte, pouco tempo antes, vindo a Faſano a ver as filhas, e juntamente receitar ás Freiras, que ſe purgavaõ, os medicamentos proporcionados a perſervá-las das ſuas queixas; porque tinhaõ grande experiencia do proveito que rece-

recebiaõ com a cura deſte inſſigne Medico, que para eſte effeito todos os annos no mez de Mayo hia ao Moſteiro. No anno de mil ſettecentos, e quinze obſervaraõ, que a Madre Priora ſua filha na deſpedida naõ lhe pedio, ſegundo coſtumava, a bençaõ, mas entregue a hum copioſo pranto naõ pode pronunciar, nem huma ſyllaba. Eſta novidade, que ſe naõ tinha viſto no eſpaço de vinte e cinco annos, incitou o animo do Confeſſor a explorar a razaõ; e aſſim, tanto que o Pay partio, lhe perguntou, porque naõ pedira ao Pay a bençaõ; e ella, ainda com as lagrimas, reſpondeo, que ſe tinha diſtrahido de executar aquelle obſequio filial, occupada da peña de o naõ haver de ver jámais. Eſta reſpoſta perturbou, e ſuſpendeo os animos do Confeſſor, e das Freiras, naõ ſabendo ſe ella referia eſte dito ou á morte propria, ou á do Pay; mas pouco tardou a decifrar-ſe o enigma, porque brevemente chegou carta de Oſtuni, que continha a triſte nova da grave enfermidade, em que tinha cahido o Doutor Serio. A Serva de Deos ouvindo que o Pay eſtava doente, ſem ſe pertubar, diſſe ás Freiras; *Ja o coraçaõ mo adivinhava; meu Pay eſtá morto.* Querendo alludir á morte que naturalmente ſe devia ſeguir. O Confeſſor do Moſteiro, ouvindo o perigo deſte ſeu grande amigo, e o que tinha dito a Veneravel Madre, ſe foy logo para Oſtuni aſſiſtir-lhe, chegou, e vendo que eſtava proximo á morte, inſpirado de Deos eſcreveo huma carta á filha, na qual lhe mandava em virtude de ſanta obediencia que obtiveſſe do ſeu Eſpoſo a ſaude de ſeu Pay. Recebeo eſta carta, chamou a Sotto-Priora, e outras Religioſas, e lida, dizia chorando: *Meu Pay eſtá morto, e a obediencia me ordena que torne a viver.* E porque todas as Religioſas amavaõ tambem ao Pay, todas a huma voz replicaraõ: *Tambem nós vos mandamos por ſanta obediencia que lhe conſigais a ſaude, para utilidade deſte noſſo Moſteiro.* A eſtes preceitos ſe uniraõ tambem os de D. Veſpaſiano Vitaliani, o qual na auſencia do Confeſ-

ſor

ſor ſuppria as ſuas vezes ; e na manhaã ſeguinte , que era dia do Eſpirito Santo , antes de lhe dar a Communhaõ lhe renovou o preceito. Prometteo de cumprir tudo o que a obediencia lhe impunha , e commungando com a ſua coſtumada devoçaõ , no meſmo dia chegou aviſo , de que o Doutor Serio eſtava livre da criſe , ſem medicamentos , e ſem algum outro ſoccorro humano, e que dos ultimos alentos da vida , ſe achava reſtituido á ſua antiga ſaude ; em fórma que dous dias depois , ſe levantou da cama , e continuou o ſeu laborioſo miniſtetio. Voltado o Confeſſor , e combinada a hora , em que o moribundo recuperou a ſaude, ſe conheceo claramente dever-ſe a maravilha á obediencia , e oraçoens da ſua ſanta filha , porque ao meſmo tempo , que ella commungou em Fuſano , recupero a elle a ſaude em Oſtuni.

8 Mas ſe a ſua obediencia teve força para reſtituir a vida ao Pay , quando ja eſtava proximo , e naturalmente deſtinado á morte , naõ foy menor a ſua efficazia a reſpeito do que comſigo meſma praticou a Serva de Deos. Nos Proceſſos depõem o meſmo Vitaliano , que no anno de mil ſettecentos e vinte e cinco , em que ja era Confeſſor ordinario do Moſteiro , fora chamado huma noite para aſſiſtir á Veneravel Madre , que havia muitos dias eſtava de cama , com huma doença extraordinaria. Foy , e achou a enferma entrada em hum lethargo profundo , muy fraca , e que parecia hum cadaver. Chamou-a , pondo-lhe o coſtumado preceito de obediencia , e a eſtas vozes ſe moveo algum tanto ; pelo que lhe diſſe o Confeſſor , que alli eſtava para a confeſſar , e lhe adminiſtrar os Sacramentos. Deſpertou entaõ de todo , e reſpondeo : *Padre , como quizer , e lhe agradeço a caridade.* Confeſſou-ſe , adminiſtou ſe-lhe o Viatico , e o Confeſſor ſentio em ſi hum impulſo interior de lhe mandar em virtude de ſanta obediencia, que pediſſe a Deos algum tempo mais de vida , para utilidade do Moſteiro , e conſolaçaõ de todas aquellas Religioſas

ſuas

ſuas filhas muito amadas. Naõ replicou ao preceito, mas diſſe eſtas palavras: *Farey o que me manda a obediencia.* Ao deſpedir ſe o Confeſſor, lhe diſſe: *Padre, agradeço-vos o dares-me motivo de padecer mais, e tempo de mais penitencia.* Pela manhaã voltou o Confeſſor a ſaber como tinha paſſado, e ficou paſmado quando ouvio que já eſtava ſaã, livre de perigo, e erguida da cama.

9 A eſtimaçaõ, em que a Serva de Deos tinha interiormente eſta virtude, ſe póde facilmente inferir do parecer que tinha, e que muitas vezes ſe lhe ouvio, de que antes mil vezes elegeria a morte, do que tranſgredir a minima ordem da ſanta obediencia: e com effeito aſſim o moſtrou; porque mandando-lhe huma vez a Superiora por zombaria, no tempo do Eſtio, em que a via beber muito, para refrigerar o fogo do Amor Divino, que lhe vaporava no peito, que naõ bebeſſe, até que ella lho naõ ordenaſſe; a Serva de Deos tomando ao ſerio, o que era zombaria, paſſou alguns dias ſem nem ainda tocar com a boca huma gotta de agoa; até que vendo-a as Religioſas ſummamente anguſtiada, e naõ ſabendo a cauſa, o diſſeraõ á Superiora, que, eſquecida da zombaria, naõ lhe tinha dado ordem em contrario; porèm com o aviſo das Religioſas lembrou ſe do ſuccedido, e mandou logo que lhe deſſem de beber, e com iſto lhe paſſou a agonia em que ſe achava: e certamente de outra ſorte morreria de ſede, ſó por naõ quebrar as ordens da obediencia.

10 Outro caſo dá bem a conhecer as profundas raizes, que eſta virtude tinha laçado no ſeu coraçaõ, deſde os primeiros annos da ſua vida na Religiaõ. Eſtava indiſpoſta na cama a Madre Sór Maria Cherubina, ſendo Superiora, mandou chamar huma manhaã a noſſa Sór Roſa Maria para practicarem ſobre algumas couſas. No entretanto, que a criada levou o recado, a doente pegou no ſomno. A noſſa Serva de Deos, tanto que ſe lhe deo o recado, partio a ver o que lhe queria a Superiora; porèm achando-a

do-a dormindo com socego, naõ a quiz acordar, mas posta de joelhos á borda do leito, estava esperando que per si mesma acordasse. Mas Deos, para provar a constancia da sua Serva na obediencia, dispôs que o somno na Superiora continuasse até a manhaã, e ella sem se mover do sitio em que estava, passou assim toda a noite. Despertou finalmente a Superiora, e vendo-a apar do leito, reprehendeo-a de a naõ ter acordado, ou ao menos, vendo-a que continuava a dormir, se naõ fora para a Cella; e perguntando-lhe que fizera em todo aquelle tempo, respondeo: *Fiz o que manda a obediencia, e antes estaria assim toda a minha vida, do que ir-me sem licença.* Ficou a Superiora admirada da constante, e cega obediencia da sua subdita, e contou, com reflexoens de admiraçaõ, o succesSo a algumas Religiosas das mais antigas, para que naõ ficasse sepultado em esquecimento hum acto taõ heroico de virtude; antes servisse ás outras de estimulo, e de exemplo, para se aperfeiçoarem na virtude da obediencia, taõ necessaria ás almas, que aspiraõ á perfeiçaõ Religiosa, e que pertendem chegar com segurança ao cume da santidade, como chegou a nossa Serva de Deos, que á dita virtude attribuîa as mercês, e dons, com que o Senhor a favorecia. E perguntando-lhe huma vez a Superiora, com que meyo havia adquirido o dom dos extasis; respondeo: *Eu, desde que entrey no Recolhimento, fiz proposito de sacrificar a minha vontade ao meu Esposo, como em effeito sacrifiquei inteira, e perfeitamente. E isto he o que tenho feito.* Do que se póde argumentar a quam sublime gráo de obediencia chegou a Serva de Deos pois nas suas obras, abdicada a vontade propria, naõ teve outro intento, mais que seguir a Divina vontade, manifestada nos preceitos, e conselhos Evangelicos, e por meyo das Constituiçoens da sua Religiaõ, e dos seus Superiores; para os quaes sempre olhou, como para imagens, e lugartenentes de Deos.

CA-

CAPITULO XLIII.

Da ſua exacta Pureza.

1 DEpois da batalha, e victoria, que a Serva de Deos conſeguio na noite do dia de Santa Catharina de Sena, como referimos em outro lugar, a remunerou o ſeu Eſpoſo com o dom da ſanta Pureza, em fórma, que naõ ſó naõ manchou jamais, nem ainda com leviſſima culpa, aquelle bello ornato da innocencia, que recebeo no Bautiſmo; mas nem ainda o ofuſcou com huma ſombra ligeira daquelles penſamentos, que procuraõ perturbar os entendimentos mais candidos, e caſtos. Deſta opiniaõ foraõ todos os ſeus Confeſſores, affirmando conſtantemente nos Proceſſos, naõ haver ella jamais perdido a graça bautiſmal, e que conſervara ſempre o corpo, e entendimento puro deſde que naſcera. Deſte meſmo parecer foraõ todas as Religioſas, atteſtando com juramentos, naõ lhe ter nunca ouvido palavra, nem viſto acçaõ, geſto, ou movimento, que deſſe nem hum minimo longe de pouca modeſtia, ou pudeſſe contaminar a ſua pureza. E ſe alguma das ſuas ſubditas tentada neſta materia a conſultava, para ſaber o modo com que ſe devia regular, para vencer as ditas tentaçoens; ella, como incapaz dos termos concernentes áquelle particular, coſtumava reſponder-lhes que foſſem ao Confeſſor, em razaõ de naõ perceber bem as ditas materias.

2 Eſta total ignorancia foy hum dos favores ſingulares, que recebeo do ſeu eſpoſo Jeſu; como elle meſmo lhe diſſe em huma viſaõ, que teve a tres de Julho de mil ſettecentos e doze. Eſtava aquella noite orando na ſua Cella, e de improviſo ſe vio transferida a hum lugar, onde Jeſu Chriſto, com ſemblante de Juiz irado, eſtava em termos de dar ſentença de condenaçaõ eterna a huma grande multidaõ de almas conſtituidas diante do ſeu Tribunal.

bunal. Dada a ſentença, vio que aquelles miſeraves ſe precipitaraõ em hum lago fetidiſſimo cheyo de immundicias, e monſtros. Com eſta viſta ſe encheo de horror, e timida, e pavoroſa, naõ ſabendo porque delictos foraõ aquelles deſgraçados condenados a taõ rigoroſos tormentos; o perguntou ao Juiz, para os poder evitar por toda a vida. Reſpondeo-lhe o Juiz, que os havia condenado pelos ter achado reos do peccado da luxuria. Ouvindo ella eſte peccado, que lhe era novo, e deſconhecido; perguntou ao Senhor, que peccado era aquelle, porque naõ ſó o queria evitar, mas inſtruir tambem ás ſuas Religioſas, para que o evitaſſem; pois via que tantas almas ſe perdiaõ por aquella culpa. Naõ quiz o Senhor ouvir a ſua ſupplica; mas diſſe-lhe ſomente, que elle diſpuzera, que ella nunca tiveſſe conhecimento daquelle peccado: e que baſtava a palavra, que lhe tinha dito, para inſtruir as Religioſas ſufficientemente, e deſappareceo a viſaõ. Contou fielmente tudo ao Confeſſor, para que ſe valeſſe do que referia, a reſpeito de doutrinar as Religioſas; pois ella neſta materia ſe achava incapaz de o fazer. Admirou o Confeſſor aquella pureza Angelica, e os caminhos admiraveis da Providencia Divina para com a ſua Serva, dotando-a deſta ignorancia ſanta, que he a mais formoſa joya, que ſerve de adorno a huma Eſpoſa do immaculado Cordeiro Jeſu Chriſto.

3 E na verdade com huma ſingular mortificaçaõ dos ſentidos, e particularmente dos olhos, ſe fez ella merecedora deſte dom; porque ſempre aborreceo a curioſidade exterior: e quando por obrigaçaõ do ſeu officio tratava com os ſeculares, tinha ſempre os olhos no chaõ. O que uſava naõ ſó na porta, e na grade, mas ainda dentro do Convento, andando por elle com a meſma compoſtura, tanto, que naõ advertia quando alguma Religioſa por acto de obſequio ſe lhe abaixava; e daqui vinha, que a Converſa, que a acompanhava, ſe via obrigada a advertí-la,

para

para que lhe fizeſſe o ſignal de levantar-ſe: Succedeo em huma occaſiaõ, que a veyo buſcar huma Freira, que por hum diffluxo tinha huma face inchada monſtruoſamente; e depois de ter practicado com ella acerca do negocio para que a buſcara, a deſpedio, ſem conhecer a moleſtia da Freira. Achou-ſe preſente Sór Maria Benta, que reparando na inadvertencia, lhe diſſe: *Madre, eſta noſſa Irmaã eſtá muy doente do roſto, e Voſſa Reverencia naõ o percebeo.* Ao que a Serva de Deos ſincéramente reſpondeo: *Filha, quando vindes fallar commigo, eu tenho os olhos no voſſo coraçaõ, e naõ no roſto do corpo, e aſſim adverti-me para que eu naõ falte á caridade.* E o quanto eſte uſo de pôr os olhos no coraçaõ, e naõ no roſto, agradaſſe ao ſeu Eſpoſo, quiz eſte declará-lo com hum caſo admiravel. Eſtava a Serva de Deos tratando na grade alguns negocios com os Miniſtros do Moſteiro: Chegou a eſte tempo ao Locutorio huma moça, e interrompendo a conferencia, chamou á parte a moça, e diſſe-lhe: *Irmaã, ide aſſear o roſto. Covo*, reſpondeo, *ſe eu antes de vir para aqui me lavey, e concertey?* *Naõ*, replicou a Serva de Deos, *eu naõ fallo deſte roſto, ide confeſſar aquelle peccado, que tendes calado, porque iſto vos faz o roſto da alma mais negro que hum tiçaõ do inferno.* Ficou a moça attonita, vendo deſcoberto o ſeu interior; abraçou o aviſo, buſcou ao Confeſſor, contou-lhe o ſucceſſo, e confeſſou-ſe da culpa, que em razaõ do pejo occultara na confiſſaõ por muito tempo.

4 E para o Senhor moſtrar mais ſenſivelmente o grao elevado de pureza, a que tinha chegado a alma deſta ſua Eſpoſa, diſpôs que, ainda vivendo, exhalaſſe o ſeu corpo hum cheiro celeſte, que com a ſua fragrancia recreava a quem tratava com ella, e ſe imprimia taõ efficazmente em todas as couſas do ſeu uſo, que ainda até o dia de hoje perſevera o meſmo cheiro na ſua roupa, no ſeu leitinho, nos ſeus inſtrumentos de penitencia, e na ſua Cella. Quando commungava ſe augmentava tanto eſte cheiro,

que ſe diffundia por todo o Cenaculo, e o ſentiaõ todas as Freiras, de que reſultava terem hum grande conceito da ſantidade da Serva de Deos, e hum fervoroſo deſejo de ſe unirem com o ſeu Eſpoſo, para gozar da fragrancia daquelles unguentos, que coſtuma derramar nos coraçoens das ſuas Eſpoſas, que ſe conſervaõ iſentas de affectos terrenos, e ſe abraçaõ com o Senhor no Sacramento.

5 Outra prova diſpôs o Senhor da innocencia deſta ſua candida Eſpoſa; e foy, que aſſim como todos os animaes reſpeitavaõ a Adam no eſtado da innocencia; aſſim as aves do ar, em ſignal da innocencia da Serva de Deos, lhe entravaõ na Cella, e com mil giros andavaõ á roda della brincando. Sahio da Cella huma manhaã com huma avezinha deſtas ſobre a palma da maõ; a qual em vez de voar, andava alli brincando, como ſe ſaltaſſe em algum raminho; encontrou com huma menina educanda, e deolha; tomou-a, e queria-a ter na maõ aberta, aſſim como a tinha a Veneravel Madre; mas ficou paſmadinha, quando apenas a pôs ſobre a maõ immediatamente voou, e ſe foy. Entrou o Confeſſor huma vez no Moſteiro, e com elle huma cadellinha, que apenas vio a Serva de Deos, movida de interior inſtinto ſe pôs a fazer-lhe muitos ſignaes de alegria, nem foy poſſivel tirá-la jamais de apar della, deſorte, que o Confeſſor entendeo que o Senhor lhe mandara aquelle animalzinho para devertimento innocente, como mandou a perdiz a S. Joaõ Evangeliſta, o Cordeiro a S. Franciſco de Aſſis, e a Truta a S. Franciſco de Paula. E na verdade era couſa maravilhoſa ver como aquella cadellinha naõ ſe dava com outrem, mas ſó á Serva de Deos obedecia, e com ella eraõ os ſeus brincos. Se andava, a hia ſeguindo fielmente, ſe orava, eſtava parada olhando para ella. Somente no dia da Communhaõ, naõ ſe atrevia a chegar apar da Serva de Deos, como temeroſa de a diſtrahir do ſuave divertimento com o ſeu Eſpoſo Celeſte. Querendo o Senhor com iſto moſtrar hum impulſo ſuperior,

perior, regulara os obſequios daquella creaturinha irracional, para argumento da ſua innocencia bautiſmal.

CAPITULO XLIV.

Da ſua heroica Pobreza.

1 NAõ menos obſervante foy a Serva de Deos no voto da Pobreza, do que no da Obediencia, e Caſtidade; porque naõ ſó naõ poſſuio jamais couſa alguma de proprio, mas cõm hum generoſo deſapego aborreceo tudo o que o mundo ama, e procura, pondo em pratica o documento, que muitas vezes lembrava ás ſuas ſubditas: *Que huma Religioſa deve largar todo o affecto terreno, e todo o deve collocar em Deos, de que depende todo o bem.* O ſeu habito foy ſempre o mais pobre da Communidade: e ainda que foſſe Superiora, naõ queria outra diſtinçaõ, mais que a de ſer tratada, e provida mais pobremente que todas; e as tunicas que deixavaõ as Converſas, as fazia remendar para ella as veſtir. Huma manhaã vio que hũa Converſa chamada Sór Catharina Zopoli trazia hum habito taõ roto, que naõ havia outro peyor no Convento; chamou-a para huma caſa, e mandou-lhe com preceito de obediencia, que trocaſſe o habito com ella, e coberta com aquelles farrapos, obrigou á Converſa a veſtir o habito, que ella deſpira. Nem largara o roto, ſe a Freira, que tinha authoridade ſobre ella, lho naõ mandaſſe depôr. Quando a Superiora, no tempo que era ſubdita, ou a Roupeira, no tempo que era Prelada, queriaõ que uſaſſe de algũa veſte, ou de linho, ou de laã, para evitar os incommodos da eſtaçaõ, e tempo, coſtumavaõ dizer-lhe que lha davaõ por caridade, e que lhe mandavaõ por obediencia que a trouxeſſe; e ella de joelhos, como pobre, a recebia por caridade, dando graças a Deos, e dizendo: *Benedictus Deus in dono ſuo: Seja Deos bendito na ſua dadiva*; e dava os agradecimentos á ſua bemfeitora beijando-lhe ou os pés, ou as maõs.

maós. Hum dia huma Freira ſua confidente, vendo-a taõ mal fardada, quiz ſaber o motivo, e como admirada lhe diſſe, como ſendo ella bem criada, tinha genio taõ envilecido, que ſempre andava remendada? Ao que reſpondeo com roſto alegre, e çom ſinceridade: *Filha, he neceſſario naõ ſe deixar enganar do mundo. A veſte da alma he a graça de Deos, e eſta he a que ſe deve trazer.* Em outra occaſiaõ diſſe a huma Religioſa, que a perſuadia a uſar de hum habito novo, em razaõ da decencia do ſeu poſto: *O habito bom naõ he o que faz ſanta a Religioſa, mas o exercicio das bõas virtudes.*

2 A meſma pobreza praticava na Cella, onde ſó tinha o ſeu leitinho, e muito velho, e provîdo de roupa a mais groſſeira, e vil, que havia na Communidade. Todo o ornato da Cella conſiſtia em duas cadeiras de páo, e hum bofetinho. Excepto o ſeu Crucifixo, em que ſempre tinha poſtos os olhos quando eſtava na Cella; e quando ſahia o levava no peito debaixo da Tunica, Naõ tinha paineis, nem Imagens, e as paredes nuas reſpiravaõ outra tanta pobreza, quanta ſe via em quem alli morava. Era tal o ſeu deſapego das çouſas exteriores, que naõ tinha nem tiſoura, nem linhas, nem ainda meya folha de papel limpo; mas quando iſto lhe era preciſo, ou para a ſua coſtura, ou para outra qualquer couſa, a hia, como huma pobrezinha, pedir por caridade á Proviſora, e tanto que ſe tinha ſervido daquelles traſtes, lhos tornava pontualmete, dando-lhe os agradecimentos da caridade. E perguntada porque procedia com taõ ſubtil exacçaõ na materia da pobreza, naõ querendo ter comſigo nem aquellas miudezas, reſpondeo: *Que todo o apego, por minino que ſeja, impede, e aſſombra a perfeiçaõ do eſpirito.*

3 Por amor da ſanta Pobreza, nunca comeo ſenaõ iguarias vîs, e pobres. O ſeu ſuſtento eraõ huns poucos de legumes, ou hervas com alguns bocados do paõ, que ſobejava no refeitorio, ou pedia de eſmóla ás meſmas Freiras;

ras, porque em razaõ dos extaſis, a tinhaõ diſpenſado de comer com as demais Nunca bebeo vinho: e levava agoa á parte para ſi, commummente amargoſa com a loſna, ou outra herva ſimilhante, que lhe tinha lançado. Tinha taõ alto conceito deſta virtude, que muitas vezes, nas praticas domeſticas tratava della com ſublimes penſamentos, que ſerviaõ de fervor tanto a ſi, como ás outras Religioſas, para o exercicio da ſobredita virtude; e muitas, e muitas vezes repetira ás ſuas Religioſas eſta maxima: *Que a verdadeira pobreza do corpo ſerve de ornato á alma, e a faz acceita a Deos.* Eſtas maximas, encorporadas ao ſeu exemplo, lançaraõ taõ profundas raizes no coraçaõ daquellas ſuas devotas ſubditas, e Religioſas, que todas trabalhavaõ a quem ſeria mais pobre, vivendo todas do commum, e com total deſapego de todas as couſas da terra, para ſerem aſſim mais ſimilhantes ao ſeu Eſpoſo Celeſtial, que naſceo pobre em hum Preſepio, e pobre ſe criou em huma loja, e morreo deſpido em huma Cruz. Eſte amor da ſanta Pobreza, que entaõ praticaraõ nos ſeus animos, naõ foy inconſtante, mas ainda hoje perſiſte no ſeu vigor, obſervando-ſe naquelle Convento huma vida perfeitamente commũa, excluſo todo o genero de propriedade, e todo o minino affecto ás couſas do mundo, pondo todas as ſuas riquezas nos theſouros do Ceo.

CAPITULO. XLV.

Da fama univerſal da ſantidade da Serva de Deos, ſendo ainda viva, confirmada com diverſas profecias, e milagres.

1 A Luz de taõ grande virtude, e as prodigioſas maravilhas, que Deos obrava na alma da V. Madre, naõ puderaõ eſtar occultas no recinto daquelle Moſtreiro, diffundiraõ-ſe naõ ſó pelos confins da terra de Faſano, mas tambem nas Cidades vizinhas, e logo nas duas Pro-

Provincias mais proximas de Bari, e de Leche, e depois na Cidade de Napoles, e outros lugares do Reyno. Esta fama illustre de santidade taõ elevada incitou a muitas Personagens Ecclesiasticas, naõ só a admirarem o que ouviaõ, mas tambem a quererem ser testimunhas de vista, querendo tratar de presença com a Serva de Deos, e certificar-se da verdade. Com este motivo veyo desde a Cidade de Conversano á terra de Fasano Monsenhor Filippe Meda. Practicou com ella diversas vezes, ficou taõ persuadido da sua santidade, que naõ fallava della senaõ com admiraçaõ, reputando a por huma alma toda chea de Deos. Assim o testifica o Reverendo D. Carmelo Caporizii Arcipreste de Ratilhiano nos Processos daquelle insigne Prelado. O Padre D. Jozé Amato prégou huma Quaresma na Igreja do Mosteiro, e com esta occasiaõ, tratou muitas vezes com a Serva de Deos, e foy tal o conceito, que este insigne Religioso formou da sua santidade, que em premio do seu trabalho, o que pedio ás Freiras, foy alguma cousa do uso da Serva de Deos, para a conservar como reliquia preciosa; e se lhe deo hum barretinho cheyo de sangue, que em huma Sesta feira daquella Quaresma tinha lançado em abundancia das chagas da cabeça, o que elle recebeo com summa veneraçaõ, e agradecimento. Monsenhor Pini, Bispo de Polinhano, depois de lhe haver sondado o espirito até o fundo, fallava della como de huma Santa, tendo experimentado nella huma profunda humildade, huma prudencia mais que humana, e huma singeleza de pomba. Do mesmo parecer foraõ os dous Bispos de Ostuni, Filo, e Melazi, que, succedendo hum ao outro no governo daquella Diocese, tiveraõ lugar de tratar muitas vezes com ella, em razaõ da vizinhança de Fasano, e sempre a acharaõ uniforme, cheya de virtudes, e do Espirito de Deos, e principalmente o Melazi, que com a commissaõ que teve de Roma de estabelecer a clausura naquelle Mosteiro, quiz conferir com ella á parte algumas cousas

da

da ſua alma, e a quem ella revelou taes couſas do ſeu interior, illuſtrada de lume Divino, que o Prelado exclamou, que ou o Eſpirito Santo, ou o demonio fallava pela ſua boca, pois por modo natural naõ podia ſaber o que lhe tinha dito. Os Religioſos de differentes Ordens, que tiveraõ occaſiaõ de lhe examinar o eſpirito, ou de tratar com ella couſas de Deos, paſmados da ſolidez da ſua virtude, e da ſublimidade da ſua doutrina, ſahiaõ deſtas conferencias cheyos de admiraçaõ, e affirmavaõ que o Eſpirito Santo habitava na ſua alma, porque huma mulher ſem letras, ſem eſtudo, e ſem experiencia, naõ ſabia fallar taõ altamente dos Myſterios profundos da Fé, e dos arcanos mais difficultoſos da Theologia Myſtica, ſem a aſſiſtencia de huma luz ſuperior, e enſinada na eſcóla do Ceo.

2 Concorriaõ tambem a buſcá-la Perſonagens ſeculares de grande conta, huns para ouvir o ſeu conſelho em algumas duvidas, outros para achar allivio nas ſuas tribulaçoens, e muitos para por meyo das ſuas oraçoens conſeguirem de Deos algum favor; que concorria para augmentar o conceito da ſua ſantidade, influindo-lhe o eſpirito de profecia, humas vezes das couſas occultas, outras das futuras, que ſe verificavaõ com exacta pontualidade; e tambem com obrar eſtrondoſos, e admiraveis milagres. Hum certo Duque do meſmo Reyno de Napoles foy com ſua mulher vizitar a Serva de Deos, para conſeguir pelas ſuas oraçoens fructo do Matrimonio, tendo paſſado alguns annos em perpetua eſterilidade. A Veneravel Madre inſpirada por Deos lhes diſſe, que ſe naõ ajuſtavaõ as couſas da ſua conſciencia, jamais teriaõ deſcendencia. Entraraõ elles ſeriamente a examinar qual ſeria a ſua culpa, e naõ achando couſa, que lhes remordeſſe a conſciencia, diſſelhes que reſtituiſſem a huma tal Igreja alguns bens injuſtamente uſurpados. Com eſtas palavras abriraõ os olhos, fizeraõ toda a diligencia buſcando as Eſcrituras, e certificados

cados da verdade, que naõ ſabiaõ, fizeraõ inteira reſtituiçaõ, e o Senhor por merecimento deſta ſua Serva lhes concedeo hum filho varaõ ainda antes de ſe acabar o anno.

3 D. Izabel Romana, mulher de D. Alexandre Cariffimo, vivia muy afflicta de naõ ter ſucceſſaõ, depois de quatorze annos de caſada; e creſcia-lhe a deſconſolaçaõ, vendo que ſe hia adiantando na idade, ſem eſperança de deixar herdeiro do ſeu pingue patrimonio, e que pela ſua infecundidade ſe extinguia huma das mais conſpicuas familias da Cidade do Oſtuni. Foy buſcar a noſſa Veneravel Roſa Maria, expôs-lhe com lagrimas os ſeus deſejos, e a Serva de Deos com hum ar cheyo de doçura, e quazi zombando, lhe reſpondeo: *Ficareis contente, e algum dia direis que naõ quereis mais.* Eſtas palavras recebeo aquella ſenhora como dictas pela boca de hum Anjo, e cheya de confiança, e contentamento voltou para a ſua Patria. Naõ ſe enganou na ſua eſperança; porque ſe verificou tudo á riſca, pois dentro em ſeis annos ſe achou Máy de ſette filhos, ſendo até alli eſteril.

4 Naõ foy menos maravilhoſa a profecia, que fez ao Doutor Donato Antonio Coſta, que tendo vindo de propoſito de Ciſternino para aconſelhar-ſe com a Veneravel Madre acerca de hum negocio de importancia, e tendo-a mandado chamar por ſua filha, Religioſa do meſmo Moſteiro; em vez de vir, lhe diſſe: *Ide, e dizey a voſſo Pay, que ajuſte as couſas da ſua alma, e deixe os negocios.* Temia a pobre filha dar taõ má nova ao Pay, mas perguntada muitas vezes por elle, finalmente lhe declarou a triſte reſpoſta; porèm elle, fazendo pouco caſo, reſpondeo: *Baſta, ſempre terey mais dous annos de vida.* Mas o pobre ſe enganou, porque, poucos dias depois do funeſto vaticinio lhe ſobreveyo huma febre maligna, deque falleceo. No tempo porèm da ſua doença, fazia eſcrever quaſi todos os dias á Serva de Deos, que rogaſſe pela ſua ſaude, e ella ſempre lhe mandava reſponder, que rogaria pela ſaude da ſua alma;

e com

e com effeito todos os dias lembrava ás Religioſas que rogaſſem pela alma do Doutor Coſta. Ultimamente na noite de vinte ſette de Agoſto, ao romper da alva acordou a huma Freira, que lhe ficava vizinha; exhortando-a a aſſiſtir com as ſuas oraçoens á alma do Coſta, porque eſtava em grande perigo de ſe perder. Dahi a pouco, lhe diſſe: *Ja expirou: Naõ ouvis os ſinos? Digamoſ-lhe hum De profundis.* Naõ percebia a Religioſa como pudeſſe ſaber a morte, e ouvir os ſinos, havendo mais de tres legoas de diſtancia; mas depois advertio que tudo fora revelaçaõ do Ceo, porque ao meyo dia ſe ſoube que fallecera o enfermo na meſma hora, em que a Serva de Deos o declarara.

5 Similhante, ainda que com circunſtancias diverſas, foy o caſo, que ſuccedeo a outro Pay de duas Religioſas. Adoeceo de morte, nunca tinha cuidado em pôr correntes os intereſſes da ſua caſa, e naõ eſtava capaz de os ajuſtar no fim da vida. Recorreo ao Confeſſor da Veneravel Madre, para que pediſſe a Deos lhe concedeſſe eſpaço de vida, que baſtaſſe para regular os negocios da ſua caſa. Aſſim o ordenou o Confeſſor á Serva de Deos, a quem ella reſpondeo: *Obedecerey, mas ſe agora Deos lhe quizer dar algum tempo mais de vida, e elle naõ ajuſtar as ſuas couſas, naõ ſey ſe depois terá mais tempo para o fazer.* Sarou, mas como era homem de levar bõa vida, em lugar de ajuſtar os ſeus intereſſes, attendeo ſómente a divertir-ſe. Dahi a pouco foy ao Moſteiro a ver as filhas, e a Veneravel Madre encommendou a eſtas, que lembraſſem a ſeu Pay, o que lhe tinha advertido por meyo do Confeſſor. Executaraõ ellas a caritativa advertencia da Superiora, agradeceo-lhes o aviſo, prometteo de pô-lo em obra quanto mais depreſſa pudeſſe; mas á maneira daquelles, que attentos ſó aos ſeus divertimentos, e a levar huma vida ſocegada, longe dos enfados, que traz comſigo o governo da caſa, naõ pôs em execuçaõ o que promettera Succedeo pois que huma noite do Carnaval, ao tempo que, mais alegre do coſtumado,

eſtava ceando com os amigos, e parentes, accommettido de repente de hum mal violento, falleceo, podendo apenas receber os ultimos Sacramentos, o deixando a ſua pobre familia com mil embaraços.

6 Mas ſeria muy dilatado, ſe quizeſſe contar todas as predicçoens, que a Serva de Deos fez aos que a ella recorriaõ, e as illuſtraçoens celeſtes, com que o Senhor lhe manifeſtava as neceſſidades dos ſeus devotos, que eſtavaõ diſtantes; e aſſim me baſtará contar ſómente o que nos Proceſſos diz de ſi, e da ſua familia, o acima citado D. Carmelo Nicolao Capurizi, Arcipreſte da Terra de Rutilhano. Eſte Eccleſiaſtico, depois de ter affirmado a fama de ſantidade, que gozava a Serva de Deos naquellas Provincias, fundada nas virtudes, e prodigios, de que eſtava ornada; accreſcenta, que elle, quantas vezes recorrera ás ſuas oraçoens, ou a reſpeito de ſi, ou a reſpeito dos de ſua caſa, as experimentara ſempre efficazes, e prodigioſas, conſeguindo tudo o que deſejava; e que tinha ſabido das Religioſas, que quando tinha algum trabalho, logo a Serva de Deos por inſpiraçaõ do Ceo dizia ás Freiras: *E como! naõ rogais a Deos pelo noſſo Arcipreſte de Rutilhano, que eſtá attribulado?* E depois pelas ſuas cartas, em que dava conta das ſuas deſgraças, ſe vinhaõ a certificar, que ella tinha recebido do Ceo a noticia dos ſeus trabalhos.

7 Naõ foraõ de menos eſtrondo os milagres, com que Deos acreditou a ſantidade deſta ſua Serva; de que agora diremos alguns, tendo ja referido muitos no decurſo deſta hiſtoria. Vita Maria Cofano, natural da terra de Faſano, tinha em caſa huma filha de poucos annos, eſtropeada dos nervos, em fórma, que encurvados os braços, e encolhidos os dedos ne n podia meneá-los, nem tomar alguma couſa com as ſuas maõs. Levada da fama da ſantidade da Serva de Deos, levou a menina ao Moſteiro, e pedio a huma Religioſa, que a moſtraſſe á Veneravel Madre, que movida

vida de piedade, quiz ſatisfazer os ſeus deſejos, e a ſua Fé: enterneceo-ſe a Serva de Deos em ver a innocente menina reduzida áquelle eſtado; e tomando-a por ambas as maõs, e levantados os olhos ao Ceo, diſſe: *Senhor, eſta alma innocente naõ ſabe como pedir-vos a ſaude por caridade: eu, ainda que indigna, vo-la peço em ſeu nome.* Dito iſto, ſe calou por hum pouco: depois ſe voltou para a ſobredita Religioſa, e lhe mandou que foſſe buſcar hum bolo de açucar, e ovos, que deo á menina, dizendo-lhe: *Tomay, alma innocente, e levay-o a voſſa Mãy*: a menina eſtendendo livremente os braços, como ſe nunca nelles padecera couſa algũa deſpegou ſem difficuldade os dedos, e apertado fortemente o bolo, tornou perfeitamente ſaã para ſua Mãy. Vendo eſta a filha ſem impedimento, ſahio da grade com lagrimas nos olhos procedidas de alegria, e a quantos encontrava pela rua declarava o milagre, louvando ſempre a Deos muito admiravel na ſua Serva.

8 De mayor ruido foy o milagre, que a Veneravel Madre fez com Angela Maria Vital. Tinha naſcido paralytica, e ja de idade de tres annos, ainda ſe naõ podia mover, e eſtava como hum cadaver vivente, em fórma, que era preciſo ou trazê-la nos braços, ou deixá-la na cama. Mandou-a o Pay, neſte deploravel eſtado, levar ao Moſteiro, e preſentá-la á Serva de Deos, confiando de que pela ſua interceſſaõ a menina conſeguiria ſaude. E naõ ſe enganou: porque feito na doentinha o ſignal da Cruz pela Serva de Deos, e invocado o ſoccorro Divino, em hum inſtante os membros até alli paralyticos, ficaraõ vigoroſos, e com admiraçaõ de todos, ſem encoſto de peſſoa alguma, tornou a menina para caſa pelo ſeu pê, ſendo aſſim que antes naõ podia dar nem hum ſó paſſo, nem ter-ſe em pé, como nos Proceſſos depõem ſeus Pays, e outras peſſoas.

9 Similhante foy o milagre feito em Marianna Airoldi. Tambem naſcera paralytica, tinha quatro annos, e

ainda

ainda naõ tinha movimento, nem ſenſaçaõ nas extremidades do corpo, e o que era peyor, entendia-ſe naõ ter remedio. Levaraõ-na á Veneravel Madre, que ſe compadeceo muito daquella innocencia: fez-lhe o ſignal da Cruz, e a menina com aquelle ſaudavel tacto immediatamente, como o Paralytico do Evangelho ao preceito de Chriſto, ſaltou dos braços de quem a trazia, e forte, e vigoroſa caminhou para ſua caſa: nem tornou a ſentir debilidade nas maõs, e pés, e perſevera com perfeita ſaude até o dia preſente. Julgavaõ os Medicos, e Cirurgioens por incuravel Sór Agueda Pazzi de huma enfermidade nas pernas, que lhe durava havia oito annos, fez-lhe a Serva de Deos o ſignal da Cruz, e ſarou inſtantaneamente. Com o meſmo ſignal Sagrado ſarou de repente a Sór Maria Victorina Deſiati de hum mal nos olhos, que a fazia inhabil para todos os miniſterios da Religiaõ. E finalmente, com o dicto ſignal deo ſaude perfeita a Sór Maria Veneranda Mondella, de hũ achaque incuravel, que lhe tinha impedido a maõ direita, e affligia de dia, e de noite com dores intoleraveis.

10 Mais portentoſa foy a ſaude, que conſeguio Donato Antonio Cito ſó pelas oraçoens da Serva de Deos. Accommettido de hum terrivel accidente, ficou totalmente lezo em a metade do corpo, ſem nella ter movimento, ou ſenſaçaõ. Procuraraõ os Medicos por muito tempo, applicando-lhe remedios efficazes, reſtituir os eſpiritos á parte offendida, mas ſempre em vaõ; de que reſultou deſempararem-no como incapaz de remedio. Neſte deploravel eſtado viveo muitos annos, e naõ achando remedio na terra, recorreo aos do Ceo. Tinha ouvido os prodigios, que Deos obrava por meyo das orações da ſua grande Serva Sór Roſa Maria Serio, Superiora do Moſteiro de Faſano; fez que a informaſſem do miſeravel eſtado a que ſe achava reduzido deſde o melhor da ſua idade, e lhe pedio que quizeſſe obter do ſeu Eſpoſo a ſuſpirada ſaude; o que ella prometteo; e apenas ſe tinha poſto em oraçaõ, quando

do ao meſmo tempo o enfermo ſe achou agil, e ſaõ, como eſtava antes da doença. Tambem Nicolao Antonio Pentaſulia inſtantaneamente ſe achou livre de huma intenſiſſima dor de cabeça, mediante as oraçoens da Serva de Deos, depois de a ter padecido por dous mezes continuos, e ſe lhe terem applicado efficaciſſimos remedios ſem alli-vio algum; e temendo grande mente que, pela vehemencia do mal, ou ficaſſe louco, ou morreſſe de repente ſorprendido de alguma violenta apoplexia.

11 Eſtava moribunda de febre maligna huma Converſa do Moſteiro, por nome Sór Bernardina Saſſo, e ja Sacramentada ſe eſperava de hora em hora que expiraſſe. A morte deſta bõa Irmaã deſagradava a todas as Freiras; porque era muito habil para todos os miniſterios do ſeu gráo, e aſſim a ſua falta ſerviria de grande incõmodo á Communidade. Sentia a Veneravel Madre aſſim a perda, que reſultava ao Moſteiro, como o ſentimento que tinhaõ as Religioſas: pelo que chegou-ſe ao leito da moribunda, tocou lhe a teſta ligeiramente, e com o tacto da maõ repentinamente a ſarou; de modo, que facilmente tornou aos ſeus empregos, com admiraçaõ de todos, e particularmente dos Medicos, que depois nos Proceſſos a davaõ já por morta.

12 Pedro Joaõ Sinhorile pintava no Moſteiro a abobada de hum dormitorio, e improviſamente cahiraõ os andaimes, e cahio precipitado daquella altura, ficando totalmente ſepultado debaixo daquelles paos, ſem movimento, nem reſpiraçaõ, e feito já cadaver. Movida de divino impulſo, acudio a Serva de Deos, que vendo o pobre artifice eſtendido em terra, abaixou-ſe, e fez-lhe o ſignal da Cruz ſobre a teſta: Caſo admiravel! O que até alli naõ dava ſignal de vida ſe levantou em pé vigoroſo, e forte, ſem veſtigio algum de contuſaõ, ou ferida, poſto que era grande a altura de que tinha cahido, e a oppreſſaõ do madeiramento, debaixo do qual eſtava ſepultado; e aſſim no meſ-

meſmo tempo começou a pôr correntes outra vez os andaimes, e ſubindo de novo, tornou a continuar o ſeu trabalho até o acabar com perfeiçaõ, gozando ſempre de huma bõa ſaude.

13 Porèm, naõ ſó para conſervar, e adiantar mais a opiniaõ da ſantidade da ſua Serva, obrava Deos eſtupendos milagres, ou por meyo das ſuas oraçoens, ou da ſua peſſoa, mas tambem por meyo de qualquer couſa ſua; de que procedia dar-ſe grande eſtimaçaõ, e conſervar ſe como reliquia precioſa a qualquer traſte ſeu, e ſe reputava por venturoſo quem podia conſeguir das Freiras ou hum retalho do ſeu Eſcapulario, ou qualquer outra couſa do ſeu uſo. Domingas Manzila experimentou hum deſtes prodigioſos milagres. Eſtava pejada de baſtantes mezes, quando, por naõ ſei que deſgraça lhe morreo o feto no ventre: e em razaõ dos deſmayos continuos, e grandes dores, que padecia, naõ o pode expellir. Oito dias ſoffreo eſte penoſo conflicto, ſem ſe poder deſembaraçar do pequenino cadaver, que tinha dentro de ſi. Ja os Medicos, e Parteiras deſconfiavaõ da ſua vida, eſperando que amorte da Mãy ſe ſeguiſſe, á do feto. Neſtes termos, quiz Deos lhe applicaſſem hum retalho do Eſcapulario da Serva de Deos, que ainda era viva, e logo á pedaços lançou fóra o fetido, e ja corrupto feto, ficando perfeitamente ſaã, e attribuindo todos eſte prodigioſo milagre aos merecimentos da Serva de Deos, como nos Proceſſos atteſtaõ as Parteiras, e outros, que eſtavaõ preſentes.

14 Naõ ſó as enfermidades, mas tambem as creaturas inſenſiveis, e os elementos obedeciaõ á Serva de Deos. Muitas vezes em tempo de tempeſtades, a viraõ ſubir a hum eirado, e virada para a parte em que ameaçavaõ mayores ruinas, fazer o ſignal da Cruz, e ſem mais nada diſſipar as nuvens, e reſtituir aos ares a ſerenidade. Nas occaſioens de ſecca, em que os campos eſtavaõ murchos, com grande riſco de morrerem os gados; os agricultores, e

ren-

rendeiros, naõ achavaõ outro refugio, mais que o de implorar as oraçoens da Veneravel Madre; e ella compaſſiva, tanto que rogava ao Ceo, eſte ſe deſatava em agoa com abundancia, que conſolava aquelles miſeraveis com a eſperança de huma abundante colheita. No anno de mil ſettecentos e nove parecia eſtar o Ceo de bronze, e as ſearas em termos de ſe perderem por falta de agoa. Razaõ porque o Reverendo Cabido ſe reſolveo a levar em procisſaõ o milagroſo Crucifixo, que conſerva, deſde a Igreja Matriz a té a Igreja do Moſteiro de S. Jozé, e deixa-lo alli á veneraçaõ publica dos povos, eſperando firmemente que o Senhor ſe compadeceria delles, por meyo das oraçoens daquellas devotas Religioſas, e da Veneravel Madre Fez-ſe a dita translaçaõ no principio do mez de Abril, e a Serva de Deos, apenas entrou na Igreja o Santo Crucifixo, começou com ſuſpiros, e lagrimas, a invocar a Clemencia Divina para conceder a chuva appetecida. Paſſou toda a noite ſeguinte no Coro em oraçoens, e penitencias, e ao outro dia eſtava o pavimento coberto de ſangue, e banhado de lagrimas. Com o effeito deſejado moſtrou Deos o quanto ſe agradava das ſupplicas deſta ſua Serva; porque o dia ſeguinte á translaçaõ, foy a chuva taõ copioſa, que os campos cobraraõ novo alento, reverdeceraõ as ſearas, e a colheita futura moſtrou bõas eſperanças. Naõ ceſſou porèm a Serva de Deos nas ſuas penitencias, e jejuns, de pedir a Deos continuaſſe a mercê, perſeverando neſtes ſantos exercicios todos os oito dias, que o Santo Crucifixo eſteve expoſto na Igreja do Moſteiro; e com razaõ ſe attribuio aos ſeus efficazes rogos, e merecimentos o conſeguir-ſe congruente alimento para aquelles aridos campos. Por eſtes, e outros milagres, que por brevidade naõ referimos, era taõ celebre o nome da Serva de Deos, e taõ divulgada a fama da ſua ſantidade naquellas Provincias, que todos os nobres, e plebeos, a quem mais depreſſa, recorriaõ a ella, para terem allivio, em virtude das ſuas ora-

çoens, nas ſuas neceſſidades eſpirituaes, e temporaes. Aſſim o praticaraõ o Duque, e Duqueſa de Martina. A Princeſa de Trigiano, (que em agradecimento deo hum caliz muito rico á Igreja do Moſteiro) e outros Sacerdotes, Parochos, Arcipreſtes, e ſeculares de toda a condiçaõ, como ſe póde ver nos Proceſſos.

CAPITULO XLVI.

Da ſua ultima doença, e do ſuccedido nella.

1 AInda que a noſſa Veneravel Madre toda a ſua vida ſe tiveſſe diſpoſto para a morte com o exercicio de virtudes heroicas, e uſo continuo de aſperiſſimas penitencias; o ſeu Eſpoſo, com tudo, para lhe accreſcentar os merecimentos, e dar-lhe mayor coroa, a quiz dispôr, e avizinhar com huma prolongada, e penoſa enfermidade. Pelo que aos tres de Dezembro do anno de mil ſettecentos e vinte tres, dia conſagrado ás glorias de S. Franciſco Xavier ſeu Advogado, foy accommettida de huma toſſe cruel, que lhe impedia o deſcanſar, e ſocegar de dia, e de noite. Com a toſſe padecia tambem hum ardor interno, de que lhe reſultava hum tal calor no peito, que ſó com beber agoa de neve ſentia algum allivio, mas logo a vomitava com a violencia da toſſe. Coſtumavaõ os Medicos, para lhe conciliar o ſomno, dar-lhe de quando em quando hum bocadinho de oppiado, mas ſem effeito pela irritaçaõ do mal: compadeciaõ-ſe muito as Religioſas de a ver padecer tanto, mas ella com animo ſuperior a todo o mal, reſpondia, que tudo era pouco á reſpeito dos ſeus peccados: e com hum coraçaõ conſtante offerecia as ſuas penas a Jeſu martyrizado, e em allivio das almas do Purgatorio.

2 Neſta exacerbaçaõ paſſou hum anno inteiro. Iſto he, deſde tres de Dezembro de mil ſettecentos e vinte tres, até o meſmo dia de S. Franciſco Xavier, do anno de mil ſettecen-

tecentos e vinte quatro, em que de repente lhe ſaltou a toſſe, e ceſſou a doença; de modo que, achando-ſe vigoroſa, e forte, convocou as Religioſas, e lhes fez huma practica a reſpeito das virtudes deſte glorioſo Apoſtolo: e foy taõ grande o fervor, e energia, com que orou, que naõ podendo ja reſiſtir ao impeto do ardor, lhe faltou a reſpiraçaõ, e o coraçaõ lhe palpitava com tanta violencia, que parecia ſaltar-lhe fóra do peito: Pelo que, enfraquecida grandemente, foy preciſo levá-la em braços para a ſua Cella. Eſta palpitaçaõ continuou, ainda que naõ com tanta violencia, a atormentá-la até os dous de Fevereiro de mil ſettecentos e vinte cinco, dia da Purificaçaõ da Virgem Santiſſima, e foy tal a magreza, e debilidade, em que cahio com eſte novo achaque, que mal podia dar alguns paſſos em plaino, e era neceſſario que duas Freiras a ajudaſſem, quando andava pelo Moſteiro, ou ſubia eſcadas, ou as deſcia para vir commungar. Na noite pois daquella feſta a doença mudou de ſyſtema, ſobrevindo ás palpitaçoens do coraçaõ hum vomito de ſangue taõ copioſo, que entenderaõ as aſſiſtentes ſe lhe tinha aberto de novo interiormente a Chaga do coraçaõ. Perguntada dos Medicos, como ſe ſentia, reſpondeo, que lhe parecia eſtar ferida no meyo do peito com huma dor intenſa, e com os oſſos moidos. E porque o ſangue continuava, reſolveraõ os Medicos ſangrá-la huma vez. Eſte remedio naõ lhe deo nenhum allivio, antes á noite ſe lhe acharaõ os pés inchados. O que advertido por ella, diſſe aos que lhe aſſiſtiaõ: *Eſta he a minha ultima enfermidade.* E com effeito aſſim foy, porque começando a inchaçaõ a dilatar-ſe, creſceo deſorte, que as pernas lhe ficaraõ duras como huma pedra. Ordenaraõ os Medicos, que para abrandar aquella dureza, e diſſipar a inchaçaõ, a puzeſſem em hum banho, e que duas Religioſas robuſtas lhe esfregaſſem a parte offendida, para aſſim dar movimento ao humor, que alli ſe havia fixado. Soffreo com invicta paciencia eſte tormento; mas

em lugar de receber algum allivio , o mal ſe augmentou , creſceraõ-lhe no coraçaõ as palpitaçoens , no corpo a inchaçaõ , e no peito huma falta de reſpiraçaõ , que a cada inſtante parecia expirar. Deſde entaõ naõ pode mais moverſe , nem pode eſtar deitada , e era-lhe neceſſario , com grande pena ſua , eſtar de dia , e de noite ſentada em huma Cadeira.

3 Contrahio todas eſtas moleſtias , e tormentos bem no tempo da Quareſma , encorporando-os aos que padecera o ſeu amado Jeſus na Cruz. Quiz com tudo em Quinta feira ſanta, aſſim doente como eſtava , lavar os pés ás Religioſas , e fazer-lhes a practica coſtumada , mas naõ pode proſeguir muito tempo , porque lhe faltou o alento. Na practica prediſſe a ſua morte, dizendo no fim eſtas formaes palavras : *Filhas muito amadas , eſte he o ultimo lavatorio, que faço; eſpero nas voſſas oraçoens , que a minha alma fique lavada para com Deos de toda a mancha de culpa, para a poder unir ao noſſo Eſpoſo.* Logo que acabou a practica , rompeo a Communidade em gemidos, entendendo haver de perder brevemente a ſua amada Mãy. Nem ſe enganavaõ , porque a noite ſeguinte , que foy a de oito de Abril , ſe achou muy trabalhada da reſpiraçaõ , e as palpitaçoens do coraçaõ creſceraõ em fórma , que lhe impediraõ o uſo da lingua. Chamaraõ-ſe os Medicos, para que com a applicaçaõ de algum remedio lhe deſſem algum allivio : mas eſtes, vendo-a reduzida aos ultimos periodos da vida , ordenaraõ que logo a Sacramentaſſem. Acudio com preſſa o Confeſſor , reconciliou-a , e entre as lagrimas , e ſuſpiros das Religioſas lhe levou o Santiſſimo Viatico. Ao tempo , porèm , que ja tinha a Sagrada particula na maõ para lha introduzir na boca,compadecido daquellas pobres Freiras, que choravaõ amargamente a morte da ſua muy querida Mãy , e combatido de impulſo ſuperior , e interior , lhe mandou em virtude de ſanta obediencia , que recebido o Viatico , pediſſe ao ſeu Eſpoſo lhe prolongaſſe por algum pouco de tem-

tempo a vida. Com accenos prometteo obedecer, e commungou. Retirou-ſe o Confeſſor com as demais Religioſas para outra Cella, e deixaraõ-na gozar das ſuaves delicias, com que o Senhor a favorecia depois da Sagrada Communhaõ. Tres horas continuas eſteve em ſocego, e toda abſorta em Deos. Reſtituida aos ſeus ſentidos, mandou chamar o Confeſſor, e com voz, que todos ouviraõ, lhe diſſe: *Padre, agradeço-vos que me deis motivo de padecer, e eſpaço de mais penitencia.*

4 Ceſſou por entaõ aquelle mortal parociſmo, mas naõ ceſſaraõ as moleſtias antecedentes da inchaçaõ, e canſaço. Os Medicos aſſiſtentes, vendo que os remedios applicados naõ produziaõ effeito, pediraõ mais companheiros para conſultarem, e diſcorrerem o que ſe devia obrar para o futuro. Convieraõ as Religioſas com goſto no arbitrio, e fizeraõ conduzir quatro dos primeiros Medicos da Provincia, os quaes, depois de ſerem informados por ella, e terem ouvido os que até alli a tinhaõ curado, entraraõ a conſultar; e depois de haverem por tempo de tres horas diſcorrido na ſua preſença a reſpeito do ſeu mal, e varias reflexoens, concluiraõ todos, que a ſua doença era dilatada, e mortal, e duvidoſa a ſua cura. O que ouvio com roſto ſereno, e total reſignaçaõ na vontade de Deos, dizendo: *Se Deos aſſim me quer, ainda he pouco para as minhas graves culpas. Faça-ſe ſempre a ſua ſanta vontade.* Perguntaraõ-lhe ſe appetecia algũa iguaria particular, (porque naõ coſtumava comer mais que hervas) e reſpondeo: *O comer que deſejo, e todo o meu goſto he ver ao meu Eſpoſo ás claras, ſem temor de o perder.* Ordenaraõ-lhe huma regra de viver muy trabalhoſa. Havia de tomar todas as manhaãs hum medicamento amargoſo, e nauſeante, e todos os oito dias hum minorativo; e ella, naõ obſtante a ſua repugnancia, promptamente os bebia, attendendo ao fel muito amargoſo, que deraõ a Chriſto, e repetia como jaculatoria no fim daquellas deſagradaveis bebidas: *Fel amargoſo do meu Jeſu,*

Jeſu, *dai-me paciencia.* Ordenaraõ tambem, que na Cadeira, em que eſtava ſentada, ſe accommodaſſem rodas, e que huma Freira duas vezes no dia a levaſſe pelos corredores, para que com aquelle abálo ſe puſeſſem os humores em movimento. Eſte remedio lhe ſervia de mayor tormento, que o achaque; porque álèm do ruido das rodas lhe fazer mal á cabeça, a cada paſſo ſentia como ſe ſe lhe arrancaſſem as entranhas. Com tudo, por naõ faltar ao que mandavaõ os Medicos, obſervava pontualmente as ſuas ordens, e de bõa vontade acabaria no exercicio de taõ penoſa obediencia.

5 Vendo o Doctor Serio que eſta ſua amada filha, depois de tantos remedios, naõ conſeguia ſaude, ainda que gravado dos annos, ſe determinou a i-la vizitar peſſoalmente, para ver ſe com a ſua arte, corroborada de huma dilatada experiencia, podia com algum medicamento efficaz vencer a rebeldia do mal. Quando o bom velho a vio, rompeo em hum copioſo pranto, porque do exterior inferio naõ ſer ja poſſivel a ſua cura. Naõ ſe deſanimou a generoſa filha com as lagrimas do Pay, antes o começou a conſolar, e a exhortar a conformar-ſe com a vontade divina, e a renovar o ſacrificio, que della tinha feito, quando a trouxera ao Moſteiro, para offerecê-la em perfeito holocauſto ao Eſpoſo celeſte: e porque ſendo a mais velha de ſeus filhos vivos, era razaõ ſahiſſe deſte mundo primeiro que os mais. Eſtas palavras ditas pela Serva de Deos com roſto ſereno, e com hum ar de quem deſprezava vida mais dilatada, ſerviraõ de algum conforto ao ſaudoſo Pay, que naõ podendo reſiſtir mais á commoçaõ interna procedida do affecto paterno, ſe retirou. No dia ſeguinte tornou para ſe deſpedir, vendo que com a ſua aſſiſtencia naõ lhe podia dar remedio nenhum. Eſta ſaudoſa ſeparaçaõ commoveo a lagrimas todos os aſſiſtentes; porque a devota filha, poſto que reduzida a hum eſtado deploravel, pela inchaçaõ, e trabalho de reſpirar, quiz com tudo, ainda

da que com grave tormento, ajoelhando receber delle a ultima bençaõ. O bom velho lha deitou banhado em lagrimas, e depois, pondo-ſe tambem elle de joelhos, quiz que a filha lhe lançaſſe a bençaõ; e ella para o conſolar, levantados os olhos, e as maõs ao Ceo, em recompenſa da bõa educaçaõ, que lhe dera, dos enfados, que por amor della padecera, da paciencia, que em ſoffrer os ſeus defeitos moſtrara, e das lagrimas, que a ſeu reſpeito chorara; pedio a Deos que, como Pay de Miſericordias, lhe deſſe huma enchente de bençoens, acabando os ſeus rogos com eſtas formaes palavras: *Meu Pay, vivey alegremente até nos vermos no Ceo.* Eſtas ultimas palavras excitaraõ no coraçaõ do bom velho tanta ternura, que junta com a dor de naõ ha ver de ver mais neſte mundo a ſua querida filha Roſa Maria, ſe temeo a precedeſſe com expirar alli na ſua preſença. Pelo que os outros Medicos, que alli ſe achavaõ, o levantaraõ do chaõ, confortaraõ a reſignar-ſe na vontade de Deos, e o diſpuzeraõ a partir, entre as lagrimas de toda aquella magoada Communidade.

6 Aos quatorze de Settembro, dia da Exaltaçaõ da Cruz, pedio a levaſſem ao Coro para renovar os votos em companhia das demais Religioſas. Tanto que lá chegou, fez deſde a ſua Cadeira hum breve, mas efficaz diſcurſo ſobre a renovaçaõ do eſpirito, depois, com a ſua coſtumada devoçaõ e ternura, lêo a fórma da ſua Profiſſaõ; e logo pegando no Crucifixo, diante do qual as Profeſſas deviaõ renovar os ſeus votos, e fixos os olhos na Chaga do Lado do Senhor, ficou immovel todo o tempo da renovaçaõ; e ouviraõ que com vos ſubmiſſa, e roſto alegre, repetia comſigo: *Lætata ſum in bis, quæ dicta ſunt mihi, in domum Domini ibimus. Alegrei-me do que ſe me diſſe, que havemos de ir para a caſa do Senhor*; de que inferiraõ as circumſtantes, que o ſeu Eſpoſo a tinha certificado da bemaventurança, que lhe havia preparado no Ceo. Acabado o *Te Deum*, com que ſe dá fim á funçaõ, quiz dar o abraço de paz a todas as

ſuas

ſuas amadas filhas, recommendando-ſe naquelle acto ás ſuas oraçoens, e pedindo-lhes muito lhe perdoaſſem os defeitos commettidos no ſeu governo. Eſta ceremonia enterneceo os animos de todas, e com lagrimas nos olhos a levaraõ para a ſúa Cella.

7 Durou aſſim inchada, e com a reſpiraçaõ opprimida até o primeiro de Fevereiro do anno de mil ſettecentos e vinte ſeis, em que lhe ſobreveyo huma profunda ſomnolencia, que os Medicos julgaraõ por lethargo mortal, pois naõ dava ſignal de viva, mais que em tomar com difficuldade a reſpiraçaõ, de modo, que para lhe adminiſtrar algum alimento, era neceſſario que a abalaſſem, e a chamaſſem de rijo, e apenas tomava alguns ſorvos, tornava á ſomnolencia, encoſtando a cabeça em hum bofetinho, que tinha diante da Cadeira para naõ cahir; com admiraçaõ de todos, os que viaõ que ſó para receber os Sacramentos deſpertava. E naquelle eſpaço de tempo eſtava riſonha, deſembaraçada, e com o roſto alegre, mas paſſado o tempo dos Divinos Myſterios, pouco a pouco tornava á ſomnolencia. Perguntou lhe o Confeſſor em q̃ occupava as potencias interiores em quanto eſtava aſſim adormecida; e reſpondeo: *Eſtou na preſença do meu Eſpoſo, e unida com o meu Senhor.* E perguntando-lhe em que cuidava; diſſe: *Cuido nos martyrios do meu querido Eſpoſo, q̃ padeceo na Cruz.*

8 Neſta ſomnolencia, ou, para melhor dizer, ſocego das potencias interiores, perſeverou deſde o primeiro de Fevereiro até á terceira Sexta feira de Março, em que o Senhor quiz provaſſe outro golpe do caliz amargoſo da ſua Payxaõ, em cuja contemplaçaõ ella ſe exercitava actualmente: porque chamando por huma Religioſa, lhe diſſe: *Filha, ajudai-me, que ſe me deſloca o peſcoço:* e dito iſto, ficou com a cabeça inclinada profundamente ſobre o peito, repetindo com voz devota as palavras, que proferio Chriſto ſeu Eſpoſo agonizando na Cruz: *Conſummatum eſt. Acabou-ſe.* Deſde entaõ nunca mais pode erguer a cabeça: o

que

que bem obſervado dos Medicos, e Cirurgioens, aſſentaraõ, que tinha deslocado o peſcoço, e com incrivel martyrio ficou aſſim até morrer. O muito que padecia neſte eſtado o explicou aos Medicos por eſtes termos, que lhe parecia ter ſobre a cabeça huma maquina de fogo, e no peſcoço huma cadea pezada, que com o peſo a obrigava a eſtar ſempre encurvada, e que quando lhe queriaõ levantar a cabeça, ſentia que aquelle peſo lhe puxava pelas entranhas. As Enfermeiras naõ ſabiaõ como lhe dar de comer, porque temiaõ de a ſoffocar mettendo-lhe o comer na boca; mas a caridade as fez induſtrioſas, fazendo-lhe chupar por meyo de hum canudinho poucas gottas de caldo, ou de outro liquor, quanto baſtava a ſuſtentar a vida.

9 Naõ ſe acabaraõ aqui os ſeus tormentos. O ſeu Eſpoſo, que a queria ſimilhante a ſi nos martyrios da ſua doloroſa Payxaõ, diſpôs, que álèm dos padecidos na carreira da ſua vida, experimentaſſe agora outro, talvez mais ſenſivel para a Serva de Deos que todos os paſſados. Ja diſſemos em outro lugar, que os demonios a tinhaõ açoutado, e ferido á imitaçaõ de Chriſto; tinha recebido ſenſivelmente a Coroa de Eſpinhos, e as Chagas nos pés, e maõs, e traſpaſſado o coraçaõ com huma lança: faltava-lhe ſómente, para cumprir tudo o mais da Payxaõ, o vergonhoſo tormento da deſnudez; e o ſeu Eſpoſo quiz que tambem o padeceſſe. Tinha lhe occaſionado huma penoſa, e vergonhoſa gangrena o eſtar mais de hum anno inteiro ſobre huma Cadeira; razaõ porque os Medicos, e Cirurgioens julgaraõ ſer preciſa a inſpecçaõ para applicar os remedios convenientes. Naõ ſoffria o ſeu puder virginal ſimilhante cura, e aſſim eſtava reſoluta a morrer mil vezes primeiro do que ſer curada. As Religioſas, a quem tanto importava a ſua ſaude, pediraõ ao Confeſſor a obrigaſſe com preceito a deixar-ſe curar, conhecendo que ao nome ſómente de obediencia venceria toda a repugnancia: O Confeſſor, naõ menos que as Freiras, zeloſo da ſua ſau-

de, lhe pôr o preceito. E a Serva de Deos, ſem uſar de ſubterfugios, nem tergiverſaçoens, pôs os olhos na deſnudez de Chriſto Crucificado, e atropellando por toda a repugnancia, reſpondeo promptamente: *Tambem o meu Senhor ſe deixou ver nu de todo hum povo, por amor dos meus peccados.* Muitas vezes tolerou eſte tormento, e ſempre com animo invencivel fazia delle novo ſacrificio ao ſeu Deos. Mas como a gangrena hia ſempre lavrando, foy preciſo uſar de ferro, e fogo. Executou-ſe eſta cruel operaçaõ em Terça feira da Semana ſanta. O Cirurgiaõ a ſarjou com muitos cortes, e ella com inexplicavel conſtancia, nem ſe moveo, nem moſtrou ſignal algum de dor; mas ſó de quando em quando dizia: *Iſto he pouco para os meus peccados.* Do cortar ſe paſſou ao fogo, e ella naõ diſſe couſa alguma ao Cirurgiaõ, mais que eſtas formaes palavras: *Quantas penas padeceo o meu celeſte Eſpoſo na Cruz!* Logo com hum animo cheyo de generoſidade ſoffreo ſette laminas de ferro ardente, ſem ſe mover, ſem dar hum ay, nem hum ſuſpiro; e neſte tempo eſtava rezando com o Confeſſor algumas preces. Quando lhe applicaraõ a ultima lamina, que penetrou mais, ſe facudio com hum tremor, e exclamou em voz alta: *Miſericordias Domini in æternum cantabo. Eu hei de cantar para ſempre as miſericordias do Senhor.* Acabada a operaçaõ, o Cirurgiaõ obſervou que a Serva de Deos eſtava com os ſentidos ſuſpenſos, e como em profunda contemplaçaõ. As Religioſas, que aſſiſtiraõ áquella carnificina, choravaõ amargamente, e ella as conſolava com palavras doces, e ſuaves. Perguntaraõ-lhe ſe tinha ſentido grande dor; e reſpondeo, que a cada golpe parecia lhe deſpedaçavaõ as entranhas. Diſſeraõ-lhe entaõ: *E porque naõ procuraſtes algum deſaffogo, com dar gemidos, eſuſpiros?* A o que reſpondeo: *Filhas, lede, e vede na Payxaõ do noſſo Eſpoſo: Elle tudo ſoffreo por amor, e iſto o fez vencer tantos, e tantos tormentos.* Todos os dias ao curá-la ſe lhe renovavaõ

eſtas

eſtas dores acerbas ; porque como naõ podia eſtar na cama pela falta de reſpiraçaõ , e inchaçaõ , era preciſo eſtar ſentada ſobre as meſmas chagas , de modo que os Medicos ſe admiravaõ , e attribuiaõ a milagre , que hum corpo attenuado de huma dilatada enfermidade , de huma continua inedia , e de tantas operaçoens penoſas , e continuo ſoffrimento , ſe conſervaſſe com vida. As Religioſas , que frequentemente a vizitavaõ , vendo-a taõ dorida , tinhaõ grande compaixaõ ; mas ella ſuperior a tudo , tendo ſempre o penſamento no Paraiſo , as conſolava , dizendo : *Filhas , porque chorais ? Deixay que padeça eſte corpo , para que ſatisfaça pelos peccados commettidos , e tenha depois o premio no Ceo.*

10 Dous dias depois tornaraõ os Medicos a vizitá-la , e vendo as chagas , e que naõ hiaõ para peyor , antes achando-a ſem febre , entraraõ em alguma eſperança de a ſarar. Com tudo ella ſempre fixa na opiniaõ de que brevemente havia de acabar eſta vida , e ir gozar do deſcanço eterno , logo que os Medicos ſe foraõ , diſſe ás aſſiſtentes: *Eſtes Medicos attentaõ para o meu pulſo, mas eu pouco a pouco me irey embora, nem me apartaraõ da minha carreira.* Neſta occaſiaõ hum dos Medicos , obſervando que naõ podia erguer a cabeça para ver os que lhe ficavaõ á roda , com actos de admiraçaõ moſtrou ter grande compaixaõ della , pois o mal a privava até da conſolaçaõ de ver quem a vizitava , e ainda de levantar os olhos para o Ceo ; ao que ella reſpondeo: *Non ſum digna videre altitudinem Cœli, præ multitudine iniquitatis meæ. Naõ ſou digna de ver o alto Ceo pela multidaõ das minhas culpas.* Do que o Medico edificado admirou muito a ſantidade deſta Serva de Deos , que nunca perdia occaſiaõ de exercitar-ſe nas virtudes , e de accreſcentar os merecimentos , com os quaes hia lavrando a coroa immortal da gloria.

11 Chegada a Sexta feira de Payxaõ , naõ podendo ſer levada ao Coro para a adoraçaõ da Cruz , quiz ſa-

tisfazer a ſua devoçaõ com mandar que lha trouxeſſem á Cella, e abraçá-la ao peito; ja que pelos incommodos, e dores, que padecia, naõ podia ajoelhar para a adorar. Naõ ſe póde explicar com quanta ternura, e lagrimas abraçou aquelle ſagrado penhor da noſſa ſalvaçaõ; nem os offectos com que manifeſtou o ſeu amor para com elle; e os doces oſculos, que imprimio naquelle tronco, do qual eſteve pendente o Salvador do Mundo: e porque naõ ſe atrevia a deſpegar-ſe deſtes devotos abraços, as Enfermeiras, temendo que morreſſe naquelle acto pela violencia do amor, lhe mandaraõ com preceito, que acabaſſe: e ella logo entregou a Cruz nas maõs da Irmaã, exhortando-a a abraçar-ſe com ella todo o tempo da ſua vida; porque naõ havia eſtrada mais ſegura para conſeguir a felicidade eterna.

CAPITULO XLVII.

Da ſua prècioſa morte, exequias, e de alguns milagres antes de a ſepultarem.

1 AVizinhando-ſe a Serva de Deos á morte, quatro dias antes, iſto he aos cinco de Mayo, fez juntar todas as ſuas filhas, ás quaes fez huma breve, mas efficaz exhortaçaõ para lhes deixar, como em teſtamento, as ultimas maternaes admoeſtaçoens. Encommendou-lhes em primeiro lugar a obſervancia da Ley Divina, e dos Mandamentos da Santa Igreja; depois a obſervancia exacta das Conſtituiçoens da Ordem, com o exercicio das ſantas virtudes. Logo paſſou a recommendar-lhes a paz, e uniaõ entre ſi, com reciproca caridade, ſegundo atélli ſe tinhaõ amado. Encommendou finalmente huma prompta, e cega obediencia a todas as ordens, e preceitos, tanto dos Superiores externos, como dos domeſticos. Acabada a practica, pedio a huma Freira que lhe levantaſſe a cabeça, para ſer a ultima vez que viſſe o roſto das ſuas amadas filhas, e vendo-as a todas choroſas, lhes diſſe,

ſe, a imitaçaõ de Chriſto. com quem ſe quiz conformar até os ultimos da ſua vida: *Filiæ Jeruſalem, nolite flere ſuper me, ſed ſuper vos, & ſuper filios veſtros. Filhas, naõ choreis por mim, mas ſobre vós, e ſobre voſſos filhos, como diſſe o noſſo amado Eſpoſo ás mulheres de Jeruſalem: iſto he, ſobre vós, ſe naõ fores perfeitas Religioſas, e ſobre voſſas filhas, que haõ de ſer as outras Religioſas, que entraráõ neſte Moſteiro: e ſe vos naõ acharem perfeitas. ſeraõ Religioſas no nome, e naõ nas obras, e aſſim ſe perderá Jeruſalem, que he a noſſa Religiaõ. E aſſim procuray manter-vos em ſanta paz, e uniaõ: amai vos com ſanta caridade, obedecey a todas; que aſſim vos aſſiſtirá o Senhor.* E ditas eſtas palavras, abaixou de novo a cabeça ſobre o peito, e fez ſignal ás Religioſas afflictas, que ſe foſſem, e ficou ſó para encommendar á Virgem Santiſſima, e ao bom Paſtor Jeſu eſte ſeu pequeno rebanho, que guiára tantos annos, e que agora eſtava em termos de deſamparar.

2 Aquelle dia, e o ſeguinte tudo no Moſteiro foraõ lamentaçoens, eſperando de inſtante a inſtante a morte da Veneravel Madre. Ceſſou com tudo o receyo na manhaã de ſette de Mayo, Vigilia do Glorioſo Archanja Saõ Miguel; porque os Medicos, e Cirurgioens, viſta a chaga, e tomado o pulſo a acharaõ muito melhorada, em razaõ do que, entraraõ em grande eſperança de a ſararem. Porèm ella, que ſabia eſtar vizinha á ſua ultima partida, naõ deo ouvidos ao dito dos Medicos: E ao Confeſſor, que ſe congratulava com ella da melhora, e lhe propunha commungaſſe a outro dia em louvor de S. Miguel Archanjo, e por agradecimento do bom ar que tomava a ſua doença, e conſeguir a continuaçaõ até perfeita ſaude, accreſcentando que ao dia depois da feſta, cantaria a Communidade huma Miſſa em acçaõ de graças; lhe reſpondeo: *Cantá-la-ha pela minha alma, para que o Senhor me aſſiſta neſte extremo daminha vida, para chegar-*

gar ao caminho começado, e que pouco a pouco vou andando. O meſmo diſſe ás que lhe aſſiſtiaõ, e lhe fallavaõ neſta Miſſa de acçaõ de graças. E na verdade aſſim ſuccedeo; porque vindo o Cirurgiaõ a curá-la ſobre a tarde, achou a chaga exacerbada, e dilatada a gangrena, e o corpo pezado, e ſem forças. Ido o Cirurgiaõ, entrou o Confeſſor; reconciliou-ſe, e depois, retirado o Confeſſor, ſe entreteve ſó em doces colloquios com o ſeu Eſpoſo. Chamou logo tres Religioſas, que eſtavaõ deputadas para lhe aſſiſtir, e diſſe-lhes: *A' manhaã agradecey da minha parte ao Cirurgiaõ a caridade com que me tem tratado, e que eu me naõ eſquecerey delle.* Ao anoitecer chamou a Irmaã, e perguntou-lhe onde eſtava o Padre Confeſſor; e ſabendo que eſtava na Cella vizinha, accreſcentou: *Dizei-lhe, que agora he o tempo de me adminiſtrar o Santiſſimo Viatico.* O que ſe fez pelas nove horas da noite, com o acompanhamento de poucas Religioſas, por naõ alterar a Communidade. Recebeo o Sagrado Viatico com ſignaes de muy enternecida devoçaõ, e com hum goſto interior inexplicavel, que teſtimunhava a ſerenidade do ſeu roſto, e as lagrimas ſuaves, que lhe cahiaõ dos olhos. Depois de commungar, deſcançou a cabeça ſobre o bofete, que tinha diante da cadeira, e apertando ao peito o Crucifixo, paſſou com grande quietaçaõ em acçaõ de graças até á huma hora da noite. Mandou chamar novamente o Confeſſor, para que lhe trouxeſſe a Santa Unçaõ, que recebeo com a meſma devoçaõ, com que tinha recebido o Viatico, repetindo no fim de cada oraçaõ com voz clara: *Amen.* Acabadas as ceremonias Sagradas, poſto de novo no peito o Crucifixo, e poſtos os braços e as maõs em fórma de Cruz, encoſtando ſe outra vez no bofetinho, com ar tranquillo, e roſto ſereno eſteve aſſim dous dias continuos; iſto he, da noite da terça feira, ſette de Mayo, até ás ſette horas da quinta feira, nove do meſmo mez, em perpetuo ſocego.

3 Depõem o Confeſſor nos Proceſſos, que aſſiſtindo-

do-lhe neſte tempo, coſtumava de quando em quando lembrar-lhe alguma jaculatoria, ou dar-lhe algum bom conſelho, e a ouvia que com voz languida, e moribunda o repetia comſigo. Ouvia-lhe tambem repetir muitas vezes aquellas palavras: *Sanctus*, *Sanctus*, *Sanctus*, que muitas vezes coſtumava dizer. Perguntada muitas vezes onde tinha o penſamento em tanto ſilencio; reſpondia ſempre: *Eſtou cuidando no meu Senhor*. Com eſte ſocego inalteravel de eſpirito, e de corpo, continuou até ás ſette horas, em que chegou o Vigario Geral, que vinha aſſiſtir-lhe á agonia, e ella como ſe eſtiveſſe eſperando a ultima bençaõ do ſeu Superior, dizendo o coſtumado Triſagio: *Sanctus*, *Sanctus*, *Sanctus*, ſem fazer movimento, ſem ſe lhe turbar o roſto, ſem termo de morte, no meyo das preces das ſuas bõas filhas, placidamente expirou aos nove de Mayo do anno de mil ſettecentos e vinte ſeis; tendo cincoenta e dous de idade, e trinta e ſeis de Religiaõ. Ditas pelo Confeſſor as oraçoens coſtumadas, pegaraõ as aſſiſtentes naquelle bendito corpo, e aſſim veſtido como eſtava, o puzeraõ ſobre hum colchaõ. O roſto até alli pallido, e desfeito pela grande, e grave doença, ſe tornou repentinamente formoſo, e cheyo, como de huma donzella de poucos annos, e ſe fez morbido, tratavel, e flexivel. Da ida do Vigario, e do Confeſſor, advertiraõ as demais Freiras ſer ja morta a ſua amada Mãy; pelo que acudiraõ todas á ſua Cella, e vendo-a lançada no colchaõ, romperaõ em hum copioſo pranto, e com vozes lamentaveis choravaõ a perda, que lhes tinha ſuccedido na falta da Directora das ſuas almas, do allivio dos ſeus coraçoens, e do remedio de todas as ſuas neceſſidades. A Madre Sór Maria Benta, Irmaã da defunta, para dar tempo à concertar o cadaver, e tambem de as Religioſas deſaffogarem a ſua magoa, lhes ordenou foſſem para o Coro, e ſe puzeſſem aos pés da imagem da Virgem Santiſſima, e lhe pediſſem lhes aſſiſtiſſe em lugar da ſua defunta Mãy. Obedeceraõ, e der-

e derramaraõ copioſas lagrimas diante daquella Sagrada imagem, e foraõ taõ eſtrondoſos os gemidos, que ſe ouviraõ na vizinhança. No entretanto dez das Religioſas mais velhas ficaraõ para concertar, e guardar o cadaver, e juntamente lhe rezar, ſegundo o coſtume da Ordem, alguns Pſalmos.

4 A eſte tempo ſuccedeo hum prodigio, e foy, que rebentou tanto ſangue, como de peſſoa viva, das chagas gangrenoſas da Serva de Deos, que puderaõ as Freiras naõ ſó enſopar nelle huma toalha, e muitos lenços, mas tambem encher huma jarrinha de vidro, o qual até o preſente ſe conſerva lucido, e rubicundo, como ſe ſahiſſe freſco das vêas actualmente: e o que cauſou mayor maravilha foy que ſahindo aquelle ſangue das chagas corruptas, e cheyas de materias, exhalava hum ſuaviſſimo cheiro, que ainda até hoje permanece. Deſte cheiro do Ceo ſe embeberaõ tambem os panninhos, com que o enxugaraõ, e todos os veſtidos de que tinha uzado na ſua doença Concertado decentemente o cadaver, o levaraõ depois das nove horas da noite para o Cenaculo, onde eſtá huma porta, que correſponde á Igreja. Collocaraõ no apar deſta, para ſatisfazer a devoçaõ do povo, que deſde a tarde eſtava alvoroçado, por ſe ter eſpalhado a fama da morte da Serva de Deos: E porque em ſimilhantes caſos o fervor indiſcreto dos concurrentes coſtuma chegar-ſe ao cadaver para arrebatar com devoto furto alguma reliquia, ſe reforçou a porta com huma forte cancella de páo, pela qual todos a podiaõ ver com facilidade, mas ninguem tocar. Quizeraõ as Religioſuas vigiar alternativamente toda a noite apar daquelle amado depoſito, rezando Pſalmos, e Coroas acompanhadas de lagrimas, e ſuſpiros.

5 Pela manhaã, aberta a Igreja, correo huma multidaõ de povo, a venerar o cadaver (como elles diziaõ) da Santa, e pela Terra naõ ſe ouviaõ outras vozes mais que dizer-ſe: *Morreo a Santa*, *morreo a Santa*; e convidando-ſe

do ſe huns aos outros, diziaõ: *Vamos ver a Santa*: e huns contavaõ as virtudes, outros os milagres. Ao meſmo tempo as Religioſas dentro das cancellas cantavaõ o Officio de defuntos, creſcendo no povo a devoçaõ para com a defunta, e a confiança do ſeu patrocinio. Chegada a hora determinada, cantou o Reverendo Vigario Geral a Miſſa de Requiem, com a aſſiſtencia do Illuſtriſſimo Senhor Commendador D. Marcos Gironda, Agente Geral da Religiaõ de Malta, e Adminiſtrador daquelle Baliado, acompanhado dos Magiſtrados da Terra, da gente civil do Paiz, e de muitos foraſteitos, que tinhaõ vindo áquella piedoſa funçaõ, attrahidos da fama da ſantidade da Serva de Deos. Acabadas as ceremonias ſagradas, o meſmo Reverendo Vigario fez huma Oraçaõ funebre, em que expôs ao povo as heroicas virtudes da defunta, os extaſis, os raptos, nos quaes o ſeu Eſpoſo a recreava com celeſtes doçuras, e os dons ſingulares do fogo celeſtial, da Coroa de eſpinhos, da impreſſaõ das Chagas, e de outros innumeraveis prodigios, com que a ſantidade extraordinaria da ſua vida foy authenticada pelo Ceo. Ouviraõ os aſſiſtentes com lagrimas de enternecida devoçaõ eſtas maravilhas do Amor Divino, praticadas com a ſua amada, pelo que, compellidos da grande opiniaõ da ſua virtude, começaraõ todos a celebrâ-la por Santa, pedindo para ſua conſolaçaõ algum traſte pequeno do ſeu uſo. Para ſatisfazer a eſtas devotas petiçoens, foy neceſſario que as Freiras fizeſſem diſtribuir muitos retalhos do ſeu Eſcapulario, da ſua Tunica, dos ſeus lencinhos, e daquelles panninhos tintos no ſeu ſangue, que ultimamente emanara do ſeu corpo.

6 Era ja tarde, e o povo naõ acabava de largar as cancellas, donde via o corpo da Veneravel Madre; e foy neceſſario que o Vigario com a ſua authoridade, o Prior da Terra, e o Confeſſor do Moſteiro o deſpediſſem. Fechada a Igreja, foraõ as Religioſas, ſegundo o ſeu coſtu-

me, a beijar, pela ultima vez, os pés da ſua amada Mãy. Quaes foſſem neſta funçaõ as lagrimas, e os prantos daquellas devotas filhas, melhor o poderá imaginar quem ler, do que explicá-lo quem o eſcreve. O Vigario, para as conſolar, chamou-as a todas á grade do Locutorio, e fez-lhes huma breve exhortaçaõ, perſuadindo-as a conformarſe com a diſpoſiçaõ divina, e a enxugar as lagrimas; porque ſe tinhaõ perdido huma Mãy na terra, tinhaõ adquirido huma grande Protectora no Ceo; e que ſe eſtava morta para o mundo, vivia para Deos, do qual lhes conſeguiria toda a bençaõ. Ultimamente mandou-lhes que foſſem tomar algum alimento ao Refeitorio; e elle com o Confeſſor ſe foraõ embora.

7 Tornaraõ a outro dia o Vigario, e o Confeſſor, com o Prior Triſchiuzi,(que fora tambem Confeſſor da Veneravel Madre) para dar ſepultura á aquelle bendito corpo; e entrados no Cenaculo, quatro Religioſas das mais velhas puzeraõ o cadaver em hum caixaõ de faya; antes de o fechar, o Vigario, e os mais o obſervaraõ com grande attençaõ, e o acharaõ ſem ſignal algum de corrupçaõ, com o roſto formoſo, e freſco, flexivel, e com os olhos quaſi vivos: obſervaraõ tambem as chagas nas maõs, e nos pés, e ſentiraõ o cheiro ſuave, que tudo exhalava. Feita eſta inſpecçaõ, fecharaõ com chave o caixaõ, e lhe puzeraõ tres ſignetes, e delinearaõ com letras grandes a inſcripçaõ ſeguinte: *Hic jacet corpus Matris Sororis Roſæ Mariæ Serio dictæ de Sancto Antonio, quæ obiit die nona Menſis Maij milleſimo ſeptingenteſimo vigeſimo ſexto.* Collocaraõ o dito caixaõ em huma cazinha contigua á ſepultura commũa das outras Religioſas, e ditas as preces coſtumadas, ſe foraõ. Em contemplaçaõ do Leitor, porey agora o retrato da Serva de Deos, com as meſmas palavras, com que mo mandou a Reverenda Madre Priora. Era de mediana eſtatura, de compleiçaõ robuſta, e ſanguinha, de bõa cor, e bem compleicionada, mas veyo a ficar pallida,

lida, e magra pelas continuas doenças, e penitencias: o ſeu roſto ſempre eſtava alegre, a boca rizonha, os beiços delgados, e rubicundos, os olhos grandes, negros, e brilhantes, porèm modeſtos, e muy regulados no olhar, as ſobrancelhas negras, e arqueadas, o nariz ainda que naõ muito perfilado, com tudo proporcionado ao roſto, eſte propendia para comprido, e tinha alguns ſignaes de bexigas, a eſtatura direita, e unida á maneira de eſtatua; o paſſo moderado, e grave: era amavel no trato, e muy cortez, deſorte que todos os que a tratavaõ, ficavaõ attrahidos do ſeu agradavel modo.

8 Mas tornemos ao fio da hiſtoria. O Commendador Gironda, que naõ tinha tido a fortuna de aſſiſtir ao enterro da Veneravel Madre, quiz com tudo ter a ſatisfaçaõ de ver os inſtrumentos da ſua penitencia; razaõ porque lhe moſtraraõ as diciplinas aſperas, com que ſe açoutava; os cilicios, com que macerava o ſeu corpo innocente; dos quaes huns eraõ tecidos de cabellos aſperos, outros armados com pontas de ferro, e alguns tecidos com cordinhas retrocidas, com que atormentava a ſua carne. Tambem lhe fizeraõ ver as camizas, e os veos queimados pelo fogo do Eſpirito Santo, e as beatilhas, e as coberturas cheyas de ſangue, que lhe ſahia da cabeça nas Sextas feitas de Março, e da Payxaõ, e a imagem do ſeu coraçaõ impreſſa em hum papel com o meſmo ſangue. Beijou o piedoſo Cavalheiro com reverente obſequio aquellas memorias precioſas das mortificaçoens exercitadas pela Serva de Deos, e aquelles prodigioſos ſignaes, que lhe participara o Ceo: e porque moſtrou deſejo de poſſuir alguma reliquia, o Vigario lhe deo o annel, que ella trazia no dedo, que lhe tinha mandado tirar pouco antes de a ſepultarem. Recebeo-o com infinito agradecimento, e o conſerva com igual eſtimaçaõ.

9 Tambem o Ceo concorreo a autenticar com prodigios a ſantidade da noſſa Veneravel Roſa Maria, por-

que álèm do cheiro ſuaviſſimo, que exhalava do ſeu ſangue, corpo, e veſtidos; antes ainda de ſepultada, acudio a muitos com o ſeu patrocinio para com Deos. A Madre Sór Nicolaa Baldaſſarri conta nos Proceſſos, que eſtando ella ſurda de hum ouvido havia hum anno e oito mezes, de hum tenaz diffluxo, e tendo uſado de muitos, e efficazes medicamentos para ſarar, em vez de allivio, lhe augmentavaõ a ſurdez, e demais ſentia graviſſimas dores naquellas partes de modo, que naõ achava deſcanſo: ſabendo ſer já morta a Veneravel Madre, com viva fé de conſeguir de Deos perfeita ſaude pelos merecimentos da Serva de Deos, foy ao lugar onde eſtava expoſto o cadaver, e ajoelhada aos ſeus pes, tocou nos dedos delles o ouvido offendido, e immediatamente ſentio deſvanecer-ſe o diffluxo, ceſſar a dor, e reſtituir-ſe-lhe o ouvir, com paſmo de toda a Communidade, a quem era notoria a ſua indiſpoſiçaõ, e nunca mais padeceo ſimilhante moleſtia.

10 Huma Converſa, por nome Sór Maria Ignez, tinha hum tumor em hum joelho que álèm da dor continua, que lhe cauſava, lhe impedia tambem o movimento. Pelo que com notavel pena ſe via obrigada a eſtar deitada, ou ſentada em huma cadeira. Os Medicos, e Cirurgioens tinhaõ procurado com muitos remedios a ſua cura, mas ſempre ſem utilidade; com o que a reputaraõ por incuravel. Eſtava a pobre Converſa chorando a ſua deſgraça, e a morte da ſua amada Mãy; e ſentindo naõ poder, em razaõ do mal, fazer ao ſeu cadaver expoſto os obſequios, que as demais Religioſas: com eſtes penſamentos triſtes paſſava a noite, quando ſentio no coraçaõ huma confiança de recuperar a ſaude pela interceſſaõ da Serva de Deos. Pegou de hum lencinho embebido no ſangue, que pouco antes havia corrido das ſuas chagas gangrenoſas, atou com elle o joelho, e dormindo ſocegadamente a noite, ſe levantou ſaã pela manhaã com o tumor deſvanecido, e com o movimento deſembaraçado, de maneira, que pode aſſiſtir com

com as outras a o funeral da V. Madre, e empregar-ſe nos miniſterios da ſua occupaçaõ.

11 Huma Religioſa moça, chamada Sór Maria Irene Ferrara, padecia interiormente tentaçoens graviſſimas, ao meſmo tempo que eſtava vigiando o corpo da Serva de Deos. E aſſim como tinha muitas vezes conferido com ella eſtas ſuggeſtoens diabolicas, que muitas vezes a accommettiaõ, aſſim agora ſe animou a recorrer a ella, ainda que morta, com huma firme eſperança de allivio prompto. Nem ſe enganou, porque apenas ſe voltou para a ſua amada Mãy, pedindo-lhe ſoccorro, quando a vio abrir os olhos, e com elles fixos a eſtar vendo por algum tempo; e depois os tornou a fechar muy ſuavemente, como quando quem acorda torna facilmente a adormecer. Com eſta viſta ficou a Religioſa confortada inteiramente, e em hum iſtante ſe lhe diſſiparaõ as negras fantaſias, que com huma medonha tempeſtade lhe agitavaõ o eſpirito, e ſe lhe reſtituio o ſocego do animo, gozando dahi em diante, por interceſſaõ da Serva de Deos, a paz da conſciencia, ſegundo ella teſtificou á ſua Superiora, e a outras Religioſas da ſua confidencia.

CAPITULO XLVIII.

Da algumas appariçoens da Serva de Deos depois da ſua morte; e varios milagres, que obrou.

1 SEpultado o cadaver da V. Madre, as ſuas devotas filhas, ao contrario daquillo que ſe coſtuma no ſeculo, em que pela mayor parte com o acabar o tanger dos ſinos, acaba tambem a memoria de hum defunto: conſerváraõ ſempre viva, e conſtante a ſua lembrança, como ſe a tiveſſem diante dos olhos, nem fallavaõ em outra couſa, ſenaõ nas ſuas virtudes heroicas; e os ſeus bons exemplos eraõ a materia dos ſeus diſcurſos, e o objecto mais agradavel das ſuas practicas familiares.

Quan-

Quanto no Ceo (como piamente ſe póde crer) agradaſſe á Serva de Deos eſta viva memoria, que della conſervavaõ ſuas amadas filhas, o deo a conhecer huma tarde, depois da ſua glorioſa morte. Eſtavaõ ellas juntas no lugar da recreaçaõ, e para allivio commum huma a outra lembrava os maravilhoſos ſucceſſos acontecidos na vida, e na morte da ſua amada Máy; quando de repente ſe vio entrar pela janella, que conreſponde ao jardim do Clauſtro, hum reſplendor da cor de relampago, mas perſiſtente, e alli permaneceo todo o tempo da recreaçaõ. Idas depois as Religioſas para a Cella, ſe deſvaneceo aquelle reſplendor, o que fez crer que a alma da Veneravel Madre debaixo daquella figura de luz tinha vindo aſſiſtir á recreaçaõ das ſuas amadas filhas. O dia ſeguinte ſe confirmaraõ mais neſta pia opiniaõ, porque entrando na Cella da Serva de Deos Sór Clara Muſco, onde para hum negocio a mandou Sór Maria Benta, Irmaã da defunta, vio nella o meſmo reſplendor, que tinha viſto na tarde antecedente ao tempo da recreaçaõ. Contou ás Religioſas o ſucceſſo, e humildemente deraõ graças ao Senhor, que com tanta benignidade lhes permittia conhecer a gloria, que gozava no Ceo a ſua amada Máy.

2 Naõ ſómente appareceo a Serva de Deos a eſta bõa Religioſa, debaixo de ſymbolos, e figuras, porèm muitas vezes lhe apparecia claramente, e com o ſeu proprio ſemblante. Ainda naõ tinha paſſado hum mez depois da ſua precioſa morte, quando eſtando a meſma Sór Clara Muſco no Oratorio, ao tempo de fazer exame de conſciencia, com as outras Religioſas, vio da parte do Altar mór da Igreja voar huma Religioſa coberta de hum habito reſplandecente, e coroada com coroa de eſpinhos, toda de ouro flammante, e vindo pelo ar, ſe chegou ás grades do dito Oratorio diſtante da Igreja quaſi trinta palmos. Concebeo grande temor com eſta vizaõ, mas logo ſe lhe mudou em alegria; porque reconheceo o amado roſto da ſua

que-

querida Mãy, que inclinando-ſe profundamente, como coſtumava quando era viva, voltou da meſma ſorte para o lugar donde tinha ſahido, e deſappareceo. Tambem a vio aos vinte oito de Settembro do anno de mil ſettecentôs e vinte ſeis, na Vigilia de S. Miguel Archanjo, ao tempo que rezava o Officio com a Communidade; porque levantando os olhos do Breviario, advertio que a Veneravel Madre eſtava no meyo do Coro, e com o roſto alegre, e olhos brilhantes olhava para as ſua filhas, como quem ſe comprazia da modeſtia, gravidade, e devoçaõ, com que officiavaõ, e dalli a pouco naõ a tornou a ver.

3 No anno ſeguinte appareceo no meſmo Coro, hum Sabbado, aos vinte oito de Junho, á ſobredita Religioſa. Eſtava eſta cantando com as outras o Officio, e no meyo do pſalmear ſentio hum forte impulſo de levantar os olhos, como quem devia ver alguma couſa grande, e deſacoſtumada. Obedeceo á inſpiraçaõ interior, levantou os olhos, e vio a veneravel Madre, que com roſto mageſtoſo, e alegre eſtava em pé á porta do Coro, com as maõs no peito, em acto de eſcutar com prazer o Canto das Religioſas, e olhando para a parte onde eſtava diante dos ſeus olhos, deſappareceo.

4 Outra vizita teve a ſobredita Religioſa da Veneravel Madre na ſua propria Cella. Eſtava opprimida de grande melancolia, originada de eſcrupulos, que lhe agitavaõ a conſciencia: e porque, vivendo a Serva de Deos, coſtumava conferir com ella eſtas ſuas anguſtias, e recebia niſto conſolaçaõ; aſſim agora devotamente ſe lhe encommendou para conſeguir o coſtumado allivio. E na verdade a ſoccorreo logo; porque lhe appareceo em habito de luz pegando com as maõs no Eſcapulario, em que vinhaõ incluſas muitas, e precioſas perolas, e lhe diſſe: *Madre Clara, paſſay alegremente, que naõ ſó vos hei de aſſiſtir em vida, mas tambem na morte*; e dito iſto deſappareceo, deixando-a com huma interior, e admiravel quietaçaõ; porque

ſe

ſe diſſiparaõ todas aquellas negras melancolias, que lhe aſſombravaõ o eſpirito.

5 No anno de mil ſettecentos e vinte nove, em occaſiaõ que a Madre Sór Maria Benta, Priora do Moſteiro, e Irmaã da Serva de Deos, eſtava gravemente enferma, e quaſi deſconfiada dos Medicos, a ſobredita Sór Clara com outras Freiras, foraõ ao ſepulcro ſubterraneo, onde eſtá o corpo da Veneravel Madre, e alli com fervoroſos rogos lhe pediraõ impetraſſe de Deos ſaude para a ſobredita Priora: Perſeveraraõ aſſim algum eſpaço de tempo: e devendo as demais voltar para as ſuas occupaçoens, ficou Sór Clara ſó continuando as ſuas oraçoens, naõ ſe podendo apartar daquelle amado ſepulchro, ſem ter conſeguido o favor. Ouvio neſte tempo que a chamavaõ, virou, cuidando ſer algumas das companheiras que a vinha chamar, e vio claramente a Veneravel Madre com capa branca, (como coſtumaõ as Religioſas quando vaõ commungar) que lhe diſſe, com hum ar de corteſia eſtas preciſas palavras: *Madre Clara, alegray vos, que Maria Benta ha de ſarar deſta doença*, e deſappareceo: donde Sór Clara muy conſolada foy logo levar a alegre nova a todas as Religioſas, que eſtavaõ muy afflictas, e temeroſas de perderem eſta devota Superiora, parecendo lhes terem nella outra Roſa Maria; e o ſucceſſo moſtrou fora a appariçaõ verdadeira, porque dalli em diante começou a enferma a melhorar.

6 Appareceo tambem a Veneravel Madre a Sór Maria Bautiſta Baldaſſarri. Padecia hum terrivel aperto do coraçaõ, que algumas vezes quaſi naõ podia reſpirar. Fizeraõ-ſe todos os medicamentos, que ordenaraõ os Medicos, mas ſem proveito; antes a queixa ſe exaſperou, e hia a pobre enferma peyorando de dia em dia, de modo que huma tarde ſe achou taõ aggravada, que entendeo perdia de todo a reſpiraçaõ, deſorte que foy neceſſario Sacramentá-la. Neſtes termos ſe lhe excitou no animo huma viva

viva confiança na noſſa Serva de Deos, eſperando pela ſua interceſſaõ ver-ſe livre do perigo imminente de vida, e do graviſſimo achaque, que continuamente a atormentava. Chamou a Sór Maria Benta, á qual a Veneravel Madre por ordem dos Superiores obedecia, quando eſtava viva; pedio-lhe que lhe mandaſſe que impetraſſe de Deos a ſaude, que deſejava; e tomando o Eſcapulario de que a Veneravel Madre tinha uzado até á morte, a ſobredita Maria Benta o pôs ſobre o peito da enferma, e levantados os olhos ao Ceo pôs o preceito, dizendo aſſim: *Sór Roſa Maria, mando-vos em virtude de ſanta obediencia, que intercedais com Deos pela ſaude deſta Religioſa doente, e conforme me obedeceſtes em vida, aſſim me obedeçais na morte.* E deixando o Eſcapulario ſobre o peito da enferma, foy-ſe para a ſua Cella. Pouco depois que ſe apartou, entrou a enferma em hum leve ſomno, e ſentindo-ſe tocar de huma maõ na parte offendida, abrio os olhos, mas naõ vio peſſoa alguma, e entendendo ſer engano dos ſentidos, tornou a pegar no ſomno, porèm novamente ſentio que lhe tocavaõ; acordou perfeitamente, e á luz do candieiro que tinha na Cella, vio clara, e diſtintamente a Serva de Deos junto ao ſeu leito. Concebeo algum temor, mas tomando animo, lhe perguntou como ſe achava alli preſente, ſe eſtava ja morta; ao que ſatisfez reſpondendo: *Eu vim para obedecer*: e fazendo-lhe o ſignal da Cruz ſobre o peito, deſappareceo, e no meſmo inſtante a doente ſe achou perfeitamente ſaã, levantou-ſe da cama pela manhaã, e nunca mais ſentio a ſobredita moleſtia.

7 Sór Anna Luzia Eſtazi continuamente eſtava deitada na cama, em razaõ de hum cruel reumatiſmo, e com taes dores por todo o corpo, que naõ achava a pobre deſcanço nem de dia, nem de noite. Os Medicos, receavaõ a ſua vida, vendo-a cada dia opprimida de dores, ſem que o mal quizeſſe jamais ceder aos medicamentos, que ſe uſaraõ para a ſarar. Huma noite, em que ſentia mayores do-

res do coſtumado; invocou o patrocinio, e caridade da ſua Veneravel Madre, naõ podendo ja ſoffrer aquelle doloroſo tormento. Naõ ſe dilatou a Serva de Deos em lhe acudir, porque lhe appareceo toda reſplandecente, fez-lhe huma larga exhortaçaõ, lembrando-lhe os documentos, que tantas vezes lhe tinha dado vivendo, e ſobre tudo lhe inculcou a negaçaõ da propria vontade, e huma total conformidade com a vontade de Deos, e com as ſuas maõs á tocou nos pés, e nas mais partes onde era inſoffrivel a dor, com o que a ſarou de todo. Ao outro dia pela manhãã tornou ás ſuas coſtumadas occupaçoens do Moſteiro, como ſe nunca tiveſſe padecido alguma doença. O que viſto pelas Religioſas, deraõ graças a Deos, e á ſua V. Madre que com tantos prodigios ſoccorria as ſuas filhas.

8 Naõ ſó a Serva de Deos appareceo no Moſteiro ás ſuas filhas, mas tambem a peſſoas eſtranhas, de quem nunca fora viſta, nem conhecida. Aſſim aconteceo a Bento Torleo da Cidade de Oſtuni. Padecia huma terrivel ciatica, que por muitos mezes o tinha de cama, ſem poder ter-ſe em pè. Applicaraõ-ſe-lhe todos os remedios para recuperar a ſaude, mas ſem proveito. Tinha elle ouvido celebrar muito a ſantidade da Irmaã do Abbade Marco Antonio Serio, Freira no Moſteiro de Faſano, ja defunta. Mas como nunca tinha viſto a tal Religioſa, naõ tinha dado muito credito aos diſcurſos, que ſe faziaõ das ſuas virtudes, e milagres. Huma noite porèm, creſcendo-lhe as dores, lhe lembrou o que tinha ouvido acerca da ſantidade da Irmaã do Abbade Serio, e invocando-a muitas vezes com eſte nome, lhe pedia alcançaſſe de Deos a ſua ſaude. Depois deſte recurſo, lhe ſobreveyo huma eſpecie de ſomnolencia, mas a pouco eſpaço ſentio que o acordavaõ, e abertos os olhos vio diante de ſi huma Religioſa Carmelita toda veſtida, iſto he, com vèo negro, e branco na cabeça, com a beatilha, habito leonado, e capa branca, a qual lhe diſſe aſſim: *Tem fé, que eſtás ſaõ; e ſabe que*

eu

eu ſou a Irmãã do Abbade Marco Antonio Serio, Roſa Maria. E deſappareceo, e naquelle meſmo inſtante o enfermo ſentio como ſe ſe lhe deſpegaſſe da coxa, e cahiſſe hum grande peſo de chumbo; e com iſto ceſſou a dor, ſe lhe reſtituiraõ as forças, e pela manhaã cedo levantouſe da cama, e caminhou livremente pela Cidade, contando a quantos encontrava o milagroſo ſucceſſo, para gloria de Deos, e da ſua grande Serva Roſa Maria.

CAPITULO. XLIX.

De outros milagres obrados pela Serva de Deos depois da ſua morte.

1 DIffundindo-ſe cada dia mais a fama dos eſtrondoſos milagres, que o Senhor obrava por meyo da invocaçaõ, e reliquias da noſſa Veneravel Sór Roſa Maria, naõ ſó os devotos recorriaõ á Superiora do Moſteiro para as gozarem, mas tambem a outras peſſoas, que, por terem aſſiſtido ao ſeu funeral, as haviaõ poſſuido. Hum dos á que recorriaõ, era o Senhor D. Miguel Angelo de Maſſari, Conego da Metropolitana de Bari, o qual, como era Vigario Geral da Terra de Falano, ao tempo da morte da Serva de Deos, teve occaſiaõ de haver, e guardar grande quantidade. Eſte digniſſimo Eccleſiaſtico, conſervando hum grande conceito da ſantidade da Serva de Deos, procurava imprimí-lo nos animos das peſſoas, que tratavaõ com elle, e com deſejos de ſoccorrer ao ſeu proximo as repartia com quem lhas pedia. Achava-ſe pois em caſa do dito ſenhor Conego Maſſari hum certo Angelo Celano, de profiſſaõ carpinteiro, para ajuſtar humas contas, chegou ao meſmo tempo alli hum criado do ſenhor Conego Caló, a pedir da parte de ſeu amo alguma reliquia da Serva de Deos, e o ſenhor Maſſari, aberto hum eſcritorio, lha deo cortezmente. Com eſta occaſiaõ o ſobredito Angelo Celano lhe pedio tambem o favoreceſſe, a que o

ſenhor Maſſari ſatisfez promptamente, dando-lhe hum pedacinho de habito, e hum pedacinho de panno tinto no ſangue da Serva de Deos. Voltou o Celano para ſua caſa, e entregou as ditas reliquias a ſua mulher Joanna Thereſa Meuli; a qual as recebeo com grande veneraçaõ, e as guardou como precioſo theſouro. Succedeo iſto poucos dias depois da morte da veneravel Madre. Ora, no mez de Março de mil ſettecentos e vinte, a ſobredita Joanna Thereſa padeceo huma grande diffluxaõ na cabeça, que diſſolvendo-ſe, e ſahindo pelo nariz o ſeu venenoſo humor, inchou-lhe taõ monſtruoſamente, e com tantas dores, que a obrigaraõ a eſtar de cama. Procurou o Cirurgiaõ diſſipá-la com varios remedios, mas ſempre perſiſtente, chegou a termos, que huma tarde ſe advertio, que a ponta do nariz começava a denegrir-ſe, deſorte, que pelo receyo de gangrena, queria na manhaã ſeguinte uſar ou de fogo, ou do córte. Ouvio a enferma a dolorоſa reſoluçaõ do Cirurgiaõ, e entrou em hum copioſiſſimo pranto, chorando a ſua deſgraça, e apprehendendo muito a dor, que havia de ſoffrer na operaçaõ, e a deformidade que lhe havia de ficar por toda a vida. Mas ao tempo que ſe laſtimava, lhe lembraraõ as ſobreditas reliquias da Serva de Deos, que havia pouco tempo lhe entregara o marido, applicou-as com viva fé, e atou-as na parte leza, fazendo voto, que ſe ſarava do mal, iria a Faſano a viſitar o ſeu ſepulchro. Pouco depois pegou no ſomno, que ſuavemente lhe durou por toda a noite, ſendo aſſim que antes nem podia fechar os olhos; deſpertou pela manhaã, ſem ſentir dor alguma, e deſembrulhados os atilhos, ſe achou inteiramente ſaã, com admiraçaõ naõ ſó do Cirurgiaõ, mas de quantos primeiro a tinhaõ viſto doente, e depois ſaã, louvando todos a Deos admiravel neſta ſua Serva. Foy depois Joanna Thereſa com Angelo ſeu marido a cumprir o voto, e confirmou com juramento o milagre ſobredito nos Proceſſos, que actualmente ſe eſtavaõ fazendo.

2 Eſtas

2 Eſtas Reliquias de Joanna Thereſa foraõ tambem proveitoſas a outros, a quem ella as applicou, excitando a ſua fé com o exemplo do milagre referido. Eſtava ella hum dia á porta de ſua caſa, paſſou por alli huma ſua cunhada por nome Sancha Botalica, a qual levava comſigo hum menino de idade de ſette para oito annos, chamado Nicolao; o qual tinha hum braço enfaixado, e atado ao peito. Perguntou Joanna Thereſa, que mal tinha o menino, e a mãy, recolhendo o para dentro, e deſcobrindolhe o braço, lhe moſtrou que aquella pobre creatura, por meyo de huma eſpecie de cancro, a que naquelle Paiz chamaõ Eſpinha ventoſa, que hia lavrando, naõ ſó tinha todo o braço chagado, mas tinha chegado tambem á eſpádoa com evidente perigo de ficar totalmente eſtropeado. Compadeceo-ſe Joanna Thereſa daquelle innocente, e naõ ſe pode conter que naõ exclamaſſe. *Pobre filho! Pobre filho! Eu te quero ſarar*: e cheya de viva fé, ſubio a ſua caſa a trazer as reliquias da Serva de Deos, e cortado hum bocadinho do habito, e outro do panninho enſanguentado, lhe applicou alguns fios ſobre cada huma das chagas, que do braço ſe extendera atè á eſpadoa, e tendo-lho bem atado, lhe diſſe: *Nicolao, tem fé na Serva de Deos de Faſano, e alegra-te, que ja eſtás ſaõ.* Foy-ſe o menino com a mãy, e no meſmo dia lhe ceſſaraõ as dores, e as chagas ſe ſeccaraõ, de modo que pode mover o braço, e uzar da maõ. Dahi a tres, ou quatro dias, tornando a paſſar o menino por caſa da ſua bemfeitora, o chamou, e lhe perguntou como eſtava; ao que reſpondeo, que eſtava inteiramente ſaõ, e que podia mover o braço, e eſcrever expeditamente, como fez na ſua preſença, pegando na penna: e querendo ella ver com os proprios olhos o braço ſaõ, o achou com as chagas totalmente encouradas, e que das cicatrices cahiaõ humas boſtellas em ſignal de carne ſarada de freſco. O que a encheo de conſolaçaõ, louvando a Deos, que com novos, e continuos milagres

au-

authenticava a ſantidade da ſua Serva.

3 Outro milagre ſe lê nos Proceſſos obrado pela Serva de Deos, por meyo das reliquias de Joanna Thereſa, na peſſoa de Biagio Stumalla da Cidade de Bari. Padecia eſte, havia muito tempo, huma dor atroz de ciatica, a qual o tinha de tal ſorte derrotado, que os Medicos reſolveraõ fortificá lo com os ſantos Sacramentos; para o que o mandaraõ confeſſar, e commungar por Viatico, temendo que ficaſſe morto com a violencia do mal. Soube Joanna Thereſa o eſtado deploravel, em que ſe achava o dito Stumalla; e como bõa vizinha entendeo era obrigaçaõ, e acto de caridade, e cortezia fazer-lhe huma vizita. Foy vizitálo, e vendo o deſamparado de todo o remedio humano, ſe determinou a uzar para ſua cura das reliquias da Serva de Deos: foy ſe a caſa, trouxe as, e virada para o moribundo, lhe diſſe aſſim: *Alegra-te, e tem fé na Serva de Deos, Sór Roſa Maria de Taſano, que eſtás ſaõ*; e dito iſto, applicou-lhe com grande confiança as ſuas reliquias na parte leza. Ao contacto das quaes ceſſaraõ immediatamente no moribundo as dores, e anguſtias, que o provocavaõ a impaciencia; adormeceo ſuavemente, e durou-lhe o ſomno toda a noite; e pela manhaã cedo levantou-ſe da cama ſaõ, e robuſto, como ſe nunca tiveſſe eſtado doente: e em confirmaçaõ de haver recuperado a ſaude, foy para o campo, e trabalhou todo o dia, com admiraçaõ de quem na tarde antecedente o tinha viſto quaſi eſpirando, e ás portas da morte.

4 Em outra parte fallamos do Reverendo Arcipreſte de Rutilhano D. Carmelo Nicolao Caporizi muy devoto da Serva de Deos, quando era viva. Ora eſte devoto Sacerdote eſtava gravemente afflicto de tribulaçoens internas, e externas; recorreo á Serva de Deos ja defunta, que dellas o livrou admiravelmente. Como o caſo paſſou naõ ſe póde dizer melhor, que com as palavras, com as quaes elle o depôs com o ſeu juramento nos Proceſſos. Diz pois aſſim:

aſſim: *No mez de Fevereyro de mil ſettecentos e vinte ſeite me achava attribulado de huma muy penoſa enfermidade, que me tinha reduzido ao ultimo extremo da vida, debilitado de forças, macillento do corpo, agitado no interior de funeſtas fantaſias, que me naõ permittiaõ o minimo intervallo de deſcanço, nem de dia, nem de noite, privado inteiramente do ſomno por muitos mezes continuos, debilitado da cabeça, que apenas ſabia onde eſtava, ſe neſte, oa no outro mundo; enfraquecido do eſtomago, naõ podendo provar nenhuma iguaria, tinha perdido o calor natural, e a ſua actividade: e poſto que os Medicos tinhaõ uzado de toda a ſua arte, ainda com o uzo de exquiſitos medicamentos, tudo era infructuoſo; porque a minha principal afflicçaõ eſtava no meu interior, onde os medicamentos me naõ podiaõ ajudar, e por iſſo deſconfiavaõ da cura: e para me divertir, me fizeraõ levantar da cama, ainda que inteiramente debilitado; e hum dia me deo vontade de ir vizitar a minha Igreja, ainda que impoſſibilitado, e quiz Deos, que encontrey o ſenhor D. Nicolao Marzovilla, o qual vendo-me ſe compadeceo muito de mim, e me leo huma carta, em que ſe lhe dava noticia, que o Senhor D. Antonio de Attilo, filho da Senhora D. Angela de Gatta, Irmaã de Monſenhor Gatta, Biſpo de Bitonteo da Cidade de Otranto, achando-ſe em perigo de morte, ſe encomendou fervoroſamente á Serva de Deos; e com o contacto de huma reliquia della, que lhe dera Monſenhor de Gatta ſeu Tio, no meſmo inſtante recuperou perfeitamente a ſaude, razaõ, porque em peſſoa tinha ido a Faſano a vizitar o ſeu ſepulcbro, e agradecer-lhe a ſaude, que recuperara. O que ouvindo eu, com hum impulſo interior me recommendey á meſma Serva de Deos, dizendo-lhe: Minha Irmaã Sór Roſa Maria, ja que na vida me amaſtes tanto, agora que eſtais no Ceo gozando da viſta da face de Deos, tambem me haveis de querer bem; e por iſſo vos peço naõ vos eſqueçais de mim neſtas mi-*

nhas

nhas urgentes , e penoſas tribulaçoens : e com huma grande fé me fuy para minha caſa , e peguey de hum panninho de linho tinto no ſangue da dita Serva de Deos , juntamente com hum bocadinho do ſeu habito , e os appliquey ao meu eſtomago, e de repente me ſenti com vigor , e alleviado daquelles penoſos trabalhos , aclarando-ſe-me o entendimento offuſcado , e livre daquellas horrendas fantaſmas , que me atormentavaõ ; de modo que me reconciliei. A' noite me deitey a dormir , e com effeito recuperey a ſaude (de que ja deſconfiavaõ os Medicos) por mercê da interceſſaõ da Serva de Deos ; deſorte que com admiraçaõ de todos me empreguey nos principaes exercicios da cura das almas , no confeſſar , e nas funçoens da Igreja , ſaõ , e livre , como ſe nunca padeceſſe mal algum ; de modo que dalli em diante , e até hoje trago commigo as ditas reliquias : e foy tal , e tanta a devoçaõ , que fuy com toda a minha familia no mez de Mayo de mil ſettecentos e vinte ſette áquella Terra , venerar , e viſitar a ſepultura da dita Serva de Deos , e dar-lhe graças de tantos beneficios , e milagres ; porèm ſendo a eſtaçaõ quente , ſe me abriraõ todos os poros do corpo , e lançey tanta copia de ſuor , que quaſi me achava debilitado , e tinha por certo , que me ſobreviria febre , como outras vezes tinha oxperimentado com ſimilhante ſuor ; mas fiado logo na Serva de Deos , proſegui até chegar ao Moſteiro deſta Terra , todo banhado , e practicando com as Religioſas da ſanta morte da Serva de Deos , tive hum grandiſſimo jubilo interior , e me veyo hum calor exceſſivo por todo o corpo , e tinha o roſto todo abrazado ; e porque minha cunhada ſe affligia com a certeza , que tinha de ſobrevir me alguma febre , ſe encommendou ás Religioſas , que chamaraõ todas as Noviças , e as mandaraõ ao ſepulchro da Serva de Deos a rogar pela minha ſaude , e da minha familia , como fizeraõ ; e no meſmo inſtante me achei reſtabelecido daquella grande laxidaõ , e taõ robuſ-

robuſto, que ſem impedimento algum fuy a vizitar a Igreja do dito Moſteiro, e fiquei bom, ſorte, e alegre, ſem padecer couſa alguma, por cauſa da interceſſaõ da Serva de Deos. Dormi toda a noite, e pela manhaã fuy celebrar o ſacrificio da Miſſa: e finalmente dando as graças ás Religioſas, torney para a minha Patria, e até o preſente gozo perfeita ſaude. Outras muitas teſtimunhas depõem nos Proceſſos eſte meſmo milagre, que ficou memoravel em toda a Provincia de Bari, porque era o dito ſenhor Arcipreſte conhecido de muita gente pela ſua virtude, e pelos ſeus merecimentos.

5 A ſenhora Catharina Chito, da Terra de Faſano, ſentio ao quarto mez da ſua prenhez morto o feto no ventre; pelo que ſe entregou nas maõs dos Medicos: procuravaõ eſtes, com todos os remedios mais efficazes, que lançaſſe brevemente o feto, temendo a morte da mãy: Mas, por mais que o pertenderaõ, nunca o puderaõ conſeguir; e aſſim deſconfiaraõ da ſua vida, porque tinhaõ paſſado quinze dias depois da deſgraça, e a fraqueza da doente ſe tinha augmentado deſorte, que eſtava totalmente deſtituida de forças. A mãy, vendo-a reduzida a taõ miſeravel eſtado, e ouvindo que os Medicos a davaõ por morta, entrou em hum grande pranto, chorando a perda da ſua amada filha, na flor dos annos, e com hum mal taõ terrivel. A eſte tempo lhe lembrou recorrer ao patrocinio da Veneravel Roſa Maria, que ſendo viva lhe tinha milagroſamente ſarado hum filhinho de quatro annos, aleijado de huma perna, ſómente com lhe tocar com as maõs: lembrada pois deſte beneficio, mandou logo á Madre Priora, Sór Victoria Deſiati, pedir lhe mandaſſe alguma reliquia da Serva de Deos, eſperando que, aſſim como quando vivia na terra lhe havia ſarado o filho, tambem agora, que gozava do Ceo lhe reſtituiria a filha. Conveyo na petiçaõ a Madre Priora, e entregou ao menſageiro hum bocadinho do véo da Serva de Deos. Recebeo taõ grande reliquia

com inexplicavel veneraçaõ, e como huma dadiva, que lhe viera do Ceo para o beneficio de ſua filha; e com viva fé lho applicou, e em hum inſtante, ao cõtacto daquella ſagrada reliquia, a filha lançou pedaço a pedaço o feto corrupto, ſem damno algum: e o que cauſou mayor admiraçaõ aos Medicos, foy que depois do aborto naõ lhe ſobreveyo febre, como commummente coſtuma ſuccéder em ſimilhantes caſos, antes recuperou taõ vigoroſamente as forças, que ſe levantou da cama o dia ſeguinte, e começou a lidar nos miniſterios coſtumados da ſua caſa: louvando a Deos, e a ſua Serva Roſa Maria em razaõ do milagre recebido.

6 Sór Ignez a Cherinola, Freira Converſa, em razaõ do ſeu officio, e juntamente para ſe exercitar no acto da ſanta humildade, levava ás coſtas dous alqueires de cevada, para os pôr em certo lugar, fabricado de novo, a que ſe ſubia por huma eſcada de páo. Ao tempo que ella vazava o ſacco, lhe cahio encima a parede, fez-ſe em pedaços a eſcada, e ella precipitada para traz, no acto de cahir invocou a Serva de Deos Roſa Maria, que lhe acudiſſe. Acudiraõ as Freiras ao eſtrondo, e acharaõ a pobre Sór Ignez coberta das ruinas do muro, com o roſto virado para o Ceo, e ella eſtendida ſobre a terra. A' primeira viſta entenderaõ que eſtava morta, mas depois conheceraõ que naõ ſó eſtava viva, mas illeza, ſem ſignal algum de lezaõ em todo o corpo, quando aſſim pelo lugar onde cahio, como pelo modo, e pela quantidade de pedras, que a opprimiaõ, devia ao menos eſtar ferida em diverſas partes. Todas as Freiras attribuiraõ eſte ſucceſſo a milagre da Serva de Deos, a quem tinha invocado; e muito mais ſe eſtabeleceraõ neſta opiniaõ, quando viraõ que tinha os ſeus veſtidos todos deſpedaçados, e ella eſtava ſaã, e conteſtou o Medico nos Proceſſos, que viſto o lugar, e ouvido o facto, facilmente ſe comprehendia que naõ podia ſúcceder o caſo, ſem evidente milagre.

7 O meſ-

7 O meſmo Medico Bartolomeu Carelli atteſta que por muito tempo tinha curado a Sór Maria Brigida Tanzarella de hum tumor grande como hum ovo, que lhe naſcera debaixo do braço eſquerdo, e que por mais medicamentos, que lhe applicára, nunca o pudera diſſolver, ou madurar, antes creſcendo de dia em dia, temia muito que chegaſſe a impedir-lhe o movimento, com outras conſequencias funeſtas, que coſtumaõ trazer comſigo ſimilhantes excreſcencias. Vendo pois a dita Religioſa que o ſeu mal naõ tinha remedio humano, recorreo ao Ceo, eſcolhendo por ſua interceſſora para com Deos a ſua antiga Superiora Sór Roſa Maria. Pelo que pegou de hum Crucifixo, diante do qual a Serva de Deos coſtumava frequentemente orar, e hum panninho tinto no ſeu ſangue, e applicou huma, e outra couſa com viva fé ao braço offendido, e immediatamente aquelle pertinaz tumor ſe deſvaneceo, ſem deixar nem ainda veſtigio, ou ſignal de ſi. A qual cura, e ſaude, aſſim como foy de grande admiraçaõ ao Medico, foy tambem de extraordinaria alegria á Religioſa, que nunca dalli em diante deixou de dar graças a Deos, e á ſua Veneravel Bemfeitora de hum prodigio taõ eſtupendo.

8 No capitulo precedente contámos o inſigne milagre, que a Serva de Deos fez na peſſoa de Sór Maria Bautiſta Baldaſſari; agora referiremos outro naõ menos eſtrondoſo ſuccedido na meſma Religioſa. Eſta no anno de mil ſettecentos e vinte ſeis foy ſorprendida de huma violentiſſima dor de ilhargas, de modo que naõ a podendo ſoffrer, com ſuperior impulſo, ou inſpiraçaõ, ſe foy á caſa ſubterranea do ſepulchro da ſua grande Bemfeitora, ou para comſeguir por ſua interceſſaõ a ſaude, ou para morrer a par do ſeu amado depoſito: ao tempo que alli eſtava propondo a ſua petiçaõ, mais com as lagrimas, que com a voz, ficou ſuavemente opprimida de hum ſomno ligeiro: eſteve aſſim meyo adormecida por algum tempo, mas depois deſ-

pertou, acordando ao bater rijo, que ouvio tres vezes na parte do ſepulchro, onde deſcança o corpo da Veneravel Madre, diffundindo-ſe ao meſmo tempo hum ſuaviſſimo cheiro em toda a caſa, e deſde aquelle inſtante ceſſaraõ totalmente as graviſſimas dores, que padecia; e ſaã, e livre de todo o mal tornou para a ſua Cella.

9 No mez de Janeiro de mil ſettecentos e vinte oito, eſtando ceando no Refeitorio com as outras Religioſas Sór Anna Maria de Adam, lhe ſobreveyo hum accidente apopletico, que de repente a privou do uſo da lingua, e do movimento de hum braço, e de huma perna, cahindo por terra mais morta que viva. Levantaraõ-ſe as Religioſas da meſa, e em braços a levaraõ para a ſua Cella, e a lançaraõ na cama. Augmentava-ſe o mal em fórma, que ſe duvidava muito da ſua vida, e naõ ſabendo as circunſtantes de que remedio preſentaneo ſe valeſſem, implooraraõ com grande fé a Serva de Deos Sór Roſa Maria, e exhortaraõ a enferma, que o fizeſſe da ſua parte. Applicaraõ-lhe depois hum pedaço do habito da dita Serva de Deos, e vendo que eſtava profundamente adormecida, ſe foraõ, deixando-lhe bõas vigias para tudo o que foſſe neceſſario, ou aconteceſſe naquella noite. Dormio ſuavemente até a hora do Coro, e ſentindo que eſtava perfeitamente ſaã, quiz levantar-ſe, e ir com as outras a cantar os louvores do Senhor, e dar as graças á ſua Veneravel Bemfeitora, e com effeito aſſim o praticou com admiraçaõ de todas as que ao tempo da cêa a tinhaõ viſto quaſi morta: e rezou expeditamente o Officio Divino, naõ lhe ficando nem ſombra de impedimento na lingua, nem nas demais partes do corpo, offendidas do terrivel accidente.

10 Outros muitos milagres ſe achaõ regiſtados nos Proceſſos, que obrou a Serva de Deos na Terra de S. Vito, hum dos quaes foy na peſſoa do Excellentiſſimo Senhor Principe D. Fabio Marchezi, Senhor da dita Terra; achou-ſe no mez de Julho de mil ſettecentos e vinte ſeis accom-

me-

mettido de huma febre maligna com peſſimos ſignaes, e ſymptomas de morte; e vendo que o mal cada dia ſe augmentava, ſem receber allivio algum da multidaõ de medicamentos, que lhe applicavaõ, hum dia, em que pela violencia do mal naõ podia ſoffrer nem hum reſquicio de luz, e preciſamente havia de eſtar totalmente ás eſcuras, lhe lembrou recorrer á Serva de Deos Sór Roſa Maria, de quem tinha hum barretinho tinto do ſeu ſangue, que lhe dera a Superiora do Moſteiro de Faſano. Chamou pois hum pajem, que lhe aſſiſtia, por nome Vito Domingos Petrini, mandou-lhe que foſſe buſcar ao ſeu eſcritorio o dito barretinho, e applicou-o á cabeça, com grande devoçaõ, e com viva fé nos merecimentos da Serva de Deos, e dahi a pouco mandou aos ſeus domeſticos, que abriſſem as janellas, e em alta voz exclamou: *Eſtou ſaõ, e recebi o favor.* Ao meſmo tempo chegaraõ os Medicos, e diſſe-lhes que ſe queria levantar, porque eſtava ſaõ por eſpecial milagre da Serva de Deos; e poſto que os Medicos o acharaõ limpo de febre, com tudo naõ lhe queriaõ permittir levantar-ſe da cama, porque naõ havendo tido criſi alguma, era couſa facil que a febre tornaſſe. Mas elle confiado na protecçaõ da ſua Bemfeitora, replicou: *Naõ, naõ ha de tornar, porque iſto he mercê, e favor, e eu tenho viva fé na Serva de Deos, que mo tem concedido*: e na ſua preſença ſe levantou da cama, nem ſentio mais a moleſtia da febre, e gozou de huma perfeita ſaude. Deſta milagroſa cura concebeo o dito Principe tal affecto, e confiança para com a Serva de Deos, e ſua reliquia, que todas as vezes, que faz alguma jornada, a primeira couſa, em que cuida he em levar comſigo a dita reliquia prodigioſa, tendo por certo, que he hum eſcudo contra todo o perigo, e hum forte reparo de todas as deſgraças. E para moſtrar o ſeu agradecimento, tem vindo muitas vezes de propoſito a venerar o ſepulchro da Serva de Deos; e as Religioſas daquelle Moſteiro o reconhecem por hum dos mayores Protecto-

ctores do ſeu Inſtituto, e por ſingular promotor da ſantidade da ſua V. Madre.

11 O meſmo Vito Domingos Petrini, do qual pouco ha fizemos menção, foy accommettido de huma graviſſima dor de peito com febre ardente, e falta de reſpiração, acompanhada de eſcarros, e cuſpo com ſangue, e de huma total oppreſſaõ da cabeça, no mez de Janeyro de mil fettecentos e vinte nove. Julgaraõ os Medicos a doença por perigoſa, e mortal, porque dos ſignaes, que viaõ, inferiaõ ſer pleuriz; com tudo determinaraõ de naõ lhe applicar remedio algum em razaõ de ſerem tres horas antes de ſe pôr o Sol, querendo eſperar até a manhaã ſeguinte, para que o mal ſe manifeſtaſſe mais. A mãy, vendo o filho muito anguſtiado, e os Medicos vagaroſos, deſejou darlhe algum allivio preſentaneo, para o que tomou huma reliquia da Serva de Deos Sór Roſa Maria, (e era huma daquellas, que eſtavaõ tintas no ſangue, que ſahio das feridas do ſeu coraçaõ) que lhe dera a Superiora do Moſteiro, applicou-a com viva fé ao coraçaõ do filho, e depois mandou eſcrever huma carta ás Religioſas do Moſteiro de Faſano, dando-lhes conta do perigoſo eſtado, em que ſe achava, para que com as ſuas orações lhe impetraſſem ſaude com a interceſſaõ da Veneravel Madre. Com tudo, antes de mandar a carta, tornou onde eſtava o enfermo, perguntoulhe como ſe achava, e reſpondeo-lhe que muito bem, e que ja naõ ſentia dor, nem falta de reſpiraçaõ, nem calor febril. Qual foſſe a alegria da mãy, ouvindo a inſtantanea ſaude do filho, ſe póde inferir do cuidado, com que eſtava por amor da ſua perigoſa doença. Mas como as couſas que ſe deſejaõ grandemente andaõ ſempre annexas ao temor de ſe naõ conſeguirem, aſſim ella, temeroſa de algum occulto engano do achaque, mandou logo buſcar os Medicos: chegados eſtes, fizeraõ com grande miudeza todas as ſuas inſpecçoens, e experiencias, e acharaõ que o doente eſtava ſaõ, e livre de todo o mal; attribuindo aquel-

quella inſtantanea cura, e ſaude aos merecimentos da Serva de Deos.

12 Hum Irmaõ mais moço do ſobredito Vito Domingos, chamado Andre, experimentou naõ ſó hum, mas dous portentoſos milagres com a applicaçaõ das reliquias da Serva de Deos. O primeiro milagre foy, que tendo hum dente corrupto, e ſobrevindo-lhe huma diffluxaõ, naõ ſó lhe inchou a parte offendida, mas toda a face com crueliſſimas dores de cabeça, e de modo, que mugia como touro: naõ ſe achava remedio algum para o ſeu mal, e ainda que os Medicos uſaraõ dos mais efficazes medicamentos, chegaraõ a temer que vieſſe a acabar com a força, e oppreſſaõ do mal; e muito mais, porque ſendo de tenra idade (pois naõ paſſava de cinco annos) naõ poderia muito tempo reſiſtir á violencia do mal. Vendo pois a mãy aquelle ſeu filho taõ maltratado da acerbidade das dores, recorreo á ſua grande Protectora Sór Roſa Maria, e tomando huma meya luva, com que a Serva de Deos cobria as chagas das mãos, lha applicou á face do dente corrupto. Couſa maravilhoſa! Em hum inſtante parou a dor, deſappareceo a inchaçaõ, e o dente ficou ſaõ, como ſe nunca tiveſſe padecido couſa alguma. Depois, no mez de Julho de mil ſettecentos e vinte oito, foy accommettido de ſarampo o ſobredito Andre, o qual, porque era de peſſima qualidade, em poucos dias reduzio o menino aos ultimos periodos da ſua vida. A mãy, que ſe naõ eſquecia dos beneficios recebidos, em ſimilhantes occaſioens, da Serva de Deos, e eſpecialmente na peſſoa do meſmo menino, recorreo a ella, applicou lhe a meya luva, e de repente recebeo vigor, e cahindo-lhe aquellas malignas, e horroroſas boſtellas, ficou ſaõ, e livre com admiraçaõ de toda a caſa, que naõ ceſſava de dar graças á Serva de Deos, que continuamente ſe moſtrava Bemfeitora daquella ſua devota familia.

13 Eſpalhada pela Terra de S. Vito a fama dos mi-

la-

lagres ; que obrava a Serva de Deos por meyo das reliquias de Victoria Accoſſa Petrini , concorria muita gente a ſua caſa , pedindo lhe lhas empreſtaſſe , para tambem receberem as mercês , que Deos por meyo dellas taõ liberalmente repartia á ſua familia : e a ſobredicta Victoria de bóa vontade lhas empreſtava , com eſperança firme de que Deos, para gloria da ſua Serva , os faria tambem participantes das mercês , que procuravaõ. Entre outros ſucceſſos milagroſos , de que a meſma Victoria depõem nos Proceſſos , foy hum o que experimentou Margarida Flaccher , achando-ſe ja deſconfiada dos Medicos por cauſa de huma febre maligna. Eſtava deſtituida de forças , e o que mais affligia aos ſeus domeſticos , delirante , e incapaz dos Sacramentos. Neſtes termos , vendo-a falta de todo o remedio humano , acudiraõ a implorar a interceſſaõ da Serva de Deos , de quem ouviaõ taõ eſtupendos prodigios. Mandaraõ pois a caſa da ſobredicta Victoria a pedir a celebrada reliquia , que ella benignamente entregou ao menſageiro. Apenas applicaraõ á enferma aquella prodigioſa luva , em continente recuperou o juizo , e ſe pode confeſſar com muito deſcanſo , e depois receber o Santiſſimo Viatico. Depois da Communhaõ vieraõ os Medicos , e a acharaõ ſem febre : e reſtabelecida , em poucos dias , de forças , levantou-ſe da cama perfeitamente ſaã , mediante o poderoſo patrocinio da Serva de Deos Sór Roſa Maria.

14 Mayor ainda foy o milagre , que conſeguio Vita Nardelli por meyo da meſma reliquia. Eſtava pejada de oito mezes , e a eſte tempo , naõ ſey porque occaſiaõ , foy accommettida de graviſſimas dores de parto , ás quaes ſe ſeguio o aborto , e a eſte deſmayos , convulſoens , e huma febre maligna , que a reduzio ao fim da vida. Os Medicos a mandaraõ Sacramentar , e deſconfiados a deixaraõ entregue ao cuidado do Parocho , e Sacerdotes , como agonizante. O marido, vendo-a neſte eſtado , mandou buſcar cera , e prevenir tudo o que era neceſſario para o

ra o funeral. Hum dos parentes, que ſentia muito a morte intempeſtiva deſta moça, lembrando-ſe dos prodigios, que a Serva de Deos Roſa Maria tinha obrado, por meyo da reliquia de Victoria Accoſſa, lha foy pedir, trouxe-a á moribunda, applicou-lha, e com grande fé invocou a Serva de Deos; e em hum inſtante a moribunda ſe achou ſaã, e livre de todo mal, como ſe nunca tiveſſe padecido nem as dores de parto, nem os incommodos do aborto, nem os ſymptomas mortaes da febre maligna.

15 Leonarda Antonia Albaneſe, rapariga de dezoito annos, padeceo por dous mezes continuos graviſſimas dores com huma grande inchaçaõ, que deſde a coxa ſe lhe diffundia por toda a perna. O Medico, e o Cirurgiaõ, que lhe aſſiſtiaõ, lhe applicaraõ todos os remedios da arte, mas ſem effeito, pois a inchaçaõ naõ diminuîa, nem as dores ceſſavaõ: razaõ porque ſe via obrigada a eſtar na cama ſem ſocego, ou deſcanço. Hum dia, pois, e foy juſtamente aos ſeis de Mayo de mil ſettecentos e vinte oito, em que as dores a affligiaõ muito, pedio a ſua mãy foſſe ao Moſteiro a buſcar alguma reliquia da Serva de Deos Sór Roſa Maria, eſperando que por ſua interceſſaõ havia de receber allivio no ſeu mal. Foy a mãy ao Moſteiro, contou á Superiora a enfermidade de ſua filha, e a fé que tinha na reliquia da Serva de Deos. A Superiora com grande caridade lhe deo huma fitta, de que tinha uſado a Veneravel Madre; recebeo-a com grande devoçaõ, applicou a depois á filha, atando-lhe primeiro com ella a coxa, e depois a perna offendida, e inſtantaneamente rebentou huma poſtema occulta, que era a origem daquella exterior inchaçaõ, e das fortiſſimas dores, que atormentavaõ a doente; a qual dous dias depois, limpa a poſtema, e encourada a ferida, ſe levantou da cama perfeitamente ſaã, com admiraçaõ do Medico, como elle meſmo affirma nos Proceſſos, onde conta o milagre para prova da ſantidade da Serva de Deos.

16 Sór Maria Luzia Airoldi depõem tambem nos Proceſſos, que no mez de Janeiro de mil ſettecentos e vinte oito, eſtando de cama com huma febre aguda, e huma extraordinaria inchaçaõ de pés, e demais huma graviſſima dor na orelha eſquerda, ſe achava em grande perigo de vida; porque os Medicos depois de a curarem por tempo de hum mez, tinhaõ advertido, que o mal ſempre hia para peyor. Ouvindo, pois, que os medicamentos de nada aproveitavaõ, recorreo á Veneravel Madre, e com filial confiança lhe pedio quizeſſe interceder com Deos pela ſua perfeita ſaude. Pegou logo de huma daquellas meyas luvas, de que coſtumava uſar a Serva de Deos para encobrir as chagas das maons, applicou-o á orelha offendida, e immediatamente lhe ceſſou a dor, a febre, e a inchaçaõ dos pés, achando-ſe perfeitamente ſaã com igual goſto, que admiraçaõ. Accreſcenta mais, que padecendo ella de tempo em tempo dores de cabeça, coſtumava ir á Cella da Veneravel Madre, onde ſe conſerva hum bordaõ, de que ſe ſervia para ſe encoſtar, quando tinha impedidos os pés, e que ſómente com o tocar na teſta, repentinamente ceſſava a dor: e que diſto tinha huma larga experiencia; porque ainda no tempo que a Serva de Deos vivia, ella uſava do dito remedio. Diz tambem, que tendo ido huma tarde de veraõ ao mais alto andar do Moſteiro a fazer as eſtaçoens, que chamaõ *Via Crucis*, lhe ſobreveyo huma eſpecie de deſmayo, acompanhado de hum ſuor frio por todo o corpo, com huma tolal debilidade de forças, em fórma, que apenas pode acabar aquella devoçaõ, naõ ſem receyo de que lhe ſobrevieſſe algum terrivel accidente; e para o prevenir, antes de ſe ir para a Cella, foy beijar o Eſcapulario da Veneravel Madre, que tambem pós ſobre a cabeça, e de repente ſe ſentio com novo vigor, ſem debilidade, nem ſuor, e indo deitar-ſe, dormio muy ſocegadamente, e ſe levantou pela manhaã forte, e robuſta. A confiança, que tinha eſta Religioſa na Serva de Deos, tra-

trazia a ſua origem de ſaber que ás ſuas oraçoens devia a mercê de ſer Religioſa naquelle Moſteiro. Porque ſendo educanda no Moſteiro de S. Bento da Cidade de Oſſuni, e chamando-a Deos a ſer Freira no Moſteiro de S. Jozé em Faſano, ſua mãy ſe oppunha com toda a força a eſta ſua vocaçaõ; razaõ porque ella afflicta deo conta á Serva de Deos, para que com as ſuas oraçoens abrandaſſe o coraçaõ obſtinado de ſua mãy: e a Serva de Deos dahi a poucos dias lhe mandou dizer que eſtiveſſe de bom animo, porque ſua mãy mudaria de parecer, como com effeito ſuccedeo fóra de toda a eſperança; porque a mãy concebeo huma eſpecial devoçaõ ao Inſtituto Carmelitano, e áquelle ſanto Moſteiro, e naõ ſó de bõa vontade deo licença á filha para ſer nelle Religioſa, mas ella meſma a conduzio, e com grande contentamento do ſeu eſpirito, a vio veſtir aquelle ſagrado habito. Deſde entaõ Sór Maria Luiza concebeo huma admiravel devoçaõ, e confiança para com eſta ſua amada Superiora, que conſervou naõ ſó em quanto ella viveo, mas ainda depois da ſua morte, experimentando continuos favores em recompenſaçaõ.

17 Sór Maria Deſſati, que foy Priora do Moſteiro depois da morte da Veneravel Madre, coſtumava em tudo o que era neceſſario, e reſpeitava ao bom governo da Communidade, recorrer á ſua ſanta Anteceſſora para que do Ceo a protejeſſe, e ajudaſſe, aſſim como tinha feito por tantos annos, vivendo neſte mundo. No anno de mil ſettecentos e vinte nove, veſpera de S. Pedro, ſe lhe offereceo huma occaſiaõ de experimentar ſe a Serva de Deos verdadeiramente ſe lembrava della, e das ſuas amadas filhas: porque ſendo perto das horas de jantar, e tendo ido á cozinha, para ver o que as Converſas tinhaõ apparelhado para as Religioſas; advertio, que naõ havia mais para raçaõ, que humas enguias, as quaes partindo-as com bõa proporçaõ, naõ podiaõ chegar mais que a ſette, ou oito Freiras; e que álèm diſſo naõ havia peixe na praça, e que, caſo que o houveſ-

ſe, ja naõ havia tempo de o cozinhar. Achando-ſe, pois, com eſte deſgoſto, e doendo-ſe muito de ver padecer aquellas pobres filhas em hum dia de jejum de preceito, recorreo com viva fé á ſua amada Mãy, eſperando, que tendo ella em ſimilhantes caſos experimentado propicia a Divina Providencia para comſigo; aſſim a experimentaria tambem com a ſua interceſſaõ. Depois deſta oraçaõ, que fez em companhia de Sór Bernarda Saſſo, que ſervia na cozinha, começaraõ, na preſença de Sór Maria Felix Bruno, Converſa, a dividir as raçoens, e a mandá-las ao Refeitorio, fazendo de cada huma daquellas enguiaſzinhas duas partes. Mas oh grande prodigio da Divina Providencia! Naõ ſó cada Freira teve a ſua raçaõ, mas ſobejaraõ cinco, ſendo as Religioſas ſeſſenta, e o peixe pouco mais de dous arrateis, que correſponde ao peſo de trinta e tres onças Romanas. A dita Madre Maria Victoria para que eſte taõ grande milagre naõ ficaſſe em eſquecimento, o contou logo ás Religioſas, ordenando-lhes dar graças a Deos, e á ſua Veneravel Madre, que com tanto amor as ſoccorria nas ſuas neceſſidades, e depois no anno de mil e ſettecentos e trinta com juramento o depôs nos Proceſſos.

18 Nicolaa de Abril, da Terra de Putinhano, tendo huma chaga incuravel na perna eſquerda, e naõ podendo, em razaõ deſte impedimento, attender ás ſuas obrigaçoens, tomou o expediente de ſe encommendar á Serva de Deos Sór Roſa Maria Serio, de quem tinha ouvido contar grandes prodigios. Hum dia, em que com mayor fervor do coſtumado ſe encommendava á Serva de Deos, deſatou a perna offendida, e deitou fóra com as fittas huma lamina de chumbo, que tinha ſobre a chaga, para que ſe naõ pegaſſe ás meyas, fiando-ſe ſô na protecçaõ da Serva de Deos, a quem agradou eſta confiança, e de repente ſe lhe foy a dor, e a chaga começou a encourar-ſe, e no eſpaço de oito dias ſe achou inteiramente ſaã: e para que melhor ſe conheceſſe o prodigio, de quando em quando lhe

lhe tornava algum ſignal pequeno da chaga antiga, que lhe naõ dava oppreſſaõ alguma, mas ſó ſervia de lhe lembrar o beneficio recebido; e ſem lhe applicar couſa alguma per ſi meſmo deſapparecia.

19 Mais admiravel que todos os outros milagres, que tenho contado até aqui, he certamente o que agora relatarey. Vivia na Terra de Noja Jozé Marcovila de Rutilhano, caſado com Antonia Madonna, huma das familias mais nobres, e abaſtadas daquella Terra. Eſtes ſó tinhaõ huma unica filha, por nome Angela, á qual, entrada na idade de tres ou quatro annos, lhe ſobrevieraõ bexigas, doença perigoſa nos meninos, mas muito mais perigoſa neſta menina, porque era de compleiçaõ muy delicada, de modo que ſendo ja daquella idade, ainda era neceſſario trazê-la a ama ao peito. O Tio D. Nicolao Marcovilla, vendo a ſobrinha naquelle eſtado, e temendo algum máo ſucceſſo, eſcreveo logo á Reverenda Madre Sór Maria Benta Serio, Priora do Moſteiro de Faſano, para que ella com as ſuas Religioſas pediſſem á Serva de Deos intercedeſſe pela ſaude da ſobredita menina; pois a ſua morte ſeria a mayor deſgraça que poderia acontecer á ſua caſa, naõ ſó por ſer a unica herdeira della, mas por ſer muy amada de ſeus pays, e de todos os parentes, pela bõa indole, eſperteza, e juizo, que moſtrava naquella tenra idade, de que ſe podiaõ pronoſticar para o diante grandes augmentos. Mas ao tempo que no Moſteiro de Faſano ſe eſtava pedindo a ſaude da menina, o mal foy ſempre creſcendo, e aos dezoito de Julho do anno de mil e ſettte-centos e vinte ſette, junto ás ſeis horas da tarde, ſua avó Angela Valdez a achou no berço morta, ſem reſpiraçaõ, ſem movimento, interiçada, e fria; deſorte que vendo ja aquelle corpozinho cadaverico, cheya de pena, e com muitas lagrimas o tirou do berço, o deſpio, tirou-lhe as arrecadinhas, e naõ ſentindo movimento algum, o pós ſobre a cama aſſim nú como eſtava, dispondo entretanto

o que

o que era neceſſario para o veſtir, e mandar á Igreja enterrar. Eſteve aſſim aquelle cadaver por tempo quaſi de huma hora á viſta de todos, e tendo Angela ja preparado o panno, em que o devia envolver (ſegundo o uſo do Paiz) para pó-lo dentro do caixaõzinho, em que devia ſer ſepultado; eis-que chega a mãy, que tinha ido fóra de caſa em razaõ de alguns negocios domeſticos, e vendo a ſua filha morta, cahio no chaõ deſmayada. Acudio a gente de caſa para a ſoccorrer, mas foraõ tantos os gritos, tantos os gemidos, e ſoluços, que naõ ſó concorreraõ os vizinhos, mas todos os que paſſavaõ pela rua. Em quanto pois todos choravaõ aquella deſgraça, a avó, que no decurſo da doença tinha encommendado muitas vezes a menina á Serva de Deos Sór Roſa Maria, vendo-a agora morta, e ja cadaver, ſentio no coraçaõ hum vehemente impulſo de recorrer á meſma Serva de Deos, e em alta voz exclamou aſſim: *Minha Madre Priora Sór Roſa Maria, em vida quizeſtes tanto bem á minha caſa, e agora na morte eſqueceis-vos de mim?* E dizendo iſto, com os olhos cheyos de lagrimas olhou para o cadaver da menina, e lhe pareceo que dava algum ſignal de vida; mas para ſe ſegurar entre a eſperança, e o temor, lhe pôs a maõ ſobre o coraçaõ, e ſentio huma tenue palpitaçaõ; dahi apouco começou a menina ja viva a fazer algum movimento, e em fim abertos os olhos deo ſignaes manifeſtos de vida. A ama tomando-a nos braços a encoſtou ao peito, e ella ſe pós a mammar. Os circumſtantes attonitos com ver a menina pouco antes morta, agora viva, trocadas as lagrimais de triſteza em lagrimas de alegria, todos a huma voz gritaraõ: *Milagre, Milagre*, A's vozes feſtivas de todos eſtes, que tinhaõ viſto taõ grande prodigio, ſe juntaraõ as dos conhecidos, que tinhaõ vindo a caſa do Marcovilla, para lhe darem os peſames. Eſpalhou ſe a fama do milagre por toda a terra, e vinha vizitar a menina muita gente, como a huma peſſoa vinda do outro mundo, vendo-á naõ ſó reſuſ-

ſuſcitada, mas inteiramente ſaã do peſſimo, e peſtifero mal das bexigas, de que antes de morrer eſtava cheya; e louvavaõ, e davaõ graças a Deos, que tinha communicado tanto poder á ſua Serva Roſa Maria, pois com a invocaçaõ do ſeu nome naõ ſó ſaravaõ os enfermos, mas tambem reſuſcitavaõ os mortos.

CAPITULO CINCOENTA, E ULTIMO.

Continuaçaõ da fama de ſantidade da Serva de Deos, e de outros milagres depois dos Proceſſos, até o preſente dia.

1 ACabados no anno de mil e ſettecentos e trinta os Proceſſos, formados com authoridade ordinaria do Reverendo Vigario da Terra de Faſano, ſobre as virtudes, e milagres da Veneravel Serva de Deos; para mais authenticar a ſua ſantidade, continuou Deos a glorificá la com obrar cada dia ao contacto das ſuas reliquias, e á invocaçaõ do ſeu nome prodigios continuos, e eſtupendos. De que procedeo que a fama da ſua ſantidade, que ao principio ſe reſtringia nos confins das duas Provincias de Bari, e de Lechi, ſe dilatou em poucos annos naõ ſó por toda a Italia, mas tambem nas Provincias Ultramontanas, e ainda do Ultramar. Eſcreve a Reverenda Madre Priora do Convento de Faſano, haverem-lhe pedido reliquias da Serva de Deos, de Alemanha, de Portugal, e de outros Paizes remotos, álèm das que lhe pedem quotidianamente diverſas Perſonagens de grande conta, e muitos Prelados da Santa Igreja. O concurſo dos foraſteiros, que vem continuamente ao ſepulchro da Veneravel Madre, huns para dar graças dos beneficos recebidos, outros para os conſegir novamente, moſtra bem a grande eſtimaçaõ, e conceito, que fórmaõ da ſua ſantidade; tanto, que ſaõ muy poucos aquelles, que vaõ em romaria a venerar com devoto obſequio o corpo de S. Nicolao na Cidade

de

de Bari, que naõ paſſem depois a vizitar em Faſano o ſepulchro da Veneravel Serva de Deos Sór Roſa Maria, verificando-ſe juſtamente neſta fama da ſua ſantidade, a revelaçaõ, que fez o Archanjo S. Miguel a Sór Maria Cherubina ſua primeira Superiora, a quem mandou que, no mudar-lhe o nome, lhe chamaſſem Roſa Maria; porque eſta Roſa havia de ſer muy fragrante, e havia de cheirar ſuavemente a todo o mundo.

2 Os milagres, com que ainda hoje continûa Deos a glorificar eſta ſua muito amada Eſpoſa, naõ he aſſumpto de poucas paginas, mas ſeria neceſſario hum grande volume para contar todos. Referirey alguns poucos, para que o pio Leitor poſſa comprehender com quanta razaõ tem merecido o conceito dos póvos, e o obſequio de Provincias inteiras; pois naõ ha anno, depois de acabados os Proceſſos, em que naõ obraſſe algum eſtupendo milagre. Sór Juſtina Antonia de S. Jozé, Freira Profeſſa no Moſteiro de Faſano, tinha nas entranhas hum tumor ja de muitos mezes, que álèm da falta de reſpiraçaõ, que lhe occaſionava, apparecia de fóra pela ſua monſtruoſa excreſcencia, deſorte que na flor dos annos ſe via inchabil para qualquer miniſterio da Communidade. Applicáraõ-ſe-lhe todos os remedios poſſiveis para a ſarar, mas ſem fructo; razaõ porque a pobre donzella, entregue á melancolia, deplorava continuamente a ſua deſgraça. Porèm no mez de Julho do anno de mil ſettecentos e trinta, achando-ſe huma noite opprimida de triſteza, e de falta de reſpiraçaõ mais do coſtumado, deliberou-ſe a implorar o patrocino da ſua amada Máy Sór Roſa Maria; e no tempo que pedia iſto, lhe ſobreveyo hum ſomno ſuave, em que lhe pareceo ver a Veneravel Madre, que a chamava pelo ſeu nome, e a animava a deſaſſombrar o coraçaõ da melancolia, e tocando-lhe com a ſua bendita maõ no lugar onde era mayor a inchaçaõ, lhe fez o ſignal da Cruz; e a doente ſentindo-ſe tocar, acordou, mas naõ ſabia ſe aquillo era realidade,

lidade, ou ſonho: porèm brevemente ſe certificou da verdade; porque, acordada de todo, conheceo que tinha o corpo livre de toda a inchaçaõ, as entranhas brandas, e trataveis, e ſem ſignal algum do mal, que padecia: razaõ porque ſe levantou da cama ſaã, e robuſta, como ſe nunca tiveſſe padecido mal algum, do que logo deo conta á Superiora, e a todas as Religioſas, as quaes em Communidade deraõ graças a Deos, e á Veneravel Madre pela milagroſa ſaude daquella ſua Irmaã, conſeguida com admiraçaõ dos Medicos, que a haviaõ julgado por incuravel.

3 No anno de mil ſettecentos e trinta e hum naſceo de repente hum tumor no olho eſquerdo á Madre Sór Jozefa Maria do Eſpirito Santo, que viſto pelo Cirurgiaõ, diſſe ſer huma fiſtula, que era preciſo cortar ao outro dia, e depois applicar-lhe fogo, para que naõ penetraſſe dentro, com perigo de perder o olho eſquerdo, e gangrenar-ſe. Atemorizada a Religioſa com eſta determinaçaõ, e apprehendendo grandemente a dor, que havia de padecer do ferro, e fogo em parte taõ delicada, gaſtou todo o reſtante do dia em pedir á ſua Veneravel Superiora, a quizeſſe livrar daquelle tormento com hum daquelles milagres, com os quaes tinha livrado a outras muitas peſſoas de ſimilhantes, e mayores enfermidades. Renovou eſta petiçaõ á noite antes de ſe deitar, indo com ſumma devoçaõ á porta da Cella da Serva de Deos, onde eſtá pendurado o bordaõ, em que ſe encoſtava, para allivio da devoçaõ publica, e tomando-o nas maõs tocou com elle levemente o olho offendido; foy-ſe, e paſſou toda a noite com grande medo da operaçaõ, que devia padecer pela manhaã. Chegou o Cirurgiaõ ás ſuas horas para fazer o córte; e deſatada a parte offendida, ficou paſmado, porque lhe naõ vio nem ſombra do antigo tumor: informado do facto, confeſſou que era milagre evidente: e muito mais ſe confirmou niſto, obſervando que a dita Religioſa naõ padecera mais dos olhos.

4 No meſmo anno de mil ſettecentos e trinta e hum, padecia gravemente de dores de ilhargas Donato Antonio, que era hum moço da Cidade de Oſtuni, e havia treze dias que naõ podia deſcançar nem hum inſtante. Tinha recorrido a muitos Santos, e feito muitas promeſſas para conſeguir a ſaude, que deſejava; mas Deos naõ ſe dignava de o ouvir. A mulher, lembrando-ſe de alguns milagres, que ouvira da Veneravel Serva de Deos, admoeſtou ao marido a que ſe lhe recommendaſſe, e ella com fé fervoroſa começou tambem a invocá-la. Ao tempo que aſſim oravaõ de noite, vio a mulher ao pé da cama do enfermo huma Religioſa Carmelita, e imaginando que era a Serva de Deos, que tinha vindo para a alléviar, ſe uoltou para ella, e lhe diſſe: *Sór Roſa Maria, deixai-me por hum pouco de tempo por amor deſtes pobres filhos.* E a Serva de Deos inclinando a cabeça, e fazendo o ſignal de que a ouvia, deſappareceo, e o marido pela manhaã achou-ſe ſem dor alguma, e perfeitamente ſaõ.

5 No anno de mil ſettecentos e trinta e dous, Donato Antonio Petriziello, da Cidade de Bari, que vivia em Oſtuni exercitando-ſe no ſeu officio de trabalhador, accommetido de huma das febres malignas, que no dito anno fizeraõ grande eſtrago naquella Provincia, dentro de poucos dias ſe vio reduzido aos ultimos termos da vida; razaõ porque o Sacramentaraõ, e os Medicos o deſampararaõ, deixando o cuidado da ſua alma aos Sacerdotes. A eſte tempo hum ſeu conhecido, e grande devoto da Serva de Deos, o foy vizitar: animou-o a que invocaſſe o ſeu patrocinio, deo-lhe a beber algumas gottas de agoa benta com a ſua reliquia, e depois lhe applicou a meſma reliquia. O enfermo com viva fé implorou o patrocinio da Serva de Deos, e immediatamete o experimentou; porque a febre ſem demora ſe deſvaneceo, e em poucos dias, reſtaurado de forças, tornou ao ſeu trabalho, reconhecendo que recebera a vida pelo recurſo, que fizera á Veneravel Ser-

Serva de Deos. Divulgado eſte milagre pela Cidade, começaraõ os doentes, particularmente os de febre maligna, a uſar da agoa benta com as reliquias da Serva de Deos, que lhes ſervia de poderoſo antidoto contra aquella maligna influencia; de modo que muitos ja moribundos com o uſo della recuperaraõ milagroſamente perfeita ſaude. Aſſim acconteceo a Nardo Marſio, que, deſamparado dos Medicos, com beber algumas gottinhas daquella agoa milagroſa, ſarou de repente. D. Franciſco Antonio Machitella, Sacerdote, ſe achava moribundo de febre maligna; mandou-lhe Laura Vitontino huma pouca da ſobredita agoa, e apenas a bebeo, ſe reſolveo a febre em huma criſi de ſuor copioſo. Huma mulher, chamada Paſchoa Antonia Tanſarella, padeceo por tempo de hum mez continuo huma febre ardente, nem os remedios mais efficazes, de que tinha uſado, aproveitavaõ. Deraõ-lhe huma pouca da agoa, que diſſemos, que ella bebeo com muita fé, e dalli em diante a deixou a febre, ficando perfeitamente ſaã. Com a meſma agoa ſarou de huma febre maligna, e inflammaçaõ de peito, Angelo Tranzarelli da Cidade de Oſtuni. Joaõ Bautiſta Mondelli tinha uſado por dez dias continuos de agoa de neve para livrar-ſe de huma febre maligna, mas os Medicos vendo que hia ſempre para peyor, o tinhaõ deixado de todo; recorreo á agoa que fica dita, e bebendo-a, logo da primeira vez ficou perfeitamente ſaõ.

6 Outro inſigne milagre obrou a Serva de Deos no principio do anno de mil ſettecentos e trinta e dous no Moſteiro de Faſano, na Madre Sór Maria Bautiſta Baldaſſarro. Eſtava muy atormentada, ja de alguns mezes, com huma dor interna no queixo direito, com huma monſtruoſa inchaçaõ exterior na face; nem a dor ſe podia attribuir aos dentes, porque em razaõ das continuas diffluxoens, ja os naõ tinha; razaõ porque os Cirurgioens depois de varias inſpecçoens, e de lhe applicarem muitos remedios, naõ vendo indicio externo, de q̃ pudeſſem conjecturar donde procedia

o mal, ja naõ ſabiaõ que fazer. A bóa Freira, que outras vezes tinha experimentado o patrocinio da ſua veneravel Superiora, recorreo a ella, particularmente na noite de dezanove de Janeyro, em que mais que nunca ſe ſentio afflicta com a força das dores. Fez a ſua petiçaõ, deitou-ſe na cama, e, contra o coſtumado, logo adormeceo. Deſpertou pela manhaã ſem dor, e com hum oſſo muy delgado na boca, que era á maneira de navalha, e ao tempo do ſomno lhe cahira da parte offendida. Admiraraõ-ſe inexplicavelmente os Cirurgioens; pois nem a arte, nem a natureza podiaõ chegar tanto adiante, que extrahiſſem da mandibula aquelle oſſo, origem de taõ grande dor: e o que cauſou mayor admiraçaõ, foy, que naõ ficou na boca veſtigio algum do mal antecedente, nem por onde tinha ſahido aquelle oſſo. Razaõ porque concluiraõ que era hum evidente, e eſtupendo milagre, obrado por Deos para confirmar cada vez mais a ſantidade deſta ſua Serva muito amada.

7 Naõ foy menos fecundo de milagres, e mercês, obradas pela Serva de Deos, o anno de mil ſettecentos e trinta e tres. Seja o primeiro o ſuccedido no Moſteiro de S. Bento da Cidade de Oria, na Madre D. Eſcolaſtica Lombardi, Religioſa de grande virtude, e muito devota da noſſa Veneravel Madre Sór Roſa Maria. Eſtava de cama opprimida de huma febre maligna, com delirios, e outros ſymptomas mortaes. Eſperava ella a ſua ſaude mais da protecçaõ da Serva de Deos, a quem recorria muitas vezes, do que dos Medicos, e das medicinas. Tinha huma ſobrinha tambem Religioſa no meſmo Moſteiro, chamada D. Maria Concheta Greco, a qual aſſim como naõ tinha fé alguma na ſantidade da noſſa V. Madre, aſſim naõ podia ſoffrer que a Tia recorrreſſe ao ſeu patrocinio, e ſómente nella puzeſſe a ſua confiança; motivo porque muitas vezes a tinha exhortado a encommendar-ſe a outros Santos canonizados pela Igreja, e illuſtres em milagres: mas a do-

a doente, firme no ſeu propoſito, naõ attendia ás perſuaſoens da Sobrinha incredula. Huma manhaã, ao romper do dia, eſtando a enferma perfeitamente acordada, ouvio huma voz, que a chamou pelo ſeu nome, e lhe diſſe: *D. Eſcolaſtica, eu ſou Sór Roſa Maria de Santo Antonio, que vos faço eſte favor para confuſaõ de D. Maria Concheta.* A enferma, como naõ via peſſoa alguma, entendeo ter ſido aquillo algum delirio occazionado da febre, quando eſtava mais exaltada; mas por outra parte, ſentindo-ſe com a cabeça ſocegada, e ſem calor febril, entendeo que verdadeiramente a Serva de Deos a tinha vizitado, e que della tinha recebido a mercê; no que brevemente ſe ſegurou, porque vindo os Medicos, lhe naõ acharaõ ſignal de febre; o que naturalmente naõ podia a contecer, porque eſtava o mal no ſeu augmento. Chamou pois a Sobrinha, e relatou-lhe o facto, e com graves palavras a admoeſtou a ter o conceito que devia da ſantidade da Serva de Deos, e a naõ ſer para o futuro incredula, mas fiel. Recebeo a Sobrinha com bom animo a advertencia da Tia, pôs-ſe de joelhos, pedio perdaõ a Deos, e á V. Madre, e para manifeſtar o ſeu verdadeiro arrependimento, mandou fazer hum retrato da Serva de Deos, e o conſerva comſigo, e venera com decencia, vindo neſta fórma a ſer huma das peſſoas mais ſuas devotas.

8 Correndo o meſmo anno de mil ſettecentos e trinta e tres, corria huma Epidemîa de catarros malignos, que degeneravaõ em inflammaçaõ de peito. Eſta doença accommetteo a Sór Roſa Maria Petrino, chamada de Santo Antonio: logo ao principio da enfermidade houve grandes receyos da ſua vida; porque ſentia taõ apertado o peito, que naõ podia dizer palavra, e reſpirava com grande trabalho. Achando-ſe pois neſta tribulaçaõ, recorreo ao patrocinio daſua V. Madre, de quem em outras occaſioens tinha experimentado favores, e á contemplaçaõ da qual tomara o nome, quando ſe fizera Religioſa. Logo que acabou

cabou a ſua deprecaçaõ, pedio com inſtancia á Madre Sór Maria Michaela Serio huma pouca de agoa, em que ſe tinha lançado algum ſangue da Serva de Deos, eſperando de conſeguir a ſaude por meyo deſta agoa milagroſa. Naõ ſe enganou; porque repentinamente ceſſou a falta de reſpiraçaõ, e ficou livre de todo o outro mal, em fórma que tendo bebido a agoa ás horas de Veſpera, ſe achou em eſtado de ir ao Coro ás Completas, como fez, cantando com voz alta, e ſonora, admirando-ſe as demais Religioſas, que a tinhaõ viſto pouco antes naõ poder formar huma palavra, e apenas com grande trabalho reſpirar. Acabadas as Completas, declarou a todas o favor que recebera, pedindo-lhes que juntamente com ella deſſem as graças á ſua amada Mãy, e ſingular Bemfeitora.

9 No mez de Junho do meſmo anno huma rapariga, chamada Joanna Maria Chicapinha da Cidade de Oſtuni, eſtava de cama havia oito mezes continuos em razaõ de hum cruel reumatiſmo, que ſe lhe diffundira por todo o corpo, mandou pedir a Laura Vitontino huma reliquia da Serva de Deos, com firme eſperança de obter a ſaude que deſejava por ſeu meyo: mandou lhe Laura huma atadura, que lhe dera a Priora do Moſteiro de Faſano; e a enferma a atou ao peſcoço. Na noite ſeguinte lhe appareceo a V. Madre com o ſeyo cheyo de flores, que lançou ſobre ella: mas vendo a doente que ſe hia embora ſem lhe dizer nada, lhe diſſe: *E eu que hei defazer deſtas flores? O que quero he ſaude.* A Serva de Deos como quem goſtava daquella innocente ſimplicidade, pondo-lhe benignamente os olhos, e fazendo-lhe ſignal com a cabeça de que lhe concedia tudo quanto deſejava, deſappareceo, e a enferma ſe achou livre das dores precedentes, e ſe levantou pela manhaã da cama perfeitamente ſaã.

10 Thereſa Ceſarea havia tempos tinha huma perna taõ inchada, que uſando da expreſſaõ de quem deſcreve o facto, parecia hum barril. Os Cirurgioens ordenaraõ diver-

diverſos medicamentos para diſſipar o humor infecto, mas ella nenhum quiz applicar, confiada na protecçaõ da Serva de Deos, a quem fervoroſamente ſe encommendou. Depois diſto, no mez de Mayo do anno de mil ſettècentos e trinta, e tres ſobrevieraõ á inchaçaõ dores terriveis, e com tudo ella ſantamente obſtinada em naõ querer outro remedio, mais que o favor da V. Madre Sór Roſa Maria, a ella recorria, e nella eſperava; e atando a perna offendida com a atadura milagroſa da dita Serva de Deos; no meſmo inſtante tornou a perna á ſua natural proporçaõ, ceſſaraõ as dores, e ella alegre pela mercê recebida, deo graças a Deos, e á ſua Bemfeitora, ficando os Cirurgioens admirados naõ menos da conſtancia da ſua fé, que da benignidade da Serva de Deos, que ſoccorre com eſtupendos milagres aos que nella verdadeiramente confiaõ.

11 No meſmo anno de mil ſettecentos e trinta e tres, por meyo da agoa benta com a reliquia da Serva de Deos, ſarou de hum terrivel pleuriz Catharina Zacharias, ao tempo que os Medicos determinavaõ mandar-lhe dar os ultimos Sacramentos. Tambem ſarou de pleuriz no mez de Settembro, com beber a meſma agoa, Jozé Stella, quando ja eſtava deſconfiado dos Medicos; e recebeo a ſaude inſtantaneamente, levantando ſe da cama, e indo para as ſuas occupaçoens. Inſtantanea igualmente foy a ſaude, que recebeo Franciſco Paulo Giovene de huma febre maligna, com a applicaçaõ da atadura da Serva de Deos, e com beber algumas gottas da meſma agoa. Com eſta ſarou tambem huma mulher cazada na Cidade de Oſtuni, por nome Maria: Padecia huma ardentiſſima febre maligna, que ao oitavo dia a pôs em termos de morrer; huma das peſſoas, que lhe aſſiſtiaõ, lhe perſuadio ſe encommendaſſe á Serva de Deos, e dando-lhe da agoa que diſſemos, de improviſo ficou ſaã. Donata Specchi no dia de S. Thomè Apoſtolo, aos vinte hum de Dezembro, recebeo dos Medicos a noticia de que infallivelmente morria da febre maligna,

na, que a accommettera Ouvida a ſentença da ſua morte proxima, pedio com viva fé huma pouca da agoa acima referida, bebeo-a, e de repente ficou ſaã. Mas ſeria couſa de naõ acabar, ſe eu quizeſſe contar todos os prodigios, que obrou a Serva de Deos neſte anno de mil e ſettecentos e trinta e tres Valha por todos o que contecco na peſſoa de Gracia, chamada a Veneziana: Sorprendida eſta pobre mulher de huma improviza apoplexia, cahio como morta; e eſtando ja immovel para dar a alma a Deos, hum dos aſſiſtentes a exhortou a encommendar-ſe com fervor á V. Madre Sór Roſa Maria: e tirando de huma reliquia (que era hum bocadinho de habito da V. Madre) applicou-lha, e em continente ſe deſprenderaõ os membros eſtupidos, e ſe levantou ſem offenſa alguma em todo o corpo.

12 Diſſemos em outra parte, que a Serva de Deos tinha duas Irmaãs Religioſas no Moſteiro de S. Bento, na Cidade de Oria. Huma dellas, chamada D. Maria Bautiſta, viveo deſde o anno de mil e ſettecentos e trinta e tres, até o de mil e ſettecentos e trinta e cinco ſempre doente, e a ſua doença teve principio em huma febre lenta, que pouco a pouco a hia conſumindo. Durou aſſim quaſi etica por todo o anno de mil e ſettecentos e trinta e quatro, no qual tempo tomando mayor vigor a febre, degenerou em hydropeſia, inchando toda, de modo q̃ nem podia eſtar deitada, nem mover-ſe. Muitas vezes recebeo o Santo Viatico e como moribunda foy aſſiſtida do Confeſſor. Rogava ella á V. Irmaã quizeſſe impetrar lhe a ſaude de Deos para melhor o ſervir, mas advertia, que as ſuas deprecaçoens naõ tinhaõ effeito; de que procedeo que huma noite no fim do mez de Agoſto, achando-ſe afflicta do calor da eſtaçaõ, e muito mais do ſeu graviſſimo mal, quaſi indignada contra a Serva de Deos, que lhe dilatava a mercê, voltando ſe para ella com aquella confiança, que lhe dictava o apertado parenteſco, exclamou: *Minha Irmaã Roſa Maria, e porque*

que vos eſqueceſtes de mim pobrezinha? E como me naõ impetrais de Deos eſte favor? Fazey-lo aos outros, e de Paizes taõ diſtantes, e naõ vos lembrais de voſſa Irmaã? Ao menos concedei me que ande, deſorte que poſſa ir ao Coro, e a receber o Santiſſimo Sacramento, e naõ eſtar aqui como hum corpo morto. Na manhaã ſeguinte, ſendo ja dia claro, e pouco antes de Matinas, vio entrar na ſua Cella a Serva de Deos, a qual com clara voz lhe diſſe aſſim: *Que tens, que tens, que tanto te queixas? Tu recebes tantos favores do noſſo Eſpoſo continuamente, e choras? Alegra-te, que para Settembro has de poder andar*: e deſapareceo. Huma hora parecia mil á pobre doente, em quanto naõ chegava o dia prefixo da ſua ſaude; e com outra tanta ancia eſperavaõ as Religioſas o exito do milagre promettido. O caſo foy, que na manhaã do primeiro de Settembro ſe achou Dona Maria Bautiſta ſaã de todo, deſvanecida a inchaçaõ, recuperadas as forças, agil para o movimento, e como ſe nunca tiveſſe padecido enfermidade alguma, de modo que deſceo ſem difficuldade ao Coro, andou pelo Moſteiro, e ſe empregou nos miniſterios coſtumados da Communidade, nos quaes ſe exercita preſentemente com perfeita ſaude, em razaõ dos favores da ſua V. Irmaã.

13 No meſmo mez de Agoſto de mil e ſettecentos e trinta e cinco ſuccedeo outra mercê milagroſa no Moſteiro de Faſano. Sór Maria Rafael Falghieri padeceo por ſeis mezes continuados acerbiſſimas dores nos inteſtinos, praticaraõ ſe todos os remedios internos, e externos para a ſarar; mas quanto mais ſe applicavaõ, tanto mais o mal ſe irritava, chegando a tanto, que nem podia eſtar ſentada; e aſſim ſe via obrigada, ou a eſtar deitada, ou em pè com grande trabalho ſeu. Reſolveo deixar todos os medicamentos, e fazer huma Novena á V. Madre, deſcendo cada dia ao ſeu ſepulchro, e implorando o ſeu efficaz patrocinio, para ſe ver livre daquella penoſa doença.

Chegado o nono dia, ao tempo que eſtava orando no ſepulchro da Serva de Deos com mais fervor do coſtumado, ouvio bater muitas vezes no caixaõ, onde ſe conſerva o ſeu veneravel corpo, e ao meſmo tempo diffundir-ſe huma fragrancia do Paraizo, que perfumou de ſuaviſſimo cheiro todo aquelle lugar, e a doente cheya de huma interior alegria, ſe ſentio ſem dor, e perfeitamente ſaã. Do que avizada a Superiora, quiz que ſe manifeſtaſſe a toda a Communidade, para dar gloria a Deos, e graças á ſua Serva.

14 Sór Maria Cherubina Triſchiuzi, na flor da idade, ſe achava inutil por huma eſpecie de encolhimento violento no braço direito. Padeceo eſta enfermidade muitos dias, uſando de todos aquelles remedios, que os Medicos regularaõ proporcionados, e efficazes para deſembaraçar os nervos contrahidos, mas nada aproveitou; razaõ porque a miſeravel donzella, vendo ſe inhabil para qualquer operaçaõ, ſe arraſtou o melhor que pode, e foy á Superiora para deſaffogar as paixoens do ſeu animo, chorando o deploravel eſtado, a que eſtava reduzida, enfadonha á ſi meſma, e de pezo ás demais. Conſolou-a a Superiora ao principio, mas depois a reprehendeo com lhe dizer, que naõ tinha fé na Serva de Deos, a qual ſe tinha moſtrado propicia a outras muitas peſſoas, e que o meſmo faria com ella, ſe do coraçaõ ſe lhe recommendaſſe. Eſtimulada das palavras da Superiora, foy-ſe para a Cella, e mandou que lhe attaſſem no braço offendido hum pedaço das diciplinas da Serva de Deos, que tinha em ſeu poder, e com eſta bõa diſpoſiçaõ ſe lançou na cama. Ao outro dia ao erguer-ſe pela manhaã, achou o braço livre de todo o impedimento, veſtio-ſe ſem ajuda de outrem, e tornou ás coſtumadas occupaçoens da Communidade, exercitando ſempre com perfeita ſaude os ſeus miniſterios.

15 A noticia dos milagres, que aqui accreſcentaremos,

remos, ſuccedidos no anno de mil ſettecentos e trinta e ſeis, e no corrente de mil e ſettecentos e trinta e ſette, a recebi por carta da muito Reverenda Madre Sór Maria Benta Serio, digniſſima Irmaã da Serva de Deos, e vigilantiſſima Priora do Moſteiro de Faſano. Diz ella pois em huma ſua de dezoito de Janeyro, que na Terra de Faſano naſceo aos dez de Settembro do anno paſſado de mil e ſettecentos e trinta e ſeis hum formoſo menino, filho de Vitoronzio, e Angela Semeraro, ao qual, poucos dias depois de naſcido, ſobreveyo hum mal no interior da garganta, que lhe impedia engolir o leite; pelo que attenuando-ſe pouco a pouco, eſtava feito hum eſqueleto. A mãy, e os parentes, que moravaõ defronte do Locutorio do Moſteiro, quizeraõ antes que expiraſſe preſentá-lo á Serva de Deos, eſperando que receberia ſaude pela ſua interceſſaõ. Mandaraõ chamar a Madre Priora, e puzeraõ nos ſeus braços aquelle meyo cadaver, e lhe pediraõ o encommendaſſem á Serva de Deos. A Priora, vendo-o com os olhos fechados, todo encolhido, e que naõ dava mais ſignaes de vida, que huma tenue reſpiraçaõ; compadecida delle, o entregou á Madre Michaela, e a outras duas Religioſas, para que o levaſſem, e puzeſſem ſobre o ſepulchro da Veneravel Madre: mas ellas quizeraõ primeiro lavar-lhe o roſto com a agoa, que ſempre ſe conſerva para os enfermos em huma vaſilha, de que bebia a Serva de Deos, e viraõ que o menino com aquelle ſaudavel lavatorio abrio os olhos; o que regularaõ por pronoſtico feliz da mercê, que havia de conſeguir: com eſta confiança no coraçaõ deſceraõ ao ſepulchro, e deixando-o por algum eſpaço de tempo ſobre o caixaõ, em que deſcança o corpo da Serva de Deos, lho encommendaraõ entretanto com grande fervor. Acabada a oraçaõ, trouxeraõ o menino a ſua mãy, a qual vendo-o hum pouco reſtabelecido, o chegou ao peito, mammou perfeitamente, e deſde entaõ foy ſempre para melhor, reconhecendo os pays que recebe-

ra a vida por graça eſpecial da noſſa Veneravel Madre.

16 Aos ſette de Outubro do meſmo anno, avizou a Rodeira á Reverenda Madre Priora, que no Locutorio havia tempo eſtava hum homem, que de joelhos diante do retrato da Serva de Deos chorava copioſamente: deſceo a Priora para acudir áquella neceſſidade, e advertio que aquelle homem era hum tal Eſtevaõ Greco, peſſoa de idade, e de entendimento, e que era tido em bom conceito por todo o Paiz. Chamou-o para ſaber o motivo das ſuas lagrimas. Reſpondeo-lhe, que chorava de ternura, porque tinha vindo dar graças á Serva de Deos, em razaõ de hum milagre, obrado na peſſoa de Jozefa Lerario ſua mulher; porque havendo muito tempo que eſtava doente, e indo ſempre a doença para peyor, a tinha chegado aos ultimos periodos da vida: e que elle confiado na protecçaõ da Serva de Deos, mandara buſcar huma pouca da agoa, que diſtribuem as Religioſas à petiçaõ dos enfermos, e que tendo-lhe dado algumas gottas, a vira receber vigor, e ſarar perfeitamente. Pela qual razaõ tinha vindo, naõ ſem lagrimas enternecidas, a dar as devidas graças á Serva de Deos, e a proteſtar a todas as Religioſas as ſuas eternas obrigaçoens.

17 No principio de Novembro de mil e ſettecentos e trinta e ſeis, veyo da Cidade de Muro para a Terra de Faſano o Senhor Alexandre Guilherme, para alli exercitar a arte de Cirurgia, e trouxe comſigo ſua mulher, com hum filho unico de cinco mezes. Eſte nos ultimos dias de Dezembro adoeceo gravemente, de modo que, ſegundo o parecer do Medico, infallivelmente morria. Naõ ſe póde exprimir a afflicçaõ, que receberaõ os pobres pays, vendo quaſi agonizante o ſeu unico filhinho: e o advertiraõ as Religioſas; porque indo o dito Cirurgiaõ ao Moſteiro para curar huma Freira, o viraõ fóra

do

do ſeu coſtume melancolico, e afflicto: perguntaraõ-lhe aquellas Religioſas o motivo, e reſpondeo-lhes, que eſtava morrendo o ſeu amado, e unico filho. Conſolou-o a Reverenda Madre Priora, e juntamente lhe rogou que o mandaſſe ao Moſteiro, porque o poria ſobre o depoſito da Serva de Deos, pela qual muitos meninos moribundos tinhaõ conſeguido ſaude. Agradeceo-lhe Alexandre a bõa vontade; mas accreſcentou, que o ſeu menino naõ eſtava em eſtado de o moverem, porque eſtava para exhalar o ultimo eſpirito. Na manhaã ſeguinte, que foy aos dous de Janeyro do corrente anno de mil e ſettecentos e trinta e ſette, ſua mulher ao romper do dia vio como em ſonhos huma Religioſa, que lhe dizia: *Naõ chores mais, manda me o filho, e ficará ſaõ.* Naõ creo no ſonho, nem tampouco o declarou ao marido, tendo-o por ligeireza, ou illuſaõ. No meſmo dia, quatro horas antes de ſe pôr o Sol, ſentio Alexandre hum eſtímulo interior de mandar o menino ao Moſteiro; e aſſim expirando como eſtava, ſem demora, o mandou á Madre Priora. Recebeo ella nos ſeus braços o agonizante menino, e pondo-o ſobre o caixaõ, em que ſe conſerva fechado o corpo da Veneravel Madre, adormeceo, e paſſou mais de hum quarto de hora aſſim adormecido. Abrio depois os olhos, e rizonho, olhava para as Religioſas, que eſtavaõ á roda; depois tornou outra vez a adormecer, e deſta ſorte o tornaraõ a mandar para caſa; onde proſeguio a dormir placidamente até huma hora antes da noite. Acordou alegre, mammou, de novo tornou a adormecer, e dormio quietamente toda a noite. Pela manhaã levantou-ſe ſaõ, e vigoroſo, como ſe nunca tiveſſe eſtado nem levemente doente. O Cirurgiaõ levou logo a nova do ſucceſſo á Madre Priora, e o depôs com juramento, e o depoimento tambem do Medico, que lhe aſſiſtia; para gloria de Deos, e da ſua Serva.

18 Do que fica referido athequi, poderá o benigno Leitor facilmente comprehender a grande, e gloriaſa eſtimaçaõ, que teve a Serva de Deos, naõ ſó no tempo da ſua vida, mas tambem depois da ſua morte; a qual eſtimaçaõ, em vez de diminuir com a continuaçaõ dos annos, cada vez ſe vay augmentando, ſem ſe interromper, com a ſerie de continuos milagres: pois, como temos viſto, deſde o dia da ſua morte, até o preſente, naõ ſe paſſou anno, em que Deos naõ autenticaſſe a ſantidade deſta ſua fideliſſima Serva com algum novo, e eſtrondoſo milagre. Daqui vem, que commovidos os povos de hum impulſo ſuperior, e interno de a verem brevemente venerada nos altares com publico culto, fazem continuas inſtancias á Sagrada Congregaçaõ dos Ritos, para conſeguir ôrdens remiſſorias, para que com authoridade Apoſtolica ſe renovem os Proceſſos das ſuas heroicas virtudes, e milagres; para poder-ſe depois introduzir a cauſa, ſegundo as formas coſtumadas, e poder a ſeu tempo gozar o fructo da Solemne Beatificaçaõ, e ſe gloriar a inclyta Ordem Carmelitana da ſua Roſa, como ſe gloriaõ a Sagrada Ordem de S. Domingos de Santa Roſa de Lima, e a de S. Franciſco de Santa Roſa de Viterbo. A' lèm diſſo, a Cidade de Oſtuni, que ſe gloría de ter tido a honra de ſer patria deſta grande Serva de Deos, naõ contente de moſtrar para com eſta ſua inſigne Patricia os ſignaes mais expreſſivos da eſtimaçaõ, que conſerva á ſua memoria, e á ſua peſſoa; os participou tambem á ſua caſa, e a toda a ſua familia, aggregando-a, por Decreto de ſette de Março do anno corrente de mil ſettecentos e trinta e ſette, ao Collegio, ou Ajuntamento de Nobres com os votos de todos os Magiſtrados, e de toda a Nobreza: naõ querendo aquelle Nobre Congreſſo permittir que huma familia illuſtre por muitos homens inſignes nas letras, e muito mais illuſtre pela

ſan-

ſantidade prodigioſa da Veneravel Roſa Maria, deixaſſe de gozar aquella graduaçaõ, que a faz igual a todas as familias illuſtres da Provincia de Bari; viſto que a Cidade de Oſtuni ſe gloria de ſer numerada entre as que conſerva no ſeu Congreſſo a generoſa Nobreza, apta para gozar as prerogativas de qualquer Cruz, e Habito Militar. Tendo pois os merecimentos da noſſa humilde Serva de Deos exaltado a ſua familia a eſte gráo ſublime de Nobreza, com muito mayor razaõ devemos eſperar que o Ceo ſe empenhará á promover as vantajens da ſua Beatificaçaõ, para mayor gloria da Religiaõ Carmelitana, ſempre fecunda de novos Heróes de ſantidade, admirados do mundo, e glorificados pela Igreja.

FINIS LAUS DEO,

Virginique Matri.

INDEX

DAS COUSAS NOTAVEIS.

A.

ABelhas obedientes á V. Madre. pag. 164. n. 6.

Abſtinencia da Veneravel Roſa Maria. Sendo menina ſe contenta com hum pouco de paõ miſturado com terra, e cinza. p. 7. n. 5. Priva-ſe do comer coſtumado ib. Come hervas juntamente com hum leitaõſinho. ib. Por mandado de Chriſto naõ come carne, nem lacticinios, e ſe ſuſtenta de legumes mal guizados por tẽpo de cinco annos. p. 61. n. 6. e 7. Outras ſuas abſtinencias. pag. 93. n. 9. Na quareſma paſſa os dias inteiros alimentando-ſe ſó de agoa. p. 129. n. 1. Prepara-ſe para muitas feſtas com jejuns rigoroſos. p. 221. n. 3. *e ſeguintes*. Suſtenta ſe continuamente de iguarias vìs. p. 318. n. 3. E dellas uſa com grande ſobriedade. ib.

Affabilidade de Roſa Maria. Vide *Prudencia*.

Agente da Religiaõ de Malta encommenda-ſe nas oraçoens de Roſa Maria, e ſuas Religioſas. p. 109. n. 4.

Almas do Purgatorio, que livrou. Apparecem-lhe muitas vezes. p. 79. n. 2. e pag. 255. n. 2. As meſmas conſeguem de Deos a ſaude do pay da V. Madre eſtando enfermo. p. 7. n. 6.

Annel de tres rubìs, que lhe dá Chriſto Senhor noſſo. pag. 196. n. 4.

Anjo da Guarda deſcobre á V. Madre diverſos Myſterios. p. 195. n. 3. Leva-a a ver as penas de huma adultera no inferno. p. 275. n. 6. Vide *Coraçaõ*.

Anjos. Vide *Viſoens*.

Santo Antonio de Padua chama á V. Roſa Maria deſde a ſua imagem, e lhe falla. p. 5. e 6. n. 1.

Antonio Serio ſeu pay conforta a ſua mulher, pejada da V. Madre, nos ſeus receyos. p. 2. n. 2. Acode á filha maltratada das amas. p. 4. n. 6. Por cauſa de huma

viſaõ vay a Faſano a buſcar hum Moſteiro para metter à filha Religioſa. p. 9. n. 2. Torna alli à viſitá-la, e a acha doente de hum mal deſconhecido, e graviſſimo p. 60. n. 5. Deita-lhe a ſua bençaõ na ſua ultima enfermidade, e pede-lhe que ella tambem lhe dê a ſua. p. 334. e 335. n. 5.

Apoſtolos Santos fazem-ſe companheiros da V. Madre. p. 253. n. 7.

Appariçoens depois da morte da V. Madre. Vide *Roſa Maria.*

Aves ſoccorridas da V. Roſa p. 156. n. 6. e ſeg. Vaõ lhe á roda, e a feſtejaõ. pag. 316. n. 5.

B

BEnto Melazi Biſpo de Oſtuni introduz, por ordem da Santa Sé, a clauſura no Moſteiro da Veneravel Madre em Faſano. p. 90. n. 4. Parecer do meſmo a reſpeito da ſua ſantidade. p. 320. n. 1.

C

CAens moleſtos á V. Roſa Maria ainda menina. p. 3. n. 6.

Cangrena, que afflige a meſma. Vide *Paciencia.*

Caridade de Roſa Maria para com Deos taõ fervoroſa, que bebe agoa em abundancia para temperar o ardor. p. 97. n. 3. O Eſpirito Santo lhe queima prodigioſamente o Véo, e ourros veſtidos. p. 47. e 48. n. 4. e 5. Faz-lhe huma chaga no coraçaõ, e outras nacabeça. p. 99. n. 8. Corre pelo Moſteiro rompendo em deſaffogos de amor. p. 102 n. 3. e *ſeguintes.* O meſmo Eſpirito Divino lhe abraza muitos annos as camiſas. p. 105. n. 6. Seu fervor de amor para com Deos. p. 239. n. 1. Aliena-ſe dos ſentidos por diverſos modos. p. 113. n. 4. e p. 115. n. 6. Se lhe abre huma parte do peito. p. 204. n. 1. Huma lança-lhe paſſa o coraçaõ. p. 206. n. 3. Chriſto a faz participante da ſua Payxaõ, e lhe imprime as Chagas p. 132. n. 6.

Caridade da meſma para com o proximo. De menina reparte com os pobres o ſeu co-

comer, e ſe emprega no trabalho de outrem. p. 7. n. 5. Soccorre a huma pobre rapariga p. 156. n. 5. Dá a ſua camiſa a huma pobre. ib. Da a huma pobre menina o ſeu avental. ibidem. Eſtando no carcere dá o ſeu ſuſtento de eſmóla. p. 45. n. 12. Anda mendigando pelo refeitorio para alimentar os pobres. p. 52. n. 3. Moſtra-ſe tambem piedoſa para com os irracionaes. p. 156. n. 6. Promove o ſerviço de Deos com obras, e exemplos. p. 151. n. 1. Caridade que uſou com o pay eſtando enfermo. p. 7. n. 6. Como a praticou depois com as Religioſas doentes. p. 72. n. 2. Como a praticou com as ſubditas ſendo Superiora. p. 93. n. 8. Ainda vivendo aviſa milagroſamente a huma Superiora de outro Moſteiro negligente no ſeu officio. p. 215. n. 5.

Forma-ſe-lhe huma chaga por ter ajudado a levar a Cruz a Chriſto. p. 137. n. 7. Com oraçoens, e penitencias implora do Senhor a converſaõ dos peccadores. p. 102. n. 3. p. 217. n. 7. Padece ſette annos de penas pelos peccadores, p. 59. n. 2. *e ſeguintes.* Concorre para que hum Apoſtata torne para a ſua Religiaõ p. 212. n. 3. Padece as penas do Purgatorio, devidas á alma do ſeu Confeſſor defunto. p. 85. n. 10.

Conſegue o livramento daquellas penas para a alma de hum Vigario Geral de Faſano p. 82. n. 7. Conſegue a meſma graça para a alma de hum ſeu tio. p. 257. n. 4. e para a do Fundador do ſeu Moſteiro. p. 89. n. 4. e do Abbade Jacome da Coſta. p. 81. n. 5. *e ſeguintes.* Em hum Oitavario de defuntos livra trinta e tres cada dia. p. 83. n. 8. Reſiſte aos demonios, que a diſtrahem de rogar a Deos pelas almas dos defuntos. p. 84. n. 9.

Caixaõ em que ſe collocou o cadaver da V. Madre. pag. 346. n. 7.

Caſtidade. Vide *Pureza.*

Caveira, de que ſahiaõ muitos bichos, moſtra ſe pelo demonio á V. Roſa Maria, e ſua ſignificaçaõ. p. 302. n. 8.

Chagas impreſſas viſivelmente no corpo da V. Roſa Maria. Vide *Caridade para com Deos.*

Cizanias eſpalhadas para que a V. Roſa naõ foſſe confirmada Priora p. 188. n. 5.

Collar, que deo Chriſto á V. Roſa Maria, e ſeu ſignificado. p. 196. n. 4.

Conformidade com a vontade

de Deos nas tribulaçoens quanta gloria dá. p. 67. n. 5.
Contraſtes em Faſano ſobre a poſſe do Moſteiro das Carmelitas. p. 38. n. 2. Dobraõ-ſe para impedir a clauſura. p. 87. n. 1. e *ſeg.* Coraçaõ de Roſa Maria arrancado do peito para ſe lhe purificar por S. Joaõ Evangeliſta. p. 27. n. 2. O Anjo Cuſtodio lho extrahe outra vez para o meſmo effeito. p. 192 n. 1. A Virgem Maria lhe imprime nelle o nome de Jeſus. Ibid.
Coraçoens apodrecidos, e cheyos de bichos viſtos por ella, e ſua ſignificaçaõ. pag. 280. n. 10.
Corpo de Deos, dia memoravel para a V. M. p. 281. n. 1. *e ſeguintes.* Corpo da V. Roſa Maria quando ſe elevou em hum eſtaſi. Vide *Extaſi.* Como ficou. depois de morta. p. 343. n. 3.
Crucifixo deſpregado em hum rapto de Roſa Maria. Vide *Rapto.*
Cruz impreſſa no ſeu coraçaõ. p. 207. n. 4.

D

DEmonio moſtra querer engolir a V. Roſa Maria ſendo menina. pag. 5. n. 8. Precipita-a de huma eſcada, para que naõ vá para a Religiaõ. p. 10. n. 4. Deſpegaõ-ſe as rodas da carroça no caminho. Ibid. Procura diſtrahi-la por varios modos para que naõ ore pelos defuntos. Vide *Caridade com o proximo.* Lhe declara guerra a ſom de tambor p. 109. n. 4. Procura enganá-la fingindo-ſe Freira eſcrupuloſa. p. 149. n. 5. Vide *Fogo.*
Demonios moleſtaõ a meſma em figura de varios animaes; e outras formas p. 34. n. 2. p. 60 n. 4. *e ſeguintes.* Eſpancaõ na muitas vezes. p. 35. n. 4. Perturbaõ na de noite, e a outras Religioſas com eſtrondos Ibid. Fazem lhe diverſas injurias, e extorçoens. p. 187. n. 4. Eſpancaõ a huma inobſervant por ordem della p. 63. n. 11 e Apparecem-lhe em figura de mancebos, e donzellas. p. 69. n. 2.
Dons ſobrenaturaes da Veneravel Roſa Maria Serio. Vide *Profecia. Extaſis. Raptos Viſoens. Eſpirito Santo. Chagas. Milagres. Multiplicaçaõ.*

E

EDificio de admiravel eſtructura, que apparece á V. Roſa Maria, e ſua ſignificaçaõ. p. 269. n. 9. Eleiçaõ

çaõ da meſma para Rodeira, Enfermeira, Procuradora, Meſtra de Noviças, e Priora do Moſteiro. Vide *Roſa Maria.*

Encanto attribuido á Veneravel Madre por peſſoas ambiciоſas de governar. pag. 189. e 190. n. 7.

Enfermidades de Roſa Maria ſendo menina. Padece bexigas. p. 4. n. 7. E muitas dores. p. 59. n. 3. e p. 60. n. 5. E vomitos de ſangue. p. 98. n.4. Sua grande, e penoſa enfermidade antecedente á ſua morte. p. 330. n. 1. e ſeg. Morre della. p. 340.n. 1. ſeg. De que ſorte enſinava as ſuas Noviças a pôr a ſua eſperança nas Chagas de Chriſto p. 317.n. 3. e ſeg. Como a praticou na occaſiaõ que a ameaçaraõ de deſtruir o Moſteiro pag. 109. n 4. O dom da multiplicaçaõ prova como foy grande a ſua eſperança em Deõs. Vide *Multiplicaçoens.* E em conſeguir o de que neceſſitava. Vide *Milagres.*

Eſpirito Santo recebido da V. Roſa Maria. Vide *Caridade para com Deos.*

D. Eſtevaõ Pentaſulhia por modo extraordinairo he eleito Confeſſor do Moſteiro de Faſano. p. 24.n. 6. e 7. Marquez de Santo Eſtevaõ, Vice-Rey de Napoles favorece o Moſteiro de Faſano p. 165. n. 7.

Exemplos de virtudes praticados da V. M. p. 151. n. 1.

Exequias, que ſe lhe fizeraõ com particular concurſo, e devoçaõ do povo. p. 345. n. 5.

Extaſis taõ familiares á Veneravel Roſa Maria, que ſe lhe prohibio vir á meſa commũa. p. 32. n.4. Nos extaſis pede a Chriſto lhe dê afflicçoens. p. 201. n. 6. Eſcreve os negocios do Moſteiro pag. 111. n. 1. Trabalha. com as janellas fechadas, e os olhos tapados. pag. 116. num. 2

Extaſis com raptos. p. 134. n. 2. e ſeg. e p. 295. n. 1. e ſeg.

F

FAma de ſantidade em vida da V. Roſa Maria. p. 319. n. 1. *e ſeg.* E logo depois de morta. p. 344. n. 5. *e ſeg.* Augmento da meſma fama. p. 349. n. 1. *e ſeg.*

Fé taõ viva no ſeu coraçaõ, que a primeira doutrina. que dava ás ſuas Noviças, era de as fundar bem nas ſuas maximas. p. 117. n. 2. Graças, que dava ao Senhor de ter naſcido no gremio da Santa Fé. p. 238. n. 1. Deſejo,

ſejo, que tinha da converſaõ dos Infieis. p. 210. n. 1. E de dilatar a Santa Fé ibidem, e p. 219. n. 9. Com a Fé obra diverſos prodigios. p. 143. n. 4. *e ſeg.*

Figos multiplicados pela V. Madre. p. 164. n. 6.

Fogo acceſo nos veſtidos de Roſa Maria por obra do demonio, e apagado por Santo Antaõ. pag. 294. n. 5.

Fontes, que lhe apparecem, e ſeu myſterio. p. 252. n 7.

Fortaleza da V. M. Vide *Enfermidade*, *Paciencia*, *e demonios.*

S. Franciſco Xavier particular Protector da V. Madre. p. 330. n. 1.

Franciſca Spanati mãy de Roſa Maria a ouve gemer no ventre quando della eſtava pejada. p. 2. n. 2. Teme de haver concebido hum monſtro ibidem O feto a obriga a ouvir Miſſa de joelhos p. 2. n. 3. Padece muito quando a dâ á luz. p. 3. n. 4. Buſca-lhe ama. pag. 3. n. 6. Lança fóra duas mulheres que procuravaõ affogá-la. p. 4 n. 7. Conſegue a ſua ſaude da Virgem Santiſſima. ib.

G

GLoria de Maria Santiſſima ſubindo ao Ceo viſta por Roſa Maria. Vide *Viſoens.*

Grade do Locutorio quebrada pelo demonio, e o motivo. p. 36. n. 9.

H

HUmildade, e Manſidaõ da V. Rora Maria. Deſpreza o tratoda ſua peſſoa ſem ſe lhe dar da zombaria. das ſuas coetaneas p. 6. n. 3. Exercita-ſe nos miniſterios mais vis de caſa. p. 7. n. 4. e do campo. p. 7. n. 5. Sendo Religioſa beijava as maõs á Superiora quando para a experimentar a esboféteava. p. 24. n. 5. Procura ſer Converſa. p. 29. n. 5. *e ſeg.* Padece muitos deſprezos, e leva pancadas para a divertirem dos frequentes extaſis, que experimentava p. 32. n. 6. Serve de bicho da cozinha. p. 47. n. 2. e ſeg. Ou ſe cala, ou reſponde humildemente aos improperios dos ſeculares. p. 53. n. 5. *e ſeg.* Soffre os improperios, que lhe diziaõ eſtando doente. p. 62. n.

n. 10. E quando a caſtigavaõ inocentemente. p. 89. n. 3. Chora ſentida de a verem em hum. eſtaſi. p. 113. n. 4. Sendo Priora obriga ás ſubditas a piſarem na. p. 144. n. 3. e p. 152. n. 2. Pratica os mais viz officios do Moſteiro. ib. Goſta de que a tenhaõ por hypocrita, e ambicioſa. p. 154. n. 3. Pede ás Religioſas perdaõ do ſeu mao governo. p. 183. n. 1. Procura muito occultar os favores, que recebia de Deos. p. 197. n. 1. Lambe as chagas de huma Religioſa. p. 75. n. 7. Veſte a roupa mais vil do Moſteiro. Vide *Pobreza.* Outras provas da ſua heroica humildade. p. 220 n. 2. *e ſeg.*

J

JAcome da Coſta he livre do Purgatorio por interceſſaõ da Veneravel Madre. Vide *Caridade para com o proximo.*

Jardim repartido em taboleiros myſterioſos, e que ſignifica, p. 269. n. 8.

Jejuns da V. Madre. Vide *Abſtinencia.*

Jeſu Chriſto deſpoſa-ſe com a V. Roſa Maria. p. 28. n. 2. Renova os Deſpoſorios, p. 196. n. 4. Da-lhe a agoa benta á entrada do Coro, p. 31. n. 3. Louva a ſua obediencia. Põem-lhe huma cruz ás coſtas. Appareçe-lhe como Juiz indignado. Arranca-lhe o coraçaõ do peito. Apparece-lhe com huma veſtidura deſpedaçada, e em fórma de Pelicano deitando ſangue. Vide *Viſoens* Manda-lhe padecer ſette annos pelos peccadores, p. 58. n. 1. *e ſeg.*

Imagem do coraçaõ da Veneravel Roſa Maria, p. 204. e 207. n. 4. Como ficou impreſſa em hum papel. pag. 208. n. 5.

Imperfeiçoens, ainda leves, quanto deſprazem a Deos nas almas a que favorece, pag. 107. n. 2.

Impureza caſtigada por Deos. p. 313. n. 2.

Inimigos do Moſteiro ceſſaõ de o vexar, e porque. pag. 109. n. 4.

Innocencio XII. commette ao Biſpo de Oſtuni, que eſtabeleça a Clauſura das Carmelitas de Faſano, pag. 88. n. 2.

Inſtrucçaõ, que deo o Senhor á V. Madre para ſe governar bem, e ás ſuas Religioſas, p. 251. n. 5.

Inſtrucçoens de Bellarmino ve-

veneradas de Roſa Maria, p. 117. n. 2.
Irmaõs feridos, e ſua deſgraça, p. 301. n. 7.
S. Joaõ Evangeliſta dá hum lirio á V. Roſa, p. 28. n. 2. Extrahe huma particula do ladó de Chriſto, com a qual eſte lhe dá a Communhaõ, p. 139. n. 9.
S. Joaõ da Cruz com Santa Catharina de Sena conſolaõ a Veneravel Madre, pag. 66. n. 4.
Joaõ Bantiſta Caſa, Vigario Geral de Faſano, informa favoravelmente para a clauſura do Moſteiro, pag. 88. n. 2.
S. Jozé de que ſorte, e com quem apparece á Veneravel Madre, p. 238. n. 10.
Juſtiça da Veneravel Roſa Maria, e como a exercita, p. 145. n. 1. p. 148. n. 4 Modo que uſa para que todos ſe conſervem em bõa reputaçaõ, p. 146. n. 2. Como occupava as ſuas ſubditas para fugirem do ocio, p. 118. n. 4. p. 146. n. 2.

L

LAdo divino, de que brota agoa cryſtalina, viſto da Veneravel Roſa Maria, e ſua ſignificaçaõ, pag. 68. n. 6.
Lança, viſta na maõ de S. Miguel pela V. Madre, pag. 277. n. 8.
D. Leonardo Alba Confeſſor da V. Madre, com provas auſtéras experimenta o ſeu eſpirito, p. 61. n. 7. He livre das penas do Purgrtorio pelas oraçoens da V. Madre p. 85. n. 10.
Leito de huma Religioſa levantado pelo demonio, e o motivo, p. 35. n. 5.
Liberalidades de Deos para com os ſeus Servos fieis, p. 291. n. 3.
Liquor bebido pela Veneravel Roſa Maria no ſeyo de N. Senhor, p. 258. n. 5.
Santa Luzia quam glorioſa ſeja no Ceo, p. 293. n. 4.
Lugar horroroſo viſto pela Serva de Deos, e ſeu ſignificado, p. 245 n. 5.

M

MAgiſtrados de Faſano impetraõ do Papa faculdade para ſe ſervir de alguns dotes para a fabrica do novo Moſteiro de Faſano, p. 38. n. 1.
Manſidaõ da V. Roſa Maria Vide *Humildade.*
Maria Virgem Santiſſima ſara a V. Roſa Maria ſendo menina, p. 4. n. 7. Purifica-lhe

lhe duas vezes o coraçaõ. p. 27. n. 2. e pag. 106. n. 1. Certifica-a do reſcritpo favoravel para a clauſura. p. 88. n. 2. Com os ſeus rogos applaca a Chriſto indignado. p. 180. n. 4. Renova os deſpoſorios com Chriſto ſeu Filho, e imprime o ſeu nome no coraçaõ de Roſa Maria. p. 192. n. 1. Vide *Rap. tos. Viſoens.*

Santa Maria Magdalena de Pazzi aſſiſte aos deſpoſorios da Veneravel Madre com Chriſto. p. 27. n. 2. Da-lhe huma Cruz, e porque. ib. Certifica-a de que o Senhor lhe ha de fechar as chagas. p. 50. n. 10. Vide *Viſoens.*

Sór Maria Magdalena Meſtra de Roſa Maria, experiencia, que della faz apenas Noviça. p. 15. n. 6. e *ſeg.* e p. 17. n. 10. Adverte nos ſeus primeiros extaſis, e provas qne faz. p. 19. n. 2.

Sór Maria Cherubina recebe o habito de Terceira do Carmo. p. 12. n. 8. Seguem o ſeu exemplo tres Irmaãs ſuas, e outras oito donzellas, ib. Diſpõem-ſe a viver unida com ellas, e dá principio a hum novo Recolhimento. p. 13. n. 9. Revela-lhe S. Miguel Archanjo a vinda da V. Madre para elle com outra Irmaã, e lhe declara os nomes que devia pór a ambas. p. 10. e 11. n. 6. Provas, que faz da Veneravel Madre. p. 15. n. 6. e p. 16. n. 8. e *ſag.* e p. 17. n. 10. e p. 22. n. 2. e p. 24. n. 5. e *ſeg.* e pag. 32. n. 6. e p. 33. n. 7. e p. 44. n. 11. e p. 46. n. 1. e p. 53. n. 5. e *ſeg.* Paſſa com as ſuas Religioſas para o novo Recolhimento. p. 40. n. 6. Conſegue que eſte guarde clauſura. p. 90. n. 4. A ſua morte he annunciada da V. Roſa Maria. ibid. n. 5. Sua morte. ibid. Breve noticia da ſua vida, e virtudes. pag. 92. num. 6. e *ſeg.*

Menino Deos ganha o coracaõ da Veneravel Roſa Maria, p. 260. n. 6. Brinca á roda do tear de Roſa Maria, p. 19. n. 3. Manda-o embora, ibid. Apanha-lhe hum Crucifixo a reſtitue lho. p. 25. n. 8. S. Miguel Archanjo promette a ſua protecçaõ á Veneravel Roſa Maria. p. 66. n. 4. Quanto a favoreceo. p. 277. n. 8. e *ſeg.* Vide *Viſoens.*

Milagres, que a Veneravel Roſa Maria obrou em ſua vida. Prohibem lhe em huma ſecca diſpender a agoa de hum poço com os eſtranhos, e falta logo no poço: revoga-ſe a ordem, e abun-

da. pag. 52. n. 4. Muda em peixe hum pedaço de carne. p. 62. n. 9. Sara a huma Religioſa huma fiſtola, que tinha na garganta. p. 74. n. 6. A outra, que eſtava á morte de bexigas, lambendo-lhas a ſara, p. 75. n. 7. Conſegue pelas ſuas oraçoens o juizo Sór Donata Petruche, que eſtava louca. p. 75. n. 8. Recupera a Priora a ſaude, com tomar para ſi a Veneravel Madre a ſua doença. p. 76. n. 9. Conſegue prodigioſamente o dinheiro preciſo para a clauſura do Moſteiro. p. 89. n. 3. Milagroſamente faz eſcrever a Sór Maria Benta, e a Sór Nicolaa. p. 121 n. 8. Com o ſignal da Cruz feito ſobre a maõ de Sór Maria Michaella a faz ſaber bordar. ib. Sara de huma vez a cinco Freiras, que eſtavaõ de cama havia cinco annos. p. 143. n. 3. Manda a Maria Michaela, eſtando á morte, que ſe levante, e eſta repentinamente fica ſaã. p. ib. n. 5. Provê a o Ceo do dinheiro, que era neceſſario para o dote de huma Religioſa, que era orfaã. p. 162. n. 5. Manda a huma enxame de abelhas volte para o ſeu cortiço, e obebece-lhe. p. 164. n. 6. Eſtá orando na ſua Cella, e ao meſmo tempo detem a huma Religioſa que fugia. p. 214. n. 4. Reſtitue a viſta a huma Religioſa, que por huma deſgraça tinha os ôlhos queimados. p. 307. n. 5. Conſegue ſaude para o Procurador do Moſteiro ja moribundo. p. 308. n. 6. Obra o meſmo a reſpeito de ſeu pay. p. 309. n. 7. Sara huma menina de huma attracçaõ de nervos nas maõs. p. 324. n. 7. E a outra de naſcença eſtropeada de pés, e maõs. p. 325. n. 8. Com o ſignal da Cruz feito ſobre os olhos de huma Religioſa, a deixa habil para ſe ſervir delles. p. 321. n. 9. Sara a outra Religioſa da attracçaõ de huma maõ. ib. Com o ſignal da Cruz facilita a outra Religioſa eſtropeada o interior aos actos de Communidade. ib. Com o meſmo ſignal ſara a Marianna Airoldi, que eſtava paralytica. ib. Sara a hum rapaz, que ſe naõ podia ſuſter em pé. p. 326. n. 10. Põem a maõ na teſta de huma moribunda, e eſta de repente fica ſaã. p. 327. n. 11. Com o ſignal da Cruz deixa illeſo a hum Pintor, que eſcapou de huma ruina. ibidem n. 12. Hum pedaço

daço do ſeu habito, ainda viva, ſara a huma mulher de hum parto muy perigoſo. p. 328. n. 13. Com o ſignal da Cruz applaca as tempeſtades. ibidem n. 14. Conſegue chuva no tempo de ſeccura. ibidem.

Milagres da meſma V. Madre depois de morta, e antes de ſepultada. Lança ſangue das ſuas chagas. pag. 344. n. 4. Eſte ſangue, e os pannos tintos delle lançaõ ſuave cheiro. ib. O ſeu cadaver ſe ſepulta ſem ſignal de corrupçaõ, freſco, flexivel, com as chagas manifeſtas, e muy cheiroſo. p. 346. n. 7.

Tocando-o huma Religioſa, fica livre de huma diffluxaõ de muitos annos. p. 348. n. 9. Outra atando a hum joelho hum panno tinto no ſeu ſangue ſara de hum tumor. ib. n. 10. Abre o cadaver os olhos para huma Religioſa gravemente tentada, e fica eſta livre, p. 349. n. 11.

Milagres experimentados depois da ſua morte por meyo das ſuas appariçoens. Oraõ algumas Religioſas no ſeu ſepulchro pela ſaude de Sor Maria Benta, revéla a huma dellas a ſaude da ſobredita como ſuccedeo. pag. 352. n. 5. Por preceito, que ſe lhe pôs de obediencia, apparece a Sór Maria Bautiſta, e a ſara de huma doença incuravel. pag. 353. n. 6. Invocada de Anna Luzia Staſi, a ſara de hum Rheumatiſmo. pag. 354. n. 7. Apparece a Bento Turleo, e o ſara de huma Sciatica. p 354. n. 8.

Milagres continuados deſde a ſua morte até o anno em que ſe eſcreveo eſta ſua vida. Vide deſde a p. 355. até a p. 389.

Morte, modo com que della ſe lembrava a V. Madre. pag. 120. n. 6.

Morte da meſma. p. 343. n. 3.

Multiplicaçoens prodigioſas obradas em vida pela Veneravel Madre Sór Roſa Maria. Multiplica as raçoens das Religioſas. p. 160. n. 3. O panno para os habitos das meſmas. ibidem n. 4. Os legumes para a Communidade. ib. O vinho, ib. A agoa para o uſo da cerca, ib. e da cozinha, ib. As cerejas. p. 163. n. 6. As uvas ib. Reparte dous figos entre cincoenta Religioſas, e a todas chega ſua porçaõ. ibidem.

Mulheres devotas vem hum prodigio de Roſa Maria, ſendo menina, p. 3. n. 5.

Mulheres, que por ſuggeſ-

taõ do demonio a procuraõ matar no berço. p. 4. n. 7. Mulher adultera, e ſua deſgraça. p. 276. n. 6.

N

NOme Santiſſimo de Jeſu impreſſo no coraçaõ de Roſa Maria pela Virgem Santiſſima. p. 192. n. 1.
Nome bom quanto aproveita ainda para o temporal, p. 159. n. 2.

O

OBediencia da Veneravel Roſa Maria. 306. n. 2. *e ſeg.* Com ella obra prodigios. pag. 122. n. 8. Compara-a a hum trovaõ, que ſe ouve em toda a parte. pag. 307. n. 4.
Obſervaçoens feitas pelas Superioras das acçoens de Roſa Maria. p. 17. n. 10.
Ocio como ſe deve evitar. pag. 94. n. 10. e p. 118. n. 4.
Offerta de Santo Ignacio feita a Deos de Roſa Maria. p. 242. n. 3.
Oraçaõ da Veneravel Roſa Maria muy continua, e favores que nella recebe do Senhor Vide *Extaſis. Raptos. Viſoens.* He muito efficaz para alleviar as almas do Purgatorio. p. 79. n. 2. *e ſeg.* Qanto era fervoroſa para a converſaõ dos infieis, e peccadores pag. 218. n. 8. *e ſeg.* He proveitoſa á conſervaçaõ dos gados, e contra as influencias nocivas. p. 298. n. 4. *e ſeg.*

P

PAlma Itta, e Franciſca Itta, daõ todos os ſeus bens para effeito de ſe fundar hum Recolhimento de Carmelitas em Faſano. pag. 13. n. 9.
Paciencia da Veneravel Roſa Maria, e experiencias della ſendo Noviça, pag. 16. n. 78. *e ſeg.* Moſtra-a principalmente nas provas, que ſe fizeraõ do ſeu eſpirito. p. 44. n. 9. Vide *Sór Maria Magdalena, Sór Maria Cherubina. Vigario Geral. D. Leonardo Abbade.* Dá grandes ſignaes della nas ſuas doenças. Vide *Enfermidade.* As meſmas provas dá nas injurias, e mais trabalhos recebidos do demonio. Vide *Demonio.* Padece por muitos tempos o deſcõmodo de tratar de huma louca. pag. 75. n. 8. Moſtra-ſe imperturbavel nos vilipendios. pag. 153.

153.n.3. Roga por quem lhe eſcreveo huma carta ſem nome, cheya de opprobrios; ibid. Padece grandes afflicçoens ás Sextas feiras, pag. 133. n. 1. *e ſeg.* Padece com reſignaçaõ graves tribulaçoens. pag. 190. n. 8. Padece grandes dores nas chagas. Vide *Amor de Deos.* Quanto padeceo para livrar as almas do Purgatorio. Vide *Caridade com o proximo.* Sua paciencia na ultima enfermidade. Vide *todo o Capitulo.* 46.

Pays da V. Roſa Maria querem tirá-la do Moſteiro, pag. 29. n. 4.

Penitencia da Veneravel Roſa Maria. pag. 18. n. 11. e p. 47. n. 3. Açouta-ſe em publico. ibid. Arraſta-ſe pelo chaõ como hum bruto. ib. Paſſa as noites no canto da cozinha. ib. Para o uſo deſta acarreta agoa, e lenha. ib. Outras penitencias ſuas. p. 93. n. 9. e p. 129. n. 1. e pag. 222. n. 4. e p. 218. n. 8. e p. 223. n. 6. Toma para ſi o trabalho, que pertencia ás Converſas, pag. 110. n. 6. Faz a penitencia que devia fazer huma Noviça, pag. 119. n. 6. *e ſeg.* Toma huma atroz diciplina. pag. 241. n. 2. Inſtrumentos de penitencia, de que uſou a V. Madre. p. 347. n. Vide *Abſtinencia.*

Peſcoço da Veneravel Roſa Maria deslocado na ſua ultima enfermidade. pag. 336. n. 8.

Perguntas curioſas naõ as ouve Deos. pag. 243. n. 3.

Peſſoas de diſtincçaõ, que admiraõ, e approvaõ a ſantidade da Veneravel Roſa Maria. p. 320. n. 1. *e ſeg.*

Peſte, que ella ſó padeceo; naõ offende a ninguem do Moſteiro por petiçaõ ſua. pag. 20. n. 5.

Pini (Monſenhor) Biſpo de Polinhano, eſtima particularmente a Veneravel Madre. p. 320. n. 1.

Pobreza da meſma Vide *todo o Capitulo.* 44. Conſerva a entre as ſuas Religioſas com a vida commum. p. 158. n. 1. *e ſeg.*

Pomba branca affugentada de huma negra. p. 68. n. 6.

Profecias da V. Madre, e conhecimento dos interiores. Profetiza os trabalhos, que lhe havia de dar huma Religioſa. p. 153. n. 3.

Profetiza a morte de huma ſua Noviça. pag. 127. n. 10. E a outra Religioſa que brevemente ſe iria. p. 128. n. 11. A hum Duque, e ſua mulher, que ſe reſtituiſſem huns bens alheyos, do que elles

elles naõ ſabiaõ, teriaõ filhos p. 321. n. 2. A D. Izabel Romana depois de quatorze annos de eſterilidade, que teria mais filhos. pag. 322. n. 3. A Antonio Coſta a morte proxima, e o inſtante della. ibidem n. 4. A outra peſſoa a morte, e circumſtancias. pag. 323. n. 5. Deſcobre a huma Noviça o penſamento, que tinha de voltar para o ſeculo, pag. 123. n. 2. O meſmo faz a outras duas Noviças. pag. 124. n. 3. e pag. 125. n. 7. Outros caſos ſimilhantes. pag. 126. n. 8. e 9. A outras peſſoas os penſamentos que as combatiaõ. pag. 124. n. 4. Declara a outra Noviça, o que comera ás eſcondidas. pag. 125. num. 5. Revela a hum Miniſtro os ſegredos da ſua conſciencia. p. 211. n. 2. E a huma moça hum peccado occulto. p. 315. n. 3.

Prudencia da V. Roſa Maria na educaçaõ da gente moça. pag. 116. n. 1. Maximas que lhe dava. pag. 117. n. 3. *e ſeg.* De que cautellas uſou antes de acceitar o cargo de Priora. pag. 142. n. 2. Moſtra-ſe affavel com todas, e as amoeſta com ſuavidade. pag. 144. n. 1 Inſtrue as ſuas ſubditas com practicas ſantas. p. 147. n. 3. Perſuade-as á virtude com o ſeu exemplo. p. 154. n. 4. Augmentaõ-ſe os bens temporaes da Communidade com o ſeu exemplo. p. 158. n. 1. *e ſeg.* He confirmada Priora muitas vezes em razaõ do ſeu prudente governo. pag. 176. n. 1. *e ſeg.*

Pureza da V. Roſa Maria. Vide *todo o Capitulo.* 43.

Q

QUareſma, dias de luto para a Veneravel Roſa Maria, e o motivo. p. 219. n. 1.

Querella de hum Juiz contra a Veneravel Madre, e ſua maravilhoſa compunçaõ, p. 211. n. 2.

R

RAptos da Veneravel Roſa Maria Serio. Dia da Aſcenſaõ lhe promette o Senhor em hum rapto dar hum ſignal de modo, que ſe naõ duvidaſſe mais do ſeu eſpirito. pag. 46. n. 2. Em outro rapto lhe manda o Senhor rogue pelos que vivem em peccado mortal. pag. 58. num. 1.

Em

Em hum rapto eſtando enferma ſe levanta para o alto com os cobertores da cama que a cobriaõ. p. 65. n. 2. Ao entoar o *Te Deum.* na noite de Natal ſe eleva até o tecto do Coro. p. 71. n. 6. Deſaffogos do amor Divino, de que uſa em diverſos raptos. p. 104. n. 4. e p. 105. n. 5. Arrebatada dos ſentidos voa, e entra por hum poſtigo em hum celleiro. p. 113. num. 5. Fica immovel na noite de Natal, como huma eſtatua, diante do Santo Menino. p. 115. n. 6. Achaõ-na levantada do chaõ oito palmos, e diciplinando-ſe p. 116. n. 7. Outros ſeus raptos. p. 134. n. 1. e 2. e p. 135. n. 3 e 4. Participa da Payxaõ de Chriſto em diverſos raptos. pag. 130. n. 2. *e ſeg.* O que paſſou em hum rapto com S. Miguel Archanjo. pag. 183. n. 1. *e ſeg.* O Padre Peſtana lhe obſerva as chagas das maõ eſtando ella em hum rapto. pag. 199. n. 4. Conſegue em outro dia da Aſcenſaõ que ſe lhe fechem as chagas. pag. 203. n. 7. Em outro dia dos Santos do Ordem ſe lhe imprime huma Cruz ſobre o coraçaõ. p. 206. n. 3. *e ſeg.* Em outro fica levantada da Cadeira Prioral ſette palmos: pag. 251. n. 6. Revelacoens, ou intelligencias, que teve em hum rapto na feſta de todos os Santos da Ordem Carmelita. pag. 288. n. 8. *e ſeg.* Achaõ-na com hum Crucifixo na maõ levantada da terra oito palmos. p. 296. n. 1. Achaõ-na elevada no ar na ſua Cella. p. 297. num. 2. Rapto, que lhe acconteceo na occaſiaõ da peſte dos brutos. p. 298. n. 4.

Religiaõ da V. Roſa Maria Servio Deſde menina forma hum altarzinho para orar p. 6. n. 3. Prova-ſe das devotas preparaçoens com que ſe diſpunha a celebrar as feſtas do Senhor, da Senhora, Anjos, e Santos. *Veja-ſe o Capitulo* 40. Foy taõ enternecida da ſua devoçaõ para com Chriſto Menino, que eſte a favorece ſingularmente na noite de Natal. p. 227. §. 1. n. 2. *e ſeg.* Recebe grandes favores dia da Circumciſaõ, e Epifania. p. 239. §. 2. n. 1. *e ſeg.* Similhantes favores em dia da Transfiguraçaõ, Reſurreiçaõ, e Aſcenſaõ, pag. 246. §. 3. n. 1. *e ſeg.* A feſta do Corpo de Deos dia ſingular para a Veneravel Roſa Maria. Vide *Corpus*

Domini. Favores que recebeo neſte dia, e no da Santa Cruz. p. 281. §. 7. n 1. *eſeg*. Sua devoçaõ à Maria Santiſſima. p. 253. §. 4. n. 1. *eſeg*. e pag. 262. §. 5. n. 1. *eſeg*. Favores recebidos dos Santos Anjos, e de S. Miguel, dos quaes era muy devota. p. 271. §. 6. n. 1. *eſeg*. Favores recebidos dos Santos da ſua eſpecial devoçaõ pag. 287. num. 7. *eſeg*. e pag. 289. §. 8. n. 1 *eſeg*. Ternura com que aſſiſtia ás prociſſoens que ſe faziaõ em Faſano. Vide *Favores recebidos na feſta de Corpus Domini, e N. Senhora*.

Religioſa; ſua condenaçaõ, e porque. p. 57. n. 5

Religioſas Carmelitas coroadas de roſas por Maria SS. p. 41. n. 7. Vem claramente as chagas da V. Roſa Maria, p. 198. n. 2. Rigor com que as trata hum Agente da Religiaõ de Malta, e arrependimento deſte á hora da morte. p. 109. n. 4.

Religioſos; penas que padecem no inferno. p. 55. n. 2. *eſeg*.

Retrato da V. Roſa Maria, e deſcripçaõ das ſuas feiçoens naturaes. p. 316. n. 7.

Reſplandor ſahido do roſto de Roſa Maria. p. 30. n. 7.

Roſa Maria geme exiſtindo ainda no ventre de ſua mãy. Vide *Franciſca Spennati*. Põem-lhe no Bautiſmo o nome de Romana. p. 3. n. 4. Fica extatica, quebra, e rompe as faxas de idade de tres mezes, ib. n. 5. N. Senhora a ſára de bexigas. Vide *Franciſca Spennati*. Fica livre de ſer ſoffocada p. 4. n. 7. Deſde menina tem compaixaõ dos pobres. Vide *Caridade com o proximo*. Conſegue por meyo das almas do Purgatorio a ſaude de ſeu pay. p. 7. num. 6. Entra Religioſa no Recolhimento de Faſano. p. 14. num. 1. S. Miguel Archanjo lhe muda, e dá o nome. p. 10. num. 6. Goſta de viver em huma Celle muy deſacommodada. p. 16. num. 7. He feita Rodeira, pag. 51. num. 1. *eſeg*. E Enfermeira. pag. 72. n. 1. *eſeg*. Procuradora. p. 106. n. 2. Meſtre de Noviças. p. 116. n. 1. *eſeg*. Priora, p. 130. n. 1. *eſeg*. He muitas vezes confirmada neſta cargo; p. 190. num. 1. *eſeg*. Facilidade, e clareza com que expunha as Regras da vida Religioſa p. 176. n. 3. Sua morte preciоſa. p. 343. n. 3. Depois della apparece como huma luz ás ſuas Religioſas. p. 350. n. 1.

Da

Da meſma ſorte apparece na Cella ondé falleceo. p.ib. Sór Clara Muſco a vê muitas vezes reſplandecente no meyo das Religioſas.p. 350. n. 2. e 3. E na Cella onde morreo. ib.

S

SAbedoria. Como paſſaſſe da V. Roſa Marias á ſuas Noviças. p. 125. num. 1. *e ſeg.*
Sacerdote morto, e condenado, como padecia na outra vida. p. 8. n. 7.
Sangue, que ſahe das maõs, pés, e coſtado de Chriſto Menino, e a que fim. p. 235. num. 7.
Sextas feiras de S.Franciſco de Paula. p. 181. n. 6.
Simplicidade da V. Roſa Maria: ſendo menina quer veſtir-ſe de Clerigo, e porque. p. 6.n. 2 Em mandar embora o S. Menino, e mandá-lo para a Superiora. p. 20. n. 3. Em contar ao Confeſſor os favores delle recebidos.p. 25. n 7. Simplicidade do ſeu coraçaõ em acudir ás aves. p. 156. n. 6. E em affagá-las. p. 316. n. 5.

T

TEmperança da V. Roſa Maria. Vide *Abſtinencia, Jejum, Caſtidade, Penitencia. Humidade, Simplicidade, e Pobreza.*
S. Thereza inſinua á V. Roſa Maria que as ſuas Religioſas profeſſem a Regra do Carmo mitigada p. 39. n. 5.
Terremoto ſuccedido em Faſano ceſſa pelas oraçoens da V. Roſa Maria, e com o patrocinio de N. Senhora. p. 254. n. 1.
Tio da V. Roſa por galantaria a veſte de Clerigo ſendo menina. p. 6. n. 2. Aſſiſte lhe á morte N. Senhora po ſer devoto da ſua immaculada Conceiçaõ. p. 80. n. 3.
Tribulaçoens, paciencia com que as ſoffre a V. M. p. 41. n. 1. *e ſeg.*
Tumulto do povo para venerar o corpo da V. M. p. 345. n. 5. *e ſeg.*

V

VAra de varias cores, que N. Senhora dá á V. Roſa Maria, e ſua ſignificaçaõ. p. 262. n. 2.
Véo da V. M. viſivelmente

queimado pelo Eeſpirito S. ſobre a cabeça da meſma, p. 48. n. 4.
Véo, com que os SS. Magos a cobritaõ. p. 244. n. 5.
Véo das Religioſas Carmelitas de Faſano ornado de flores por Maria Santiſſima quando profeſſavaõ. p. 99. n. 5.
Vigario Geral de Faſano faz rigoroſas provas do eſpirito da V. Roſa. p. 41. num. 1. *e ſeg.*
Vida commũa quanto he neceſſaria para conſervar a pobreza Religioſa p. 158. n. 1. *e ſeg.*
Virtudes Theologaes da V. Roſa Maria. Vide *Fé, Eſperança, Caridade para com Deos, e o proximo.*
Virtudes Cardeaes da meſma, e ſua annexas. Vide *Juſtiça, Religiaõ, Oraçaõ, Obediencia, Affabilidade.* Vide *Fortaleza, Paciencia.* Vide *Temperança Abſtinencia, Jejum, Caſtidade, Humildade. Ocio como ſe ha de evitar, Simplicidade, Pobreza.*
Viſoens da V. M. Roſa Maria. De hum Sacerdote, e ſeus tormentos. p. 8. num. 7. Dos tres SS. Magos com muitos Anjos dia da Epifania. p. 27. n. 2. Do Menino Jeſu. Vide *Menino.* Do demonio em varias figuras. p. 33. num. 8. De N. Senhora coroando de roſas algumas Virgens. p. 41. n. 7. De S. Thereza. Vide *S. Thereza.* De S. Maria Magdalena de Pazzi. p. 50. n. 10. Vê voar muitas almas do Purgatorio para o Ceo, outras no Paraiſo, outras no inferno. p. 54. n. 2. *e ſeg.* N. Senhora lhe põem nos braços o Menino Jeſu, acompanhada de S. Joze, e S. Miguel, e grande multidaõ de Anjos. p. 65. n. 2. Em huma viſaõ de Pentecoſtes ſe lhe explica o motivo de o Amor Divino naõ occupar o coraçaõ dos homens. p. 68. n. 6. Vê voar para o Ceo a alma de hum ſeu Confeſſor. num. 79. n. 2. A de ſeu Tio. p. 80. n. 3. A do Fundador do ſeu Moſteiro. ib. n. 4. A do Abbade Jacome da Coſta. p. 81. n. 6. A do Vigario Geral Pedro Piſtoya. p. 82. n. 7. A muitas almas na Oitava de defuntos. p. 83. n. 8. Vê a gloria, que goza nos Ceos Sór Roſalia Zacharias pelas ſuas virtudes. p. 67. n. 5. e a de Sór Michaela ſua Irmaã ir para o Ceo. pag. 265. n. 5. Apparece-lhe a alma de Sór Cherubina, e manifeſta-lhe a quem deviaõ eleger Priora. p. 96. n. 2. Viſoens inſtructivas da V. M. Roſa Maria. Vide *o Capi-*

pitulo. 32. Viſaõ que teve de S. Franciſco de Paula, e o que lhe enſinou. pag. 182. num. 6. Vê o inferno aberto. p. 187. n. 4. Viſaõ que teve dia da Aſſumpçaõ de N. Senhora, em que ſe lhe manifeſta a gloria das almas ſuas devotas. p. 193. n. 2. *e ſeg.* Vè a deformidade dos peccadores habituados a peccar. p. 216. n 6. Vè a Chriſto na meſma fórma que ſe manifeſtou aos Apoſtolos no Thabor. p. 217. n. 7. Recebe a N. Senhora Menina nos ſeus braços. p. 258. n. 5. Vè a gloria, que goza S. Maria Magdalena de Pazzi no Ceo. p. 290. n. 2 Em huma viſaõ ſe lhe revela que havia de haver peſte, pag. 299. n. 5. Revela ſe-lhe o Juizo que Deos fez da alma de huma Religioſa. p. 300. n. 6 Prevè em huma viſaõ algumas diſſenſoens, que haviaõ de acontecer em Faſano. p. 301. n. 7. Em huma viſaõ ſe lhe declara, que a Religioſa, que quizer ſer coroada de flores por Chriſto, deve primeiro paſſar pelos eſpinhos. p. 304. n. 9.

Votos da Religiaõ com que fervor os renova a V. M. p. 286. n. 6.

Z

ZElo da V. Roſa Maria. Vide *Caridade com o proximo.*

FIM.

CB

6743690
24AG17